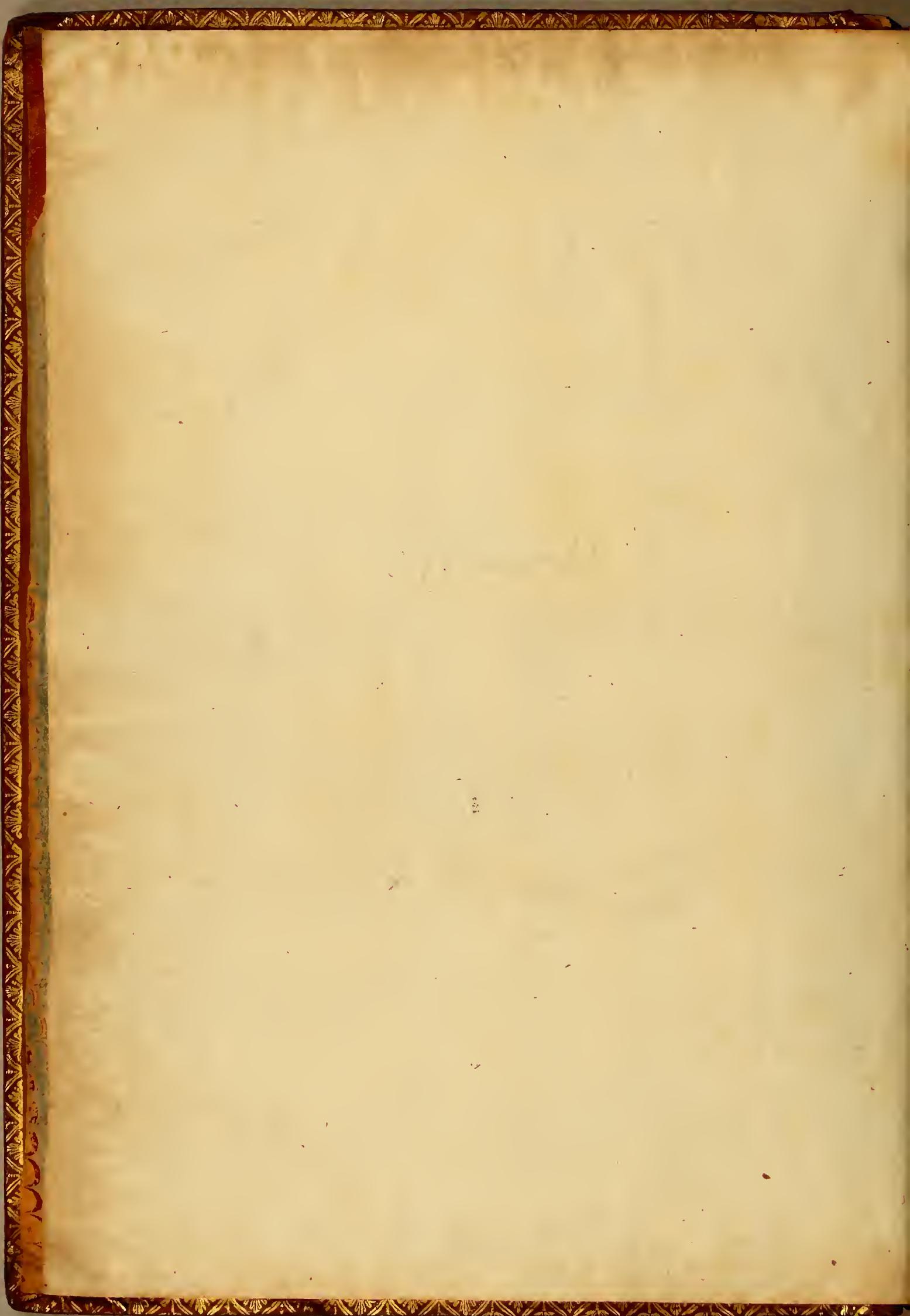




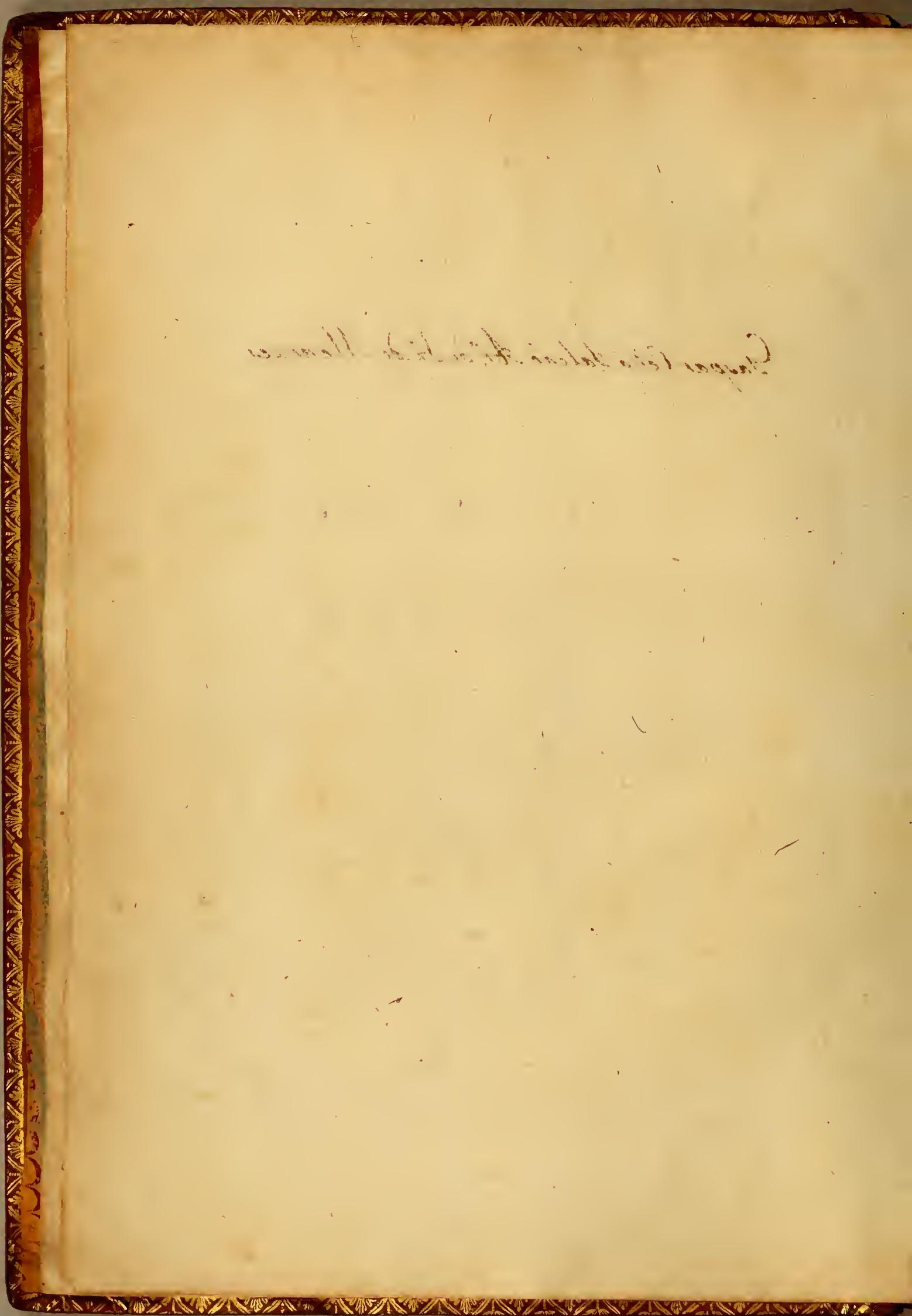
John Carter Brown
Library
Brown University





Gaspar Cotta Falcao Abt. de Sz. de Menezes

the 21st Oct.
1821

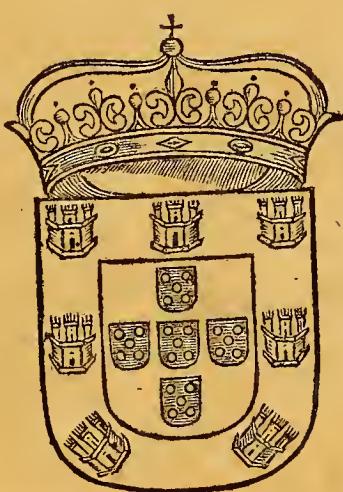


*This book belongs to Lord Beresford's Library
at Beadgery Park.*

DECADA PRIMEIRA

DA ASIA DE
IOĀO DE BARROS.
DOS FEITOS QVE OS POR-
TUGUESES FEZERĀO NO DESCOBRI-
mento & conquista dos mares & terras
do Oriente.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMA-
ra desta cidade de Lisboa.



EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Impressa per Jorge Rodriguez. Anno de 1628.

A custa de Antonio Gonçalvez mercador de liuros.

John Carter Brown
Library

125.1.12

PER especial cõmissão do Illustríssimo senhor dom Fernão Martíz Mascarenhas, Bispo, & Inquisidor geral destes Reynos & senhorios de Portugal, & do conselho de estado de sua Magestade, vi as Decadas da Ásia do mui insigne historiador Ioão de Barros, honra da nação Portuguesa, cujas victorias maes que humanas, fez com seu excellente estylo tão celebres no mundo, como o historiador Romano as da sua nação, cuja sublime penna, a elle deu appellido de Luvio Lusitano, & ás façanhas dos valerosos Portugueses, fama & gloria immortal, com a qual ficarão de tanto preço, que com razão se duuida, a qual esteja a nação Portuguesa maes obrigada, se á penna de tão excellente historiador, se á espada que as obrou. Nellas não achei cousa, que encontre nossa santa fé & bôs custumes, antes he obra dignissima de se estampar mil vezes, & se conservar & ler, não só nestes Reynos, mas em todo o mundo. Lisboa, nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Janeiro de 628.

D. Jorge Cabral.

Podemse imprimir.

O Bispo Inquisidor geral.

QUE se possa imprimir estas Decadas, tendo primeiro licença do Santo Officio & Ordinario, & não correrão sem tornar á mesa. Em Lisboa, a 6 de Feuereiro de 625.

Moniz.

I. Caldeira.

D. de Mello.

Araujo.

Damos a licença que se pede, sendo as Decadas inteiras, & não escritas de mão, porque nestas auerá sempre suspeita de não serem bem escritas. Lisboa, 20 de Feuereiro de 625.

Arcebispo de Lisboa.

Conferi estas tres Decadas de Ioão de Barros nouamente impressas, com as que nos annos passados se imprimirão em tempo do autor, estão conformes com seu original, pelo que pôdem correr. Azeitão, 2. de Julho de 628.

Doutor Jorge Cabral.

Taxão estes tres liuros em mil & seiscentos reis em papel, primeiro de Julho de 628.

Salazar.

Mesquita.

*John Carter Brown
Library*

TAVOADA DA PRIMEIRA DECADA DA Asia de Ioão de Barros.

Liuro primeiro.



AP. I. COMO OS MOV-
ros vierão tomar Hespa-
nhia: & despois q Portugal
foi instituído em Reyno, os
Reys delle os forão conqui-
star nas partes de Africa
& Asia: & as causas do titulo desta es-
critura. fol. 1.

Cap. II. Das causas que o Infante do Hen-
rique teue pera descobrir a costa de Afri-
ca: & como Ioão Gonçaluez & Tristão
Vaz descobrirão a ilha do Porto Santo.
fol. 4.

Cap. III. Como Ioão Gonçaluez & Tri-
stão Vaz descobrirão a ilha da Madeira:
& como entre elles foi repartida em duas
capitanias. fol. 7.

Cap. IIII. Das murmurações que no Rey-
no auia contra o Infante: & como foi
descuberto o cabo Bojador. fol. 8.

Cap. V. Como o Infante mandou a Affonso
Gonçaluez Baldaya passar o cabo Boja-
dor: & o que nisso fez. fol. 10.

Cap. VI. Como Antenio Goçaluez, & Nu-
no Tristão forão fazer matança de lobos
marinhos alem do cabo: & o que passarão
as vezes que sairão em terra. fol. 11.

Cap. VII. Da supplicação q o Infante fez
ao Papa, & lhe concedeo: & assi a doa-
ção que lhe o Infante dom Pedro regen-
te deu dos quintos da terra que desco-
briße. fol. 13.

Cap. VIII. Dos louores q o povo do Rey-
no dava ao Infante por este descobrime-
to: & como por sua licença os morado-
res de Lagos armaraõ certas carauellas.
fol. 15.

Cap. IX. Como Gonçalo de Sintra com ou-
tros foi morto na angra, que ora se chama
do seu nome: & o que fezerão outros
capitães, que naquelle tempo forão des-
cobrir. fol. 16.

Cap. X. Como Antão Gonçaluez tornou

em busca de Ioão Fernández, que per sua
vontade ficou entre os Mouros. fol. 17.
Cap. XI. Da viagem que Dinis Eanes, &
outros capitães fezerão a este descobri-
mento. fol. 19.

Cap. XII. Como as ilhas a que chamão Ca-
nareas forão descubertas: & o que o In-
fante nellas fez, & dos costumes dos seus
moradores. fol. 23.

Cap. XIII. Como o capitão Lançarote de Si-
cobrio o rio, a que ora chamamos Sanaga,
& o Cabo-nerde. fol. 25.

Cap. XIV. Como Nuno Tristão com de-
sito homens forão mortos: & do q tam-
bem aconteceu a outros capitães. fol. 27.

Cap. XV. Como o Infante mandou a Go-
mez Pircz ao rio do ouro, onde cattiuou
oitenta almas: & o que tambem fezerão
outros capitães neste tempo. fol. 29.

Cap. XVI. Das feições da pessoa do Infante
dom Henrique, & costumes que teue em
todo o discurso de sua vida. fol. 30.

Liuro segundo.

Cap. I. Como el Rey dom Affonso o
quinto deste nome, tanto q começoou
gouernar o Reyno, mandou a este desco-
brimento. fol. 31.

Cap. II. Como el Rey arrendou o resgate de
Guiné a Fernão Gomez: o qual descobrio
a Mina do ouro, por cuja causa com no-
breza de armas que lhe el Rey deu, ouue
appelido da Mina. fol. 32.

Liuro terceiro.

Cap. I. Como el Rey dom Ioão o segui-
do mandou fazer o castello de São Lor-
ge na Mina do ouro. fol. 35.

Cap. II. Do que o principe Caramançá pas-
sou com Diogo d'Azambuja: & con-
sentimento que deu pera se fazer a for-
teza. fol. 37.

Cap. III. Como foi descuberto o Reyno de
Cengo, & o Reyno de Benij. fol. 39.

Cap. IV. Como pelo que el Rey souhe de

TAVOADA.

Ioão Affonso & dos embaixadores de Benij, mandou Bartholomeu Diaz & Ioão Infante descobrir: na qual viagem descobrirão o cabo de Boa esperança. fol. 41.

Cap. V. Como el Rey mandou per terra dous criados descobrir os portos da India, & assi as terras do Preste Ioão. fol. 44.

Cap. VI. Como hum príncipe das terras de Guiné chamado Bemoy, vejo a este Rey- no. fol. 45.

Cap. VII. Como o príncipe Bemoy recebeo aguoa de bautismo, & assi os seus. fol. 48.

Cap. VIII. Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios Sanaga & Gam- bea: & como o príncipe dō Ioão Bemoy com húa frota partio deste Reyno, & como foi morto em Sanaga. fol. 48.

Cap. IX. Como el Rey mandou a Gonçalo de Sousa com algüs sacerdotes ao Reyno de Congo. fol. 51.

Cap. X. Como el Rey dom Ioão de Congo teue algüs diferenças com o príncipe seu filho, as quaes acabarão per falecimento delle Rey. fol. 53.

Cap. XI. Como a este Reyno vejo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de des- cobrir as Antilhas: & o que el Rey dom Ioão sobre iſo fez. fol. 56.

Cap. XII. Do que succedeo por causa da grande armada q el Rey dō Ioão mandou em ajuda do príncipe Bemoy. fol. 58.

Liuro quarto.

CAP. I. Como el Rey dom Manuel no primeiro anno de seu reinado māou Vasco da Gama descobrir a India. fol. 61.

Cap. II. Como Vasco da Gama partio de Lisboa: & o q passou tē chegar á angra de santa Helena. fol. 63.

Cap. III. Como Vasco da Gama foi ferido na angra de santa Helena: & dabi foi ter a Moçambique. fol. 64.

Cap. IIII. Do que Vasco da Gama passou cō o Xeque de Moçambique. fol. 67.

Cap. V. Como o Xeque deu hum piloto a Vasco da Gama, & o que passou tē chegar a Mombaça. fol. 69.

Cap. VI. Como Vasco da Gama chegou a Melinde: & assentando paz cō o Rey, se partio pera a India, onde chegou. fol. 71.

Cap. VII. Em que se descreue a terra que propriamente chamamos India dentro do Gange. fol. 73.

Cap. VIII. Como Vasco da Gama se vio com el Rey de Calecut. fol. 74.

Cap. IX. Da consulta q os Mouros tenevão sobre a ida de Vasco da Gama, & como por causa delles o C, amory os espedio. fol. 77.

Cap. X. Como per industria dos Mouros Vasco da Gama, & os que estauão cō elle, forão retendos: & o q passarão tē o C, amory os espedir de todo. fol. 79.

Cap. XI. Como Vasco da Gama partio de Calecut: & do que passou tē chegar a este Reyno. fol. 81.

Cap. XII. Como el Rey dō Manuel em lou- uor de noſſa Senhora fundou hū sumptuo- ſo templo em Raffello: o qual despois ele- geo pera jazigo de sua sepultura. fol. 84.

Liuro quinto.

CAP. I. Como el Rey dom Manuel por causa da noua que Vasco da Gama trouxe do descobrimento da India, man- dou a ella Pedraluarez Cabral com húa grande armada. fol. 85.

Cap. II. Como Pedraluarez descobrio a pronicia Santa Cruz, a que ora chama- mos Brasil: & o maes que passou tē che- gar a Moçambique. fol. 87.

Cap. III. Como Pedraluarez se vio com el Rey de Quiloa, & despois cō o de Melin- de: & dabi se partio pera a India. fol. 90.

Cap. IIII. Como Pedraluarez chegou á India, & concertou com el Rey de Cale- cut que se vissem. fol. 92.

Cap. V. Das vistas que ouue entre Pedraluarez Cabral, & el Rey de Calecut, & do que assentaraõ. fol. 93.

Cap. VI. Das paixões & competencia que auia entre dous Mouros principaes de Calecut, donde se cansou os nossos toma- rem húa noao, & o que subi e iſo succe- deo. fol. 95.

Cap.

TAVOADA.

Cap. VII. Como por causa da nao tomada, a cidade se pos em armas, & vreyo sobre Aires Correa, & o matarão: & do que Pedraluarez sobre iſſo fez. fol. 98.

Cap. VIII. Como Pedraluarez foi tomar carga a Cochij, & da armada que o C, amorij sobre elle mandou. fol. 99.

Cap. IX. Como Pedraluarez foi ter a Cananor, & dabiſe partio pera este Reyno, onde ehegou. fol. 102.

Cap. X. Da armada que el Rey dom Manuel mandon á India o anno de quinhentos & hum, capitão Ioão da Noua. fol. 104.

Liuro sexto.

Cap. I. Como el Rey dō Manuel despois que Pedraluarez veyo da India, nouamente accrescentou o titulo de sua coroa, & as causas porque. fol. 108

Cap. II. Como o anno de quinhentos & dous, el Rey mandou á India húa grossa armada, capitão mōr o almirante dom Vasco da Gama. fol. 112.

Cap. III. Como o almirante chegou a Quiloa, & fez tributario o Rey della: & dahi se partio pera a India. fol. 114.

Cap. IV. Como o almirante se vio com el Rey de Cananor: & depois desauindo delle, se partio pera Cochij. fol. 116.

Cap. V. Como ante que o almirante chegasse a Cochij, fez algūas couſas em Calecut. fol. 118.

Cap. VI. Como el Rey de Cananor per me yo de Payo Rodriguez concedeo as couſas que o almirante lhe requeria: & das que elle paſſou com el Rey de Cochij. fol. 120.

Cap. VII. Como o almirante enganosamente foi leuado a Calecut, & o que sobre iſſo fez: paſſado o qual negocio, se partio pera este Reyno, onde chegou. fol. 122.

Liuro septimo.

Cap. I. Como o C, amorij de Calecut fez guerra a el Rey de Cochij, & o que sucedeo nella. fol. 125.

Cap. II. Como el Rey dom Manuel o anno

de quinhentos & tres mandou á India noue naos repartidas em tres capitarias, & o que paſſarão algūs delles. fol. 127.

Cap. III. Como a Rainha de Coulam mandou pedir aos noſſos capitães, que foſsem tomar carga ao ſeu porto: & do que algūs delles que vinhão pera este Reyno paſſarão. fol. 130.

Cap. IV. Do que paſſou Antonio de Salданha, & os capitães de ſua conſervaté chegarem á India fol. 131.

Cap. V. Como o C, amorij veyo com grāo poder ſobre el Rey de Cochij: & das vittorias q̄ os noſſos delle ouuerão. fol. 134.

Cap. VI. De algūas vittorias que os noſſos ouuerão do C, amorij. fol. 135.

Cap. VII. De algūas couſas que o C amorij cometeo contra os noſſos: & o q̄ Duarte Pacheco ſobre iſſo fez. fol. 137.

Cap. VIII. Como veyo ſobre os noſſos com hūas machinas, & como foi desbaratado per elles. fol. 139.

Cap. IX. Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & quatro mandou húa grossa armado á India, capitão mōr Lopo Soarez. fol. 141.

Cap. X. Como Lopo Soarez deu em Cran-ganor, & o deſtruió. fol. 143.

Cap. XI. Como Lopo Soarez deu em Pannane: & acabado este feito, ſe partio pera este Reyno, onde chegou a ſalua-mento. fol. 144.

Liuro octauo.

Cap. I. Do modo que ſe nauegauão as eſpecearias pera estas partes da Europa ante que descobriſſemos a India: & das embaixadas que os Mouros della mandarão ao Soldão do Cairo, pedindo-lhe ajuda contra nós. fol. 147.

Cap. II. Como o Soldão escreuo ao Papa per hum religioso da caſa de ſanta Catharina de monte Sinai, o qual o Papa mandou a este Reyno. fol. 148.

Cap. III. Como neste anno de quinhentos & cinco el Rey mandou húa grossa armada á India, de que foi por capitão mōr dom

TAVOADA:

- dom Francisco d' Almeida. fol. 150.
Cap. IIII. Em que se descreue a parte da
côsta de Africa, em que está si tuada a ci-
dade Quiloa. fol. 153.
Cap. V. Como dom Francisco d' Almeida
tomou a cidade Quiloa. fol. 156.
Cap. VI. Como a cidade Quiloa foi funda-
da: & nella alevantou nouamente dom
Francisco por Rey Mahamed Anco-
nij. fol. 157.
Cap. VII. Como dom Francisco se partio
de Quiloa, & chegou á cidade Momba-
ça. fol. 160.
Cap. VIII. Como dom Francisco d' Al-
meida tomou a cidade Mombaça, & a
queimou. fol. 162.
Cap. IX. Como dom Francisco fez húa for-
taleza em Anchediua: & de algumas
coisas que ali passou. fol. 165.
Cap. X. Como dom Francisco deu em Onor,
& do que passou com Timoja. fol. 167.

Liuro nono.

- Cap. I. Em que se descreue toda a
costa maritima do Oriente. fol. 171.
Cap. II. De algüs Reys & Principes das
partes Orientaes, com que tiuemos cō-
municacão. fol. 178.
Cap. III. Como a terra do Malabar se re-
partio em Reynos & estados: & o fun-
damento do estado do Camorij. fol. 180.
Cap. IIII. Como o Viso-Rey se viu com el-
Rey de Cananor: & o que despois fez

- em chegando a Cochij. fol. 182.
Cap. V. Como o Viso-Rey se viu com el Rey
de Cochij. fol. 186.
Cap. VI. Como el Rey dom Manuel man-
dou Pero da Nhaya á mina de Sofalla.
fol. 188.

Liuro decimo.

- Cap. I. Em que se descreue a região
do Reyno de Sofalla, & do que Pero
da Nhaya passou nella. fol. 191.
Cap. II. Como os Mouros de Quiloa forão
pouoar em Sofalla: & o que Pero da Nhaya
passou no fazer da fortaleza té espe-
dir os capitães: & do que aconteceu a
elles, & a seu filho Francisco da Nhaya.
fol. 195.
Cap. III. Como Pero da Nhaya foi cerca-
do da gente da terra, & como elle matou
el Rey, & o maes que succedeo per sua
morte. fol. 196.
Cap. IIII. Como o Camorij sez húa gros-
sa armada, a qual desbaratou dom Lou-
renço. fol. 198.
Cap. V. Como o Viso-Rey mandou seu fi-
lho dom Lourenço descobrir as ilhas de
Maldina, & Ceilam: & o que fez nesta
viagem tê tornar a Cochij. fol. 203.
Cap. VI. Da viagem que fez Cide Bar-
budo, & Pero Quaresma: & de algumas
coisas que passarão em Sofalla, & Qui-
loa, tê de todo a leixarmos. fol. 204.

Fim da Tauoada da primeira Decada.



A OMVITO PODERO- SO E CHRISTIANISSIMO

PRINCIPE EL REY DOM IOAM NOS SO

senhor, deste nome o terceiro de Portugal. Prologo de João de

Barros, em as primeiras quatro Decadas da sua Asia,

dos feitos que os Portugueses fezerão no des-

cobrimento & conquista dos

mares & terras do

Oriente.

¶

ODALAS coufas, muito poderoso Rey & senhor nosso, tem tanto amor á conseruaçao de seu proprio ser: que quanto lhe ha possiuell, trabalhão em seu modo por se fazerem perpetuas. As naturaes, em que sómente obra a natureza, & não a industria humana, cadahúa dellas em si mesma tem húa virtude generatiua, que quando deuinamente saõ despostas, ainda que periguem em sua corrupçao: essa mesma natureza as torna renouar em nouo ser, com que ficão viuas & conservadas em sua propria especie. E as outras coufas que não saõ obras da natureza, mas feitos & actos humanos, estas porque não tinhão virtude animada de gérar outras semelhantes a si, & por a breuidade da vida do homem, acabauão com seu autor: os mesmos homens por conseruar seu nome em a memoria dellas, buscarão hum diuino artificio, que representasse em futuro, o que elles obrauão em presente. O qual artificio, peró que a inuençao delle se dé a diuersos autores: maes parece per Deos inspirado, q̄ inuentado per algum humano entendimēto. E que bem como lhe aprouue que mediante o pádar, lingua, dentes, & beiços, hum respiro de ar mouido dos bofes, causado de húa potencia, a que os Latinos chamão affatus, se formasse em palauras significatiuas, pera que os ouvidos seu natural objecto, representassem ao entendimento diuersos significados & conceptos, segundo a disposição dellas: assi quiz q̄ mediante os characteres das letras,

2

de que

PROLOGO.

de que vsamós, dispostas na ordem significativa da valia que cada nação deu ao seu alfabeto, a vista objecto receptivo destes characteres, mediante elles, formasse a essencia das cousas, & os racionaes conceptos, ao modo de como a fala em seu officio os denuncia. E ainda quiz que este modo de elocução artificial de letras, per beneficio de perpetuidade precedesse ao natural da fala. Porque esta, sendo animada, não tem maes vida que o instante de sua pronunciaçāo, & passa á semelhança do tempo, que não tem regresso: & as letras sendo hūs characteres moitos, & não animados, cōthē em si espirito de vida, pois a dão acerca de nós a todalas cousas. Cá ellas saõ hūs elementos, que lhe dão assistencia: & as fazem passar em futuro com sua multiplicação de annos em annos, per modo maes excellente, do que faz a natureza. Pois vemos que esta natureza pera gérar algūa cousa, corrompe & altera os elementos, de que he composta, & as letras sendo elementos, de que se compõem & forma a significação das cousas, não corrompem as mesmas cousas, nem o entendimento (posto que seja passiuo na intelligencia dellas pelo modo de como vem a elle:) mas vāose multiplicando na parte memorativa per vso de frequentação, tão espiritual em habito de perpetuidade, que per meyo dellas no fim do mundo, tão presentes serão áquelle que então forem, nossas pessloas, feitos, & dittos, como hoje per esta custodia literal, he viuo o que fezerão & disserão os primeiros, que forão no principio delle. E porque o fructo destes actos humanos, he mui diferente do fructo natural, que se produze da semiente das cousas, por este natural fenecer no mesmo homem, pera cujo vso todas forão criadas, & o fructo das obras delles he eterno, pois procede do entendimento & vontade, onde se fabricão & aceptão todas, que por serem partes espirituas, as fazem eternas: fica daqui a cadahum de nós hūa natural & justa obrigação, que assi deuemos ser diligentes & sollicitos em guardar em futuro nossas obras, pera com ellas aprovectarmos em bom exemplo, como prótos & constantes na operaçāo presente dellas, pera commum & temporal proueito de nossos naturaes. E vendo eu que nesta diligencia de encomendar as cousas á custodia das letras (conseruadores de todalas obras) a nação Portugues he tão descuidada de si, quão pronta & diligente em os feitos q̄ lhe competem per milicia, & que maes se preza de fazer, que dizer: quiz nesta parte, vsar ante do officio de estrangeiro, que da condiçāo de natural. Despoendome a escreuer o que elles fezerão no descobrimento & conquista do Oriente, por se não perderem da memoria dos homēs, que vierem despois de nós, tão gloriosos feitos, como vemos serem perdidos de vossos progenitores, mayores em louuor do que lemos em suas chronicas (segundo mostrão algūs fragmentos de particulares escritpuras). E na acceptação deste trabalho & perigo a q̄ me despus, ante quero ser tido por tão ousado

como

PROLOGO.

como foi o derradeiro dos trinta & tantos escriptores , q̄ escreuerão a passagem & expedição que Alexandre fez em Asia, o qual temeo pouco o que delle podião dizer, tendo tantos ante si : que imitar o descuido de muitos, a quem este meu trabalho per officio & profissão competia. Pois auendo cento & vinte annos (porque de tantos tracta esta escriptura) que vossas armas & padrões de victorias tem tomado posse, não sómente de toda a terra maritima de Africa & Asia, mas ainda de outros maiores mundos, do que Alexandre lamentaua, por não ter noticia delles: não ouue alguem que se antremetesse a ser primeiro neste meu trabalho, sómente Gomez Eanes de Zurara chronista mór destes Reynos em as cousas do tempo do Infante dom Henrique (do qual nós confessamos tomar a mayor parte dos seus fundamētos, por não roubar o seu a cujo he) . No cometer do qual trabalho, vendo eu a magestade & grandeza da obra, não fui tão atreuido q̄ logo como isto desejei, pusesse mãos a ella: ante tomei por cautella deste cometimento, vzar do modo q̄ tem os architectores. Os quaes primeiro q̄ poinhão mão na obra a tração & debuxão, & de si apresentão estes delinia métos de sua imaginação, ao senhor de cujo ha de ser o edificio . Porq̄ como esta materia, de que eu queria tractar, era dos triumphos deste Reyno , dos quaes não se podia falar sem licença do autor delles , que naquelle tempo deste meu proposito era el Rey vossa padre de gloria memoria : estando sua Alteza em Euora o anno de quinhentos & vinte , lhe apresentei hum debuxo feito em nome de vossa Alteza, porque cō este titulo ante elle fosse accepto. O qual debuxo não era algúna vatrachomiomachia , guerra de raás & ratos, como fez Homero, por exercitar seu engenho, ante que escreuesse a guerra dos Gregos & Troyanos : mas foi húa pintura metaphorica de exercitos, & vitorias humanas, nesta figura rational do Emperador Clarimú do, titulo da traça (conforme a idade que eu então tinha) a fim de aparar o estilo de minha possibilidade pera esta vossa Asia . A qual pintura, por ser em nome de vossa Alteza, assi contentou a el Rey vossa padre, despois que soube ser imagem desta que ora tracto, que logo me pagou meu trabalho: dizendo auer dias que desejava estas cousas das partes do Oriente serem postas em escriptura, mas que nunca achara pessoa de que o confiasse , que se me eu atrevia a esta obra, (como o debuxo mostra ua) o meu trabalho não seria ante elle perdido. Por a qual confiança lhe beijei a mão per ante pessoas q̄ hoje saõ viu as: por a pratica ser hum pouco alta, lendolhe eu hum ou dous capitulos da mostra & debuxo. E estando pera abrir os aliceces deste grande edificio, cō o feroor da idade & fauor das palauras de confiança q̄ se de mi tinha: aprouue à Deos leuar a el Rey vossa padre áquelle celestial assento, que se dá aos catholicos & christianissimos Principes, cō que fiquei suspenso desta empeza. Socedendo tambem logo prouerme vossa Alteza

dos officios

PROLOGO.

dos officios de thesoureiro da casa da India & Mina, & despois de feitor das mesmas casas, carregos que com seu pezo, fazem acuruar a vida, pois leuão todolos dias della, & com a occupação & negocio de suas armadas & commercios, afogão & cattiuão todo liberal engenho. Mas parece que assi estaua ordenado de cima, que não sómente me coubesse per sorte da vida, os trabalhos de feitorizar os commercios de Africa & Asia : mas ainda escreuer os feitos, que vossos vassallos na milicia & conquista dellas fezrão. Porque correndo o tempo, & achando eu antre algúas cartas que el Rey voso padre ante da minha offerta, tinha escripto a dom Fráscico d'Almeida & a Affonso d'Alboquerque, que conquistarão & gouernarão a India, encomendandolhe que meudamente lhe escreuessem as couças & feitos daquellas partes, com tenção de as mandar poer em escripto, & que vossa Alteza com a mesma tenção o anno da quinhentos & trinta & hum, tambem o escreueo a Nuno d'Acunha, que naquelle tempo a gouernaua, mandandolhe sobre isto regimentos feitos per Lourenço de Caceres, a quem tinha encomendado a escriptura destas partes, o que não ouue effeito, & se ria per ventura por elle falecer: determinei, por se não dilatar este desejo q vossa Alteza tinha, & eu pagar a confiança que el Rey voso padre de mim teue, repartir o tempo da vida, dando os dias ao officio, & parte das noites a esta escriptura da vossa Asia : & assi compri com o regimento do officio, & com o desejo que sempre tiue desta empreza. E como os homens pela mayor parte saõ maes prontos em dar de si fructos voluntarios, que os encomendados, imitando nisto a terra sua madre, a qual he maes viua em dar as semientes que nella jazem per natureza, que as que lhe encomendamos per agricultura : parece que me obrigou ella a que patrizasse, & que per diligēcia preualecesse maes em mim a natureza que della tenho, que quanto ou tros tem recebido per obrigaçāo de officio, profissāo de vida, & agricultura de beneficios. Pois não tendo eu outra causa maes viua pera tomar esta empreza, que hum zelo da gloria que se deue a vossas armas, & fama a meus naturaes, que militando nellas, verterão seu sangue & vida : fui o primeiro que brotei este fructo de escriptura desta vossa Asia, se he licito, por ser de aruore agreste, rustica, & não agricultada, poder merecer este nome de fructo ante vossa Real Magestade.



ASIA DE IOAM DE BARROS: DOS FEI- TOS QUE OS PORTUGUESES FIZE-

ram no descobrimento & conquista dos ma-
res & terras do Oriente.

Capitulo primeiro, como os mouros vieram tomar Espanha: & depois que Portugal foy intitulado em Reyno, os Reys dele os lançaram alem már, onde os foram conquistar, assi nas partes de Africa como nas de Asia: & a causa do titulo desta escriptura.

LEVANT A-
do em a terra de
Arábia aquelle grá
de antechristo Ma-
famede, quasi nos
annos de quinhen-
tos nouenta & tres de nosla redem-
pçam, assi laurou a furia de seu ferro
& fogo de sua infernal secta, per
meyo de seus capitães, & calyfas: q
em espaço de cem annos, conquis-
taram em Asia toda Arabia, & par-
te da Syria & Persia, & em Africa
todo Egypto dàquem, & dàlem do
Nilo. E segundo escreuem os Ara-
bios no seu Larigh, que he hum
summario dos feitos que fizeram os
seus calyfas na conquista da quellas
partes do oriente: neste mesmo tem-
po, delà se leuantaram, & vieram
grandes exames delles pouoar es-
tas do ponente a que elles chamam
Algarb, & nós corruptamente Al-
garue dàlem már. Os quaes a força
de armas deuastando & asolando as

terrás, se fizeram senhores da mayor
parte da Mauritania, Tingitania, em
que se comprehendem os reynos de
Fez, & Marrocos: sem até este tem-
po a nossa Europa sentir a persegui-
çam desta praga. Pero vindo o tem-
po té o qual Deos quis dissimular
os peccados de Espanha, esperando
sua penitencia acerca das heresias de
Arrio, Eludio, & Pelagio de que ella
andou muy yscada: (posto que ja
per sanctos cōsílios nella celebrados
fossem desterradas,) em lugar de
penitêcia acresentou outros muy
graues & pubricos peccados, & q
mais acabaram de encher a medida
de sua condenaçam, q aforça feita
á Caua filha do conde Iuliam (ain-
da que esta foy a causa vltima, &
accidéntal, segundo querem algūs es-
criptores.) Com as quaes coufas pro-
uocada a justiça de Deos, vsou de
seu diuino & antigo juyzo: que sem-
pre foy castigar pubricos & gerâes
peccados, com pubricos & nota-

remos os
vagabundos
de
Leyd. Hof
o 9.

Da primeira decade

ueis peccadores, & permitir q̄ hum hereje seja açoute doutro, viagádo-se per esta maneira de seus imigos per outros mayores imigos. E como naquelle tempo estes Arabios eram os mais notauees que elle tinha, infestando o imperio Romano & per seguindo sua catholica Igreja : primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acendendo antre elles hum fogo de competencia, sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado de sua abominaçam, cō este titulo de calyfa, q̄ naquelle tempo era a mayor degnidade da sua secta. E depois de Arabia, Syria, & parte da Persia, arderem cō guerras de confusam aquem perualeceria neste estado, em que morreo grande numero delles; tendo cada parentella enlegido calyfa antre sy: vieram algūs naquelle parte interior de Arabia onde está situada a cidade Cufa, per concordia de sua cisna babilonica, enleger por calyfa a hū arabio chamado, C,afa: dizendo que a elle pertécia aquelle Pontificado por ser o mais chegado parente de Mafamede: cà elle vinha per linha direita de Abaz seu tio, a linhagem do qual Abaz elles chamam Abazcion. E porque quādo ó aleuantaram por seu calyfa, foy com lhe darem juramento q̄ auia de ir destruir o calyfa que emtam residia na cidade Damasco que era dalinhagem a que elles chamā Maraunion, em aqual auia muitos annos que andaua o calyfado per modo de tyrannia mais q̄ per eleiçam,

& por isso era esta geraçam muy auorecida antre a mayor parte dos Arabios: ordenou logo este nouo calyfa hum seu parente per nome Abedelá benAlle, que com grande numero de gente de cauallo fosse sobre o calyfa de Damasco. O qual Abedelá sendo com este exercito junto do rio Eufrates topou o mesmo calyfa que hya Buscar, que vinha de dar húa batalha a outro calyfa nouamente aleuantado nas partes da Mesopotamia: & rompendo ambos seus exercitos, ouue antre elles húa muy crua batalha em que o calyfa de Damasco foy vencido. E temédo elle a furia deste seu imigo Abedelá, quis se recolher na cidade Damasco de que tātos tempos fora senhor: mas os moradores dela lhe fecharão as portas sem o quererem receber, cō que lhe conueo fugir pera a cidade do Cairo, onde achou pior gasalhado, dizendo todos cidadões que deos os tinha liurado de huntam mao homem como elle sempre fora. Vendose elle em todalas partes tā mal recebido, ja desemparado dos seus, como homem desesperado do adjutorio delles quis se passar aos Gregos: & indo com hum escreuo seu, foy ter a húa Ilha onde sendo conhecido o mataram, no qual acabaram todos calyfas de Damasco. Abedelá seu imigo tanto que o venceo & soube quam mal recebido hera dos proprios seus, sem o querer mais perseguir foy se direitamente a Damasco: & tomada posse da cidade, a primeira

meira coufa que fez, foy mādar de-senterrar o calyfa Yázit que era dos primeiros que ali foram daquella linhagē Maraunior, auendo ja muytos annos que era falecido, os hōsos do qual com hum auēto publico mandou queimar. Porque sendo Dócē neto de Mafamede seu legislador, filho de sua filha Aixa, & de Alle seu sobrinho, direitamente en legido por calyfa como fora seu pay: elle. Yázit nam somente lhe nam quisera obedecer, mas ainda teue modo como Dócē fosse mor-to, tudo por elle Yázit se leuantar com o calyfado, o qual pesuyo ty-rannicamente. E assi todolos de sua linhagē per muytos tempos. E nam contente este Abedelā com tomar tal vingança deste Yázit, geralmen-te a toda sua parētela mandaua ma-tar com mil generos de tormentos, & lançar seus corpos no campo ás feras & áues delle: dizendo serem to-dos escomungados & dignos de nam ter sepultura, pois eram do san-gue da quelle pessimo hōmem que mandou derramar o do justo Dóc-em, vngido naquella dignidade de calyfa per o testamento de seu auo Mafamede. Da furia & fogo das quaes cruezas que este Abedelā fazia, saltou húa faísca que veo abra-sar toda Espanha, & o caso pro-ceedo per esta maneira. Antre algūs desta linhagē Marauniō que este capitam Abedelā perseguiua, auia hū hōmem poderoso chamado Abed-Ramon filho de Mauhyā, & neto de Doxon, & bisneto de Abbedel-

malec:o qual auo & bisauo em tem-po passado foram tambem calyfas daquella cidade Damasco. E vendo elle a perseguiçam de sua linhagem & as cruezas que Abedelā nella fazia, temēdo receber outros taes em sua pessoa: recolheo pera si os mais parentes que pode, com outra gente solta, cuja vida era andar em guer-ras & roubos, & feito hum grande excercito de gente por autorizar sua pessoa, meyo fogindo veo ter a es-tas partes do ponente. Onde, assi por ser da linhagem dos calyfas de Damasco, como por ser hōmem valeroso & caualeiro dē sua pessoa, foy muy bem recebido, & concor-reo a elle tanta gente arabia da que já cā andaua nestas partes dos AL-gàrues dalem már, quevendose tam poderoso em gente & opiniam de secta: tomou ousadia a se intitular com nouo nome chamādose prin-cipe dos Crēntes nesta palaura ara-bia Miralmuminim, a que nós cor-ruptamēte chamamos Miramulim, & isto quasi em opprobrio & re-prouaçam dos calyfas da linhagem de Abaz que nouamente foram le-uantados na Arabia por cuja cauſa elle se desterrou daquellas partes de Damasco. E nam se contentando ainda cō este nouo & soberbo no-me, fundou a cidade Marrocos pe-ra cadeira de seu estado & metro-poli daquella regiam (posto que al-gūas cronicas dos arabios querem que á edificou Iosep filho Iestim, & outros que outro principe, como- veremos em a noſſa geographia. A-

Da primeira decade

causa da fundaçam da qual cidade, dizem algüs delles que nam foy tåto por gloria que este AbedRamõ teue da memoria do seu nome: quãto em reprotaçam doutra q̄ ouvio dizer que fundaua o calyfa Bujafar irmão & sucessor do calyfa Cafa, q̄ foy causa de se elle vir a estas partes. A qual cidade que este Bujafar fundou tambem, era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa: & he aquella a que ora os mouros chamam Bagodàd, situada na prouincia de Babilonia nas correntes do rio Eufrates. E segundo escreuem os Parseos & Aràbeos no seu Larigh que alegamos, o qual temos em nosso poder em lingua Parsea: foy esta cida- de Bagodád fundada per conselho de hum astrologo gentio per nome Nobach, & tem por ascendente o signo Sagitario, & acabouse em qua tro annos, & custou dezoito cotos douro, da qual em a nossa geografia faremos maior relaçam. Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia em estado & numero de gente, feito outro Nabuchodonosor pera castigo do povo de Espanha: totalmen te seu filho Vlid q̄ ósucedeo em nome, & poder se fez senhor della, per Mussa, & per ou- tros seus capitães, em tépo del Rey dô Rodrigo, o derradeiro dos Godos. Mas aprouue à diuina misericordia q̄ este açoute de sua justiça, tornasse logo atras daquelle impe- rto de vitorias, q̄ per espaço de trin ta meses teue: dâdo animo & fauor

aquelle bêauenturado Principe dô Peláyo, cõ que logo começo ganhar as terras q̄ já estauão subdiras ao ferro & cruezas destes alárues. E procedendo estas vitorias em recon- brar Espanha per discurso de trezen- tos quarenta & tantos annos: vieram ter a el Rey dô Affonso o sexto deste nome, dalcunha o brauo que tomou Toledo aos mouros. O qual querendo satisfazer aos seruiços & ajudas que lhe o conde dom Anrique nesta guerra dos mouros tinha feito & dado, nã achou coufa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardam, que aceitallo por filho, dâdolhe por molher a sua filha do- na Tareija: & em dote, todalas ter- ras q̄ naquelle tempo eram toma- das aos mouros nesta parte da Lusi- tania q̄ ora he Reyno de Portugal, com todalas mais que elle podesse conquistar delles. Em que entiauão algüs de Andaluzia, porq̄ em to- das estas elle & seu filho el Rey dô Afonso Anriquez verteram seu san- gue por ás ganhar das mãos & po- der dos Mouros: (como se verá em a outra parte da nossa escriptura cha- mada Európa. O qual dote, & her- rança, parece que foy dado com tal- bençam per este catholico Rey dô Afonso: que todolos seus descenden- tes q̄ á herdasssem, sempre teuessem continua guerra com esta perfida gente dos Arábios. Porque come- çando deste tempo té o presente, q̄ he discurso de quatro centos & tâ- tos annos de idade deste Reyno de Portugal, depois que apartado da coroa

coroa de Espanha teue este nome: assi permanecko em cõtinua guerra destes infieis, que com verdade se pode dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes. Donde podemos afirmar q esta casa da coroa de Portugal, está fundada sobre sangue de martyres, & que martyres á dilatam, & estendem per todo o vniuerso: se este nome pódem merecer aquelles que militando pola fe offerecem suas vidas a Deos em sacrificio, & dotam suas fazendas á sumptuosos templos que fundaram. Como vemos que fez el Rey dom Afonso Anriquez primeiro, fundador desta casa real, & o cõde dom Anrique seu padre & toda a nobreza & fidalguia que o s seguia nesta confissam & defensam da fe, da qual verdade sam testemunho muy dotados & magnificos tēplos deste Reyno. E passados os primeiros annos da infancia delle, q foy todo o tempo que esteue no berço em que naceo, limitado na costa do már Oceano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castella, & a elle lhe nam coube mais em forte nesta nossa Europa:) todo o trabalho daquelles Principes q entam o gouernauam, foy a limpar a casa desta infiel gente dos Arábeos que lha tinham ocupada do tempo da perdição de Espanha, tē totalmente a poder de ferro os lançarem alem mār, com que se intitularam Reys de Portugal, & do Algarue. E assi estaua limpa delles no tempo del Rey dō Ioam o pri-

meiro, que desejado elle derramar seu sangue na guerra dos infieis, por auer a benção de seus auôos, esteue determinado de fazer guerra aos Mouros do Reyno de Grada: & por algúis inconuenientes de Castella, & assi por mayor gloria sua, passou a lē már em as partes de Africa, onde tomou aquella Metropoly Cepta, cidade tam cruel cōpetidor de Espanha, como Cartago foy de Italia. Da qual cidade se logo intitulou por senhor, como quem tomava posse daquella parte de Africa, & deixaua porta aberta a seus filhos & netos pera irem mais auante. O que elles muy bem cōpiram, porque nam som ēte tomára cidades villas & lugares, nos principaes portos, & forças dos Reynos de Fez, & Marrocos, restituindo à Igreja Romana a jurisdição q naqllas partes tinha perdida depois da perdiçam de Espanha, como obedientes filhos & primeiros capitães polla fe, nestas partes de Africa: mas ainda foram despregar aquella diuina & real bādeira da milicia de Christo (q elles fundaram pera esta guerra dos infieis) nas partes Orientaes da Asia, em meyo das infernaes mesquitas da Arabea, & Persia, & de todos los pagodes da gentilidade da India da quem, & dalem do Gange: partes onde (segundo escriptores Gregos, & latinos) excepto a illustre Semirames, Bacho, & o grande Alexandre, ninguem ousou cōmeter. Com as quais vitorias que os Reys deste Reyno ouuéram nestas tres partes

Da primeira decade

da terra, Europa, Africa, & Asia, ganhado Reynos & estados, acrecentaram sua coroa com nouos, & illustres titulos que lhe deram: cõ mais justiça do que algúis Principes desta nossa Europa tem nos estados de que se iutulam, dos quaes está em posse esta barbara gente de mouros, sem os poderem vindicar per lei de armas. E os Reyes deste Reyno, sendo senhores do Reyno de Ormuz, cujo estado tem boa parte & amilhor da terra maritima da Arabia, & da Persia, & senhores do Reyno de Cambáya cõ lhe ter tomado o maritimo delle, & senhores do Reyno de Goa, cõ as terras, & ilhas a ella adjacentes, & senhores da riquissima Maláca situada na Aurea Chersoneso tā celebrada dos geographos, & senhores das ilhas Orientaes de Maluco, Banda, &c. somente se intitulam por Reys de Portugal, & dos Algarues daquem & dalem már, senhores de Guiné, & da conquista, nauEGAçAM, & commercio, da Ethiópia, Arábia, Persia, & India: como se estoutros Reynos & senhorios nomeados, nam se gouernassem per suas leyes, & ordenações, & lhe nam pagassem tributos & rendas, & elles lhe nam tiuessem o pESCOÇO debaixo do esCABELLO de seus pés. Mas como de cada húa destas partes em seu lugar mais copiosamēte fazemos relação, & o presente (leixadas ellas) pera se melhor entēder o fundamēto desta nossa Asia, conuem que saibamos como no titulo da Real coroa de-

stes Reynos, se comprehendem tres couzas distintas húa da outra: posto que entre si sejam tam correlatiuas, q̄ húa nam pôde ser sem adjutorio da outra, cõmunicandose pera sua cõseruaçāo. A primeira he cõquista, a qual trata de milicia, a segúda nauEGAçāo, a que responde a geographia, & a terceira comerçio q̄ conuem à mercadaria: das quais partes querēdo nós escreuer soccessiuamente como ellas se foram adquerindo & ajuntando á coroa deste Reyno, em lugar & tempo, por nam confundir os meritos de cada húa das matereas, com adjutorio diuino q̄ pera isso imploramos, per este modo trataremos dellas. Quāto á parte da conquista que he propria da milicia, esta porq̄ soy em todalas partes da terra, fazemos della quatro partes de escriptura: (posto que em feys em a nossa geographia diuidamos todo o vniuerso.) Aa primeira parte desta milicia chamamos Europa, começando do tempo que os Romanos conquistaram Espanha, na qual guerra os Portugueses per feitos illustres teueram gram nome acerca delles: & dhy viremos fazendo discurso per os tempos tē o con de dom Anrique, & per el Rey dō Afonso Anriquez & seus sucessores. Aa segúda parte chamamos Africa: cujo principio he a tomada de Cepa. A terceira que he esta que temos antre as mãos, o seu nome he Asia: por tratar do descobrimento & cõquista das terras & mares do Orien te, começando do tēpo do Infante

dom

dom Antigue, que foy o primeiro inuentor desta milicia Austral & Oriental. E á quarta (porque assi châmamos em á nosla Geographia á terra do Brasil) auerà nome Sâcta Cruz: nome proprio posto per Pendrealuarez Cabral quando o anno de mil & quinhentos indo pera a India a descobrio , & aqui terà seu principio. È de todas estas quattro partes da milicia, esta Oriental, fe- nece ao presente no anno de mil & quinhentos & trinta & noue, onde acabamos de cerrar numero dê quo renta liutos, que compõem quattro Decadas, que quissemos tirar a luz, por mostra do nosso trabalho: té q venha outro curso de annos, que seguirà a estes na mesma ordem de Decadas, dâdonos Deos vida & lugar pera o poder fazer. Quanto ao titulo da nauegaçam, a este respon demos com húa vniuersal Geografia de todo o descuberto : assi em graduaçam de taboas como de co nientario sobrellas, aplicado o mo derno ao antigo, a qual nam sofre compostura em lingoagem, & por isso hira em latim. A parte do com mercio, por que elle geralmente andaua per todalas gentes sem ley né regras de prudencia , somente se gouernaua & regia pello impeto da cobiça que cada hum tinha: nós o reduzimos & possemos em arte có regras vniuersaes & particulares, co mo tem todalas sciencias & artes actiuas pera boa policia. Onde par ticularmente se veram todalas cou- fas de que os homees tem vso : ora

sejam naturaes, ora arteficiaes, com a natureza & qualidade de cada húa dellas (segundo o que podemos al- cançar) com as mais partes de pe- sos medidas , & cetera, que a esta materia conuem. E Deos he teste- munha que em cada húa desta tres partes, Conquista, Nauegaçam, & Comercio , fizemos a diligencia possiuel á nós:& mais do q occu- paçam do officio & profissam de vida nos tem dado lugar. E quando em algúa dellas desfalecermos na diligencia & eloquencia que con- tinha à verdade, & magestade da mesma cousa: esse Deos onde estão todalas verdades, ordene que venha al quem menos occupado, & mais douçto do que eu sou, pera q emé- de meus defeitos : os quaes bem se podem recompensar com o zelo & amor que tenho á patria , por tirar a infamia dalgúas fabulas & igno- rancias que andam na boca do vul- go, & per papeis escriptos diños de seus auctores . Leixados meus defe- tos, & assi esta geral preparaçam de toda a obra quasi em modo de arguméto & diuisam della: venha- mos ás causas que o Infante dom Anrique teue pera tomar tá illustre empresa, como foy o descobrimen- to & conquista que deu fundamen- to a esta nosla Asia , dos feitos que os Portugueses fizeram no descobri- mento & conquista das terras & mares do Oriente, como diz o titu- lo desta nosla escriptura.

CAPITVLO. II.

J Das causas que o Infante dom Henrique teue pera descobrir a costa occidental da terra de Africa: E como Ioão Gonçalvez, E Tristão Vaz descobrirão a ilha do Portosão cto, por razão de hum temporal que os ali levou.

DEPOIS Q VE EL Rey dom Ioão de glorio sa memoria o primeiro deste nome em Portugal, per força d'armas tomou a cidade C,epa aos mouros na passagē que fez em Africa: ficou o Infante dō Henrique seu filho terceiro genito, muito mais desejoso de fazer guerra aos infieis. Porq se acrescentou a natural inclinação, q sempre teue de exercitar este officio de milicia por exalçamento da fē Catholica, não somēte a gloriosa victoria que seu padre com tanto louuor de Deos, & gloria da coroa deste Reyno alcançou na tomada desta cida de C,epa, de q elle Infante foi parte muy principal (segudo escreuemos em a outra nosla parte intitulada Africa, de q neste precedente capitulo fizemos mençam:) mas ainda foi a cerca delle outra causa muito mais èficaz, q era a obrigação do cargo & administração q tinha de gouernador da ordem da cauallaria de

nossio senhor Iesu Christo, q ei Rey dō Dinis seu tresauo pera essa guerra dos infieis ordenou, & nouamente constituyo. E se ante da tomada de C,epa, não pos em obra este seu natural desejo, foy porq ja em seu tempo neste Reyno não auia Mouros que cōquistar: porque os Reys seus auôs (segundo dissemos) a poder de ferro os tinhão láçado alem mar em as partes de Africa. E para os elle la ir buscar a comprir o que lhe ficara por a voengo, & conuiinha per officio: era necessario passar tão poderosamente como fez seu padre na tomada de C,epa, pera q lhe cōueo poer grande parte de seu estado, & ainda com tanto segredo industria, & cautellas como nisso teue. Quanto mais q a mesma passagem que seu padre per muyto tépo trazia guardada no peito, lhe foy mayor impedimento: ca nunca quis que os mouros fossem encetados cō entradas & saltos q os espertassem, & elle perdesse húa tam grande em preza como foy o cometimento & tomada daquella cidade C,epa. E posto que cō a posse della, parecia este negocio de conquistar os Mouros muyto leue, por a entrada, & porta q per aqui estaua aberta: o Infante dom Henrique pera seu proposito achaua tudo ao contrario. Porque vendo elle como os Mouros do Reyno de Fez, & Marrocos ficauão per conquista metidos na coroa destes Reynos, por o nouo titulo que seu pay tomou de senhor de C,epa, & q per esta posse real a empressa

empreza daqlla guerra era própria dos Reys deste Reyno, & elle não podia entreuir nisso como cõquistador mas como capitão enuiado, em o processo da qual guerra elle auia de seguir a vontade del Rey, & a disposição do Reyno, & não a sua: assentou em mudar esta conquista pera outras partes mais remotas de Espanha, do que erão os Reynos de Fez, & Marrocos. Cõ que a despeza deste caso fosse propria delle & não taxada per outrem: & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na ordem da cauallaria de Christo que elle gouernaua de cujo tesouro podia despen der. E tambem porque acerca dos homées lhe ficasse nome de primeiro cõquistador, & descobridor da gente ydolatra: empresa q̄ té o seu tempo nenhum Principe tentou. Com o qual fundamento pera que este seu proposito ouuesse effeito: era muy deligēte, & curioso na inquisição das terras & seus moradores, & de todalas couzas q̄ pertenciaõ á geographia dādose muyto a ella: Donde assi na tomada de C̄epta, como as outras vezes q̄ lá passou, sempre inquiria dos Mouros as couzas de dētro do sertão da terra: principalmēte das partes remotas aos Reynos de Fez, & Marrocos. A qual diligencia lhe respondeo com o premio que elle desejava, porque veo saber per elles não somente das terras dos Alarues q̄ sam vezinhos aos desertos de Africa a q̄ elles chamam C̄aharà, mas ainda das q̄ habitão os pouos Azenegues que con-

finiam cõ os negros de Ialof: onde se comeca a regiam de Guiné, a que os mesmos Mourós chamão Guinauhà, dos quaes recebemos esse nome. Pois tendo o Infante esta informação approuada per muitos q̄ concorrião em húa mesma cousa, começou a poer em exécuão esta obra que tanto desejava: mandando cada anno douis & tres nauios que lhe fossem descobrindo á costa alé do cabo de Nam, que he adiante do cabo da Guillo obra de doze legoas. O qual cabo de Nam, era o termo da terra descuberta q̄ os nauegantes de Espanha tinhão posto á nauegação daquellas partes. E dado q̄ por causa das diligencias, & modos que nisto teue, ante que armasse os primeiros nauios, elle estava bem informado das couzas de toda a costa da terra que os Mouros habitauão, per meyo delles: algúis quisserão afirmar, que como era Principe catholico & de vida muy pura, & religiosa, esta empresa mais lhe fora reuelada que per elle mouida. Porq̄ estando em húa villa que nouamēte fundaua no Reyno do Algarue na angra de Sagres a que pos nome Terçanabal, & ora se chama a villa do Infante: hū dia em se leuantado sempre cederem mais couzas q̄ as diligēcias q̄ fazia pera ter informação das terras: mando cõ tanta diligēcia armaz̄ douis nauios que forão os primeiros, como se naqlla noite lhe fora dito q̄ sem mais dilaçam nem inquiriçam do q̄ perguntava mandasse descobrir. E nam somente per

Da primeira decada

conjectura desta pressa, mas ainda per outras que os seus notarão: dizem ser elle exortado per oraculo diuino que logo o fizesse. Mas os nauios que daquella vez, & doutras foram, & vieram, nam descobriram mais que até o cabo Bojador: que sera auante de cabo de Nam, obra de sesenta legoas, & aly parauam todos, sem algú ousar de cometer a passagem delle. Porq como este cabo começa de incuruar a terra de muy longe, & ao respecto da costa que atras tinham descuberta, lança, & boja pera aloeste perto de quaréta legoas (donde deste muito bojar lhe chamarão bojador:) era para elles coufa mui noua apartarse do rumo que leuauão & seguir outro pera aloeste de tantas legoas. Principalmente porque no rosto do cabo achauão húa restinga que lançaua pera o mesmo rumo da loeste obra de seis legoas: onde por razão das agoas que aly correm naquelle espaço, o baixo as moue de maneira, que parecem saltar & feruer: a vista das quais era a todos tam temerosa que não oufauão de as cometer, & mais quando viam o baixo. O qual temor cegaua a todos, pera não entenderem que afastandose do cabo o espaço das seis legoas que occupaua o baixo, podiam passar alem: porque como eram costumados às nauegações que entam fazião de leuante a ponente, leuando sempre a costa na mão por rumo dagulha: nam sabiam cortar tam largo que saluassem o espaço da restinga, somente cõ a vista do

feruer destas agoas & baixo que achauam, concebiam que o mār daly por diante era todo aparcellado, & que nam se podia nauegar: & que esta fora a causa porque os pouadores desta parte da Europa, nam se estenderão a nauegar contra aquellas regiões. Algú que entendiam a cerca das coufas naturaes, queriam dar causa porque o mār daquellas terras quentes nam era tam profundo como o das terras frias: dizendo que o sol queimaua tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso, que cõ justa causa estaua assentado per todos filosophos serem terras onde senam podia habitar por razam do ardor delle: & que este ardor era o que consumia as agoas doces, que geralmente se produzem do coração da terra, & as salgadas erā das que o mar frio esprayaua naquellas prayas quentes: de maneira que a nauegação das tāes regiões erā mais prayas cubertas de baixos que mar nauegauel. Os capitães que o Infante enviaua á este descobrimento, quando se tornauam pera este Reyno parecendo lhe que o cōpraziam por saberem que sua natureza & indinação era fazer guerra aos Mouros: vinha se pella costa da Berberia té o estreito, onde faziam algúas entradas & saltos nas pouoações delles, com que se apresentauam aintelle alegres de suas vitorias. Mas o deseo do Infante com estas tāes presas nam ficáua satisfeito, porque todo estaua posto na esperança que lhe o espirito prometia se proseguiu: se na-

se naquelle empresa:da qual algúas vezes desistia, porque os negócios do Reyno , & as passagés q̄ fez aos lugares de Africa , o impediam a nam leuar o fio deste descobrimento tam continuado como elle desejaua. E vindo do grande cerco de Cepta (como se na parte de Africa contem,) depois que estes negócios algum tanto lhe deram lugar,faláram lhe dous caualeiros de sua casa que naquellas idas dalem o tinhão muy bem seruido:pedindolhe mui to que pois sua merce armâua náuios pera descobrir a côsta de Berberia, & Guiné, lhe aprouesse irem elles em algum náuio a este descobrimento,cà sentiam em si que neli le o poderiam bem seruir. O Infante vendo suas boas vontades,& coñecendo delles serem hômeés para qualquer honrado feito pella experiênciā que tinha de seus seruiços, mandoulhe armar hum nauio, a q̄ chamâuá Barcha naquelle tempo: & deulhes regimento q̄ corressem a côsta de Berberia té passaré aquelle temeroso cabo Bojador , & dhy fossem descobrindo o q̄ mais achaf sem: a qual terra segundo mostrauam as tâuoas de Tholomeu,& así pela informaçam que tinha dos Alarues, sabia ser cõtinua húa a outra,té se meter debaixo da linha equinocial,peró que nam teuesse noticia da nauEGAÇA da sua côsta. Nosso Senhor como por sua misericordia queria abrir as pôrtas de tâta infidelidade, & idolatria pera saluaçā de tantas mil almas q̄ o demónio

no centro daquellas regiões,& prouincias bárbaras tinha catiuas, sem noticia dos méritos da nossa redem pçāo:partidos estes dous caualeiros em sua bârca,começou nesta viagē obrar seus mysterios, demonstrâdonos,& descobrindo a grandeza dos mundos & terras q̄ pera nós tinha criado, com tantos thesouros & riquezas como em si continham. As quaes terras auia tâtos mil annos q̄ por nôsso peccados,ou pellas inórmes & torpes idolatrias de seus moradores,ou per outro qualquer juzo oculto, estauam cerradas, & de nós bem esquecidas:sem atuer pt incipe ou Rey de quantos foram em Espanha q̄ este descobrimento cometesse, como lemos que tomârão outras empresas que nam trouxerâ tanto louuor à Igreja de Deos,nem a suas corôas tanta gloria & acrccêitamento como lhe esta podia dar. Parece q̄ ásí como em o velho testamento lemos q̄ Deos nam consentio que Dauid sendo a elle tam accepto, lhe edificasse templo por ser baram que trazia as mãos tintas de sangue humano das guerras que teue,& quis que este templo material lhe edificasse Sâlamão seu filho por ser Rey pacifico & limpo deste fangue: ásí permitio estar esta parte do mundo tantas centenas de annos encuberta & escondida.Porque tam grande cousa como era a edificação da sua igreja nestas partes da idolatria, conuinha que fosse per hum baram tam puro,tam limpo, & de coraçam tam virginal como foy

Da primeira decada

mo foy este Infante dom Anrique que abrio os alicéces della , & per outro tā christianissimo & zelador da fee,& honrra de Deos como foy el Rey dom Manuel seu sobrinho, & neto adouptiuo : q̄ depois como adiante veremos muyto trabalhou na edificaçam desta igreja oriental, metendo grāde parte do pouo idolàtra em o curral do senhor, & como hū nouo apostolo leuou o seu nome per todalas gentes. E assi permitio que este descobrimento pela magestade delle , passasse pela ley q̄ tem as grandes couisas:as quáes quā do se querem mostrar a nós, té hūs principios trabalhosos,& cásos não pensados, & de tanto pirigo, como passaram estes doux caualeiros que o Infante mandou descobrir. Porq̄ ante que chegassem à cōsta de Afri- ca, saltou com elles tamanho temporal com força de ventos contrarios á sua viagem , que perderam a esperança das vidas:por o nauio ser tam pequeno, & o mār tam grosso que os comia, correndo a aruore se- ca á vontade delle. E como os marinheiros naquelle tempo nam erā costumados a se engolfar tanto no peguo do mār, & toda sua nauega- çam era per sangraduras sempre a vista de terra, & segundo lhes pare- cia erā muy afastados da cōsta deste Reyno: andauam todos tam toru- ados, & fora do seu juyzo pello te- mor lhe ter tomado amayor parte delle, que nam sabiam julgar em q̄ paragēm eram. Mas aprovoue a pia- dade de Deos,que o tempo cessou,

& posto que os ventos lhe fizēram perder a viagem que leuauam segú- do o regimento do Infante , nam os desuiou de sua boa fortuna: des- cobrido a Ilha a que agora chama- mos Porto sancto,o qual nome lhe elles entam posseram porque os se- grouw do pirigo q̄ nos dias da for- tuna passaram. E bem lhe pareceo que terra em parte nā esperada,nam somente lha deparaua Deos pera sua saluaçan̄i, mas ainda pera bem & proueito destes Reynos , vendo a desposiçam & sitio della: & mais nam ser pouoada de tam fera gente como naquelle tépo eram as ilhas Canareas de que ja tinham noticia. Cō a qual noua sem ir mais auante se tornaram ao Reyno, de q̄ o In- fante recebeo o mayor prazer que té quelle tempo dela sua impresa tinha visto: parecendolhe que era Deos seruido della pois ja come- çaua ver o fructo de seus trabalhos. E acrecētaua mais a este seu prazer, dizerem aquelles doux caualeiros, a hum dos quaes chamauam Ioam Gonçalues Zarco dalcunha , & ao outro Tristam Vaz, q̄ vinham tam contentes dos ares sitio & fresquidā da terra, que se queriam lá tornar a pouoalla: por verem que era muy grossa, & azada pera fructificar to- daslas semétes & plātas de proueito. E nam somete elles & os outros de sua cōpanhia q̄ á viram, mas ainda muytos pollo que della ouuiam, & tambem por cōprazer ao Infante se offereceram a elle cō este pro- posito de á pouoar: antre os quaes foy

foy húa pessoa notauel chamado Bertolameu Perestrello, que era fidalgo da casa do Infante dom Ioão seu irmão. Vendo elle Infante dom Anrique, o aluoroço com que se ja os hóme es despunham a este negocio, conuertiasse a Deos: dando lhe muitas graças pois lhe aprovouera ser elle o primeiro q̄ descobrisse a este Reyno, principio de outros em que o coraçam da gente Portugues se estendesse pera seu seruiço. Pera a qual ida logo com muita diligencia mandou armar tres nauios, hum dos quaes deu a Bertolameu Perestrello, & os outros dous a Ioam Gonçaluez & a Tristá Vaz primeiros descobridores: indo muy apercebidos de todalas sementes, & plantas & outras couzas como quē esperaua de pouoar, & assentar na terra. Antre as quaes era huma coelha q̄ Bertolameu Perestrello leuaua prenhe metida em húa gayola q̄ pelo mar acertou de parir, de q̄ todos ouuerā muyto prazer: & teueram por bom pronostico, pois ja pelo caminho começauā dar fructo as semétes que leuauam, & aquella coelha lhe dava esperança da grande multiplicação que auiam de terra terra. É certo que esta esperança da multiplicação da coelha os não enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos: porque chegados á ilha & solta a coelha com seu fructo, em breue tépo multiplicou em tanta maneira, que não semeauam, ou plantauam couza que logo nam fosse roya. O que foy em tā-

to crecimento per espaço de dous annos que aly esteueram, que quasi importunados daquella praga, começou de auorrecer a todos o trabalho & modo de vida que aly tinham: donde Bertolameu Perestrello determinou de se vir pera o Reyno, ou per qualquier outra necessidade que pera isso teue.

CAPITULO. III.

¶ Como Ioam Gonçalues, & Tristam Vaz partido Bertolameu Perestrello descobrirão a ilha a que ora chamam da Madeira: a qual o Infante dom Anrique repartio em duas capitanias, húa chama da do Funchal q̄ deu a Ioam Gonçalues & a outra Machico q̄ ouue Tristam Vaz.



Oam Gonçaluez, & Tristam Vaz como erā chamados pera melhor fortuna & mais prosperidade, não se quislerā vir pera o Reyno né menos fazer assento naquella ilha: mas partido Bertolameu Perestrello, determinará de ir ver se era terra húa grande sombra que lhe fazia a ilha a q̄ ora chamamos da Madeira. Na qual auia muitos dias q̄ se nam determinauam, porque por razam da grande humidade de que em sy continha com a espessura do aruoredos, sempre

Da primeira década

sempre à viam asumada dàquelles vapores, & parecialhe serem nuués grossas & outras vezes afirmâuam que era teria: porque de marcando aquelle lugar cõ a vista, nam ô vião desassombrado como as outras partes. Assi que mouidos deste desejó, em dous barcos que fizeram da madeira da ilha em quéstauam, vendo o már pera isso desposto passaram se a ella: à qual chamaram da Madeira por causa do grande & muy espesio aruoredó de que era cuberta. Nome já muy celebrado & sabido per toda a nosſa Európa, & assi em muitas partes de Africa & Asia, por os fructos da terra de que todas participam: & ella tam nobre fertil, & generosa em seus moradores, que tirando Inglaterra muy antiquissima em pouoaçam & illustre cõ a magestáde dos seus reyes, em todo o már Oceano occidental a esta nosſa Európa, ella se pôde chamar princifa de todas. O que a fama té da ida destes dous capitães & sua sayda em terra, & que Ioam Gonçaluez com o seu bárco sayo onde óra chamam Camara de lobos juto do Fúchal, & Tristam Vaz sayo na pôta de Tristá a q̄ elle entam deu nome; & q̄ da sayda q̄ cada hú fez nestes lugares lhe coube a sorte da terra q̄ lhe foy dada pelo Infante em capitania. Os herdeiros de Ioá Gonçaluez tem escriptura muy particular deste descobrimento, & querem q̄ toda a honra & trabalho delle lhe seja dada: dizendo q̄ Tristá Vaz não era homem de tanta idade nem ca-

lidade como Ioam Gonçaluez, sómente que era chegado a elle per amizâde & companhia, & q̄ como hómem mancebo & desta conta sempre era nomeado por Tristam: os quâes chegado ambos em hum bárco do mesmo Ioam Gonçaluez, fairão naquelle lugar chamado óra a ponta de Tristam, & aly ó leixou Ioam Gonçaluez, dizendo que em quâto elle hya no batel dar húa volta á ilha buscar outro porto, que entrasse elle ver a terra per dentro. E que ficando aly Tristam, elle viera em seu barco ter aparte a que óra chamam o Funchal, do qual sitio & desposissam de terra quanto de fora se podia julgar elle ficou contente: & tornando onde leixára Tristam lhe deu toda aquella terra que lhe depois foy dada em capitania, isto em nome do Infante, por trazer regimento & commissam sua pera o poder fazer. Gomezeanes de Zurrâra q̄ foy cronista destes reynos de cuja escriptura nós tomamos quasi todo o processo do descobrimento de Guiné (como se a diante verâ) em soma diz que ambos estes caualeiros descobriram esta ilha: però sempre nomea a Tristam Vaz por Tristam, como pessoa menos principal. Nós leixado o particular desta precedencia, basta pera nosſa historia saber como ao tempo que Ioam Gonçaluez sayo em terra, era ella tam cuberta de espesio & forte aruoredó, que nam auia outro lugar mais descuberto que húa grande lapa: ao modo de camara abobadada.

bodada que se fazia debaixo de húa terra soberba sobre o mār. O chāo da qual lápa estaua muy souado dos pés dos lobos marinhos que aly vinham retouçar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, & tomou este apellido em memoria q̄ naquelle lugar foy a primeira entada de sua pouoaçam. O qual apellido ficou a todolos seus herdeiros, & algūs se chamam da Camara somente: & però todos trazem por armas se sam ás que deram a Ioam Gonçaluez, hum escudo verde & húa torre de menagem de prata cumberta, & douos lobos de sua cór pegados nella, & na ponta do curuchoe da torre húa cruz douro. O Infante depois q̄ estes capitães vieram ao reino cō a noua desta ilha, per consentimēto del Rey dō Ioam seu padre á repartio em duas capitārias: a Ioam Gonçaluez deu a q̄ chamamos do Funchal onde estā a cidade nomeada deste lugar com as demarcações que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro, & herdade segundo se contem em suas doações. E a Tristão Vaz deu a outra onde estā a pouoaçam de Machico, cujos sucessores á teueram té o anno de quinhéto & corenta, onde se quebrou seu legitimo herdeiro segundo tinham per sua doaçam: da qual el Rey dom Ioam o terceiro nosso Senhor neste mesmo tempo fez doação della de juro, & herdade a Antonio da Sylueira de Menezes filho de Nuno Martinz da Sylueira senhor de Gôes

em satisfaçam dos seruiços que fez na Índia em o cerco da cidade Dio do reyno Guzarate, onde estaua por capitam quādo foy cercādo per Soleimam Bassā capitam mōr darmada do Turco, (como se verá em seu logar.) E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobrimento pera lhes ser feita merce da quellas capitania, auia outros de suas pessioas & seruiço per que cabia nelles toda honra: porque em as idas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles achārā, & así no cerco de Tangere, ambos ô fizeram honradamente & o Infante ôs armou caualeiros. E que nesta parte os meritos dambos fossen commūs, em Ioam Gonçaluez particularmente auia ôs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe fer dada mayor parte na repartigam da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de Machico. Porem quanto aos trabalhos que cada hum teue em pouoar o que lhe coube em forte, ambos sam dignos de muito louvor: & começaram esta obra da pouoaçam no anno do nacimiento de nosso Senhor Iesu Christo de mil quattrocentos & vinte. No principio da qual pouoaçam poendo Ioam Gonçaluez fogo naquelle parte onde se ora chama o Funchal, em húa roça que fez pera descobrir a terra do aruoredos & rama q̄ tinha per baixo, & nella lançar algūas sementes:

Da primeira decada

mentes: assi tomou o fogo posse da roça & do mais aruoredo , que sete annos andouviuo no brauio d'aqueil las grandes matas que a natureza tinha criado auia tantas centenas de annos. A qual destruiçam de madeira posto que soy proueitosa pera os primeiros pouoadores logo em breue começarem lograr as nouidades da terra: os presentes sentem bê este dano, por afalta q tem de madeira & lenha : porque mais queimou aquelle primeiro fogo do que dentam tê ora podera decepar força de braço & machado. Cousa que o Infante muyto sentio & parece q como profecia vio esta necessidade presente que a ilha tem de lenha: porque dizem que mādaua que todos plantasse matas , polo negocio dos açucares de que a ilha logo deu mostra, gastar tanta q era certo vir a esta necessidade. E a primeira Igreja que o Infante mādou fundar, foy nossa Senhora do Callhão & depois q a ilha começou a multiplicar em pouoações se fundou nossa Senhora da Assumpçam que ora he See cathredál Arcebispado primás das Indias. Depois no anno de mil quatrocētos trinta & tres em a villa de Sintra a vinte seis de Setembro, el Rey dom Duarte irmão deste Infante lhe fez doaçam della em dias de sua vida, & no anno seguinte em a mesmavilla a vinte seis Doctubro deu todo o espiritual della a ordem de Christo: as quaes doaçōes depois lhe foram confirmadas per el Rey dom Affonso seu sobrinho o anno

de mil quatro cētos & trinta & noue. E por as coufas desta ilha serem a nós já muy manifestas & sabidas, leixamos de escreuer da fertilidade della : somēte se pôde notar ser coufa tam grossa, que algūs annos rendeo o quinto dos açucares ao mestrādo de Christo passante de seuenta mil arrobas : & esta nouidade se auia em terra que occupaua pouco mais de tres legoas. A ilha do pôrto Santo, deu o Infante a Bertolameu Perestrello que à pouoásse , o que lhe foy muy trabalhoſa coufa , por causa dos coelhos que os moradores nam podiam vencer : dos quaes ainda oje em hum ilheo que està pegado a ella, he tanta a multidam q parecem bichos, & passou já de tres mil hūa matança que se nelles fez. Tambem ouue outra causa de se esta ilha nā pouoar como a da Madeira, & foy por nam auer nella ribeiras de regadio pera as fazendas dos moradores , com que Bertolameu Perestrello ficou com menos sorte que os outros capitães, cuidando o Infante naquelle tempo que lhe fiauia a melhor.

C A P I T V L O. I I I I.

Das murmurações q o povo do Reyno fazia cōtra este descobrimento. E como auendo doze annos que nelle se prosseguia, hū Gileanes passou o cabo Bajador tão temeroso na opinião das gentes.

Com

OM o descobrimento destas duas ilhas começou o Infante a se esforçar maes em o seu principal intēto, que era descobrir a terra de Guiné por auer ja doze annos q̄ trabalhaua nisso contra parecer de muitos: sem achar algum sinal pera satisfaçāo daquelles, que auião este negocio por coufa sem fructo, & mui perigosa a todolos, q̄ andauão n'esta carreira, por este commū proverbiō que trazião os mareantes: Quem passar o cabo de Nam, ou tornará ou não. E era tão assentado o temor desta passagem no coração de todos, por herdarē esta opinião de seus auós, que com muito trabalho achaua o Infante quem nisso o quisesse feruir, peró que ja o descobrimento da ilha da Madeira desse algum animo aos nauigantes. Porque dizião muitos, q̄ como se auija de passar hum cabo que os mareantes de Espanha posserão por termo & fim da nauigação daquellas partes: como homens que sabião, não se poder nauigar o mar que estaua alem delle, assi por as grandes correntes como por ser mui aparcellado & com tanto feruor das aguagens q̄ foruia os nauios. E maes que a terra que o Infante mandaua buscar não era terra, mas hūs areaes como os desertos de Lybia, de que falauão os escritores: por ella ser húa parte a maes occidental della, de que ja tinha experiēcia em as sessenta legoas de costa que estauão ante do cabo Bojador. E não somente os marean-

tes mas ainda outras pessoas de maes qualidade dizião. Certamente nós não sabemos que opinião foi esta do Infante, nem que fructo elle espera deste seu descobrimento, senão perdição de quanta gente vae em os nauios, pera ficarem muitos orfaos, & viuas no Reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo, & o gasto ambos estão manifestos, & o proueito tão incerto como todos sabemos. Porque sempre ahi ouue Reyes & Príncipes em Espanha desejosos de grandes empresas, & tam cobiçosos de buscar, & descobrir nouos estados como o Infante: & não vemos nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoá por tão vezinha. Mas como coufa de que não esperauão hōra ou proueito algum leixarão de a descobrir, contentandose com a terra, que ora temos, a qual Deos deu por termo & habitação dos homens: & se algūa ouuer onde o Infante diz, deuem os crer que elle á leixou pera pasto dos brutos. Cā segundo os antigos escreuerão das partes do mundo, todos afirmão que esta per que o sol anda, a que elles chamão torrida Zona, não he habitada. Ora onde o Infante manda descobrir, he ja tanto dentro no feruor do sol, que de brancos que os homens sam, se la for algum de nós, ficará (se escapar) tão negro como sam os Guineos vecinhos a esta quentura. Se ao Infante parece que como ora achou estas duas ilhas que o tem maes eleuado

Da primeir a decada

neste descobrimento, pôde achar outras terras hermas grossas & fertiles como dizem q̄ ellas sam: terras & maninhos ha no Reyno pera rōper, & apropoitar sem perigo de mar, nem despesas desordenadas. E maes temos exemplos contrarios a esta sua opinião, porque os Reyes passados deste Reyno sempre dos Reynos alheos pera o seu trouxerão gēte a este a fazer nouas pouoações: & elle quer leuar os naturaes Portugueses a pouoar terras hermas per tantos perigos, de mar, de fome & sede, como vemos que passam os q̄ lá vam. Certo que outro exemplo lhe deu seu padre poucos dias hā, dando os maninhos de Laura junto de Coruche a Lambert de Orches Alemão, que os rōpesse & pouoasse com obrigaçāo de trazer a elle moradores estrágeiros d'Alemanha: & não mandou seus vassallos passar alem mar romper terras que Deos deu por pasto dos brutos. E bem se vio quanto mais naturaes sam pera elles que pera nós, pois em tão poucos dias hā coelha multiplicou tanto que os lançou fora da primeira ilha, quasi como amoestação de Deos que ha por bem ser aquella terra pastada de alimarias & não habitada per nós. E quando quer que nestas terras de Guiné se achasse tanta gente como o Infante diz, não sabemos que gente he, nem o modo de sua peleja: & quando fosse tão barbara como sabemos que he a das Canareas, a qual anda de penedo em penedo, como cabras ás pe-

dradas contra quem os quer offendr: nós que proueito podemos ter de terra tão esterele & aspera, & catiuar gente tão mesquinha. Certo nós não sabemos outro, senão viré elles encarentar o mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos: & por cobrarmos hum comedor destes, perdermos os amigos & parentes. Estas & outras cousas dizia a gente n aquelle tempo, vendo cō quanto feroor, & desejo o Infante procedia neste descobrimento de Guiné: a qual conquista durou per espaço de doze annos, sem neste tempo algum de quantos nauios mandou ousar passar o cabo Bojador. Po rem quando os capitães tornauam, fazião algúas entradas na costa de Berberia (como atras dissemos) cō que elles refazião parte da despesa: o q̄ o Infante passaúa cō sofrimento sem por isso mostrar aos homens descontentamento de seu seruiço, dado que não comprissem o principal a que erão enuiados. Porque como era Principe catholico & todas suas cousas punha em as mãos de Deos, parecialhe q̄ não era merecedor que per elle fosse descuberto, o q̄ tanto tempo auia que estaua escóido aos Príncipes passados de Espanha. Com tudo porque sentia em si hum estímulo de virtuosa perfia que o não leixaua descansar em outra coufa: parecialhe que era ingratidão a Deos, darlhe estes mouimentiços que não desistisse da obra, & elle ser a isso negligente. As quacs inspirações aſſi o incitauão q̄ mandou

dou armar húa barca a capitania da qual deu a hú Gilianes seu criado natural da villa de Lágos, que ja o anno passado fora a este descobrimento: & por lhe os tempos não terçarem bem, se foi as Canareas, & em algú̄s saltos que fez tomou certos capriuos com que se tornou pera o Reyno. E porq̄ o Infante se mostrou mal seruido delle por este feito, ficou tão descontente de si: que nesta segunda viagem determinou de oferecer a vida a todos os pirigos, & não vir ante o Infante sem maes certo recado do que trouxera o anno passado. E a este seu proposito se ajuntou a boa fortuna, ou por melhor dizer a hora em q̄ Deos tinha limitado o curso de tanto receo como todos tinhão de passar aquesse cabo Bojador: o qual nome lhe elle então pôs pelas razões q̄ atras dissemos, não tendo té aquelle tempo algum acerca de nós, & segundo a sua situação podemos dizer ser aq̄lle o cabo a que Ptholomeu chama Ganaria promontorio. E posto que a obra desta passagem não foi grande em si (quanto agora) então lhe foi contada por hum grande feito, & ouuerão que era igual a hum dos trabalhos de Hercules: porque com esta passagem desfez a vaã opinião que toda Espanha tinha, & deu animo a quelles q̄ não ousauão seguir este descobrimento. Tornado Gilianes ao Reyno com esta noua: foi recebido do Infante cõ aquelle prazer que se tem das cousas tão desejadas & per tanto tempo, & tra-

balho riquiridas como erão aquellas, & agalardoou sua pessoa & assi os da sua companhia com honra, & merce. E o que maes animou o Infante a esta empreza, foi contar lhe Gilianes como saira em a terra sem achar gente, ou pouoação algú̄a, & que lhe parecera mui fresca & graciosa: & que em sinal de não ser tam esterele como as gentes dizião, trazia ali a sua merce em hum barril cheo de terra, húas heruas q̄ se parecião com outras que cá no Reyno tem flores a que chamão rosas de sancta Maria. As quaes sendo trazidas ante o Infante elle às cheiraua, & tanto se gloriaua de as ver, como se fora algum fructo & mostra da terra de promissam, dando muitos louuores a Deos: & pedia a nossa Senhora cujo nome aquellas heruas tinhão, q̄ encaminhasse as cousas daquelle descobrimēto para louuor & gloria de Deos & accrescentamento de sua sancta fee. E não somente o Infante cuja era esta empreza, mas ainda el Rey dom Duarte seu irmão q̄ então reinaua, ficou mui contente deste feito, tanto pella honra do Infante por saber as murmurações que andauão no Reyno desta sua empreza: como por o proueito que elle & os seus naturaes nisso podiam ter. O qual logo publicamente quis mostrar este contentamento; porque estando em a villa de Sintra onde lhe foi dada pelo Infante esta noua: elle fez doação de todo o espiritual das ilhas da Madeira Porto sancto, &

Da primeira decade

Deserta ao mestrado de Christo, de que elle Infante era gouernador, & disso lhe passou carta a vinte & seis de Octubro da era de mil quattro centos trinta & tres annos, pedindo nella ao Papa que o cōfirmasse. E no mesmo tempo lhe fez merce a elle Infante, das ditas ilhas em dias de sua vida: com toda jurisdiçāo de ciuel & crime segundo em a doação se contem.

CAPITVLO. V.

J Como o Infante mādou Affonso Gonçaluez Baldaya seu co peiro por capitão de hum barinel, & Gilianes o q̄ passou o cabo Bojador em sua barca: & como tornarão segunda vez no anno seguinte, & da peleja que ouuerão com hūs Alarues dous moços q̄ sairão em terra.

AANNO SEGVINTE de trinta & quatro, como o Infante estaua informado per Gilianes da maneira da terra & da nauegaçāo ser menos perigosa do que se dizia; mandou armar hum barinel que foi o maior naujo q̄ te então tinha inuiado, por ja estar fora da sospeita que se tinha dos baixos & parcel q̄ dizião a ver alem do cabo. A capitania do qual deu a Affonso Gonçaluez Baldaya seu copeiro, & em sua companhia foi Gilcanes em sua

barca: os quaes com bom tempo alem do cabo ja descuberto, correão obra de trinta legoas. E saidos em terra, acharão rasto de homēs, & camellos como q̄ passauão em cafila de hūa parte a outra: & sem maes outra coufa depois de notarē a maneira & despofição da terra, ou porque assi lhe fora mandado, ou per qualquer outra necessidade que a isto os obrigou se tornarão pera o Reyno: & ficou nome aq̄llc lugar onde chegarão, Angra dos ruinos pola grande pescaria que ali fizerão delles. O Infante sabendo per elles o que acharão, no seguinte anno os tornou inuiar: encômendandolhe q̄ trabalhassem por passar maes auante, te chegar a terra povoada onde podessem ver lingua pera se informar della. Nesta seguida viagem como ja nauegauão cō menos temor em breue tēpo passarão alem do que tinham descuberto doze legoas: onde lhe a terra pareceo chaā & descuberta lançarão fora dous cauallos que o Infante mandara leuar pera aquelle mister, em os quaes Affonso Gonçaluez mandou caualgar dous moços, & por os não cansarem pera qualquer corrida se lhe necessario fosse, não consentio que leuasssem armas defensiuas. E tābem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelejar, somente leuarão lanças & espadas: & recado que não fizessem maes que descobrir a terra, & isto sem se apartar hū do outro, nē menos se apeassem, & porē vendo al-

gúa pessoa que elles sem seu perigo podessem prender que o fizessem. Seria cada hum destes mácebos de quinze até dezasete annos, & bem mostraraõ no acometimento deste feito quem depois auião de ser: por que com tanto animo partirão ao q lhe Affonso Gonçaluez mandaua, como se forão paſſear a hú campo mui sabido & seguro. E quis Deos que a este seu esforço não desfaleceo bom acontecimento: porque sendo ja paſſada a mayor parte do dia da menhaã que partirão, acharão juntos dezanoue homens cada hum cõ seu dardo na mão à maneira de azagayas. E como derão de subito sobre elles, sem ter lugar pera não serem vistos & se tornar ao nauio dar esta noua, peró que lhe era defeso cometerem tal coufa: ouuerão que caião maes em culpa de suas honras se lhe fogissem, que em desobediencia de seu capitão se os cometesssem. Com o qual proposito remeterão a elles cuidando que os podem alancear, mas os Mouros tuerão melhor cuidado de si: porque tanto que os virão, espantados de tamanha nouidade, primeiro que se elles determinassem se achoherão a húa furna q estaua debaixo de hú penedos. Os mancebos vendo que se não podião ajudar delles à sua vontade, depois que pelejarão hú bom pedaço & ferirão al gús, & hú delles tambem ficou ferido em hum pee de húa azagaya de remesso: deixáraõ os de todo, & vierão em busca do nauio que por serem mui apartados

ja delles, não poderão tomar se não ao outro dia pela menhaã. Onde forão recebidos com grande festa, & honra, de que elles erão merecedores: cá não foi este seu caso tão pequeno que não possa ser estimado por hum honrado feito. Por que quem considerar a idade delles & a estranheza de terra, & quanta fabula a gente de Espanha della dizia, & os temores que tinhão concebido do que nella auia: auera que foi obra de generoso & esforçado animo, entrar per ella tão longe, quanto mais cometer dezanoue homens de figura tão disforme que somente esperar a vista delles era afaz ouſadia. Mas isto he proprio da virtude & nobreza do sangue: em qualquer idade logo semostra, ainda que seja nos maiores perigos da vida. E por não ficarem sem o merito que se deue aquelles que á custa do seu suor & sangue seruem a Deos & a seu Rey, & maes pois estes forão os primeiros que por estas duas causas o derramarão naquellas partes: he bem que se saiba que a hum chamauão Hector homem, & a outro Diogo Lopez Dalmeida: ambos homens fidalgos, & especiaes caualleiros criados na eschola da nobreza, & virtude daquelle tempo, q foi a casa deste excellente Principe Infante dô Henrique. Affonso Gonçaluez informado per elles do lugar onde ficauão os Mouros, determinou com gête de os ir buscar: peró todo seu trabalho se conuer-te em trazer o despojo que aquella gente

Da primeira decada

CAPITULO. VI.

¶ Como Antão Gonçalvez foi fazer matança de lobos marinhas, & das saídas que fez em terra per si & cõ Nuno Tristão que depois se ajuntou com elle, em que tomarão doze almas: & áo mais que passou Nuno Tristão.



TE O ANNO de trinta & noue não achamos coufa notauel que se fizesse neste descobrimento, porque em este meio tempo faleceo el Rey dom Duarte irmão do Infante dom Henrique, & leixou o Príncipe dom Affonso seu filho q Reynou em idade de seis annos: & por causa das suas tutorias ouue tantas dissensoes & diferenças no Reyno, que cessarão todalas cousas deste descobrimento te o anno de corenta em que o Infante mandou duas carauelas, as quaes per tempos contrairos & acontecimentos não muito prosperos se tornarão ao Reyno sem cousa dina deste lugar. E no seguinte anno por as cousas do Reyno andarem ja maes em algum assosiego, & o Infante liure pera poder entender nesta sua empresa: mandou armar hum nauio pequeno em que foi por capitão Antão Gonçalvez

gente barbara com temor leixou na furna da contendia, o qual despojo de pobreza foi maes por final da victoria daquelles noueis caualleiros que por sua valia. Cõ o qual feito alem do nome que elles ganharão pera si, tambem o derão cõ a sua saída áquelle lugar q ora chama a Angra dos cauallos: que com maes razão se podia chamar dos primeiros caualleiros naquelle parte de Lybia deserta. Partido dali Affonso Gonçalvez, obra de doze legoas, foi dar em hum rio a entrada do qual em húa coroa que se fazia no meio, virão jazer tanta multidão de lobos marinhas, que forão assomados em numero de cinco mil: dos quaes matarão boa somma de que trouxerão as pelles por naqüle tépo ser cousa mui estimada. Mas como nenhúa destas cousas contentaua a Affonso Gonçalvez pois não leuaua ao Infante hum daquelles mouros: com desejo de achar outros passou maes adiante té huma ponta a que ora chamão a pedra de Galé, nome que lhe elle então pôs, por a semelhança que mostra a quem a vé de longe: no qual lugar achou húas redes de pescar, que parecia ser feito o fiado dellas, do entrecasco dalgum pao, como ora vemos o fiado da palma q se faz em Guiné. E porque aqüles erão sinaes da terra pouoada, fez pera aquella costa algumas saídas sem achar pouoação nē poder auer o q desejava leuar ao Infante, & sem maes outro feito por ter os mátimeros gastados se tornou pera o Reyno

çaluez seu guardaroupa, que ainda era homem mancebo. Assim que quando não podesse auer algúia lingua da terra: carregalé o nauio de courama das pelles dos lobos marinhas no lugar que dissemos que Affonso Gonçaluez fez a matança delles. Però Antão Gonçaluez como era homem aquem a honra maes obrigaua que a cobiça da courama & azeite de lobos, dado que em breue tempo tanto que chegou fez sua matança com que se podera tornar bem carregado: chamou a hum Affonso Goterez moço da cama da Infante q hia por eseriuão do nauio, & assi toda a maes companha delle que serião per todos vinte húa pessoa & disse lhes. Amigos nós temos feito parte daquillo a que somos inuiados, que era carregar este nauio: & dado que os seruos inuito mereção em acabar os mandados de quem os inuia, maior louvor será se fizermos o que o Infante maes deseja, que he leuar-lhe algúia lingua desta terra. Porque a sua tenção neste descobrimento, não he a fim da mercadoria que leuamos, mas buscar gente desta terra tão remota da Igreja, & a trazer ao baptismo: & depois ter com elles communicaçao & commerçio pera hóra & proueito do Reyno. E pois isto a todos he mui notorio, justa cousa me parece trabalharmos por leuar algum dos moradores desta terra: porque a meu ver se Affonso Gonçaluez per esta comarca per onde este rio vem a-

chou gente, buscandonos bem per força deuemos achar algúia pouoação. A cerca do qual caso me parece, que seria bem fairmos esta noite dez ou doze homiems em terra dasquelles q maes dispostos se achassé pera isso: & espero em nosso senhor que com vossa ajuda nos iremos desta terra maes honrados que quatos té ora vierão a ella. Affonso Goterez & toda a companha do nauio louuou esta determinação de Antão Góçaluez, mas não approuarão fair elle em terra por ser capitão a quem conuinha ficar em o nauio pera o que succedesse: & depois que nisto altercarão & debaterão hum bom pedaço, por as muitas razões que Antão Góçaluez pera isso deu, foi hum dos noue que aquella noite entrarão pela terra. E sendo ja bẽ tres legoas alongados do nauio: virão atrauestrar hum homem nuu codos dardos na mão tangendo hú camello que leuaua ante si. O qual tanto que onuio o estrupido dos nossos & os vio correr contra si, assi ficou cortado de medo sem se bulir, que ante de tomar outro animo, era ja com elle Affonso Goterez por ser homem mancebo ligeiro & bem despachado nestes negocios. Feita esta presa que foi pera todos de grande prazer, começarão caminhar cõtra o nauio: porque entrelles não auia quem no entêdesse pera tomar em informaçao da terra & irem maes auante. E tendo andado hum bom pedaço, acharão a gente cujo rasto elles trazião que serião a te-

Da primeira decade

quarenta pessoas, da companhia dos quaes era este captiuo, & assi húa Moura que tambem tomarão a vista d'elles. Os quaes tanto que virão os nossos, fairãose do caminho pera hum teso: & ali se apinhoáro todos a olhar tamanha nouidade. Os maes dos nossos desejosos de se reuoluer com elles forão em conselho que os cometessem no outeiro onde estauão: mas Antão Gonçaluez peró que homem mancebo fosse cobiçoso de ganhar honra, & a isso era ali vindo, obedeceo maes ao officio de capitão q' aos desejos de sua idade. E disse que não lhe parecia bem cometellos por ser ja o sol posto, & mui grão pedaço do nauio, & tão cansados, & sequiosos de grande calma, que somente o caminho que tinhão por andar bastaua por trabalho: que afaz os cōmettião pois na face delles lhe tomarão a quella molher que podia ser dalgú, que seu voto era fazer seu caminho pera o nauio. E que quando os Mouros os viesssem cōmetter, então ahi lhe ficaua fazer quada hum seu officio de caualleiro: & o maes lhe parecia liuiandade, & não coufa de homens prudentes, & obrigados a dar conta a quem os inuiaua, cujo regimento tinhão em contrario do que lhes parecia. Nesta detença q' Antão Gonçaluez fez de palauras, os Mouros peró que barba-ros erão per natureza, o temor os fez prudentes pera entenderem que o apinhoar dos nossos & detença

que fizerão sem se mouer, fora consulta a cerca de os cōmetterem ou não: & como gête que tinha maes conta com a vida que com a honra, viraranlhe as costas escoandose contra a outra parte do teso pera se encobrirem dos nossos. Aos quaes Antão Gonçaluez não quis seguir: porque ouue que seruia maes o Infante na presa dos captiuos q' leuaua, que auēturar a vida dalgú da companhia, por leuar maes hú captiuo. Tornado ao nauio & estando ja pera se partir ao seguinte dia, chegou outro nauio do Reyno, em que vinha por capitão hum caualleiro da casa do Infante chamado Nuno Tristão que elle criara na sua cama de moço pequeno: & era assi ardidio & tanto de sua pessoa, que o mandaua o Infante que lhe passasse a ponta da pedra da Galé, & trabalhasse por lhe auer algú lingua da terra. O qual sabendo o feito de Antão Gonçaluez, & mouido de húa virtuosa inueja, trabalhou tanto com elle que essa noite fossem ambos em busca dos Mouros que acharão, que concedeo Antão Gonçaluez em seu requerimento. Partindo logo tāto que anouteceo em cuja cōpanhia hião Diogo de Vallaçares que depois foi alcaide mór da villa Franca, & Gonçalo de Cintra, cujo esforço se verá nesta conquista. E foi tal sua boa ventura q' forão dar com os Mouro: onde jazião recolhidos: ora fossem os que Antão Gonçaluez achou, ou quaequer outros: chegando aos quaes come-

começarão com grande grita dizer, Portugal Portugal Santiago. Quando a quella barbara gente ouuio vozes não costumadas, como coufa tão noua & espantosa a elles, bem poderão tomar estas vozes por sonho: se juntamente com ellas na quella escuridade da noite não sentirão que os nossos lhe punhão as mãos asperamente pera os prender. E porem algú delles, dado que o medo lhe quebrasse a ousadia, a dor do mal que recebiao lhe fazia accodir, defendendose com sua coragem: a qual lhe manifestaua as armas de pao, pedra, dêtes, & vnhas porque tudo ali seruia. E como o negocio era feito a quellas horas, nisto erão conhecidos hūs dos outros, andarem elles nus, & os nossos vestidos: & que a batalha não fosse crua, toda via foi perigosa por ser em tal tempo, & se os nossos não falarão & bradarão em sinal de quem erão sempre hūs dos outros receberão dano. E prouue a Deos q todo perigo cahio sobre os Mouros: porque ficarão logo ali estirados tres, & captiuarão dez. E dos mortos hum delles matou Nuno Tristão com grande perigo de sua pessoa, vindo a braços: porque como o Mouro era neruudo & forçoso, & tinha vantage na luta por andar nu, se não forão as armas sempre Nuno Tristão padacera mal. E outro que tambem se ouue esforçadamente neste negocio, foi hum Gomez Vinagre moço da camara do Infante, em que mostrou

quem depois aúia de ser: cõ a qual victoria se tornarão peta os nauios ja algum tanto de dia. E ante que entrassem em os nauios, pedirão todos a Antão Gonçaluez, que em memoria daquelle feito que se fizera com tanta hóra sua: lhe approuuesse dar nome a quelle lugar com se armaz ali caualleiro. Antão Gonçaluez peró que não quisera accepar a tal honta de cauallaria, negando ser merecedor della: por com prazer a todos, foi armado caualleiro per mão de Nuno Tristão com que o lugar segundo lhe todos dizão ficou com o nome que oje té que he Porto do caualleiro. Recolhidos os capitães a seus nauios, a certou que entre os captiuos vinha hum da casta dos Alarues que se entendeo com o Mouro lingua que Nuno Tristão leuaua: & pela pratica que com elle teuerão, parecco bem aos capitães lançarem a Moura em terra & com ella o Mouro lingua para por meio delles virem algú Mouros resgatar daquelles captiuos. Como de feito aconteceu, porque dhy a dous dias, que lançarão estes fora, accodirão ao porto obra de cento & cinquenta homens antr e de cauallo & camellos: os quaes na primeira vista quisseraõ vsar de húa sagacidade, mandando tres ou quatro diante que prouocassem os nossos a fair em terra, & os maes ficauão de tras de hūs inédaos em cilada. Peró verido que os nossos não fairão do batel tão prestes como elles

cui-

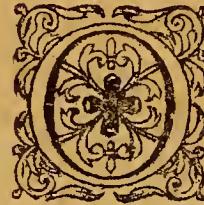
Da primeira decada

cuidauão parecendolhe serem entendidos , começarão a se descobrir , trazendo consigo preso o Mouro lingua:o qual logo auisou os capitães que em nenhúa maneira saísem fora, porque aquella gente vinha mui indinada contra elles como logo começarão mostrar, tirando ás pedradas aos bateis depois que forão desenganados q os nossos não querião fair em terra. Os capitães dissimulando com a furia delles por comprir com o regimento do Infante, tornarãose aos nauios se lhe fazer damno: & auido conselho do que farião , assentarão que Antão Gonçaluez se tornasse pera o Reyno com os captiuos que lhe coubessem a sua parte , & Nuno Tristão porque o Infante lhe mandaua ir maes auante, deu querena á carauela & depois de espalmada, começou fazer seu caminho seguindo a costa, té chegar a hum cabo que per a semelhança delle lhe pos nome branco. E posto que ali achou rastro de homens com redes de pescar, & per muitas vezes fizesse entradas na terra , sem poder auer a mão algúia lingua della , porque a costa começaua ali tomar outro rumo a maneira de enseada pera onde as agoas corrião , temendo que na volta do cabo por razão desta corrente gaſtasse todo o mantimēto por ja estar desfalecido delle:sem iu maes auante nem fazer coufa algúia digna deste lugar se tornou pera o Reyno. Onde ja achou Antão Gonçaluez, a quem o Infante assi

per outros seruiços como polos deste descobrimento , deu a alcaldaria mòr de Thomar, & húa comenda , & o fez escriuão de sua puridade.

C A P I T V L O. VII.

I Da supplicação que o Infante fez ao Papa & lhe concedeo: & da doação dos quintos que lhe o Infante dō Pedro seu hirmão regente deste Reyno deu em nome del Rey: & do que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão passarão em a viagem que cada hum fez.



Infante comoseu principal intento em descobrir estas terras era atraher as barbaras nações ao jugo de Christo, & de si a gloria & louuor destes Reynos , com accrescentamēto do patrimonio real, sabendo per os captiuos que Antão Gonçaluez, & Nuno Tristão trouxerão as couzas dos moradores daqllas partes: quis mandar esta noua ao Papa Martinho quinto, que então presedia na Igreja, como primicias que a elle erão diuidas por serem obras feitas em louuor de Deos, & accrescentamēto da fē de Christo. Pedindolhe q por quanto auia tantos annos q elle continuaua este descobrimento em que tinhia feito grandes despezas de sua

sua fazenda, & assi os naturaes deste Reyno q̄ nelle andauão: lhe aprouesse conceder, perpetua doação á coroa destes Reynos de toda a terra que se descobrisse per este nosso mar Occeano do cabo Bojador tē as Indias inclusiue. E pera a quelles que na tal conquista perecessem indulgencia plenaria pera suas almas: pois Deos o posera na cadeira de São Pedro, pera assi dos beēs temporaes que estauão em poder de injustos possuidores como dos espirituas do thesouro da Igreja, podesse repartir per seus fieis. Porque a gente Portugues assi nos feitos desta parte da Europa, como depois que entrarão na de Affrica em a toma da de C̄epta, & de si no descobrimento & conquista da Ethiopia, tinhão merecido o jornal diurno, que se dà a quelles obreiros que bē trabalhão nesta vinha militante do senhor. Com o qual negocio por ser de tanta importancia mandou hum caualleiro da ordem de Christo per nome Fernão Lopez d'Azeuedo, do concelho del Rey, & homem da grande prudencia, & autoridade, que depois foi commendador mór da dita ordem. E nesta ida que fez, não somente foi concedida ao Infante esta sua petição: mas ainda bulla pera sancta Maria de Affrica que elle fundara em C̄epta, & assi outras muitas graças & priuilegios que a ordem tem: tanto estimou o Papa, & o collegio dos Cardenales a noua deste descobrimento. Depois o Papa Eugenio quarto, &

o Papa Nicolao quinto, tē o Papa Sixto a suplicaçāo del Rey dom Affonso, & del Rey dō Ioão seu filho: cōcederão a elles, & a seus successores per suas bullas, doação perpetua de tudo o que descobrissem per este mar Occeano, de marcando do cabo Bojador tē a Oriental plaga da India inclusiue, com todolos Reynos senhorios, terras, conquistas, portos, ilhas, tratos, resgates, pescarias sob innumeraues & graues excomunhōes defesas & interdictos q̄ outros algūs Reyes, Príncipes, senhorios, ou cōmuniidades, não entrem né possaō entrar em as taes partes & mares adjacentes: segundo se maes largamente contem em suas bullas. E onde este Papa Sixto quarto maes corroborou a doação geral deste descobrimento, foi na fim das pazes que ouue entre el Rey dom Fernando de Castella & el Rey dō Affonso de Portugal: em que forão apontadas por parte deste Reyno o descobrimento que ora temos, começando do cabo de Nam tē a India inclusiue &c. Como se contem na chronica do mesmo Rey dom Affonso, & maes copiosamente na propria confirmaçāo ratificação & corroboração de pazes se pode ver, per abulla do dito Papa Sixto dada ad perpetuam rei memoriam. Tābem em satisfaçāo dos trabalhos & despesas q̄ o Infante dom Henrique tinha feito neste descobrimento, o Infante dom Pedro seu irmão, que então era regente destes Reynos por elrey dō Affonso seu sobrinho:

em seu

Da primeira decada

em seu nome lhe fez doaçam do quinto que pertencia a el Rey desta conquista, & maes lhe passou carta que nenhuá pessoa pudesse lá ir sem sua especial licença. Com as quaes graças, & doações que segurarão ao Infante no premio de seus trabalhos, & tambem vendo que já na opinião da gente do Reyno estaua julgada esta empresa por coufa proueitosa, & de maior louuor do que se dava a elle Infante no principio della: começou dobrar os nauios, & despesas. E por que Antão Gonçaluez lhe disse que o mouro principal que tomara em companhia dos outros, dizia que se o tornassem à sua terra daria por si seis ou sete escravos de Guiné, & també q na cōpanhia daquelles captiuos estauão dous moços filhos de dous homés principaes daquella terra, que darião pola mesma maneira outro tal resgate: ordenou o Infante de o despachar logo em hum nauio, fazendo fundamento que quando Antão Gonçaluez nam podesse auer tantos negros a troco destes tres mouros, já de quantos quer que fossem ganhaua almas, porque se conuertirão à fè, o que elle no podia acabar com os mouros: & tambem por seré do sertão daquellas terras, (dos ardores, das quaes a gente tanto fabulaua) podia per elles ter verdadeira informação. E aconteceo q ao tempo que se fazia prestes este nauio em que auia de ir Antão Gonçaluez, estaua em casa do Infante hum gentil homem da casa do Em-

perador Federico terceiro, a que cha mauão Balthazar: o qual com desejo de ganhar honra viera dirigido pelo mesmo Emperador ao Infante, pera o mandar a C, epta fazer caualleiro, como de feito se fez pelos meritos de sua pessoa. E porque este Balthazar era homem curioso, & q desejaua ver nouas terras, & neste tempo per toda Europa se falaua neste descobrimento de Guiné como na maes noua coufa que se podia dizer, & os homens que o seguão erão estimados em preço de caualleiros & de grande animo: pedio ao Infante que ouuesse por bem ir elle em companhia de Antão Gonçalues. Porque desejaua de se ver em húa grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe dizião os mareantes desta carreira, as tormentas & mares daquellas partes erão mui diferentes destes nossos. O qual desejo, elle Balthazar cōprio, porque partido Antão Gonçaluez teue no caminho hú temporal tão grande, que dizia Balthazar que ja vira o que desejaua, mas não sabia se o poderia contar: tão incerta tinha a esperança de sua vida, de maneira que arribou Antão Gonçaluez a este Reyno. E depois que se refez dos mantimentos & coufas que alijou, feito bom tēpo tornou a sua viagem & Balthazar cō elle: dizendo que pois ja tinha visto as tormentas do mar tambem queria leuar noua da terra. Chegado Antão Gonçaluez onde os Mouros auião de vir

de vir fazer o resgate, porque assi lhe era mandado pelo Infante: lançou em terra o proprio Mouro que o ali fez vir, cuidando que pelo bom tratamento que lhe o Infante manda- ria fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lóbrouse mal da fee que leixaui empenhada. Somente parece que deu noua nas pouoações da chegada do nauio, & como trazia os moços pera resgatar: porq sêdo ja passados oito dias vierão maes de cê pessoas ao resgate delles, por seré filhos dos maes nobres daqllles Alarues. A troco dos quaes derão dez negros de terras diferentes, & húa boa quantidade douro em pó, que foi o primeiro que se nestas partes resgatou: donde ficou a este lugar por nome Rio do ouro: sendo somente hum esteiro d'agoa salgada que entra pela terra obra de seis legoas. Ouueisse maes em este resgate húa adarga de couro danta cru, & muitos ouos de hema: os quaes tornado Antão Gonçaluez a este Reyno sem fazer maes outra cousa, forão apresentados à mesa do Infante tão frescos, que os estimou elle por amilhor iguaria do mundo. E pelas nouas que lhe Antão Gonçaluez deu das cousas da terra segun do o tinha sabido dos Alarues, & principalmente pela quântidade douro que ouue que era final de muito que ao diante se podia descobrir: despachou logo a Nuno Tristão q como atras fica, foi o que chegou ao cabo branco. O qual Nuno Tristão desta viagem passou auante tê

húa ilhâ, cujo nome per os da terra se chama Adeget q he húa das a q nôs ora chamamos de Arguim. Sen do a vista da qual, vio que da terra firme parella por lhe ser mui vizi nha, atrauessaúão obra de vinte cin co almadias, & sobre cada húa del las hião tres & quatro homens nus escanchados: de maneira que as per nas lhe ficauão em lugar de remos, que pera os nossos foi cousa de admiraçao; & ante que ouuessem co nhecimento do que era, pareceolhe serem aues marinhas. Perô depois que virão o que era, como leuauão batel fora, saltarão nelle sete homens & despacharão se tambem, que ouuerão á mão quatorze, com que en cherão o batel: & os outros posto q escaparão no mar forão tomados no ilheo, porque o batel deixando estes no nauio foi buscar os outros, q se acolherão a elle. Feita esta pre za com que o ilheo ficou despejado, passarão se a outra ilha junto de sta, aque poserão nome das Garças, por as muitas que ali acharão: & as si outras aues que se parecem com ellias, as quaes se ajuntauão ali por ser tempo da sua criaçao, & como não erão traquejadas de gente ás mãos tomarão tanta quântidade del las que ficou por refresco ao nauio. E nos dias q Nuno Tristão ali esteue fez algúas entradas na terra firme, mas não pode auer maes presa que a quella primeira do mar: & por a terra ja andar mui aluoroçada, se tornou pera o Reyno o anno de quatro centos & quarenta & tres.

CAPITVLO. VIII.

J Dos louuores que o povo do Reyno dava ao Infante por este descobrimento: E como por sua licença os moradores de Lagos armarão seis caravelas, E do que passarão nsta ida:

HEGADO N V-
no Tristão com tão
honrada preza sem fa-
zer a demóra que os
outros nauios fazião,
& passar vinte, & tantas legoas a-
lem donde os outros chegarão, &
achar ilhas, & to das couzas mui
differentes da opinião que a gente
tinha quando o Infante começou
este descobrimento: trocarão as
murmurações, & juizos que lan-
çarão sobre este negocio. E já não
dizião por elle que mandara desco-
brir terras hermas & desertas com
perdição dos naturaes do Reyno,
mas louuauão seus feitos: dizendo
que elle fora o primeito que abrira
nouos caminhos aos Portugueses
de ganhar muita honra & tesouros
que nūca forão descubertos depois
da criação do mundo, & que por
isto merecia terenlle as gētes mais
amor que a nenhum dos Príncipes
passados, pois com tanta de sua des-
pesa sem opressão dos naturaes lhe
buscara nouo modo de vida. Por-

que das guerras passadas entre este
Reyno & o de Castella, & assi idas
de Cepta, Tangere, & outras des-
pezas, & lançamentos de fintas:
estaua a gente tão necessitada, que
com grande trabalho se podia man-
ter. Accrescentaua também neste
louuor, verem que aquelles que se-
guião esta carreira se engrosfauam
em substancia com os retornos &
escrauos que trazião daquellas par-
tes: de maneira q o gérnal do Reyno
estaua mouido com noua cobiça
pera seguir este caminho de Guiné.
O Infante a este tempo estaua no
Algarue em a villa de Terçanabal
que nouamente fundaua como já
dissemos: & esta viuenda assentou
ali depois da vinda de Tangere, o
qual caso foi azo de algūs dias se
apartar da corte & negocios della:
E porque todos os nauios que vi-
nhão de Guiné por esta causa des-
carregauão em Lagos: os primeiros
que mouerão partido ao Infante
pera ir lá á sua propria custa forão
os moradores desta villa, com par-
tido de pagarem hum tanto do que
trouxessem a elle Infante segundo
o tinha per doação del Rey. O prin-
cipal dos quiaes que moueo esta ida,
foi hū escudeiro q se chama Lāçaro
te, q fora moço da camara do mes-
mo Infante; ao qual elle dera o al-
moxarifado de Lagos, & ali estaua
casado: & os outros erão Gilianes,
q foi o primeiro q passou o cabo Bo-
jador, & hum Esteuão Affonso, que
depois morreu em as Canareas na
cōquista dellas, & Rodrigaluz, &

Ioão

Ioão Diaz: todos homens honrados com que fizerão numero de seis craelas, de que elle Lançarote per ordenação do Infante foi por capitão mór. A frota partida de Lagos o anno de quatrocentos & quarenta, & quatro, chegou à ilha das Garças vespura de corpo de Deos onde os capitães fizerão grão matança, por ser no tempo da criação dellas: & assi teuerão conselho sobre o modo de daré primeiro em a ilha Nár, porque era mui perto dali: cà segundo os Mouros q Nuno Tristão leuou, informarão o Infante aueria nella maes de dozentas almas. E foi assentado per o capitão Lançarote, que por quanto podião ser vistos destes Mouros indo todolos nauios à vista da ilha, Martim Vicente & Gil Vasquez que ali estauão, por serem homens que ja forão junto dellas diuião ir em os bateis, somente com gente q os remasse a espiar os Mouros: & depois que la fossem emuiasssem hum delles com recado & os outros se metesssem entre a ilha & a terra firme, porque querendo os Mouros passar a ella achasssem o caminho tomado, té elles chegaré com os nauios & darem iuntamente nelles. Approuado este conselho, partirão Marrim Vicente, & Gil Vasquez, aos quaes sucedeo o negocio mui diferente do que cuida rão, porque não poderam chegar á ilha senão a tempo q o sol rompia: & parecendolhe q podião ser vistos de húa pouoação que estaua iunto da playa, & que o tempo & dispo-

sição do lugar dava azo a fazerem hum honrado feito, o qual podião perder tornando com recado aos nauios, derão de subito sobre a pouoaçam onde tomaram 155. almas, & outras pereceram em se defender. E como elles erão somente trinta homens de q os mais viñhão pera remar, & os captiuos erão tantos que os não podião todos recolher nos bateis: ficáram delles em terra com algúis, & os outros leuarão aos nauios, onde forão recebidos com muita festa, posto q antre todos auia húa tristeza por se não acharem em aquelle feito. O capitão Lançarote com desejo d' empregar sua pessoa em as taes empresas, mā dou logo a grão pressa concertar os bateis: porque soube daquelles captiuos que na outra ilha q ahi estaua perto a que chamauão. Tider podia fazer outra tal preza, mas nesta ida não fez cousa algúia, por achar a ilha despejada. E porque hum daquelles Mouros segundo seu parecer o fez la ir maliciosamente o meteo a tormento, té que lhe prometeo de o leuar a outra ilha onde emendasse o erro que fizera: mas quando la chegarão ouue tanta de tença por duvidas se era engano ou verdade, não se fiando do mouro, que teuerão os da ilha tempo de se passarem à terra firme, & com tudo ainda preárão algúis. E em dous dias que per ali andarão de ilha em ilha, & assi em algúis saltos q fizerão na terra firme, tomarão quarenta & cinco almas cõ que se tornarão aos nauios que ficauão

Da primeira decade

ficauão atras cinco legoas. Parece q a vētura de Lançarote, & dos outros esteue por aquella vez no mar: por que em mūitas entradas, que depois fizerão na terra firme, andauão ja os mouros tão traquejados, que somente ouuerão em húa aldea húa moça, que ficou dormindo, & no cabo branco fazendo sua volta pera o Reyno tomarão quinze pescadores. E porque os mantimentos com os muitos captiuos lhe começarão desfalecer, tornarásfe pera o Reyno, onde o capitão Lançarote foi recebido com tanta honra do Infante, q per sua pessoa o armou caualleiro com accrescentamento de mais no breza, & assi gratificou os outros q o bē seruião naquella jornada. Porque húa das couſas, que o Infante naquelle tépo trazia ante os olhos & em que o mais podião cōprazer, & seruir: era em aquelle descobrimento, por ser couſa, que elle plantara, & criara com tanta industria, & despeſa.

CAPITVLO. IX.

¶ Como Gonçalo de Sintra cō outros foy morto na angra, q se ora chama do seu nome. E da ida que Antão Gonçaluez fez ao rio do ouro. E depois Nuno Tristão, onde tomou húa aldea de mouros. E como Dinis Fernandez passou a terra dos negros, & descobrio o cabo a q agora chamamos Verde

ST E anno de quatro centos quarēta & cinco, mādou o Infante armar hum nauio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segūdo dizião ja o seruira de moço despōras, mas por ser homem pera muito, & caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados. Este Gonçalo de Sintra cō desejo de se auentajar dos outros, que la erão idos: partido do Reyno, per conselho de hú Mouro Azenegue, que leuaua consigo pera lhe seruir de lingua, se foi a ilha de Arguim q està auante do cabo branco obra de doze legoas prometendolhe o Mouro grandes prezas em terra. Mas isto succedeo bem ao cōtrario do que elle esperaua, porque ante que chegasssem ao cabo branco em húa angra, a que elle deu nome(co mo veremos) fogiolhe esta lingua, & assi lhe fogio hú Mouro velho, que se veo lançar com elle: dizendo que pellos nauios passados forão ali captiuos certos Mouros seus parentes, & por o amor que lhe tinha ante com elles queria morrer em captueiro, que sem elles na liberdade de sua propria terra. O que era grande falsidade, cà sua tençāo era sómente vir ver as couſas do nauio a que era enuiado: & cō estas palauras segurou tanto Gonçalo de Sintra que se tornou pera terra. E vēdo elle que estes descuidos ó culpauão, desejoſo de os emendar cō algum honrado feito: meteſe aqlla noite

noute em hūm batel com doze homens pera passar a terra firme & dar em algua aldea. Mais quis sua mà fortuna que fe foi meter em hū esteiro que quando a maré vazou ficou em secco : & vinda a menha em que o batel foi visto pelos Mouros, acodirão obra de dozetas, onde Gonçalo de Cintra por se defender, naquella vasa pereceo cō estes sete homens: Lopo Caldeira, Lopo Daluellos ambos moços da cama-ra do Infante, Jorge moço desporas, & Aluaro Gonçaluez piloto com tres marinheiros, & os maes q̄ hião no batel por saberem nadar se saluarão. E como na carauela não auia pessoa que gouernasše a outra gente, & todos erão homens do mar, tor-naranse pera o Reyno cō duas Mouras que tinhão tomado naquella costa, q̄ custarão a vida destes homens, os primeiros que naquella terra morrerão a ferro, & derão no me ao lugar de sua sepultura, cā se chama ora a angra de Gonçalo de Cintra, que será alé do rio do Ouro quatorze legoas. O Infante posto q̄ isto muito sentio por ser a primeira perda de homens que naquellas partes ouue, não leixou logo no se-guintre anno de mādar tres caraue-las, cujos capitães erão Antão Gonçaluez de que ja falamos, & Diogo Affonso & Gomez Pirez patrão del Rey. O qual mandaua o Infante dō Pedro que então era regente destes Reynos: leuando todos por regimē-to que entrassem no rio d'Ouro & trabalhassem por conuerter a fee de-

Christo aquella barbara gente, & quādo não recebessem o baptismo asentassem com elles paz & trato, das quaes cousas não a ceptarão algua. Vendo os capitães que seu tra-balho neste negocio era perdido, ou porque lhe aſſi foi mādado, ou por qualquer outra causa se tornatão ao Reyno: ſomente com hum negro que ali ouuerão per refgate, & hum Mouro velho que por sua propria vōtade quis vir ver o Infante o qual depois o mādou tornar a sua terra. E aſſi coimo este Mouro deſejou vir ao Reyno por ver as couſas delle: o mesmo deſejo teue hum escudeiro a que chamauão Ioão Fernandez, pera particularmente ver as couſas daquelle fertaõ que habitauão os Azenegues, & dellas dar razão ao Infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao Reyno como vetemos. E neste meſmo tempo z Nuno Tristão outra viagem, & em hūa aldea q̄ entrou alé deste rio do Ouro tomou vinte almas, com que em breue tempo fe tornou a o Reyno. També neste anno Dinis Fernandez morador em Lixboa escudeiro del Rey dō Ioão, mouido per os fauores & mērces q̄ lhe o Infante fez, por ser homem abaftado & de honrados feitos ar-mou hum nauio pera ir a este des-cobrimento, propondo de passar o tērmo a onde os outros capitães ti-nhão chegado como de feito fez. Porque passado o rio q̄ se ora cha-ma Sanagà, o qual diuide a terra dos Mouros Azenegues dos primei-

Da primeira decada

ros negros de Guiné chamados Ialofos: ouue vista de húas almadias em que andauão a pescar húas negros, das quaes com o batel q̄ leua ua per popa, alcançou húa cō quatro delles, que forão os primeiros q̄ a este Reyno vierão. E posto que Dinis Fernandez achasse ali muitos finaes de pouoaçao, como seu proposito maes era descobrir terra por seruir o Infante que trazer captiuos pera seu proprio proueito, não se quis ali deter em saltos & tomadias descrauos: mas passou auante te chegar a hum notael cabo que a terra lança contra o ponete, ao qual elle chamou Cabo Verde por causa da mostra & parecer com que então se mostrou. O qual cabo & nome he ao presente dos maes notaueis, & celebrados que temos neste grande Oceano Occidental: & de que em a nossa Geographia copiosamente tratamos. E como este grande cabo ja fazia outros temporaes na volta delle, os quais impedirão a Dinis Fernandez não proseguir maes adiante como elle desejava: contentouse por então, de fair em húa ilheta q̄ està pegada nelle, onde fizerão grão matança em muitas cabras que ali acharão q̄ lhe foi mui bō refresco, & sem maes outra cousa se tornou ao Reyno, onde foi recebido pelo Infante com muita honra & merce que lhe fez. Porque a nouidade da terra que descobrio, & a gente que trouxe não resgatada das mãos dos Mouros como erão os outros negros vindos ao Reyno, mas toma-

dos em suas proprias terras: assi contentarão ao Infante, que sempre lhe parecia pouco o que fazia aquelles que lhe vinham com estas mostras, & finaes doutra maior esperança q̄ elle tinha.

CAPITVLO. X.

J Como Antão Gonçaluez per mandado do Infante, tornou a buscar Ioão Fernandez que ficou per sua vontade entre os Mouros: E do que passou nessa viagem, E assi os navios que com elle forão.



ESTE TEMPO erão ja passados sete meses q̄ Antão Góçaluez viera do rio do Ouro onde leixara Ioão Fernandez: que (como dissemos) per sua propria vontade quis ficar entre os Mouros pera saber as couisas do fertão. E parecendo ao Infante que ja teria sabido muitas, porque o espirito o não leixaua aflosgar nestas que desejava saber daquellas partes: tornou a mandar o mesmo Antão Góçaluez em busca delle, & em sua companhia forão Garcia Mendez, & Diogo Afonso quada hú é sua carauela. Dos quaes com hum temporal q̄ teuerão, o primeiro que chegou ao Cabo Branco que foi Diogo Afonso por dar sinal aos companheiros, mandou

mandou aruorar húa grāde cruz de pao que depois durou naquelle lugar muitos annos, & passou a dian- te aos ilheos de Arguim. Porque naq̄l tempo pera fazer algú proueito todos os hião demādar: & tinha por certo que auião elles de ir dar com elle, por ser aquella costa & os ilheos a maes pouoada parte de quā tas te então tinhão descuberto. E a causa de ser maes pouoada, era por razão da pescaria de q̄ a quella mis- sera gente de Mouros Azenegues se mantinha, porque em toda aquella costa não auiia lugar maes abrigado do impeto dos grandes mares que quebrão nas suas praias se não na paragē daquellas ilhas de Arguim: onde o pescado tinha algúia acolhei ta & lambugem da pouoaçāo dos Mouros, posto que as ilhas em si não saõ maes que hūs ilheos escal- dados dos ventos & rocio da agoa das ondas do mar. Os quaes ilheos seis ou sete que elles saõ, quada hum per si tinha o nome proprio per q̄ nesta scripture os nomeamos, posto q̄ ao presente todos se chamão per nome cōmum os ilheos de Ar- guim: por causa de húa fortaleza q̄ el Rey dom Affonso (como adian- te vereimos) mandou fundar em hū delles chamado Arguim. Dio- go Affonso em quanto os compa- nheiros não vinhão, posto que fez algúas entradas na terra firme logo como dobrou o cabo Branco, não preou cosa algúia: somente com a vinda delles na ilha de Arguim por os Mouros terem ja sentido os na-

uios, ouuerão hum moço & hum velho, & per industria delle vendo que aldea era dali leuantada, em ba- teis se passarão a terra firme pera da- rem em outra aldea. E porque sus- peitauão que o Mouro se deixara ali ficar com tençāo de os leuar a esta aldea, onde os meteria em algúia ci- lada: deteueranse tanto em determi- nar, se irião ou não, que quando ja chegarão a aldea era alto dia & os Mouros postos em saluo. Cō tudo ouuerão à mão hūs vinte cinco qua- si tomados acofo, dos que se escon- derão nas fraldas da aldea: porque andauão elles ja tão escozidos das armas dos nossos, que a sua guerra (se o podião fazer) era porende em fogida sem esperar dar & tomar: o qual modo devictoria foi aos nossos mui trabalhosso por iré ja mui can- sados do caminho. E quem se mi- llor ouue nesta corrida & caso, foi hum Lourenço Diaz morador em Setuual: porque elle só tomou sete Mouros por ser mui ligeiro. No fim do qual trabalho por a victoria ser de maior prazer & festa, quando tornarão acharão Ioão Fernandez que elles vinhão buscar: o qual auiia dias que acodia a praia per aquella costa que tinha ditto, esperando se via algum nauio que o tomasse & trouxesse daquelle desterro volun- tario em que se elle poz. Em o qual desterro elle se ouue tam sesudame- te com aquelles barbaros q̄ tratou, que quando se delles partio mostra- rão ter sentimento de sua partida: & vierão algúis com elle por o segurar.

Da primeira decade

dos pescadores, & tambem a resgatar com os nauios. Dos quaes Antão Gonçaluez ouue noue negros, & assi hum pouco douro em poô: & por causa deste resgate que se então ali fez, tem aquelle lugar por nome, o Cabo do Resgate. E como a principal cousa que os ali trouxe era virem buscar Ioão Fernandez q̄ ja tinhão achado com o maes que dissemos, de que não estauão pouco cōtentes: por celebrar maes esta festa foi ali armado caualleiro hum Fernão Tauares, homem nobre & de idade. O qual se tinha visto em hōrados feitos de armas, & em nenhā parte quis acceptar esta honra se não nesta terra nouamente descuberta (tão gloriosa cousa era poer os pés nella) o qual acabou depois em religião catholicamente. Antão Gonçaluez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo Branco: onde em hūa entrada que fez em hūa aldea tomou cincuenta & cinco almas, a fora outras q̄ perecerão em seu defendimento: com aqual presa rota batida se fez via do Reyno onde chegou a saluamento. O Infante posto que estas nouenta almas, & ouro que Antão Gonçaluez trazia era cousa de preço & muito pera estimar: tudo auia que era pouco em comparação de ver ante si Ioão Fernandez saõ & saluo, & cheo de tanta nouidade & estranheza da terra como elle contaua. Dalgúas das quaes couzas faremos relação por memoria dos trabalhos de Ioão Fernandez: porque em a nosla Geogra-

phia por ser maes proprio lugar trattamos deste terra & dos seus moradores maes copiosamente do que então alcançou Ioão Fernandez. (Segundo elle disse) os Mouros em cuja companhia ficou, erão pastores & parentes do Mouro que veo pera o Reyno com Antão Gonçaluez. Estes depois que o leuarão pella terra dentro a primeira honra & galhado que lhe fizerão, foi esbulharéno de quanto leuaua assi de vestido & roupa como de hū pouco de biscoito trigo & legumes de seu comer: & em satisfação disto lhe derão hum alquicé roto pera cobrir suas carnes, que foi diferente entrada da que o Infante fez ao seu parente quādo chegou ao Reyno: & tal que ainda se não quis vir com Antão Gonçaluez quando tornou buscar Ioão Fernandez, porq̄ em casa do Infante se achaua liure & na sua patria captiuo destas misérias q̄ ora diremos. Mas como Ioão Fernandez hia offerecido a todos os trabalhos em quanto lhe não tocauão na vida, peró que per força lhe apanharão, tudo não resestio muito em o defender nem menos que ficaua por isto escandalizado: & da li em diante ficou naquelle triste vida que todos tem. Porque o seu comer era hūa pouca de semelte que o cāpo per si da que se parece cō Painço de Hespanha, & assi raizes & gomos dalgúas poucas de heruas, & não ainda em abastança: & toda maneira de imundicia de lagartixas & gafanhotos torrados aquella

aquelle feruura do sol, que sempre reina naquelle solsticio do tropico de Cancro que passa per cima daquella regiao. E os maes meses do anno seu certo comer (porque estoutro ás vezes lhe falece com os temporaes) he leite do gado que pastorão, que tambem lhe serue de beber: por a terra ser tão esterele q̄ não tem maes aguas que em certos lugares algūs poços meos solobros, dos quaes quando se apartão por leuar o gado a outro pasto , o leite lhe fica em lugar de agua, das quaes coufas ainda não saõ muito abastados. Carne se algúa comem he de galezas & muitas veações, & aues que matão & no gado não tocão se não por festa no macho:& nunca no outro por lhe dar leite que he toda sua vida, & estes saõ os de dentro do sertão, porque os da costa do mar pescado he o seu geral comer seco sem sal,& o fresco muitas vezes por ser maes humido & lhe fazer menos sede. Ainda que agora com a nossa fortaleza de Arguim saõ ja maes mimosos por viuerem della & do trigo que lhe mādamos: & em tudo todos quando per caso lhe vae ter a mão hum pouco,assí o comen a mão como nós comemos os confeitos. A terra em si he meio areal, a maes viçosa he como a maes pobre & rasa charneca que cá temos, onde ha algúas palmeiras & aruores que querem parecer ás figueiras que cá chamamos do inferno: & destas ainda tão poucas segundo o grande espaço de terra,

porque estão derramadas, que parecem postas a mão pera dar sombra , o que ellas não fazem por a pouca rama que tem (tão probremente cria as aruores. O sitio desta terra todo he chão & tão mao de conhacer por não ser notáuel per montes,aruoredos,& outras diferenças, q̄ a boa terra tem: que poucos em caminho de muito espaço de terra, podem atinar o lugar onde vão. Somente per estas coufas seguião no caminhar, pelos ventos, per estrella,& pelas aues que andão no ar, principalmente coruos, abuteres & outras que seguem as imundicias do pouoado: porque estas demonstrão as pouoações (ou por melhor dizer o lugar onde andão aquellas cabildas,) por ser a terra tal que como pastão hum dia hūa folha ao outro se mudão a outra, & afaz de boa he a terra que os detem oito dias em a pastar. Suas casas saõ tēdilhōes, & o trajo cōmū couros do gado que guardão, & os maes honrados Alquicés:& os principaes de todos,panos de melhorsorte,& assí nos cauallos,como concertos delles,tem a mesma vantage. O geral officio de todos he pastorar o seu gado: porq̄ nelle está toda sua fazenda,& substancia da vida. A sua lingua & scr iptura não he cōmum cō os Alarues da Berberia: & però em tudo quasi tem hūa conueniencia como nós temos com os Castelhanos. Antrelles não ha Rey ou Principe,tudo saõ cabildas de páretellas, & assí andão apartados: & o

Da primeira decade

de maior poder he o maioral q os gouerna: & muitas vezes entre si estas cabildas húas com as outras té guerra & contendia sobre o pastar desta triste terra, & beber dos poços. E quando esta não he a causa, a natureza humana dà outras pera sempre contender cõ os vezinhos: & quando os não tem, toma assi mesma por contendia. Esta vida & policia vio Ioão Fernandez hú pouco de tépo entre aquelles pastores: & depois andando em hum aduar de hum principal Mouro daquelles Azenegues a que chamauão Huáde Meimô. Homem que se trataua de sua pessoa mui bem: & que tratou a Ioão Fernandez com tanta verdade que o leixou vir buscar os nossos nauios mandando cõ elle algúis homens. O qual quando chegou a elles (como ja dissemos,) peró q vinha Azanegue no trajo & no carão dos couros: parece q a natureza se contentou cõ comer & beber leite, por que elle veo bê pensado & gordo.

CAPITULO. XI.

Da viagem q fez Dinis anes cõ as carauelas q de Lixboa forão em sua companhia: & do que fez o capitão Langerote, cõ as 14. carauelas de Lagos de sua capitania: em a qual viagē matarão & captuarão muitos Mouros à custa da vida d'algúis nossos. E como Soeiro da Costa tenaose visto

nos maes illustres feitos de Hespanha nesta hida se fez caualleiro.



Via em Lixboa ao tépo que estas couisas procedião em bem, hú homé honrado, que fora criado do Infante dom Henrique, ja apou sentado com officio de thesoureiro mór da casa de Cepa, a que chamaõ Gonçalo Pacheco: o qual como era homem de grossa fazenda, & q armava nauios pera algúas partes, ouue licença do Infante pera mandar hum nauio a este descobrimento. A capitania do qual deu a hum Dinisaneas da Graá, escudeiro do Infante dom Pedro, & sobrinho no primeiro gráo da molher delle Gonçalo Pacheco: em companhia do qual forão Aluaro Gil ensayador da moeda de Lixboa, & Mafaldo morador em Setuual, quada hú em sua carauela. E porque naquelle tépo todos hião demandar o cabo Branco, chegados a elle, acharão hum escripto de Antão Gonçaluez posto em hum sinal notael: em q amoestaua a todos, que não tomassem trabalho por sair em terra em busca da aldea que ha li estaua, por quanto elle a tinha destroido pela maneira q atras fica. Com o qual auiso, per conselho de hum Ioão Gonçaluez gallego piloto, se forão á ilha de Arguim, onde tomarão sete almas, & per artil de hum daquelles Mouros captiuos, deu o capitão Mafaldo em húa aldea na terra firme,

ra firme, de cujo conselho pendeo todo aqüle feito, em q̄ tomarão quarenta & sete almas. Depois sairão algúas vezes sem poder auer maes q̄ hū Mouro velho: o qual trouxerão maes por elle receber saluaçāo mediante o baptismo, q̄ esperarem de suas forças algú seruiço. E porq̄ os Mouros per suas atalayas andauão ja cō o olho nelles, foráse pela costa adiante obra de outenta legoas: & na ida & vinda te tornar a ilha das Garças fazer carnagē, per vezes q̄ sairão na terra firme tomarão cinq̄ucenta almas, que cūstarão hūa batelada de sete homēms dos nossos, que per desastre de ficarem secco morrerão ás mãos dos Mouros. E nesta ilha das Garças acharão hum Lourenço Diaz com hum nauio, o qual vinha em cōpanhia d'outros q̄ ainda não erão chegados: a causa da vinda dos quaes era esta. Os moradores da villa de Lagos, porque o Infante fazia ali todas suas armações, & nisto & em outras couzas recebia delles seruiço, ouuerão licēça sua q̄ armiassem pera estas partes de Guiné: pera o qual negocio se fizerão prestes cō quatorze carauelas em hū corpo. A capitania mór das quaes deu o Infante a Láçarote de q̄ atras falamos, por ser homē mui experimētado nesta viagem, & bē afortunado nella: peró q̄ em sua compañhia hião homēs fidalgos por capitães dos nauios, & algūs delles mui approuados em feitos d'armas. Assi como Soeiro da Costa, sogro do mesmo Láçarote, o qual em sua mo-

cidade fora moço da camara del Rey dō Duarte, & depois indo fora deste Reyno se achou na batalha de Monuedro com el Rey dō Fernādo de Aragão, contra os de Valençā, & no cerco de Balañquer, onde se fizerão honrados feitos, & andou cō el Rey Luis de Proençā em toda a sua guerra, & assi se achou na batalha de Ajancurt, q̄ foi entre os Reys de França, & Inglaterra, & foi na batalha de Valamont, & na de Montseguro, & na tomada de Sansoés, & no cerco de Ras, & alé no de C, ep̄ta: em as quaes couzas sempre se mostrou valente homē d'armas. E assi hia em outro nauio Aluaro de Freitas cōmēdador de Aljazur, homē bē fidalgo, & q̄ nos Mouros de Grada & Bellamarim tinha feito grandes prezas. Os outros capitães erão, Rodrigueanes Trauaços, criado do Infante dō Pedro, & Palaçano, que na guerra dos Mouros tinha empregado o maes de sua vida, & Gomez Pirez patrão del Rey: & assi outras pessoas honradas de Lagos. E alem destes quatorze nauios forão da ilha da Madeira, Tristão Vaz capitão de Machico, & Aluaro Dornelas, quada hum em sua cauarauela: mas estes ante de chegar ao cabo Branco se tornarão com tempo. O q̄ não fez Aluaro Fernandez cō outra cauarauela de seu tio Ioão Gonçaluez capitão do Funchal na mesma ilha da Madeira: ante nesta viagem como veremos foi auante de todos. E os outros capitães erão Dinis Fernandez o primeiro que passou á ter-

Da primeira Década

ra dos negros em húa carauela de dom Aluaro de Castro camareiro mór del Rey dom Affonso , que depois foi conde de Monsanto : & Ioão de Castilha em outra carauela de Aluaro Gonçaluez de Tajde ayo del Rey, que tambem foi conde da Touguia, & outras carauelas que per todas fizerão numero de vinte seis , a fora a fusta em que hia Palaçano , & quada húa partio do porto onde se armou. As quatorze que erão de Lagos , partirão juntas a dez d'Agosto , de quatro centos quarenta & cinco annos: mas em saindo da costa do Algarue hum temporal, que deu nellas as apartou. O capitão Lançarote como tinha prouido que acontecendo tal caso,todos fizessem sua via à ilha das Garças,onde se auião de juntar,o primeiro que tomou esta ilha foi hum Lourenço Diaz, de q atras fizemos menção , o qual ali estaua fazendo auguada quando Dinizeanes da Grāa chegou com as tres carauelas. O qual Dinizeanes sabédo per elle da grāo frota q vinha atras cō tenção de destruir à quellas ilhas de Arguim,onde lhe a elle matarão os sete homens : determinou esperar a vinda das carauelas pera vingar a morte dos que perdera. E quis sua dita q dari a dous dias chegou o capitão Lançarote, & em sua cōpanhia Sociro da Costa , Aluaro de Freitas,Rodrigueanes,Gomez Pirez o Picanço,& outros com q fizerão numero de noue carauelas. Assentando o que auião de fazer logo , ante

q a terra ouquesse vista de tanto navio, segundo a informação q Dinizeanes deu do estado da terra : per muita cautela que nisso teuerão , os Mouros se passarão todos á terra firme, & elles acharão na ilha de Arguim doze almas somente , quatro q tomarão,& outo q morrerão por se não quererem render,do qual feito hū dos nossos ficou tão mal ferido,q a poucos dias morreu. E posto q o feito não foi igual aos em que Soeiro da Costa se tinha achado, como ora dissemos,achou elle em sua cōsciencia, q não merecia honra de cauallaria em guerra contra Christãos, & q no cerco de Ceuta não fizera coufa per que lha dēssem : & q nesta parte,assi por ser com Mouros,como polo que aqui fez,& principalmente em terra tão estranha era merecedor que Aluaro de Freitas commendador de Aljezur,o armasle caualleiro, como armou , cō grande prazer,& solemnidade de todos,vendo q engeitara a quella honra entre tão poderosos principes,& aqui se auiia por maes honrado della. Em companhia do qual foi também armado caualleiro Dinizeanes de Graā:com que ficou algum tanto satisfeito do desastre que lhe ali acontecera. E porque depois que este caso foi feito , chegarão as outras carauelas da companhia de Lançarote , & elle Dinizeanes tinha já despeso quasi todos mantimétos: tornouse pera o Reyno com as suas tres carauelas com que partira. Lançarote com os outros capitães qne ficarão

ficarão em sua companhia pos logo em conselho tornar a entrar a ilha Tider: & ordenou que tres carauelas se metesssem entre ella , & a terra firme, em hum passo per que se os Mouros baldeauão de húa parte a outra. Mas elles andauão tão esco fidos das armas dos nossos , que de noute se passarão todos a terra firme sem o elles sentirem: de maneira q quando veo pela menhāa, vendo elles que se tornarão os nossos como quem não achara a preza que hião buscar á ilha, começarão na praia à vista delles dar húa grande grita em modo de zombaria. Auia neste passo antre a ilha & terra firme, obra de hum tiro de pedra , que se não podia passar a vao : & outro tanto espaço que de baixa mar dava a agua per o giolho , onde estauam as tres carauelas que Lançarote ali mandou pera tolher a passagem. Em huma das quaes estaua hum moço da camara do Infante a que chamauão Diogo Gonçaluez , que com huma ardideza de spiritu que lhe moueo a ir contra os Mouros, polas algazaras & desprezos q lhes fazião : disse a hum Pedro Alemão natural de Lagos , que se queria saltar com elle em terra vingar a quellas injurias que lhe os Mouros estauão fazendo, ao que Pedro Alemão respondeo , que de mui boa vontade : & sem o maes praticar com algúia pessoa, tomando as armas que lhe erão necessarias pera offendere , lançarão se a nado. Os Mouros quando os virão vir , vie-

rão se a elles com húa grita , que fez espertar aos outros da carauela que sabião nadar : porque mouidos de húa virtuosa inueja , começarão de os seguir, os primeiros dos quaes forão Gil Gonçaluez escudeiro do Infante, & Lionel Gil filho do alferez da bandeira da Cruzada. Os quaes juntos em hum corpo com os primeiros , elles por tomarem a terra, & os Mouros por lha deffender (como quem tinha consigo mulheres & filhos) : foi antre todos húa tão trauada peleja, que no meio daquella vasa, ficarão doze Mouros enterrados , & depois em terra outros, & captiuos forão cinqüenta & sete. E com tudo este trabalho do dia ainda algúis destes com outros que estauão folgados , a quella noute forão dar em húa aldea, que estaua dali sete legoas ao longo da costa: parecendo lhe que se acolherião a ella os q escaparão das mãos dos nadadores , segundo algúis dos captiuos affirmauão. Però elles hião de maneira , que não somente se afastarão da costa do mar , mas ainda forão dar auiso aos outros que viuião na aldea com que os nossos trabalharão de balde naquella ida: posto que quando tornarão ao outro dia, acharão hums cinqüo Mouros que do dia passado quando hião fogindo se embrenharão. E como o negocio a que erão idos à quella ilha era já acabado, ao seguinte dia ajuntou o capitão Lançarote todos os capitães , & pessas principaes d'armada , & prepos lhe estas

Da primeira decada

estas palauas. Bem sabeis senhores, & amigos, que a prindipal tençao porque aprovoue ao senhor Infante virmos todos em hum corpo, & eu por capitão desta frota: foi pera que leuemente podessemos destroir esta illha de Arguim, de q os nossos quādo aqui vinhão recebiao damno. Ora Deos seja louuado vós o tēdes feito tão honradamente, & tanto a seu seruiço & prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigaçāo de honra & merce, o que todos deueis esperar quada hū em seu grao: porque esta lei tem os seruiços aca bados a vontade de quem os manda, principalmente quādo o senhor he grato, & liberal. Estas coufas por parte de vossos meritos estão ganhadas, & por parte da real condiçāo do Infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, é he comprir o que maes manda em seu regimēto, que feito este negocio que temos acabado, quada hum se pôde partir a fazer seu resgate, & proueito, onde lhe Deos ministrar. Eu d'hoje auante fico sem aquella superioridade q o senhor Infante me tinha dada: a cerca da gouernāça deste negocio, a que principalmente viemos. E de mi lhe sei dizer, não por parte da honra, porque a Deos merces com vossa ajuda, eu a tenho ganhada nesta terra pera pôde ir contente pera o Reyno, mas por parte da pouca preza que leuaimos, segundo as carauelas saõ muitas, & os captiuos poucos, minha tençāo he não ir de cā tão boiante, se alguem quizer

ir fazer seu proueito maes auante pe la costa, eu lhe máterei companhia, Soeiro da Costa sogro delle Lançarote, Vicente Diaz, Rodrigueanes, Martim Vicente, & o Picanço por terem as carauelas maes pequenas de toda a frota: responderão, que elles não podião esperar o inuerno, q já lá começaua, & que quanto o desejo os obrigaua ir em sua companhia, tanto a necessidade os cōstrangia a se tornar ao Reyno. Gomez Perez capitão da carauela del Rey, & Aluaro de Freitas, Rodrigueanes Trauaços, Lourenço Diaz mercador: fo rão todos em hum proposito de seguir o capitão Lançarote, com desejo de passar à terra C, ahara dos Azenegues, & ver a de Guiné dos negros, por lhe dizerē ser maes fresca, & grossa em todalascoufas. Partidos per esta maneira, hūs pera o Reyno, & outros pera Guiné, de q erão estas duas cabeças, Soeiro da Costa, & Lāçarote: tomou quada hum sua de rota. Soeiro da Costa como era alcaide mōr de Lagos, a quem todos obedeciao na terra, por os maes delles serē daquella villa, assi no mar lhe quisserão obedeeer: cā os obrigou a q passassem pelo cabo Branco. Em o qual entrando per hū estreito em bateis obra de quatro legoas, derão em húa aldea de q somēte ouuerão noue Mouros, porq os maes se poserão em saluo, por lhe ser dado aui so primeiro que chegassem á aldea. E porq esta preza o não satisfez (però q fosse acōselhado q o não fizesse) disse aos outros capitães q a elle lhe

lhe conuinha muito tornar à ilha Tider: porque entre a quelles captiuos que leuaua, era húa Moura, & hum moço filho de hum homem principal, os quaes prometião por si grande resgate. Soeiro da Costa espedido dos outros capitães cō este proposito, chegou à ilha, onde logo acodirão algúis Mouros a este negocio do resgate: & por seguráça d'ambas as partes, os Mouros entregaráo por refens hum homem dos principaes delles, & Soeiro da Costa entre gou o mestre do seu nauio, & hum Iudeu, que do Reyno fora em sua companhia. E sendo já o moço do resgate posto entre os seus, vendo a Moura azo pera isso, confiada maes em nadar, que ella mui bem sabia, q̄ na possibilidade dos seus, de quem esperaua o grande resgate, que prometia por si, lançouse ao mar, & posse em saluo. Os Mouros como lá tiuerão a esta Moura, & o moço, não quizerão dar o mestre, & o Iudeu, que já tinhão em poder a troco do Mouro honrado, se não cō maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi graue cousa, toda via o fez por saluar o mestre: & sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aquecimento, se tornou a este Reyno. E vindo com proposito de caminho fazerem hum salto nas Canareas: toparão com a carauela de Aluaro Gonçalvez de Taide, de que era capitão Ioão de Castilha. E quando souberão delle a via que leuaua, differão que lhe parecia sua ida de balde, por quanto o feito de

Arguim era acabado, & o inuérno começaua naquellas partes com q̄ corria risco de se perder: que elles leuauão proposito de passar pelas ilhas Canareas, & fazer hum salto na ilha da Palmia, onde esperauão fazer algúia preza de proueito, que elle diuia tomar sua companhia, pois vinha tão tarde pera ir ás partes de Guiné. Ioão de Castilha forçado das razões destes capitães das carauelas seguiu seu conselho: & o primeiro porto q̄ tomarão, foi da ilha Goimira, onde logo os vierão receber dous capitães q̄ gouernauão a terra: fazendo offertas aos nossos do que ouuessem mister. Dizendo serem deuedores ao Infante dom Henrique de tudo o que por seu seruço fizessem: porque elles esteuerão em casa del Rey de Castella, & del Rey de Portugal, & de nenhum delles receberão tanto fauor & merce, como delle Infante. Os capitães das carauelas vendo que nestas offertas tinhão ajuda, por saber seré os desta ilha grandes imigos dos da ilha de Palma, que elles hião buscar descobranlle seu proposito: pedindolhe que ouuessem por bem de irem cō algúia gente sobre aquelles seus imigos de quem o Infante estaua mui scandalizado por ser má, & reuel, & q̄ elles hirião em sua cōpanhia. Estes dous capitães Canareos, cujos nomes erão Piste, & Bricho, por mostrar o desejo q̄ tinhão de seruir ao Infante, sem maes demora meteráse em os nauios cō bom golpe de gête. & feita vela surgirão em rompendo

Da primeira decada

pendo o dia no porto da Palma. E per conselho delles, os nossos ante de serem vistos fairão em terra, & o primeiro encontro que acharão, forão hūs poucos de pastores, que trazião grāde facto de ouelhas. Os quaes tanto que ouuerão vista dos nossos, assi tinhão costumado este gado, que a hū certo final de apupos q̄ derão: começou todo correr pera hum valle q̄ estaua antre duas serras de áperos rochedos, como se lhe differão aqui saõ os imigos. Os nossos quando virão que os Canareos começauão trepar com seus capitães per aquellas rochas tras os pastores, que fogião seguirão o seu modo: mas como não erão costumados aquelles saltos cairão algūs per lugares de pirigo, entre os quaes foi hum mancebo que quando chegou a baixo da altura donde caio veo feito em pedaços. E per este modo tambem perecerão algūs Canareos: porque como erão confiados no vso daquelles lugares corrião maes sem tento. E dos nossos o que melhor se auia neste modo de prearacoslo, foi Diogo Gonçaluez moço da camara do Infante: aq̄lle que se lançou ao mar em Arguim contra os Mouros que estauão fazendo algazaras na praia. Os Canareos cujas erão as criações, tanto q̄ sentirão a entrada de seus imigos aadirão com muita gente: però como sentirão as armas dos nossos não ousauão de os esperar de perto, & embarrauanse em as penedias donde fazião seus arremelos, & se lhe os

nossos tirauão a si herão leues em furtar o corpo, que de marauilha os podião offend. Com tudo entre os tomadosacosso & outros q̄ ouuerão depois que se ajuntou a gente, forão dezasete almas: entre as quaes vinha hūa molher de esparta grandeza, a qual quisérão dizer ser Raynha de hūa parte daquella ilha. Tornados os nossos à ilha Gomeira, leixarão os capitães Canareos em o lugar onde os tomarão: & o que chamauão Piste faleceo depois neste Reyno, andando em negocios da ilha: ao qual o Infante sempre fez gassalhado & merce. Ioão de Castilha por que não vinha contéte da pequena preza que lhe coube em repartição, & també por se refazer da perda que ouue em não se achar no feito de Arguim donde estoutros vinhaõ: fez com elles que na mesma Gomeira onde estauão fizessem algūa preza. E posto que a todos pareceo maldade captiuar a quelles de quem receberão amizade, pode maes nelles a cobiça que esta lembrança: & como que per esta maneira ficauão menos culpados, passaranse deste porto a outro da mesma ilha, onde prearaõ vinte & hūa almas, com que se fizeraõ à vela caminho deste Reyno. O qual engano sabido pelo Infante, ficou mui indignado cōtra os capitães: & vestidos a sua custa mandou depois como se adiâte verà tornar todos os captiuos onde os tomaraõ: porque como o Infante por esta gente das Canareas tinha feito grādes couisas,

segundo veremos neste seguinte capitulo, sentia muito qualquer offensa que lhe fazião.

CAPITVLO. XII.

*J*Como as ilhas a que ora chamaõ Canareas, forão descubertas per hum fidalgo Frances chamado Mósior Ioão de Betancor: E depois o Infante dō Hērique teue o senhorio delas, E cōuerteo á fè a mayor parte dos seus pouoadores, E dalgūs costumes delles.

M tempo del Rey dom Hērique o terceiro de Castella filho del Rey dō Ioão o primeiro, veo de Fráça a estas partes de Hespanha hū Frances por nome Mósior Ioão de Betancor homem nobre: com tentação de conquistar as ilhas das Canareas por ter sabido serem pouoadas de gente pagaã. E segudo fama, a noticia dellas soube per húa nao Ingresa ou Francesa que là esgarrou com tempo: vindo daquellas partes a estas de Hespanha. E posto q̄ elle trouxe nauios, gente, & munições pera esta conquista, em Castella, on de primeiro veo ter, se reformou de maes gēte com que sobjugou estas tres ilhas, Lançaróte, Forte ventura, & a Ferro: & isto com tanto trabalho & custo, que de cançado, & ter despeso todo o cabedal que trouxe, tornou a França a se reformar. Lei-

xando ali hum seu sobrinho chamado Maciot Betancor, mas elle não tornou maes: dezião algūs que por graues doenças que teue: & outros que el Rey de França o impediò por causa da guerra, que então tinha com Inglaterra. Mósior Maciot Betancor, vendo que passauão tépos sem acodir seu tio a tão grande empresa como lhe deixara, a qual não podia sustentar, posto que em ausencia sua com ajuda d'algūs Castelhanos conquistara a Gomeira: concertouse com o Infante dom Henrique sobre o que nellas tinha, & elle passouse á ilha da Madeira onde assentou sua viuenda. Porqve começauão naquelle tempo florecer as couzas della: & os homems, que se la passauão a viuer, engrōsauão muito em fazenda, como também aconteceu a este Maciot. O qual com o que ouue do Infante que forão as faboarias, & outras rendas na ilha, & depois com sua industria ganhou tanto, que casou húa só filha que teue chamada dona Maria Betancor com Ruy Gonçaluez da Camara capitão da ilha saõ Miguel, filho de Ioão Gonçaluez primeiro capitão da ilha da Madeira da parte do Funchal. E por que não ouue filhos della herdarão Hērique de Betancor, & Gaspar de Bétacor sobrinhos deste Maciot de Betancor a sua herança delle: da qual hoje possuem seus herdeiros boa parte, os quaes saõ fidalgos mui honrados & tem o seu appellido de Betancor. E porque de

Da primeira decade

doze ilhas q̄ ellas saõ, ainda ficauão por cōquistar estas , grão Canarea, Palma, Graciosa, Inferno, Alegrança, Santa Clara, Roche, & a dos lobos: determinou o Infante dō Henrique por louuor de Deos de as mádar cōquistar & trazer ao baptismo os seus moradores. Pera aqual obra se fez húa armada o anno de quatro centos & vinte quatro em que forão douz mil & quinhentos homens de pè, & cento & vinte de cauallo: & por capitão mór dom Fernando de Castro gouernador de sua casa, padre de dom Aluaro de Castro cōde de Monsanto & camareiro mór del Rey dō Affonso o quinto deste nome. E porque a gente era muita & a terra desfalecida de mantimentos, deteuse dom Fernando mui pouco tempo nesta conquista: porq̄ tambem era custosa ao Reyno , & somente a passagem da gente q̄ foi a ella segundo vimos nos liuros das contas do Reyno custou trinta & noue mil dobras. E nesse pouco tempo que esteue , grande numero daquelle pouo pagão recebeo o baptismo. Depois pera fauorecer estes Christãos contra aquelles que não querião vir a fè: mandou o Infante algúa gente , & por capitão della Antão Góçaluez seu guardaroupa. E passados algúz annos q̄ estas ilhas per causa do descobrimento da ilha da Madeira & assi de Guiné, começarão ter nome & sabor na opinião da gente de Hespanha desistio o Infante dellas: porque se intremetteo nissos el Rey de Castella , dizendo q̄

lhe pertencião. Por quanto Mōseor Ioão Betancor que primeiro conquistara as tres, no Reyno de Castella se armava, & ali recebera todas as ajudas de gente , mantimentos, & munições pera as conquistar: & depois de sua partida Maciot seu sobrinho sempre recebera as mesmas ajudas de Castella, & a Gomeira q̄ elle tinha conquistado com a gente de Castella fora & aos Reyes della dava obediēcia & reconliecia por senhores, & que se elle Maciot vendera a fazenda & terras que tinha aprovado, não podia vender o senhorio & jurisdição que era da coroa de Castella. O Infante como sua tenção em conquistar estas ilhas maes era por saluar as almas dos seus moradores pagãos que por algú proueito que dellas teuesse, ante lhe tinha feito muita despesa em as cōquistar & sostener: não proseguiu maes em o que tinha começado. Depois em tempo del Rey dom Henrique o quarto deste nome em Castella quando casou cō a Raynha domna Ioanna filha del Rey dō Duarte de Portugal: dom Martinho de Taide conde da Touguia q̄ a leuou a Castella, ouue del Rey dom Henrique estas ilhas das Canareas per doação que lhe dellas fez, & elle as vendeo depois ao Marquez dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome, & o Marquez as vendeo ao Infante dō Fernando irmão del Rey dō Affonso. O qual Infante folgou de as comprar, porq̄ como era filho adoptiu do Infante dō Henrique seu tio q̄ ja teuera

teverá o senhorio destas ilhas: parcialhe que as não compraua, mas que as herdaua delle. E tanto que as ouue mandou tomar posse dellas & a conquistar algúis reueis: ao qual negocio inuiou Diogo da Sylua q̄ depois foi conde de Portalegre. Em meio do qual tépo veo a estes Reynos hum caualleiro castelhano per nome Fernão Peraça pedindo a el Rey dom Affonso & ao Infante q̄ ouuessem por bem de o restituir em posse das ditas ilhas: por quâto elle as tinha comprado a hum Guilhem delas casas o qual as comprara a dô Henrique conde de Nebla em quē Maciot Betancor as trespassara per via de doação com procuração que tinha de seu tio Ioão de Betancor, de que apresentaua escripturas, & prouisões dos Reyes de Castella em confirmação das taes compras. E porq̄ per ellas & per outras razões, el Rey & o Infante virão a justiça delle Fernão Peraça desfistirão dellas. Per morte do qual Fernão Peraça herdou esta herança húa sua filha per nome dona Ines de Peraça: com quem casou hum fidalgo castelhano chamado Diogo Garcia de Herrera. E entre os filhos q̄ ouue della, foi dona Maria Dayala: com quem casou Diogo da silua estando ainda la por parte do Infante na cōquista & gouernança dellas. E porque as ilhas da Gomeira, & Ferro erão feitas em morgado, de q̄ oje he intitulado Conde, dom Guilhē de Peraça seu filho, ficarão partiueis as ilhas de Langularote & Forte ven-

tura, em que dom Ioão da Silua se gúdo Conde de Portalegre por parte de sua madre a Condessa tem herança que ao presente lhe renderá ate trezentos mil reaes. Parece que permitio Deos que ficasse esta memoria em Portugal por os trabalhos que o Infante dom Henrique leuou na conuersaõ, & conquista dos pouos destas ilhas, posto que o senhorio & jurisdição dellas fosse trespassado em Castella na maneira que dissemos. E por razão desta aução q̄ este Reyno tinha nestas ilhas Canareas pola despesa que era feita na conquista & conuersaõ de seus pouos quando se fizerão as pazes entre Portugal, & Castella por causa das guerras que ouue entre el Rey dô Affonso o quinto deste Reyno, & el Rey dom Fernádo de Castella: nomeadamēte em os capitulos das pazes ficou cō Castella a conquista & senhorio destas ilhas, & a cōquista do Reyno de Grada, como com Portugal a do Reyno de Fez, & de Gniné & cetera: (segundo se conté na chronica deste Rey dom Affonso.) Este foi o fundamento da conquista & conuersaõ destas ilhas, posto que em a chronica del Rey dom Ioão o segundo de Castella, o chronicista por dar posse a sua coroa, leue outro caminho na relação do descobrimenro dellas: & també pode ser que não teria noticia de todas estas cousas. E por louuor deste Infante dom Henrique, trataremos dos ritos & costumes que o pouo pagão destas ilhas naquelle tempo tinha;

Da primeira decade

tinha: quando per industria sua forão trazidos ao baptismo! Aueria naquelle tépo em todas estas ilhas treze, ou quatorze mil, homems de peleja, & posto que todos fosse m pagãos não cõuinham em hūs ritos & costumes: somente em conhecimento de hum criador de todalas couzas, o qual dava galardão aos bōs, & pena aos maos. Os moradores da grão Canaria tinhão dous homems principaes que os gouernauão, a hum chamauão Rey & a outro Duque: & porem o regimento da justiça & gouerno da terra, era feito per numero de cento & nouenta homems sem poderem ser maes ou menos. E como algú morria logo era enligido outro da linha gem daquelles que gouernauão, & estes tinhão a sciencia, & os preceptos daquillo que cada hū deuia crer, & elles os davao ao pouo: de maneira que não sabião maes dizer do que crião & adorauão, somente q naquillo q crião os seus caualleiros, que erão estes cento & nouenta homems. As molheres não podião casar sem primeiro as corromper hū destes caualleiros: & quando lhas appresentauão, auião de vir bē gordas de leite que era a ceua com que as ceuauão pera isso: & se erão magras diziaõ que ainda não estauão em disposição pera casar, por quanto tinha o ventre pequeno & estreito pera criar nelle grandes filhos, de maneira q não auião por aptas pera casamēto senão as de grande barriga. A pelleja delles era as pedra-

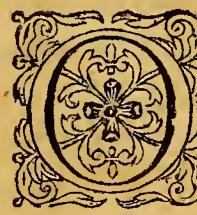
das & com paos curtos a maneira de regeitos de remesso: & ao tempo do pelejar era bem ardida & esforçada. Seu vestido era os couros da carne somente: & em os lugares deshonestos trazião húa maneira de bragas de folhas de palma tintas de cores. Entrelles não auia ferro, & a mingua delle rapauão as barbas com pedras agudas: se auião algú à mão era mui estimado & fazião anzolos delle. Ouro, prata, nem outro metal não o querião, ante auião q era sandice desejar alguem o q lhe não seruia de instrumento mecanico pera suas necessidades. Trigo, & ceuada tinhão em grande cópia, & desfalecialhe engenho pera o amasar em pão, somente comião à farinha cozida com carne & manteiga. Auião por cousa mui torpe esfolar algú gado & neste mister de magareses lhe seruião os captiuos que tomauão: & quando lhe estes falecião, buscauão homems dos maes baixos do pouo pera este oficio, os quaes viuão apartados da outra gente, & não os communi- cauão em aqüle mister. As madres não criauão de boa vontade seus filhos ao peito: & quasi todos erão criados às tetas das cabras. Os moradores da Gomeira em algú ritos & costumes se conformauão com estes, però seu comer geralmente era leite, heruas, & raizes de juncos, & toda a immundicia, assi como cobras, lagartos, ratos, & outras couzas desta qualidaté. As molheres erão quasi commuñas, & quando se visitauão

visitauão hūs a outros dauão as molheres por gafalhado & boa hospedagem, donde se causaua que não herdauão os filhos senão os sobrinhos da irmã. O maes do tempo despedião em cantar, bailar, & vso de molheres: que entrelles era estimado por o maior bē da vida. Os da ilha Tanarife erão maes abastados de mantimentos, cá entrelles auia trigo, ceuada, legumes de toda sorte, & grādes fatos de gado meuado, de cujas pelles se vestião. E todos erão repartidos em outo ou no ue bandos de gerações: quada hum dos quaes tinha proprio Rey, & sempre auia de trazer consigo dous, hū morto & outro viuõ, & morto este elegião outro. E o primeiro defunto ao tépo que o querião enterrar, auia de ser per o maes honrado homem: o qual o leuaua as costas, & quando o punhão na sepultura todos a hūa voz dizião, vaite à saluaçāo. Tinhão molheres proprias, todo seu exercicio erão bandos: & isto os fazia ser gente maes guerreira q̄ os das outras ilhas, & tābem viuião com maes razão em todas suas couſas. Os da ilha da Palma, serião até quinhentos homeims, os quaes a cerca dō juizo & vso das couſas erão maes bestiaes q̄ os das outras ilhas: tendo també muita parte dos seus costumes. seu mantimento era heruas, leite, & mel. E porque ao presente toda esta gentilidade barbara se perdeo, & em seu lugar he recebida a fee & policia Hespanhol, & as outras couſas dos fructos & dis-

poisão da terra saõ ja mui notorias a nós: basta o q̄ dissemos por gloria de Deos & louuor do Infante dom Henrique que plantou este fructo na sua Igreja.

CAPITVLO. XIII.

¶ Como o capitão Lançarote depois que leixou estas caraue las de sua conserua se vierão pera o Reyno: com as outras que o seguião descobrio o gran de Rio a que hora chamamos C,anagā: E áhi foi ter a hūa ilhet a pegada cõ o cabo Verde.



Capitão Lançarote depois q̄ Soeiro Dacosta seu sogro se espedio del le, começou de seguir sua viagem sempre ao longo da costa, te passar a terra a q̄ os Mouros chamão C,ahará & os nossos corruptamente Zāra que he parte dos desertos de Libya: & veo ter as duas palmeiras que Dinis Fernandez, quando ali foi demarcou como couſa notauel; onde os da terra dizem que se apartão os Azenegues Mouros dos negros idolatras, però que nestes noslos tempos aqui ja sejão todos da secta de Mafamede. E seguindo maes auante obra de vinte legoas, acharão hum rio mui notauel a que nós ao presente chamamos C,anagā: por razão que o principal resgate que pelo tépo em diante se ali começo-

D. fazer,

Da primeira decade.

fazer, foi com hūm negro dos principaes da terra, chamado per este nome C,anaga. Porque o verdadeiro nome do rio, logo ali na entrada lhe Ouedech (segundo a lingua dos negros que habitão naquella sua foz:) & quanto maes se penetra o sertão per onde elle vem, tantos nomes lhe dão os pouos que bebem as suas aguas, dos quaes nomes, curso, & nascimento delle se verá adiante. E não somente pelo que os nossos então souberão delle, mas pela informação que os Mouros Azenguez derão ao Infante de como vinha das partes orientaes, correndo per grandes Reynos & prouincias: ouuerão que era hum braço do rio Nilo. O capitão Lançarote depois que entrou a barra deste rio, largando hum batel fora, meteo se nelle Esteuão Affonso pera fair em terra, & descobrir o que alcançasse cõ a vista: & na primeira que tomou onde se fazia hum medão de area, vio estar húa cabana, que lhe pareceo ser de algum pescador, na qual forão tomados hum moço, & húa moça, ambos irmãos: maes pera sua saluaçao, que pera receber captiueiro. Porque vindos a este Reyno o moço mandou o Infante criar, & doctrinar em letras pera poder receber ordem sacerdotal, & tornar a esta parte a grégar o baptismo & fê de Christo, & ante de chegar a madura idade faleceo: & a irmã já polos meritos de seu irmão teue criaçao & vida maes de liure que captiua. E posto que ali não ouues-

se lingua que entendesse estes douirmãos pera delles tomar algúia informação, na idade delles entenderão que o pay ou máy não deuião ser mui longe: & começando desco brir derredor da casa contra onde se fazia hum aruoredos, ouuirão pancadas como que cortauão algúia coufa. E porque indo juntos podião fazer rebuliço, disse Esteuão Affonso, que o leixassem ir so pera mansamente espreitar quem era o que dava aquellas pancadas: & indo assi ao tom dellas, foi dar com hum negro, o qual estaua tão atento no cortar de hum pao que o não sentio senão quando láçou mão delle. O qual atreuimento lhe ouuera de custar a vida, porque como o negro era gráde & forçoso & andaua nù, & Esteuão Affonso homem pequeno & roupado do vestido, no primeiro bracejar, (pero que o negro ficou cortado com aquelle novo temor,) leuou Esteuão Affonso debaixo de si: & ainda que a peleja era a punho & a dentes, elle passara mal senão sobreuierão seus companheiros com a vista dos quaes o negro escapulio & fogio pera dentro do aruoredos. Estauão Affonso quando sevio desapressado com o fauor dos companheiros que corrião tras elle contra a mata, começou de o seguir: dizendo que rodeassem o aruoredos te que viessem algúis cães do nauio, que o lançassem fora. Mas o negro como leuaua o cuidado nos filhos, ainda não entrou per húa parte, quando saio

Íaio pela outra, & não os achando na cabana, começou de seguir o rastro que os nossos leuauão com elles contra a praia: onde Vicente Diaz mercador senhorio do nauio, cujo era aquelle batel, andaua pasleando tão seguro, como se esteuera em Tavilla donde elle viuia, tendo somente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordão. O negro tanto que o vio, sem temor algum com a furia do amor q̄ trazia dos filhos, lançouse a elle, depois que lhe rompeo húa queixada com húa azagaya de remesso: & por rem primeiro que viessem a braços, tambem leuou húa boa ferida com o bicheiro per cima da cabeça. E andando Vicente Diaz em este perigo, (pero que trouxesse seu imigo debaixo) sobreueo outro negro filho deste já homem valente: & assi se ajudarão ambos, que o trazião mui mal tratado, se a vinda de Esteuão Affonso & de seus cōpanheiros o não saluara, porque os negros tanto que os virão correr contra si, como erão ligeiros desapressarão a elle & poserão se em saluo. Chegados onde estaua Vicente Diaz, como já na cōpanhia auia dous injuriados do negro, antre riso & pesar de lhe assi escapulir das mãos se tornarão á carauela, onde Vicente Diaz foi curado: & assi elle como Esteuão Affonso erão visitados da gente das outras carauelas gracejando todos como o negro era melhor lutador que quanros auia no batel. Passado aquelle dia tendo o capitão

Lançarote assentado com os outros capitães pera irem per o río acima descobrir, por ser a cousa que o Infante maes desejava: leuātouse hum tempo de maneira que os fez a todos sair donde estaua, com o qual tempo se apartarão da cōpanhia de Lançarote, Rodrigueanes Trauãços, & Dinis Diaz, que se vierão na volta do Reyno, onde chegarão a saluamento. Lançarote com cinco carauelas correndo contra o cabo Verde foi surgir em húa ilheta pegada com a terra firme: em que acharão muitas cabras q̄ lhe foi mui bom refresco, & assi acharão pelles frescas d'outras, como que auia poucos dias que se fizera ali algua matança dellas. E o que lhe certificou ser aquella obra dos nossos, foi achar em escripto em a casca de húas grães aruores. Este moto da diuisa do Infante, Talant de Bien faire: o qual final leixou Aluaro Fernandez sobrinho de Ioão Gonçaluez, capitão da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo ali ter, & pelejou cō seis almadias de negros que o vietão cōmetter, de q̄ somente tomou húa com dous delles, porque os maes se saluarão a nado. E desta viagem passou aiuda tē onde ora chamão o cabo dos Mastos: nome que lhe elle então pos por razão de húas palmeitas seccas que à vista representauão mastos aruorados, & daqui se tornou pera o Reyno. O capitão Lançarote em dous dias que esteue com as cinco carauelas nesta ilha onde Aluaro Fernández pos o moto,

Da primeira decade

fez sua aguada & matança de cabras: & de si passouse à terra firme com a vista do qual acodirão á praia muitos negros. Gomez Pirez a quem o capitão Lançarote mandou em hum batel, que fosse a elles, parecendo lhe que os prouocaua maes a paz que lhe o Infante muito encormentaua em seu regimento: lançoulhe em terra hum bollo, hum espelho, & húa folha de papel em que hia debuxada húa cruz. Mas elles estauão tão çafaros da cobiça daquellas coufas, & tão escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez, que não somente as não quiserão, mas ainda as quebrarão & romperão tudo, como se nellas fora algúia peçonha ou peste que lhes podia empecer: & sobre isso começarão de tirar ás frechadas ao batel. Vendo Gomez Pirez que com elles não auia algum modo de paz: mandou a hús bêsteiros que consigo tinha, que lhe respondessem com o seu almazem, dandolhe esta espedida. Os capitães com esta mostra q os negros derão de si, assentarão de ao outro dia darem nelles da maneira que costumauão dar nas aldeas dos Mouros. mas sobreueo supitamente hum temporal que os fez correr como quada hum pode marear seu nauio. Lourenço Diaz escudeiro do Infante foi ter ao lugar onde o negro lutou com Vicente Diaz: & vendose mal apercebido de mantimento, armas, & outras coufas que lhe conuinham pera descobrimento do rio, não ousou de o

cômeter, & veose na volta do Reyno. Gomez Pirez patrão que era outro desta conserua de Lançarote, veose per o rio do ouro, & alitratou cõ os Mouros, dos quaes ouue per resgate hum negro, prometté dolhe que ao seguinte anno se ali tornasse os acharia apercebidos de ouro, & escrauos com que podesse carregar o nauio. Porque começauão já de gostar do proueito que lhe os nossos dauão com as coufas que auião delles: de maneira que os dias que Gomez Pirez ali esteue vinhão ao nauio seguramente, & maes por amizade que per resgate, elles lhe derão húa boa somma de pelles de lobos marinhos, com que se veo pera o Reyno. Lançatote, Aluaro de Freitas, & Vicente Dias, assi como todos tres naquella tormenta que lhe deu no cabo Verde mantuerão cõserua: assi forão todos em conselho que de caminho dessem na ilha Tider, onde tomarão cinquoenta & noue almas, com que se vierão ao Reyno, com maes proueito que os outros. Dinis Fernandez capitão da carauela de dom Aluaro de Castro, & Palaçano capitão da fusta, como ambos mantuerão companhia na ida das quatorze carauelas que este anno partirão deste Reyno, quando chegarão a Arguim, & acharão noua em as outras carauelas que forão no feito da ilha Tider, como as ilhas erão já despejadas: determinarão de passar adiante te o rio C, anagá, & entrar dentro na fusta por Dinis Fernandez saber já aquella costa quando

quando ali veo ter. E tēdo passado a pôta chamada de Sancta Anna q̄ he áquē do rio C, anagá obra de cin quoenta legoas, por leuaré calmarias quiserão lançar hum homem foia, que descobrisse se auia algúia pouoação iunto da' praia. Mas como o mar com a calmaria andaua banzeiro, erão tão grandes as vagas q̄ não onfaua algú dos mareátes de se láçar a nado: com tudo mouidos d'algúias palauras com q̄ Palaçano quis enuergonhar doze homens mancebos q̄ sabião nadar, leuando somente armas offensiuas poserão o feito á agoa. Tomada a praia per caminho, cōmeçarão de a seguir te irem dar com doze Mouros que caminhauão per ella: dos quaes toma rão noue com que se tornarão recolher ao nauio. E parece q̄ o tempo os estaua esperando que se recolhessem, porque sobre aquelle gráde prazer da preza qne trouxerão: sobrueo tanto tempo supitamente, q̄ abrio a fusta de Palaçano, & a grande dita se saluou toda a gente em o nauio de Dinis Fernandez. O qual com a furia do temporal correo ao cabo Verde, onde não fez maes que auer vista dos negros que defendiāo a praia com frechas d'herua: & com outra mudança que fez o tēpo tornou ao lugar onde perdeo a fusta: de que ainda acharão o casco que os Mouros não quiserão desfazer com proposito q̄ seria anagaça aos noslos quādo ali tornassem. Como ouuera de ser se não fairão cō boa vigia, porq̄ detras de hūs medaños

estauão lançados obra de setenta Mouros em cilada: os quaes não fizerão maes que receberé damno per recendo a maior parte delles, & os outros q̄ se saluarão auião de ter q̄ curar. Acabado este feito com que Dinis Fernandez & Palaçano na hōra delle recobrarão a perda da fusta que lhe ali ficou, & da pouca fazen da q̄ tinhão auido per toda aquella costa fizerão se á vella: passando per la ponta de Lyra onde somente tomarão dous Mouros a cosso, por andarem ja tão temerosos do ferro dos nossos que tómauão os pés por armas de sua saluaçāo. E daqui se fizerão na volta deste Reyno onde chegarão a saluamento: & nelles se acabarão de recolher todalas carauas que aquelle anno partirão deste Reyno, de que somente se perdeo a fusta de Palaçano como dissemos.

CAPITVLO. XIII.

¶ Como Nuno Tristão & dezouto homens: forão mortos com herua das frechadas que que ouuerão em hūa peleja com os negros em hum rio de Guiné em que entrarão. E como passou Aluaro Fernandez alem do cabo Verde cem leguoas. E do que tambem aconteceu a cinco carauelas q̄ forão a este descobrimento.

Da primeiro Decada



Anno de quatro cetros
& quarenta & seis, tor-
nou Nuno Tristão em
húa carauela per man-
dado do Infante a des-
cobrir mais costa alem do que Al-
luaro Fernandez leixaua descuberto,
que foi te o cabo dos Mastos. E co-
mo era diligente nestas couisas, passou
alem do cabo Verde obra de sesen-
ta & tantas legoas, te chegar onde
ora chamão o rio Grande: & surto o
nauio na boca delle, meteoſe no ba-
tel com vinte dous homens, com
tenção de entrar pelo rio acima des-
cobrir algúia pouoação, por ter húa
grande entrada. A qual entrada fez
a tempo que a mare sobia tão tesa
pera dentro que em breue espaço os
afastou da barra hum bom pedaço:
te irem dar em meio de treze alma-
dias em que aueria ate outenta ne-
gros, homens valentes & que se es-
colherão pera aquelle feito, como
quem tinha primeiro visto o pouso
do nosso nauio, & depois à entrada
do batel pelo rio. Nuno Tristão quá
do vio as almidias juntas & cõ sua
chegada se apartarem húas pera húa
parte & outras pera outra: pareceo-
lhe, q de gente barbara & não costu-
mada a ver aquella maneira de ho-
mems fogião pera terra, porque os
negros mostrauão que se querião a-
colher a ella. Peró como virão o
novo batel em meio delles, de ma-
neira que húis ficauão abaxio & ou-
tros acima, remeterão á força de re-
mo todos com húa grande grita, &
lançarão sobre elle húa chuua de

frechas: assi repartidos & adestrados
pera este modo de peleja, que quan-
do o nosso batel remaua contra húis
acodião da outra parte outros, an-
dando ás voltas com elle da maneira
que se haõ os genetes com a gête
d'armas. E como as frechas erão her-
uadas & a furia da peleja lhe acendia
maes o sangue, começarão algúis
dos nossos embarbascar & cair: que
causou tornarse Nuno Tristão ao
nauio á tempo q decia a mare. Mas
pouco lhe aprueitou esta ajuda
della: porque assi tinha laurado a
herua, que primeiro que chegassem
ao nauio hiaõ a maior parte delles
mortos, o que Nuno Tristão sentio
tanto, q entre dòr & peçonha tam-
bem os acompanhou na morte. Os
quaes mortos forão Ioão Correa,
Duarte d'Olanda, Esteuão d'Almei-
da, Diogo Machado: todos homens
de sangue & que de moços se cria-
rão na camara do Infante, & assi
outros escudeiros & homens de pê
de sua criação que com os marean-
tes podião ser dezanoue pessloas. E
ainda pera maior desauétura, de sete
que ficauão, dous entrando em o
nauio per cajão húa anchora os fitio
de maneira que acompanharaõ na
morte aos outros. Algúis dizem que
este caso aconteceo em o rio a que
ora chamamos de Nuno, que he a-
lem do rio Grande, vinte legoas: &
que desta morte de Nuno Tristaõ
lhe ficou o nono q ora té de Nuno.
E o que neste caso se pode auer por
maes marauilhoſo, he que cortadas
as amarras por não auer quem as
leuase,

leuasse, não ficando em o nauio maes que hum moço da cámara do Infante chamado Aires Tinoco natural de Oliuenga que viera por es-criuão: com quatro moços per es-paço de dous meses, assi os ajudou Deos em gouernar o nauio que o trouxerão a Lagos, não tendo ne-ningum delles saber pera isso. O In-fante porque a este tempo estaua na quella villa, quando soube parte de tão desfuenturado caso, ficou mui triste: porq a maior parte dos mor-tos criara de pequenos, & era Prin-cipe mui mauioso pera os criados. Mas como em outra coufa lhe não podia aprovitar, mostrou o amor que lhe tinha em o amparo dos fi-lhos & molheres daquelles q as ti-nhão. E de quão desestrado aqueci-mento foi este de Nuno Tristão, tão prospéro aconteceeo a Aluaro Ferná-dez sobrinho de Ioão Góçaluez ca-pitão da ilha da Madeira: o qual ne-sto mesmo anno tornou outra vez a Guiné, passando desta viagé maes de cem legoas alé do cabo Verde. E a primeira coufa que fez, foi dar em húa aldea, o senhor da qual ma-tou per suas proprias mãos: por elle como homein animoso vit ante os seus cometer os nossos, cuja morte assi os espantou, que tomarão por saluaçáo os pés. Os quaes como erão ligeiros & despejados de roupa, não ouie algum dos nossos q se atreue-ssse aos alcançar, nem menos se qui-serão meter no mato onde se em-brenharão, & tornandose ao nauio tomarão duas negras que andauão

mariscando. Aluaro Fernandez co-mo se queria auantejar dos outros descobridores, passou maes auante, te chegar à boca de hum rio a que ora chamão Tabite, que ferá alem do rio do Nuno trinta & duas le-goadas, onde o lôgo cinco almadias vierão receber. E porque o caso de Nuno Tristão os fazia temer estas entradas dos rios, não se quis meter em lugar estreito: & com tudo não se pode liutar de perigo porque húa das almadias cõfiada em sua ligeire-za tanto se chegou ao batel, te que fizerão seu emprego de setas em a propria pessoa de Aluaro Fernández. O qual como ja de câ hia prouido pera esta herua dê que os negros ali vsauão, a pôder de triaga & d'outras mezinhas escapoti da morte: & assi mal tratado como era homem de animo passou maes auante te húa ponta de area onde quissera sair ven-do a terra escampada & descuberta pera isto, mas obra de cento vinte negros que lhe sairão ao encontro lha defenderão com muita frechada toda cõ herua. E porque o Infante encõmendaia muito áos capitães q não rômpessem guerra com os mo-radores da terra que descobrissem se não mui forçados, & isto depois de lhe fazer suas amioestações & reque-rimentos da fê, paz, & amizade: vendo Aluaro Fernandez que a sua saída segundo se os negros despu-nhão & dauão pouco pelos sinaes de paz não podia ser sem custar a vi-da d'algum dos nossos, não os quis auenturar a peçonha de que elle ja

Da primeira decade

tinha experiécia , & contentouse cõ ter descuberto maes terra que quantos capitães tẽ então tinhão ido á quellas partes. Com a qual determinação partio pera este Reyno, onde foi recibido do Infante dom Henrique com muita honra , & assi do Infante dom Pedro seu irmão que então era regente: quada hum dos quaes lhe fez merce de cé cruzados. Estas merces , & honras animauão maes aos homens a seguir este descobrimento do que os metia em temor o caso de Nuno Tristão: de maneira que neste mesmo anno se armarão dez carauelas, de que estes erão os capitães: Gilianes caualleiro morador em Lagos, Fernão Valariño homem mui experimentado nas cousas da guerra, principalmente em C, epta onde elle fez hórdados feitos, Esteuão Affonso, Lourenço Diaz, & Ioão Fernandez piloto, todos homens mui honrados , & os maes delles criados do Infante, com os quaes hia tambem húa carauela do Bispo do Algarue, & outras tres dos moradores de Lagos. Os quaes juntos em húa conserua per mandado do Infante passarão pela ilha da Madeira pera tomar algum man timento: & tambem porque com elles se auião d'ajútar duas carauelas maes, húa de Tristão Vaz capitão de Machico, & outra de García Holmem genro de Ioão Gonçaluez capitão do Funchal. E daqui da ilha forão todos a Gomeira a leuar os Canarcos que atras dissemos q̄ Ioão de Castilha & os outros capitães sal

tearão: os quaes hiaõ em os nauios de Lagos per mandado do Infante mui cõtentes & satisfeitos das merces & dadiuas q̄ lhe deu. Com ajuda dos quaes quiserão os nossos fazer húa entrada na ilha da Palma , & por serẽ sentidos não lhe succedeo a saida como cuidarão, que foi causa de os capitães das carauelas da ilha da Madeira se tornarẽ dali: por que parece serem somente vindos a este feito da ilha da Palma , & os outros fizerão sua derota caminho do cabo Verde. Na qual parte por razão da terra ser mui apaulada & chea de aruoredos no modo de peleja ajudauão se dos negros tão mal, q̄ sempre recebão maes dâno delles do que lhe fazião: como lhe acontecesta vez perdendo cinco homens que morrerão ás frechadas por causa da herua de que visauão, & assi perderão em hum banco darea a carauela do Bispo do Algarue. E porq̄ sempre dos Mouros leuauão maes victoria que destes negros tornarãose Arguim, & no cabo do resgate em húa aldea tomarão quarenta & oito almas: & com o de caminho(vindose os outros pera o Reyno,) passou Esteuão Affonso pela ilha da Palma, onde tomou duas mulheres que ouuerão de custar a vida de quantos fairão em terra, se não fora pelo esforço de Diogo Gonçaluez. O qual, vendo q̄ hum homem de pé se embarcaua com húa bêsta que tinha, tomou lha das mãos, & assi se ajudou della que derribou sete Canarcos : entre os quacs

quaes foi hum Rey que por insignias de seu estado real trazia hum ramo de palma na mão. E aprovou a Deos que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nossos leuarão a victoria: porque com a morte delle, todolos seus se posserão em fugida, & os nossos em saluo em Portugal.

CAPITVLO. XV.

J Como o Infante mandou Gomez Pirez ao rio do ouro onde captiuou. lxxx. almas E assi mādou a Diogo Gil assenttar tracto em Meça; E Antão Gonçaluez ao mesmo rio do ouro. E como veo a este Reyno hum gentil homem da casa del Rey de Dinamarca, com desejo de ver as cousas de Guiné, E o Infante o mandou em hum nauio. E lá perceo.

 Omo vimos atras) os Mouros q no rio do ouro derão as pelles dos lobos marinhos a Gomez Pirez: prometeranlhe de fazer com elle resgate de ouro & escrauos se la tornasse. O Infante porque o tempo desta promessa era chegado, mandoulhe armar dous nauios, cō os quaes chegando ao rio, achou que a verdade dos Mouros era conforme a sua se-

cta: porque em lugar de paz & resgate que tinhão promittido, armauão muitas traições, que eausou tomar Gomez Pirez emenda delles, per outenta almas que captiuou, cō que se veo pera o Reyno no mesmo anno de quatro centos & quarenta & sete, em q delle partio. E no seguiente, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he doze legoas alem do cabo de Gue, & seis á quem do cabo de Nam, tão pouco tempo auia tão temeroso na opinião dos mareantes: & isto porque os Mouros do rio do ouro erão aleuantados, & tinha por informaçāo que estes de Meça desejauão nossa paz & commercio. E pera se isto melhor fazer, dos Mouros que erão vindos daquellas partes: ouue algūs da comarca de Meça que promettião por si húa boa somma de negros. Em companhia do qual foi Ioão Fernandez o que ficou entre os Mouros na terra de Arguim: per meio do qual, tendo ja Diogo Gil resgatados cinqoenta negros per dezoito Mouros que leuou, de subito sobreueo tamанho vento trauesão na costa, que se fez à vela, ficando Ioão Fernandez em terra, & trouxerão hū Lião ao Infante, o qual elle mandou a hum fidalgo Ingres grāde seu servidor, q viuia em Galueu. Como a fama destes nauios q descobrirão nouas regiões & pouos, corria per toda a christandade, foi ter á corte del Rey de Dinamarca,

em casa

Da primeira decada

em casa do qual andava hum homé fidalgo per nome Balarte, mui curioso de cousas nouas: & desejando de se experimentar em as destes descobrimento, auendo licença del Rei de Dinamarca, veo ter a este Reyno encomendado ao Infante d' Henrique. A requirimento do qual Balarte, o Infante lhe mādou armar hū nauio, & pelo maes honrar, mādou com elle hū caualheiro da ordē de Christo, a que chamauão Fernão d'Affonso: o qual hia em modo de embaixador ao Rey do cabo Verde, leuado dous negros por lingoa, per meio dos quaes o Infante lhe mandaua q̄ trabalhase por conuerter a q̄lla gente pagāa. Balarte como era desejoso de ver a costa q̄ os nossos tinhão descuberta por ser pouoada de Mouros & negros, pedio a Fernão d'Affonso q̄ fizessem sua viagem ao longo della: & assi a esta causa como pelos tempos lhe serem contrarios, do dia q̄ partirão te chegar ao cabo Verde poserão seis meses. Os negros da terra por já serem costumados ver os nossos nauios, tinhão olho no mar, como quem se vigiava: & auendo vista deste, vierão a elle em suas almadias com mão armada & tenção de fazer algū dāno se pudessem. Mas quando acharão as lingoaas q̄ lhe falarão, per as quaes souberão o fundamento a q̄ o Infante mandaua o nauio, & q̄ vinha nelle embaixador & algūas cousas pera o seu Rey: ficarão com animo menos indignado respondendo a proposito, de maneira q̄ forão leuar-

recado ao regedor da terra, por o Rey ser dentro outo jornadas em húa guerra que tinhā. Sabido este recado per o gouernador da terra a q̄ elles chamão Farim, veo á praia mui acompanhado, onde Fernão d'Affonso, & Balarte assentarão paz, & se derão refens, em quanto elle inuiaua recado a el Rey da chegada dos nossos. Da sua parte se deu hū dos honrados da terra, & da nossa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer cōmercio: & entre as cousas que se ouuerão dos negros, forão hūs dentes de elſante, que aluoroçarão tanto a Balarte, que tratou com os negros se podia ver hum elefante viuo: & quando não, que lhe trouxesse a pelle ou ossada d'algum, prometendo por isto grande premio. Os negros como lhe prometerão preço, differão que logo lhe trarião hum elefante ao lugar onde o visse, & tornados dahi a tres dias, vierão chamar Balarte, dizendo trazerem o que lhe tinhão promettido. Balarte entrado no batel do nauio somete com os marinheiros q̄ o remauão, chegou á terra: & sobre tomar húa cabaça de vinhho de palma que hum negro dava a hū marinheiro, debruçouse tanto no bordo do batel, que caió o marinheiro ao mar. E na pressa de recolher o marinheiro, descuidarāse do batel, de maneira q̄ derão as ondas cō elle em terra por o mar andar hū pouco empolado. Os negros vēdo q̄ os nossos não podião ser soccorridos do nauio, derão sobrellas: dos quaes

quaes não escapou maes que hum q̄
sabia nadar, o qual deu razão deste
caso: & quevindo nadando olhara
pera tras & vira estar Balarte em a
popa do batel pelejando como ho-
mē esforçado. Per esta maneira aca-
bou este gentil homē com desejo
de ganhar honra fora de sua patria:
tão remontado anda o desejo dos
homems, q̄ sendo este Balarte na-
cido em Dinamarca, veo buscar per
propria vontade sua sepultura em
Guiné, terra a ella tão contraria em
todalas cousas. Com a morte do
qual (que todos muito sentirão) assi
por sua pessoa que omerescia, como
por ir acompanhada de tantos, Fer-
não d'Affonso se tornou pera o Rey
no: ficando os negros no proprio
estado em que d'ante estauão, sem
os nossos com elles poderem ter al-
gúia pratica, porque pela maldade q̄
tinhão feito nunca maes vierão al-
madias ao nauio, nem os nossos po-
derão ir a terra por causa do batel
que tinhão perdido. E porque neste
anno el Rey dom Affonso sobrinho
deste Infante, saio da tutoria do In-
fante dom Pedro seu tio, & ouue
inteiramente posse do gouerno de
seus Reynos em idade de dezasete
annos, posto q̄ o Infante viueo ate
o anno de quatrocétos seséta & tres,
sempre proseguinto neste descobri-
mento: entraremos com o nouo
Rey em os feitos que em seu tem-
po passarão, pois já em seu nome o
mesmo negocio procedia. Peró ante-
que saímos destes fundamentos
da nossa Asia, aos quaes podemos

chamar trabalhos & industrias de-
ste Infante, & posto q̄ em as chroni-
cas do Réyno se pôde ver parte dos
seus feitos: aqui como em lugar
maes proprio tartaremos particula-
rmente delle.

CAPITULO. XVI.

*Das feições da pessoa do In-
fante dom Henrique: & dos
costumes que teve em todo o
descurso de sua vida.*

Hste excellente Príncipe
foi filho terceiro del Rey
dó Ioão o primeiro de
gloriosa memoria, & da
Rainha domna Felipa sua molher:
filha do Duque Ioão d'Alem Castro,
& irmãa del Rey dom Henrique o
quarto de Inglaterra. E como da
excellencia do sangue pela maior
parte procedem todalas inclinações
da pessoa: podemos crer, que sobre
este fundamento, Deos edifficou
nelle as outras d'alma, que em quá-
to viueo mostrou em suas obras.
Dizem que a estatura de seu corpo
era de compassada medida, & de
largos & fortes mambros, accompa-
nhados de carne: a cor do qual era
branca & corada, em que bem mo-
stra ua a boa compleição dos humo-
res. Tinha os cabellos algum tanto
aleuantados, & o acatamento, a pri-
meira vista (por a grauidade de sua
pessoa) hum pouco temeroſo aquē
delle não tinha conhecimento. E
quando era prouocado a ira mo-
stra ua

Da primeiro Decada

straua húa vista esquia, & isto poucas vezes: porque na maior força de qualquer desprazer que lhe fizessē, estas erão as maes escandalosas palauras que dizia, douuos a Deos, se jaes de boa ventura. A continencia do seu vulto era assosiegada, a palaura mança & constante n o que dizia, & sempre erão castas & honestas: & esta religião de honestidade guardou não somente em as obras, mas ainda nos vestidos, trajos de sua pessoa, & seruiço de casa. Todas estas cousas procedião da limpeza de sua alma, porque se cre que foi virgem. Em seus trabalhos & paixões, era mui sofrido & senhor desfi: & em ambas as fortunas humildoso, & tão benigno em perdoar erros que lhe foi tachado. Teue grande memoria & concelho a cerca dos negocios: & muita authoridade pera os graues, & de muito peso. Foi magnifico em despender & edifficar, & folgaua de prouar nouas experiencias em proueito cōmum, ainda que fosse com propria despesa de sua fazenda. Foi mui amador da criação dos fidalgos por os doctrinar em bons costumes: & tanto zelou esta criação, que se pôde dizer sua casa ser húa eschola devirtuosa nobreza, onde a maior parte da fidalgua deste Reyno se criou, aos quaes elle liberalmente mantinha & satisfazia de seus seruiços. E era assi confiado da criação & pessoa de quada hum delles, que em seu testamento encômēdando elle a el Rey dom Affonso, & ao Infante dom

Fernando que elle adoptou per filho, que lhes aprouuesse q̄ seus criados ouuessem as tenças & contias que tinhão delle: disse que lhes pedia que recebessem seu seruiço como de criados, porque a Deos louuores taes erão elles, que auerião por bem empregada toda a merce que lhes fizissem. E dado que em a honestidade de seu trajo, palauras, jejús, rezar de officio diuino & institutos de sua capella, toda a sua vida pareceo húa perfecta religião: não lhe falecerão pensamentos de altas emprezas & obras de generoso animo, quaes conuem aos de real sangue. Parte das quaes se virão quā do se achou em Africa, principalmente na tomada de Ceuta, de que já tratamos na parte de Africa: & assi nesta empreza tão noua de descobrir o que te o seu tempo estaua encuberto. Em que não somente encômendou as cousas ao bom succedimento dellas, mas ainda teue nelle muita industria & prudencia pera conseguirem prospero fim. Porque pera este descobrimento, mandou vir da ilha de Malhorca hum Mestre Iacome, homem mui docto na arte de nauegar que fazia cartas & instrumentos: o qual lhe custou muito pelo trazer a este Reyno, pera insinuar sua sciencia aos officiaes Portugueses daquelle mester. E tambem pera a ilha da Madeira mandou vir de Cicilia canas d'açucar q̄ se nella plantassem, & mestres deste lauor: mostrando em estas & outras cousas que cometeo de bem cōmum,

mostrando em estas & outras cou-
fas que cōmeteo de bem cōmum,
ter no coração plantada a vontade
de bem fazer, como elle trazia per-
moto de sua diuisa nestas palauras
Francesas: Talant de Bien faire. Pois
acerca das letras, não tratando das
sagradas que elle per deuação & ve-
neração muito amava, acerca das
humanas era mui studioso, princi-
palmente na sciencia da cosmogra-
phia, de cujo fructo tem ora este
Reyno o senhorio de Guiné, com
todolos maes titulos que depois se
accrescentarão á sua coroa. E não
sómente aqui leixou este testemu-
nho do amor & inclinação que ti-
nha ás letras, mas ainda na liberali-
dade de que vsou com os studos
de Lisboa: dando suas proprias ca-
sas pera elles, com outras coufas, cu-
ja memoria sempre nelles he cele-
brada em o principio de quada hú
anno, passadas as vacações delle.
Leixou em sua vida descuberto, do
cabo Bojador que está em trinta &
sete graos d'altura da parte do Nor-
te, te a serra Lioa, que está em sete &
dous terços, que fazem de costa tre-
zentas & setenta legoas: da qual ser-

ra o derradeiro descobridor foi hú
Pedro de Cintra caualleiro de sua
casa. E posto que nos principios
deste descobrimento ouue grandes
difficuldades, & foi mui murmurá-
rado (como atras dissemos:) teue tan-
ta constancia & fé na esperança q
lhe o seu spirito fauorecido de Deos
promettia, que nunca desistio deste
descobrimento (em quanto pode)
per espaço de quarenta annos. Co-
maçando em o de quatrocentos &
vinte (não contando os atras, que
forão sem fructo) em que a ilha da
Madeira foi descuberta: te treze de
Nouembro de quatro centos seis-
ta & tres, que em Ságres faleceo, sé-
do de sesenta & sete de sua idade. E
foi sepultado em a uilla de Lagos,
& dahi passado ao mosteiro de san-
cta Maria da Victoria, a que cha-
mão a Batalha, na capella del Rey
seu padre. O qual Infante & Prin-
cipe de grandes emprezas: segun-
do suas obras & vida, deue-
mos crer que está em o
Paraíso entre os elei-
tos de Deos.
(171)

Da primeiro. Decada

LIVRO SEGUNDO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE JOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portugueses fizerão no descobrimento & conquista dos
mares, & terras do Oriente: em que se contém o que se
acha ser feito em tempo del Rey dom Affonso, o
quinto deste nome em Portugal.

*Capitulo: I. Como el Rey dō Affonso o quinto deste nome ouue
posse da gouernança deste Reyno, por sair da tutoria em que
estava. Peró que o Infante dom Henrique em quanto viueo
proseguiu neste descobrimento, continuamos a historia cō el Rey
& não com elle. E das causas que ouue, porque não escreuemos
maes feitos do tempo deste Rey.*



Omo el Rey dō Affonso saio da tutoria em que estava por sua tenra idade, & começoou gouernar sendo de dezasete annos: logo mandou algúis nauios a este descobrimento. Posto que o Infante per sua parte tambem nelle proseguisse, & el Rey em Santarem a dous de Setembro de quatro centos quarenta & oito lhe pasasse carta que nenhúa pessoa podesse descobrir do cabo Bojador em diante: & assi ouuesse em quanto fosse sua merce, o quinto & dízimo de tudo o que as partes de lá trouxessem, da qual doação o Infante vsou em quanto viueo. Mas como logo no principio q̄ el Rey começoou gouernar, antrelle & o Infante dom Pedro seu tio que fora Regente destes Reynos, ouue a diferença que na parte de Europa re-

latamós, & assi idas de Africa & Castella que quasi ocuparão a vida del Rey: causou não leuar o fio deste descobrimento tão continuado como no tempo do Infante dō Henrique foi. De escreuer os quaes feitos teue cuidado Gomezeanes de Zuràra chronista destes Reynos: homem neste mister da historia a faz diligente, & que bem mereceó o nome do officio que teue. Porq̄ se algúia coula ha bem escripta das chronicas deste Reyno, & da sua mão: assi dos tēpos em q̄ elle correó como d'algúis atras, de coufas de que não auia scripture. E estas que elle escreueo delte descobrimento do tempo do Infante dō Henrique (segundo elle diz) já as recebeo de hum Affonso C̄erueira que foy o primeiro que as pos em ordem: do qual Affonso C̄erueira nōs achamos algúas cartas escriptas em

em Beni, estando elle ali feiturizan-
do por parte del Rey dom Affonso.
E posto que tudo, ou a maior parte
do que te qui escreuemos seja tira-
do da escriptura de Gomezane, &
assí deste Affonso Cerueira: não foi
pequeno o trabalho que tivemos
em ajuntar coufas derramadas, &
per papeis rotos, & fora da ordem
que elle Gomezane leuou no pro-
cesso deste descobrimento. As cou-
fas do tempo del Rey dom Affonso,
como elle prometteo, não as acham-
os, parece que teria a vontade &
não o tempo: ou se as escreueo se-
rão perdidas como outras escriptu-
ras que o tempo consummio. Por
tanto o que escreuemos do tempo
del Rey dom Affonso, não saõ maes
que algúas lembrâças que achamos
no tombo & nos liuros da sua fa-
zenha: sem aquella ordē de annos
que seguimos atras, somente húis
fragmentos deste descobrimento.
Nas quaes lembrâças, achamos q̄
no anno de quatro centos quaren-
ta & noue, deu el Rey licença ao
Infante dō Henrique que podesse
mandar pouoar as sete ilhas dos A-
çores: as quaes ja naquelle tempo
erão descubertas & nellas lançado
algum gado per mandado do mes-
mo Infante, per hum Gonçallo ve-
lho cōmendador de Almourol jun-
to da villa de Tancos. E no anno
de quatro centos cincoēta & sete,
fez el Rey merce ao Infante dom
Fernando seu irmão, de todalas
ilhas q̄ te então erão descubertas:
cō jurisdição de ciuel, & crime &

cō certas limitações. E no de qua-
tro centos & sesenta, fez o Infante
dom Henrique doação ao Infante
dom Fernando seu sobrinho & fi-
lho adoptiu destas duas ilhas: Iesu,
& Graciosa, reseruando somente
pera si a espiritualidade que era da
ordem de Christo que elle gouer-
naua, a qual doação confirmou el
Rey em Lisboa a dous de Setébro
do mesmo anno. E em o seguinte
de quatro centos sesenta & hum,
porque ás ilhas de Arguim concor-
ria resgate de ouro & negros de
Guiné: mandou el Rey fazer o ca-
stello de Arguim q̄ hoje está em pé,
per Soeiro Mendez fidalgo de sua
cafa morador em Euora, ao qual
deu a alcaidaria mór pera si & pera
seus filhos. Neste mesmo tempo
achamos tambem que se descobri-
rão as ilhas a que ora chamamos
do cabo Verde, per hum Anto-
nio de Nolle Genoués de naçāo, &
homem, nobre: que per algúis des-
gostos da patria veo a este Reyno
com duas naos & hum batinel, em
companhia do qual vinha hum
Bartolomeu de Nolle seu irmão &
Raphael de Nolle seu sobrinho.
Aos quaes o Infante deu licença q̄
fossem descobrir, & do dia que par-
tirão da cidade de Lisboa a deza-
seis dias forão ter á ilha de Mayo:
á qual poserão este nome, porque
a virão em tal dia. E no seguinte q̄
era de Santiago & S. Philippe des-
cobrirão duas, que tem ora o nome
destes Sanctos. No qual tēpo erão
tambem idos ao descobrimento
dellas

dellas hūs criados do Infante dom Fernando: os quaes descobrirão as outras, que per todas saõ dez, chamadas per comum nome ilhas do cabo Verde, por estarem ao ponente delle per distancia de cem legoas, & per os antigos Geographos as Fortunadas, de que em a nossa Geographia falamos largamente. Das quaes el Rey fez doação ao Infante dom Fernando seu irmão, em dezanoue de Setébro do anno de mil & quatro centos sessenta & dous: & a primeira que se pouou, foi a chamada Santiago per o mesmo Infante dom Fernando, aquem el Rey deu as liberdades que ora tem per carta feita a doze de Iunho de quatro centos sessenta & seis. Mas depois porq os moradores vsauão destas primeiras liberdades a cerca de tratar em Guiné, cõ maes licença do q a vontade del Rey queria: per outra carta lhe deu a limitação delas, conforme a tençao q teve quando lhe fez a primeira merce.

CAPITVLO. II.

*J*Como el Rey arredou o resgate de Guiné a Fernão Gomez per tempo de cinquo annos, cõ obrigaçao q neste tempo auia de descobrir quinhentas legoas de costa. E porque descobrio o resgate do ouro da Mina, foi dado a Fernão Gomez apelido da Mina com armas desta nobreza.



Este tempo o negocio de Guiné andaua ja mui corrente entre os noslos & os moradores daqllas partes: & hūs com os outros se cõmunicauão em as coufas do commercio com paz, & amor, sem a quellas entradas & saltos de roubos de guerra que no principio ouue. O que nāo pode ser doutra maneira, principalmente a cerca de gēte tão agreste & barbara, assi em lei & costumes, como no vso das coufas desta nossa Europa: a qual gēte em quanto nāo gostou dellas sempre se mostrou mui esquia. Perô despois que teuerão algūa noticia da verdade pelos beneficios que recibião assi na alma como no intendimento, & coufas pera seus vfos ficarão tão domesticos, q nāo auia maes que partirem os nauios deste Reyno, & chegados a seus portos, concorrião muitos pouos do sertão ao commercio de nossas mercadorias, que lhe dauão a troco d'almas, as quaes maes vinhão receber saluaçao que captiueiro. E andando assi estas coufas, tão correntes & ordinarias em as partes de costa ja descuberta: como el Rey pelos negocios do Reyno andaua occupied, & nāo auia por seu seruço per si mandar grangear esta propriedade do commercio, nē menos leixalo correr no modo que andaua a cerca do que as pertes pagauão: por lhe ser cōmetido em Nouembro do anno de mil & quatro cētos & sessenta noue, o arrendou por tempo de cinquo

de cinco annos a Fernão Gomez, hum cidadão honrado de Lisboa por duzentos mil reis quada anno. Com condição, que em quada hum destes cinco annos, fosse obrigado descobrir pela costa em diante cem legoas: de maneira que no cabo de seu arrendamento, desse quinhentas legoas descubertas. O qual descobrimento, auia de começar na serra Lioa onde acabarão Perode Cintra, & Soeiro da Costa, que forão ante deste arrendamento os derradeiros descobridores: porque depois este Soeiro da Costa descobrio o Rio a que ora chamamos o de Soeiro, q está entre o cabo das Palmas & as tres pôtas, vezinho a casa de Axem onde se faz a feitoria do resgate do ouro. E entre outras condições que se continhão neste contracto, hera que todo o marfim auia de ser del Rey, a preço de mil & quinhentos reaes por quintal: & el Rey o dava a outro maior preço a hum Martimães Boauiage, por lhe ser obrigado per outro cōtracto feito ante deste, a todo o marfim q se resgatasse em Guiné. E por cousa mui estimada naquelle tempo, tinha Fernão Gomez licença pera poder resgatar em quada hú dos ditos cinco annos, hú gato d'algalea. O qual cōtracto foi feito no anno de quatro centos sesenta & noue: com limitação q não resgatasse em a terra firme de fronte das ilhas do cabo Verde, por ficar pera os moradores dellas por serem do Infante dom Fernando. Nem menos lhe foi concedido o

resgate do castello de Arguim, por el Rey o ter dado ao Principe dom Ioão seu filho em parte do assentamento que delle tinha. Però depois ouue o mesmo Fernão Gomez do Principe este resgate de Arguim por certos annos, por preço de cem mil reaes em quada hum delles. E foi Fernão Gomez tão diligente & ditoso em este descobrimento & resgate delle, que logo no Janeiro de quatro centos setenta & hum, descobrio o resgate do ouro, onde ora chamamos a Mina, per Ioão de Santarem, & Pero Escouar, ambos caualleiros da casa del Rey: & erão pilotos Martim Fernandez morador em Lisboa, & Aluaro Esteuez morador em Lagos, o qual Aluaro Esteuez naquelle tépo foi o maes estremado homem que auia em Hespanha do seu officio. O primeiro resgate do ouro que se fez nesta terra, foi em húa aldea chamada Sammá, q naquelle tempo feria de quinhentos vezinhos: & depois se fez maes abaixo contra onde ora está a fortaleza que el Rey dom Ioão mandou fazer (como vereinos em seu lugar) o qual lugar se chama pelos nossos Aldea das duas partes. E não somente descobrio Fernão Gomez este resgate do ouro, mas chegarão os seus descobridores pela obrigação do seu cōtrato té o cabo de Sancta Catharina: que he alé do cabo de Lopo Góçaluez trinta & sete legoas, & em dous graos & meio d'altura da parte do Sul. No qual tempo ganhou Fernão Gomez mui grossa fazenda,

Da primeira decada

com que depois serviu o Rey: assi em Cepta como na tomada de Alcacer, Arzila & Tangere, onde el Rey o fez caualleiro. E no anno de quatro centos setenta & quatro, que foi o derradeiro de seu arrendamento, lhe deu nobreza de nouas armas, hum escudo timbrado com o campo de prata & tres cabeças de negros, cada hū com tres arrieis d'ouro nas orelhas & narizes, & hum collar d'ouro ao collo, & por appellido da Mina, em memoria do descobrimēto della, & disso lhe passou carta a vinte noue d'Agosto do dito anno. Depois passados quatro annos o fez do seu concelho: porq̄ ja neste tempo hera o comércio de Guiné & resgate da Mina de tanto proueiro, & ajudaua tanto em substancia ao estado do Reyno, pola boa industria de Fernão Gomez, que assi por este seruço como por outros particulares de sua pessoa merecia toda a honra & merce que lhe fosse feita. Neste tépo se descobrio tambem a ilha Fermosa per hum Fernão do Pô, a qual tem ora o nome de seu descobridor, & perdeu o q̄ lhe elle então pos. E o derradeiro descobridor em vida deste Rey dō Affonso, foi hū de Sequeira caualleiro de sua casa, o qual descobrio o cabo a q̄ chamamos de Catherina, nome que lhe elle então pos polo descobrir em o dia desta Sânta. E não somente neste tempo por mandado del Rey depois que começou gouernar, mas ainda per o mesmo Infante dom Henrique que como

atras vimos, viueo te o anno de qua tro centos sesenta & tres: sempre ouue conquistas & descobrimētos, assi como da costa donde veo a primeira malagueta, que se fez per o Infante dō Henrique. Daqual algúq̄ em Italia se auia, ante deste descobrimēto: era per mãos dos Mouros de stas partes de Guiné, que atrauesauão a grāde região de Mandinga, & os desertos da Libya, a que elles chamão C̄aharà, te aportarem em o mar mediterraneo em hum porto per elles chamado Mundi barca, & corruptamente Monte da barca. E de lhe os Italianos não saberē o lugar de seu nascimento por ser espeçaria tão preciosa, lhe chamarão, Grāna paradisi, que he nome q̄ tem entrelles: Tambem se descobrio a ilha de S. Thome, Anno bom, & a do Principe per mandado del Rey dom Affonso, & outros resgates & ilhas: das quaes não tratamos em particular por não termos quando & per que capitāes forão descubertas. Porem sabemos na voz comum serem maes cousas passadas, & descubertas no tempo deste Rey do q̄ temos escripto: assi como hūa ilha q̄ ainda oje per nós não he sabida & foi achada no anno de quatro centos trinta & oito annos. E por não parecer estranho o que digo: trarei hum testemunho, em que entrão muitas testemunhas desta verdade. Atrauesando o anno de quinhétos & vinte cinco hūa armada de Castella, da costa de Guiné pera a costa do Brasil, à qual hia pera as nossas ilhas

ilhas de Malucho, de que era capitão mór frey Garcia de Loais commendador da ordem de S. Ioão, da qual viagem nós ouuemos hum roteiro: conta o auctor delle, húas razões que nesta paragem ouuerão hum dom Rodrigo da Cucha fidalgo Andaluz capitão da nao Santia- go daquella armada, & Santiago Gueuara Biscainho, capitão de húa patara chamada tambem Santiago. Isto sobre competencia de quem leuaria ante o capitão mór, hum nauio Portugues a que ambos arriba- rão, o qual vinha da ilha de São Thome carregado de negros & de palauas vierão estes capitães às bom- bardadas, & com tudo a carauela foi leuada ante o capitão mór. O qual teue pratica com o piloto pera o leuar consigo, mas leixou de o fazer por estar o nauio em paragem que carregaria sobre elle a morte de táticas almas como nella vinhão, por lhe não ficar pessoa que as sou- besse nauegar pera este Reyno: na qual determinação o trouxe hum dia consigo em perguntas das cou- sas do mar, te que o espedio sem lhe fazer danno algum. Do qual pilo- to (segundo conta o auctor do ro- teiro) louverão como os Portugue- ses estauão em Malucho, onde ti- nhão feito húa fortaleza: & que se- guindo elles suaviagem sendo dou- gos da parte do Sul, acharão húa ilha despouada de gente, chamada São Matheus, em que auiá duas aguadas, húa muito boa, & outra não tal. E em duas aruores estaua escrip-

to que auiá outenta & sete annos q nella estiuerão Portugueses: & tinha maneira de ser já aproprouitada por auer nella muita fructa, especialmē- te laranjas doces, palmeiras, & galinhas, como as destas partes de Hes- panha, de que matarão muitas à bé- sta, que andauão per cima do aruo- redo. Conta maes outras couisas q acharão nella de que somente to- mei estas por testemunho do que acima dissemos: terem os nossos maes terras descubertas naquelle tē- po do que achamos na scripture de Gomezeanes de Zurara. E não he nouidade acharse esta memoria de scripture em as aruores, porque os nossos naquelle tempo o costúma- uão muito: & algúas por louuor do Infante dom Henrique escreuião o moto de sua diuisa, que como vi- mos atras era, Talant de Bien faire. Porq somente esta memoria scrip- ta na casca dos dragoeiros auião q bastaua por posse do que descobri- ão, & algúas cruzes de pao. Depois (como adiante veremos,) el Rey dō Ioão o segundo em seu tempo má- dou poer Padrões de pedra com le- treiro em que diz: o tempo & per quem aquella terra foi descuberta: & isto bastaua por posse real, & ao presente ainda as fortalezas feitas na propria terra não bastão porque veo a cobiça dos homens a inuen- tar leis conformes a ella. E como todolos principaes a maior parte da vida gastarão nas obras de sua in- clinação, veo el Rey dom Affonso a se descuidar das couisas deste desco-

Da primeira decada

brimento , & celebrar muito as da guerra d'Africa, com a tomada das villas de Alcaçer , & Arzilla, & cidade de Tangere: (segundo cótamos em a nossa Africa) as vezes q lá passou em pessoa.. Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle ouue, q emprendeo (se lhe os negocios do gouerno do Reyno derão lugar) ir tomar per sua pessoa a cidade de Fès, & todo seu Reyno, pera que tinha ordenado húa ordem chamada da Espada. E aſi mandou a Gomezeanes de Zurara seu chronista mór à villa d'Alcaçer Ceguer em Africa, pera que com fee de vista podesle escreuer os feitos daquella guerra: ao qual escreueo húa carta de sua propria mão em louvor do trabalho que lá tinha por razão da obra que fazia: & isto não com palauras taxadas & auaras segundo o vſo dos principes, mas em modo eloqmente & de prodigo orador como quem se prezaua disso. O qual Gomezeanes vendo a deleitação que el Rey tinha nas couſas desta milicia, escreueo a chronica da tomada de Cepra, & outra chronica dos feitos do cōde dom Pedro de Meneses, & do conde dom Duarte seu filho: relatando os feitos daquella guerra mui particularmente, & per estillo claro & tal que bem mereceo o nome do officio que teue. E porque quada hū não perca seu trabalho, , tambē escreueo a chronica deste Rey dom Affonso, tē a morte do Infante dō Pedro , & a chronica del Rey dom

Duarte seu padre, as quaes Rui de Pi na q o succedeo no officio fez suas, pelo q emendou & accrescétou nelas, principalmente na del Rey dom Affonso, a cerca das couſas q passarão depois da morte do Infante dō Pedro. Fez ainda Gomezeanes outra obra no tombo deste Reyno q alumiou muito as couſas delle, que forão os liuros dos registro, srecopilando em certos volumes as forças de muita scripture q andaua solta, começando em el Rey dō Pedro te el Rey dō Ioão de gloriosa memeria: isto por razão de ser guarda mōr do mesmo tombo, officio mui proprio dos chronistas, por ser húa custodia de toda a scripture do Reyno. A qual conuē ser passado pelos olhos do chronista delle, pera com maes verdade & copia de couſas poder escreuer todo o discurso dos feitos do Rey de q he official. Porq aqui se achão ordenações, cortes, casamentos, cōtractos, armadas, festas, obras, doações, merces, assi per registro da chancellaria & fazenda , como per contas de todo o Reyno, se elle quizer & souber vſar da copia de tanta scripture. E verdadeiramente (tornā do a Gomezeanes em quem cōcorre o chronista, & guarda mōr da torre do tombo) eu não sei quanto elle viueo, nem o tempo que teue estes officios: mas sei segundo o que leixou feito per sua mão , que não foi seruo sem proueito , mas digno dos cargos que teue, assi pelo estilo como diligencia das couſas que tratou.

LIVRO TERCEIRO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portugueses fizerão no descobrimento & conquista dos
mares, & terras do Oriente: em que se contem o que se
acha ser feito em tempo del Rey dom Ioão,
o segundo.

Capitulo I. Como el Rey dom Ioão succedendo no Reyno per falecimento del Rey dom Affonso seu pay: mandou logo húa grāde armada às partes de Guiné a fazer o castello que agora chiamamos de São Jorge da Mina, da qual armada foi capitão mór Diogo d' Azambuja: E como se vio com Caramãça senhor daquelle lugar.

LREY dom Ioão como já em vida del Rey dom Affonso seu pai tinha o negocio de Guiné em parte do assentamento da sua casa, & per experientia delle sabia responder com ouro, marfim, escrauos & outras cousas que enrequecião o seu Reyno, & quada anno se descobrião nouas terras & pouos com q a esperança do descobrimento da India per estes seus mares se accendia maes nelle: com fundamentos de Christianissimo Principe & barão de grande prudencia, ordenou de mādar fazer húa fortaleza como primeira pedra da Igreja oriental q elle em louuor & gloria de Deos desejava edificar, per meio desta posse real que tomava de todo o descuberto, & por deseobrir segundo tinha per doações dos summos Pó-tifices (como atras dissemos, E sabé

do q na terra onde acodia o resgate do ouro folgauão os negros cō panos de seda, de lāa, linho, & outras cousas do seruiço & policia de casa, & q em seu trato tinhão maes claro intendimento q os outros daquella costa, & que no modo de seu negociar & cōmunicar com os nossos davaão de si sinaes pera facilmente receberem o baptismo: ordenou que esta fortaleza se fizesse em aquella parte onde os nossos ordinariamente fazião o resgate do ouro. Porq cō esta isca de bens temporaes q sempre ali auião de achar, recebessem os da fé mediante a doctrina dos nossos, o qual effecto era o seu principal intento. E dado que pera esta obra da fortaleza ouvesse em seu conselho contrarias opiniões, representando a distancia do caminho, & os ares da terra serem pestiferos á saude dos homens que lá estives-

Da primeiro Decada

sem, & assi os mantimentos da terra & o trabalho de nauegar:ouue el Rey por maior bem húa sô alma, q̄ por causa da fortaleza podia vir à fé per baptismo , que todolos outros incotuenientes. Dizendo que Deos proueria nelles pois aquella obra se fazia em seu louvor, & a fim pera q̄ seus vassallos podessem fazer algum proueito, & tambem o patrimonio deste Reyno fosse accrescētado. Assentado que se fizesse esta fortaleza, mandou aperceber húa armada de dez caruelas, & duas vrcas, em que fosse pedra laurada, telha, madeira, & assi todalas outras munições & mantimentos pera seis centos homens, de q̄ os cento erão officiaes pera esta obra, & os quinhentos de peleja. Dos quaes naujos era capitão mór Diogo d'Azambuja pessoa mui experimentado nas cousas da guerra : & os outros capitães erão Gonçalo da Fonseca, Ruy d'Oliueira, Ioão Rodrigues Gante, Ioão Afonso , que depois matarão em Arguim, sendo capitão daquella fortaleza, Ioão de Moura, Diogo Rodrigues Ingres, Bartholomeu Diaz, Pero d'Euora, & Gomez Aires escudeiro del Rey dom Pedro d'Aragão. O qual entrou em lugar de Pero d'Azambuja irmão delle Diogo d'Azambuja : por morrer de peste primeiro que partissem de Lisboa , que a este tempo andaua nella, todos homens nobres & criados del Rey. E os capitães das vrcas erão Pero de Cintra, & Fernão d'Affonso: por leuarem toda a munição desta for-

taleza partirão diante algūs dias : & em sua cōpanhia Pero d'Euora em hum nauio pequeno, pera que se as vrcas não podessem chegar a fazer a pescaria no porto de Bezeguiche, onde auião de esperar , que este nauio a fizesse. O qual negocio Pero d'Euora fez com muita diligencia, & outro maes principal, que foi fazer paz com Bezeguiche senhor daquella costa , donde ficou o nome que hoje tem aquelle porto. Diogo d'Azambuja acabando de confirmar esta paz depois que ali chegou, que foi vespresa de Natal , do anno de quatro centos outenta & hum, auendo doze dias q̄ partira de Lisboa: tornou a sua derrota, & deulhe Deus tão boa viagem , posto que teue algum trabalho com húa vrica que fazia muita agoa , que a deszanoue de Janeiro d'aquelle anno seguinte , chegou ao lugar onde se auiia de fazer o castello, que naquel le tempo se chamaua aldea das duas partes. No qual lugar achou Ioão Bernardez com hum nauio del Rey fazendo resgate d'ouro com Caramança senhor d'aquelle aldea : & per elle lhe mandou dizer que era ali vindo com aquella grande frota que el Rey de Portugal seu senhor mandaua , em a qual vinha muita gente nobre pera bem & honra de sua pessoa como depois per elle mesmo saberia , que lhe rogaua ouuesse por bem de se verem ambos ao outro dia em que elle esperaua de fer em terra. Vinda a resposta de Caramança mostrando contenta-

conténtamento de sua chegada, saio Diogo d'Azambuja em terra com toda sua gente vestida de louçainha & suas armas secretas se o tempo as pedisse. E da primeira coufa que tomou posse foi de húa grande aruore que estaua em hum teso afastada algum tanto da aldea, lugar mui disposto pera sefazer a fortaleza: em a qual aruore mandou aruorar húa bandeira das quinas Reaes & ao pê della armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas pattes da Ethiopia. A qual foi ouuida dos nossos com muitas lagrymas de deuação, dando muitos louvores a Deos em os fazer dignos que na força de tanta idolatria o podessem louuar & glorificar em sacrificio de louuor, pedindolhe pois lhe aprouuera serem elles os primeiros que leuantasem altar de tão alto sacrificio, que lhe desse saber & graça pera atraher aquelle pouo idolatra à sua fé, com q a Igreja que ali fundassem fosse durauel te sim do mundo. Acabada esta missa que foi em dia de saõ Sebastião, (em memoria do qual ficou este nome a hum valle per que corre hum esteiro onde primeiro fairão:) porque Diogo d' Azambuja esperaua por Caramançã, o qual abalaua já de sua aldea, pos em ordem a toda sua gente. Elle assentado em húa cadeira alta vestido em hum pelote de brocado, & com hum colar d'ouro & pedraria & os outros capitães todos vestidos de festa: & assi ordenada a outra gente que fazião húa comprida & lar-

ga rua, pera que quando Caramançã como tambem era homem que queria mostrar seu estado, veo com muita gente posta em ordenança de guerra: com grande matinada de atabaques, bozinhas, chocalhos, & outras coufas que maes estrugião q deleitauão os ouuidos. O strajos de suas pessioas erão os naturaes de sua propria carne: vntados & mui luzidos que dauão maes pretidão aos couros, coufa que elles costumauão por louçainha. Somente as partes vergonhoas erão cubertas delles cõ pelles de bugios, outros com panos de palmã: & os maes principaes cõ algúis pintados q per resgate ouuerão dos nossos nauios q ali hião regatar ouro. Poré geralmente em seu modo todos vinhão armados, hús com azagaias & escudos, outros cõ arcos & coldres de frechas: & muitos em lugar de arma da cabeça húa pelle de bogio, o casco da qual todo era encrauado de dentes d' alimarias, todos tão disformes com suas inuenções por mostrar ferocidade de homens de guerra, q maes mouião a riso que a temor. Os que entre elles erão estimados por nobres, como insignias de sua nobreza, trazião dous pages tras si, hum lhe trazia hum assento redondo de pao pera se assentar a tomar repouso onde quisesse, & outro o escudo da peleja, & estes nobres pela cabeça & barba trazião algúis arrieis & joias d'ouro. O seu Rey Caramançã em meio de todos vinha cuberto pernas & braços de barçeletes. & ar-

Da primeiro Década

golas d'ouro, & ao pESCOço hum colar: do qual dependião húas campainhas meudas, & pela barba retorcidas húas vergas d'ouro, que assi lhe chumbauão os cabelllos della, q de retorcidos os fazião corridos. A continencia de sua pessoa, era vir cõ húas passos mui vagarosos pè ante pè sem mouer o rostro a parte algúia. Diogo d'Azambuja, em quanto elle vinha com esta grauidade esteue quedo em seu estrado, te que sendo já metido entre a nossa gente abalou a elle: & ajuntandose ambos, tomou Caramaça a mão a Diogo d'Azambuja, & tornandoa a recolher deu hum trinco com os dedos dizendo esta palaura, bere, bere, que quer dizer paz, paz, o qual trinco entre elles he o final da maior cortesia que se podia fazer. Afastado elRey a húa parte deu lugar que chegasssem os seus fazer outro tanto a Diogo d'Azambuja, mas no modo de tocar os dedos fizerão esta diferença del Rey, molhado o dedo na boca, & de si limpo no peito o tocarão: cousa que se faz do menor ao maior em sinal de salua, que se cá toma aos principaes, porque dizê elles que pôde leuar peçonha neste dedo se ante o não alimparem per este modo. Acabadas estas ceremonias de cortesia que durarão hum bom pedaço, por ser muita a gente que Caramaça trazia: & feito silencio começou Diogo d'Azambuja per meio de húa lingoa a lhe proponer a causa de sua ida. A qual era ter elRey seu senhor sabido a von-

tade & desejo delle Caramaça a cerca das coufas de seu seruiço, & quanto trabalhaua de o mostrar no bom & breue auiamento que dava aos seus nauios que àquelle porto chegauão: & que por estas coufas procederem de amor, elRey lhas queria pagar com amor que tinhava maes vantaje que o seu, que era amor da saluaçao de sua alma, coufa maes preciosa que os homens tinham, por ella ser a que lhe dava vida, intendimento pera conhecer & enteder to das coufas, & per a qual o homem era diferente dos brutos. E àquelle que a quisesse conhecer, era necessário ter primeiro conhecimento do senhor que a fizera, o qual era Deos que fizera o ceo, sol, lúa, & terra, com to das coufas que nella há: àquelle que fazia o dia, & noite, chuuas, trouões, relampagos, & criava to das nouidades de q se os homens matinhão. Ao qual Deos, elRey de Portugal seu senhor & todos os outros principes da Christan dade (que era húa grande parte da terra do mundo) reconhecião por criador & senhor: & a elle adorauão & nelle crião como àquelle de quem tinhão recebido to das coufas, & a quem a sua alma auia de ir, dar conta depois da morte do bem & mal que nesta vida fizera. Por ser hum senhor tão justo, que aos bons leuaua ao ceo onde elle estuua, & aos maos lançaua no abismo da terra, lugar chamado inferno, habitaçao dos diabos, atromentadores destas almas: as quaes coufas pera elle

elle Caramançã poder entender, era necessário ser lauado em húa agoa sancta, a que os Christãos chamão baptismo da fê. Porque bem como as agoas do rio lauão os olhos pera melhor verem quando estão pejados d'algum pô ou coufa q̄ os cega: assi esta agoa baptismal lauaua os olhos d'alma pera poderem ver & entender as coufas q̄ tratão da mesma alma, & este Deos era o q̄ el Rey dō Ioão seu senhor lhe mandaua pedir q̄ reconhecesse por seu criador pera o adorar, protestado dev iuer & morrer em sua fê, & aceitado o baptismo em testemunho della. O qual baptismo, se elle Caramançã acep-
tasse & recebesse, elle Diogo d'Azambuja em nome del Rey seu senhor lhe promettia dali em diante de o auer por amigo & irmão nesta fê de Christo que professaua, & de o ajudar eni todas coufas que delle teuesse necessidade. E que em sinal deste promittimento, elle era ali vin-
do com toda aquella gente pera o que cumprisse a sua honra & bem de seu estado, & não somente per aquella vez acharia aquella ajuda, mas em todo o tempo que elle permanecesse naquelle fê de Christo, Deos & senhor nosso que lhe elle amoestaua. E porque ao presente elle vinha bem prouido de merca-
dorias & coufas mui ricas que ain-
da ali não forão vistas, pera guarda-
das quaes lhe era necessário fazer húa casa forte em q̄ esteucesssem re-
colhidas, & assi algúus apousentos onde se pudesse agasalhar aquella

gente honrada que com elle vi-
nha: lhe pedia que ouuesse por
bem que elle fizesse este recolhi-
mento. O qual elle esperaua em
Deos que seria penhor pera el Rey
ordinariamente mandar fazer ali
resgate, com que elle Caramançã
seria poderoso em terras & senhor
dos comarcáos, sem alguem o po-
der anajar: porque a mesma casa
& o poder del Rey que nella estaria
o defenderião. E dado que Bayo
Rey de Sâma, & outros principes
seus vizinhos, ouuesse por grande
honra ser esta fortaleza feita em suas
terras & ainda por isso fazião hum
grande seruiço a el Rey: elle ouue
por bem ser esta obra feita ante em
sua terra, que pelo amor & amizade
que elle Caramançã trataua as cou-
fas de seu seruiço.

CAPITVLO. II.

*J Do que respondeo o principe
Caramançã às palauras de
Diogo d'Azambuja, Edo
consentimento que deu a se
fazer a fortaleza, com a
qual ficou o tracto do Com-
mercio assentado em paz te-
hoje.*



Aramançã, però que
fosse homem barbaro
assi per sua natureza
como pela communi-
cação

Da primeiro Decada

cação que tinha cõm a gente dos nauios que vinhão ao resgate:era de bom entendimento & tinha o juizo claro pera receber qualquer coufa que estiuesse em boa tazão. E como quem desejava entender as coufas q̄ lhe erão propostas,não somente esteue prompto a ouuir quanto lhas a lingoa resumia, mas ainda esguardaua todalas continencias que Diogo d'Azambuja fazia:& em todo o tempo que isto passou,assí elle como os seus esteuerão em hum perpetuo silencio , sem auer quem somente escarrasse , tão obedientes & insinados os trazia. E como homem que queria recorrer pela memoria q̄ o ouuira , & considerar o que auia de responder, acabada a fala, pregou os olhos no chão per hū pequeno espaço,& de si disse : Que elle tinha em merce a el Rey seu señor a vontade que lhe mostraua, assí na saluaçao de sua alma como em as outras coufas de sua honra,& que certo elle lho merecia em o bô despacho dos seus nauios que áquel le porto vinhão resgatar:sendo mui bem tratados com toda a fê & verdade em seus cõmercios & resgates. Em o qual tempo nunca em a gente delles vira coufa de que se podesse tanto espantar como daquella sua vinda : porque em os nauios passados via homems rotos & mal roupados , os quaes se contentauão cõ qualquer coufa que lhe dauão a troco de suas mercadorias,& este era o fim de sua vinda áquellas partes, & todo seu requerimento era que os

despachassem logo como quem fazia maes fundamento da sua patria que da habitaçao das terras alheas. Mas nelle capitão via outra coufa que era muita gente,& muito maes ouro & joias do que auia naquellas partes onde elle nascia, & com isto nouo requerimento de querer fazer casa de viuenda em terra : donde conjecturaua duas coufas,a primeira que elle não podia ser senão mui chegado parente del Rey de Portugal,& a segunda que hum homem tão principal como elle era não podia vir senão a grádes coufas & taes como erão as q̄ elle dizia do Deos que fazia o dia & noite,& de quem tātas coufas diffiera cujo servidor era o seu Rey. Porē querendo esguardar a natureza de hum homē tão principal como elle capitão era , & assí d'aquella luzida géte que o acompanhaua:via q̄ homems de tal quallidade sempre auião de querer coufas conformes a elles. E porque o animo de tão generosa gente como era a sua, mal se poderia conformar com a pobreza & simplicidade da qualla barbara terra de Guiné,donde ás vezes podião recracer contendas & paixões entre todos.lhe pedia ouuesse por bém que os nauios fossem & viesssem como sohião,câ per esta maneira s̄empre estarião em paz & cōcordia,porq̄ os amigos q̄ se vião de tarde ē tarde cõ maes amor se tratauão que quando se vizinhão. E isto causaua o coração do homē, por ser como as ondas do mar que batião naquelle recife de pedras que ali

ali estaua: o qual mar pela vezinhá-
ça que tinha com elle, & lhe empe-
dir estenderse pela terra à sua von-
tade, quebraua tão fortemente no
vizinho, que de brauo & soberbo
leuantaua suas ondas té o ceo. & cō
esta furja fazia dous damnos, hum
a si mesmo açanhandose, & outro
ao vizinho em o ferir. Que isto não
dizia por se escusar de obedecer aos
mandados del Rey de Portugal, mas
por aconselhar ao bem da paz, & à
muita prestança que elle desejava
ter com todolos naturaes do seu
Reyno que áqnelle porto viesssem:
& tambem porque auendo esta paz
entre ambos, todo aquelle seu po-
uuo com maes anior folgaria de ou-
uir as coufas do seu Deos que lhe
elle vinha dar a conhecer. Por isto
em quanto o tempo mostraua a ex-
periencia destes inconuenientes, lhe
pedia que os euitasssem, leixando
correr o resgate no modo em que
estaua. A estas palauras & duuidas
que parecião impedir fazerse a for-
teza, respondeo Diogo d'Azam-
buja, que a causa del Rey seu senhor
o inuiaua com tão grande appara-
to àquella terra, fora desejar paz &
maes estreita amizade com elle do
que tē entāo teuerão. E como pe-
nhor deste desejo queria ali fazer
casa em que se posesse sua fazenda:
em a qual obra sua alteza mostraua
a muita confiança que tinha nelle
Caramançā & em seus vassallos, por
que ninguem punha sua fazēda em
lugar suspeitoso de enganos. Que
quando ahí ouuesse algūa coufa q

temer, a elle Diogo d'Azambuja &
a toda aquella gente que o acom-
panhaua conuinha este temor: pois
confiauão suas vidas & fazendas da
terra estranha & maes tão alongada
do adiutorio da suā. E posto que o
coração do homem como elle di-
zia, era per sua natureza liure, estes
erão aquelles que não tinhão Rey
tão amigo da justiça como era el
Rey seu senhor: donde os seus vas-
sallos assi erão obedientes a seus má
dados, que maes temiāo desobede-
cerlhe que a mesma morte. Que el-
le não era filho nem irmão del Rey
como elle cuidaua, mas hum dos
maes pequenos vassallos de seu Rey-
no: & tão obrigado a comprar o q
lhe mandaua a cerca da paz & con-
cordia em a obra d'aquella casa, que
ante perderia a vida que traspassar
seu mandado. Da qual palaura os
negros vendo que el Rey se espan-
tauā de tanta obediencia, & que se-
gundo seu costume dava com húa
mão na outra: elles por sinal de o-
bedientes derão tambem outras pal-
madas cō q romperão a palaura de
Diogo d'Abambuja, & ante q maes
procedesse acabado o rumor, Cara-
mançā lhe atalhou, tomando por
conclusāo que era contente fazerse
a casa que pedia. Amoestandolhe a
paz & verdade, porque fazendo os
seus o contrario, maes enganauão
& damnauão a si que a elle: porque
a terra era grande & onde quer
que chegasssem elle & os seus não
lhe falecerião hūs poucos de paos
& rama com que fizessem outra
morada.

Da primeira Década

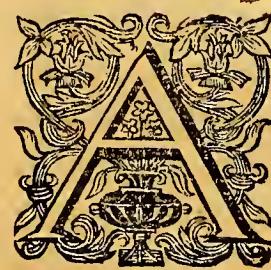
morada. Acabando el Rey sua conclusão sobre o fazer da casa, sem responder ao maes do baptismo q̄ lhe foi amoestado, espeliose do capitão tornando na ordem em que veo, & elle ficou com os mestres da obra entendendo no eleger donde se fundaria a fortaleza. Ao seguinte dia começando os pedreiros quebrar húis penedos q̄ estauão sobre o mar junto onde tinhão elegido os aliceces da fortaleza: não podendo os negros sofrer tamanha injuria como se fazia àquella sanctidade q̄ elles adorauão por deos, accendidos em furia q̄ lhe o demonio atiçaua pera todos ali perecerem ante do baptismo que depois algúis delles receberão, tomarão suas armas & com aquelle primeiro impeto derão rijo em os officiaes que andauão nesta obra. Diogo d'Azambuja como a este tempo estaua com os capitães fazendo tirar as munições dos nauios: tanto q̄ viu correr a gente contra a praia, a codio rijo. E porque soube da lingoa dos negros, que a causa principal do aluoroço delles, fora por aída não terem recebido o presente q̄ esperauão, & q̄ maior magoa tinhão por a tardança que por a injuria dos seus deoses: entreteve a gente o melhor que pode, de maneira que não ouvesse sangue, & mandou a grão presa ao feitor que trouxessem dobrados lambeis, manilhas, bacias, & outras couças q̄ tinha mandado que le uasse a el Rey & a seus caualleiros, por aísi estar em costume. E ainda por maes comprazer aos negros, pu-

blicamente entre elles bradou com elle: com o qual presente depois q̄ o receberão, assi ficarão contétes & brandos da furia, que entregarão os filhos quanto maes os penedos, tanto poder tem o dar que como dizé, quebrantou Diogo d'Azambuja as pedras que erão os corações d'aqlles negros em sua indignação, & maes quebrou os penedos que elles defen dião. Porem em quanto a obra durou, sempre se teve grande vigia & tento nelles, não se lhe antolhasse outra vaidade algúia: em fazer a qual obra se deu tal despacho, q̄ em vinte dias poserão a cerca do castello em boa altura, & a torre da menagé em o primeiro sobrado. E por a singular deuação q̄ el Rey tinha neste S. Jorge: a qual depois em o anno de quatro cetros outenta & seis, a quinze de Março em Santarem, el Rey a fez cidade, dadolhe per sua carta patente todas liberdades, priuilegios, & preheminéncias de cidade. Posto q̄ por parte dos nossos em quanto durou esta obra, se trabalhaua não auer cõ os negros rompimento: fizerão elles tátos furtos, & maldades, q̄ cõueo a Diogo d'Azambuja queimar lhe a aldea, com que entre este castigo & benefícios que maes parte tinhão nelles ficarão em segura paz. Acabada a obra & a terra corrente é resgate, espelio Diogo d'Azambuja os nauios & a gente sobre selente q̄ se veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que resgatarão, & elle ficou cõ sesenta homens ordenados á fortaleza

á fortaleza segundo hia per regimen to del Rey: & outros ficarão enterrados ao pé da aruore onde se disse a primeira missa q̄ ficou em adro da Igreja deuocação de S. Iorge, em q̄ hoje Deos he louuado & glorificado, não somente dos nossos q̄ vāo á quella cidade, mas ainda dos Ethiopas da sua comarqua, que per baptismo saõ contados em o numero dos fieis. Na qual Igreja em memoria dos trabalhos do Infante dom Henrique, por ser auctor deste descobrimento, se diz hūa missa quotidiana por suā alma com proprio capellão a ella ordenado. Em dous annos & sete meses que Diogo d'Azambuja ali esteue, aprovou a Deos q̄ na terra não ouue tanta infermidade como se receaua: & assentou cō tanta prudencia os preços & modo do resgate das couças, que ainda hoje dura a maior parte deste seu bō regimento por onde quando veo, el Rey o galar doou cō accrescentamento de hōra.

CAPITVLO. III.

*J*Como foi descuberto o Reyno de Congo por Diogo Cā caualleiro da casa del Rey: & alem delle descobrio dozentas & tātas legoas: em o qual descobrimento assentou tres padrões q̄ forão os primeiros de pedra, das quaes terras trouxe algūas pessoas q̄ forão baptizadas por el Rey. Etambem foi descuberto o Reyno de Benij.



O TEMPO que el Rey mandou fazer esta fortaleza de S. Iorge da Mina, ja foi com proposito que per ella tomaua posse de toda aquella terra que habitauão os negros: com a qual posse esperaua de accrescētar a sua coroa nouio titulo de estado por auer a bençāo de seus auōs, cujos titulos elles sempre conquistarão da mão dos infieis. E tambem por aue rē effeito ás doações q̄ os summos Pontifices tinhão concedidas ao Infante dom Henrique seu tio, & a el Rey dō Affonso seu padre, & a elle: de todo o que descobrissem do ca. bo Bojador, te as Indias inclusue (como atras fica.) Peró não quis notificar este titulo de senhor de Guiné em suas cartas & doações, se não dahi a tres annos q̄ este castello de saõ Iorge era fundado: que foi depois q̄ Diogo d'Azambuja veo a este Reyno. Nem dahi por diante consentio que os capitāes que mandaua a descodrir esta costa possesem cruzes de pao per os lugares notaueis delle: como se fazia em tempo de Fernão Gomez quando descobria as quinhentas legoas de costa per condição do contracto que fez com el Rey dom Affonso. Mas ordenou que leuasssem hum padrão de pedra daltura de dous estados de homem com o escudo das armas reaes deste Reyno, & nas costas delle hū letreiro em latim, & outro em Portugues: os quaes dizião, que Rey

Da primeira decada

Rey mādara descobrir aquella terra, & em que tempo, & per q̄ capitão fora aquelle padrão ali posto: & encima no topo húa cruz de pedra em butida com chumbo. E o primeiro descobridor que leuou este padrão, foi Diogo Cá caualleiro de sua casa o anno de quatro centos & outenta & quatro, indo ja pela Mina como lugar onde se podia prouer dalgúia neessidade, & dahi foi demandar o cabo de Lopo Gonçaluez que está húm grao da banda do sul. Pásilado o qual cabo & assi o de Catherina q̄ foi a derradeira terra q̄ se descobrio em tempo del Rey dom Affonso: chegou a hú notael rio na boca do qual, da parte do sul meteo este padrão, como quē tomava posse por parte del Rey de toda a costa que leixaua atras. Por causa do qual Padrão, peró que elle se chamaua saõ Jorge, por a singular deuação que el Rey tinha neste sancto, muito tépo foi nomeado este rio do Padrão: & ora lhe chamão de Congo por correr per hum Reyno assi chamado q̄ Dioguo Cam esta viagé descobrio, posto que o seu proprio nome do rio entre os naturaes he Zaire, maes notael & illustre per agas que per nome. Porque o tempo q̄ naquellas partes he o inuernò: entra tão soberbo pelo mar que a vinte legoas da costa se achão as suas agoas doces. Dioguo Cam depois que assentou o padrão, por ver a grandeza que o rio mostraua em boca, & em copia de agoas, bem lhe pareceo que tão grande rio auia de ser mui habitado

de pouos: & entrado per elle acima hum pequeno espaço, vio que pela margem delle apparecia muita gente da q̄ hera costumado ver pela costa atras, toda mui negra com seu cabello reuolto. E posto que leuaua algúas linguas da gente que tinhão descuberta, em nenhúa coufa se poderão entender com esta: de maneira que se conuertero aos acenos, per os quaes entendeo terem Rey mui poderoso o qual estaua dentro pela terra tantos dias de aindadura. Vendo elle o modo da gente & a segurança com que o esperauão, ordenou de inuiar com algúis delles certos dos nossos com hum presente ao Rey da terra, dando por isto algúia coufa, como aquelles q̄ os auião d'encaminhar, com promessa que dahi a tantos dias feria sua tornada. Mas o termo do tempo que elles tomarão passou dobrado sem Diogo Cam ver recado algum: & em todo elle os q̄ ali ficauão, & outros muitos que concorrerão aos panos & coufas que lhe elle mandaua dar, assi entrauão & saíao em o nauio tão seguramente, como se ouuera muito tempo que se conheciao. Diogo Cam vendo quanto os outros tardauão, determinou de acolher algúis daquelles negros que entrauão em o nauio, & virse com elles pera este Reyno: confundamento que entretanto os nossos la onde herão podião aprehender a lingua & ver as coufas da terra, & os negros que elle trouxesse tambem aprendrião a nossa, com que el Rey poderia

deria ser informado do que auia entre elles. E porque partindose elle sem leixar algum recado poderia danar aos noslos que ficauão, tanto que recolheo em o nauio quatro homens delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu Rey aquelles homens porque os desejava ver, & que dahi a quinze lúas elle os tornaria, & que pera maes segurança elle leixaua entre elles os homens q tinha niuiado ao seu Rey. Chegado Diogo Cam a este Reyno folgou el Rey dom Ioão muito em ver gente de tão bom entendimento: porq como herão homens nobres, assi aprenderão o que lhe Diogo Cam insinou pelo caminho, que quádo chegarão a este Reyno dauão já razão das cousas que lhe pergútauão. El Rey por causa do tempo em que Diogo Cam limitou sua tornada, por os noslos não padecerem algú mal: mandou que tornasse logo, leuando muitas cousas a el Rey de Congo, & com ellas lhe encómedaua q se quisesse conuerter á fé de Christo: Chegado Diogo Cam á barra do rio do Padrão, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos & tambem tractados como hião. E pelo regimento que elle leuaua del Rey dom Ioão, mādou hum dos quatro negros com algú da terra que elle conhecia com recado a el Rey de Congo: fazendo lhe saber como era chegado & trazia os seus vassallos que dali leuaua

segundo lhe aquelle deria. Pedindo q por quanto lhe el Rey seu senhor mandaua qüe passasse maes auante per aquella costa a fazer algúas coufas de seu seruiço, lhe inuiasse os Portugueses que tinha per algum seu capitão: ao qual elle entregaria os outros tres vassallos que trazia, & q da tornada que em boa hora viesse, elle lhe hiria falar algúas cousas que el Rey seu senhor mādaua que com elle pracatisse, & assi appresentar outras que lhe inuiava. Vindo os noslos em poder de hum capitão que el Rey de Congo inuiou, ao qual Diogo Cam entregou os seus com algúas dadiuas pera el Rey, espedisse delles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante. Na qual uiagem passou elle Diogo Cam alé deste Reyno de Congo obra de duzetaslegoas, onde pos dous padrões: hum chamado Sancto Agostinho q deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, & outro jun to da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte dous graos. Eneste caminho fez algúos saltos na terra, nos quaes tomou algúas almas pera linguoas do q descobrisse, como leuaua per regimento: & depois de insinados os tornarão ali, como veremos. Tornado Diogo Cam deste descobrimento ao rio do padrão do Reyno de Congo, foi se ver com el Rey: o qual pola informaçao que já tinha dos seus que se conformauão com os noslos

Dá primeira decade

nossos do que lhe tinhão ditto das cousas deste Reyno , quando vio Diogo Cam, assi polo que lhe disse , & deu da parte del Rey dom Ioão, não sabia que honra lhe fizesse : & era tão cioso delle , que o não fiaua de ninguem. E no tempo que Diogo Cam esteue com elle, como já o Spiritu Sancto começaua obrar seus mysterios nalma daquelle Rey pagão , assi andaua namorado do q̄ lhe Diogo Cam dizia das cousas de noſſa fe, q̄ nunca o leixaua, perguntandole algúas de ſpirito já alumiado. O que logo começoou moſtrar, mādando cō Diogo Cam a este Reyno hū dos fidalgos, que já cá viera cha mado Caçuta , & assi algūs moços em modo de embaixada : pedindo a el Rey que lhe aprouesse de lhe inuiar ſacerdotes pera o baptizar & a todo ſeu Reyno, & lhe darem doctrina de ſua ſaluação. Que aquelles moços por ſerē filhos dos principaes do ſeu Reyno lhe pedia que os mandafe baptizar & doctrinar em as couſas da fé, pera perelles po der ſer multiplicada entre os ſeus na turaes quando embora tornaſsem: & com este requerimento mandou a el Rey hum preſente de marfim & panos de palma , por em ſua terra não auer outras policias. El Rey dō Ioão vindo Diogo Cam com este requerimēto de conuersaō de hum Principe ſenhor de tão grāde pouo, como este era o maes principal intēto que tinha nestes descobrimētos: por moſtrar o contentamēto de la obra & louuar a Deos nella, eſtan-

do em Beja , leouu o embaixador Caçuta á pia ao fazer Christão, & assi aos moços que com elle vierão, & a Rainha foi a madrinha, veſtindoſe ella & el Rey de festa por maes solemnizar este acto. O qual Caçuta ouue nome dom Ioão por amor del Rey, com appellido da Silua, do outro padrinho que foi Aires da Silua camareiro mōr del Rey: & os moços tomarão os nomes & appellidos dos padrinhos que os apresentarão. E quanto fructificou em louuor de Deos a Christandade destes homens de Congo, pela conuersaō do ſeu Rey (como adiante veremos:) tão pouco aproueitou o q̄ el Rey fez em o requerimento del Rey de Benij, cujo Reyno jaz entre o Reyno de Congo & o castello de São Jorge da Mina. Porque neste tempo em que Diogo Cam veo da primeira vez de Congo, que foi no anno de quatro centos outenta & feis: tambem este Rey de Benij mandou pedir a el Rey, que lhe mandafe lá ſacerdotes pera o doctrinarem em fé. Sendo já vindo o anno paſſado hum Fernão do Pó, que tambē com esta costa descobrio a ilha que ſe ora chama do ſeu nome, que eſta vezinha á terra firme, a qual por ſua grādeza elle chamou a ilha Fermo fa, & ella perdeo este & ficou com o nome do ſeu descobridor. Este embaixador del Rey de Benij trouxeo Ioão Affonso d'Aueiro, que era ido a descobrir esta costa, per mandado del Rey : & assi trouxe a pri meira pimenta que veo daquellas

partes

parte s de Guiné a este Reyno, a q
nós ora chamamos de Rabo pola
differēça q tē da outra da India, por
nella vir pegado o pê em q nace, a
qual el Rey mandou a Frandes, mas
não foi tida em tanta estima como
a da India. E porque este Reyno de
Benij era perto do castello de São
Iorge da Mina, & os negros que
trazião ouro ao resgate della fol-
gauão de comprar escrauos pera
letiar suas mercadorias: mandou
el Rey assentir feitoria em hú por-
to de Benij a que chamão Gatô, on-
de se resgatauão grande numero
delles, de q na Mina se fazia muito
proueito, porq os mercadores do
ouro os comprauão por dobrado
preço do que valião cā no Reyno.
Mas como el Rey de Benij era mui
subjecto a suas idolatrias, & maes
pedia aos sacerdotes por se fazer
poderoso contra seus vizinhos cō
fauor nōsso que cō desejo de bap-
tismo: aprobeitarão mui pouco os
ministros delle que lhe el Rey la
mandou. Donde se causou man-
dallos vir, & assi aos officiaes da
feitoria, por o lugar ser mui doen-
tio: & entre as pessioas de nome que
nella falecerão, foi o mesmo Ioão
Affonso d'Aueiro que a primeiro
assentou. Porem depois per muito
tempo assi em vida del Rey dom
Ioão, como del Rey dom Manuel
correto este resgate d'escrauos de
Benij pera a Mina: cā ordinariamē-
te os nauios q partirão deste Rey-
no os hião la resgatar, & dahi os
leuauão à Mina, te q este negocio

se mudou por grādes inconueniētes
q nisso auia. Ordenandose andar hú
carauelão da ilha de S. Thomé onde
concorrião assi os escrauos da costa
de Benij, como os do Reyno de Cō
go: por aqui virē ter todalas arma-
ções q se fazião pera estas partes, &
desta ilha os leuaua esta carauela á
Mina. E vēdo el Rey dō Ioão o III.
nosso senhor que ora Reyna, como
esta gēte pagaā, q ja estaua em nosso
poder tornaua outra vez às māos
dos infieis, com q perdião o merito
do baptismo, & suas almas ficauão
eternalmēte perdidas, però que lhe
foi dito que nisto perdia muito, co-
mo Principe Christianissimo maes
lēbrado da saluaçāo destas almas, q
do proueito de sua fazenda, mādou
q cessasse este trato delles. E per este
modo ficarão metidos em o conto
dos fieis da Igreja maes de mil al-
mas, q quada hum anno ante deste
sancto precepto erão postas em per-
petua seruidão do demonio, ficado
gentios como erão, ou se fazião
Mouros, quando per via do resgate
q os Mouros fazē com os negros da
prouincia de Mādiga os auia à seu
poder. A qual obra por ser em seu
louvor, Deos deu logo o galardão
a el Rey: porque como elle antepos
a saluaçāo das almas destes pagaōs
ao muito ouro q lhe diziaō perder
no resgate destes escrauos: abriolhe
outra mina a baixo da cidade São
Iorge, donde começou a correr te
hoje grande copia d'ouro, ó somma
do qual importa maes dō q se auia
por venda dos escrauos.

Da primeira decada

CAPITVLO. III.

J Como el Rey pelo que soube de
Ioão Affonso d'Aueiro, &
assí dos embaixadores que
elle trouxe do Reyno de Benij,
mandou Bartholomeu
Diaz, & Ioão Infante a des-
cobrir: na qual viagem des-
cobrirão o grande cabo de Boa
Esperança.

Ntre muitas cousas que
el Rey dom Ioão soube
do em baixador del Rey
de Benij, & assí de Ioão
Affonso d'Aueiro, das q̄ lhe conta-
rão os moradores d'aquellas partes,
foi que ao Oriente del Rey de Benij
per vinte lūas de andadura q̄ segun-
do a conta delles & do pouco ca-
minho q̄ andão, podião ser atè do-
zetas & cincoenta léguas das nos-
tas: auia hū Rey o maes poderoso
d'aqllas partes, a q̄ elles chamauão
Ogané, q̄ entre os Príncipes pagáos
das comarcas de Benij era auido
em tanta veneração como a cerca
de nós os summos Pontífices. Ao
qual per custume antiquissimo os
Reys de Benij quando nouamente
Reynauão, inuiauão seus embaixa-
dores cō grāo presente: notificado-
lhe como per falecimento de foaõ
succederão naqllle Reyno de Benij,
no qual lhe pedião q̄ os ouuesse por
confirmados. Em final da qual cō

firmação, este príncipe Ogané lhes
mandaua hū bordão & húa cober-
tura da cabeça da feição dos capa-
cetes de Hespanha, tudo de latão lu-
zente em lugar de cepro & coroa:
& assí lhe inuiaua húa cruz do
mesmo latão pera trazer ao pesco-
ço, como coufa religiosa & sancta,
da feição das que trazem os com-
mendadores da ordem S. Ioão, sem
as quaes peças o pouo auia q̄ não
regnauão justamente nem se podião
chamar verdadeiros Reyes. E em
todo o tempo q̄ este embaixador
andaua na corte deste Ogané, co-
mo coufa religiosa nunca era visto
delle, somente via húas cortinas de
seda em q̄ elle andaua metido: &
ao tempo q̄ despachauão o embai-
xador, de dentro das cortinas lhe
mostraúão hum pê, em final que
estaua ali dentro, & concedia nas
peças que leuaua, ao qual pê fazia
reuerencia como a coufa sancta. E
tambem em modo de premio do
trabalho de tanto caminho, era dada
ao embaixador húa cruz pequena
da feição da que leuaua pera el Rey
que lhe lançauão ao collo: com a
qual elle ficaua liure & isento de
toda seruidão, & preuilegiado na
terra donde era natural, ao modo q̄
entre nós saõ os commendadores.
Sabendo eu isto pera cō maes ver-
dade o poder escreuer (peró que el
Rey dom Ioão em seu tempo o ti-
nha bem inquirido) o anno de
quinhentos & quarenta, vindo a
este Reyno certos embaixadores
del Rey de Benij, trazia hum delles
que

que seria homem de setenta annos húa cruz destas: & perguntandolhe eu por a causa della, respondeo conforme ao acima escripto. E porque neste tempo del Rey dō Ioão, quando falauão na India sempre era nomeado hum Rey mui poderoso a que chamauão Preste Ioão das Indias, o qual dizião ser Christão: parecia a el Rey q̄ per via deste podia ter algúia entrada na India. Porque per os Abexijs religiosos, q̄ vem a estas partes de Hespanha, & assi per algúis frades q̄ de cà forão a Hyerusalem a que elle encōmendou q̄ se informassem deste Príncipe: tinha sabido que seu estado era a terra que estaua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do Sul. Dónde tomado el Rey com os cosmographos deste Reyno a tauoa geral de Ptholomeu da descripção de toda Africa, & os padrões da costa della, segundo per os seus descobridores estauão arrumados, & assi a distancia de dozentas & cinquoenta legoas pera leste, onde estes de Benij dizião ser o estado do Príncipe Ogané: achauão q̄ elle diuia ser o Preste Ioão por ambos andarem metidos em cortinas de seda, & trazeré osinal da cruz em grande veneração. E també lhe parecia q̄ proseguinto os seus nauios a costa que hião descobrindo não podião deixar de dar na terra onde estaua o Praço promontorio, fim d'aquella terra. Assi que conferindo todas estas cousas que o maes ascendia em desejo do descobrimento da India: determinou de inuiar logo

neste anno de quatro centos & ou-
tenta & seis, dobrados nauios per
mar & homens per terra, pera ver
o fim destas cousas que lhe tanta
esperança dauão. Armados dous
nauios de até cinquoéta toneis qua-
da hum, & húa naueta pera leuar
mantimentos sobrefelentes por cau-
sa de muitas vezes desfaleceré aos
nauios deste descobrimento, com
que se tornauão pera o Reyno: par-
tirão na fim de Agosto do dito an-
no. A capitania da qual viagem deu
a Bartholomeu Dias caualleiro de
sua casa, que era hum dos descobri-
dores desta costa: o qual hia em
hum nauio de que era piloto Pero
d'Alanquer & mestre o Leitão, &
Ioão Infante outro caualleiro era
capitão do segundo nauio: piloto
Aluaro Martinz, & mestre Ioão
Grego. E em a nia que leuaua os
mantimentos, hia por capitão Pe-
tro Diaz irmão de Bartholomeu
Diaz de que era piloto Ioão de San-
tiago, & mestre Ioão Aluez: todos
quada hum em seu mister mui
espertos. E posto que Diogo Cam-
tinha descuberto per duas vezes tre-
zentas & setenta & cinco legoas
de cōsta, começando do cabo de
Catherina te o cabo chamado do
Padrão: toda via passado o rio de
Cōgo começou Bartholomeu Diaz
seguir a costa te chegar onde ora se
chama a Angra do Salto, por razão
de dous negros que Diogo Cam-
ali salteou. Os quaes el Rey per elle
Bartholomeu Diaz já insinados dō
q̄ auiaão de fazer mandaua tornar

Da primeira decada

áquelle lugar, & assi leuaua quatro negras d'estoutra costa de Guiné. A primeira das quades leixou na angra dos ilheos onde assentou o primeiro padrão, & a segunda na angra das voltas, & a terceira morreo, & a quarta ficou na angra dos ilheos de sancta Cruz com duas q̄ ali tomarão que andauão mariscando: & não as quiserão trazer porq̄ mandaua el Rey que não fizessem força nem escandalo aos moradores das terras que descobrissem. A causa de el Rey mandar lançar esta gente per toda aquella costa vestidos & bem tratados com mostra de prata, ouro, & espeçarias: era por que indo ter a pouado podessem notificar de hūs em outros a grandeza do seu Reyno & as coufas que nelle auia, & como per toda aquella costa andauão os seus nauios, & que mandaua descobrir a India, & principalmente hum principe que se chamaua Preste Ioão, o qual lhe dizião que habitaua naquelle terra. Tudo a sim que podesse ir ter esta fama ao Preste, & fosse azo pera elle mandar de là de dentro donde habitasse a esta costa do mar: porque pera todas estas coufas os negros & negras hião ensinados, & principalmente as negras, q̄ como não erão naturaes da terra ficauão com esperança de tornarem aos nauios per ali, & as trazerem a este Reyno. Que entre tanto ellas entrassem pello sertão, & aos moradores notissem estas coufas, & aprendessem muito bem as que podessem saber

das que lhe erão encomendadas, & que podião ficar seguras: porque como erão mulheres com quem os homens não tem guerra, não lhes auião de fazer mal algum. Alé de assentarem os padrões que leuauão nas distancias do comprimento da costa que lhe bē parecia, erão postos em lugares notaveis: assi como o primeiro padrão chamado Santiago, no lugar a que posserão nome Serra parda, que está em altura de vinte & quatro graos, cento & vinte legoas alem do derradeiro que pos D iogo Cam. Punhão tambem os nomes aos cabos angras & mostras da terra que descobrirão, ou por razão do dia que ali chegauão ou por qualquer outra causa, como a angra a que ora chamamos das voltas, que por as muitas em q̄ então ali andarão lhe derão este nome Angra das voltas: onde se Bartholomeu Diaz deteue cinco dias com tempos que lhe não leixauão fazer caminho, a qual angra está em vinte noue graos da parte do Sul. Partidos daqui na volta do mar, o mesmo tempo os fez correr treze dias coni as velas a meio mastro, & como os nauios erão pequenos & os mares já maes frios & não taes como os da terra de Guiné, posto que os da costa de Hespanha em tempo de tormenta erão mui feios, estes ouuerão por mortaes: mas cessando o tempo que fazia aquella furia do mar, vierão demadar a terra pello rumo de leste, cuidando q̄ corria ainda a costa norte sul

sul em geral, como té ali a trouxe-
ráo. Poré vendo que por algú dias
cortauão sem dar com ella: carrega-
rão sobre o rumo do Norte cõ que
vierão ter a húa angra a que chama-
rão dos Vaqueiros, por as muitas
vacas q̄ virão andar na tetra guarda-
das per seus pastores. E como não
leuauão lingoa q̄ os entendesse, não
poderão auer fala delles: ante como
gête espantada de tal nouidade ca-
rearão seu gado pera dêtro da terra,
com q̄ os nossos não poderão saber
maes delles q̄ verem ser negros de
cabello reuolto como os de Guiné.
Corrêdo maes auante a costa ja per
nouo rumo de que os capitães hião
mui contentes, chegarão a hú ilheo
que está em trinta & tres graos &
tres quartos da parte do Sul, onde
poserão o padrão chamado da Cruz
q̄ deu nome ao ilheo, que está da
terra firme pouco maes de meia le-
goa, & porque neste estauão duas
fontes muitos lhe chamão o Pene-
do das fontes. Aqui como a gente
vinha cansada & mui temerosa dos
grandes mares que passarão, toda a
húa voz começou de se queixar &
requerer que não fossem maes auan-
te, dizendo como os mantimentos
se gastauão pera tornar a buscar a
nao que deixarão atras com os sobre-
selentes a qual ficaua ja tão longe, q̄
quando a ella chegassem serião to-
dos mortos à fome, quanto maes
passar auante. Que assaz era de húa
viagem descobrirem tanta costa, &
que ja leuauão a maior nouidade q̄
se d'aquelle descobrimento leuou:

acharem que a terra se corria quasi
em geral pera leste donde parecia q̄
atras ficaua algú gráde cabo, o qual
seria melhor conselho tornarem de
caminho a descobrir. Bartholomeu
Diaz por satisfazer aos queixumes
de tanta gente, sahio em terra cõ os
capitães & officiaes & algú mari-
nheiros principaes: dandolhes jura-
mento mandoulhes que dissessem a
verdade do q̄ lhes parecia q̄ deuião
fazer por seruiço del Rey, & todos
assentarão que se tornassem pera o
Reyno, dando as razões de cima &
outras de tanta necessidade, do qual
parecer mandou fazer hú acto em
que todos assinarão. Peró como seu
desejo era hir auáte, & somete quis
fazer este compriméto com a obri-
gação de seu officio & regimento
del Rey, per que lhe mandaua q̄ as
cousas de importancia fossem con-
sultadas cõ as principaes pessôas q̄
leuaua: pedio a todos quando veo
ao assinar da determinação em que
assentarão, que ouuessem por bem
correrem maes dous ou tres dias a
costa, & quádo não achassem coufa
q̄ os obrigasse prosseguir maes auan-
te, que então farião a volta, o que
lhe foi cõedido. Mas no fim destes
dias que pedio, não fizerão maes q̄
chegar a hum rio, q̄ está vinte cin-
quo legoas auante do ilheo da Cruz
em altura de trinta & dous graos,
& dous terços. E porq̄ Ioão Infante
capitão do nauio S. Panteleão, foi
o primeiro que sahio em terra: ouue
o rio o nome que ora té do Infan-
te, donde se tornarão por a gente

Dá primeira Década

tornar repetir seus queixumes. Chegados ao ilheo da Cruz quando Bartholomeu Diaz se apartou do padräo que ali assentou, foi com tanta dor & sentimento, como se deixara hum filho desterrado pera sempre: lembrandolhe com quanto perigo de sua pessoa & de toda aquela gente, de tão longe vierão somente áquelle efecto pois lhe Deos não cöcedera o principal. Partidos dali, ouverão vista d'áquelle grande & notael cabo, encuberto per tantas centenas de annos: como aquelle q quando se mostrasse não descobria somente assi, mas a outro nouo mundo de terras. Ao qual Bartholomeu Diaz & os de sua cöpanhia per causa dos perigos & tormentas que em o dobrar delle passarão, lhe poserão nome Tormentoso: mas el Rey dô Ioão vindo elles ao Reyno lhe deu outro nome maes illustre, chaman-dolhe Cabo de Boa Esperança, pola q elle prometia deste descobrimento da India tão esperada & per tantos annos requerida. O qual nome como foi dado per Rey, & tal que Hespanha se gloria delle: permanecerá com louvor de qué o mandou descobrir em quanto esta nossa lebrança durar: a descripção & figura do qual descreuemos em a nossa Geographia por ser lugar maes proprio, però que aqui se espere. Bartholomeu Diaz depois q notou delle o que conuinha á nauegação, & assentou hú padräo chamado São Felipe, porq o tempo lhe não deu lugar a sair em terra: tornou a seguir

sua costa embusca da não dos mantimentos, à qual chegarão auendo noue meses justos q della erão partidos. E de noue. homens q ali ficarão erão viuos tres somente, hum dos quaes a que chamaão Fernão Colaço natural do Lumiar termo de Lisboa que era escriuão, assi passou de prazer em ver os cöpanheiros que morrelo logo, andado bem fraco de infirmitade. E a razão que derão dos mortos, foi fiarense dos negros da terra com qué vierão ter communicação: os quaes sobre cobiça d'algúas cousas que resgatauão os matarão. Tomados muitos mantimentos que acharão, & posto fogo á naueta que já estaua bem comesto do gusano, por não auer qué a podesse marear, vierão ter á ilha do Principe onde acharão Duarte Pacheco caualleiro da casa del Rey mui doente. O qual por não estar em disposição opera per si ir descobrir os rios da costa a q o el Rey mandaui, inuiou o nauio a fazer algum resgate: onde se perdeo saluandose parte da gente, que com elle se veo em estes nauios de Bartholomeu Diaz. E porque já a este tempo era sabido hum rio que se chama do Resgate, polo que se ali fazia de negros, por não virem com as mãos vazias, passarão per elle, & assi pelo castello de saõ Jorge da Mina, estando nelle Ioão Fogaça por capitão: o qual lhe entregou o ouro que tinha resgatado com que se vierão pera o Reyno, onde chegarão em Dezembro do anno de quattro centos &

tos & outenta & sete, auendo dezaseis meses & dezasete dias q̄ erão partidos delle. Leixando Bartolomeu Diaz descuberto nesta viagem trezentas & cincoenta legoas per costa: que he outro tanto como Diogo Cá descobrio per duas vezes. Em o qual espaço de sete cêtas & cincoenta legoas que estes dous principaes capitães descobrião, estão seis padroes: o primeiro chamado S. Jorge em o rio Zaire que he do Reyno de Congo, o segundo sancto Agostinho está em hum cabo do nome do mesmo padrão, o terceiro que he o derradeiro de Diogo Cam, na manga das areas, o quarto em ordem; & primeiro de Bartholomeu Diaz, na Serra parda, o quinto S. Felippe, no grá de & notauel cabo de boa Esperança, & o sexto Sancta Cruz no ilheo deste nome: onde se acabarão os padroes q̄ pos Bartholomeu Diaz, & acabou o derradeiro descobrimēto q̄ se fez em tēpo del Rey dom Ioão.

CAPITULO. V.

¶ Como el Rey mandou per terra dous criados seus, hum a descobrir os portos & naufragação da India, & outro cõ cartas ao Preste Ioão: & como de Roma foi inuiado a el Rey hū Abexij Religioso d'a quellas partes por meio do qual elle tambem inuiou algumas cartas ao Preste.

POR causa das couisas que atras escreuemos & da informação que el Rey dom Ioão tinha, da prouincia em que o Preste Ioão habitava, ante que Bartholomeu Diaz viesse deste descobrimento, determinou de o mandar descobrir per terra. Tendo já a isto inuiado duas pessoas per via de Hyerusalē, por saber que vinhão à quella sancta casa em romaria muitos religiosos do seu Reyno: mas não ouue efecto esta ida como el Rey desejava. Porque hum Frey Antonio de Lisboa & hum Pero de Montaroyo q̄ elle mandou a isto: por não saberem o Arauigo não se atreuerão irem em companhia destes religiosos que acharão em Hyerusalē. E vendo el Rey quam necessaria couisa pera fazer este caminho era a lingoa Arábia, mandou a este negocio hum Pero de Couilhaā caualleiro de sua casa que era homē que a sabia mui bem, & em sua companhia outro per nome Affonso de Paiua: os quaes forão despachados em Santarem a sete de Mayo, do anno de quatro centos outenta & sete: sendo presente ao seu despacho o Duque de Beja dom Manuel. E despedidos ambos d'el Rey, forão ter à cidade de Napoles onde embarcarão pera à ilha de Rodes, & chegando a ella pousarão em casa de Frey Gonçalo, & Frey Fernando, dous caualleiros da religião q̄ erão Portugueses: os quaes lhe derão todo auiamento com que se passarão a

Da primeira decada

Alexândria, onde se deteuerão algum tempo por adoecerem de febres á morte. Tanto que esteuerão pera poder caminhar passaranse aq Cairo, & dahi forão ter ao Toro em companhia de Mouros de Tremecem, & de Fez que passauão a Adem: & por ser tempo da naugação d'aquellas partes apartaranse hum do outro, Affonso de Paiua pera a terra de Ethiopia, & Pero de Couilhaá pera a India, concertando ambos que a hum certo tempo se ajuntassem na cidade do Cairo. Em barcado Pero de Couilhaá em húa nao que partia de Adem foi ter a Cananor: & dahi a Calecut & a Goa, cidades principaes da costa da India, & aqui embarcou pera a Mina de Cofala que he na Ethiopia sobre Egypto. Tornado outra vez à cidade Adem q está situada na boca do estreito do mar Roxo, na parte de Arabia Felix: embarcouse pera o Cairo, onde achou noua que seu companheiro Affonso de Paiua na propria cidade auia pouco que era falecido de doença. E estando pera se vir a este Reyno cō recado destas cousas que tinha sabido, soube que andauão ali dous Judeus de Hespanha em sua busca: com os quaes se vio mui secretamente, a hum chamauão Rabi Habrão natural de Beja & a outro Iosepe capateiro de Lamego. O qual Iosepe auia pouco tempo que viera d'aquellas partes, & como soube cà no Reyno o grande desejo que elRey tinha da informação das cousas da India, foi lhe

dar conta como esteuera em a cida de de Babilonia a que hora chamão Bagodad, situada no rio Eufrates, & q ali ouvira falar do tracto da ilha chamada Ormuz q estaua na boca do mar da Persia. Em a qual auia húa cidade a maes celebre de todas aquellas partes, por a ella concorerem todalas espeçarias & riquezas da India: as quaes per cafilas de camelos vinhão ter ás cidades de Aleppo & Damasco. ElRey porque ao tempo que soube estas & outras cousas desté Judeu, era já Pero de Couilhaá partido: ordenou de o mandar em busca delle, & assi o outro chamado Rabi Habrão. O Iosepe pera lhe trazer recado das cartas que per elles mandaua a Pero de Couilhaá, & Habrão pera ir cō elle ver a ilha de Ormuz & dahi se informar das cousas da India. Em as quaes cartas elRey encomédaua muito a Pero de Couilhaá que se ainda não tinha achado o Preste Ioão que não receasse o trabalho te se ver cō elle, & lhe dar sua carta & recado: & q em quanto a isto fosse, per aqllle Judeu Iosepe lhe escreuesse tudo o que tinha visto & sabido, porque a este efecto somente o inuiava a elle. Pero de Couilhaá aindia que andaua cansado de tanta naugação & caminhos como tinha visto & sabido, alé de escreuer a elRey informou meudamente a Iosepe. Espedindose do qual foi cō o outro Judeu Habrão à cidade Adem, onde ambos embarcarão pera Ormuz: & notadas todalas cousas della,

della, leixou ali o Iudeu Habrão pera vir per via das casilas de Aleppo, & elle Pero de Couilhaá tornouse ao mar Roxo, & dahi foi ter á corte do Preste per nome Alexandre, a q̄ elles chamão Escander. O qual o recebeo com honra & gasalhado: estimando em muito, Principe da Christandade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o q̄ deu esperança a Pero de Couilhaá poder ser bem despachado. Porem como este Alexádre depois de sua chegada a poucos dias faleceo, & em seu lugar Reynou Naut seu irmão que fez mui pouca conta delle, & sobre isso ainda lhe não quis dar licença que saisse do seu Reyno, por terem custume, que se la acolhem hum homem destas partes não o leixão maes tornar: perdeo Pero de Couilhaá toda a esperança de maes tornar a este Reyno. Depois passados muitos annos, em o de quinhé tos & quinze, reynando Dauid filho deste Naut, requerendolhe por este Pero de Couilhaá dom Rodrigo de Lima que lá estaua por embaixador del Rey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizendo que seus antecessores lhe derão terras & heranças que as comesse & lograsse com sua molher & filhos q̄ tinha. E per via desta embaixada q̄ leuou dō Rodrigo (da qual em seu lugar faremos relação:) viemos a saber todo o discurso desta viagem de Pero de Couilhaá. Porq̄ entre os Portugueses que forão com elle, era h̄u Francisco Alurez clérigo de missa a

quē elle Perō de Couilhaá deu cōta de sua vida & se confessou a elle: do qual Francisco Alurez & assi de h̄u tratado q̄ elle fez da viagem desta embaixada q̄ leuou dom Rodrigo, foubemos estás & outras coufas d'a quellas partes. E logo no anno seguinte auédo pouco maes de noue meses q̄ Pero de Couilhaá era partido, por el Rey ter em todalas partes de leuante inteligéncias pera este negocio, inuiaranlhe de Roma h̄u sacerdote da terra do Preste: o qual auia nome Lucas Marcos, homem de q̄ el Rey ficou mui satisfeito na prática que teue cō elle por dar boa razão das coufas. E ordenou logo q̄ da sua parte fosse ao Preste cō cartas, cā por elle ser natural da terra, & cōuersado naquellas partes com os barbaros, podia fazer este caminho maes certo do que o faria hum seu mensageiro q̄ o anno passado inuiara a elle. Ordenou maes el Rey com o mesmo Marcos que trasla dasse h̄ua carta per tres ou quatro vias, a qual mostraua ser delle Marcos inuiada ao Preste: dandolhe cōta como era vindo a este Reyno à instâcia del Rey, & o desejo que tinha de sua a mizade & modo de sua nauigação per toda a costa de Africa & Etiopia. E os Reys & pouos que tinha descuberto, & os sinaes das coufas q̄ naquellas partes auia, & custumes q̄ as gentes entre si tinham & muitos vocabulos que vauão, nas coufas geraes em sua linguagem: assi como Deos, ceo, sol, lúa, fogo, ar, agoa, terra. Porq̄ per

notícia

Da primeira Decada

noticia dos taes vocabulos, veria em conhecimento se estaua perto da gente que os vsaua: a qual toda habitaua na fralda da terra q cerca o mar Oceano, per o qual nauegauão os nauios del Rey. Na qual carta tambem particularizaua todas informaçoes que el Rey tinha da grandeza das terras de seu imperio: & pera que o Preste lhe desse credito se ante elle fosse a carta, nomeauasse Marcos por seu nome, & cujo filho era, & de que comarca, & pouoaçao & freguesia. Feitas estas cartas, mandou el Rey a leuante que as entregassem aos religiosos da sua naçao Abexij: as quaes però que não fossem per pessoas mui certas algua podia ir ter à mão do Preste, com que acreditasse a Pero de Couilhaã se lâ fosse ter quâdo d'outra coufa não seruissem. E per elle Lucas Marcos tambem escreueo el Rey ao Preste, per o estilo das coufas que hião nas cartas de Marcos: dandolhe conta como mandara a Roma buscar este seu natural, a fim de lhe poder ascreuer per elle Lucas, ao qual podia dar fé como a vassallo. Pedindolhe q ouuesse por bem inuiarlhe hum mensageiro pera em sua cõpanhia lhe poder inuiar outro: porque algüs que la herão, & assi cartas derramadas per mãos de homens seus naturaes, não sabia se poderião passar per as terras dos infieis, que semetião entre elle & a Christandade da Europa. E como elle por causa da vizinhança que tinha com o Soldão do Cairo, se-

guramente lhe mandaua seus embaixadores, & dahi vinhão a Hyerusalem, & a Roma segundo este seu vassallo Lucas contaua: podia ser este hum caminho pera per cartas & embaixadas se conhecerem, & depois nosso senhor mostraria outro com que sem impedimento dos Mouros imigos do nome Christão, se podião prestar com obras de irmãos pois que o erão em fé.

CAPITULO. VI.

J Como hum Principe das partes de Guiné chamado Bemoiij veo a este Reyno, por causa de húa guerra q teue, em que perdeu seu estado: E como el Rey por o grande conhecimento que tinha delle, o recebeo fazendolhe muita honra.



Obre a vinda de ste Lucas Marcos, sendo já a este tempo despachado del Rey & mui satisfeito das merces q lhe fez: succedeo outra de outro Ethiopia de não menos contentamento del Rey. Porque estando em Setuual lhe veo noua como a Lisboa era chegado hum nauio do castello de Arguim: em o qual vinha hum Principe da terra de Ialoph chamado Bemoiij, acompanhado de parentes & homens

homens nobres d'aqlla prouincia. El Rey como per as razões que abaixo diremos, tinha muito conhecimento delle: mandou a Lisboa a que o agafalhasssem bem, & dahi o passasssem honradamente ao castello da villa de Palmela. Em o qual esteue algūs dias em quanto elle & os seus fossem vestidos & encaualgados, pera poderē hir antelle: sendo sempre seruido em todalas coufas, não como Principe barbaro & fora da lei, mas como podia ser hū dos senhores da Europa custumando às policias & seruiços della. E outro tanto lhe foi feito em o dia da sua entrada na corte: vindo por elle dom Francisco Coutinho conde de Marialua, acompanhado de muita fidalguia. Pera o qual dia el Rey & a Raynha se apreceberão cō aparato de casas armadas quada hū em a sua: el Rey na sala em estrado alto com hum dossel de brocado rico, acompanhado do Duque de Beja dō Manuel irmão da Raynha, & assi de Condes, Bispos, & outras pessoas notaueis: & com a Rainha estaua o Principe dom Affonso seu filho, & muitos dos nobres da corte, com todalas damas vestidas de festa. E porque na falla que Bemoy fez nesta primeira chegada & vista del Rey, segundo anda escripta per Ruy de Pina chronista mór que foi deste Reyno: assi na chronica que deste Rey compos, a relação da fortuna deste Principe Bemoy está tão curta quanto he copiosa em os louvores del Rey & admirações q' elle

Bemoy fazia de ver seu estado: leixaremos a eloquencia della nesta parte, & tomaremos o nosso intento que he contar os fundamentos do seu desterro & o que succedeo desta sua vinda por isto ser proprio da historia. No principio quando o cōmercio de Guiné começou correr entre os noslos & os potios da regiāo de Ialoph, a qual jaz entre estes douis notaues rios C'anagà & Gambea, aiua hum Rey mui poderoso naquellas partes chaimado Bór Byrão: o qual posto que fosse do sangue gētio dos Principes de Guiné, era já feito Mouro pela cōmunicāção que tinha com os Mouros chamados Azenegues. E entre os filhos que leixou per sua morte de molheres differentes) segundo seu vso) forão Cybitah & Camba, que erão de húa molher, & Birão de outra, que já fora casada com outro marido: do qual marido ella tinha auido este Bemoy de que falamos. E porque naquella terra as maes vezes, morto el Rey: o pouo toma hū dos filhos que o gouerne qual lhe maes apraz: elegerão por seu Rey a Birão. O qual metido em posse de gouerno da terra: fez mui pouca conta destes douis irmãos Cybitah, & Camba por serem seus competidores no Reyno por parte do pae, & muita estima de Bemoy seu irmão da parte da māe com quem não tinha competencia desta herança. Ao qual em odio dos outros, não somentre deu o regimēto de todo seu estado per officio,

segundo

Da primeira Decada

segundo seu custume: mas ainda se descuidou tanto do gouerno & ocupou em cousas de seu prazer, q o pouo não conhecia nem obedecia ja senão á pessoa de Bemobj. E como elle era homem prudente, vendo que com os nossos nauios que andauão no resgate daquelle costa, à terra engrossava cõ caualllos & outras mercadorias de que ella carecia, as quaes cousas se lhe viessem á mão o podião fazer maes poderoso: leixou as terras do sertão & veo buscar os portos do mar onde nossos nauios hião fazer resgate. Na maneira de contractar cõ os quaes vſaua desta prudencia, mandar pagar qualquer cauallo q morria em o nauio, & bastaua por testemunho mostrarem lhe o cabo delle, porque dizia q quádo o tal cauallo se embarcara, já fora em seu nome, & que não era razão que os homens perdessem o seu, pois hião tão longe a lhe leuar o que elle auia mister. E não somente tinha este modo de contentar as partes, mas ainda em as cousas do seruço del Rey dom Ioão em cujo tempo elle cõcorreuo, como homem que esperaua de se apropueitar de sua amizade, tanto q os seus nauios vinhão ao porto, logo erão cõ diligencia despachados: & sobre isso mandaualhe algūs presentes das cousas da terra. Com que el Rey alem do desejo geral q tinha de trazer á fé todos aquelles Príncipes de Guiné: a este maes particular mente tinha affeição, por lhe tambem dizerem ter pessoa, engenho,

& hum claro juizo pera receber a doctrina euangelica. E a esta causa sempre encomendaua aos capitães que hião ao resgate daquelleus seus portos, que teuessem pratica com elle sobre as cousas da fé: & per algúas vezes lhe mādou mensageiros com este requerimento leuandolhe dadias & presentes, & muitas ofertas da crescentamēto de seu estando por o maes animar. Mas elle, ou porque no tal tempo não merecia a Deos tamanha merce, ou porque lhe estaua promettida per outros meios de maes sua honra com que a sua memoria andasse em as chronicas dos Reys deste Reyno, por en tão não acceptou o baptismo: dādo sempre de si muita esperança no cōtentamento que tinha em folgar de ouuir a quem lhe falaua nestas cou-
sas da fé. E esta prosperidade sua, causou a morte a seu irmão que lhe deu o gouerno do Reyno, & a elle ser desterrado: porq os douis irmãos Lybitab & Câmba atraição matarão a el Rey Bòr Birão intitulandose por Rey Cybitah q era maes velho, o qual cruamente começou fazer guerra a Bemobj. E como a guerra necesi-
sita os homens, principalmente se he-
comprida, poro trabalho q Benobj
nesta teue perdēdo algúas batalhas,
começou descair do poder q tinha:
mas cōfiado nos seruços que fazia
a el Rey dô Ioão, em hum nauio do
resgate mandou a elle hū seu sobri-
nho, pedindolhe ajuda de caualllos,
armas, & gente. Ao qual requerimē-
to el Rey respondeo q se elle algum
adjutorio

adjutorio delle queria, recebesse o baptismo, & entâo que o ajudaria como irmão per lei, & fé, & como amigo por as obras que delle tinha recebido. Porem polo consolar em sua necessidade, & animar a se conuertir: mandoulhe cinquo cauallos ajaezados pera sua pessoa, & o duque de Beja dom Manuel lhe mandou hum, & árreos pera outros. As quaes coufas leuou Gonçalo Coelho que depois foi escriuão da fazenda dos contos da cidade de Lisboa (de quem nós soubemos a maior parte destas coufas. & em sua companhia foi o mésajeiro que veo de Bemolij, & assi algúz clérigos pera praticaré com elle em as coufas da fé. Com a qual ida de Gonçalo Coelho, algúa gente da que hia em os nauios do resgate, tomou ousadia de entrar pe la terra firme em sua cōpanhia pera poderem melhor vender suas mercadorias: porq̄ ja por razão da guerra não corria resgate costumado aos portos de mar. E foi este negocio de os nossos irem & virem ao araial de Bemolij em tanto crescimento, & elle por causa da guerra pera a qual os auia mister, tomava tantos cauallos sem os poder pagar: que andaua lá muita gente, hūs por arrecadar o que lhe deuião, & outros por desbaratar o que não podião vêder em os portos de mar. Bemolij como era homem sagaz vendo que em a detenção do despacho, alsi Gonçalo Coelho como as partes que ali andauão o fauorecião em os seus negocios da guerra: trouxe lá em

esperança de sua cōuersaõ perto de hum anno. Gonçalo Coelho sentindo esta sua tenção, & maes vēdo como se os homens perdião em as mercadorias fiadas a Bemolij, escreueo a el Rey o pouco fructo que fazia, & o dano que causava a sua estada lá. El Rey vista a carta de Gonçalo Coelho, mandou que logo se viesse espedindose de Bemolij sem escandalo: & que notificasle as partes que lá andauão q̄ se viessem em sua companhia, sob graues penas não o querendo fazer. Bemolij quā do lhe Gonçalo Coelho disse de sua vinda, ficou mui triste: porque via chegar se sua perdição, por o grande fauor que com elle recebia pera as coufas da guerra, & tambem por que lhe conuinha por não perder o credito pagar o que deuia ás partes. Porem vendo elle q̄ não podia deter Gonçalo Coelho, cō ajuda dos seus pagou o que deuia, & mandou o mesmo sobrinho que do Reyno viera com Gonçalo Coelho, que tornasse em sua companhia: inuiado per elle a el Rey cem peças descruaos bem dispostos dos que auia na guerra: & assi húa grossa manilha douro como carta de crença segundo seu custume. E entre algúas causas per que se mādou desculpar a el Rey de não acceptar o baptismo: foi que o pouo que o seguia andaua aleuantado cō a guerra, & q̄ mudar elle lei & modo de vida, era necessario obrigar a todos q̄ fizessem outro tanto. E como he coufa dura em breue tempo a gente barbara leixar

os ritos

Da primeira decada

Os ritos & usos em que se criaraõ, seria causa que per este modo primeiro leixarião a elle que a elles: donde se perderia azo de em outro tempo per elle todos poderem receber baptismo, o qual tempo elle esperaua em Deos que o daria com assosego daquelles trabalhos em q andaua com seus imigos. Finalmente parece que assi o queria Deos q per esta fortuna & trabalho viesse este Principe Bemoiij ao baptismo, porq assi ficou desbaratado & desemparado dos seus em húa batalha que lhe derão: que tomou por emparo de sua vida vir ao longo do mar per espaço de maes de setenta legoas buscar a nossa fortaleza de Arguim, onde embarcou com aquelles poucos q o seguirão, posto na esperança da grandeza & liberdade del Rey de quem tanta offerta em palauras, & tanta honra & merce em obras tinha recebido. A qual confiança o não enganou: por que lembrando a el Rey quanta verdade sempre achou em Bemoiij em tempo de sua prosperidade, & tambem cõ desejo de o trazer per taes beneficios ao baptismo: causou recebelo com tanta honra & apprato: porque tambem grande consolação he aos tristes, a facilidade com que os recebem na primeira entranda de seu requerimento. E sendo elle ja dentro na sala onde el Rey o estaua esperando (como dissemos:) sahio dous ou tres passos do estrado com o barrete hum pouco fora. Bemoiij segundo seu custu-

me tanto que se vio ante el Rey cõ todolos seus se debruçou aos seus pés: mostrando que tomava a terra debaixo delles & à lançaua sobre sua cabeça, em sinal de humildade, & obediencia, o qual el Rey fez alleuantar: & tornandose ao estrado encostouse em pé a húa cadeira, mandando ao interprete que lhe dissesse que falasse. Bemoiij como era homem grande de corpo bem disposto & de bom aspecto, & estaua em idade de quarenta annos com húa barba crescida & bem posta, representaua não homem de suas cores, mas hum Principe a quem se deuia todo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou & acabou sua oração com tantos affectos de prouocar a se condoeré do caso miserauel de seu desterro, que somete vendo estas noticias natueraes, ellis per si mostrauão o que o interprete depois dizia. E acabando de relatar seu caso como podia fazer hum natural orador, pondo todo o remedio delle na grandeza del Rey, em que se deteue hum bô pedaço: respondeolhe em poucas palauras tanto a seu contentamento, que logo este prazer deu a elle Bemoiij outro rostro, outro animo, outro ar & graça. E espedindose del Rey foi beijar a mão á Raynha & ao Principe a quem disse poucas palauras, no fim das quaes pedio que fossem seus intercessores ante el Rey: & dahi foi leuado a seuapoufamento per toda aquella fidalguia que o acompanhaua.

C A P.

CAPITVLO. VII.

¶ Como o Principe Bemoiij recebeo agoa de baptismo & ouue nome dom Ioão Bemoiij, & das festas que el Rey por sua causa mandou fazer: & assi forão feitos Christãos todos ouos que vierão em sua companhia.

ASSAD O este dia da chegada de Bemoiij depois per muitas vezes esteue el Rey com elle em practica particular, da qual ficou tão contente como da pessoa: por que assi no que dizia & perguntava, como no que respondia ao que era perguntado, mostrava ser dotado de mui claro intēdimento. Entre as quaes coufas, as de que el Rey muito lançou mão, forão as que contava d'algūs Reyes & principes d'aqüellas partes, principalmente de hum que elle chamava Rey dos pouos Moses, cujo estado começava alem de Tungubutu & se estendia contra o Oriete, o qual não era Mouro nem Gentio, & que em muitas coufas se conformava em costumes cō o pouo Christão: donde el Rey vinha a conjecturar que o dizia por o Preste Ioão que elle tanto desejava descobrir, as quaes coufas muito aprovouitarão pera o bom despacho de Bemoiij polos fundamentos que

sobre ellas fazia. E a primeira em q el Rey entendeo de seus negocios, foi entregalo a Theologos que lhe practicassem as coufas da fé, pera estar maes disposto pera receber o baptismo: o qual sacramento recebeo a tres de Nouembro deste anno de quatro cétos outenta & noue húa noite em casa da Raynha, sendo el Rey & ella, o Principe, o duque de Beja, hum commissario do Papa, o Bispo de Tanger, & o de Cepta que fez o officio, padrinhos delle & d'outros douis fidalgos dos principaes de sua cōpanhia, & ouue nome dom Ioão por amor del Rey. Ao outro dia sobre esta honra d'álma q he eterna, ouue outra temporal, fazendo o el Rey caualleiro & dandolhe armas de nobreza: húa cruz d'ouro em campo vermelho, & as quinas de Portugal por orla: & elle em retorno desta honra, fez o menage a el Rey de todo o estado q ganhasse & teuesse, & per o commissario do Papa lhe mandou sua obediencia em forma como qualquer Principe Christão. Depois del receberão baptismo vinte quatro homens fidalgos dos seus: pera o qual auēto se armou de tapeçaria a casa dos contos da dita villa: & em quanto durarão estas honras do baptismo de dom Ioão Bemoiij & dos seus, sempre ouue festas de canas, touros, mōmos, & grandes serões polo contentamento q el Rey tinha de sua conuersaō. Elle dō Ioão Bemoiij, també a seu modo quis fazer ás suas: porque como trazia algūs homens

homens grandes caualgadores, dia-
te del Rey corrião à carreira em pé
virandose & assentandose & tor-
nandose leuantar tudo em húa cor-
rida: & com a mão no arção da sella
saltauão no chão correndo a to-
da força do cauallo, & tornauanse à
sella tão soltos como o podião fa-
zer a pé quedo. E da mesma sella a
grão correr apanhauão quantas pe-
dras lhe punhão ao longo da carrei-
ra: & outras muitas defenuolturas
mui apraziueis de ver, em que mo-
strauão serem maes soltos a cauallo
& a pé, do que erão os Alarues de
Africa que se prezão muito destas
solturas. Passados estes dias de festa
começou el Rey entender em o des-
pacho pera o tornar a restituir em
seu estado, sobre que ouue algüs cō-
selhos: em que se assentou mandar
el Rey com elle vinte carauelas ar-
madas de gente, & munições, assi
pera sua restituição, como pera húa
fortaleza que se auia de fazer à bor-
da do rio C,anagá. E porque a causa
de el Rey mandar fazer esta fortale-
za não foi por ser tão necessaria à
restituição deste principe, quanto
por outro fundamento que fez de-
pois que delle soube o estado da ter-
ra & o curso do rio que te aquelle
tempo foi auido por hum braço do
Nilo: primeiro que maes proçeda-
mos na armada conuem tratarmos
delle & assi desta prouincia de Ia-
loph, porque se saiba com quanto
fundamento de prudencia el Rey
fez tão grande apparato & despela.

C A P I T V L O. VIII.

G En que se descreue a terra
que jaz entre os dous rios C, a
nagá, & Gambea, & do cur-
so delles. E como Pero Vaz
Bisagudo que leuou o Princi-
pe dom Ioão Bemoiij o matou
mal, dizendo que armaua
traiçao, a qual morte el Rey
muito sintio.

S T A terra que per cō-
mum vocabulo dos na-
turaes he chamada Ialo-
ph, jaz entre estes dous
notuaeis rios C,anagá, & Gambea:
os quaes pelo comprido curso que
trazem, recebem diuersos nomes se-
gundo os pouos que os vizinhão.
Porque onde o chamado C,anagá
per nós, se mete no mar Oceano
occidental, os pouos Ialophos lhe
chamão Dengueh, & os Tucurôes
maes acima Mayo, & os Caragoles;
Cölle: & quando corre per húa co-
marca chamada Bagano, q̄ he maes
oriental, chamão lhe Zimbala, don-
de às vezes por causa delle à comar-
ca dão este mesmo nome, & no
Reyno de Tungubutu lhe chamão
Iça. E posto que corre per muita di-
stancia de terras, vindo das fontes
Orientaes dos lagos a que Ptholo-
meu chama Chelonides, Nuba, &
rio Gir: quasi per direito curso te se-
meter no oceano em altura de quin-
ze graos & meio, não lhe sabemos
o nome

o nome q̄ lhe os outros pouos dão. A cerca de nós geralmente he chamado C,anagâ , do nome de hum senhor da terra com quem os nossos no principio do descobrimento delle teuerão cōmercio, cà lhe não sabião chamar senão o rio de C,anagá. E sendo rio que vem de tão longe ; não traz tanto peso d'agoa, nem a maré sobe tanto per elle como o rio Gambea de Cantor. Faz algumas ilhas, as maes dellas pouoadas de animaes & immundicias por sua aspereza, & em certos lugares se não leixa nauegar , com penedias que o atraueſſaua : principalmente obra de cento & cinquoenta legoas da barra onde se elle chama Colle, porque ali faz quasi outras catarraças como as do Nilo. Ao qual lugar os moradores chamão Huaba, & per ellas corre tão teso , & assi está cortada apique a penedia sobre a terra onde elle cae com aquella fúria , que pódem passar per baixo a pê enxuto ao longo desta agrura da penedia: isto porem(segundo dizem os da terra) se pôde fazer quando veinta de cima, & de baixo não, porque então o vento rebate as agoas contra a penedia , de maneira que impedem esta passagem, & a este lugar chamão os negros Burto, que quer dizer arco, polo que faz o jorro d'agoa no ar em quanto não cae no chão. Metense neste rio outros mui cabedaes em agoa, que por virem per despouado de gente & multidão de animaes, entre os pouos com que temos commercio

não tem nome, nem menos a cerca dos nossos : però que em as tautoas da nossa Geographia situemos seu curso em graduação. Entre algúis rios que nelle entrão, he hum q̄ vem da parte do Sul das terras a que os negros propriamente chamão Guinê, ou Gennij(como abaixo vemos :) o qual por vir per lugares barrentos traz suas agoas hum pouco vermelhas , & elle C,anagâ tem as suas dali pera cima brancas:& ao lugar onde se ambos ajuntão chamão lhe os pouos C,aragolees Guitembó, que quer dizer branco, & vermelho. Dizem elles que saõ ambos competidores & cōtrarios, porque bebendo das agoas de hum, & logo do outro,fazem arrauesar: o q̄ quada hum per si só não faz , nem menos depois que se ajuntão & correm. O outro rio Gambea do resgate de Cantor, não tem tanta variaçāo em nome, porque quasi todo elle te o resgate do ouro onde vāo os nossos nauios , que ferá da barra por razão das suas voltas cento & outenta legoás,& per linha direita outenta , chamão lhe os negros da terra Gambu , & nós Gambea. A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo , te se meter no mar em altura de treze graos & meio , ao sueste do cabo a que chamamos Verde. Traz maior peso d'agoa que C,anagâ & muito maes profunda, porq̄ se mete nelle algúis rios barbaros mui cabedaes q̄ tem seu nascimento no sertão da

Da primeira Decada

terra chaimada Mandinga, & as principaes fontes suas, saõ as do rio a q Ptholomeu chama Niguer, & a lagoa Libya. Em vir tortuoso quebrão as agoas de maneira que não vem com impeto cótra os nossos nauios qnado sobem per elle: & quasi meio caminho ante que cheguem ao resgate, faz húa ilheta a que os nossos pelos muitos elefantes que ali auia lhe chamão dos elefantes. Acima do resgate do ouro tem húa pedra, que por totalmente impedir a passa gem, este Rey dom Ioão de q falamos mādou lā officiaes pera a quebrarem: o q se não fez por fer coufa mui custosa & de grande trabalho. Ambos estes rios Gambea & C,ana gá, géraltamente crião grão variedade de pescado & animaes aquaticos, assi como cauallos a que chāmamos marinhos, & mui grandes lagartos q em figura & natureza saõ os crocodilos do Nilo, celebrados per tātos escriptores: & também serpentes q tem as pequenas & não tão mōstruosas como pintão & fabulão as gentes. Animaes terrestres q bebé as suas agoas, he coufa sem numero a multidão & variedade dellas, porque assi andão os elefantes em manadas como cà vemos os gados. Gazellas, porcos, onças & todo gēnero deveação sem nome entre nós aqui se mostrou a natureza fecunda & prodiga em a multidão & variaçāo della. A terra q jaz entre estes dous rios, faz húa notavel cabo a que os nossos chamão Verde, & Ptholomeu Arsinario promontorio: & po-

sto que elle o situe em largura de dez graos & dous terços, & per nós seja verificado em quatorze & hum terço, segundo a figura delle, & as ilhas que ao occidente lhe estão op postas (a q nōs por razão delle per nome geral chamamos do cabo Verde, & elle Hespiradas) não pôde ser outro. E també por ficar entre dous notaueis rios a q elle chama Darago q he C,anaga & Stachires Gábea, os quaes na entrada do mar quasi imitão a verdade que nōs ora temos: però no curso de quada húa desfaleceo pois lhe dá o nascimēto mui curto, & elles vem das fontes que acima dissemos, aos quaes Ptholomeu nāo dā saída como mostra a sua tauoa. Geralmente a terra que jaz entre elles estendendose contra o oriēte ate cento & setenta legoas se chama Ialof, & os seus pouos Ialofos: posto q em si comprehēdem muito maes gerações das que Ptholomeu terminou dētro nas correntes de Darado & Stachio. A terra em si he grossa & mui fertil na criação de todas as couzas: & assi forte principalmente a que leixão regada estes dous rios no tempo de suas cheas, que quando vem no verão com a força do sol faz greta que podem nella enterrar hum cauallo. E pera dar os milhos de maçaroca a que chāmamos zaburro, que he o commum manimento d'aquelle pouos: porque lhe possa nacer, depois de limpo o cisco que leixou o enxurro, lanção a semente sem maes lauras, & com húa tona de area per cima o cobrem. Porque

Porque ficando enterrada com terra faz húa codea per cima tão dura que a quentura do sol aperta , com a muita humidade debaixo q não leixa sair a semente acima , o qual impedimento lhe não faz a area: & basta pera a corrupção & criação da semente, o lastro da terra q tem debaixo mui humido das agoas paf sadas & os grandes orualhos da noi te que traspassaõ a area. Trigo & outras sementes que temos nestas partes não vsão dellas, nem parece que o clima as consentiria que viessem a madurecer , por serem terras mui humidas, principalmente as vizinhas a Gambea. Somente em as terras q habitão os pouos C,aragolies, em algúas vargias já vizinhas aos desertos: colhē algú trigo maes hortado à enxada q laurado cõ arado, muito maes grosso & fermoso que o de Hespanhá (segundo elles dizem.) Eeste rio C,anagá per a diuisaõ nosſa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto q ao longo de suas agoas todos saõ mesticos,em cor,vida,& custumes,per razão da cópula que segundo custume dos Mouros toda molher accep táo. Però quanto á qualidade da terra,parece que a natureza lançou a quelle rio entre ambas como marco & diuisaõ : porque, a que jaz da parte do norte q propriamente os Mouros habitão,começado no mar Oceano occidental , em largura de cé legoas,& ás vezes maes & menos á maneira de húa faixa de que o rio C,anagá he a ourella,se vae ensten-

dendo contra o oriente te ir beber nas agoas do Nilo , & romando ali algúa humidade da corrente delas,torná cõ aquella secura & esterilidade que leua te dar cõsigo em as agoas salgadas do mar Roixo. O qual deserto não he assi tão esterili per todo,q algúa parte não seja pouoado em empolas,q saõ os Abeles de que escreue Estrabo : & o maes he pastado de muitos Alarues que per elle andão em cabildas , & por razão das qualidades q tem,lhe dão diferentes nomes. Porque a terra q he toda area meuda sem coufa verde,a esta chamão elles C,ahel, & á que he cuberta de algúia herua ou mata como de charneca pobre q he a parte q elles pastão, chamão Aza gar,& à q he de pedregulho meudo em modo de grossa area, C,ahara: & a esta causa,os maes dos moradores desta triste terra se achegão a este rio C,anagá,& outros andão buscando ás empolas que dissemos q lhe ficão em lugar de pomares. Por razão do qual rio a terra maes pouoada,he a que jaz ao longo delle, onde há algúas cidades, a principal das quaes he Tungubutu,q està tres legoas a fastada delle da banda do Norte:onde por causa do ouro que vé ter a ella da grande prouincia de Mandinga,concorrem muitos mercadores do Cairo,de Tunez,de Ourão, Tremecem, Fez, Marrocos, & d'outros reinos & senhorios de Mouros. E assi cõcorrião a outra cidade q està nas correntes deste rio chamada Gennà , a qual em outro

Da primeira decade

tempo era maes celebre que Túgubutu: & ou que ella desse nome ao reyno, ou que o reyno o desse a ella, daqui se chama a cerca de nòs toda aquella região de C,anagâ por dante Guiné, posto que entre os negros hûs lhe chamão Gennâ, outros Iannij, & outros Gennij. E como esta maes occidental que Tungubutu, geralmente concorrião a ella os pouos que lhe saõ maes vizinhos: assi como os C,aragolees, Fullos, Ialophos, Azaneges, Brabaxijs, Tigurarijs, Luddayas da mão dos quaes per via do castello de Arguim & de toda aquella costa vinha o ouro a nos sas mãos, & outros pouos do interior de Mandinga acodião ao resgate de Cantor a q̄ vão os nossos nauios, per o rio Gambea. E não trazendo as areas destes dous notaueis rios C,anagâ, & Gambea, tanto ouro como as do nosso Tejo, & Mondego: està tão trocada a opinião dos homens, que menos estimão o q̄ tem a cerca de si, que o que esperão per tantos perigos & trabalhos como passão em o ir buscar a estes dous rios barbaros. E porque destas & d'outras couzas de que copiosamente tratamos em a nossa Geografia, el Rey dom Ioão de q̄ falamos era já informado ante da vinda de Bemouij, & elle o confirmou maes nellas: pareceo lhe cousa mui prouetosa a seu estado, & a bê de seus naturaes fazer fortaleza neste rio C,anagá, como porta per que com ajuda destes pouos Ialophos q̄ elle esperaua em Deos que per meio de

ste principe doni Ioão Bemouij se conuerterião á fê (como se cónuertero o Reyno de Congo) podia entrar ao interior d'aquella grão terra chegar ao Preste, de quem elle tanto fundamēto fazia pera as couzas da India. Tambem como per o castello de Arguim, resgate de Cantor, Serra Lioa, & fortaleza da Mina, grande parte da terra de Guiné era sangrada do ouro que em si continha: com esta fortaleza do rio C,anagá fiacaua sangrada do outro ouro q̄ corria as duas feiras q̄ dissemos por ambas estarem situadas ao longo das agoas delle, cõ que não iria ter ás mãos dos Mouros, os quaes o vinhão buscar per tantos desertos é cafila de camellos, q̄ muitas vezes ficauão enterrados em os areaes da Libya, per que caminhauão. Assi q̄ com estes fundamentos & outros de muita prudeacia, mandou el Rey fazer a armada de vinte carauelas q̄ dissemos, a capitania da qual deu a Pero Vaz da Cunha, d'alcunha Bisagudo, em que foi muita & luzida gente, assi d'armas como officiaes pera a obra da fortaleza: & pera a conuersaõ dos barbaros, algûs religiosos, o maioral dos quaes era mestre Aluaro frade da ordem de saõ Domingos & seu confessor, pessoa mui notauei em vida & letras. Mas parece q̄ ainda aquelles pouos não tinhão merecido a Deos o merito do baptismo: porque entrado Pero Vaz em o rio C,anagá com aquelle grão poder que espantou a todos los barbaros da terra, estâdo já na obra

da

da fortaleza (a qual segundo dizem foi elegida em mao lugar por razão das cheas do rio) dentro em o seu nauio motou Bemoiij ás punhala, das, dizendo que lhe ordenaua traição. Algús affirmão que Pero Vaz neste caso foi enganado, & q̄ maes condenou à morte dō Ioáo Bemoiij começar algúia gente adoecer por ser lugar doentio, que elle Pero Vaz maes temeo que a traição, como quem auia de ficar na fortaleza depois que fosse feita. Com morte do qual principe Pero Vaz se tornou a este Reyno, do qual caso elRey ficou mui descontente: & per aquella vez cessarão os seus fundamentos da fortaleza q̄ mandaua fazer naquelle rio C,anagá, de que hoje (segundo algús dos nossos dizem) ainda se mostrão parte das suas paredes.

CAPITVLO. IX.

¶ *Como elRey mandou o embaixador & moços que vierão de Congo em tres nauios, de que era capitão Gonçalo de Sousa fidalgo de sua casa: em companhia do qual hão religiosos & sacerdotes para a conuersaõ da gente d'aquelle parte, da obra q̄ fizerão te a tornada dos nauios.*

NESTE tempo passaua de dous annos, que era feito Christão o embaixador delRey de Congo,

& os moços que com elle vierão: & porque já entendião bem a lingoa de q̄ elles principalmente auiaõ de seruir na conuersaõ delRey & de todo o Reyno de Congo, & tambem em as couſas da fè estauão doctrinados, segundo a capacidade de seu intendimento: mandou elRey que pera esta passagem delles & dos religiosos que auiaõ de ministrar as couſas desta conuersaõ, se fizessem prestes tres nauios já na fim do anno de quatro centos & nouenta. A capitania mòr da qual viagem deu a Gonçalo de Sousa fidalgo da sua casa: & dos outros dous nauios erão capitães Fernão do Auellar, & Afonso de Moura também caualheiro da sua casa. Os quaes porque ao tempo que partirão de Lisboa, falecião nella de peste que auia annos que andaua, não se poderão tanto resguardar que não fossem iscados della: de maneira que no cabo Verde faleceo Gonçalo de Sousa, & dom Ioão de Sousa embaixador, & o escriuão da arimada, & outras pessoas que fez grande confusaõ em todos. Temendo que poucos & poucos fossem morrendo todos por esse mar: & também pola diferença que entre elles ouue qual dos capitães sucederia naquelle cargo. E como os pilotos erão Pero de Alerquer, & Pero Escouar, pessoas mui estimadas por razão de seu cargo, & quada humi fauorecia seu capitão, & cõ elles se hia toda a gente do mar: veo o caso a se poer em juizo diante de

Dá primeir a Decada

Fernão de Goes capitão da ilha Santiago polo Duque dom Diogo. Finalmente per fauor delle, & por tirar escandalo entre os outros, vierão a fazer capitão mór a Rui de Sousa sobrinho de Gonçalo de Sousa defunto, posto que fosse naquelle armada sem cargo algum, somente em companhia de seu tio. Com a qual eleição todalas differenças se acabarão: & tornando a sua derrota caminho de Congo, a primeira terra que tomarão delle, foi de hum senhoriq a que chamauão Sono, de que era senhor hum tio del Rey. O qual como soube da chegada dos nossos & do que trazião, mouido do spirito de Deos, acompanhado com grande numero de vassallos, estronde de bozinhas, atabaques, & outros tangeres a seu modo por festa: veo receber Rui de Sousa, mostrando o contentamēto de sua vinda, & do que trazia a el Rey seu sobrinho. E per meio de hū dos moços doctrinados, pedio logo que lhe mandasſe dar o baptismo: porq como era homem velho, & que na tardança de irem a el Rey tornarem a elle, podia correr risco de morte, não queria perder aquella merce de Deos que tinha em casa. Rui de Sousa vendo a instancia do seu requirimento, deu logo ordem com que os religiosos em meio de hum campo mandarão fazer húa grande casa de rama, que os mesmos criados de Mani Sono cortarão: onde se armarão tres altares com ricos ornamentos que leuauão, pera este

sancto acto, sendo a elle presentes todos filhos q Mani Sono tinha, & os principaes da terra. Aos quaes ante q o baptizassē elle Mani Sono fez hū arrezoamēto, não de homē barbaro, mas d'aquelle a quem o spirito de Deos mouia os beiços, reprezentando o error em que te li esteuerão, & a merce & piadade q Deos com elle obraua em lhe mandar a sua casa doctrina de saluaçō: & que se elle tomava a salua della a el Rey seu sobrinho, era por ser tão velho com que ficariaa desculpado ante elle, & que tambem em sua companhia auia de receber baptismo aquelle filho q tinha pela mão, por ter tão pouca idade, que per si o não podia pedir. Ouindo isto seu filho maior que tambem na vontade estaua disposto pera receber o baptismo, começou de se queixar com seu pae: dizendo que não lhe negasse aquella merce de o acompanhar naquelle honra que recebia de Deos, pois da herança que tinha na terra o leixaua por seu herdeiro, & não quisesse ante poer a elle aqllle menino em outros maiores bens. Finalmente passadas muitas razões entre o filho & o pae elle o satisfez, dizendo que assi conuinha por então, pola obediencia que deuião a el Rey seu sobrinho: a cuja instancia & requirimento el Rey de Portugal mandaua aquellas cousas que vião. Acabando suas razões que em seu modo erão de homem alumiado, se entregou em mãos dos sacerdotes q o baptizarão, & ouue nome

nome Manūel pōr lhe dizerem que assi se chamaua o maior senhor do reyno que era irmão da Rainha, & primo com irmão del Rey, & o filho ouue nome Antonio. Os quaes depois pola nobreza do seu sangue teuerão o dom que responde em significado a este vocabulo que anda entre elles, Mani, que quer dizer senhor: & junto a Sono, nome d'aquelle comarca de terra, quando dizem Mani Sono, se entende o senhor de Sono, porque todalas nações tem seus termos de nobreza & honra, causa dos maiores trabalhos da vida. O qual baptismo foi o primeiro que naquellas partes da idolatria se fez, dia de Pascoa a tres do mes de Abril do anno de quatro centos nouenta & hum: sendo a elle presentes passante de vinte & cinco mil homens vas-
sallos deste principe de Sono dom Manūel, que com elle estauão oferecidos a receber o baptismo, se o elle não impedira por as causas que deu a seu filho. E como a noua deste baptismo chegou a el Rey de Congo, q estaua dali cinquenta legoas, foi tão grande o contentamento que teue desta obra, que pera exemplo de todos, logo com as graças que mandou a seu tio: tambem segundo seu vso lhe mandou húa doação de maes trinta legoas de costa, & dez pelo sertão em accrescentamento de seu estado: Com o qual sinal de contentamento que el Rey mostrou polo que elle fez, se atreueo ao que lhe acon-

selhauão os religiosos, que era queimar quantos ídolos auia em sua terra, com acto solemne. E os dias que os nossos ali esteuerão em quanto não vinha recado del Rey pera partirem, ouvia dom Manūel missa & officio que os sacerdotes dizião naquelle Igreja de rama, mostrando elle em o modo de sua adoração sinaes da obra que nelle tinha feito o sacramento do baptismo. Porque como homem que desejava sua saluaçāo, sempre preguntava das couſas de Deos, & como lhe poderia ser accepto naquelle deradeiros dias de sua vida em que estaua: pois o principal de sua idade gastara em seruiço do demonio. E trazia tanto o tēto na doctrina que lhe davaõ, & na veneração das couſas de Deos, que acertando hūs seus criados fazer á porta da Igreja hum aroido os mandava matar, por o pouco acatamento q lhe teuerão: se os religiosos o não impedirão por não dar causa a que a gente se escandalizasse, por estes culpados serem dos principaes da terra. Vindo o recado del Rey pera irem a elle, leixou Rui de Souſa a gente necessaria pera guarda dos nauios, & cō a outra se partio pera a cidade onde elle estaua: indo em sua companhia hum capitão do principe dom Manūel com duzentos homens de sua guarda, & outros que seruião de leuar á cabeça toda a fardagem dos nossos: entre os quaes auia competencia a quem leuaria as couſas que seruião no altar, a que elles chama-

Da primeira Decada

uão Sanctas. Sendo Rui de Sousa em meio caminho da cidade de Ambasse Congo, onde estaua el Rey, veo ter cõ elle húa capitão seu acompanhado de muita gente, & maes adiante outro: & no dia de sua entrada duas legoas da cidade vierão outros tres já em maes ordenança. Cá estes vinhão em tres batalhas armados a seu modo, com grande estrondo de atabaques, bozinhas, & outros barbaros instrumentos, assi ordenados em fieiras & em modo de cantar, que parecião virem na ordem das procissões da inuocação & preças dos sanctos: cantando tres ou quatro hum verso, & o corpo de toda a outra gente lhe respondia, assi entoadamente que se deleitauão os nossos em os ouuir. E de quando em quando, dauão húa grita que parecia romperem os ares: as palauras do qual canto, erão louvores del Rey de Portugal por as coufas que mandaua ao seu Rey. Tornando estes capitães na ordem que vinhão, & em meio de si aos nossos, forão levados ante el Rey, que os estaua esperando em hum grande terreiro dos seus paços, tão cuberto de povo que com grande trabalho a gente dos capitães podia fazer lugar para que os nossos chegasssem a el Rey. O qual em hum cadafalso de madeira tão alto que podia ser visto de todalas partes, estaua assentado em húa cadeira de marfim com algúas peças dc pao, laurada ao seu modo mui bem: os vesti-

dos do qual da cinta pera cima, erão os couros da sua carne mui pretos & luzidios, & per baixo se cobria com hum pano de damasco que lhe dera Diogo Cam, & no braço esquerdo hum bracelete de latão, & neste ombro hum rabo de cauallo guarnecido, cosa tida entre elles por insignia real, & na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muito fino & delgado, com lauores altos & baixos, a maneira que a cerca de nós he a tecelura de cetim auelutado. Rui de Sousa chegado a elle fez lhe a cortesia ao modo deste nosso reyno, & el Rey tambem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomaua pò delle, & correo esta mão pelos peitos de Rui de Sousa, & depois pelos seus, que era a maior cortesia que entre elles se podia fazer. Acabado este acto da chegada de Rui de Sousa com alguas palauras que disse a el Rey, como elle estaua desejoso de ver as coufas sanctas que lhe trazião pera o acto do seu baptismo: quis logo que diante daquelle pouo lhe fossem mostradas, pera que todos tomassem sabor & gosto na vista delas, & o seguissem em seu propósito. A qual de monstração, se fez per mãos dos religiosos, tirando peça a peça com grande reuerencia & acatamento. E porque quando vierão a mostrar húa cruz, todos nosso fizerão aquella adoração de latria que se lhe deue por seu

seu significado, que he Christo Iesu: estaua el Rey com tão bom tento em quantas continencias via fazer aos noslos, & os seus no que elle fazia, que quasi juntamente Christãos & pagãos ao leuantar della se poserão em giolhos. Finalmente acabando de apresentar todas estas peças, sobre as quaes elle fez muitas perguntas, & assi sobre as que lhe el Rey mandaua pera sua pessoa: recolheose da vista d'aquellea multidão de pouo pera os seus paços, que erão de madeira laurada no cabo d'aquelle grão terreiro, onde outra vez com sua molher, filhos, & algüs fidalgos maes acceptos, quis muito de vagar ver estas peças. E já quando lhas mostrárao esta segunda vez, assi lhe ficou na memoria o que os religiosos dizião de quada húa, que elle mesmo declararou à Rainha muitas cousas da significação dellas: & ambos receberão as que vinhão pera suas pessoaas. Na entrega das quaes & declaração das outras da Igreja porq elle pergútaua mui particularmente, se passou todo o dia & bô pe- daço da noite, em q̄ espedio os nos- soso: os quaes forão leuados per hum seu capitão ao lugar onde os tinhão apousentados. Rui de Sousa com os sacerdotes & religiosos de que o maioral delles era frey Ioão da or- dem de saõ Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordenarão que se fizesse húa Igreja de pedra & cal, segundo lhe per el Rey dom Ioão era mandado, pe-

ra a qual obra trazião seus offici- aces. E ainda que no sitio da cida- de não auia pedra, deu el Rey cui- dado a hum seu capitão, que com toda sua gente donde quer que a- chasse trouxesse a necessaria: & a outro deu da madeira, repartindo o trabalho per todos pera se fazer com maes breuidade. De maneira que chegando os nossos à cida- de Ambasse Congo, a vinte noue dias de Abril, a tres de Maio foi po- sta a primeira pedra, & acabouse o primeiro de Iunho, cujo orago he de Sancta Cruz: em memoria da festa da inuenção da Cruz, que a Igreja solemniza neste dia em que esta se começou a fundar: a qual depois foi See cathedral com Bispo da mesma gente. E porque quasi em chegando os nossos, veo noua a el Rey que os pouos Mundequ- tes que habitão certas ilhas que e- stão em hum grande lago donde sae o rio Zaire que corre per este reyno de Congo, erão rebellados & fazião muito damno em as terras a elles comarcáas, a q̄ compria acodir el Rey em pessoa: foi causa q̄ se bap- tizasie el Rey, não cõ aquella solem- nidade q̄ elle tinha ordenado depois q̄ a Igreja fosse feita. O qual sacramé- to pera sua saluaçao recebeo no pro- prio dia q̄ se pos a primeira pedra della: & por el Rey dō Ioão ser au- tor desta obra, quis elle q̄ lhe fosse posto o seu nome Ioanne, sendo cõ ellé baptizados seis principaes fidal- gos dos q̄ auia de ir àqlla guerra, & juntas maes de cē mil almas q̄ erão vindos.

Da primeira Decada

vindos , assi por causa della , como da chegada dos nossos. Pera a qual guerra leuou húa bandeira com húa Cruz que lhe Rui de Sousa entre-gou , em virtude do qual sinal lhe prometteo que auia de vencer seus imigos : a qual bandeira lhe mandaua el Rey que era da sancta Cruzada , que lhe concedera o Papa Innocencio octauo pera a guerra dos infieis. A Rainha vendo que el Rey se partia & que frey Ioão o principal dos religiosos era falecido , & outros estauão doentes por logo os apalpar a terra , começou de se queixar a el Rey , pedindolhe que ouuesse por bem ante de sua partida ella ser baptizada : porque esperar que viesse o Principe que estaua na frontaria dos imigos como elle leixaua ordenado , dizendo que a este tempo seria já a Igreja acabada , era este termo mui comprido & temia falecerem os ministros deste sacramento segundo já começauão. El Rey vendo quanta razão ella tinha deste requerimento , ouue por bem que fosse baptizada , & poserão lhe nome Lionor , como a Rainha de Portugal , molher del Rey dom Ioão: com que ambos marido & molher ficando Christão , ficarão com o mesmo nome que tinhão estes dous Christianissimos principes conjuntos per matrimonio & sangue , como netos que erão del Rey dom Duarte , & autores desta Christandade. Partido el Rey pera aquella guerra que o a presslaua , em a qual

segundo dizião algú dos nossos que là forão , serião juntos passante de outenta mil homens : maes levemente ouue victoria com a fee & sinal que leuaua , do que foi o apercebimento de sua ida. E tornando à cidade , espediose Rui de Sousa pera este reyno , deixandolhe pera a conuersão dos pouos frey Antonio , que era a segunda pessoa depois de frey Ioão , & outros quatro frades : & assi algú homens leigos pera os acompanharem , & outros pera entrarem o sertão da terra com algú naturaes , como el Rey dom Ioão mandaua pera descobrir o interior d'aquelle grão reyno , & passarem alem do grão lago que dissemos .

(!?!)

CAPITVLO. X.

¶ Como entre el Rey dom Ioão de Congo & seu filho o principe dom Affonso ouue algumas diferenças que se acabarão per falecimento dito Rey. E ficou por herdeiro pacifico do Reyno este principe dom Affonso: o qual tè fim de seus dias fez obras de Christianissimo principe .

Partido

A R T I D O Rui de Soufa pera este Reyno , & o Principe filho del Rey dō Ioão de Congo vindo da frontaria dos imigos onde estaua, sēdo já a Igreja acabada: foi elle baptizado com muitos fidalgos assi dos q̄ andauão cō elle como outros q̄ a este acto erão vindos, & por amor do principe dom Affonso filho del Rey dō Ioão de Portugal ouue elle o mesmo nome. Mas como o demonio cō estas obras de se baptizar quada dia muita gente , elle perdia grāde jurisdiçāo, trabalhou por lhe ficar em penhor algúia pessoa real per a qual podesse cobrar o perdidio: & foi hū filho del Rey chamado Pāso Aquitimo, o qual não queria receber agoa de baptismo, afastandose da conuersaçāo de seu pae, & recolhendo pera si algūs d'aquelles que erão confermes a seu proposito. Acrecentou maes o demonio á esta dureza do filho, hū nouo estimolo a el Rey, polo quereré obrigar os religiosos que se apartasse das muitas mulheres q̄ tinha , & ficasse cō húa só como mandaua a Igreja: as quaes porque com este precepto dos religiosos perdião o estado de molheres de Rey , tinhão seus meios com outras molheres dos priuados del Rey q̄ també polo que lhes tocaua trabalhauão com seus maridos q̄ue acōselhassem a el Rey q̄ tal não cōsentisse. El Rey como era homē velho entregue a conselho dos seus, & muito maes inclinado à vida passada : começou de se esfriar d'aquelle

primeiro feruor q̄ mostrou tornando a seus ritos & custumes. O principe dō Affonso , em quē as couſas da fé estauão maes firmes como não era contente desta mudança & a todo seu poder defendia o q̄ confessaua: começarão aquelles a quem elle reprehendia de indignar el Rey cōtra elle, te q̄ o lançarão de sua graça & meterão nella o filho pagão Panso Aquitimo, com fundamento q̄ ficando este por Rey viuirião em seus custumes passados. E como toda a gente desta Ethiopia he mui dada a feitiços , & nelles está toda sua crénça & fé: differão a el Rey os ministros do demonio que tecião estas obras , que soubesse certo que seu filho dom Affonso do cabo do reyno onde estaua , que erão outenta legoas, todalas noites per artes que lhe os Christãos insinuarão vinha auoando & entraua com suas molheres, aquellas que lhe a elle tolhião , com as quaes tinha ajuntamento & logo á mesma noite se tornaua. E que alé desta injuria que lhe fazia, sabia tanto que secaua os rios & tolhia as nouidades não serem boas: tudo a fim d'elle não auer tanto tributo do reyno como soia, pera não ter que dar áquelles que o seruião fielmente , & elle se leuantar com o reyno. El Rey com estas & outras fabulas indignado contra o filho, tiroulhe as rendas que lhe dava pera se manter : & como disso fosse reprehēdido per algūs fidalgos amigos do principe, dizendo seré aq̄llas couſas

Da primeira decada

cousas engano, por quanto seu filho de dia & de noite eravisto nas terras onde estaua : por se maes certificar na verdade a cerca do filho , ordenou el Rey hū feitiço q se vsava ante elles. Atado o qual feitoço em huim pano o mandou per hū moço a hūa das suas molheres, em que elle tinha sospeita chamada Cufua Coafulo: dizendo da parte do principe dom Affonso, que elle lhe manda ua aquelle feitiço , pera se liurar da morte que lhe el Rey ordenaua , & assi atodalas outras suas molheres. Mas ella como estaua innocent da causa porque lhe era aquelle presente mandado , disse ao moço que posesse o pano no chão : & foise a el Rey, notificandolhe a offerta de seu filho & outras palauras , com que el Rey vio sua innocencia , & assentou q quanto lhe dizião do filho era maldade. E dahi a poucos dias não dando conta do caso a al guem, mādou vir o principe & o restituio em suas rendas com maes accrescentamento de terras:& sobre islo lhe fez hūa fala publica , sendo presente os mouedores desta sospeita que elle teuera pera maior sua confusaō, os quaes logo mādou matar. Però não tardou muito que o demonio buscou outro nouo caminho : porque tornandose o principe a suas terras como hia alumiado per Deos & favorecido do pae , mandou lançar pregão que qualquer pessoa a que fosse achado idolo em casa q morresse por isso. O qual feito logo foi notificado a el Rey per os contra-

rios do principe : aggrauando tanto este caso, que lhe fizerão crer que andaua o pouo tão aluoroçado que se a isso não acodisse, leuantarse hia contra sua real pessoa. Chamado o principe sobre este negocio á corte, assentou elle ante perder a vida, que nesta parte obedecer a seu pae : & não leixou de proseguir na obra q era em louvor de Deos. E porque em sua companhia andaua hum dō Gonçalo dos que forão baptizados com elle, homem prudēte & Christão per fé & zelo da hora de Deos: trabalhaua el Rey por o auar á mão. Mas elle com sua prudencia , & o principe com suas palauas, & Deos que os gouernaua, assi ordenarão & dilatarão sua ida , fingindo ora hūa cousa ora outra,tudo applicando ao seruiço del Rey & occupações do governo da terra,& arrecadação de suas rendas q lhe mandauão: te que Deos quis tirar esta persiguiçāo ao principe,dado tal infirmitade a seu pae de que faleceo. A qual morte tambē descansou os nossos, muitos dos quaes pola vida q el Rey tinha & pouco fructo q cō elle fazião, andauão lāçados cō o principe:& per meio dos religiosos tinha o principe cōuertido & baptizado grāde parte do seu senhorio a q chamão Isundi, q era a causa de maior indignação a el Rey & áquelles q erão tornados a seu primeiro viuer. Da qual indignação o principe era sabedor, & por isso em quanto o pae foi doente posto q fosse chamado per algūs fidalgos, q lhe dauão conta como estaua

em termo de morte , & que seu irmão Panso se vinha chegando pera a cidade com proposito de se apoderar della com a gente que trazia: nunca confiou nestes recados, parecendo lhe ser esta doença singida pera o acolherem. Porem como foi certificado da morte del Rey , em tres dias chegou à cidade: porque já se vinha cercando a ella depois que comecerão inuiar noua desta sua doença. E ante que entrasse nella, foi avisado pela Raynha sua mãe, q esta entrada fosse de noute secretamente sem estrondo de gente. & q quanta viesse em sua cōpanhia, fosse pouca a pouca com cestos na cabeça em que trouxessem suas armas, dizendo que era mantimento que vinha pera ella. Feita a entrada delle per este modo , ao outro dia saio o principe ao grande terreiro dos paços : onde mandou ajuntar os principaes da terra que erão na cidade, & lhe fez hum arrazoamento. No fim do qual , elles segundo seu custume primeiro que se dali mudassem o leuantarão por Rey cō grande festa de tangeres & gritas: de maneira que este rumor foi ouvido nos alojamentos fora da cidade on de estava seu irmão, esperando maes gente pera per força d'armas se fazer Rey. E quando foi certificado da causa d'aquelle estrondo , & a pouca gente que seu irmão consigo tinha: sem maes aguardar pela gente que esperaua, cōmeteo a entrada da cidade. Erão a este tempo com el Rey dom Affonso trinta & sete

Christãos somente , & como homem industrioso naquelle mister da guerra , & maes gouernado per Deos : mandou aos seus que não bulissem consigo, mas que esperassem a entrada do irmão naquelle grande curral , porque elle esperaua em a piadade de Deos em que elle cria, que lhe daria victoria de seus imigos. A qual esperança lhe não faleceo, porque vinda a batalha do irmão que foi a primeira que entrou no curral, da qual chouião frechas: foi causa milagrosa, que com aquelles poucos que acompanhauão el Rey chamando todos polo Apostolo Santiago, & elle o nome de Iesu por ajuda : nunca leixou de o inuocar te que esta batalha do irmão lhe virou as costas , a qual foi dar na segunda , & húa desbaratou a outra. E por Deos dar inteira victoria a este catholico Rey: nesta foga que o irmão leuava por hum mato , foi cair em hum cepo que estava armado per algúia fera, onde foi tomado per aquelles que o seguião, & com elle hum seu principal capitão. O qual capitão desconfiado de sua vida, ante de chegar a el Rey, lhe mandou pedir que polo Deos em que elle cria lhe aprouasse que fosse baptizado ante de sua morte, cà não queria perder alma pois já tinha perdido o corpo porq elle cria ser aqllle o verdadeiro Deos q os homens deuē adorar , por quanto ao tépo de sua peleja, ellevira muita gente a cauallo armada q seguia hū sinal tal como aqllle q adorava

Da primeira decada

rauão os Christãos, causa de todo seu estrago, por esta ser a gente q̄ pelejava. El Rey sabendo a penitêcia deste & como pedia o baptismo, não somente lho mandou dar, mas ainda lhe perdoou: & por memoria deste feito elle & todos de sua linhagē ficarão obrigados de varrer & alimpar a Igreja, & trazer agoa pera se baptizarem todos pagãos. O qual penitenciado foi entregue àquelle honrado & catholico barão dō Gonçalo, q̄ muito ajudou a este Rey nas causas da fê: & porque ao tempo q̄ se baptizou este capitão tomou o nome delle dō Gonçalo, elle o fez capitão d'algúia parte das suas terras em o recolhimento de suas rendas. Panso Aquitimo irmão del Rey assi das feridas do çepo em q̄ caio, como de nojo do seu caso: faleceo em sua indignação. El Rey assétadas suas causas ficou pacifco em seu reyno, posto que teve muito trabalho com algúis principaes delle, q̄ per muitas partes se rebellauão por razão da idolatria: mas Deos lhe deu sempre victorias delles. Ao qual nosso senhor deu tanta vida naquelle estando real, q̄ regnou cinquoéta & tantos annos, & faleceo em idade de outenta & cinco, & em todo o tempo depois que recebeo a fé, te o ultimo dia de sua vida, mostrou não somente virtudes de Christianissimo principe, mas ainda exercitou officio d'Apostolo: pregando & cōuer tendo per si grande parte do seu povo, zelando tanto a hóra de Deos q̄ neste exercicio empregou o maes

de sua vida. E pera melhor exercitar este officio de prégador, apprehendo a lér a nossa lingoagem: & estudaua per a vida de Christo & seus Euágelhos, vidas dos sanctos, & outras doctrinas catholicas que elle cō algúia insinança dos nossos sacerdotes podia apprehender, declarando tudo àquelle seu barbado pouo. Mandou tambem a este Reyno de Portugal, filhos, netos, sobrinhos, & algúis moços nobres apprehender letras não somente as nossas, mas as latinas & sagradas: de maneira q̄ de sua linhagem ouue já naquelle seu reyno dous Bispos, que exercitando seu officio seruirão a Deos, & derão cōtentamento aos Reys deste reyno de Portugal, a cujas despesas todas estas obras erão feitas. E por memoria desta miraculosa victoria q̄ nosso Senhor concedeo a este Rey dō Affonso, em o qual os seus imigos virão o final da cruz, & a cauallaria celeste dos Anjos em cōpanhia do Apostolo Santiago: & assi porq̄ em dia da inuenção da cruz seu padre recebeo agoa de baptismo, & raiimbé porque mediante este sinal que lhe el Rey dom Ioão mandou (como atras fica) elle ouue grandes victorias dos pouos Mudequetes: tomou por armas húa cruz branca de prata florida em cípó vermelho, & o chefe do escudo azul, & em quada canto do chefe duas vieiras d'ouro, por memoria do Apostolo Santiago: & o pé de prata; cō maes hú escudo dos cinco de Portugal q̄ he azul, cō cinco visates de prata é aspa, & cetera.

C. A. P.

CAPITVLO. XI.

GComo a este Reyno veo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as ilhas occidentaes, a que agora chamamos Antilhas, por ser làido per mandado del Rey dō Fernando de Castella: E do que el Rey dom Ioão sobre isso fez, E depois per o tempo em dante sucedeo sobre este caso.

RO C E D E N D O per esta maneira as cou-
sas deste descubrimēto, estando el Rey o anno
de quatro centos nouenta & tres, a
meis de Março em Val do parayso jú-
to do mosteiro de nossa senhora
das Virtudes, termo de Santarem,
por razão da peste que andaua per
aquella comarca: foi lhe dito que
ao porto de Lisboa era chegado hú
Christouão Colom, o qual dizia q
vinha da ilha Cypág, & trazia mui-
to ouro & riquezas da terra. El Rey
porque conhecia este Colom, & sa-
bia que per el Rey dom Fernando
de Castella fora inuiado a este des-
cobrimento, mandoulhe rogar que
quisesse vir a elle pera saber o que
achara naquelle viagem: o que elle
fez de boa vontade, não tanto por
aprazer a el Rey quanto por o ma-
goar com sua vista. Porque primei-
ro que fosse a Castella andou com
elle mesmo Rey dom Ioão que o

armasse pera este negocio, o que el-
le não quis fazer por as razões que
abaixo diremos. Chegado Colom
ante el Rey, però que o recebeo cō
gasalhado, ficou mui triste quando
vio a gente da terra que com elle
vinha não ser negra de cabello re-
uolto & do vulto como a de Guiné,
mas conforme em aspecto cor, &
cabello como lhe dizião ser a da
India, sobre que elle tanto trabalha-
ua. E porque Colom falaua maio-
res grandezas & cousas da terra do
que nella auia, & isto com húa sol-
tura de palauras, accusando & re-
prehendendo a el Rey em não ac-
ceptar sua offerta: indignou tanto
esta maneira de falar a algūs fidal-
gos, que ajuntando este auorreci-
mento de sua soltura, com a magoa
q vião ter a el Rey de perder aquella
empreza, offerecerão se delles que
o querião matar, & com isto se cui-
taria ir este homem a Castella. Câ
verdadeiramente lhe parecia que a
vinda delle auia de prejudicar a este
Reyno, & causar algum desassose-
go a sua alteza, por razão da cōqui-
sta que lhe era concedida pelos sum-
mos Pontifices: da qual conquista
parecia que este Colom trazia a-
quella gente. As quaes offertas el
Rey não acceptou, ante as repre-
hendeo como principe catholico,
posto que deste feito de si mesmo
teuesle escandalo: & em lugar disso
fez merce a Colom & mandou dar
de vestir de graá aos homens que
trazia d'aquelle nouo descobrimē-
to, & com isto o espedio. E porque a
vinda

Da primeira decade

vinda & descobrimento deste Christuão Colom (como então algúsp ironosticarão) causou logo entre estes dous Reys, & depois a seus sucessores algúas paixões & cõtendas, com que de hum reyno a outro ouue embaixadas, assentos, & pactos, tudo sobre o negocio da India que he a materia desta nossa scripture: não parecerá estranho della tractar do principio deste descobrimento & do que delle ao diante succedeo. Segundo todos affirmão, Christuão Colom era Genoese de nação, homem esperto, eloquente, & bom latino, & mui glorioso em seus negocios. E como naquelle tempo húa das potências de Italia que maes nauegaua por razão de suas mercadorias & commercios, era a nação Genoese: este seguindo o vso de sua patria & maes sua propria inclinaçāo, andou nauegando per o mar de leuante tanto tempo, te que veo a estas partes de Hespanha, & deu se à nauegaçāo do mar Oceano seguindo a ordem de vida que ante tinha. Euendo elle que el Rey dom Ioão ordinariamente mandaua descobrir a costa de Africa com intenção de per ella ir ter à India, como era homem latino & curioso em as couças da geographia, & lia per Marco Paulo que falaua moderadamente das couças orientaes do reyno Cathayo, & assi dā grande ilha Cypango: veo a fantesiar que per este mar Oceano occidental se podia nauagar tanto, te que fossem dar nesta ilha Cypango, & em outras terras

incognitas. Porque como em o tempo do Infante dō Henrique se descobrirão as ilhasterceiras, & tanta parte de terra de Africa nunca sabida nem cuidada dos Hespanhoes: assi poderia maes ao ponente auer outras ilhas & terras, porque a natureza não auia de ser tão desordenada na composição do orbe vniuersal, que quisesse darlhe maes parte do elemento da agoa que da terra descuberta, pera vida & criaçāo dos animaes. Com as quaes imaginações que lhe deu a continuaçāo de nauegar, & pratica dos homens desta profiçāo que auia neste reyno mui espertos com os descobrimientos passados: veo requerer a el Rey dō Ioão que lhe desse algúus nauios pera ir descobrir a ilha Cypango per este mar occidental. Não confiado tanto em o que tinha sabido (ou por melhor dizer sonhado) dalgúas ilhas occidentaes, coimo querem dizer algúus escriptores de Castella: quanto na experiençāo que tinha em estes negocios, serem mui acreditados os estrangeiros. Assi como Antonio de Nolle seu natural, o qual tinha descoberto a ilha de Santiago de que seus sucessores tinhão parte da capitania: & hum Ioão Baptista Frances de nação, tinha a ilha de Mayo, & Ios Dutra Framengo, outra do Fayal. E per esta maneira, ainda que maes não achasse que algúia ilha hermia, segundo logo erão mandadas pouoar: ella bastaua pera satisfazer a despesa que com elle fizessem. Esta he maes certa causa de sua

de sua em presa que algūas sições (q como dissemos) dizem escriptores de Castella, & assi Hyeronimo Cardano medico Milanes, barão certo, docto, & ingenioso: mas em este negocio mal informado . Porque escreue em o liuro que compos de sapiencia, que a causa de Colom tomar esta empressa, foi d'aquelle dito de Aristoteles, q no mar Oceano alem de Africa, auia terra pera à qual nauegauão os Cartaginenses: & por decreto publico foi defeso que ninguem nauegasse para ella , porque com abastança, & mollicias della senão apartassem das couzas do exercicio de guerra. El Rey porque via ser este Christouão Colom homem falador & glorioso em mostrar suas habilidades , & maes fantastico & de imaginações cõ sua ilha Cypago, que certo no q dizia: daualhe pouco credito. Cõ tudo à força de suas importunações, mandou q estiuesse com dom Diogo Ortiz Bispo de Cepa, & com mestre Rodrigo & mestre Iosepe , a quem elle cōmetia estas couzas da cosmographia & seus descobrimentos : & todos ouuerão por vaidade as palauras de Christouão Colom , por tudo ser fundado em imaginações & couzas da ilha Cypango de Marco Paulo, & não em o que Hyeronimo Cardano diz. E cõ este desengano espedido elle del Rey se foi pera Castella, onde também andou ladrando este requerimento em a corte del Rey dom Fernando , sem o querer ouuir: té que per meio do Arcebif-

po de Toledo dom Pero Góçaluez de Médoça el Rey o ouuio. Finalmente recebida sua offerta , el Rey lhe mandou armar tres carauelas em Palos de Moguer , donde partio a tres dias de Agosto do anno de mil quatro centos nouenta & dous: & deste dia a dous meses & meio, que forão a onze de Octubro virão a ilha a que os da terra chamão Guanahani, que he húa d'aquellas a que ora os Castelhanos chamão as illhas Brancas dos Lucayos , & elle lhe pós nome as Princesas por serem as primeiras que se virão. E a esta Guanahani chamou S. Saluador: & dali se passou á ilha Cuba, & della á que os da terra chamão Hayte, & os Castelhanos Hespanhola. E porque elle perguntava aos moradores por Cypango, que era a ilha do seu proposito , & elles entendião por Cibão que he hú lugar das minas da ilha Hayte: o leuarão a ella, onde foi mui bem recebido do Rey da terra á q elles chamão Cacique. E porque acharão nelle & na gente muita facilidade, leixou ali trinta & outo homens em hum acolhimento de madeira em modo de fortaleza: & trazendo consigo dez ou doze naturaes d'aquella terra, fez se na volta de Hespanha, & chegou a Lisboa a seis de Março do anno seguinte (como dissemos .) El Rey dom Ioão com a noua do sitio & lugaz que lhe Colom disse da terra deste seu descobrimento, ficou mui confuso: & creo verdadeiramente que esta terra descubrallhe pertencia,

Da primeira Década

& assi lho davaõ a entender as pessoas de seu conselho. Principalmente áquelles que erão officiaes deste mister da Geographia, por a pouca distancia q̄ auia das ilhas terceiras a estas que descobrira Colom, sobre o qual negocio teue muitos conselhos: em que assentou de mandar logo a dom Francisco d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo, cõ húa armada a esta parte. Da qual armada sendo el Rey dom Fernando certificado, per seus mensageiros & cartas se mandou queixar a el Rey, requerendolhe que a não inuiasse té se determinar se era da sua conquista, & que pera prática do caso podia mandar seus embaixadores. El Rey como sua tençao nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descuberto tinha justiça: por cōprazer a el Rey dom Fernando mandou cessar della te primeiro se determinar. E pera isso mādou a Castella logo no Iunho se guinte deste mesmo año ao doctor Pero Diaz & Rui de Pina caualheiro de sua casa, estando el Rey dō Fernando em Barcelona: ao tempo que per el Rey Carlos de França se fez a segunda concordia & entrega de Perpiñhão & condado de Rusylhão. Com q̄ el Rey dom Fernando ficou tão prospero em seus negócios: q̄ estas pessoas q̄ el Rey tinha mandado a elle se vierão sem concrusão, somente que elle lha inuiaria per seus embaixadores. Os quaes estando el Rey em Lisboa vierão; a hum chamauão Pero Dayala, & a

outro dom García de Caruajal, irmão do Cardeal sancta Cruz. E como a tençao del Rey dom Fernādo era dilatar este caso te lhe virem outros nauios q̄ tinha inuiado a estas ilhas que descobrira Colom, pera q̄ segundo a qualidade da coufa assi fazer a estima della: começarão os embaixadores tratar em outras matérias, com tanta variadade por se deter, que entendendo el Rey dom Ioão o caso, disse que aquella embaixada del Rey seu primo não tinha pés nem cabeça. Alludindo isto a Pero Dayala que era manco de hum pé, & a dō Garcia por ser homem hum pouco enleuado & vāo: & sem outra conclusão se tornarão pera Castella. Pera o qual caso se acabar de concluir, inuiou el Rey a Castella Rui de Sousa & seu filho dom Ioão de Sousa, & Aires d'Almada Corregedor da sua corte, & a Esteuão Vaz que depois foi feitor da casa da Índia por secretario da embaixada: & vistas as razões & justiça d'ambos os Reyes, foi assentado & determinado este descobrimento não pertencer a este Reyno mas ser proprio de Castella. E por euitar escandalos & debates que ao diante podião recrecer do q̄ quada hū descobrisse ou seus sucessores: demarcarão & partirão todo o universo em duas partes iguaes, per dous meridianos hum oposto ao outro, dentro dos quaes ficasse a demarcação de quada hū. O primeiro meridiano se lançou vinte & hū graos ao ponente das ilhas do cabo

Verde,

CAPITVLO. XII.

FDo q̄ succedeo por causa da grande armada que el Rey mandou em ajuda do Principe dom Ioão Bemoiij: assinas lianças & amizades que el Rey teue cō algūs senhores do sertão d'aquelle Guiné, como no descobrimento q̄ teue delle per algūs homens que la mādou tē o nosso senhor leuar desta vida.



IND A q̄ a morte do Principe dō Ioão Bemoiij (como atras cōtamos) mudou todolos fundamentos que el Rey fazia com sua ida & fortaleza que mandaua fazer: não deixou de mandar q̄ se continuassem os resgates do rio C,anagà & Gambea, como ordinariamente ante deste caso em quada hum anno se fazia. E per os nauios que de là vierão, soube q̄ a armada q̄ inuiou a C,anagà não foi tão sem fructo como elle cuidaua: cá senão seruió a restituição de Bemoiij, aproprouitou a bem dos resgates, & a se melhor descobrir o sertão d'aquelle terra do que ante se podia fazer. Porque os Principes da quellas partes, como erão costumados ver somente hū ou douos nauios em seus portos, em que hia gente

Verde, em que se embebessem trezentas sesenta & tantas legoas pera aloeste: & deste meridiano te o outro a elle opposito pera a parte do ponēte ao respecto d'aquelle q̄ viuemos em Hespanha: ficasse a terra, ilhas & mares que se entre ambos contem da coroa de Castella. E a outra parte que está ao oriēte della, também ao respecto da nossa habitação, em que se inclue toda a India com o grande numero das ilhas Orientaes, ficasse á coroa de Portugal: com todalas clausulas & condições que se nos contractos contem. Os quaes forão iurados pelos ditos Reys, & os ouuerão por firmes & validos per si & per seus successores: & prometterão serem pera sempre guardados sem algum outro nouo entendimento. Cō o qual cōcerto este negocio ficou navonta de destes douos Principes por acabado, sem de hum Reyno ao outro esta materia ser maes praticada, tē o anno de mil quinhentos vinte & cinco, que entre el Rey dom Ioão o terceiro nosso senhor, & o Emperador Carlos quinto Rey de Castella ouue algūas differenças: por razão de húa armada que per via de Castella leuou ás ilhas de Maluco que erão deste Reyno hum Fernão de Magalhães natural Portugues, em odio del Rey dō Manuel, por se ir agrauado delle a Castella como vemos em seu lugar. (???)

Da primeira decade

do mar pobre & mal roupada: tinhamo pequena opinião do estado del Rey, posto que os lingoas lhe dissessem o que auia cá no Reyno. Porem quando elles virão tantos nauios, tanta & tão luzida gente, & tamanho aparato de guerra como foi naquelle armada: assi os espanhou, que de hūs em outros per todo aquelle Guiné correo aquella fama, com que aleuatarão maes a estima a cerca da amizade del Rey. E como os maes delles andauão em grandes contendas & guerras entre si, vēdo que el Rey somente pera restituição de Bemōij mandaua tão grossa armada, sem da parte delle Bemōij auer maes meritos ante elle que o bom despacho dos seus nauios, quā do vinhão ao resgate: mouidos de seu interesse cō fundamento de poderē achar em el Rey outra tal ajuda se lhe necessaria fosse, ou cō temor de o anojarem, começárao todos quada hū em seu modo a quē o faria melhor no despacho dos nauios, & inuiar presentes & recados a el Rey de grandes offertas. Donde procedeo auer tanta entrada naqlla terra, que começou el Rey já maes seguramente per seus mensageiros mandar recados aos maiores Príncipes della: & interuir em os negocios & guerras, que hūs com os outros trazião como amigo conhecido & estimado delles. Porque neste tempo mandou Pero d'Euora, & Gonçaleánes a el Rey de Tucuról, & assi a el Rey de Tungubutu, & per outras vezes mandou a Mandi Mansa per via do

rio Cantor: o qual príncipe era dos maes poderosos daquellas partes da prouincia Mandinga. Ao qual negocio foi hum Rodrigo Rabello escudeiro de sua casa, & Pero Reinel moço d'esporas, & Ioão Collaço bēsteiro da camara, com outros homens de seruiço q̄ fazião numero de outo pessoas. E leuarão lhe de presente cauallos, azemalas & mulas com seus arcos, & algūas sortes de coulas estimadas entrelles, por já lá ter mādado outra vez. E de todos estes escapou Pero Reinel por ser homem costumado andar naquellas partes: & os maes falecerão de doença, vindo este Rey fazer guerra a outro Rey dos Fullos chamado Temalà. E assi ficou desta & doutras idas q̄ el Rey lá mandou tanta amizade entre os nossos & este Rey Mandi Mansa, que inuiando eu por razão do meu cargo de feitor destas casas de Guiné & Indias, o anno de mil quinhentos trinta & quatto a hū Pero Fernandez a este reyno de Mandi Mansa, em nome del Rey dō Ioão o terceiro nosso senhor, que ora reina por razão do resgate de Cantor: estimou o Rey muito este recado que lhe foi dado da parte del Rey. Dizendo que auia em boa vētura serlhe enuiado este mensageiro, porque a seu auo q̄ tinha o seu proprio nome, fora inuiado outro mensageiro doutro Rey dō Ioão de Portugal. Tanta memoia sem terem letras, auia entre estes barbaros das coulas del Rey dom Ioão. E não somēte per estes & per Pero d'Euora

mas

mas ainda per hūm Mem Royz el-
cudeiro de sua casa , & per Pero de
Astuniga seu moço desporas q̄ elle
leuaua por companheiro: mandou
el Rey algūas vezes recados a el Rey
de Tungubutu , & ao mesmo Te-
malá q̄ se chamaua Rey dos Fullos.
O qual Temalá nestes tempos foi
naquellas partes hum incendio de
guerra, leuantandose da parte do sul
em hūa comarca chamada Futa cō
tanto numero de gētes que secauão
hum rio quando a elle chegauão: &
assí era esquiuo & barbāo este a-
gouote d'aquella gente pagaā, que a-
solaua quanto se lhe punha diante.
E como con esta ferocidade tinha
feito grande dāo em os amigos &
seruidores del Rey, principalmente
a el Rey de Tungubutu, Mandi Má-
sa & Vli Mansa: mandoulhe per al-
gūas vezes seus recados de amizade
& outros de rogo sobre os negocios
da guerra que tinha com estes. Tā-
bem neste mesmo tempo escreueo
per hum Abexij chamado Lucas q̄
foi per via de Hyerusalem, a el Rey
dos Mōses nome mui celebrado
entre os negros destas partes de Gui-
né de que falamos: o qual Principe
naquelle tépo fazia guerra a el Rey
Mandi Mansa. E segundo a noticia
que el Rey dō Ioão tinha deste Rey
dos Mōses & de seus v̄sos & custu-
mes, auia presumpção ser algum
vassallo, ou vizinho do Preste Ioão,
ou a gente dos Nobis: por elle & os
seus terē modo de christandade, cà
os maes delles se nomeauão per os
nomes dos Apostolos de Christo,

o qual elles confessauão. Tambem
per via da fortaleza da Mina mādou-
a Mahamed, bem Manzugul & ne-
to de Muſſa Rey de Songo , que he
hūa cidade das maes populosas da-
quellagrāo prouincia a que nós cō
mūmente chamamos Mandinga:
a qual eidade jaz no paralelo do
cabo das palmas, metida dentro no
sertão, per distancia de céto & qua-
renta legoas (segúdo a situaçāo das
taboas da nossa Geographia. O qual
Rey Mouro, respondendo a este re-
cado del Rey , quasi como espanta-
do de tal nouidade (segúdo vimos
em as cartas destas mensaçāes que te-
mos em nosso poder:) dezia que
nenhum dos quattro mil quattro cé-
tos & quattro Reys de que elle des-
cendia, ouvio recado nem viu mē-
sajeiro del Rey Christāo, nem elle
tinha noticia de maes Reys pode-
sos que destes quattro. Del Rey de
Alimaem , del Rey de Baldac, del
Rey do Cairo , & del Rey de Tucu-
rol. Neste mesmo tépo que el Rey
dom Ioão se visitaua & carteaua cō
estes Principes barbaros , mandou
tambem per via do castello de Ar-
guim à cidade Huàdem, que estâ
ao Oriente delle obra de setenta le-
goas, assentar hūa feitoria com os
Mouros, por ali concorrer algum
resgate de ouro: ao qual negocio fo-
rāo Rodrigo Reinel por feitor, Dio-
go Borges escriuão , & Gonçalo
d' Antes por homem da feitoria. On
de esteuerão pouco tempo por a
terra ser mui deserta, & somente vi-
rem a ella os mesmos Alàrues que

Da primeira decade

ás vezes vinhão ao castello de Arguim, que saõ Azenêgues, Ludâias & Brabarijs: dos quaes não se podia auer informaçāo do interior da terra de que elle desejaua ter noticia, porque sua tençāo nestas feitorias q̄ mandaua fazer no sertão, tanto era por saber as couſas delle & poder penetrar as terras do Preste Ioão, & Oriente, como por o resgate do ouro que a ellas concorria. As pessioas de que se elRey seruia neste mister de recados & descobrimento per dentro do sertão, erão os que nomeamos, & assi Rodrigo Rabello, Ioão Lourenço seus criados, & Vicente Annes, & Ioão Bispo lingoas, aos quaes elle agalardoaria de seus trabalhos, posto que não conseguissem o fim principal a que os mandaua. E não somente per estes seus naturaes, mas ainda per estrangeiros, assi como Abexijs & algūs Alarues que vinhão ao castello de Arguim, cōmetria este descobrimento do sertão: por lhe não ficar couſa algūa por tentar. Tá o ocupado & solicto o trazia este negocio, principalmente depois que vio & gostou de muitas couſas de que os antigos escriptores não teuerão noticia, falando desta parte de Africa: que não lhe repousaua o spirito. E bem como hum lião faminto a quem a caça se esconde cō temor delle, em meio d'algūa grande & espinhosa balsa, a qual elle rodea & cōmette per muitas partes, & ferido & espinhado das entradas & saídas, já cansado se lança com o sentido

& tento posto na prea escondida: assi elRey cōniettendo per muitas partes & vezes esta grāo balsa de Guiné, que té hoje se não leixou penetrar, cansado desta continuaçāo & despesa de sua fazenda, & assi dos grandes cuidados que lhe derão os negocios do Reyno, principalmente no tempo das traiçōes, se leixou algum tanto repousar deste feruor que trazia. Não porém q̄ leixassem os nauios ordinarios de fazeré suas viagēs: tē q̄ aprouue a Deos de o leuar pera si, & lhe succedeo no reyno o Duque de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu reinado conseguiu na primeira viagem a esperança de setenta & cinco annos, em que seus antecessores tinhão trabalhado. Parece que assi o ordena aquella diuina prudencia: que hūs prantem & outros colhão o fructo da plāta. E que isto vejamos algūas vezes, não temos licença pera julgar estes juizos de Dcos: somēte podemos crer q̄ ninguē perde o mérito de suas boas obras, aqui per fama, & na outra vida per gloria. Por tanto, pois lhe a elle aprouue que não per officio, mas per indignaçāo, não por premio, mas de graça, & maes offerecido q̄ conuidado, eu tomasse cuidado de escreuer as couſas que passarão neste descobrimento & conquista do oriēte: não permitirā q̄ eu perca algū premio, se deste trabalho o posso ter, trocando ou negando os meritos de quada hum. A qual fé & verdade guardādo nós

ao que el Rey dom Ioão fez em todo o discurso de sua vida acerca deste descobrimento, posto que particularmēte atras fica escripto: aqui em soma queremos notar tres cousas que lhe este Reyno deve, húa trata de louuor de Deos, outra da gloria & honra da coroa real, & outra do accrescentamento do seu patrimonio. Quanto ao louuor de Deos, que maior pode auer na sua Igreja, que per industria deste Principe, no maes remoto lugar da terra, & na gente maes çafara do nome de Christo, onde podemos crer que não chegou à pregação dos Apostolos: hoje em Sé Cathredal estarem altares cheos de oblações, & sacrificios, offerecidos a elle mesmo Deos em nome de Christo I E S V nossa redenção & seu filho. O qual Christo Iesu, cre, adora, & confessa hum Rey barbaro per sangue, & catholico per fee, com tão grande pouo como tem o Reyno de Congo: que auendo sesenta annos que está metido na Igreja de Deos per fee & baptismo, em todo este tempo sempre foi em accrescentamēto do que professa, com termos delle Bispos, sacerdotes, theologos, & ministros da publicação euangelica. A segúda cousa q̄ leixou a este Reyno, que trata da honra & gloria da sua coroa, saõ duas fortalezas: húa em Arguim acabada per sua industria però que fosse começada em vida del Rey dom Affonso seu padre, & a outra a de S. Iorge da Mina, no meio da grande região da Ethiopia.

Por razão das quaes fortalezas, fundadas como posse real & auctual do q̄ tinha descuberto & esperaua descobrir per este caminho: accrescentou à coroa deste Reyno o senhorio de Guiné que ora tem. Na qual posse como prudente barão & animoso Principe, por não leixar duuidas a seus succesores com os Principes da ch̄ristandade, logo se determinou com el Rey dom Fernando de Castella: assinado termos & de marcações do q̄ quada hum podia conquistar (como atras fica,) & maes copiosamente se contem nos assentos & paçtos q̄ se fizerão entre elles. Quanto ao accrescētamēto do patrimonio Real, eu não sei en este Reyno jugada, portage, di-zima, sisá, ou algum outro direito real maes certo: nem que regularmēte quada anno assi responda sem rendeiros allegarem esterilidade ou perda, do que he o rendimento do commercio de Guiné: & tal que se o soubermos agricultar & grāgear, com pouca semente nos responde-rà com maior nouidade que os re-guengos do Reyno, & liziras do campo de Santaré. E maes he propriedade tão pacifica, mansa, & obediente, que sem termos, húa mão em o murrão aceso sobre a escorua da bombarda, & a lança na outra, nos dá ouro, marfim, cera, coura-ma, açucar, pimenta, malagueta: & daria maes cousas, se tanto quissemos della descobrir como desco-brimos alem dos pouos Iapões, que passão a cerca de nós por Antipodes

Da primeira Decada

& Antichthões. Finalmente dâ muito & bom pouo, fiel, catholico, seruiçal, & que nos ajuda em nossas necessidades: & tão animoso pera com elle conquistar as outras regiões que conquistamos, & que isto não dão, q̄ se fosse criado na doctrina militar, de melhor vontade iria fazer gête á terra de Guiné que á terra dos Soiços: & ainda mal porq̄ os Mouros de Africa, & principalmente o Xerife de Marrocos, neste nosso tempo em este vso de guerra se seruem maes delles que nós. E não falando em as policias, ou molicias de Asia cuja gente he mui viciosa neste vso dellas, de que Salustio já clamou por serem causa da corrupção da modestia & temperança do pouo Romano, culpa em que a maior parte da nação Portugues ao presente jaz: mas tractando dos fructos da natureza sem humano artificio q̄ esta terra da Ethiopia dá, bem lhe podemos chamar paraíso de naturaes delicias. Porque

não somente ella dâ, os necessarios & proueitosos á vida humana: mas ainda dâ almas criadas na innocencia de seus primeiros padres, que com mansidão & obediencia metem o pescoço per fee & baptismo, de baixo do jugo euangelico. Mas parece que por nossos peccados, ou per algum juizo de Deos occulto a nôs nas entradas desta gráde Ethiopia que nôs nauegamos: pos hum Anjo percuciente com húa espada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior das fontes deste horto, de que procedem estes rios d'ourioque per tantas partes da nossa conquista saé ao mar. Quanto à magestade da cõquista da India, & à fama q̄ temos alcançado de tão illustres victorias como della ouuemos, & os titulos que a coroa deste reino por islo cõseguio, depois do falecimento deste Rey dom Ioão: nos liuros seguites o escreuemos.

LIVRO



LIVRO QVARTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOAO DE BARROS: DOS FEITOS

que os Portugueses fizerão no descobrimento & conquista dos
mares, & terras do Oriente: em que se contem como a

India foi descuberta per mandado del Rey dom Ma-

nuel deste nome o primeiro de

Portugal,

(?)

*¶ Capitulo primeiro. Como el Rey dom Manuel no segundo anno
do seu reinado, mandou Vasco da Gamma com quatro velas
ao descobrimento da India.*



ALECIDO

el Rey dom Ioão
sem legitimo fi-
lho que o suc-
desse no reyno:
foi alcuñtado por
Rey (segundo elle
leixaua em seu testamento) o Du-
que de Beja, dom Manuel seu pri-
mo com irmão, filho do Infante
dom Fernando irmão del Rey dom
Affonso: a quem per legitima suc-
cessão era diuida esta real herança.
Da qual recebeo posse pelo ceptro
della que lhe foi entregue em Alca-
cer do sal, a vinte sete dias de Octu-
bro do anno de nossa redempção
de mil quatro centos nouenta &
cinquo: fendo em idade de vinte &
seis annos quatro meses & vinte
cinquo dias (como maes particular-
mente escreuemos em a outra nos-
sa parte intitulada Europa, & assi em

sua propria chronicá.) E porque
com estes reynos & senhorios tam-
bem herdaua o proseguimento de
tão alta empreza como seus ante-
cessores tinhão tomado, que era
o descobrimento do oriente per
este nosso mar Oceano, que tan-
ta industria, tanto trabalho, & des-
pesa, per discurso de setenta &
cinquo annos tinha custado: quis
logo no primeiro anno de seu rey-
nado mostrar quanto desejo tinha
de accrescentar á coroa deste rey-
no, nouos titulos sobre o senho-
rio de Guiné, que por razão deste
descobrimento el Rey dom Ioão
seu primo tomou, como posse da
esperança de outros maiores esta-
dos que per esta via estauão por
descobrir. Sobre o qual caso, no
anno seguinte de nouenta & seis,
estando em Monte mòr o nouo,
teue algúns geraes conselhos: em que
ouue

Da primeira Decada

ouue muitos & diferentes votos, & os maes forão que a India não se diuia descubrir. Porque alem de trazer consigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar & conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessarias pera sua conseruaçāo. Quanto maes que sendo descuberta podia cobrar este reyno nouos competidores, do qual caso já tinhão experiençāo, no que se moueo entre el Rey dō Ioão, & el Rey dom Fernando de Castella, sobre o descobrimento das Antilhas: chegando a tanto, que vierão a repartir o mundo em duas partes iguaes pera o poder descobrir & conquistar. E pois desejos de estados não sabidos, mouia já esta repartiçāo, não tendo maes ante os olhos que esperança delles & algūas mostras do q̄ se tiraua do barbaro Guiné: que se ria vindo a este reino quanto se dizia d' aquellas partes orientaes. Porē a estas razões ouue outras em contrario, que por serem conformes ao desejo del Rey lhe forão maes acceptas. E as principaes que o mouerão, forão herdar esta obrigaçāo com a herança do reyno, & o Infante dom Fernando seu paer ter trabalhado neste descobrimento, quando per seu mandado se descobrirão as ilhas do cabo Verde: & maes por a singular afeição que tinha á memoria das cousas do Infante dom Henrique seu tio, que fora o auctor do nouo titulo do senhorio de Guiné que este reyno ouue, sendo propriedade

mui proueitosa sem custo de armas & outras despesas que tem muito menores estados do q̄ elle era. Dando por razão final, áquelles que punhão os inconuenientes a se á India descobrir: que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinham a bem do estado do reyno. Finalmente el Rey assentou de proseguir neste descobrimēto, & depois estando em Estremoz declarou á Vasco da Gamma fidalgo de sua casa por capitão mór das velas q̄ auia de mandar a elle: assi polla cōfiança q̄ tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida, cā segundo se dizia Esteuão da Gamma seu paer já defunto estaua ordenado pera fazer esta viagem em vida del Rey dō Ioão. O qual depois que Bartholomeu Diaz veo dō descobrimento do cabo de boa Esperança, tinha mandado cortar a madeira pera os nauios desta viagem: por a qual razão el Rey dom Manuel mandou ao mesmo Bartholomeu Diaz que tivesse cuidado de os mandar acabar segundo elle sabia q̄ cōuinham, pera sofrer a furia dos mares d'aquel le grāo cabo de boa Esperança, que na opinião dos mareantes começava criar outra fabula de perigos, como antigamente fora a do cabo Bojador, de q̄ no principio falamos. E assi polo trabalho q̄ Bartholomeu Diaz leuou no apercebimēto destes nauios, como pera ir acōpanhando Vasco da Gāma te o por na paragē que lhe era necessaria a sua derrota: el Rey lhe deu a capitania de hū dos nauios

nauios que ordinariamente hião à cidade de São Jorge da Mina. E sendo já no anno de quatro cétos nouenra & sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou el Rey estando em Montemôr o nouo chamar Vasco da Gamma, & aos outros capitães que auião de ir em sua companhia: os quaes erão Paulo da Gamma seu irmão, & Nicolao Coelho, ambos pessos de quem el Rey confiaua este cargo. E posto que per algúas vezes lhe tiuesse dito sua tenção acerca desta viagem, & disso lhe tinha mandado fazer sua instruçao: pola nouidade da empreza que leuaua, quis vfar com elle da solemnidade que conuem a taes casos, fazendo esta fala publica, a elle & aos outros capitães, per ante algúas pessos notaveis q̄ erão presentes, & pera isso chamadas. Depois que aprouue a nosso Senhor q̄ eu recebesse o c̄eptr̄o desta real herança de Portugal, mediante a sua graça, assi por auer a benção de meus auós de quem a eu herdei, os quaes com gloriosos feitos & victorias que ouuerão de seus imigos a tem accrescētado per ajuda de tão leaes vassallos & caualleiros como forão aquelles dōde vōs vindes, como por causa de agalardoar a natural lealdade & amor com que todos me seruis: a maes principal coufa que trago na memoria depois do cuidado de vos reger & gouernar em paz & justiça: he como poderei accrescentar o patrimonio deste meu reyno, pera que maes liberal-

mente possa distribuir per quada hú o galardão de seus seruiços. E considerando eu per muitas vezes qual seria a maes proueitosa & honrada empreza & digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta minha tenção, pois louuado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, & lá tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Féz, que he da nassa conquista:achei que nenhūa outra he maes conueniente a este meu reyno (como algúas vezes com vosco tenho consultado) que o descobrimento da India & d'aquellas terras orientaes. Em as quaes partes, peró que sejão mui remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos que não somente a fee de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administração publicada, & recebida, com que ganharemos galardão ante elle, fama & louvor acerca dos homens: mas ainda reynos & nouos estados com muitas riquezas vēdicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auós cō ajuda & seruiço dos voslos & vosso, tem conquistado este meu reyno de Portugal, & accrescentado à coroa delle. Porque se da costa da Ethiopia, que quasi de caminho he descuberta, este meu reyno tem adquirido nouos titulos, nouos proueitos & renda: q̄ se pode esperar indo maes adiante coim este descobrimēto, se não podermos cōsuir aqllas orientaes

Da primeira Decada

taes riquezas tão celebradas dos antigos escriptores, parte das quaes per comércio tem feito tamanhas potências como são, Veneza, Genoua, Florença, & outras mui grandes comunidades de Italia. Assi q̄ cōsideradas todas estas cousas de q̄ temos experiência, & també como era ingratidão a Deos engeitar o q̄ nos tão favourelmente offerece, & injuria à quelles principes de louuada memoria de quem eu herdei este descobrimento, & offensa a vos outros que nisso fostes, descuidarme eu delle per muito tēpo : mandei armar quatro velas(q̄ como sabeis) em Lisboa estão de todo prestes pera seguir esta viagem de boa esperança. E tendo eu na memoria como Vasco da Gáma q̄ está presente, em todas as cousas q̄ lhe de meu seruço forão entregues & encōmendadas, deu boa conta de si: eu o tenho escolhido pera esta ida como leal vassallo & esforçado caualleiro, merecedor de tão honrada empreza. A qual espero q̄ lhe nosso Senhor leixará acabar, & nella a elle, & a mim faça taes seruiços com q̄ o seu galar dão fique por memoria nelle & na quelles q̄ o ajudarem nos trabalhos desta viagem : porq̄ coim esta confiança pela experiença q̄ tenho de todos, eu os escolhi por seus adjudadores pera em tudo o q̄ tocar a meu seruço lhe obedecerem. E eu Vasco da Gáma vo los encomēdo, & a elles a vós, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual hé tão poderosa q̄ vence & passa todolos pe-

rigos & trabalhos, & os maiores da vida faz leues de sofrer, quāto maes os deste caminho , q̄ espero em Deos serem menores q̄ os passados, & q̄ per vós este meu reyno cōsiga o fructo delles. Acabando elRey de propor estas palauras, Vasco da Gáma & todalas nōtaueis pessoas lhe beijarão a mão: assi pola merce que fazia a elle coimo ao reyno, em mádar a este descobrimento continua do per tantos annos q̄ já era feito herança delle. Tornada a casa ao silecio q̄ tinha ante dest e acto de gratificação, assentouse Vasco da Gáma em giolhos ante elRey, & foi trazida húa bandeira de seda cō húa cruz no meio das da ordem da cauallaria de Christo, de que elRey era gouernador & perpetuo administrador: a qual estendendo o escriuão da puridade entre os braços em modo de o menagem, disse Vasco da Gáma em alta voz estas palauras: Eu Vasco da Gáma que ora per mandado de vós mui alto & mui poderoso Rey meu senhor, vóu descobrir os mares & terras do oriente da India, juro em o final desta cruz em que ponho as mãos que por seruço de Deos & vosso, eu a ponha asteada & não do brada, ante a vista de Mouros, Gentios, & de todo genero de pouo onde eu for: & que per todolos perigos de agoa, fogo, & ferro, sépre aguarde & deffenda ate morte. E assi juro que na execuão & obra deste descobrimento que vós meu Rey & senhor me mandaes fazer : com toda fē, lealdade, vigia, & diligēcia

cia eu vos siruā guardando & comprehendendo vossos regimentos que pera isto me forem dados, ate tornar onde ora estou ante a presença de vossa real alteza, mediante a graça de Deos, em cujo seruço me inuiaes. Feita esta menagé, foi lhe entregue a mesma bandeira, & hum regimento em q se cōtinha o que auia de fazer na viagem, & algūas cartas pera os principes & Reys a que propriamente era inuiado: assi, como ao Preite Ioão das Indias, tão nomeado neste reyno & a elRey de Calecut, com as maes informações & auíos que elRey dō Ioão tinha auido d'aquellas partes segundo já dissemos: recebidas as quaes coufas elRey o espedio, & elle se veo a Lisboa com os outros capitães.

CAPITULO. II.

JComo Vasco da Gamma partio de Lisboa, & do que passou te chegar ao padrão que Bartholomen Diaz pos alem do cabo de boa Esperança.

Hegado Vasco da Gama cō os outros capitães a Lisboa na entra da de Iulho do anno de mil quatro cent os nouēta & sete: tanto q os nauios fão prestes, recolheo sua gente pera e partir, sem guardar a eleição dos meses de que ora usamos pera ir tornar os vētos geraes que cursão naquellas partes: porq naquelle tépo

tão escura era a notícia da terra que hia buscar, como os vētos q seruião pera boa nauegação. Mais parece q como a manifestação deste nouo mundo tantas centenas de annos encuberto, Deos a pos neste termo, quando elRey dom Manuel ouuesse a herança deste reyno: als i permisão q sem a ordem dos meses naturaes desta nauegação, fosse a partida de Vasco da Gáma. Porque entendamos que as coufas que procedem do seu querer, elle que as ordena pera algú fim q nós não alcançamos, dà os meios pera se virem effectuar no tépo pera q as elle guarda. E como Vasco da Gáma pera poder partir não esperaua maes q nauios prestes, & hū pouco de norte q naquelles meses do verão he geral nesta costa de Hespanha: postos os nauios em rastello, lugar de anchoragem antiga, hū dia ante da sua partida foi ter vigilia com os outros capitães a casa de nossa Senhora da inuocação de Bethelem, situada neste lugar de rastello. A qual naquelle tempo era húa hermida q o Infante dō Henrique mandou fundar: onde estauão algūs freires do conuento de Thomar pera administrarem os sacramétos aos mareantes. Ao seguinte dia que era sabbado outo de Iulho, por ser dedicado a nossa Senhora & a casa de muita romagem: assi por esta deuação, como por se irem espedir dos que hião na armada concordeo grande numero de gente a ella. E quādo foi ao embarcar de Vasco da Gáma, os freires da casa cō algūs sacerdotes

Da primeira decada

sacerdotes q̄ da cidade lá erão idos dizer missa, ordenarão húa deuota procissão com que o leuarão ante si nesta ordem: elle & os seus com cirios nas mãos & toda a gente da cidade ficaria detras respondendo a húa ladainha q̄ os sacerdotes diante hião cantando, te os porem junto dos bateis em que se auião de recolher. Onde feito silencio, & todos de giolhos, o vigairo da casa fez em voz alta húa confissão geral: & no fim della os absolveó na forma das bullas que o Infante dō Henrique tinha auido pera aquelles que neste descobrimento & conquista falecessem (como atras dissemos.) No qual acto foi tanta a lagryma de todos, que neste dia tomou aquella praia posse das muitas que nella se derramão na partida das armadas q̄ quada anno vāo a estas partes que Vasco da Gamma hia descobrir: donde com razão lhe podeinos chamar praia de lagrymas pera os que vāo, & terra de prazer aos que vem. E quando veo ao desfraldar das velas que os mareantes segundo seu uso derão aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todos que estauão prompts na vista d'elles, com húa piadosa humanaidade dobrarão estas lagrymas: & começarão de os encōmendar a Deos, & lançar juizos segundo o q̄ quada hum sentia d'aquella partida. Os nauegantes, dado q̄ com o fervor da obra & aluoroço d'aquella empreza embarcarão contentes, tâbē passado o termo do desferir das

velas, vendo ficar em terra seus parentes & amigos, & lembrandolhe que sua viagem estaua posta em esperança, & não em tépo certo nem lugar sabido: assi os acompanhaão em lagrymas como em o pensamēto das cousas q̄ em tão novos casos se representão na memoria dos homēs. Assi q̄ hūs olhando pera a terra & outros pera o mar, & juntamente todos ocupados em lagrymas & pensamēto d'aquella incerta viagē: tanto esteuerão próptos nisso, te q̄ os nauios se alongarão do porto. Seria a cōpanha desta bem fortunada viagē, entre mareantes & homens d'armas, ate cento & setēta pessoas: & os tres nauios pouco maes ou menos de cento, ate cento & vinte toneis quada hū. Do primeiro chamado saõ Gabriel, em q̄ hia Vasco da Gamma, era piloto Pero d'Aláquer q̄ fora no descobrimento do cabo de boa Esperāça: & escriuão Diogo Diaz irmão de Bartholomeu Diaz. Do segundo per nome saõ Raphael capitão Paulo da Gamma: era piloto Ioão de Coimbra, & escriuão Ioão de Saa. Do terceiro a q̄ chamauão Berrio capitão Nicolao Coelho: era piloto Pero Escolar, & escriuão Aluaro de Braga. E da nao era capitão hum Gonçalo Nunez criado delle Vasco da Gamma: a qual hia somēte amarinhada, pera depois q̄ os mātimentos dos nauios se fossem gastando tomarem os que ella leuaua sobreselētes, & a géte se passar a elles. Partidas estas quatro velas, & Bartholomeu Diaz é sua cōpanhia em o nauio

o nauio pera á Mina como estaua
sllentado: com bom tépo teuerão
m treze dias forão ter á ilha de San
iago que he a principal das do ca-
bo Verde, onde tomarão algum re-
fresco. Depois da partida da qual
lha Bartholomeu Diaz os acôpa-
lhau te se por no caminho da der-
ota pera a Mina, Vasco da Gamma
na sua. E a primeira terra q tomou
nte de chegar ao cabo de boa Es-
perança, foi a baia a q ora chamão
e Sancta Helena, auendo cinquo
meses q era partido de Lisboa: onde
ai o em terra por fazer agoada & af-
tomar a altura do sol. Porq como
o vso do astrolabio pera aquelle
mister da nauegação, auia poco té-
o q os mareantes deste reyno se a-
roueitaua, & os nauios erão peque-
os: não cōfiaua muito de a tomar
entro nelles por causa do seu ârfar,
rincipalmente com hú astrolabio
& pao de tres palmos de diametro
qual armauão em tres paos a ma-
eira de cabrea por melhor segurar
linha solar, & maes verificada &
istinctamente poderem saber a ver-
adeira altura d'aquelle lugar: posto
leuassem outros de latão maes pe-
uenos, tão rusticamente começou
sta arte q tanto fructo tem dado
o nauegar. E porque em ester reyno
e Portugal se achou o primeiro v-
o delle em a nauegação (pero q em
nossa Geographia largamente tra-
tamos desta mateira em os primei-
os liuros della:) não serà estranho
este lugar, dizermos quando & per
uem foi achado, pois não he de

menos louuor este seu trabalho q o
d'outros nouos inuentores q acha-
rão couisas proueitosas pera vso dos
homems. No tempo que o Infante
dom Henrique começou o descobri-
mento de Guiné, toda a nauega-
ção dos mareantes era ao longo da
costa, leuandoa sempre por rumo:
da qual tinhão suas notícias per si-
naes de que fazião roteiros como
ainda ao presente vsaõ em algúia ma-
neira, & pera aquelle modo de des-
cobrir isto bastaua. Però depois q
elles quizerão nauegar o descuberto,
perdêdo a vista da costa & en-
golfandose no pego do mar: co-
nhecerão quantos enganos recebi-
ão na estimatiua & juizo das san-
graduras que segundo seu modo
em vinte quatro horas dauão de ca-
minho ao nauio, así por razão das
correntes como d'outros segredos
que o mar tem, da qual verdade
de caminho a altura he mui certo
mostrador. Però como a neceſida-
de he mestra de todalas artes, em
tempo del Rey dom Ioão o segun-
do foi per elle encōmendado este
negocio a mestre Rodrigo, & a
mestre Iosepe Iudeu ambos seus
medicos, & a hum Martim de Boe-
mia natural d'aquellas partes: o
qual se gloriaua ser discípulo de
Ioanne de Monte Regio a fama-
do astronomo entre os professores
desta sciencia. Os quaes acharão
esta maneira de nauegar per altu-
ra do sol, de que fizerão suas
taboadas pera declinação delle: co-
mo se ora vſa entre os nauegantes
ja maes

Da primeira decada

já maes apuradamente do que começou , em que seruião estes grandes astrolabios de pao. Pois estando Vasco da Gamma com os pilotos própto no tomar altura do sol per este modo , deranlhe aviso que detras de hú teso virão andar dous negros baixos a mancira de quem apanhaua algúas heruas : & como isto era o principal que elle desejava, achar quem lhe desse algúia razão da terra, cō muito prazer mansamente mandou rodear o negros per húa encuberta pera serẽ tomados. Os quaes como andauão curuos & promptos em apanhar melaos pês das inoutas com hum tição de fogo na mão : nunca sentirão a gête que os rodeaua, senão quando remeterão a elles , dos quaes tomarão hum. Vasco da Gamma porque não tinha lingoa que o entendesse, & elle de a sombrado d'aqlia nouidade não acodia aos acenos que a natureza fez commüs a todolos homens: mādou vir dous grumetes, hum dos quaes era negro que se assentaráo junto delle a comer & beber, apartandose delles por o desassombrar. O qual modo aprovou muito, porque os grumetes o provocarão a comer: com que quando Vasco da Gamma tornou a elle já estaua desassombrado , & per acenos mostrou húas serras que serião dali duas legoas , daido a entender que ao pê dellas estaua a pouoação da sua gente. Vasco da Gamma porque não podia inuiar melhor descobridor pera appellidar os outros:cō

algúis brincos de cascaueis & contas de christalino & hum barrete mandou que o soltassem , acenandolhe que fosse & tornasse com seus companheiros pera lhe daré outro tanto. O que elle fez logo, trazendo aquella tarde dez ou doze q vinhão buscar o que elle leuou, que també lhe foi dado:& dé quantas mostras de ouro,prata,especearia lhe apresentarão de nenhúa derão noticia. Quando veo a outro dia já com estes vierão maes de quarenta,tão familiares , que pedio hum homem d'armas chamado Fernão Veloſo a Vasco da Gamma , que o leixasse ir com elles , ver a pouoação que tinham pera trazer algúia maes noticia da terra do que elles dauão : o que lhe Vasco da Gáma concedeo quasi a rogo de Paulo da Gamma seu irmão.

C A P I T V L O. III.

J Como Vasco da Gama foi ferido em húa revolt a que os negros dabaya de Sancta Helena fizerão: & seguindo sua viagem descobrio algúis rios notaveis a tè chegar a Moçambique.

A R T I D O Fenão Veloſo com os negros , & Vasco da Gamma recolhido ao seu nauio: ficou Nicolao Coelho ē terra a dar guarda á gente , em quanto apanhaua lenha,

lenha, & outros mariscauão lagostas por auer ali muitas. Paulo da Gamma por não estar ocioso, vendo q entre os nauios andauão muitos baleatos tras o carduine do pexe meudo, ajuntou dous bateis pera andar com fisga & arpões a elles: o qual passatempo lhe ouuera de custar a vida. Porque forão os marinheiros do batel em que elle andava, amarrar duas arpoeiras das fisgas com q̄e tirauão, nas tostes do batel que estauão atochadas: & acertando de ferir hum baleato, assi barafustou com a furia da dor, q ouuera de trebucar o batel se a arpoeira não fora comprida, & o mar de pouco fundo, que causou dar o baleato em seco sem maes poder nadar, o qual lhe seruio de refresco. E fendo já sobre a tarde querendose todos recolher aos nauios, virão vir Fernão Veloſo per hum teso abaixo mui apressado: Vasco da Gamma como tinha os olhos em sua tornada, quando o vio com aquella presa mandou bradar ao batel de Nicolao Coelho que vinha da terra, que tornassem a elle ao recolher. Os marinheiros do batel porq Fernão Veloſo nunca leixaua de falar em valentias: quando o virão sobre a praia decer cō passos a meio chouito, à cinte deteueranſe em o recolher. A qual detençā deu sospeita aos negros que estauão em cilada esperando a saída delles em terra, q o mesmo Fernão Veloſo fizera algū ſinal que não ſaiſsem. E em querendo entrar ao batel, remeterão dous

negros a elle polo entreter, da qual ouſadia fairão com os fucinhos lauados em sangue, a que acodirão os outros: & foi ranta a pedrada & frechada sobre o batel, que quando Vasco da Gáma chegou polos apaziguar, foi frechado per húa perna, & Gonçalo Aluarez mestre do nauio ſão Gabriel, & dous marinheiros leuarão quada hum ſua. Vendo Vasco da Gáma que com elles não auia meio de paz, mandou remar pera os nauios, & porém à espedida algūs bêteiros dos nossos empregarão nelles ſeu almazem por não ficarem ſem castigo: & dahi a dous dias com tēpo feito mandou Vasco da Gamma dar à vela ſem leuar algúia informação da terra como deſejaua. Porque Fernão Veloſo não vio couſa que contar ſenão o perigo que elle dizia paſſar entre aquelles negros: os quaes tanto que ſe apartarão da praia, o fizerão tornar, quaſi como que o querião ter nella por anagaça pera quando o fossem recolher cōmetterem algúia maldade, da maneira que moſtrarão. Segundo Vasco da Gamma ſeu caminho na volta do mar pot ſe desabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia que erão vinte de Nouembro paſſou aq̄lle grāo cabo de Boa Esperança, com menos torméta, & perigo do que os marinheiros esperauão, pela opinião que entre elles andaua, donde lhe chamauão o Cabo das tormentas: & dia de sancta Catherina chegarão onde ſe ora cha ma aguada de São Bras, q̄ he alem delle

Da primeira decada

delle sesenta legoas. E posto que ali acharão negros de cabello reuolto como os passados, estes sem receo chegarão aos bateis a receber qualquer coufa q lhe lançauão na praia, & per acenos começarão logo de se entender coim os nossos: de maneira que oute entre elles commutação de daré carneiros a troco de coufas q lhe os nossos dauão. Porem de quanto gado vacum trazião, nunca poderão auer delles húa só cabeça, parece que o estimauão: porque algúas baies, mochos, que os nossos virão andauão gordos & limpos, & viñhão as molheres sobre elles com húas albardas databua. E em tres dias q Vasco da Gamma se deteue aqui, teuerão os nossos muito prazer com elles por ser gente prazenteira dada a tanger & bailar: entre os quaes auia algúas que tangião com húa mançira de frautas pastoris que em seu modo parecião bem. Do qual lugar Vasco da Gamma se mudou pera outro porto perto daquelle: porque entre os negros & os nossos começou auer algúia perfia sobre resgate de gado, indo elles sempre a vista dos nauios ao longo da praia te anchorarem. E porque quando chegarão hia já grande numero delles, maes em modo de guerra que de paz: mādoulhe tirar com algúas berços fomento por os asombrar sem lhe fazer dāno, & foi tomar outro pouso dahi duas legoas onde recolheo todolos mantimentos que leuaua em a nao & ella ficou queimada. Partido deste lugar dia de nossa Senhora da Comcep-

ção, quando veo ao quarto que era vespura de sancta Luzia, saltou com elle tão grande temporal, q per outros tantos dias o fez correr aruore seca. E como esta era a primeira tormenta em q os marcantes se tinhão visto, em mares & climas não sabidos: andauão tão fora de si que não auia maes acordo entre elles q clamari por Deos, curando maes na penitencia de seus peccados q na mareagem das velas, porque tudo era sombra da morte. Mas aprovou a piedade de Deos que nestes casos cō sola com bonança, que os tirou de tanta tribulação & os leuou onde ora chamão os Ilheos chāos, cinco legoas auante do da Cruz, onde Bartholomeu Diaz pós o seu derradeiro padrão, passando per elle polo tempo lhe não dār lugar, te irem tomar os outros ilheos. Na qual paragem por causa das grandes correntes andarão hora ganhando hora perdendo caminho, até que dia de Natal passarão pela costa do Natal a q elles derão este nome: & dia dos Reys entrarão no rio delles, & algúas lhe chamão do cobre por o resgate delle em manilhas, & asfi marfim, & mantimentos q os negros da terra com elle resgatarão: tendo com os nossos tanta cōmunicação por Vasco da Gamma os satisfez cō dadias, que foi hum Martim Affonso mānheiro à aldea delles per licença do capitão. O qual veo maes contente do gafalhado que lhe fizerão, do q Fernão Velloso veo dos outros: porque não somente o senhor da aldea

o recebco

o recebeo cõ grande festa, mas ainda quando tornou ao nauio polo honrar mandou cõ elle maes de duzéto homens. Depois este mesmo senhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, & em seu tractamento mostrauão habitar em terra fria por virem algúis vestidos de peles & que tinhão communicação cõ gente de boa razão: & por causa da muita familiaridade que os nossos teuerão com elles em cinquo dias q Vasco da Gamma se deteue neste lugar, lhe pôs nome agoada da boa paz. E daqui por diante começou de se afastar algú tanto da terra com q de noite passou o cabo a q ora chammamos das correntes: porq começa a costa encruvarse tanto pera dentro passado elle, que sentindo Vasco da Gamma q as agoas o apanhauão pera dentro, temeo ser algúa enseada penetrante donde não pudesse fair. O qual temor lhe fez dar tanto resguardo por fugir a terra, que passou sem auer vista da pouoação de Co-fala, tão celebrada naquellas partes por causa do muito ouro q os Mouros ali hão dos negros da terra per via do cõmercio (segûdo elle adiâte soube: & foi entrar em hum rio mui grande abaixo délla cinqoenta legoas, vendo entrar per elle hûs barcos com velas de palma. A entrada do qual rio depois q virão o gentio que habitaua à borda delle, deu gáde animo a toda a gente, pera quão que brado o leuaua: tendo tanto nauega do sem achar maes q negros barba-ros como os de Guiné vezinhos de

Portugal. E a gente deste rio perô q tambem fosse da cor & cabello como elles erão, auia entre elles homens fulos que parecião mesticos de negros & Mouros, & algúis entendiaõ palauras do arauigo que lhe falaua hû marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingoa propria nenhuma dos nossos à entendia: donde Vasco da Gamma sospeitaua, q estes negros assi na cõr como nas palauras do arabio podião ter cõunicação cõ os Mouros, da maneira q os negros de Ialôf tê cõ os Azenégues. E os maes delles trazião derredor de si hûs panos d'algodaõ tintos de azul, & os outros toucas & panos de seda atê carapuças de chamarote de cores Cõ os quaes sinaes & outros que elles dão, dizendo que contra o nacimento do sol auia gente branca que nauegauão em naos como aquellas suas, as quaes elles vião passar pera baixo & pera cima d'aqlla costa: pos Vasco da Gamma nome a este rio dos bons sinaes. Finalmente com estas nouas & segurança da gente na cõunicação que tinhão cõ os nossos per modo de cõmercio de mantiméto da terra, quis elle dar pendor aos nauios por virem já mui çujos: no qual tempo com ajuda dos da terra pos hû padraõ per nome S. Raphael dos que leuaua laurados pera este descobrimento, da maneira dos outros que ficaraõ postos do tempo del Rey dô Ioão. E perô q neste rio dos bons sinaes foi o maior sinal q te li tinhão visto, & que lhe deu grande esperança do q hião descobrir, por este prazer

Da primeira Decada

não hir puro sem algum desconto de trabalho: per espaço de hum mes que ali esteuerão no correngimento dos nauios, adoeceo muita gente de que morreo algúia. A maior parte foi de herisipolas & de lhe crecer tanto a carne das gengiuas, q̄ quasi não cabia na boca aos homens, & assi como crecia apodrecia & cortauão nella como em carne morta, cousa mui piedosa de ver: a qual doença vierão depois conhecer que procedia das carnes, pescado salgado, & biscouto corrompido de tanto tempo. Teuerão maes sobre este trabalho até saírem deste rio dos Bons sinaes dous grandes perigos: hum foi, que estando Vasco da Gamma a bordo do nauio de seu irmão Paulo da Gamma em húa bateira pequena, somente com dous marinheiros que a remauão, & tendo as mãos pegadas nas cadeas da enxarcea em quanto falaua com elle: decia agoa tão tesa, que lhe furtou a bateira per baixo, & elle & os marinheiros não teuerão maes saluaçao q̄ ficaré dependurados nas cadeas, tē q̄ lhe acodirão. O outro perigo aconteceo a este mesmo nauio o dia de sua partida q̄ foi a vinte quatro de Fevereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco darea onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a maré sahio do perigo, cō que fez seu caminho sempre à vista da costa, tē q̄ dahi a cinco dias chegou a húa pouoaçao chamada Moçambique, & foi pousar em hūs ilheos apartados della pouco maes de legoa ao mar. Surto nestes ilheos,

os quaes ora se chamão de S. Jorge por causa de hū padrao desse nome que Vasco da Gamma nelles pos:virão vir tres ou quatro barcos a que os da terra chamão zambucos, com suas velas de palma & a remo. A gente dos quaes vinha tangendo & cantando, a maes della bem tratada: & entre elles homens brancos com toucas na cabeça, & vestido d'algo:daõ a modo dos Mouros de Africa, q̄ foi pera os nossos muito grande prazer. Chegados estes barcos ao nauio de Vasco da Gamma, leuátouse hum daquelles homens bem vestidos: & começou per arauigo perguntar que gente era & o que buscauão. Ao que Vasco da Gamma mandou responder per Fernão Martinz lingua, que erão Portugueses vassallos del Rey de Portugal: & quanto ao que buscauão de pois q̄ soubessem cuja aquella pouoaçao era, entāo responderião a isto. O Mouro que falaua (segúdo se depois soube) era natural do reino de Fez: & vendo q̄ o trajo dos nossos não era de Turcos como elles cuidauão, creo que dizião verdade: & como homen sagaz simulando contentamento de sua vinda, respondeo que aquella pouoaçao se chamaua Moçambique, da qual era Xeque hum senhor chamado C, acojea. Cujo custume era, tanto que ali chegauão nauios estrangeiros mandar saber delles o q̄ querião: & se fossem mercadores traçarião na terra, & fendo nauegantes que passauão pera outra parte, prouelos do que ouuesse nella. Vasco da Gamma a estas palauras respondeo,

que

CAPITVLO. III.

J Como depois que Vasco da Gamma assentou pàz com o Xeque de Moçambique, & elle lhe prometer Piloto pera o leuar à India: se rópeo a paz, & do que sobre isso succedeo.

Partido o Mouro mui alegre das peças q̄ leuaua maes q̄ por ver os nossos naquellas partes, começão elles festejar a noua que deu: dando louvores a Deos pois ja tinha visto gête q̄ lhe falaua na India, & sobre isto promettia piloto pera os leuar a ella. Vasco da Gáma però que sem comparação algúia dava estes louvores a Deos, & mostraua maior prazer, así polo auer nelle como por animar a companha dos trabalhos que tinhão passado: toda via como quem esguardaua as coufas com maes atêçao, não ficou mui satisfeito dos modos & cautelas q̄ sintio no Mouro falando com elle, porque entendeo não ficar tão contente como mostrou quando soube que erão Portugueses. E sem saber que era do reyno de Fez eschola militar delles, do ferro dos quaes podia elle ou coufa sua andar afixado, atribuio que a tristeza que lhe vio seria por saber q̄ erão Christãos; & por não desconsolar a gente em tanto prazer como tinha, não quis comunicar isto q̄ entendeo nelle

Da primeira Decada

com pessoa algúia. O mouro tambem porq na diligencia de sua tornada mostrasse que lhe tinha boa vontade veo logo : dizendo quão contente o Xeque estaua com as nouas q lhe deu de quē erão & quāto estimara seu presente , trazendo em retorno algū refresco da terra. E assi lhe disse da parte do Xeque taes palauras sobre a estancia que tinha mui longe da pouoaçāo pera se comunicarē de maes perto: q moueo Vasco da Gamma a entrar dētro no porto. E posto que nislo ouue resguardo dos pilotos do lugar, quādo foi à entrada , leuado diâte o nauio de Nicolao Coelho , por ser maes pequeno,& elle a sonda na mão:deu em parte q lhe lançou o leme fora, & cō tudo saluo o banco surgirão diante da pouoaçāo hū pouco afastados della: A qual estaua assentada em hū pedaço de terra torneado d'a gua salgada com q fica em ilha, tudo terra baixa & alagadiça, dōde se causa ser ella mui doentia:cujas casas erão palhaças, somēte hū mesquita, & as do Xeque que erão de taipa cō eirādos per cima.Os pouoadores da qual erão Mouros vindos de fora , os quaes fizerão aquella pouoaçāo como escala da cidade Quilōa q estaua diante, & da Mina C,ofala q ficaua atras: porq a terra em si era de pouco tracto, & os naturaes que erão negros de cabello reuolto como de Guinē,habitauão na terra firme.A qual pouoaçāo Mōçambique d'aquelle dia tomou tāra posse de nós , q em nome,he hoje a

maes nomeada escala de todo o mundo,& per frequētaçāo a maior q tem os Portugueses: & tanto,que poucas cidades ha no reino que de cinquoēta annos a esta parte enterrassem em si tanto defunto como ella tē dos nossos.Cá depois q nesta viagē a India foi descuberta te ora, poucos annos passarão q à ida, ou à vinda q não inuernassē ali as nossas naos: & algūs inuernou quāsi toda hūa armada , onde ficou sepultada a maior parte da gente por causa da terra ser mui doentia.Porque como o sitio della he hū cotouello a maneira de cabo que estā em altura de quatorze graos & meio, do qual cō uem q as naos q pera aquellas partes nauegão ajão vista pera irem bem nauegadas, quando os ventos lhe não seruem pera passar adiante á ida ou vinda, tomão aquelle remedio de inuernar ali: & desta necessidade & d'outras (como adiante veremos na descripçāo de toda esta costa,) procedeo elegerse pera escala de nossas naos,hum lugar tão doentio & barbaro,leixado na mesma costa outros mais celebres & nobres.Vasco da Gamma depois que tomou o pouso diante desta pouoaçāo Mōçambique: ao seguiente dia em com panhia do Mouro do recado que o veo visitar mādou o escriuão do seu nauio cō algūas couisas ao Xeque. O qual presente obrou tāto depoisq o elle recebeo que começarão logo de vir barcos aos nauios a trazer mantimentos da terra: como gente que começaua ter sabor no retorno

que

que auião destas couſas. E per espaço de dez dias em q̄ se deteuerão esperando tempo, assentou Vasco da Gamma paz com o Xeque, & em final della meteo na ilha S. Jorge o padrão deste nome q̄ dissemos: & ao pê delle se pos h̄u altar onde se disse missa, & tomarão todos o sacramento. Porq̄ aqui fizerão o primeiro termo & de maior esperança do seu descobrimēto pera q̄ conuinha desporenſe com as cōſciencias em eſtado, q̄ suas prez̄es foſsem acceptas a Deos, & maes por ser tempo de quaresma em que a Igreja obriga a iſſo. Neste tépo entre algūs Mouros que vinhão vender aos nauios manſiſtamentos: vierão tres Abexijs da terra do Preste Ioão. Os quaes posto q̄ ſeguifsem o error dos Mouros, como forão criados naquelle maneira de religião & fè de Christo que ſeus padres tinhão, ainda q̄ não confor- mie a Igreja Romana: em vendo a iſagem do Anjo Gabriel pintada em o nauio do ſeu nome que era o de Vasco da Gamma, como couſa nota a elles por em ſua patria auer muitas Igrejas que tem eſtas images dos Anjos, & algūas do proprio nome, aſſentaranſe em giolhos & fizerão ſua adoração. Quando o capitão ſoube delles ſerem de nação Abexij, cujo Rey nestas partes era celebrado por Preste Ioão das Indias, couſa a elle taõ encomendada, começou de os inquerir per Fernão Martinz lingoa: os quaes posto q̄ in tedião o arabigo, a muitas palauras não respondião ao proposito, como

que diſſerião na lingoa, & doutras não dauão razão, dizendo ſairem de ſua terra de taõ piquena idāde que não erão já lembrados. Os Mouros como entenderão que o capitão fol gaua de falar com elles, polo final q̄ lhe via da Christandade, fizeranſe iui apteſſados pera ſetornar a terra: & quāſi por força leuará os Abexijs, & aſſi os eſconderão q̄ por muito q̄ Vasco da Gáma trabálhou por tornar a falar com elles nūca maes os pode auer. Aſſi q̄ por eſteſ ſinaes & outras cautelas que vſauão cō elle: quiſ faber ſe tinhā certo os pilotos q̄ lhe prometterão, & mādou os pē dir ao Xeque. O qual como tinhā aſſentado o q̄ eſperaua fazer, leuemē te lhe mādou douſ Mouros q̄ acer ca dā nauegação à ſeu modo praticarão bē, dos quaes o capitão ficou cōtentite, & aſſentou com elles q̄ por premio de ſeu trabalho auia de dar a quada h̄u valia de trinta meticaes d'ouro pēſo da terra, q̄ poderão ſer ate catorze mil reaes dos nossos, & maes h̄ua marlota de graā. As quaes couſas elles quiſerão logo leuar na mão: dizendo q̄ não podiāo d'outra maneira partir, por quanto as auião de leixar a ſuas molhetes pera ſua mantēça. Vasco da Gáma peró q̄ ſe não ſiaua delles polos ſinaes q̄ ja tinhā visto, leuemēte o fez: aſſentado q̄ quando h̄u foſſe em terra ficaffe outro em o nauio, polo auer mister pera a praticā da nauegação. Paſſados douſ dias que Vasco da Gamma tinhā feito eſte concerto com elles, acertou mandar a menhāa ſeguinte

• Da primeira decade

dous bateis buscar lenha & agoa, q os negros da terra so ião a por na praia cõ premio q lhe dauão: no reconher da qual, de subito sairão a elles sete zábucos cheos de gente armada a seu modo, & com húa grande grita começarão de os frechar, de q ouverão seu retorno cõ bestas, espingardas que os nossos leuauão por resguardô. Com o qual rompimento de paz ficarão em tal estado q nûca maes apareceo barco, & tudo se recolheo diante da vista dos nossos pera detras da ilha. Vasco da Gáma temêdo q per algú modo lhe empe dissem seu caminho, auido cõselho com os capitães & pilotos, hum domingo onze de Março sahio dante a pouoação & foi tomar o pouso na ilha de S. Jorge: & depois q ouvio húa missa, se fez à vela caminho da India, leuado cõsigo hum dos pilotos, porq ao têpo do rompimento estaua o outro em terra. E parece q os trabalhos que ali auião de passar ainda não se acabauão cõ sua partida, porque como ella foi maes por euitar outro maior desastre, q polo têpo ser bom pera nauegação: aos quattro dias de sua partida acharanse quattro ou cinco legoas a quem do cabo de Moçambique, polas águas correrem tão tesas a elle q lhe abaterão todo aquelle caminho. E vendo Vasco da Gamma que lhe conuinha esperar vento de maes força pera rôper esta das correntes, a qual mudança seria com a lúa noua (segundo o Mouro piloto lhe dezia) foi surgir à ilha de S. Jorge donde partira, sem

querer ter cõmunicação com os de Moçambique. Porem porque a agua se lhe hia gastando & auia ja seis ou sete dias q era chegado, per conselho do Mouro piloto q prometeo leuar de noite a gente a lugar onde fizesse agoada, mandou com elle dous bateis armados a isso. E ou q o Mouro queria dar muitas voltas pela terra per onde os leuou, porq nellas teuesse algum modo de escapulir da mão de quem o leuaua, ou q verdadeiramente se embaraçou por ser de noite, entre hú grande aruoredo de mágues, nunca pode dar com os poços q elle dizia: com que obrigou a Vasco da Gamma mädar de dia a isso dous bateis mui bê armados, q a pesar dos negros q a vinhão defender tomarão agua. E porq nesta ida fugio a nado o Mouro piloto & hum negro grumete, ao seguinte dia cõ mão armada foi demandar a pouoação: onde os Mouros em hú grande escápado q estaua ante ella & a praia, lhe derão mostra de até dous mil homens recolhendose logo detras de hú re-pairo de madeira entulhado de terra que fizerão naquelles dias. Vasco da Gamma vendo seu niao proposito, mandou fazer final de paz como q queria estar á fala por saber o querinha nelles: & a codindo a isso o Mouro dos recados, começou elle de se queixar do que lhe era feito, & da pouca verdade que lhe tractarão: tomando por conclusão, que não queria proceder no maes que mereciaõ as taes obras, que lhe mandasse entregar hum negro que lhe fogira, & maes

& maes os pilotos que tinha págos pera aquella nauEGAçAO, & com isto ficaria satisfeito. O Mouro sem outra palaura disse q̄ elle tornaria logo cō reposta, a qual foi que o Xeque estaua muito maes escandalizado da sua gēte: porq̄ querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo vſo da terra ao tempo que hião buscar agoa, saltarão com elles matando & ferindo algūs, & maes meteranlhe hum zābuco no fundo com muita fazenda, das quaes couſas lhe auia de fazer emmēda. E quanto aos pilotos elle não sabia parte delles por serē homems estrangeiros, q̄ se lhe algūa couſa deuião bem podia mandar a terra homēs q̄ os fossem buscar, q̄ a elle bastaualhe telos ja inuiado: & isto emrēpo q̄ lhe parecia ser elle capitão & os seus gente segura, & q̄ falaya verdade, mas ao presente o q̄ tinha entendido, era serem homēs vadios, q̄ andauão roubado os portos do mar. No fim das quaes paſauras se maes esperar reposta se recolheo pera o Xeque, dōde sahio húa grita, & tras ella começarão de chouer setas: che gādose aos bateis por fazerē melhor emprego, como quē ainda nā tinha experimentado a furiad a noſſa artelharia. A qual dos primeiros tiros q̄ lhe Vasco da Gāma mādou tirar, alſi os castigou, que per detras da ilha onde tinhão os zābucos, se paſſarão à terra firme. Na qual paſſagem rodeando hū dos noſſos bateis a ilha pera lhe defender o paſſo, tomou hū zābuco carregado de fato: & de quā

ta gente hia nelle, somēte ouuerão à mão hū Mouro velho & dous negros da terra, porq̄ toda a maes se saluuou a nado. Deséparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tençāo era afombralos pera auer os pilotos & grumete q̄ fugio: não quis por aquella vez fazer maes da mno q̄ ficarē ante os pés do Xeque quatro ou cinco homēs mortos d'artelharia, q̄ foi a causa de todos se porē em saluo. Tornado aos nauios fez logo per tormento perguntaſ ao Mouro, do qual soube a causa daquella fugida, & o tracto da terra ouro de Cofala espeçaria da India, & que d'ali a Calecut segūdo ouuira dizer seria caminho de hum mes: & quanto aos poços pera fazerem aguada, aquelles dous negros que erão naturaes da terra podiāo mui bem encaminhar a gēte que la ouuesse de ir. Sabidas estas couſas que forão pera Vasco da Gāma de grande contētamento por serē as maes certas que té entāo tinha sabido: ante que o Xeque mandasse pōr guarda nos poços, mandou logo aquella noite os bateis apercebidos de todo o necessario. Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros & elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços: onde chegarão com afaz trabalho por ser de noite, & per muitos alagadiços, de maneira que quando tornarão era já alto dia.

Da primeira decada

CAPITVLO. V.

I Como o Xeque veo em concerto com Vasco da Gamma,
E lhe deu hum piloto que o leuou te a cidade Mōbaça: dō defogio a tēpo q̄ os Mouros da mesma cidade lhe tinhão ordenado húa traiçō de q̄ escapou
E dahi foiter a Melinde.

G Xeque temendo q̄ se negasse o q̄ lhe pedião indignaria os nossos avirē queimar a pouoação & nauios, cō q̄ alé da perda ficaua elle entre os negros da terra firme q̄ o podiaovir roubar: acōselhado deste temor, logo ao seguinte dia cō algumas desculpas mandou pedir a Vasco da Gáma paz & cōcordia. E quāto aos pilotos q̄ este fogo accēderão, húa delles era ausētado & metido pelo sertão, temēdo o castigo q̄ por isto lhe poderião dar: & o outro estaua ja castigado pera sēpre, por ser morto cō artelharia: q̄ as marlotas & o maes q̄ ouuerão tudo fora tomado a suas molheres, & ali o mādaua: & ē lugar delles outro piloto, homē q̄ o a uia de seruir melhor, por ser maes exercitado naquelle caminho da India, & assi o negro fugido. Vasco da Gáma vendo que o tēpo não era pera muitas replicas, & maes lhe conuinha o piloto q̄ outra algūa emenda delles, cō palauras conformes ao caso acceptou o piloto: & as marlotas cō o maes, mandou q̄ se tornas-

sem ao Xeque pera as dar a quē quiesse, & soltou o Mouro & negros da terra vestidos a seu prazer. Acabando estas coufas, ao seguinte dia recolheose à ilha de saõ Jorge, onde ainda esteue tres dias esperando tēpo te o primeiro de Abril q̄ partiu, leuando consigo maes verdadeiramente húa mortal imigo que piloto Porq̄ aquelle que lhe foi dado, ou pelo odio q̄ nos tinha, ou porq̄ assi lho mandaua o xeque: deu cō os nauios entre húa ilhas, afirmadose q̄ era húa pôta de terra firme. Por causa da qual mentira foi nui bē açoitado, donde ficou às ilhas nome dō açoutado, q̄ hoje tem entre os nossos: que serão adiante de Moçambique, que sesenta legoas. O Mouro como sobre húa odio natural se lhe acrescentou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quiloa, por ser pouo grosso que poderia por forca d'armas desbaratar os nossos nauios. Pera fazer a qual maldade maes a seu saluo, disse a Vasco da Gáma em modo de o querer comprazer, que adiante estaua húa cidade per nome Quiloa, a qual era mea pouoada de Christãos Abexijs, & d'outros da India, que se mandasse elle o deuaria a ella. Mas aprouue a Deos q̄ posto q̄ Vasco da Gáma lhe disse q̄ o leuasse a esta cidade, não succedeo o negocio como o Mouro desejava, por q̄ com as grādes correntes húa noite escorreu o porto: & com tudo ainda os meteo em outro perigo, que foi dar cō o nauio saõ Raphael em

seco em hūs baixos de que saio cō a maré, donde aquelle lugar se chama os baixos de saõ Raphael, não tanto por esta vez, quanto porque á vinda se veo ali perder. Tornando a sua viagem aos sete dias de Abril vespresa do Domingo de Ramos chegarão ao porto de hūa cidade chamada Mōbaça: em a qual o Mouro disse que auia Christãos Abexijs & da India, por causa de ser mui abastada de todalas mercadorias. A situação da qual cidade esta ua metida per hum estreito que torneaua a terra fazendo duas bocas: com que ficaua em modo de ilha tão encuberta aos nosflos, que não ouuerão vista della senão quando ampararão com a garganta do porto. Descuberta a cidade, como os seus edificios erão de pedra & cal com janellas & eirados à mancira de Hespanha, & ella ficaua em hūa chapa que dava grão vista ao mar: estaua tão ferimosa que ouuerão os nosflos q̄ entrauão em algum porto deste reyno. E posto q̄ a vista della enamorasse a todos: não consentio Vasco da Gáma ao piloto que metesse os nauios dentro como elle quisera, por vir já suspeitoso contra elles & surgio de fora. Os da cidade tanto que ouuerão vista dos nauios, mandarão logo a elles em hū barco quatro homens, qué parecião dos principaes segundo vinhão bem tratados: chegando a bordo perguntarão que gente era & o que buscauão. Ao que Vasco da Gamma mādou responder, dizendo quem erão

& o caminho que fazião & a necessidade que tinhão de algūs mantimentos. Os Mouros depois que mostrarão em palauras o prazer q̄ tinhão & teria elRey de Mombacha de sua chegada, & fazerem offeratas de todo o necessario pera sua viagem, espediranse delle: os quaes não tardarão muito com a reposta. Dizendo que elles forão notificar a elRey qué erão, de q̄ recebeo muito prazer com sua vinda: & que quanto ás couſas que auia mister de boa vontade lhas mandaria dar, & assi carga de especearia pola muita que tinha. Porem conuinha pera estas couſas lhe serem dadas entraré dentro no porto, como era custume das naos que ali chegauão por ordenança da cidade quādo algūa couſa querião della: & os q̄ o não fazião, erão auidos por gente suspeitosa & de mao tracto como algūs q̄ auia per aquella costa. Aos quaes muitasvezes os seus com māo arnada vinhão lançar dali, o q̄ podião també fazer a elles não entrádo pera dentro, q̄ lhe mandaua este auiso como a géte estrangeira, q̄ escolhessem, ou entrar no porto pera lhe servido o q̄ pedião, ou passassē auante. Vasco da Gáma por segurar a suspeita que se delle podia ter, acceptou a entrada pera dentro ao seguinte dia: & pedio áquelles q̄ trazião este reca do que quando fosse tépo lhe mandassem algum piloto pera o meterem dêtro. E posto q̄ se teue muito resguardo que o piloto de Moçambique não falasse aparte com elles, senão

Da primeira decada

senão per ante Fernão Martinz lingua, per qualquer modo que foi elle lhe disse o q. tinha passado com os nossos: a qual noua os Mouros disimularão, & como géte cōrente do gasalhado q. lhe Vasco da Gáma mādou fazer, & dadiuas q. receberão se espedirão delle. Ao seguinte dia tornando hū batel a bordo com algūs Mouros hōrados em modo de o visitar, mandou cō elles dous homēs q. leuassem hū presente a el Rey, desculpádose de não poder entrar aqllies dous dias, porq. acerca dos Chriſtāos erão solēnes, em q. não fazião obra algūa por serem da sua pascoa: mas a tēção sua era mādar per estes homēs espiar o estado da cidade & pouo della & q. nauios auia dentro. Os Mouros ou q. entēderão o artificio, ou porq. semprevſão de cautelas, posto q. leuarão os homēs mostrando cōtentamēto de o fazer, sempre forão trazidos per māo, & de passada notarão somente o q. se lhe offereceo á vista: q. tudo foi a multidão do pouo q. concorreo polos ver, & a nobreza dos paços del Rey, & a maneira de como os recebeo. Vasco da Gáma passados dous dias, por não dar mā suspeita de si, quādo veo ao terceiro em q. assentou sua entrada: vierão da cidade muitos barcos cō gente vestida de festa & tangeres mostrando q. pelo honrar vinhão naquelle acto de prazer repartindo-se pelos nauios. E porq. entre Vasco da Gáma & os outros capitāes estaua assentado, que não consentissem entrar em os nauios maes q. dez ou

doze pessoas, cōmettendo elles esta entrada, forão à māo aos muitos: dizendo que pejauão a mareagem, que depois na cidade tempo lhe fiauia pera os verem. No qual tempo feito hum signal, mādou Vasco da Gamma desferir a vela cō grande prazer de todos: dos Mouros parecendolhe leuar a preza que defejauão, & dos nossos cuidando que em achar tão luzida gente & as novas que lhe dauão da India, tinhão acabado o fim de seus trabalhos: estando elles àquella hora em perigo de perderem as vidas segundo a tēção com q. erão leuados. Mas Deus em cujo poder estaua a guarda delles neste caminho tanto de seu serviço, não permittio que a vontade dos Mouros fosse posta em obra porque quasi milagrosamente os liurou descobrindo suas tenções per este modo. Não querendo o nauio de Vasco da Gamma fazer cabeça por a vela tomar vento, começo de ir descaindo sobre hum baixo, & vendo elle o perigo, a grandes brados mandou soltar hū anchoira. E como isto segundo custume dos mareantes nos taes tempos, nāc se pode fazer sem per todo o nauio correr de hūa parte a outra aos aparelhos: tanto q. os Mouros q. estauão per os outros nauios virão esta reuolta, parecēdolhe que a traiçāo q. elles leuauão no peito era descuberta, todos hūs per cima dos outros lançaranse aos barcos. Os que estauão em o nauio de Vasco da Gamma, vendo o q. estes fazião fizerão outro tanto

tanto: ate o piloto de Moçambique que se lançou dos castellos de popa ao mar, tamanho foi o temor em todos. Quando Vasco da Gáma & os outros capitães virão tão subita nouidade, abriolhe Deos o juizo para entenderem a causa della: & sem maes demora assentarão logo de se partir ao longo d'aquelle costa por terem já sabido ser mui pouoada, & que podião achar per ella nauios de Mouros de que ouuessem algú piloto. Os Mouros porque entenderão o q̄ elles auião de fazer, logo aquella noite vierão a remo surdo pera cortar as amarras dos nauios: mas não ouue effecto sua maldade por serem sentidos. Partido Vasco da Gáma d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos q̄ vinhão pera aquella cidade, de que tomarão hú com treze Mouros, por que os maes se lançarão ao mar: & delles soube como adiante estaua húa villa chamada Melinde, cujo Rey era homem humano per meio do qual podia auer piloto pera a India. Vendo elle q̄ perguntado quada hum destes aparte, todos cōcorrião na bondade del Rey de Melinde, & que no seu porto ficauão tres ou quatro nauios de mercadores da India, per a pilotagem destes seguiu a costa, com tenção de chegar a Melinde pera auer hum piloto pois em todos aquelles treze Mouros, não auiia algum que se atreuesse de o leuar á India. Porque se o achàra, sem maes experimentar os Mouros d'aquelle costa, rota batida ouue-

ra de atrauessar a outra da India: que segúdo lhe elles dizião podia ser da li ate sete cétas legoas per sua conta.

CAPITVLO. VI.

J Como Vasco da Gamma che gou à villa de Melinde, onde assentou paz com o Rey della & pos hum padrão: & auido piloto se partio pera a India onde chegou.



E G V I N D O
Vasco da Gamma seu caminho cō esta presa de Mouros: ao outro dia que era de Pascoa da Resurreição, indo com todolos nauios embandeirados & acompanha delles com grandes folias por solemnidade da festa, chegou a Melinde. A onde logo per hú degre dado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a el Rey quē era, & o caminho que fazia & a necessidade que tinha de piloto: & q̄ esta fora a causa de tomar aquelles homems, pedindo que lhe mandasse dar hum. El Rey auido este recado, posto que ao nome Christão teuesse aquelle natural odio que lhe té todolos Mouros, como era homé bem inclinado & sesudo, sabendo per este Mouro o modo de como os nossos se ouuerão com elles, & que lhe parecião homems de grande animo no feito da guerra, & na conuer-

Da primeira Década

conuersação brandos & caridosos, segundo o bom tratamento que lhe fizerão depois de os tomarem, não querendo perder amizade de tal géte com más obras, como perderão os outros principes per cujos portos passarão: assentou de leuar outro modo cō elles em quanto não visse final contrario do q̄ lhe este Mouro contaua. E logo per elle & pelo degredado mandou dous homens ao capitão, mostrando em palauras o contentamēto q̄ tinha de sua vinda: que descaniasse porq̄ pilotos & amizade tudo acharia naquelle seu porto, & que em final de seguridade lhe mandaua aquelle anel d'ouro, & lhe pedia ouuesse por bem de fair em terra pera se ver cō elle. Ao que Vasco da Gamma respondeo conforme á vontade del Rey, pero quanto ao fair em terra a se ver cō elle, ao presente não o podia fazer: por el Rey seu senhor lho defender, te leuar seu recado a el Rey de Calecut & a outros principes da India. Que pera elles ambos assentare paz & amizade, por ser a causa que lhe el Rey seu senhor maes encoméda ua, nenhu outro modo lhe parecia melhor por não fair do seu regimēto, q̄ ir elle em seus bateis te junto da praia, & sua real senhoria meterse naquelles zambucos com q̄ ambos se poderião ver no mar: porq̄ pera elle ganhar por amigo tão poderoso principe como era el Rey de Portugal cujo capitão elle era, maiores cousas diuia fazer. Espedidos estes dous Mouros contétes do q̄ lhe Vas-

co da Gáma disse & deu, cō algúas peças q̄ tambē leuarão pera el Rey: assi apropueitou ante elle o recado & presente, q̄ concedeo nas vistas da maneira q̄ Vasco da Gáma pedia. A qual facilidade os nossos atribuirão maes a obra de Deos q̄ a outra coufa: porq̄ segundo achauão os Mouros d'aquellas partes ciosos de suas terras, não podião dar outra causa: pois hū Rey sem ter delles maes noticia q̄ a q̄ lhe dera o Mouro, & sem algúia necessidade se vinha meter no mar tão confiadamente. E praticado todos sobre este caso & do modo q̄ terião nestas vistas, assentou Vasco da Gamma q̄ seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os nauios a bō recado, & tanto apique q̄ podessem acudir a qualquer necessidade: & elle cō todolos bateis & a maes limpa gente da frota vestidos de festa per fora & armas secretas, cō grande aparato de bandeiras, & toldo no batel, fosse ao lugar das vistas. A qual ordē se teue quando veo ao dia delas, partindo Vasco da Gamma dos nauios cō grande estrôdo de trôbetas, o q̄ tudo respondia cō as vozes de géte animandose hūs aos outros em prazer d'aquella festa: porq̄ como era na terceira oētua da Páscoa, tempo em q̄ elles cá no reyno erão custumados a festas & prazer, parecialhes q̄ estauão entre os seus. Vasco da Gamma indo assi neste acto, a meio caminho mandou suspêder o remo, por el Rey não ser ainda recolhido ao seu zábuco: o qual vinha ao lógo da praia metido em hū espadel-

uel de seda cō as cortinas da parte
do mar aleuantadas, & elle lançado
m hum andor sobre os hombros
de quatro homēs, cercado de muita
gente nobre, & a do pouq diante &
letas bem afastada pera darem vi-
ta aos nossos, todos com grande
parato de feista & tangeres a seu
nodo. Entrado elRey no zambu-
o com algúas pessloas principaes &
nenestreis q tangião, toda a maes-
tante que podia se embarcou per
outros barcos cercando elRey per
odalas partes: somente deixarão húa
bera que tinha a vista pera os nos-
os, em modo de cortesia. E o primei-
o sinal de paz q lhe Vásco da Gain-
ma mandou fazer, calandose os in-
strumentos de festa: foi mandar ti-
rar os da guerra que erão algú ber-
os espingardas, & no fim delles
húa grande grita, ao que responde-
ão os nossos nauios com outra tal
bra ate tirarem as camaras da arte-
aria. A qual trouoada como era
oufa noua nas orelhas d'aquella
ente: foi i pera elles tão grande es-
tanto que ouue entre todos rumor
e se acolher a terra. Però sentindo
Vasco da Gamma à toruação delles,
mandou fazer sinal com que cessou
quelle tom que os afombraua, &
e si chegouse ao zambuco delRey,
qual o recebeo como homē em
ujo peito não auia mā tençāo: &
m, toda a pratica q ambos teuerão
ue durou hum bom pedaço, tudo
oi com tanta segurançā d'ambalas
artes como se entre elles ouuera
onhecimento de maes dias. E de-

sta pratica & modo que Vásco da
Gamma teue com elRey, ficou elle
tão seguro & contente de sua ami-
zade, que logo quis ir ver os nossos
nauios rodeando a todos: & por
honra de sua ida lhe mandou Vásco
da Gamma entregar todos los Mou-
ros q tomou no Zambuco, os quaes
guardou pera dar naquelle dia das
vistas. O que elRey muito estimou
& muito maes dizerlhe Vásco da
Gamma como elRey seu senhor ti-
nha tanta artelharia & tantas maio-
res naos que aquellas, que poderião
cobrir os mares da India, com as
quaes o poderia ajudar contra seus
imigos: porque fazia elRey conta q
a pouco custo per aquella via tinha
ganhado hum Rey poderoso pera
sauas necessidades. Espedido Vásco
da Gamma delle depois que o lei-
xou desembarcado tornouse aos na-
uios, & os dias que ali esteue, sem-
pre foi visitado delle com muitos
refrescos: que deu causa a ser també
visitado de hús Mouros que ali esta-
uão do reyno de Cambaia, em as
naos q lhe tinham dito os Mouros q
tomou no Zábuco. Entre os quaes
vierão certos homems a q chamão
Baneanes do mesmo Gétio do rey-
no de Cambaia: gente tão religiosa
na secta de Pythagores, que ate im-
mundicia que crião em si não mā-
tão, nem comem cousa viua, dos
quaes copiosamente tratamos em a
nossa Geographia. Estes entrando
em o nauio de Vásco da Gamma:
& vendo na sua camara húa imágē
de nosla Senhora em hum retabolo

de pin-

Da primeira Decada

de pincel , & que os nossos lhe fazão reuerencia, fizerão elles adoração com muito maior acataimento: & como gente que se deleitaua na vista d'aquellea imagé, logo ao outro dia tornarão a ella, offerecendo-lhe crauo , pimenta , & outras mostras de especearias das que vierão ali vender. E se forão contentes dos nossos pelo gasalhado q receberão & maneira de sua adoração, també elles ficarão satisfeitos do seu modo, parecendolhe ser aquella gente mostra de algúia Christádade q aue-ria na India do tépo de saõ Thome: entre os quaes vinha hú Mouro Gu- zarate de nação chamado Malemo Cana, o qual assi pelo contentame- to que teue da cōuersaçō dos nos- sos, como por comprázer a el Rey que buscaua piloto pera lhe dar, ac- ceptou querer ir com elles. Do sa- ber do qual Vasco da Gáma depois que praticou com elle ficou muito contente: principalmente quando lhe mostrou húa carta de toda a co- sta da India arrumada ao modo dos Mouros, que era em meridianos & parallelos mui meudos sem outro rumo dos ventos. Porque como o quàdrado d'aquelle meridianos & parallelos era mui pequeno : ficaua a costa per aquelle dous rumos de Norte Sul & Leste Oeste mui certa, sem ter quella multiplicação de ven- tos, d'agulha cōmum da nosla car- ta, que serue de raiz das outras. E a- mostrandolhe Vasco da Gamma o grande astrolabio de pao que leua- ua, & outros de metal com que to-

maua a altura do sol, não se espan- tou o Mouro disso: dizendo que al- gús pilotos do mar Roxo vsauão de instrumētos de latão de figura trian- gular & quadrátes com que toma- uão a altura do sol , & principipal- mēte da estrella de que se maes ser- uião em a nauEGAÇō. Mas que elle & os mareantes de Cambaia & de toda a India, peró que a sua nau- gaçō era per certas estrellas assi do Norte como do Sul , & outras no- tuaeis q cursauão per meio do cec de oriente a ponente: não tomauão a sua distancia per instrumentos se- melhantes áquelle, mas per outro de que se elle seruia , o qual instru- mento lhe trouxe logo a mostrar que era de tres taboas. E porque da figura & uso dellas tratamos em a nosla Geographia em o capitulo dos instrumentos da nauEGAÇō baste aqui saber que seruem a elle naquelle operaçō que ora acerca de nós serue o instrumēto a que os mareantes chamão balhestilha, de ó tambem no capitulo que dissemos se darà razão delle & dos seus inu- tores. Vasco da Gamma com esta & outras praticas que per vezes te- ue com este piloto, parecialhe ter nelle hum grão thesouro , & por c não perder o maes em breue q po- de depois que meteo per consenti- mento del Rey hum padrão per no- me Sancto Spirito na pouoaçō, di- zendo ser em testemunho da paz & amizade que com elle assentára , se fez á vela caminho da India a vinte quatro dias de Abril. E atrauessando aquelle

aquelle grande golfo de sete centas legoas que ha de húa à outra costa, per espaço de vinte dous dias sem achar cousa que o impedisse, a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Calecut, obra de duas legoas: & daqui per pescadores da terra que logo acodirão aos nauios foi leuado a ella. A qual como era o termo de sua nauegação, & na instrução que leuaua nenhúa outra cousa lhe era maes encômendada, & pera o Rey della nomeadamente leuaua cartas & embaixada, como ao maes poderoso principe d'aquellas partes & senhor de todalas especearias, segundo a noticia que naquelle tempo neste Reyno de Portugal tinhamos delle: pareceo aos nossos vendose diante della que tinhão acabado o fim de seus trabalhos. E posto q adiante particularmēte descreuemos o sitio desta cidade Calecut & da regiā Malauar em que ella está, n qual regiā he húa parte da pruincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nossos tomarão posse deste descobrimento per tantos annos continuado & requerido, faremos húa vniuersal reaçāo da pruincia da India pera mi hor intendimento desta chegada de Vasco da Gammā.

CAPITULO. VII.

Em que se descreue o sitio da terra a q propriamente chamamos India dentro do Gāge: na qual se contem a prouin-

cia chamada Malauar, hum dos Reynos da qual he o em que está a cidade Calecut, on de Vasco da Gāma aportou.



Região a que os Geographos propriamente chamão India, he a terra q jaz entre os dous illustres & celebra dos rios Indo & Gange, do qual Indo ella tomou o nome: & os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio & poder de toda esta regiāo, & assi a gente Parsea a ella vizinha, ao presente per nome proprio lhe chamão Indostan. E segudo a diliniação da taboa que Ptholomeu faz della, & maes verdadeiramente pela noticia que ora com o nosso descobrimento temos: per excellencia bem lhe podemos chamar a grāo Mesopotamia. Porque se os Gregos derão este nome que quer dizer, entre os rios, aquella pequena parte da regiāo Babylonica que abraçāo os dous rios Eufrates & Tigres: assi pela situação desta entre as correntes dos notaveis Indo & Gange que descātregāo & vazão suas agoas em o grande Oceano oriental, por fazermos differēça della maes notavel do que se faz em dizer India dentro do Gange, & India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a grāo Mesopotamia, ou Indostan, que he o proprio nome que lhe dão os pouos que a

K habitāo

Da primeira decada

habitão & vizinhão ; por nos conformarmos cō elles. A qual região as correntes destes douis rios per húa parte, & o gráde Oceano Indico per outra: a cercão de maneira, q̄ quasi fica húa chersoneso entre terras de figura delijonja , a que os Geometras chámão rhombos , que he de iguaes lados & não de angulos retoes. Cujos angulos oppositos em maior distâcia, jazē Norte Sul: o do angulo desta parte do sul faz o cabo Comorij, & o da parte do norte, as fontes dos mesmos rios. As quaes però que sobre a terra arrebentem distinctas em os montes a q̄ Ptholo meu châma Imão , & os habitadores delles Dalanguer & Nangracot, saõ estes tão conjúctos hūs aos outros, que quasi querem esconder as fontes destes douis rios. E segundo fama do gentio comarcão , parece que ambos naceim de húa vea comum: donde nace a fabula dos douis irmãos que anda entre elles, a qual recitamos em a nossa Geographia. A distancia destas fontes ao cabo Comorij a elles opuesto, será pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas , & os outros douis angulos , que per contra-ria linha jazem de leuante a ponente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios Indo & Gange, ambos mui soberbos cō as agoas do grande numero dos outros q̄ se nelles meté. E quasi tanta he a parte da terra que elles abração, quanta a que per os outros douis lados cerca o mar Oceano que am-

bos se ajuntão na cabo Comorij a fazer a quelle agudo canto q̄ elle té, com q̄ fica a figura da lijonja q̄ difemos. E posto que toda esta pruincia Indostan seja pouoada de douis generos de pouo em crença, hū Idolatra & outro Machometas: & mui varia em ritos & custumes, & todos entre si a tem repartida em muitos reynos & estados : así como em os reynos do Moltan, Delij, Cospetir, Bemgala, em parte, Orixa, Mando, Chitor, Guzarate a que cōmūnemente chamamos Cambaia. E no reyno Dacani diuidido em muitos senhorios q̄ tem estado de Reys com o de Pale que jaz entre hū & o outro. E no grande reyno de Bisnaga que tem debaixo de si algūs regulos com toda a pruincia do malabar: repartida entre muitos Reys & principes de mui pequenos estados , em comparação dos outros maiores q̄ calamos: parte dos quaes saõ ilentos & outros subditos destes nomeados. E segudo estes pouos entre si saõ bellicosos & de pouca fē ja toda esta grande região fora subditas ao maes poderoso: se a natureza não atalhara a cobiça dos homens com grandes & notaueis rios , montes, lagos, matas , & desertos , habitação de muitas & diuersas alimarias que impedem passar de hum reyno ao outro. Principalmente algūs notaueis rios , parte dos quaes nāo entrado na madraçal Indo & Gange, mas regando as terras q̄ estes douis abração com muitas voltas vem sair ao grande Oceano : &

assim muitos esteiros d'agua salgada tão penetrantes à terra, que retalhão a maritima de maneira que se nauega per dêtro. E a maes notael diuisaõ que a natureza pós nesta terra, he húa corda de montes a que os naturaes per nome cõum por o não terem proprio chamão Gate, que quer dizer ferra: os quaes montes tendo seu nacimiento na parte do norte, vem correndo contra o sul assi como a costa do mar vae à vista delle, leixando entre as suas praias & o sertão da terra húa faixa dela chaá & alagadiça, retalhada d'agua em modo de leziras em algúas partes, te irem fenecer no cabo Comorij, o qual curso de montes se estande perto de duzentas legoas. Però começando no rio chamado Carnate, vizinho ao cabo & monte de Lij, mui notael aos nauêgantes d'aquelle costa em altura de doze graos & meio da parte do norte: entra húa faixa de terra que jaz entre este Gate & o mar, de largura de dez te seis legoas, segundo as enseadas & cotouelos se encolhem ou bojão: a qual faixa de terra se chama Malabar que terà de comprimento obra de outenta legoas, onde está situada a cidade Calecut. Neste tempo que Vasco da Gamma chegou a ella, posto que geralmente toda esta terra Malabar fosse habitada de gentios, nos portos do mar viuião algúis Mouros, maes por razão da mercadoria & tracto q por ter algum estado na terra: porque todos los Reys & Principes della erão

do genero gentio & da linhagem dos Brammanes, gente a maes docta & religiosa em seu modo de crença de todas aquellas partes. E o maes poderoso principe d'aquelle Malabar era el Rey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camotij que acerca delles he como entre nós o titulo de Imperador. Cuja metropoli de seu estado, da qual o reyno tomou o nome, & a cidade Calecut, situada em húa costa braua não com grandes & altos edificios, sómente tinha algúas casas nobres de mercadores Mouros da terra, & d'outros do Cairo & Mecha ali residentes, por causa do tracto da especearia, onde recolhião sua fazenda cõ temor do fogo: toda a maes pouoaçao era de madeira cuberta de hum genero de folha de palnia a q elles chamão ola. E como nesta cidade auia grande concurso de varias nações, & o gentio della mui supersticioso em se tocar com gente fora de seu sangue, principalmente os que se chamauaõ Brâmanes & Naires: destes douis generos de gente sendo a maes nobre da terra, viuião nella mui poucos, toda a outra pouoaçao era de Mouros & gentio mechanico. Pola qual causa també el Rey estaua fora da cidade em hûs paços que serião della quasi meia legoa entre palmares: & a gête nobre apousentada per derredor ao modo q ca temos as quintâas. E por q (segûdo dissem os) adiante particularmente escreuemos as couças deste reyno Calecut, não procedemos

Da primeira decada

aqui maes na relação dellas.

CAPITVLO. VIII.

TComo Vasco da Gamma mādou recado a el Rey de Calecut. q̄ era chegado ao porto de sua cidade: & depois per sua licençā se viu com elle duas vezes.

Vo tempo que Vasco da Gamma chegou a esta cidade Calecut, que era a vinte de Maio principio do inuerno naquella costa, não auia no porto o grāo trafego & numero de naos que nelle estão à carga nos meses de verão: porque as estrangeiras que ali custumauão vir, erão tornadas a suas terras, & as do mesmo reyno de Calecut per os rios & esteiros estauão metidas em fossas cubertas com folha de palma segúdo custumão per toda aquella costa: & por esta chegada ser fora do tempo da sua nauegaçāo, tanto espanto fez aos da terra como à feição & māreagem dos nauios, & logo lhe pareceo gente noua & não custumada nauegar aquelles mares. Vasco da Gamma tanto q̄ anchorou hū pouco largo do porto por causa de hum recife em q̄ o mar quebraua, mandou em terra o Mouro piloto & hū degredado, notificando per elles a el Rey sua chegada & o recado que lhe trazia: pedindo q̄ lhe mandasse dizer quando auia por bem q̄ fosse a elle, porq̄ sem sua licença não saia dos nauios. O Mouro Malemo

Canā como q̄uem sabia a terra foise logo aos paços del Rey: & porque achou noua q̄ era em hū lugar q̄ se-ria dali cinquo legoas sem tornar aos nauios com recado se foi a elle. Vasco da Gāma por lhe este Canā ter dito quāo pequena distācia auia da cidade aos paços del Rey, vendo q̄ não vinha aquelle dia & q̄ era pas-fado a maior parte do outro, come-çou tomar mā suspeita delle: & prin-cipalmēte porq̄ de quantos barcos sahião a pescar todos se afastauão dos nauios como gēte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. Porem quando veo ao outro dia à tarde tirou toda esta suspeita, com a vinda delles & de hū piloto do Camorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamēto q̄ tinha de sua vindā, & q̄ postos os nauios em hum porto seguro onde lhe elle manda-ua q̄ os leuasssem por causa do inuérno, depois lhe mādaria dizer quāo auia por bē q̄ fosse a elle. Cō o qual recado Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmēte na mudāça dos nauios d'aquella costa a lugar maes seguro: porq̄ nisto mostrava el Rey per obra o q̄ lhe mandaua di-zer per palaura, acerca do contenta-mēto q̄ tinha de sua vindā, & q̄ de tal acolhimēto do primeiro recado q̄ lhe mandaua podia esperar ser bē despachado. E por mostrar maior confiança a este piloto q̄ lhe el Rey mandou, disse q̄ elle podia mandar nauelles nauios o q̄ quisesse, porq̄ todos lhe obedeceriaõ, & assi se fez: cā pela ordenança do piloto se pas-sarão

sarão a hum porto chamado Capo-
cate perto dali, onde Vasco da Gá-
ma esteue esperando dous dias re-
cado del Rey, sem da terra virem
aos nauios nem delles irem a ella.
Ante que elle viesse com os nauios
a este porto, o dia que o piloto del
Rey lhe trouxesle seu recado pera
se mudar aqui, entre algúas offi-
ciaes da arrecadação dos direitos
del Rey que vierão com elle, foi hú
Mouro per nome Monçaide cujo
officio era corrector de mercado-
rias: o qual por ser conhecente do
piloto Malemo Caná elle o aga-
fhou em sua casa & assi o degreda-
do a noite que dormirão em terra.
Este Monçaide(segundo elle depois
contou)era natural do reyno de Tu-
nez, & teuera ja cōmunicação cō os
Portugueses em a cidade Ourão, quá-
do ali hião as naos deste reyno per
mandado del Rey dō Ioão o segun-
do, buscar lambeis pera o resgate do
ouro da Mina: & ou q̄ a lembrança
destas partes do occidente onde na-
cera, ou qualquer outra boa dispo-
sição, assi o demouerão vendo &
praticando cō os nossos per lingoa
Castelhana q̄ elle sabia q̄ da hora q̄
entrou em os nauios assi se fez fami-
liar a Vasco da Gáma, que se veo cō
elle pera este reyno onde morreo
Christão. O qual como esperaua a-
cabar neste estado, era tão fiel a nos-
sas cousas que per meio delle foi
Vasco da Gáma auisado de mui-
tas: & parece que Deos o trouxe à
quellas partes pera proueito nosso
segundo o que passou como vere-

mos. E logo em dous dias que Vas-
co da Gáma esteue esperado por
recado do Camorij, este Monçaide
o auisou de algúas cousas: por razão
das quaes elle teue conselho com
os capitães do modo que teria em
ir ao Camorij quando o mandasse
chamar: & assentou que seu irmão
& Nicolao Coelho ficassem em os
nauios dandolhe regimento do que
auião de fazer. Vindo o recado do
Camorij q̄ fosse, saio Vasco da Gá-
ma com doze pessoas em terra on-
de o recebeo hum homem nobre
a que elles chamão Catual, acom-
panhado de duzentos homens a
pe, delles pera leuarem o fato dos
nossos, & delles que seruião de es-
pada & adarga como guarda de sua
pessoa, & outros de o trazer aos
hombros em hum andor: por-
que em toda aquella terra Malabar
não se seruem de bestas: hum dos
quaes andores foi tambem apresen-
tado a Vasco da Gáma pera ir
nelle. Posto o Catual & elle em
caminho pera Calecut que seria da-
li cinquo legoas, começarão os do-
ze que leuaua ficar de dous em
dous: porque alem de o caminho
ser de area & elles desacustumados
de caminhar, era tão grande o cur-
so dos que leuauão o andor que
em todo o caminho foi Vasco da
Gáma sem elles, te à noite se ajun-
tarem em hum lugar onde o Catu-
al dormio. Quando veo ao outro
dia que tornarão chaminhar, che-
garão a hum grande templo do
gentio da terra, mui bem laurado

Da primeira decade

de cantaria cō hum curucheo cuberto de tijolo: à porta do qual estaua hum padrão grande de latão, & em cima por remate hū gallo. E dentro no corpo do templo, estaua hū portal, cujas portas erão de metal per q̄ entruão a húa escada que subia ao corucheo: ao pé do qual onde ficaua o redôdo delle em modo de charola, estauão algúas imagēs da sua adoração. Os nossos como hião crentes ser aquella géte dos conuertidos pelo Apostolo S. Thome segudo a fama q̄ cā nestas partes auia, & elles achauão per dito dos Mouros: algú se assentará em giohos a fazer oração àquellas imagēs, cuidando seré dignas de adoração. Do qual acto o gentio da terra ouue muito prazer, parecendolhe sermos dados ao culto de adorar imagēs: o q̄ elles não vião fazer aos Mouros. Partidos deste templo chegarão a outro junto de húa pouoação onde estaua apousentado outro Catual, pessoa maes notauél que vinha per mandado do Camorij receber Vasco da Gamma. O qual quádo sahio a elle era cō muita gente de guerra todos adargados a seu modo: tão postos em ordem cō seus instrumētos de tāger pera os animar, q̄ folgarão os nossos em os ver naquella ordenaça, & maes sendo feita por hōra de sua vinda. Chegado o Catual a Vasco da Gamma, depois q̄ segundo seu vſo o recebeo cō muita cortesia, mandoulhe dar outro andor q̄ trazia adestro melhor concertado q̄ aquelle em que vinha: & sem fazer

maes detençā seguirão seu caminho aos paços del Rey. Onde Vasco da Gamma esperou polos seus, q̄ não podião a turar o curso daquelles q̄ leuauão o andor: & o maior dâno que recebião era do grande pouo q̄ quasi os leuaua afogados polos ver. E ainda sobre isto à entrada de hum grande terreiro cercado, era tanta presa por entrarem na volta delles, que veo o negocio às punhadas & dahi ao ferro em q̄ ouue feridos & hū morto, primeiro que os officiaes del Rey apagassē o arroido: & pōrē sempre teuerão tanto resguardo em as pessoas dos nossos que em toda a reuolta não lhe foi feito algum desacatamento. Passado aq̄lle terreiro, entrarão em hum pateo de alpenderes, onde acharão Vasco da Gamma & o Catual com algúia gente maes limpa esperando por elles: & sem tomar algúi repouso d'aquella afronta em q̄ vinhão, entrarão todos em húa grão casa terrea em q̄ estaua aq̄lle grande Camorij da prouincia Malabar per elles tão desejado de ver. De junto do qual se aleuantom hū homē de grande idade, que era o seu Brammane maior, vistido hūas vestiduras brancas representando nellas & em sua idade & continencia ser homem religioso: & chegando ao meio dā casa tōmou Vasco da Gamma pela mão & o foi apresentar ao Camorij. O qual estaua no cabo da casa lançado em húa ca milha cuberta de panos de seda, posto em hum leito a q̄ elles chamão catel: & elle vestido com hū paro d'algodão

dalgodão burnido com algúas rosas d'ouro batido semeadas per elle, & na cabeça húa carapuça de brocado alta a maneira de mitra cerrada, chea de perlas & pedraria, & per os braços & pernas q̄ estauão descubertos tinhia braceletes d'ouro & pedraria. E a húa ilharga deste leito em q̄ jazia com a cabeça posta sobre húa almofada de seda rasa com lauores d'ouro a maneira de broslado, estaua hum homiem q̄ parecia em trajo & officio d̄os maes principaes da terra: o qual tinhia na mão hū prato d'ouro com folhas de betelle q̄ elles vſaõ remoer por lhe confortar o estomago. O Camorij posto que no ar do rostro recebeo Vasco da Gáma com graça: tinhia tamanhā magestade, & assi estaua graue naquelle seu catel: que não fez maes nouimento para elle quando lhe falou, q̄ leuantar a cabeça d'almofada, & de si acenou ao Brimmane q̄ o fizesse assentar em hūs degraos do estrado em que tinhia o catel, & aos de sua companhia em outra parte hum pedaço afastados por ver que auiaõ mister tomar algum repouso, segun- do vinhão afrontados do caminho. E depois que per hū espaço grande esteue notando as pſloas trajos & actos delles, & praticando em palauras geráes com Vasco da Gáma, recebidas delle duas cartas que lhe mandaua el Rey dom Manuel, húa escripta em Arauigo & outra em lingua Portugues que era da mesma substâcia: disselhe que elle as veria, & depois maes de yagar ouueria a

elle, que por entâo se fosse a repousar. Que quanto ao seu gasalhado viſſe com quem queria que fosse, se cō Mouros ou com os naturaes da terra: pois ali não auia gente da sua nação segundo tinhâo sabido. Ao q̄ Vasco da Gamma respondeo, q̄ entre os Mouros & Chistáos auia diferença a cerca da lei que tinhão, & outras paixões particulares, & que com os seus vassallos por elle & os de sua companhia não sabereim seus custumes & temião de os poder enojar: pedia a sua real senhoria que os mandasse apousentar sem companhia algúia. O que approuue ao Camorij mandando ao Catual que o cōtentasse: & louuou Vasco da Gamma de homiem prudente & caute- loſo nas couſas da paz, segundo o Mouro Monçaide lhe veo cōtando pelo caminho até chegaré à cidade Calecut já bem noite. E entre algúas couſas que o Catual fez, de q̄ Vasco da Gamma teue delle boa esperança pera seus negócios, foi mādar a este Monçaide que se não apartasse delle pera poder requerer o que ouuesse mister vendo q̄ lhe era accepto por se entender em algúia maneira com elle: o q̄ Monçaide acceptou de boa vontade, & quasi elle se offereceo a isso. Parece q̄ o chamaua Deos por algúia boa disposição que nelle auia pera se saluar: segûdo logo mostrou na verdade que tractaua, & fies cōſelhos que deu, hum dos quaes foi este. Querendo Vasco da Gamma ao ſeguinte dia ir ao Camorij a lhe dar a embaixada q̄ leuaua, o Catual

Da primeira decade

o entreteue: dizendo que os embai-
xadores que vinhão ao Camorij & a
todo los Principes daquellas partes
da India, tinhão per custume não
irem ante o Principe senão quando
elle os mandaua chamar, & maes q
primeiro repousauão algūs dias. No
qual caso aconselhou Monçaide pe-
ra esta ida: ser maes prestes dizédo
que o maes certo custume dos Prin-
cipes daquellas partes, era não ou-
uirem alguem sem lhe primeiro
leuar algūa coufa, & quanto o em-
baixador era maes estranho tanto
maior presente esperauão, & q delle
não ter isto feito el Rey o não ouvio
logo: por tanto se queria ser bem
avuado começasse de vfar do custu-
me da terra, porque ante o Rey não
pode hir alguem com as mãos vazias.
E tambem os seus officiaes per-
cuja mão os negocios corrião, con-
uinha per este modo serem conten-
tes: cá doutra maneira seria tarde
ouuido & sobre isso mal despachado.
Vasco da Gamma posto q não
lhe esquecia ser esta a entrada & sai-
da com que se acabão os negocios
em toda parte, não lhe pareceo q
tardaua em hum dia: mas sabendo
per Monçaide quanto lhe impor-
tava, mandou logo a el Rey algūas
coufas, as quaes forão com este re-
cado de desculpa. Que quando par-
tira de Portugal por não ter certo q
podia passar à India & ver sua real
pessoa, não fora apercebido como
deuia: que aquellas coufas erão das
que trazia pera seu vso, que lhas in-
viaua, não tanto por sua valia quā-

to por mostra das que auia em Pór-
tugal, & ainda aquellas escaparão
da humanidade do mar por auer
muito tempo q andaua nelle. Tan-
to que o Camorij teue este presente
& os seus officiaes forão satisfoitos
segundo o consellio de Monçaide,
foi Vasco da Gamma leuado ante
elle: ao qual recebeo ja com maes
honra em outra casa, & mādandoo
assentar lhe disse: Que elle tinha vi-
sto húa das cartas que lhe dera es-
cripta em Arauigo & nella se con-
tinha a boa vontade & amor q el
Rey de Portugal seu senhor lhe mo-
straua ter, & asi inuiálo a elle pera
algūas coufas que fazião a bem de
paz & commercio d'antre ambos
que lhe elle diria, por tanto podia fa-
lar nisso. Vasco da Gamma auida
esta licença, como ja estava amoe-
stado per Monçaide do vso d'aqlles
principes, q he sefē mui taxados em
ouuir & responder, & terem as ore-
lhas maes promptas no seu prouei-
to que na eloquēcia da embaixada,
& maes quando he relatada per ter-
ceiro, os quaes interpretes geralme-
nte dizé a substancia da coufa & não
as viuas razões della: por se confor-
mar com o modo da terra nestas
palauras resumio o que lhe era mā-
dado. Que a causa principal que
mouera a el Rey seu senhor inuiálo
áquellas partes orientaes tão remo-
tas do seu estado: fora ser ante elle
mui celebrada a fama da real pessoa
delle Camorij & da grādeza do seu
senhorio, & estarem em seu poder a
maior parte das especearias que per
māos

mãos dos Mouros se nauegauão pêra as partes da Christandade. E por- que elle tinha descuberto per seus capitães nouo caminho pera entre elles auer amor prestança & com- municação de commercio, com q̄ o Reyno delle Camorij fosse maes- rico por causa do muito ouro, pra- ta, sedas & outra muita sorte de pre- ciosas mercadorias de que o seu Rei- no de Portugal era tão abastado quanto o de Calecut de pimeta: elle senhor Rey o inuiaua com aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tençāo: & sendolhe accepta, arma- ria mui grossas naos carregadas desta fazēda, & a ordem & modo do cō- mercio & preço das coufas seria a- quelle que fosse em proueito d'am- bos. O Camorij a estas palauras res- pondeo com outras muito maes- breues, em que mostrou ter conte- nimento da causa da vinda delle Vasco da Gamma: & acabou dizē- do que elle o despacharia mui ce- do, & com isto o espedio.

CAPITULO. IX.

G Da consulta q̄ os principaes Mouros de Calecut tenerão sobre a ida de Vasco da Gamma àquellas partes, & como o Camorij por causa delles o espedio.

S MOVROS AS- si naturaes da terra como algūs estrangeiros que estauão naquelle cidade

Calecut por razão do tracto da es- pecearia (do qual negocio elles erão senhores nauegando a per o mar Roxo) quando virão que a embaixada de Vasco da Gamma era a fim do commercio destas es- pecearias, ficarão mui tristes. Prin- cipalmente sabendo o contenta- mento que o Camorij tinha de hū Rey de tão longe terra como era o ponente lhe inuiar embaixada, & que louuaua os nossos: dizendo que lhe parecia gente de boa razão & que seria proueitosa vindo á- quelle seu Reyno, pois erão se- nhores de tantas mercadorias co- mo dizião. Sobre o qual caso os principaes a que isto maes tocava teuerão consulta: & entre muitas razões que forão trazidas do gran- de dāno q̄ todos receberião se en- trassemos na India, foi o que con- tou hum delles. Dizendo que o anno passado sobre duas naos de Mecha que tardauão em que lhe vi- nha fazenda, fizera pergúta a algūas pessoas que vſaõ do officio de astro- logia & doutras artes q̄e daqui de- pendem: hūa das quaes pessoas que elle daria por testemunha como actor da obra, em hū vaso d'aguoa lhe mostrara as naos perdidas, & maes outras à vela que dezia parti- rem de mui longe pera vir à India, que a gēte dellas seria total destrui- çāo dos Mouros daquellas partes. E porque em verdade ellās erão per- didas como todos sabião, pois a to- dos tocara esta perda: podiaſſe to- mar sospeita do maes na vinda da- quelles

Da primeira decada

quelles nauios ali chegados, pois a
gête delles era Christã capital imi-
ga de Mouros, Finalmēte com esta
historia, ora fosse fingida pera indu-
zir os outros (posto que sem ella
elles estauão bem mouidos contra
os nossos) ora que o demonio lhe
quis representar aquelle seu futuro
mal : a cõclusaõ da consulta acabou
que buscassem todolos modos pos-
siveis pera sumir os nossos nauios
no fundo do mar, & que as pessoas
como ficasssem em terra , hum &
hum os irião gastando , com que
não ouuesse memoria delles nem
do que tinhão descuberto . Porem
temendo que o Camorij se podia
escandalizar, se publicamente nislo
fizessem algúia coufa , pareceolhe
maes seguro modo ser este caso cõ-
mettido pelo executor de todolas
mas sentenças que he o dinheiro:
sobornando com elle ao Catual q
tinha cargo dos nossos, pera que in-
dinasse a elRey contra elles com al-
gúas razões apparentes que lhe de-
raõ pera o caso, affirmando serem
verdadeiras & que conuinhamo ao
bem & paz da terra. O Catual co-
mo lhe encherão as mãos & as ore-
lhas, começou logo fazer seu offi-
cio, & a primeira obra foi não con-
sentir que os nossos saíssem da casa
em que estauão por não verem a
cidade nem o tracto della: dando
a entender a Vasco da Gamma que
em quanto não fosse despachado
não tinhão licença pera andar sol-
tamente pela cidade, & maes con-
uinha a elle ser isto assi por cuitar al-

gum escandalo que podião receber
dos Mouros, pois entre todos auia
paixões por razão do q quada hum
cria acerca das couisas de Deos. Cõ
as quaes palauras per que elle mos-
traua ordenar tudo a bem de paz,
em obras negaualhe o necessario q
auião mister, em que Vasco da Gá-
mma entendia parte da sua teñção: &
começou logo requerer seu despa-
cho sem outra carga de especearia.
Porque tornando elle a este Reyno
com noua do que tinha descuberto,
tempo ficaua pera elRey mandar
frota cõ que aueria quanta quisesse,
sem temer as naos de Mecha, com a
vinda das quaes o asombraua o Mou-
ro Monçaide: dizendo serem gran-
des & poderosas de que poder ia re-
ceber damno, por tanto trabalhasse
por se espedir daquella terra anteq
ellas viesssem. Vasco da Gamma co-
mo per estes & outros auíos q lhe
tinha dado , entendeo ser homem
fiel , per elle escreueo a seu irmão
Paulo da Gamma, fazendolhe saber
o que passaua & sentia dos Mouros,
encoméandolhe resguardo na cõ-
municação da gente da terra, q fosse
abordo dos nauios, porque os Mou-
ros tudo auião de tétar pera os me-
ter em odio com o gentio da terra.
O Catual tanto q vio tépo pera isso
disse ao Camorij q geralmēte todo-
los homens do ponente q estauão
naquella cidade, dizião que aquelles
q ali erão vindos na sua propria ter-
ra viuão maes deste officio de cos-
fairos q de tracto & mercadoria: &
como homens persiguidos na terra
de seus

de seus naturaes se desterrauão pera parte onde não fossem conhecidos. Que as cartas que lhe derão en nome de embaixadores q̄ trazião: tudo era arteficio pera encobrir a infamia de vagabūdos. Cá não estaua em rezão, hum Rey de tão lōge como era o occidēte da terra da Franquia, mandarlhe embaixada q̄ não trazia maes fundamento que desejo de sua amizade, & q̄ a mesma couça per si mostraua não poder ser: por que húa das razões da amizade era a communicaçāo das pessoas & prestantaça nas obras, & que estas entre elles erão mui contrarias, assi por razão da crença differente q̄ quada hum tinha, como por a grande diſtancia de seus estados. E maes que nū Rey tão poderoso & rico como elles dizião ser o seu, mal mostraua este poder no presente, que lhe mādara: pois erão peças que qualquer mercador que vinha do estreito as dava melhores. Quanto a dizerem ser inuiados por rezão da especearia, elles não trazião mercadorias que dessem final dislo: & ainda q̄ tudo fosse como elles dizião, não deuia querer perder proueito tão certo co no tinha nos Mouros pelo q̄ promettião homems q̄ habitauão nos ins da terra, os quaes auião mister dous annos de nauegaçāo. Quanto maes que vendo os Mouros como ua real senhoria fauorecia homems nouos & de que se tanto mal dizia, & sobre tudo seus imigos, era causa de grande escandalo para elles & não feria muito perdellos: coufa q̄

elle deuia muito temer, pois perden do a elles perdia vassallos, & não vi rem maes a seu porto naos de Mecha, Iudá, Adem, Ormuz & d'outras muitas partes, no commercio das quaes estaua todo seu estado. Que elle em dizer isto compria cō a obrigaçāo que lhe deuia, que era representar lhe as coufas de seu ser uiço: que alem do seu, deuia tomar parecer doutras pessoas, apōtando lhe logo em algūs seus officiaes que elle Catual sabia ja estarem da parte dos Mouros, cā pelo testemunho destes ficauão suas palauras com maior fé. El Rey ainda que era homem prudente & tinha tenteado quāto proueito podia receber, neste nouo caminho que os nossos abri rão pera dar maior saída às suas especearias: tanto poder teuerão nelle estas palauras do Catual, que sem maes examinar a verdade, com os outros testemunhos que lhe o mesmo Catual nomeou, depois q̄ lhe pedio seu parecer, ficou assi trastornado que teue os nossos na conta que lhe elles pintarão: de maneira que faleceo pouco de lhe ordenaré coufa com q̄ nunca ca vierão. Mas como as que Deos ordena, não se podem contrariar pelos homems, ainda que em algūa maneira pareça que as impedem: o modo que estes Mouros buscarão de os destruir, essa foi a causa de serem maes cedo despachados, ante que viesssem as naos de Mecha. Porque tanto que o Camorij cōcebeo o q̄ lhe dezião, mādou chamar Vasco da Gamma,

& disse

Da primeira Década

& disse que lhe descubrisse húa verdade, que elle prometia de lha perdoar: por ser coufa natural aos homens buscarem cautelas & modos de sua abonação pera fazerein seu proueito, & que se andauão desterrados por algum caso elle os ajudaria em tudo. Cà segundo tinha sabido d'algüs homens das partes da franquia donde dizião ser: elles não tinhão rey, ou se o auia na sua patria, o seu officio maes era andar pelo mar darmada a maneira de co safiros que por razão do cōmercio. Vasco da Gamma quando ouvio taes palauras, sem leixar ir elRey maes auante com ellas disse. Que verdadeiramente elle não punha culpa cuidarem delles muitas coufas, porque grão nouidade deuia ser a todolos seus vassallos, veré naqllas partes noua gente em religião & custumes: & maes vindos per caminho nunca nauegado, com embaiizada de hum poderoso Rey, que não pretédia maes interesse que sua amizade & communicação de cōmércio pera dar noua saída ás especearias daquelle seu reyno Calecut. Porque homens, armas, cauallos, ouro, prata, seda, & outras coufas á humana vida necessarias no seu reyno as auia, tão abastadamente q não tinha necessidade de as ir buscar aos alheos: & maes tão remotos como erão os da India. Porem sabendo elle Camorij o que elRey seu senhor quis de mil & seiscentas leguoas de costa que elle & seus antecessores mandarão descobrir: aue-

ria não ser noua coufa inuiar maes auante per esta mesma costa te chegar a sua real senhoria, cuja fama era mui celebrada nas partes da Christandade. E nestas mil & seiscentas leguoas que mandou descobrir, achádose muitos Reys & Principes do genero gentio, nenhúa coufa quis delles somente doctrinálos em a fè de Christo Iesu Redemptor do mundo, senhor do Ceo & da terra que elle confessaua & adoraua por seu Deos: por louvor & seruïço do qual elle tomaua esta empreza de nouos descobrimentos da terra. E com este beneficio da saluaçao das almas que elRey dom Manuel procuraua á qllies Reyes & pouos que nouamente descobria, tā bem lhe inuiava nauios carregados de coufas de que elles carecião: assi como cauallos, prata, seda, panos & outras mercadorias. Em retorno das quaes os seus capitães trazião outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: douis generos despecearia de tanto proueito & tão estimada nas partes da Christandade, como a pimenta daquelle seu Reyno de Calecut. Com as quaes cominutações, os reynos que sua amizade acceptauão, de barbaros erão feitos politicos, de fracos poderosos, & ricos de pobres: tudo á custa dos trabalhos & industria dos Portugueses. Nas quaes obras elRey seu senhor, não buscaua maes que a gloria de acabar grandes coufas por seruïço de seu Deos & fama dos Portugueses. Poré com os

Mouros

Mouros por serem seus contrarios contrariamente se auia, cá per força de armas nas partes de Africa q̄ elles habitão, lhe tinha tomado quatro principaes forças & portos de mar do reyno de Fez: por isso onde quer q̄ se achauão não somēte infamauão de boca o nome Portugues, mas ainda maliciosamente lhe procurauão a morte, & não rostro a rostro por teré experimentado o seu ferro. O testemunho da qual verdade se viu no que lhe fizerão em Moçambique & Mombáça, como sua real pessoa já teria sabido do piloto Caná: o qual engano & traição nunca achâra per quantas terras de gentios tinha descuberto. Porque estes naturalmente erão amigos do pouo Christão por todos virem de húa geração, & serem mui conformes em algüs custumes & no modo dos seus templos: segundo tinha visto naquelle seu reyno de Calecut. Até os seus Brâmanes na religião que tinham da Trindade de tres pessoas, & hum só Deos, que acerca dos Christãos era o fundamento de toda sua fé se conformauão com elles, (peró q̄ per outro modo mui diferente:) a qual cousa os Mouros contradizé. E delles saberem esta conformidade d'antre o pouo gentio & Christão, trabalhauão q̄ os Portugueses ante elle Camorij fossem infamados & auorrecidos, sendolhe já tão obrigado aos defender: pois não prece-
dendo maes causas pera elRey seu senhor desejar sua amizade que húa fama da grandeza delle Camorij,

folgara de o inuiar a elle polas cau-
fas que lhe tinha dito. E isto não cō-
mettera somente aquelle anno, mas
era ja tão continuado per tantos, &
elRey tão desejo de ter descuberto este caminho de Portugal pera a India, que ainda que elle Vasco da Gamma per qualquer desastre não tornasse a Portugal soubesse certo q̄ elRey auia de continuar tanto este descobrimento, té lhe leuarem re-
cado delle Camorij. Portanto lhe pedia como a Emperador de toda a quella região Malabar, pois Deos a elle Vasco da Gamma & aos seus cōpanheiros tinha feito tāta merce que fossem os primeiros que vierão antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio que lhe os Mouros tinham: & não consentisse serem elles causa d'algum grande incêdio de guerra naquellas partes, porque a gente Portugues não dissimulaua in-
jurias, & principalmente a Mouros, dos quaes tinha auido grandes vi-
ctorias. Mui atēto esteue o Camorij a todas estas palautras de Vasco da Gamma oulhando muito a conti-
nencia com que as dizia: como ho-
mem que do feroor & constancia que lhe visse, queria conjecturar a verdade dellas. E que de seu natural fosse homem prudēte, & nos finaes que esguardou julgasse a verdade do caso: quis comprazer em parte a té-
ção dos Mouros, q̄ foi espedir Vasco da Gamma mandandolhe que se tornasse aos nauios & que ali lhe mandaria o despacho de sua embai-
xada. Dizendo que por entāo isto
lhe

Da primeira Decada

Ihe parecia conuir a elle Vasco da Gamma, pois confessaua que entre elles & os Mouros auia aquelles odios: porque ficando maes tempo na cidade, per ventura hüs com os outros trauarião em palauras que fosse causa delle receber contra sua vontade algum damno, de que elle Camorij teria desprazer, & com isto o espedio.

CAPITVLO. X.

I Como per industria dos Mouros Vasco da Gamma & os que com elle estauão forão retendos. E depois de recolhido aos nauios & postos em terra Diogo Diaz & Aluaro de Braga tambem forão presos: te que o Camorij mandou pruer nisso & os espedio de todo.

 S Mouros quando souberão o que el Rey manda ua a Vasco da Gáma, não ficarão mui satisfeitos, porque todo seu trahalho era ordenar q os seus nauios fosssem metidos no fundo, cõ fundamento q ficando a gente em terra poucos & poucos os irião gastando: & pera executar este proposito, fizerão cõ o Catual q os reteuesse & obrigasse a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo. O Catual como em tudo queria cõprazer aos Mouros, leuou Vasco da Gáma fôra de Calecut mostrando que o acompa-

nhaia te o meio caminho de sua embarcação: & secretamente tinha mandado aos officiaes del Rey que estauão em Capocate, onde se espedio delle q o retiuessem: como homens q fazião aquillo por razão de seus officios. Quando elle vio que o retinhão, bem lhe pareceo ser maes industria dos Mouros q mandado pelo Camorij, & poq pudesse ir ter à sua noticia começou de se queixar grauemente cõ os ministros do cafo: os quaes responderão que elle se queixaua maes sem causa do q a elles tinhão em o reter, como officiaes q erão del Rey obrigados a olhar o bem & segurança da terra. Porq a elle não o retinhão com tenção de o querer anajar, mas com receo de elle fazer algú nojo à gente da terra, depois que se visse em os nauios, segundo se dizia que elles fizerão nos portos per onde vinhão: que se elle & os seus erão gête pacifica deuiado usar o custume d'aquellas partes, principalmente naquelle tempo da inuerno, varando seus nauios en terra & não estar sempre com a verga dalto como gête q tinha animo de cometer algú mal. Ao q Vasco da Gamma respondeo, que os seus nauios erão de quilha & não de feiçãos da terra: & por isso era causa impossivel podereim ser varados, por não auer ali os aparelhos q no reino de Portugal auia pera aquella necessidade. Finalmête tâto aperfeiçarão sobre o varar dos nauios, ou q leixassem é terra algú homens cõ mercadorias, & isto em modo de refens

em quanto o Camorij o não despachaua, dizendo q̄ a gente do mar lho requeria, pera poderem hir pescar seguramente delles: que conueo a Vasco da Gamma leixar em terra com algua pouquidade disso que leuauão pera compra de mantimentos a Diogo Diaz por feitor, Aluaro de Braga por escriuão, Fernão Martinz liguoia, & quatro homens do seu seruiço, ate ver em que paraua o despacho do Camorij. Os ministros desta obra tanto que per ella ficarão seguros, consentirão que Vasco da Gamma se embarcasse, mas quanto a dar modo pera que Diogo Diaz comprasse algua coufa, tudo erão artificios pera o não poderem fazer. de maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auião por presos & não por feitores. Tê que à força de queixumes de Vasco da Gamma a codio o Catual q̄ era o auetor destas coufas, & mādouse desculpar a elle, fingindo não ser disso sabedor: & porem que os officiaes tinhão razão, por quanto o Camorij o não tinha de todo despachado. E que por auer pouco q̄ comprar ou vender naq̄lle lugar, elle mandaua leuar os seus feitores a Calecut onde auia cópia de tudo: por tanto lhe parecia bom cō selho que elle com os seus nauios se fosse ao porto da cidade per ser maes perto donde estaua o Camorij pera seus negócios serem maes em breue despachados. Vasco da Gāma posto que sentisse que todos estes artificios erão dilacões pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo

lhe tinha dito o Mouro Monçaide. (O qual ja neste tempo escondidamente vinha communicar com elle:) toda via porque estando maes perto del Rey per meio do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum recado, & maes saber o que se fazia com Diogo Diaz & Aluaro de Braga, foise com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde soube per Monçaide que se os Mouros não temerão poder com isto indigar o Camorij, ja os tiuerão mortos. Vasco da Gamma vendo este negocio tão dānado & que o Camorij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe sem auer commemoração de seu despacho, & que elles não tinhão outro meio pera o requerer se não Monçaide que ja não ousava comunicar cō elles, senão dādo a entender aos Mouros que era sua espiā: ajuntouse com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, & os principaes da companha dos nauios, & teue conselho sobre o q̄ deuião fazer. E determinaranse que não deuião esperar maes reposa del Rey que os desfenganos que lhe tinha dado em palauras, & no modo de os espedir: leixandoos em poder de seus imigos tanto tempo sem lhe mandar reposa. Assentado este conselho, escreueo Vasco da Gamma per Monçaide a Diogo Diaz que o maes secreto que pudessem pera tal dia ante manhaā se viesssem à praia, porque ali acharião bateis pera os recolher: però como os Mouros tinhão vigia sobre

Da primeira Decada

sobre elles, tanto que os sentirão saltarão com elles & os prenderão, & mandolhe quanta fazenda leuaão. Vasco da Gamma vêdo que a maldade dos Mouros não se podia remediar com a paciencia & sofrimento que com elles teue, nem tinha esperança d'algú despacho del Rey: ouue á mão obra de yinte tantos pescadores que vinhão pescar ao mar, & com elles se fez á vela, que foi pera os Mouros grande prazer vendo aluoroçado todo o gétio cõ a grita & brados das mulheres destes pescadores. A noua do qual caso tanto que foi ao C,amorij, posto que os Mouros per seus meneos o querião indignar contra os nossos, dizédo que per ali veria quem elles erão: todayá por ter sentido o odio que lhe tinham, ante de se determinar em outra causa, mandou dous homens principaes dos gentios sem suspeita que lhe viessem saber como aquelle negocio passava. Per os quaes sêdo informado, como aquillo parecia ser maes represaria por os seus homens que lhe os Mouros prenderão que por outra causa, & maes que elle capitão andaua á vela húa volta ao mar & outra á terra como quē queria fazer razão de si, se a fizessem com elle: tornou logo a inuiar estes mesmos homens que leuassem ante elle Diogo Diaz & os outros que com elle estauão, com os quaes teue practica sobre o modo de seu despacho. E mandou-lhe que escreuessem a Vasco da Gamma que tratasse bem os homens q

tomara: porque elle & seus companheiros estauão mui bem tratados em poder delle C,amorij, & per elles & lhe queria mandar o despacho. Vasco da Gamma com esta carta ficou mui contente, però temendo algú malicia dos Mouros, duas ou tres vezes se fez na volta do mar, & outras tantas surgio diante da cidade: porq as partes a q tocaua a liberdade da gente q tinha tomado, clamassem ao C,amorij sua liberdade a troco dos nossos. Finalmente pela informaçao que teue da verdade, despachou Diogo Diaz mandado per elle a Vasco da Gamma húa carta que escreueo a el Rey dom Manuel: em que lhe dezia como recebera outra sua, & ouuira seu embaixador & lhe respondera, & q a causa de sua partida per aqllle modo, forão differêças antigas dantre Christãos & Mouros. Que elle teria muito contentamento de sua amizade, & do commercio das cousas do seu reino, podendo ser sem aqllles escandalos: porque os Mouros, elle os auia por naturais do seu reino por ser gente mui antiga naquelle acto do cômmercio. Com a qual carta & algúas cousas que deu a Diogo Diaz o espedio: mādando áquelles dous senhores gentios que o entregassem a Vasco da Gamma com a fazenda que lhe era tomada, & ouuessem delle os pescadores q tinha em represaria. O que elles fizerão cõ algúas cautelas no modo da entrega, querendo ainda os Mouros vñar de suas maldades: mas cõ tudo reco-

lhidos

lhidos todolos nossos , por causa d'algúia fazenda que lhe não quizerão entregar, Vasco da Gamma reue certos Indios que trouxe consigo & assi o fiel Monçaide, partindo logo aquelle dia que erão vinte noue de Agosto , auendo setenta & quatro dias que chegara àquella cidade Calecut.

CAPITVLO. XI.

¶ Como Vasco da Gamma se partio do porto de Calecut, & foi ter à ilha Anchediuia, onde veo hū Iudeu : o qual Vasco da Gamma prendeo, & elle se fez Christão. E do maes que passou na sua viagem te chegar ao reyno

Partido Vasco da Gáma não mui contente da expedida que ouue em seu despacho, quádo veo ao seguinte dia andado em calma pou o maes de legoa & meia de Calecut, vierão a elle obra de sesenta to es, que saõ barcos pequenos atuados de gente, parecendolhe que or ser muita tinhão pouco que fáer com a nossa : però como sentio seu damno com a artelharia que o longe os foi receber, & principal mente com húa trouoada que os erramou, elles tomarão por aco neita a terra & os nossos o mar se uindo seu caminho à vista da co a. E desejando Vasco da Gamma

meter nella hum dos padrões que leuaua , porque outro que mandou ao Camorij per Diogo Diaz pera se poer na cidade , segundo ficaua na vontade dos Mouros era certo que não aúia de estar muitas horas em pê: tanto se chegou á terra pera es colher lugar notael onde o pusesse, que veo dar com elle hum tone de pescadores. Per o qual escreueo ao Camorij per mão de Monçaide: em que se queixou dos enganos que com elle vsarão na entrega da gente & fazenda que tinha em terra, onde lhe ficaua boa parte. E q não ouuesse por mal leuar elle cõsigo al gús dos seus naturaes, porq não era a fim de represaria da fazenda : mas pera el Rey seu senhor per elles se poder informar de seu estado & das couisas do seu reyno, & elle Camorij per o mesmo modo saber as de Portugal quando elle Vasco da Gamma ou outro capitão tornasse àquel la sua cidade, q seria o anno seguinte como elle esperaua em Deos, pera confusaõ dos Mouros . Espedido este barco tornou seguir seu caminho com desejo de meter o padrão q dissemos : & por não achar lugar maes à sua vontade em hús ilheos pegados com a terra meteo hum per nome sancta Maria, donde os ilheos se chamão ora de sancta Maria : os quaes estão entre Baccanor & Baticalá dous lugares notaucis d'aquella costa , & no aruorar delle se achou algum gentio da terra que o fizerão com muito prazer, por o bom tratamento q lhe Vasco

Da primeira Decada

da Gaminha fazia & cousas que dava. Assi que com este padrao que foi o derradeiro em tempo, leixou Vasco da Gamma nesta viagem postos cinquo padroes: São Rapael no rio dos bons sinaes, São Jorge em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Sancta Maria nestes ilheos, & o vltimo per sitio em Calecut chemado São Gabriel. Os quaes peró que não sejão postos per nação tão gloriosa de escreuer, como foi a gente Grega, né o nosso estillo possa aleuantar a gloria deste feito no gráo que elle merece, ao menos se râ recôpensado cõ a pureza da verdade q em si contem. Não côtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas colûnas, né pintando algúa argonautica de captiões Gregos em tão curta & segura nauegação como he de Grecia ao rio Faso, sempre à vista da terra, jantado em hú porto & ceando em outro, nem escreuêdo os errores de Vlysses sem sair de hum clima, nem os varios casos de Eneas em tão breue caminho, nem outras fabulas da gentilidade Grega & Romana: que com grande engenho na sua escriptura assi decantárão & celebrárão a empreza que quada hum tomou, que não se contentárão com dar nome de illustres capitães na terra aos autores destas obras, mas ainda com nome de deoses os quizerão collocar no ceo. E a gente Portugues catholica per fé & verdadeira adoração do culto que se deue a Deos, aruorando aquella diuina bandeira de

Christo, final de nossa redempçao, de que a Igreja canta Vexilla regis prodeunt, não somente á vista dos Mouros de Africa, Persia, & India, perfidos a ella, mas diante de todo o pagaismo destas partes que della nunca teuerão noticia, & isto nauegando per tantas mil legoas q vem a ser antipodas de sua propria patria, coufa tão noua & marauilhosa na opinião das gentes, que ate doctos & mui graues barões em suas escripturas puzerão em duuida de os auer, nas quaes partes elles ouuerão victorias de todas estas nações, contendendo cõ os perigos do mar, trabalhos de fome & sede, dores de nouas enfermidades, & finalmente com as malicias traições & enganos dos homens que he maes duro de sofrer: assi saõ proprias todas estas coufas em a nação Portugues, & atem por tão natural mantimento depois que nacem, q os faz fastidios no trabalho de as querer côtas & escreuer, como se teuesse a seu proprios feitos odio pera os ouvidos pera os comieter, & apressado no acto de os fazer, & constante em os segurar. Certo graue & piadosa coufa de ouuir, ver húa nação a que Deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos ja teuera metido outros padroes de vitorias: assi he descuidada na postiridade de seu nome, como se não fosse tão grande louuor dilatalo pena, como ganhalo pela lança. I tornando a Vasco da Gamma au-

Eto

ctor de tão illustre feito que na distancia da terra em que pos estes cinco padrões per linha direita de ponente a leuante descobrio mil & duzentas legoas, começando do rio do Infante onde acabou Bartholomeu Diaz te o porto da cidade Callicut: tanto que leixou posto este padrão Sancta Maria foi ter per enculqua do gentio da terra desejando de espalmar os nauios em outros ilheos pegados com terra firme. Aos quaes nôs agora chamamos Angediuida & os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinco, diua ilhas, por elles serem cinco, posto que o notael he hum de que ao diante faremos maior relação, por causa dehûa fortaleza q el Rey dom Manuel nelle mandou fazer. Na qual parte estando Vasco da Gamma em trabalho de espalmar seus nauios & fazendo aguada, por ser a melhor de toda aquella costa, onde geralmente todalas naos que per ali nauegão a vem fazer, & o gentio dali mui satisfeito polas couisas que lhe mandaua dar: veo a elle hum cossario por nome Timoja, que depois como adiante se verà foi grande nosso amigo. Este tanto que tem noticia dos nossos nauios & que a gente delles era estrangiera, saio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dali: & como nomem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito nauios de remo pegados hûs em outros todos cubertos de rama que parecião húa grande balsa della.

Vasco da Gamma quando vio que de terra esta balsa vinha contra elle, perguntou aos Indios que ali andauão familiares que visão era aquella: ao q elles responde rão que não se espantasse della, que erão inuenções de hum fraco cossario q custumaua cometter algúis nauios q per ali passauão. Toda via Vasco da Gamma ante que Timoja se chegasse maes a elle, mandou a seu irmão Paulo da Gamma & a Nicolao Coelho que o fossem saluar cõ a artelharia, como elles fizerão, & foi a salua de maneira que os barcos enrramados se deram a logo acolhendose a terra: na qual fogida Nicolao Coelho tomou hum delles, em que acharam arroz & outro mantimento da terra com algúia pobreza de suas pruisoés. Passado o dia deste cossario Timoja q per aquelle modo quissera cometter os nossos nauios: como a terra era ja chea da estancia q elles ali fazião, sobreueo outro caso que se fora auante lhe ouuera de dat muito trabalho, & foi este. Hû senhor Mouro chamado Sabayo cuja era húa cidade per nome Goa, que ora he a metropoli que este reyno tem naquellas partes, d'aquella ilha de Anchediua ate doze legoas, como era homem que tinha consigo Arabios, Parseos, Turcos, & algúis leuantiscos arrenegados com ajuda & industria dos quaes tinha naquellas partes acquiridos grande estado: tanto q soube como os nossos nauios erão de gente destas partes da christandade, desejando auer informa-

Da primeira Decada

ção della, chamou hum Iudeu natural de Polonia que lhe seruia de Xabandar, & perguntoulhe se tinha sabido de que nação era a gente que vinha naquelles nauios. Ao q este Iudeu respondeo ter sabido que se chamauão Portugueses que habitauão nos fins da terra da Christandade: a qual gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredora de trabalho & mui leal ao senhor que seruião, que se ella era a que lhe dizião deuia trabalhar pola auer a seu seruiço porque com os taes homens se podião fazer grandes conquistas. O Sobayo ouuindo este louuor dos nossos, como procuraua auer em seu seruiço géte de guerra, mandou a este Iudeu que fosse a elles & os cometesse da sua parte com algum partido fauorauel: & quando o não acceptassem, elle mandariá tres ou quatro nauios armados que estivessem em seu resguardo, pera que dando-lhe auiso, os viesssem cōmetter, q se partisse elle porq os nauios irião logo nas suas costas. Partido o Iudeu cō este fundamēto, veo ter em hum pequeno barco junto de húa ponta da terra firme que estaua sobre os nossos nauios: & posto sobre aquelle teso começou em altas vozes bradar que queria falar ao capitão, & que o segurassem per aquelle sinal, mostrado húa cruz de pao. Vasco da Gamma quādo vio a cruz fez lhe em seu coração reuerencia, dizēdo que debaixo d' aquelle sinal de sua redempçao elle não esperaua engano ou mal que lhe fosse feito:

& conuertendosse aos gentios que ali andauão familiares com elle, perguntoulhe se conheciao aquelle homem que bradaua. Os quaes como andauão contentes do bem que lhe elle mandaua fazer: differão, senhor não te fies deste, porque he soldado do senhor de húa cidade chamada Goa, que está perto daqui, & como he Mouro gente cō que vos outros estaes em odio, per ventura virā cō algum engano. Vasco da Gamma como teue esta noticia delle, mandoulhe responder q se queria algūa couſa, & elle hera homē seguro que o seguraua. Ao que o Iudeu respondeo que elle vinha com muita verdade, & que na confiança della se entregaua em seu poder: com as quaes palauras deceo do lugar onde estaua & se veo a elle, mostrando húa seguridade como quē não trazia no peito outra couſa, mas Vasco da Gamma de boa entrada lha descobrio logo querendo o meter a tormento. Quando o Iudeu se viu naquelle estado começou de pedir que por amor de Deos o não mandasse a tormentar, que elle diria toda a verdade a que era vindo, & que primeiro de vir a este caso lhe queria contar o principio de seu nacemento & vida: per a qual & pelo q ao presente sentia della, & da vinda delles naquellas partes lhe parecia que não era somente por saluaçāo delle, mas ainda pola de tantas mil almas como auia no gentio d' aquellas partes. Porque não estaua em razão homens tão occidentaes co-

mo era a gente Portugues, os quaes
vivião nos fins da terra, virem ás
partes do Oriente per tanta distan-
cia de mares & caminhos não sabi-
dos: senão pera algum grande mi-
sterio q̄ Deos queria obrar per elles.
Então começou a contar o princi-
pio de sua vida: dizendo, que no
anno de Christo de mil quatro cen-
tos & cinquoenta el Rey de Polonia
mandara lançar hum pregão per to-
do seu Reyno que quantos Iudeus
nelle ouuesse, dentro de trinta dias
sefizesse m Christáos, ou se saísem
do seu Reyno: & passado este ter-
no de tempo, os que achassem fos-
sem queimados. Donde se causou
q̄ a maior parte dos Iudeus se saíram
ora do reyno pera diuersas partes
& nesta saída fora seu pae & sua
mãe que erão moradores em húa,
idade chamada Bosna. Os quaes
vierão ter a Hierusalem, & dahi se
passarão á cidade Alexandria onde
elle naceo: & depois que chegou a
perfecta idade descorrendo per mui-
as partes fora ter áquellas da India
o seruço do Sabayo senhor de
Goa per cujo mandado era ali vin-
o, prouocar a elle & aos seus que
quisessem hir seruir a soldo, da
maneira que com elle lá andauão
alguns leuantiscos. E que este desejo
comara ao Sabayo de os querer em
sua ajuda, por lhe elle gabar a gente
Portugues, & que verdadeiramente
esta era a causa de sua vinda: que lhe
edia não recebesse mal delle &
ouuesse por bē de o receber como
gente Christãa custuma áquelles

que se chegão ao baptismo por quā
to elle o queria acceptar & morrer
na fee de Christo. Vasco da Gamma
como vio nesta pratica & em ou-
tras que com elle teue, ser homem
experto & que mui particularmente
dava razão das couzas daquellas par-
tes, começou de o consolar: & que
quanto ao filho & fazenda que de-
zia ficarlhe em Goa, que se não a-
gastasse. Porque el Rey seu senhor
tanto que elle chegasse com ajuda
de Deos ao Reyno de Portugal, lo-
go auia de mandar húa grossa arma-
da áquellas partes, em que elle tor-
naria: na qual viagem poderia co-
brar seu filho, & muito maes fazen-
da nas merces que lhe el Rey faria q̄
quanta leixaua em Goa. Finalmente
elle foi baptizado & ouue nome
Gaspar tomando por appellido Gá-
ma, por causa de Vasco da Gamma
que o trouxe áquelle estado: & per
auiso delle logo ao seguinte dia ante
que viessem os nauios que o Sabayo
auia de mandar, Vasco da Gamma
por estar ja prestes se fez a vela via
deste Reyno, atrauessando áquelle
grande golfaõ que ha da costa da
India a estoutra de Melinde na terra
de Africa, em que lhe adoeceo &
morreo muita gête das enfermida-
des passadas por razão de grandes
calmarias q̄ teue. E a primeira terra
que tomou foi abaixo da cidade
Magadaxo situada na costa braua,
per a qual passou sem fazer maes
detença que saluala com artelharia,
por ver no apparato de seus edificios
ser tão grande couza que não quis

Da primeira decada

fazer maes experientia da verdade dos Mouros daquelle costa. Però não se pode espedir sem algum encontro delles, cā sendo tanto auante como outra chamada Paté, lhe sairão ao caminho sete ou oito zambucos da terra mui bem armados, com fundamento de o commetter: aos quaes elle saluou de maneira com artelharia que nam o quiserão maes seguir. Chegado a Melin de onde elle leuaua posta a proa, foi recibido pelo Rey nosso amigo cō muito prazer, & a gente enferma q̄ trazia recebeo refeição com os refreshos da terra: posto que algūs ficarão ali enterrados em cinquo dias que se deteue, em tal estado vinhão. E tornando a seu caminho no lugar dos baixos onde o nauio S.Raphael tocou (como atras dissemos) deu outro toque com que ficou ali pera sempre: que não deu muita paixão a Vasco da Gamma por vir já tão fallecido de gente pera marear tres nauios, que pera dous ainda toda a deste era pouca. A qual repartida per elles chegarão aos ilheos de S. Jorge de fronte de Moçambique: onde ao pê do padrão chamado S. Jorge que deu nome ao ilheo dia da purificação de nossa Senhora em seu louuor ouuirão húa missa, & outra na aguada de S.Braz, & a vinte de Março dobrarão o grão cabo de Boa Esperança: na qual paragé a gente começou a conualecer pera podereim todos seruir em a nauegação. Chegados com assaz trabalho junto das ilhas do cabo Verde com

hum temporal forte que ali teuerão; Nicolao Coelho se apartou de Vasco da Gamma: & cuidando elle q̄ trazia ante si veo ter á barra de Lisboa a dez de Iulho daquelle anno de quatro centos nouenta & noue, auendo dous annos q̄ saira per ella, & quando soube que Vasco da Gamma não era ainda chegado quissera fazer volta ao mar em sua busca. Però sabendo el Rey q̄ entāo estaua na cidade da sua chegada, & como queria tornar em busca de seu capitão: mandou que entrasse pera dentro. Vasco da Gamma com aquelle temporal foi ter á ilha de Santiago & por trazer seu irmão Paulo da Gamma mui doente, leixou por capitão em o seu nauio a Ioão de Saa que se viesse a Lisboa: & elle por remediar a saude de seu irmão em húa carauela que fretou passouse á ilha terceira, onde o veo enterrar no mosteiro de S. Francisco por vir já mui debilitado. A morte do qual deu muita dor a Vasco da Gamma porque alem de perder irmão, tinha Paulo da Gamma qualidades pera sentir sua morte quem delle tiuesse conhecimento, & maes por fallecer ás portas do galardão de seus trabalhos. Partido Vasco da Gamma da quella ilha terceira a vinte noue d'Agosto chegou ao porto de Lisboa: & sem entrar na cidade teueram húa nouenas em a casa de nosſa Senhora de Bethlem, donde elle partio a este descobrimento. E aqui foi visitado de todolos senhores da corte tē o dia de sua entrada, que se fez

con-

com grande solemnidade: & por se maes celebrar sua vinda, ouue touros, canas, mēmos, & outras festas em que el Rey quis mostrar o grande contentamento que tinha de tão illustre seruiço como lhe Vasco da Gamma fez: q̄ foi huin dos maiores que se vio feito per vassallo, em tão breue tépo & cō tão pouco custo. Por causa do qual, como adiante se dirá, el Rey accrescētou à sua coroa os titulos que ora tem, de senhōr da cōquista nauegação & commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India. E na satisfação deste grande seruiço mostrou el Rey quanto o estimaua, fazendo logo & depois merce a Vasco da Gamma destas coufas: q̄ elle & seus irmãos se chamassem de dom, & que no escudo das armas de sua linhagem accrescentasse húa peça das armas reaes deste Reyno, & o officio de almirante dos mares da India, & maes trezētos mil reaes de renda: & que em quada hú anno pudesse empregar na India dozētos cruzados em mercadorias, os quaes regularmente na especearia que lhe vem do emprego delles, respondē cā no Reyno dous contos & oito centos mil reaes, & tudo isto de juro, & asi conde da Vidigueira correndo depois o tempo; em que as coufas da India mostrarão ser a grā deza dellas maior do q̄ parecia nos primeiros annos. E se Vasco da Gamma fora de nação tão gloriosa como erão os Romanos, per ventura acrescētara ao appellido da sua linhagem, posto que fosse tão nobre

como he esta alcunha, da India: pois sabemos ser mais gloriosa coufa pera insignias de honra o acquirido que o herdado, & que Scipião maes se gloriaua do feito que lhe deu por alcunha, Africano que do appellido de Cornelio que era da sua linhagem.

CAPITVLÓ. XII.

J Como el Rey dom Manuel em louuor de noſſa Senhora fundou na ſua hermida aé Be thlem que eſtaua em rastello hum ſumptuoso templo que depois tomou por jazigo de ſua ſepultura.

 Infante dom Henrique (como atras escreuemos) por razão desta empreza que tomou de mandar descobrir nouas terras, em as partes donde as suas armadas partião a este descobrimento, por louuor de noſſa Senhora mādaualhe fazer húa casa: húa das quaes foi a de rastello em Lisboa da enuocação de Bethlē. Na qual tinha certos freyres da ordem da milicia de Christo de que elle era gouernador & administrador: á qual ordem elle tinha dado esta casa com todalas terras, pumares & agoas que para elle comprara. Isto com encargo que o capellão obrigado a ella quada sabbado disesse por elle Infante húa missa a noſſa Senhora: & quando fosse ao

Da primeira Decada

Iauar das mãos se volutesse ao pouo,
& em alta voz lhe pedisse quisessem
dizer hum Pater noster & húa Ave
Maria pola alma delle Infante por
mandar fazer aquella Igreja , & assi
polos caualleiros da ordem de Chri-
sto, & por aquelles a que elle era ob-
rigado. O fundamento das quaes
casas & principalmēte desta de Be-
thlem: era pera que os sacerdotes q
ali residissem, ministrassem os sacra-
mentos da confessão & comunhão
aos mareátes que partião pera fora,
& em quanto esperauão tempo (por
ser quasi húa legoa da cidade) teues-
sem onde ouuir missa. El Rey dom
Manuel como imitador deste sanc-
to & catholico auoengo, vendo q
succedera a este Infante em ser go-
uernador & perpetuo administrador
da ordem da milicia de Christo,
& assi em prosiguir este descobri-
mento, tanto que veo Vasco da Gá-
ma, em que se terminou a esperan-
ça de tantos annos que era a descobri-
mento da India : quis como pre-
micias desta merce que recebia de
Deos em louvor de sua madre (a
quem o Infante tinha tomado por
sua protectora pera esta obra) fundar
hum sumptuoso templo na sua her-
mida da vocação de Bethlem. E ac-
ceptou ante este que outro lugar,
por ser o primeiro posto donde au-
ião de partir to das armadas a este
descobrimento & conquista : & tâ-
bem porque como a causa que elle
teue de fazer tamanha despesa co-
mo se neste templo tem feito, pro-
cedeo da maes notauel & marauil-

lhosa obra que os homens virão,
pois per ella o mundo foi estimado
em maes do que se delle cuidava
ante que descobrissemos esta sua tão
grande parte: conuinha que húa tal
memoria de gratificação fosse feita
em lugar onde as nações de tão va-
rias gentes como o mesmo mundo
tem, quâo entrassem neste Reyno
a primeira couisa que vissem , fosse
aquele sumptuoso edificio funda-
do, das victorias de toda a redonde-
za delle. E como o lugar de rastello
he o maes celebre & illustre que
este Reyno de Portugal tem , por
ser nos arrabaldes de Lisboa monar-
cha desta oriental conquista, & por-
ta per onde auião de entrar neste
Reyno os triumphos della : nesta
entrada conuinha ser feito não hú
portico de pompa humana, nenhu
templo a Iupiter protector , como
os Romanos tinhão em Roma no
tempo de seu imperio, a que offere-
cião as insignias de suas victorias,
mas hum templo dedicado àquel-
le viuo & diuino templo q he a ma-
dre de Deos da vocação de Bethlē.
Porque como neste acto de ser ma-
dre & Virgem, triumphou do prin-
cipe das treuas , dando spiritual vi-
ctoria a todo genero humano: assi
era couisa mui justa que os triun-
phos das temporaes victorias que
per suas intercessões os Portugueses
auião de auer dos principes & reys
das treuas da infidelidade de todo o
paganismo & Mouros d'aquellas
partes do oriente, quâo entrassem
pela barra de rastello com as naos

carregadas

carregadas delles achassem casa sua tão grande pera os recolher, como ella fora liberal em conceder as petições delles nos actos de suas necessidades. A qual casa el Rey deu aos religiosos da ordem de sao Hieronymo pola singular deucação que tinha neste sancto: & por a mesma causa a elegeo por jazigo de sua sepultura. E porque a hermida com todalas propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o Infante ao conuento delle, q está em a villa de Thomar: per auctoridade Apostolica deu el Rey por ella ao mesmo conuento, a Igreja de nossa Senhora da Concepcão de Lisboa, a qual elle fez de esnoga dos Iudeus, onde ora residem freyres da mesma ordem de Christo, & lhe aplicou renda, não somente pera os freyres mas ainda pera húa comenda que fez daquella casa. E foi ainda el Rey dom Manuel tão magnanimo na gloria da edificação deste templo de Bethlem, q tomou pera o lugar de sua imagem & da Rainha dona Maria sua mulher a porta maes pequena fronteira ao altar mór: & mandou por a imagem d'aquelle excellente Príncipe

Infante dom Henrique na pôrta trauessa por ser maes principal em vista, armado como hoje aparece sobre a columna do meio. E maes por se não perder a memoria do q elle Infante mandaua que á sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encomendassem a Deos: per este mesmo modo sao obrigados os religiosos a outra missa que el Rey ordenou que se dissesse por elle, que o sacerdote peça tambem ao pouo q roguem a Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella casa, & assi por el Rey & por seus sucessores. Com a qual obra fica o Infante dom Henrique louuado no que fez por louuor de nossa Senhora, & el Rey dom Manuel com muito maior: porque então se consegue elle dobrado ante Deos per gloria, & acerca dos homens per fama, quando das nossas obras por razão d'algúia pequena parte que nellas outrem pos, lhe queremos dar o todo: & o côtrario quando queremos esconder o todo pola parte que nella possemos.

(3.)

LIVRO



Da primeira Decada

LIVRO QUINTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portugueses fizerão no descobrimēto dos mares & terras do Ori-
ente : no qual se contem o que Pedraluarez Cabral fez no anno de
quinientos , que deste Reyno partio com húa grossa armada,
& o que fez Ioão da Noua no anno seguinte de qui-
nhentos & hum , com outra de quatro
naos.

*Capitulo. I. Como el Rey por razão da noua que dom Vasco da
Gamma trouxe da India : mandou fazer húa armada de tre-
ze velas, da qual foi por capitão mōr Pedrauares Cabral.*

LREY DOM MAnuel como era Principe catholico & q todas suas coufas offerecia a Deos, por esta merce que delle tinha recebido, daualhe muitos louvores: pois lhe aprouuera ser elle o instrumtēo per quem quizera conceder hū bem tão vniuersal como era abrir as portas d'outro nouo mundo de infieis, onde o seu nome podia ser conhecido & louuado, & as chagas de seu precioso filho Christo Iesu recebidas per fē & baptismo , pera redēpção de tantas mil almas como o demonio naquellas partes da infidelidade imperaua. Pera gratificação da qual merce que tinha recebida de Deos , & porque o seu povo se gloriaisse nella, escreueo a todas as cidades & villas notaueis do Reyno, notificandolhe a chegada de dom

Vasco da Gamma , & os grandes trabalhos que tinha passado, & o q aprouue a nosso Senhor q no fim delles descobrisse: encomendando-lhe q solemnizassem tamanha merce como este Reyno tinha recebido de Deos, com muitas procissões & festas spirituaes em seu louuor. E como nos taes ajuntamentos sempre concorrem diuersos pareceres em tão nouos casos, leixado aquelles que perderão pae, irmão , filho, ou parente nesta viagem , cuja dor não leixaua julgar a verdade do caso: toda a outra gente a húa voz era no louuor deste descobrimento. Quando vião neste Reyno pimenta, crauo, canela , aljofre, & pedraaria, que os nossos trouxerão, como mostra das riquezas daquelle Oriental parte que descobrirão: lembrando-lhe quão espantados os fazia al-

gúia

gúia destas couſas, que as galés de Veneza trazião a este Reyno. As quaes praticas todas se conuertião cm louuores del Rey, dizendo que elle era o maes bē afortunado Rey da Christandade: pois nos primeiros dous annos de seu reynado descobrira maior estado à coroa deste Reyno, do que era o patrimonio que com elle herdara. Couſa que Deos não concedera a nenhum principe de Hespanha, nem a seus antecessores que nisſo bem trabállharão, per discurso de tantos annos: nem se achaua eſcriptura de Gregos, Romanos, ou d'algúia outra nação, que contasse tamанho feito. Como era tres nauios com obra de cento & ſesenta homens, quaſi todos doentes de nouas doenças de que muitos fallecerão, cō a mudança de tão variſ climas per que paſſarão, diſſeňça dos mantimentos que comião, mares perigosos que nauegauão, & com fome, ſede, frio, & temor que maes atormenta que todalas outras neceſſidades: obrar nelles tanto a virtude da constancia & precepto de ſeu Rey, que poſpoſtas todas estas couſas, nauegarão tres mil & tantas legoas, & contendereão com tres ou quatro Reys tão diſſerentes em lei, cūſtumes, & lingoagem, ſempre com victoria de todalas indúſtrias, & enganos da guerra que lhe fizerão. Por razão das quaes couſas, poſto que muito ſe deuеſſe ao eſforço de tal capitão, & vassallos como el Rey mandara, maes ſe auia

de atribuir á boa fortuna deste ſeti Rey: porque não era em poder ou ſaber de homens, tão grande & tão noua couſa como elles acabárao. El Rey de todas estas praticas & louuores do caſo era ſabedor, por que naquellos dias não ſe fallaua em outra couſa: que era para elle dobrado contentamento, ſaber quão prompta eſtaua a vontade de ſeu pouo pera proſiguir esta conquiſta. E porque pela informaçāo que tinha da nauegaçāo d'aquellas partes, o principal tempo era partiſ daqui em Março, & por ſer ja muito curto pera no ſeguinte do anno de mil & quinhentos ſe fez preſtes a armada, teue logo conſelhos no modo que ſe teria neſta conquiſta: ca ſegundo o negocio ficaua ſuſpeitoſo polas couſas que dom Vafco da Gama paſſara, parecia que maes auia de obrar nelles temor de armas, que amor de boas obras. Finalmente aſſentou el Rey que em quanto o negocio de ſi não dava outro conſelho, o maes ſeguro & melhō era ir logo poſter de naos & gente: porque neſta primeira vista que ſua armada deſſe d'aquellas partes, que ja ao tempo de ſua chegađa toda a terra auia de eſtar poſta em armas contra ella, conuinha moſtrarſe mui poſterofa em armas, & em gente luſida. Das quaes duas couſas, os moradores d'aquellas partes pođião cojecturar, q̄ o Reyno de Portugal era mui poſterofa pera proſiguir esta empreza: & a outra, vendo gente

Da primeira decade

gente luzida a riqueza delle & quão proueitoso lhe seria terem sua amizade. E não somente se assentou no conselho o numero das naos & gente d'armas que auia de ir nesta armada: mas ainda o capitão mór della, que por as qualidades de sua pessoa, foi escolhido Pedraluarez Cabral filho de Fernão Cabral. Chegado o tempo que as naos estauão prestes pera poderem partir, foi el-Rey que então estava em Lisboa hum Domingo oito dias de Março do anno de mil & quinhentos, cõ toda a corte ouuir missa a nossa Senhora de Bethlem q̄ he em rastello: onde ja as naos estauão com seu alardo da gente d'armas feito. Na qual missa ouue sermão que fez dō Diogo Ortiz Bispo de Cepta, que depois foi de Viseu, todo fundado sobre o argumento desta empreza: estando no altar em quāto se disse a missa aruorada húa bádeira da cruz da ordem da Cauallaria de Christo, q̄ no fim da missa o mesmo Bispo benzeo. E de si el-Rey a entregou a Pedraluarez Cabral, cõ aquella solemnidade de palauuras que os taes actos requerem: ao qual em quanto se disse a missa el-Rey por honra do cargo que leuaua teue consigo dentro na cortina. Acabado este ato, assi como estava aruorada cõ húa solemne procissão de reliquias & cruzes, foi leuada aquella bandeira, sinal de nossas spirituaes & temporaes victorias: a qual el-Rey acompanhou te Pedraluarez com seus capitães na praia lhe beijarem a

mão, & espedirem delle. A qual espedida geralmente a todos foi de grande contemplação, porque a maior parte do povo de Lisboa por ser dia de festa & maes tão celebrada por el-Rey, cobria aquellas praias & campos de Bethlem: & muitos em bateis que rodeauão as naos, leuando hús trazendo outros, assi seruião todos com suas librees & bandeiras de cores diuisas, que não parecia mar, mas hum campo de flores, com a frol d'aquella mancobia juuenil qne embercaua. E o que maes leuantaua o spirito destas coufas, erão as trombetas, atabáques, sestros, tambores, frautas, pandeiros: & ate gaitas cuja ventura foi andar em os campos no apascentar dos gados, naquelle dia tomarão posse de ir sobre as agoas salgadas do mar, nesta & outras armadas que depois a seguirão, porque pera viagem de tanto tempo tudo os homens buscauão pera tirar a tristeza do mar. Com as quaes diferenças que a vista & ouuidos sentião, o coração de todos estava entre prazer & lagrymas: por esta sera maes fermoña & poderosa armada que te aquelle tempo pera tão longe deste Reyno partira. A qual armada era de treze velas entre naos, nauios, & carauelas: cujos capitães erão estes: Padraluarez Cabral capitão mór, Sancho de Toar filho de Martim Fernández de Toar, Simão de Miranda filho de Diogo de Azeuedo, Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua, Vasco de

Taide

Taide & Pero de Taide d'alcunha Inferno, Nicolao Coelho que fora com Vasco da Gamma, Bartholomeu Diaz o q̄ descobrio o cabo de Boa Esperança, & seu irmão Pero Diaz, Nuno Leitão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, & Simão de Pina. Seria o numero da gente q̄ hia nessa frota entre mareantes & homens d'armas ate mil & duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, & prouida pera tão comprida viagem. E alé das armas materiaes q̄ quada hū leuaua pera seu vso, mādaua el Rey outras spirituaes q̄ erão oito frades da ordem de saõ Francisco, de q̄ era guardião frey Henrique que depois foi Bispo de Coimbra & cōfessor del Rey, barão de vida mui religiosa, & de grão prudencia: com maes oito capellães, & hum vigairo pera administrar em terra os sacramentos na fortaleza que el Rey mādaua fazer, todos barões escolhidos pera aquella obra Euangelica. E a principal cousa do regimento que Pedraluarez leuaua, era primeiro q̄ cōmetesse os Mouros & gēte Idolatra d'aquellas partes com o gladio material & secular: leixasle a estes sacerdotes & religiosos vſar do seu spiritual. Que era denunciarlhes o Euangelho, com amoestações & requirimentos da parte da Igreja Romana, pedindolhe que leixassem suas idolatrias, diabolicos ritos & custumes, & se conuertessem à fē de Christo, pera todos sermos vnidos & adjuntados em charidade de lei & amor: pois todos eramos obra

de hum criador, & remidos per hū Redemptor q̄ era este Christo Iesu promittido per Prophetas, & esperado per Patriarchas tantos mil annos ante que viesse. Pera o qual caso lhe trouxessem todalas razões naturaes & legaes: vſando d'aquellas cerimoniais q̄ o direito canonico dispõem. E quando fossem tão contumazes que não acceptassem esta lei de fee, & negassem a lei de paz que se deve ter entre os homens pera conservação da especia humana, & defendessem o commercio & comunicação, que he o meio per que se cōfilia & tracta a paz & amor entre todos homens, por este commercio ser o fundamento de toda a humana policia, peró que os contrariantes disserão em lei & crença de verdade que quada hum he obrigado ter & crer de Deos: em tal caso lhe pusessem ferro & fogo, & lhe fizessessem crua guerra, & de todas estas couſas leuaua mui copiosos regimentos.

CAPITVLO. II.

¶ Como partido Pedraluarez teue hū temporal na paragem do cabo Verde: ¶ Segundo sua derrota descobrio a grāde terra a que cōmumente chāmamos Brasil, à qual elle pos nome Sancta Cruz. E como ante de chegar a Moçābique passou hum temporal em que perdeu quatro velas.

A O ſe

Da primeira Decada



O seguinte dia que erão
noue do mes de Março
defferindo suasvelas que
estauão apique: saio Pe-
draluarez com toda a frota, fazendo
sua viagem ás ilhas do cabo Verde,
pera ahi fazer aguada, onde chegou
em treze dias. Però ante de tomar
este cabo, sendo entre estas ilhas,
lhe deu hum tempo que lhe fez per-
der de sua companha o nauio de q
era capitão Luys Pirez, o qual se tor-
nou a Lisboa. Iunta a frota depois
que passou o temporal, por fugir da
terra de Guiné onde as calmarias
lhe podião impedir seu caminho:
empêgouse muito no mar por lhe
ficar seguro poder dobrar o cabo de
Boa Esperança. E auendo ja hú mes
que hia naquella grão volta, quan-
do veo á segunda octaua da Pascoa
que erão vinte quatro de Abril, foi
dar em outra costa de terra firme:
a qual segundo a estimação dos pi-
lotos lhe pareceo q podia distar pe-
ra aloeste da costa de Guiné quatro
centas cinquoenta legoas, & em al-
tura do polo Antartico da parte do
sul dez graos. A qual terra, estauão
os homens tão crentes em não
auer algúia firme occidental a toda
a costa de Africa, q os maes dos pi-
lotos se affirmauão ser algúia grande
ilha assi como as terceiras, & as q se
acharão per Christouão Colom q
erão de Castella: a que os Castelha
nos cõmúmente chamão Antilhas.
E por se affirmar no certo se era ilha
ou terra firme, foi cortando ao lon-
go della todo hú dia: & onde lhe pa-

recoeo maes ázada pera poder ancho-
rar mandou lançar hú batel fora. O
qual tanto q foi com terra, virão ao
longo da praia muita gête húia, não
preta & de cabello torcido como a
de Guiné: mas toda de cor baça, &
de cabello comprido & corrido, &
a figura do rostro cousa mui noua.
Porq era tão amacado, & sem a cõ-
mú semelhança da outra gente q ti-
nhão visto: q se tornarão logo os do
batel a dar razão do q virão, & q o
porto lhe parecia bom surgidouro.
Pedraluarez por auer noticia da ter-
ra encaminhou ao porto cõ toda a
frota, mandou ao batel q se chegas-
se bê a terra: & trabalhasse por auer
à mão algúia pessoa das q virão, sem
os amedrentar cõ algúi tiro q os fi-
zesse acolher. Mas elles não espe-
rão por isso, porq como virão que a
frota se vinha contra elles, & que o
batel tornaua outra vez à praia, fu-
girão della: & puzerâle em hú tesó
soberbo, todos apinhoados aver o q
os nossos fazião. Os do batel em
quâto Pedraluarez surgia hú pouco
largo do porto, por não amedrentar
aqlia noua gête maes do que o mo-
straia em se acolher ao tesó: pozerá-
se debaixo no mesmo batel & come-
çou hum negro grumete falar a lin-
gua de Guiné, & outros q sabião al-
gúias palauras do Arauigo, mas elles
nem a lingua né aos acenos em que
a natureza foi cõmú a todalas gêtes
nunca acodirão. Vendo os do batel
que nem aos acenos nem ás couzas
que lhe lançarão na praia acodião,
cansados de esperar algum final

de in-

de intendimento delles, tornarão se a Pedraluarez, cōtando o que virão. Tendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar maes bateis & gente fora: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe conueo leuar as anchoras, & correrão cōtra o sul sempre ao longo da costa, por lhe ser per aquelle runio o vento largo: te que chegarão a hum porto de mui bom surgidouro, que os segurou do tempo que leuauão, ao qual por esta razão Pedraluarez pos o nome q̄ ora tem, q̄ he Porto seguro. Ao outro dia como a géte da terra ouue vista da frota, posto que toda aquella fosse húa: parece que permittio Deos não ser esta tão esquiuia como a primeira, segundo logo veremos. E porque em a quarta parte da escriptura da nossa conquista, a qual como no principio dissemos se chama Sancta Cruz, & o principio della começa neste descobrimento: lá fazemos maes particular menção desta chegada de Pedraluarez & assi do sitio & couzas da terra. Ao presente basta saber que ao segundo dia da chegada que era do ningo da Pascoa, elle Pedraluarez aio em terra com a maior parte da gente: & ao pé de húa grande aruore se armou hú altar em o qual disse missa cantada F. Henrique guardião dos religiosos, & ouue pregação. E naqlla barbara terra nunca trilhada de pouo Christão, aprouue a nosso Senhor per os meritos d'aquelle ancto sacrificio memoria de nossa redēpção, ser louuado & glorificado

não somēte d'aquelle pouo fiel d'armada, mas ainda do pagão da terra: o qual podemos crer estar ainda na lei da natureza. Com o qual logo Deos obrou suas misericordias, dando-lhe noticia de si naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punhão em giolhos usando dos aetos q̄ vião fazer aos nossos, como se teuerão noticia da diuindade a q̄ se humildauão. E ao sermão esteuerão mui promptos mostrando terem contentamento na paciēcia & quietação que tinhão, por seguir o que vião fazer aos nossos: que foi causa de maior contemplação & deucação vendo quão offerecido estaua aquelle pouo pagão a receber doctrina de sua saluaçō, se ali ouuera pessoa que os pudera entender. Pedraluarez vendo que por razão de sua viagem outra cousa não podia fazer, dali espedio hum nauio, capitão Gaspar de Lemos com noua pera el Rey dom Manuel do que tinha descuberto: o qual nauio com sua chegada deu muito prazer a el Rey, & a todo o reyno assi por saber da boa viagem que a frota leuaua, como pola terra que descobrira. Passados algūs dias em quanto o tempo não feruia, & fizerão sua agoada, quando veo a tres de Maio que Pedraluarez se quis partir, por dar nome áquella terra per elle nouamente achada: mandou aruorar húa cruz mui grande no maes alto lugar de húa aruore & ao pé della se disse missa. A qual foi posta cō solēnidade de bençōes dos sacerdotes, dando este nome

Da primeira decada

nome à terra , Sancta Cruz. Quasi como que por reuerencia do sacrificio que se celebrou ao pé d'aquel la aruore,& final que se nella aruorou com tantas benções & orações, ficaua toda aquella terra dedicada a Deos: onde elle por sua misericordia aueria por bem, ser adorado per culto de catholico pouo,posto que ao presente tão çafaro delle esteuesse aquelle gentio. E como primicias desta esperança, d'algüs degredados que hião n'armada leixou Pedraluarez ali dous : hum dos quaes veo depois a este reyno & seruia de lingoa naquellas partes como veremos em seu lugar. Per o qual nome Sancta Cruz foi aquella terra nomeada os primeiros annos: & a cruz aruorada algüs durou naquelle lugar. Porem como o demonio per o sinal da cruz perdeo o dominio que tinha sobre nós, mediante a paixão de Christo Iesu consumada nella: tanto que d'aquelle terra começou de vir o pão vermelho chamado brasil , trabalhou que este nome ficasse na boca do pouo , & q se perdesse o de Sancta Cruz: Como que importaua maes o nome de hum pão que tinge panos: que d'aquelle pão que deu tintura a todolos sacramentos per que somos saluos , por o sangue de Christo Iesu que nelle foi derramado. E pois em outra coufa nesta parte me não posso vingar do demonio , amoesto da parte da cruz de Christo Iesu a todolos q este lugar lerem, que dem a esta terra o nome que com tanta solemn

dade lhe foi posto , sob pena de a melma cruz que nos ha de ser mostrada no dia final, os accusar de maes deuotos do pao brasil q della. E por hóra de tão grande terra charemos lhe prouincia,& digamos a Prouincia de Sancta Cruz , que soa melhor entre prudentes que Brasil posto per vulgo sem consideraçao & não habilitado pera dar nome às propriedades da real coroa. Tornando a Pedraluarez que se partio do porto seguro , d'aquelle prouincia Sancta Cruz , sendo elle na grande trauesia q ha entre aquella terra de Sancta Cruz ao cabo de boa Esperança, aos doze dias do mes de Maio appareceo no ar hú grande cometa com hum rayo que demoraua contra o cabo de boa Esperança : a qual foi vista per todolos d'armada per espaço de outo dias sem se mouer d'aquelle lugar , parece q pronosticaua o triste caso que logo virão. Porq como desapareceo, ao seguinte dia que forão vinte tres de Maio depois do meio dia, indo a frota ja do dia passado com hum mar grosso empolado como que vinha feito de longe : armouse contra o norte hum negrume no ar a que os marinheiros de Guiné chamão bulcão, com o qual acalmou o vêto, como que aquelle negrume o soruera todo em si pera depois lançar o folego maes furioso. A qual coufa logo se vio, rompendo em hum instante tão furiosamente que sem dar tempo a q se mareassem as velas ceçobrou quatro, de que estes erão os capítães:

pitães: Aires Gomez da Silua, Simão de pina, Vasco de Taide & Bartholameu Diaz. O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimentos que fez, & principalmente no cabo de Boa Esperança (como atras contamos,) esta furia de vêto deu fim a elle & aos outros, metendo os no abismo da grandeza daq'ille mar Oceano que naquelle dia encetou em nos: dando ceua de corpos humanos aos pexes daquelles mares: os quaes corpos podemos crer serem os primeiros, pois o forão em aquella incognita nauegação. Posto que o acto deste imperio do vento foi a todos a cousa maes espantosa que quantas tinhão visto, por se verem hûs aos outros junta & tão miserauelmête perder: muito maes temeroso lhe pareceo verem sobre si hûa escurissima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que hûs aos outros não se podião ver, & cõ o asoprar do vento muito menos ouuir. Somente sentião que o impeto dos mares ás vezes punha as naos tanto no cume das ondas, q parecia que ás lançaua fora de si na região do ár: & logo subitamente ás queria soruer & ir enterrar no abismo da terra. Finalmente assi corrou o temor destas cousas o animo de todos: que no geral da gente, não auia maes que o nome de Iesu, & de sua madre, pedindo perdão de seus peccados, que he a vltima paura d'aquelles que tem a morte presente. E como as naos com afu-

ria do mar & fraqueza dos mareantes andauão á vontade das ondas sem acudir a leme, ás quaes com aquelles impetos muitas vezes parecia cortarem pello ár, & não pella agoa: ajuntouse a nao de Simão de Miranda com a de Pedraluarez & quis a piadade de Deos que a mesma furia dos mares que as ajuntaua quandoveo ao segundo mouimêto, furtouse quada húa pera sua parte, com que ficarão liures daquelle grá de perigo. Peró nem por isso ellas, & as outras escaparão de muita fortuna em que quada dia se lhe representaua a morte, per espaço de vinte dias que correrão a aruore seca: sem neste tempo darem maes vela que cinco vezes cõmitterem meter algú bolso pequeno, mas o vento não consentia ante si cousa que o impedisse. E porq cada hum per si passou tanto trabalho, que daria muito a nós em o escreuer, & muito maior a quem o ouuesse de ouuir se particularizassemos os passos delle: basta saber que de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezaseis dias de Iulho no parcel de C,ofala, com seis velas, tão desaparelhadas de mastos, vergas, velas, & enxarcea, q maes estauão pera se tornar a este reyno se fora perto delle, que hir auante a conquistar os alheos. E ainda que a gente Portugues naturalmente he sofredora, & mui paciente em trâbalhos, & nos casos de tanto perigo & necessidade se sabe bem animar, como nesta primeira mostra da boa ventura que á India hião buscar, á

Da primeira Década

Vista de seus olhos perderão parétes & amigos, era tamanha cõfusaõ em toda a gente não costumada a nauigar, que per toda a nāo de Pedraluarez se apartauão os homens hūs cõ outros, principalmente a gente cõmū tractando de duuidas, & inconuenientes de proseguir aquelle caminho. A qual coufa sentindo Pedraluarez cõ palaura, & fauor no q̄ podia, animaua, & cõfortaua a todos, té q̄ o tēpo cessou & lhe trouxe coufa ante os olhos que os aluaraçou perdendo da memoria o temor passado. Porque fendo tanto auante como as ilhas a q̄ ora chamão as Primeiras, ouuerão vista de duas naos q̄ lhe ficauão entre ellas & a terra: as quaes vendo tamanha frota começarão de se coser com terra pera tomar algú porto. Pedraluarez quando entēdeo que o temor lhe fazia tomar aquelle caminho, mandou, a ellas: & não poderão os nossos nauios fazer isto tão prestes, que quando chegarão, já húa tinha dado consigo em terra & a gente estaua posta em saluo, & a outra foi tomada. Na qual acharão hum Mouro q̄ deu razão a Pedraluarez q̄ o temor delle os fizera varar em sec̄o, & q̄ daquellas duas naos vinha por capitão hum Mouro principal chamado Xeque Foteima q̄ era tio d'el Rey de Melinde: o qual viera a C,ofala fazer resgate com fazenda que trouxera naquellas duas naos, & que se tornaua pera Melinde. Sabendo Pedraluarez vir ali pessoa tão principal o mandou segurar, & veo

a elle Xeque Foteima, homem de idade & que em sua presençā representaua quem elle disse ser: ao qual Pedraluarez fez honra & gasalhado por ser tio d'el Rey de Melinde, de quem dom Vasco da Gamma quando per ali passou tinha recebido o gasalhado que atras vimos. E peró q̄ elle confessasse vir da Mina de C,ofala, como todos erão ciosos della, não descobrio o q̄ se depois soube per outros, nē menos Pedraluarez lhe quis sobre isso fazer muitas perguntas, por lhe não dar maes suspeita: antes dandolhe algūas coufas, o espedio de si com palauras de que foi contente, & muito maes espangado vendo quāo bom tractamento lhe fizerão os nossos tendo per aquella costa entre os Mouros fama de mui crueis, & q̄ não perdoauão à fazenda nem às pessoas. Tornado Xeque Foteima à sua nāo a se adjuntar com a outra, seguiu Pedraluarez seu caminho te chegar a Moçambi- que a vinte dias de Julho: onde foi mui bem recebido da gente da terra, por quāo danno que tinhão feito a dom Vasco da Gamma, & assi do que delle receberão estauão tão temorizados de lhe sobreuir outro maior, que mostrarião grande prazer com sua chegada. E em seis dias que Pedraluarez ali esteue se repairou do dāo que lhe a tormenta fez nas coufas da mareagem: & ouue piloto maes facilmente do que se deu a dom Vasco da Gamma quando per ali passou.

CAPITVLO. III.

Como Pedraluarez Cabral se viu com el Rey de Quiloa, & do pouco que acabou com elle: & depois foiter a Melinde onde el Rey o recebeo cõ muito prazer: & da hi se partio pera a India.

Partido Pedraluarez de Moçambique com as seis velas q lhe ficarão, veo sé pre ao longo da costa cõ resguardo de não escorret à cidade Quiloa: onde chegou a vinte seis de Julho. Na qual reinaua hum Mouro per nome Habrahemo que per aquella costa era homem mui estimado, & a cidade húa das maes antigas que se ali fundarão (da qual ao diante faremos maior relação:) o qual polo tracto de C,ofala estar muito tēpo debaixo de sua māo, se tinha feito rico & poderoso, & cõ elle mandaua el Rey a Pedraluarez que se visse, & assentasse paz, & sobre islo lhe trazia cartas. Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Affonso Furtado que hia por escriuão da feitoria q se auia de fazer em C,ofala, com recado a el Rey fazendolhe saber como el Rey de Portugal seu senhor lhe mandaua q chegasse áquelle seu porto & lhe desse certos recados: que lhe pedia ouuesse por bem que se vissem amcos. Ao que el Rey respondeo com

palauras de contentamento de sua chegada, & quanto a se verem ambos, elle era contente, & pera isso podia fair em terra quádo mandasse: & com este recado lhe inuiou refresco de carneiros & outros mātimentos da terra, pedindolhe perdão por o tomar em tempo q ella estaua hú pouco secca & mal prouida pera tal pessoa. Pedraluarez com os agradecimentos do presente, & retorno d'algúas couzas do Reyno lhe mandou dizer: que quanto a elle fair em terra pera se verem, o regimento del Rey seu senhor lho defendia, & somente lhe era concedido fair em terra pera dar húa batalha a quem não acceptasse sua amizade. Porem por honra de hum tal Principe como elle era, o maes que faria naquelle caso de se verem ambos, seria elle Pedraluarez fair da sua nao em algum nauio ou batel: & q elle se podia meter em hum zambuco, & que de fronte da cidade no mar se verião. El Rey vendo este recado, per espaço de douis dias andou pairando cõ cautelas & mōdos pera escusar esta vista: mas porque os recados & replicas de Pedraluarez o apretarão muito concedeo nisso, maes com temor, que com boa vontade. E o dia que auia de ser quis elle mostrar o apparato de seu estando vindo em douis zambucos juntos hum ao outro com a principal gente: & o outro pouo commum, nos outros zambucos o acōpanhauão, mas não q elle se afastasse da terra. Pedraluarez tābem em seus bateis

Da primeira decade

embandeirados, & gente vestida de louçainha & ao longo das rostes dos bateis resguardo d'armas, chegou a el Rey: onde cessou o estrondo das trombetas & atabales & comecarão entrar na pratica, depois que se tractarão as cortesias, & ceremonias da primeira vista. E porque Pedraluarez gastou muitas razões acerca de contentamento q̄ el Rey seu senhor teria em elle acceptar as couzas da nossa fee, leixou el Rey de responder ás em que lhe apôtou a cerca do tracto de C,ofala, & tomou argumento pera se espelir dellas. Dizendo que estas couzas por serem nouas, & fora do custume & crêça em que elle & todos os seus naturaes se criarião, compria pera poder respôder a ellas ter maes tempo do que ambos ali tinhão, & maes fendo de qualidade pera se auerem de comunicar com os principaes de seu conselho, a maior parte dos quaes não era presente: que lhe pedia q̄ por aquelle dia ouvesse por bem ser gastado em se ambos verem, & elle poder dizer per si, o contentamento que tinha de el Rey de Portugal folgar de o ter por servidor. E cō estas palauras concertando que dahi a dous dias daria resposta do maes, se espedirão ambos. El Rey quando veo ao outro dia, por mostrar q̄ estaua cōtente da practica mandou muito maes refresco da terra, & soltou que algūs Mouros viessem vender ás naos mantimentos: & isto maes em modo de espiaçar o numero da nossa gente, &

poder que trazião que a outro algum fim. Pedraluarez como entendeo nelles ao que vinhão, mandou a todos os capitães que teuessem suas naos como homens que estauão a pôto de sair em terra quada hora q̄ lho mandassem: & que aquelles Mouros tudo viessem armas, porem que fossem bem tractados, & no modo de comprar & vender se ouvessem liberalmente com elles, porque esta maneira tinha cō aquelles que vinhão á sua nao. E ainda pera os maes segurar, se entre os que vinhão vender mantimentos acertaua de virem algūs q̄ parecião homens honrados, daualhe algūas peças cō que hião contentes, mas não conuertidos de seu imao propósito: porque maes podia o odio que nos tinham que os dões que lhe dauião. Finalmēte em tres dias que Pedraluarez ali esteue depois das vistas, nūca pode auer d'el Rey conclusão algūa, & tudo erão escusas que os principaes homens de seu cōselho erão idos a húa guerra que tinha cō os cafres: que como viessem tomaria determinação nas couzas em que praticarão, que lhe pedia & rogava muito que se não agastasse, porque não podião tatdar por os ter já mādados vir. Porem nestes dias, todo seu cuidado era meter muita gente dos cafres dentro consigo & reparar a cidade: como quem esperava de a defender, & que este auia de ser o fim de sua resposta, das quacs couzas Pedraluarez era auisado. Porque acertou destar ali com húa nao fazendo

azendo mercadoria, hum Mouro chamado Xeque Homar irmão d'el Rey de Melinde, o qual era presen- e ás amizades que dom Vasco da Gamma assentou com seu irmão quando passou por Melinde: & da- qui ficou tanto nosso amigo, & naes vendo o poder da nossa ar- ma da, que foi Pedraluarez auisado per elle do que passava dentro. E maes ouue lhe secretamente algúia agoa, qual el Rey tinha promittido: & depois indo os nossos por ella acha- rão os calões q̄ saõ hūs vasos de bar- ro em q̄ os da terra á trazião, todos quebrados & águoa vertida á borda da praia, dizēdo ser isto feito per hū Mouro chamado Abrahemo' meio sandeu. Pedraluarez quando per- derradeiro vio q̄ este negocio não se podia determinar senão eom fair em terra, posto o caso em conse- lho: assentouse nelle ser grande in- conueniente por castigar a maldade daquelle Mouro, auenturar gente em tão baixo emprego, & que era maes seruiço d'el Rey seguirem sua viagem & leixar este castigo pera outro tempo. Posto que a Pedral- uarez fosse grande tormento leixar aquelle Mouro sem castigo, teue maes conta com seguir o principal intento a que era mandado áquellas partes, que a sua paixão: & sem lhe maes mandar algum recado ao ter- ceiro dia das vistas partiose pera Melinde, onde chegou a dous dias de Agosto & foi mui bem recebido & festejado del Rey. Porque alem da amizade que com nosco tinha, do-

brou esta boa vontade a noua que lhe deu Xeque Foteima da honra q̄ lhe Pedraluarez fizera, & a razão porque. E maes com a nossa arma- da ficou mui fauorecido, porque polo gasallhado que fizera a dom Vasco da Gamma, el Rey de Mombaça estaua com elle em guerra de fogo & sangue, em que elle tinha perdido muita gête & fazenda: por el Rey de Mombaça ser maes pode- roso do que elle era. E ainda por não publicar átto a amizade q̄ tinha com nosco, escondeo o padrão de marmor que dō Vasco da Gamma ali leixara metido (como atras fica) porque indo Ioão de Saa com hum recado a elle de Pedraluarez no pri- meiro dia da chegada, como homē que fora ali com dom Vasco da Gā ma: a primeira couſa porque lhe pre- guntou foi polo padrão, dizendo q̄ o não via onde elle o ajudara me- ter. Ao que el Rey respondeo, que elle o tinha mui bem guardado em húa casa: & tomando Ioão de Saa pela mão o leuou á casa onde o ti- nha almagradas as armas de fresco, como que auia algum dia que fora feito, pera quando lhe fosse pedido conta delle o mostrar assi, como couſa tida em veneração. Dandolhe por desculpa, que em quanto o teue- ra no lugar publico onde se elle me- teo, foi tão perseguido d'el Rey de Mombaça fazendolhe crua guerra, que lhe conueo mandallo esconder naquelle casa per conselho de seus vasallos: com esperança de vir a quella armada d'el Rey de Portugal.

Da primeira Deicada

& lhe fazer queixume daquelle
mao ivzinho que tanto damno lhe
tinha feito, tudo por ser leal amigo
aos Portugueses. Tornado Ioão de
Saa com recado a Pedraluarez, &
sobre elle inuiados per el Rey dous
homemis principaes com presente
de refresco:ao seguinte dia mandou
Pedraluarez ao feitor Aires Correa
bem acompanhado com as coufas
que leuaua pera este Rey, leuando
diante do presente muitas trombe-
tas. O qual presente el Rey mandou
receber cõ grão solemnidade, por-
que ao batel donde Aires Correa
desembarcou vierão dos maes prin-
cipaes homemis que el Rey tinha, &
com muita honra & festa o forão
acompanhando te o presentarem
ante el Rey. E em todalas ruas per
onde hia, estauão ás portas perfu-
mes cheirosos: mostrando todo o
pouo em seu modo tanto conten-
tamento, como se aquella festa fosse
feita ao proprio senhor da terra, tan-
to estimou el Rey aquella lembran-
ça & conta que se com elle teuera.
E foi tamanho o seu contentamen-
to despois que leo a carta que lhe el
Rey escreuia(a qual era em Arauigo)
que não consentio que Aires Correa
se tornasše à nao:& mandou di-
zer a Pedraluarez que lhe pedia ou-
uesse por bem que Aires Correa fi-
casše lá aquella noite & ao dia se-
guinte, pera praticar nas coufas d'el
Rey de Portugal. Que pera segur-
ança da pessoa de Aires Correa lá
ficar, elle mandaua a sua merce o
anel do seu sinete onde estaua toda

a verdade real : posto que bem ti-
nha mostrado sua fee nos trabalhos
da guerra que el Rey de Mombaça
lhe fazia, por ser leal amigo & ser-
uidor d'el Rey de Portugal. O qual
rogo lhe Pedraluarez concedeo po-
lo comprazer, & também porque
na prática que Aires Correa com
elle teuesse pois auia de ser compri-
da, o confirmasse maes no amor
& lealdade que mostraua ter ao ser-
viço d'el Rey seu senhor, & assi foi:
porque logo assentou como se am-
bos vissem no mar ao modo que
se vira com el Rey de Quiloa, o que
elle fez sem as cautelas que o ou-
tro teue. Na qual vista ouue gran-
des confirmações de paz & offer-
tas del Rey : dizendo elle que todo
seu estado & pessoa d'aquelle dia
pera sempre elle o sobmettia á vó-
tade d'el Rey de Portugal, como do
maes poderoso Principe da terra. E
per espaço de dous dias que depois
desta visitação Pedraluarez ali este-
ue: sempre de húa & outra parte
ouue recados & obras de grande
amizade. Neste lugar leixou Pedral-
uarez dous degredados dos que le-
uaua, & a caufa de os aqui láçar, era
porq lhe mandaua el Rey dô Manu
el q como fosse nesta costa leixasse
nella algú dos degredados q leuaua
pera iré per terra descobrir o Preste
Ioão por ter ja sabido q per esta co-
sta podião ir ao interor da terra d'a-
quelle sertão onde elle tinha seu
estado. Isto com grandes promessas
de merce se descobrissem este prin-
cipe tão desejado, hum auia nome

Ioão

Ioão Machado & o outro Luis de Moura: mas elles tomarão outro caminho como veremos em seu lugar. E o que Ioão Machado fez foi de maes seruïço d'elRey naquelle tempo que este do Preste que lhe mandauão fazer. Pedraluarez leixando a estes dous homens a prouisaõ pera sua despesa & cartas d'elRey dom Manuel pera o Preste, espediose d'elRey de Melinde: o qual lhe deu dous pilotos Guzara-tes pera o leuarem á India, pera on- de partio a sete d'Agosto.

CAPITVLO. III.

JComo Pedraluarez chegou à ilha de Anchediuia onde esteue algüs dias repairandose do ne cessario: E dahi chegou a Calecut onde per recados q̄ teue com elRey concertarão ambos que se visssem.

ATrauessando Pedraluarez Cabral a quelle grande golfaõ de mar de sete centas legoas que pôde auer de Melinde que he na costa da terra de Africa á costa da India: chegou a vinte tres dias d'Agosto vespura de S. Bartholomeu à ilha Anchediuia de que atras fizemos menção, onde esteue quinze dias repairado as naos & prouédose dagoa & lenha. Prin-

cipalmente tambem por esperar a passagem d'algüs naos de Mecha que com a mesma necessidade & por melhor nauegação sempre hião demandar aquella ilha: das quaeas naos muitas erão já passadas & algüs estauão em Calecut, onde Pedraluarez as achou & outras per eses portos de Malabar fazendo seus proueitos. E os dias que esteue nestiha, os gentios da terra lhe trazião mantimento & fructa da terra: folgando ter a communicaçao dos nossos, porque como era gente pobre & por qualqua cousa que trazião lhe dauão muito, aco dião tantos que os auião já por importunos. Muitos dos quaeas quando os nossos ouuião missa & receberão o sacramento da cõmunhão, estauão a estes officios com attenção: mas como os religiosos & sacerdotes d'armada aquem pertencia a conuersão delles, não sabião a lingoa da terra que era o principal instrumento pera vir a effeito a boa disposição que nelles estaua, não se pode por entao maes fazer que pre paralos cõ boas obras pera quâdo a oportunidade do tépo desse a islo lugar. Pedraluarez partido dalia via de Calecut, chegou ao seu porto a treze de Setembro, onde logo ante de sur gir forão derredor delle muitos barcos da terra, todos como gente que mostraua contentamento de sua chegada: & sobre elles veo hum zá buco em que vinha hum mercador Guzarete homem em seu trajo & presençā de auctoridade q̄ da parte

Da primeira decada

d'el Rey visitou Pedraluarez. O qual elle recebeo & espedio com gashaado mandando a el Rey as graças de sua visitação : & ao Mouro satisfez com algúas peças por ser custume da terra, partirem os mensajeiros contentes, da pessoa a que leuão os taes recados. E como esta visitação foi ante de elle Pedraluarez mandar saluar a cidade, alem de as naos chegarem muito emban deiradas, & per seu custume na chegada de ral porto tirauão algúia artelharia : aqui mandou dobrar a fúria della : mostando se tudo por feita da visitação d'el Rey. A trouoada da qual, não somente auorreceo ao Mouro que foi com a visitação por a leuar toda nas costas astrogindolhe as orelhas : mas ainda na cidade fez tamanho espanto, que estando a praia cuberta do povo na vista das naos, desampararão tudo recolhendose muitos delles a suas casas. Passado aquelle dia que todo se despendeo em amarrar as naos & aperceber pera a segurança dellas: quando veo ao outro dia mādou Pedraluarez recado a el Rey per Ioão de Saa que sabia a terra, por ser hum d'aquelles que forão com dō Vasco da Gamma, & com elle húa Lingoa do Arauigo : pedindolhe dia pera lhe mandar certos recados que trazia d'el Rey de Portugal seu senhor, & isto te se ambos verem. Ao que el Rey respondeo com boas palavras: & quanto ao dia pera ouuir nouas d'el Rey de Portugal não podia mandar este recado tão cedo,

que não fosse tarde pera elle, segun-
do o desejo que tinha de ouuir nouas de sua disposição. Pedraluarez sem cautela algúia de refens por não mostrar desconfiança d'el Rey : ao outro dia inuiou a elle Aires Correa, & Affonso Furtado, & Ioão de Saa, que o acompanhauão, & por lin-
goa Gaspar da India. Per o qual Ai-
res Correa lhe inuiou dizer, que a
principal coufa que o trazia àquelle
seu porto maes que a outro d'algú
Rey ou Príncipe da India, era o que
ja per outro capitão d'el Rey seu se-
nhor tinha sabido : ser o seu nome
tão celebrado nas partes occiden-
taes da Christandade, que desejan-
do el Rey de Portugal seu senhor ter
com elle amizade & communi-
cação per traecto de commercio,
mandara a elle hum capitão seu,
chamado Vasco da Gamma. Ao
qual elle agalardoou com honra
& merce : somente por lhe le-
uar tão boa noua como era ter
achado caminho pera se commu-
nicar com elle Camorij. Da qual
noua procedera mandar logo fa-
zer húa armada de treze naos
com que elle Pedraluarez partira
de Portugal : das quaes no cami-
nho tinha perdido cinco com hú
grande temporal que lhe dera. E
pois elle louuado Deos com aquel-
las poucas era chegado ante aquel-
la sua real cidade, que era o lugar
onde el Rey seu senhor o inuiava
sobre esta amizade & commercio
que dizia, & isto erão coufas
de qualidade que requirião verense
ambos

ambos : pedia á sua real senhoria ordenasse como & quando podia ser. As quaes vistas fossem de maneira que pudesse elle cumprir o que lhe el Rey seu senhor mandaua, que era em nenhum modo sair em terra: & quando se não pudesse al fazer fosse em parte tão pegada no mar & cō tantos refens, que não dizia a pessoa delle proprio capitão , mas o maes pequeno homem que viesse naquelle armada esteuesse mui seguro, & isto em Calecut onde sabia auer Mouros que procuraúão trações aos seus. Porem pera castigar aos mesmos Mouros quando cumprisse: não dizia elle por os pés em terra , mas que per todalas partes os perseguisse á força de forro. El Rey a este recado que lhe leuou Aires Correa, toda a conclusão delle foi responder com palauras do contentamento da chegada delle capitão: & que como elle esteuesse em disposição pera se verem, tudo se faria no melhor modo que pudesse ser. Perê Pedraluarez como ja sabia que a maneira de negociar d'el Rey daquellas coufas que elle não fazia de sua vontade , tudo erão dilações: começou logo com outros recados importar que se vissem . O qual ponto que não podia sofrer dar os refens que lhe Pedraluarez pedia , & oda sua escusa era serem homens velhos & da geração dos Brammánes, os quaes por razão de sua religião não podião comer nem dormir senão em sua propria casa , & quando se tocuaão cō gente fôra de

sua geração,tinhão suas purificações & ceremonias de que não podião vsar estando no mar: toda via ouue de conceder em os dar & assi no modo das vistas como Pedraluarez quis, porque o temor da gête,naos, & artelharia que via ante si , lhe fizera cumprir o que negaua per vontade. E este modo & lugar, foi em hum Cerame que estaua sobre o mar , que como hum eirado cuberto, armado sobre madeira muito bem laurada : onde os Reys por seu passatempo & recreação às vezes vinhão dar húa vista ao mar. O qual cerame el Rey mandou aparamentar de panos de seda , segundo o vso que elles tem nestes actos de vistas com pessoas de estando : & tudo mandou fazer de maneira que parecesse vir elle áquelle lugar , maes por seu prazer & por folgar de ouuir aquella embaixada, que por outro algum temor. Pedraluarez tambem por maes seguir el Rey & não serem aquellas vistas com tanta desconfiança , que pera consiliar & acquirir amizade era coufa prejudicial : não quis que tudo fossem cautelas, & maes porque nellas mostraua termor. E como nesta seguráça de que elle quis vsar o maior risco era sua fazenda, & não em coufas de que pudesse dar conta que teuera pouco resguardo em se confiar , no tempo que andarão estes recados de suas vistas depois que assentou com el Rey onde auião de ser : mandou lhe perdir húa casa junto d'aquelle seu

Da primeira decada

seu cerame onde mandasse leuar algum fato seu pera estar ahi esses dias que a practica dentre elles durasse, por não ir & vir tantas vezes ao mar. A qual casa lhe foi dada, & a primeira coufa q Pedraluarez mandou leuar a ella, foi a sua prata & coufas do seruiço de sua pessoa quasi à vista de todos: porque soubesse el Rey que como homem confiado mandava aquellas coufas, & també que erão final que fazia tanto fundamento da terra como do mar, posto que no modo de se verem & refens que pedio mostrava algua desconfiança. Vindo o dia destas vistas, escolheo Pedraluarez pera leuar consigo os capitães & pessoas notaveis: deixando porém algúus cõ cuidado do que auia de fazer quando algum caso não esperado sobreuiesse. E estaua assi ordenado que em Pedraluarez abalando das naos pera terra, de lá auião de vir os arrefens: de maneira que quando elles entrassem em as naos elle chegasse ao cerame, os quaes em numero erão seis. Todos aponitados per Aires Correa per rol q de câ do Reyno leuaua per industria de Monçai-de, por estes serem dos principaes da terra segundo tambem confirmão os gentios que dô Vasco da Gamma consigo trouxe: os quaes Pedraluarez leuou pera lá daré noua da grandeza de Lisboa & trafe go das mercadorias & naos q a ella concorrião. E hú destes arrefens era o Catual q tanto trabalho deu a dô Vasco da Gamma (como disse-

mos atras:) & os dous maes principaes anibos officiaes da fazenda d'el Rey, auião nome Peringóra Raxemenoca todos homens ja de dias & mui religiosos na sua gentilida-de.

C A P I T V L O. V.

¶ Como passarão as vistas entre el Rey & Pedraluarez Cabral, & a represaria q per fim dellas ouue de húa parte a outra por razão de hús arrefens: & per derradeiro concertados saio Aires Correa em terra a fazer negocio.

 O M O estas vistas q Pedraluarez tinha assentado com o Camorij erão húa mostra per que se podia julgar a policia & riqueza deste Reyno: mádou aos que estauão apontados pera fair em terra com elle, q se vestissem & atabiassem do seu & do emprestado o melhor que pudessem. O que todos fizerão à competencia de quem leuaria maes seda maes joyas: & nos bateis quada capitão maes bandeiras, com todolos instrumentos de tanger sem tiro algum d'artelharia, por não assombrar aquella gente no acto de tanta festa. E elle Pedraluarez hia vestido com húa opa de brocado & maes que dezia com ella: trajo que naquelle tempo era muivsado neste Reyno

Reyno. Chegado com esta pompa á praia, porque não podia fair a pee enxuto, foi leuado em côllos de homens em hum andor dos da terra, te o meterem entre os principaes do gentio que o Camorij mandou que o viesssem receber à praia: o qual Camorij estaua ja no cera-me em vista delle esperando que viesse. E posto que elle Camorij não tinha tanto pano, seda, ouro, & òpa de borcado como os nossos leuauão, & hum pano de algodão bor-nido com húas rosas de ouro de pão semeadas por elle, a que cha-não puraua, (trajo de Brammanes.) cobria seus couros entre baços & pretos: a pedraria das orelhas, bar-ete da cabeça, pateca cengida, & bracelletes dos braços & pernas, trão estas couosas de tão grande esti-ma que não auiaõ inueja as joyas dos nossos. Finalmente naqlle esta-o em que elle estaua, assi em cou-los & descalço, & fóra d'aquellas parlandas de muito pano que cà-samos: em seu modo cercado d'a-uelles seus vassallos, elle represen-tua bem a dignidade real q̄ tinha. Ao qual chegando Pedraluarez elle leuantou em pee de húa cadeira q̄ estaua chapada de ouro cõ al-úa pedraria, & o veo receber: fazé-olhe muito acatamento te o lugar onde se assentaráo. E passadas as ce-monias da primeira vista: deulhe Pedraluarez a carta que leuaua d'el-rey dom Manuel. O Camorij de-ois que lha interpretarão do Ara-go em que hia escripta, disse a

Pedraluarez que por aquella carta d'elRey de Portugal tinha enten-dido sua boa vontade, & como elle capitão era inuiado àquelle seu por-to pera tratar couosas de paz & ami-zade com elle & assi do commercio das especearias: & que acerca destas & outras couosas que elle capitão trazia em sua memoria lhe podia dar fê, & por todas serem da von-tade delle mesmo Rey seu senhor, elle podia praticar em algúas ou fi-cassem pera outro dia se lhe a elle bem parecesse. Pedraluarez por e-star auisado que todo este gentio he subjeçto a muitos agouros, & se atrauesla húa gralha ou qualquer cousa que se lhe antolha leixa tudo, dizendo que não he boa hora pera negocio, principalmente quando lhe a elles não contenta, & sobre isso saõ mui taxados na pratica: re-ceando que lhe podia isto aconte-cer, em breues palauras disse: Que a causa de sua vinda, & cõ quantas naos partira deste Reyno & as que perdera, & a merce q̄ elRey fizera a dô Valco da Gáma por descobrir aquelle caminho. Finalmête q̄ aquel-las naos vinhão ali a dous fins, o pri-meiro pera q̄ se elle Camorij teuesse algúia necessidade de géte ou armas pera deffensaõ de seu Reyno, que el-Rey seu senhor mádaua q̄ lhas offe-recesse, o segûdo fim era pera as car-regar de especiaria pera cõpra daqual trazia ouro, prata, & muitas merca-dorias de toda a sorte que naquellas partes seruião. E porque elle Pedral-uarez tinha sabido q̄ sua real senho-

Da primeira Decada

ria estaua em paz cõ seus vizinhos cessaua a primeira causa da vinda das naos, & elle Camorij ficaua na obrigação da segunda: pois ja lhe era manifesto por duas armadas q̄ el Rey dom Manuel tinha mandado àquelle seu porto quanto nisso podia despêder, tudo a fim de querer ter amizade & comércio com elle. Por tanto lhe pedia por merce que ordenasse como lhe fossem dadas as casas que lhe ja dissera Aires Correa, pera elle feitor se vir a ellas com os officiaes da fazenda del Rey, & trazerem as mercadorias que vinham em as naos pera aquelle mister: do qual negocio Aires Correa depois que esteue em terra daria razão aos seus officiaes pera elles sobre isso fazerem conta das especearias que auerião mister pera a carga. Que quanto ao preço, elle não queria nouidade, somente dar & receber segundo custume da terra, conformandose com os mercadores de Mеча que ali erão maes continuos. El Rey a estas palavras respondeo com outras maes ao proposito do que elle desejaua que á conclusão do que Pedraluarez lhe requeria: resomindose nisto, que a casa que pedia elle a tinha mandado despejar, & por ja ser tarde & os homens q̄ lhe mandara à nao em refens erão velhos & debilitados & não podião comer segundo sua ley & custume, te serem limpos do tocainento que teuerão com gente fora de sua geração, por esta ser húa das principaes partes de sua religião: lhe

rogaua que os mandasse logo vir. Acerca dos quaes refens porq̄ Pedraluarez dilataua sua vinda insistio el Rey tanto q̄ viessem, que lhe não valeo dizer que em nenhúa maneira podião vir senão indo elle mesmo Pedraluarez a isso: porque os capitães tinhão consagrado em sua lei ainda que fossem recados seus não os darem senão depois que vissem a sua pefloa dentro em as naos. Da qual perfia conueo a Pedraluarez por ver el Rey meo arrufado & se espedir sem algúia conclusão, recolherse em os bateis em que veo, dizendo que elle os mandava logo parecendolhe que todo este aperitar d'el Rey era maes por razão das cerimónias gentilicas de q̄ elles saõ mui religiosos, que por outra algúia maldade. Mas segundo se logo viu elles pretendiaõ maes engano que religião, & parece que así o tinhão os refens ordenado com el Rey: que quasi per fim da pratica, tempo em que os das naos algum tanto se podião descuidar delles, se lançassem ao mar & se saluasssem em os barcos da terra, os quaes pera isto andarião de redor das naos. E desta feita ainda que lhe não ficasse em terra maes preza que a fazenda do capitão que lá estaua, & os homens da guarda della bastaua pera fazerem suas coisas maes á sua vontade, tudo isto erão industrias dos Mouros. O qual negocio como o tinhão assentado así foi, porque quasi no tempo que el Rey se espedia de Pedraluarez

uarez, os refens se lançarão todos ao mar de que tres se saluarão, & outros tres forão tomados: o que Pedraluarez muito sentio quando chegou á nao & o soube, porque ja aquelle modo de paz erão começos de guerra. E temendo que fizessem os tres que ficauão outro tanto, por os ter maes seguros & me nos mimosos forão metidos no baixo da bomba, com homems que esteuessem com elles: te el Rey fazer razão de si dos homems & fazenda que elle Pedraluarez mandara a terra. E como elle a este tempo andaua quartanario, com estes desconcertos del Rey vinhão lhe dobradas as cezões, lembrando lhe os trabalhos q̄ passara no mar & quanto maiores tinha por diante na terra: sobre o qual negocio por ficar daquella maneira desatado com el Rey, teue conselho com os capiçães d'armada. No qual conselho assentarão que per espaço de dous dias não se mouesssem nem mandassem recado algú a el Rey, porque nisto lhe dauão maes em que cuidar, & entre tanto se ordenassem como se ao outro dia ouuessem de fair em terra a destruir a cidade: por que as coufas que o odio nega o temor as concede. Parece que ou este modo de conselho aprueitou, ou que el Rey se arrependeo do que fez, & tambem podia ter outro conselho com os gentios que desauão tanto nossa amizade, quanto a estrouauão os Mouros: porque quando veo ao segundo dia man-

dou dizer a Pedraluarez que elle estaua hum pouco descontente do dia em que se virão passarem algúas coufas de que lhe parecia elle capitão poder ter algum desprazer, por tanto lhe pedia que ambos se tornassem a ver naquelle lugar, & que não ouuesse cautelas de refens por não auer azo de paixões, que procedião de homems fracos & temerosos de se ver subjetos sendo liures. Assentada esta vista, foi naquelle lugar do Cerame entre o Camorij & Pedraluarez jurada a paz, & dislo se passarão seus pactos & fizerão contractos da especearia: com a qual paz & concerto Pedraluarez mandou logo a Aires Correa que se fosse apousentar nas casas que el Rey mandou dar junto da praia. Leuando consigo não somente os officiaes da feitoria & sesenta homems que lhe Pedraluarez ordenou pera lá estarem com elle, mas ainda frey Henrique com os seus religiosos pera entenderem na prática & conuersão da gente: attentando este negocio com grande prudencia por não mouer algum escândalo entre gente tão çafara do nome de Christo, & tão custumada á seus ritos & diabolicos usos, & sobre tudo induzidos cōtra nós per todolos Mouros. E como todos esteuerão ē terra q̄ hūs & outros vinhão á casa da feitoria, Aires Correa tinha cuidado do q̄ pertécia a seu officio: & frey Henrique como carecia do principal instrumēto q̄ era lingoa Malabar não podia usá-lo seu tão liberalmente

como

Da primeira Decada

como quizera, posto que á casa cō-
corria muita gente. Porem rodo e-
ste concurso de ir & vir à feitoria,
maes era a ver que a comprar, nem
receber doctrina, de maneira que se
frey Henrique tinha pouco que fa-
zer, Aires Correa menos: nem os
nossos que tinhão licença pera an-
darem pela cidade tão cautelosamē
te se auião com elles: q̄ não achauão
que m̄ lhe quizesse vender maes pi-
menta publicamente q̄ pera comer
hum pouco de pescado; & se algúia
couſa auião, era do gentio que o não
vissem os Mouros. Os quaes Mou-
ros(principalmente os estrangeiros
de Mecha,)aſſi tinhão tecido as cou-
ſas contra nós, que começando Ai-
res Correa a praticar cō os officiaes
que lhe o Camorij ordenou pera
darem a especearia com q̄ se auião
de carregar as naos: começarão elles
maes descubertamēte mostrar quā-
to engano nelles auia, buscado escu-
ſas por dilatar a carga, & gastar o té-
po da partida dos nossos. Pedralua-
rez como quada hora lhe vinhão
recados de Aires Correa, destes mo-
dos & escusas que tinhão com elle,
as quaes sabia procederem maes dos
officiaes delRey por serem peitados
dos Mouros que da vontade delle
Camorij, (como acontece o dom
Vasco da Gamma:) determinou de
lho mandar dizer per o mesmo Ai-
res Correa, pera melhor relatar o q̄
fazião cō elle. Entre os quaes quei-
xumes era que seus officiaes por cō-
prazer aos Mouros lhe não dauão
carga, & secretamente de noite a da-

uão às naos de Mecha q̄ ali estauão:
a qual couſa elle não podia crer ser
mandado por elle Camorij, porque
as palauras de hum tal principe não
podião desfallecer, & maes quando
estauão obrigadas a juramēto como
elle tinha obrigado ás suas a dár car-
ga ás suas naos & não ás de Mecha.
ElRey como ja tinha facilidade cō
Aires Correa por as vezes que foi a
elle, por meio de Gaspar da India
que era o interprete se começou a
desculpar: dizēdo que os merca-
dores da pimenta não a tinhão ainda
recolhida da mão dos lauradores
por ser hum pouco cedo, cá erâo
custumados andar neste recolhime-
to com a monçāo das naos de Me-
cha & não com as nossas, & algúia
pouca com que elle Aires Correa
tinha ja quasi carregado duas naos
(segundo lhe os seus officiaes disse-
rão,) esta era pimenta velha que fi-
câra do anno passado, & não se
podia maes fazer segundo lhe de-
zião os officiaes seus a que tinha en-
comendado este seu despacho. Ai-
res Correa como tōdalias palauras
delRey erão desculpas & a somma
& conclusão dellas acabaua dizen-
do que se não podia maes fazer: de-
sta & d'outras vezes que lá foi so-
bre o mesmo caso não vinha con-
tente delle: & quem lhe fazia ter
maior escandalo delRey & o maes
indignaua sobre este caso erão pa-
ixões & cōpitencias que entre si tra-
zião douſ Mouros que se mostrauão
grandes amigos delle Aires Correa
& o caso era este.

CAPITVLO. VI.

Das paixões & competências q̄ auia entre dous Mouros principaes de Calecut donde se causou os nossos irem tomar húa nao carregada de elefantes que vinham de Cochij: & do que nisso passou.

A Via nesta cidade de Calecut dous Mouros homens mui principaes a húa chamauão Cōje Bequij, & a outro Cōge Cemecerij, este tinha o governo das cousas do mar, & o outro das da terra. E como entre os gouernadores de húa mesma cidade pela maior parte se achão injejas & paixões de jurisdição: entre estes dous, però que se fallassem & ractassem por razão dos officios, auia no peito de quada húa odio moral, & com a vinda dos nossos se acrecentou maes. Porque Aires Correa depois que esteue em terra, porchar em Cōge Bequij em cujas casas elle pousaua, maes verdade que no outro, folgaua de o fauorecer: o que Cōge Cemecerij sofria mui mal, porque sentia que com esta amizade seu imigo recebia maes honra & algum proueito q̄ o maes magoava. A qual dor o fazia trabalhar que não se desse carga às nossas naos, & ainda sobreueo cousa com que lhe parcesso que o seu desejo aueria melhor efeito, & o caso foi este. Soubē

elle que de Cochij húa cidade obra de vinte legoas dali, éra saída húa nao: a qual vinha da ilha Ceilão, & trazia sete elefantes que leuaua por mercadoria ao Reyno de Cambaya, & era de dous mercadores do mesmo Cochij a que chamauão Mammale Mercar, & Cherina Mercar. Esta nao como auia de passar à vista das nossas: pareceolhe q̄ co ella podia executar seu odio à nosfa custa. Porque per qualquer via que trauasssem com ella, por ser nao mui poderosa de ate seiscientos toneis receberião os nossos muito dano: & quando o ella recebesse, ficauão em odio com os mercadores de Cochij & de toda aquella costa com que não achasssem acolhida em porto algum. Com a qual tenção foise a Aires Correa & simulando q̄ lhe fazia nisto seruiço: disse lhe como elle tinha recado que do porto de Ceilão partira húa nao, a qual vinha carregada de toda sorte de especearia que bem poderia carregar duas das nossas, & hia pera Mecha, & de caminho auia de tomar algum gengiure em Cananor. E por quanto a maior parte desta fazenda era de mercadores de Mecha de quem elle tinha recebido certas offenſas & o Camorij desseruiços: lhe confessaua que teria contentamento de a tomar, & o Camorij folgaria muito com isso, principalmente por nella ir hum elefante que o mesmo Camorij muito desejava, o qual lhe não quizerão vender, & o leuauão pera baldear.

Da primeira decada

em Cambaya. E como isto erão appetites de príncipes & també auião por afronta, das terras d' sua jurisdição leuaré pera outras algúia coufa em seu desprazer & maes desejan- doa elle: verdadeiramente podia elle Aires Correa crer, se ordenasse como o Camorij ouuisse aquelle elefante, daria por elle carga de pimenta a duas naos. E que deste auiso que lhe dava húa só merce que- ria delle, que lhe mantuesses segredo: porque naquelle cidade de Calicut auiia algúis mercadores que tinham trácto com estes de Mecha, & sabendo como sua merce era sabor de desta nao lhe mandarião auiso com que se saluasse. E tambem não os queria ter por imigos sabendo ser elle o auuthor disso, & que desta verdade que lhe descubria, não dava maes penhor de ser assi senão a mesma não que seria ali ante de dous dias como veria se a mādasse vigiar: & ainda teue tal modo que fez com o Camorij que mandasse hum recado a elle Aires Correa sobre este elefante, dizendo quanto contentamento teria de o auer. Aires Correa porque este Mouro desejava de se meter com elle, & sentia que as paixões d' antre elle & Coge Bequij era grande parte fauorecer maes ao outro que a elle: creo verdadeiramente que descobrirlhe a vinda desta nao tiraua a duas coufas, a se vingar dos mercadores de Mecha com que tinha paixões, & a se congraçar cõ elle pera fazer seus negocios & cõ o Camorij por causa do elefante. Do

qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez, dando lhe auiso q o guarda- dasse em segredo, te o dia que o Mouro dizia que a nao seria ali. Pedraluarez por as razões que lhe Aires Correa deu, bem lhe parecio q o Mouro tiraua aquelles dous fins, se vingar de seus imigos & a lhe darrem por este auiso algúia coufa, & maes auer merce do Camorij to- mādose o elefante coufa q elle tātia desejava: do qual Camorij sobre mesmo elefante teue outro recado que fez acreditar maes as palavras de Coge Cemecerij. Vindo este dia em que se a nao esperava, mando Pedraluarez ter vigia no mar: pa- cendolhe que se ella soubesse estar ali, per vētura passaria tanto ao mar da nossa armada que não fosse vista. Mas como ella era inocente des- trama que tinha ordido Coge Cemecerij, & tambem confiada em sua grandeza & na gente que trazia ou per qualquer causa outra q fosse, não quis perder seu caminho: & co- meçou a parecer vindo ao longo da costa de maneira que amparando com a nosla frota ficasse entre ella & a terra. Pedraluarez porq' tinha ja dado o cuidado de a ir de mandar a Pero de Taide capitão do nauio saõ Pedro: tanto que foi visto meteranse com elle Vasco da Sil- ueira, Duarte Pacheco Pireira, Ioā de Saa que fora com dom Vasco de Gamma, & outras pessoas de qual- dade que Pedraluarez escolheo, & foranse a ella. A nao como enten- deo que a hião demandar, porq' vin-

vinha ja emparando quasi com as nossas começou de se meter maes na terra na volta de Cananor: porque tinha auiso de Cóge Cemecerij que tecia este negocio, que indo algúis nossos nauios demádala se metesse em Cananor, cà elle por amor de Mámale Mercar & Cherina Mercar que erão seus amigos, manda-ria recado a Cananor q̄ se metesse algúia gente dentro pera a defende-rem. E como tinha inuiado este auiso á nao, así mandou recado a certos Mouros estantes em Cananor: que lhe pedia em toda maneira chegando a nao áquelle porto, de noite secretamente lhe metessei m̄aes gente que podessei, que elle pagaria a despesa que nisso fizesse, porque maes deuia a Mámale Mercar & a Cherina Mercar cuja ella era. A nao vendo q̄ sométe hum nauio a hia demandar, fez tão pouca conta delle, que maes se aluoroçou pera o meter no fundo que temeo poder receber damno delle: & toda hia em cantares & tangeres sem dar por Pero de Taide que lhe mandaia que amainasse, quasi como que o não tinha em conta. Porém de- pois que o nauio a salou com húa bombarda grossa ao lume d'agoa, & per cima a varejou com artelha- ia meuda, não somente os pelou- os lhe fizerão muito damno, mas inda as rachas que leuarão em sua passagem ferão muitos homeis, om que ella começou de se aco- her ao abrigo da terra. Leixando illa tambem em o nosso nauio per-

passando per elle, húa grossa chuiua de setas: & algúis pelouros de húa bombardas de ferro que ferirão & encrauarão dos nossos. Pero de Taide quandovio que tão cedo lhe não conuinha achegarse muito a ella: dahi te Cananor onde se foi meter quasi sobre a noite, sempre a foi ser- uindo ja com maes furia polo dâno que recebeo della. A qual, metida dentro em a concha de Cananor, entre quatro naos que ahi estauão, não a quis Pero de Taide maes afrôtar, te saber de Pédraluarez se auia por bem que a tomasse dentro naquelle porto por ser d'el Rey de Ca- nanor: do qual tinhão sabido dese- jar nossa amizade & per ventura a- ueria por injúria ser tomada no seu porto. Pedraluarez como de noite ouue este recado per hum tone da- terra que Pero de Taide a grão praf- sa mandou: respondeo lhe que não leixassei de a tomar, porq̄ depois de a terem em poder ahi lhe ficaua lugar pera fazerei qualquer com- primento com el Rey de Cananor. Pero de Taide como teue este reca- do de noite ordenouse pera o outro dia pelejar com ella, mas teue nisso pouco que fazer: porque como do dia d'antes muita gente da que ella trazia foi ferida & morta, de noite todolos feridos & parte dos saõs se acolherão a terra. E os que Cóge Cemecerij mandaua meter nella, vendo como estes saião bem feri- dos não quizerão ir tomar experié- ciâ doutro tal damno: & per este modo os nossos forão senhores da

Da primeira Década

nao sem afronta , porque ainda algúis poucos que ficauão se renderão sem ella. Tirada esta nao do poito de Cananor foi leuada a Pedraluarez que a recebeo com muito prazer por não ser tão custosa de sanguine como esperaua. E o q̄ deu maior prazer à gente commum , foi hum nouo mantiemento que ali comerão que foi carne de elefante: porque com artilheria hum dos sete q̄ a nao leuaua foi morto : & como a gente estaua desejosa de carne fresca esta se repartio per todas naos. Pedraluarez vendo como era falso a nao leuar especearia & tudo se converteo naq̄lles sete elefantes , ficou muito descontente & maes quando soube não ser fazenda dos Mouros de Mеча senão de douis mercadores de Cochij como atras dissemos. E porque não respondia a carga da nao com as informações que Aires Correa tinha per Còge Cemecerij , & em seus modos o tinhão por homem falso , sentio que tudo isto erão industrias suas a fim que toda a terra esteuesse mal com nosco: polo que não soubesse os artificios q̄ pera isto teue , & avisou a Aires Correa que não confiasse maes de suas palauras. E se a tomada desta nao não servio à malicia de Còge Cemecerij servio pera temorizar aos Mouros de Calecut & ao Camorij : o qual cõ esses maes principaes quando virão a grandeza da nao & souberão a gente que trazia, comparando isto ao nauio saõ Pedro que seria de ate cem toneis, ficarão mui a-

sombrados & sem esperança de nos poderem offendre per guerra- E serviu tambem pera se ganhar amizade com elRey de Cochij ordenando elle Còge Cemecerij de meter em odio os nossos per toda aquella costa: porque sabendo Pedraluarez ser a nao d'aquelles mercadores de Cochij, mandou chamar o capitão della pedindolhe perdão do daimno que era feito : porque sua tenção quando mandara ir sobre ella foi por lhe dizerem algúas pessoas de Calecut que era nao dos Mouros de Mecha com os quas os Portugueses tinhão guerra. Que em ser feito aquelle dâno elle capitão tinha a culpa, porq̄ se dissera dôde & cuja era a nao , quando lhe foi perguntado, não recebera algum mal , mas pois o caso era feito , ahi não auia maes que tornarlhe a entregar sua nao pera fazer embora sua viagem: porque as couisas d'elRey de Cochij onde quer que as achasse sempre delle receberião boas obras por a fama que tinha ser maes verdadeiro principe d'aquella terra. E que se lhe cumprisse algúia couisa pera sua viagem elle folgaria de o faudrecer : com as quaes palauras o capitão se lançou a seus pés , & confessou elle ser o culpado & com merce que lhe Pedraluarez fez de algúas couisas se espedio contente delle.

(?)

Cap.

CAPITVLO. VII.

I Como por causa de húa não dos Mouros que os nossos tomarão a qual estaua no porto de Calecut cuidado estar carregada de pimenta: saltou todo o gentio da cidade como o favor dos Mouros & matarão Aires Correa na casa da feitoria com a maior parte dos q̄ estauão com elle: & do q̄ Pedraluarez fez sobre isso.

Pedraluarez porque erão ja passados tres meses de sua chegada àquellé porto, & não tinha auido carga maes que pera duas naos & quada quintal de especearia lhe estaua húa quartaã dobrada, por os vagares & artificio com que se auia das mãos d'aquelleas officiaes a que o Camorij tinha mandado q̄ o despachasse, & sentia claramente que tudo isto fazião os Mouros, principalmente Côge Cemecerij, mādou se grauemente aqueixar a el Rey per Aires Correa. E porque desta vez q̄ Aires Correa là foi repetio muitas vezes que os Mouros dauão carga de noite às naos de Mecha que estauão naquelle porto: viose o Camorij tão apertado delle que lhe disle, que se elle tinha por certo que os Mouros dauão de noite carga às naos de Mecha que a mandasse o capitão mōr tomar porque elle da-

ua pera isso licença, & que per aqui cumpria com o capitão mōr nos queixumes que lhe mandaua fazer de seus officiaes. Porque se assi era que elles dauão azo a que os Mouros carregassem de noite: os Mouros perderião a pimenta que tinhão carregada & seus officiaes auerião bom castigo, & com isto espediô Aires Correa. O qual como andaua cheo desta presumpçāo que as naos de Mecha que estauão no porto tinhão carga de pimēta: não cuidou que na licença que leuaua d'el Rey tinha pouco despacho. Do qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez & assentou com elle que ao seguinte dia que erão dezascis de Nouembro dessem em rompendo alua os bateis em húa nao que auia suspeita estar carregada: & achádolhe pimēta a tirassem do porto & leuassem a bordo das naos pera a baldear nelas, com fundamento de a pagarem a cuja fosse sem embargo de lhe el Rey dizer que a tomassem, por pena de elle ter mandado que ante das nossas naos auerē carga, nenhúa nao a tomasse. O qual negocio sucedeo mui mal, porque a nao estaua carregada de mantimentos, & tudo foi industria dos Mouros por indignarem a gente da terra contra nós como fizerão: cá não ouue maes deteça que entrados os nossos em a nao, como hião com aquelle aluoroço de gēte de guerra & maes com odio que tinhão aos Mouros, peró que não achassem pimenta começarão de reuoluer a nao: da qual

Dar pimeira Decada

fugindo os Mouros que nella estauão derão rebate em terra fazendo tamанho aluoroço na cidade, que comecarão matar algúſ dos que estauão com Aires Correa os quaes andauão seguros per ella. Aires Correa quando sentio a reuolta. & vir hum tropel de gente sobre algúſ que se vinhão amparando, acodio aos recolher ja mui feridos da multidão dos Mouros & gentio que os perseguião: mas pouco aþroueitou a elles & a elle, antes foi causa de o matarem maes cedo & a muitos dos que estauão cõ elle dentro das casas: porque entrarão todos de volta sem lhe darem tempo de se poder entreter com as portas fechadas te que das naos lhe acodissem, posto que no alto da casa foi per hú dos nossos aruorada húa bandeira, que era sinal da auerem mister socorro. Pedraluarez a este tempo estaua com a sezão das quartaás, & quando lhe disserão q̄ nas casas da feitoria era aruorada bandeira & q̄ auia gente derredor della, pareceo lhe que seria algum arroido dos nossos: & como a coufa particular mādou dous bateis que acodissem. Pero depois que lhe disserão q̄ as casas estauão todas cercadas & que isto parecia furor do pouo: a grão presa mandou os capitães com todos os bateis & a maes gente que podessem leuar. Mas foi a tempo que ja nas casas não auia viuo nenhum dos nossos, & algúſ que se quizerão acolher ao mar, vinhão os Mouros & gentios ás frechadas & lançadas

pola praia sem lhe darem tempo pera embarcar. E ainda pera se melhor vingarem delles, os Mouros q̄ ordenarão esta maldade a noite passada teuerão esta industria, mādarão fazer a praia em montes de area & couas donde tirarão os mōtes: porque querendose os nossos acolher aos bateis quando viesssem tras elles, isto lhe fosse empêdimento pera se não recolher tão prestes, & entre tanto os matarião ás frechadas. Neste recolhimento de tanto trabalho escapou frey Henrique cõ algúas feridas polas costas: o qual como purissimo religioso que era as recebeo em lugar de martyrio, & assi escaparão quatro frades dos seus. Nuno Leitão capitão do nauio Annúciada, vêdo vir Antonio Correa filho de Aires Correa moço de ate doze annos do qual por sua pouca idade os Mouros não fazião conta: meteoſe em meio delles, & polo saluar ás costas foi primeiro mui bem ferido. E posto que este caualleiro Nuno Leitão (que depois algúſ tempos serviu d'almoxarife do almazé das armas:) per si não vingasse este damno que aqui recebeo, Antonio Correa o fez em mui honrados feitos nestas partes em que tambem vingou a morte de seu pae. E certo que se o impeto com que os Mouros & toda a gête da cidade cōmeteo a casa, elles seguirão algúſ dos nossos que teuerão lugar pera vir buscar a praia: não escaparão obra de vinte pessoas de sesenta que erão em terra. Mas como toda a furia

parou,

parou em furtar a fazenda que Aires Correa lá tinha : a teuerão espaço pera escapulir da casa os que vierão demandar a praia, dos quaes ainda algúas ficarão ali mortos & os outros mui mal feridos, & quatro ou cinco se escôderão em casa de Côge Bequij nosso amigo. Quando Pedraluarez vio ante si aquella gente tão mal ferida & soube que tudo procedera da toimáda da nao per conselho de Côge Cemecerij, & que elle accendera aquelle fogo, auendose por aggrauado de Aires Correa por algúas palauras que lhe disse sobre o engano da nao dos elefantes : disse áquelle capitães que erão presentes, louuado seja Deus pois he maes poderoso pera vos destruir hum amigo simulado, que hum imigo descuberto. Aires Correa tinha por amigo aquelle Mouro Cemecerij & confiaua em suas palauras, & eu descansaua nas suas: & assi elle morreo desenganado ja delle & eu morro porque enganei muitos parecendo me que acertava em seguir seu parecer. Verdadeiramente ainda que elle morreo como caualleiro & os outros que cõ elle vão, & todos por seruir el Rey nosso senhor acabarão em bom lugar, & eu lhe tenho maes inueja a sua morte do que se pôde ter a estas minhas quartaás : toda via dera por huma hora de vida de Aires Correa dez annos da minha, somente pera poder arguir em algúas cousas deitas que eu adiuinhei & me elle não cria. Porem pois aprouue a nos-

so Senhor que viessemos a estar cõ este Camorij em peor estado do que estauamos ao tempo de nossa chegada: tomemos este desastre à conta dos mortos pois acabarão nelle, & à nossa, por principio de bom despacho, pois nos dà causa a não dissimular quantos enganos ha tres meses que sofremos. Finalmente practicado Pedraluarez com os capitães o modo que auião de ter pera tomarem conclusão com o Camorij, depois que se trouxerão muitos inconuentes de húa & doutra parte : assentarão que nenhum outro conselho era maes proueitoso que as armas, ca dissimular enganos ainda que fizerão mal, não era tão manifesta injuria como morte de tanta gente. E vendo el Rey & os da terra que não acodião a isso com grande impeto de vingança ante q̄ arrefecesse o sangue daquelles que ali perecerão: auerão serem elles homens que por injurias fazião pouco, & por cobiça muito. Porém aquelle dia não podia ser & era maes proueitoso ser ao outro, por duas causas : a primeira por lhe dar em azo a que se metesse algúia gente em guarda das naos; & quanta maes fosse maes culpados auerão castigo, & a segunda por lhe ficar o dia todo inteiro pera depois de queimadas as naos esbombardearem a cidade. Posto este conselho em obra, forão queimadas maes de quinze velas que estauão juntas no porto, em que entráuão oito naos grossas: a maior parte das quaes estauão

Da primeira Decada

carregadas de mantimentos daquelle costa Malabar, em cuja entrada morreto muita gente que estaua em guarda dellas. Acabado este incendio das naos, começoou outro da nossa artilheria que foi varejar a cidade, não fazendo aquelle dia & o seguinte outracousa: com que muita parte della ficou dâñificada, & segûdo se depois soube em Cochij, así desta artilheria como em as naos morrerão maes de quinhentas pessoas.

CAPITVLO. VIII.

¶ Como Pedraluarez Cabral foiter a Cochij onde o Rey da terra lhe deu carga de especaria: & estando ja no fim della veo sobre elle húa grossa armada do Camorij de Calecut, & o que nisso fez.



EITO este estrago naquelles dous dias, quando veo o terceiro mādou Pedraluarez que se não fizesse maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecēdolhe que inuiasse el Rey algum recado: mas quando vio que estaua maes indignado que a rependido do feito da morte de Aires Correa & dos que com elle morrerão, fez se à vela caminho de Cochij. O qual lugar he cabeça de hú Reyno así chamado, q estā abaixo

de Calecut contra o sul pela mesma costa trinta legoas: & nelle segundo Gaspar da India afirmava a Pedraluarez, auia maes pimēta q em Calecut, posto q o Rey fosse menos poderoso & não tão rico como elle. E a causa era por em Cochij naqllle tempo auer pouco trato & poucos Mouros, q erão os q Pedraluarez maes receaua, por dāparé todas nossas coufas: do qual reyno & assi dos outros desta costa Malabar onde pelo tempo em diante fizemos fortalezas & tememos commercio, em outra parte maes propria desta relação escreuemos particularmēte. Posto Pedraluarez em caminho via de Cochij por esta informaçāo q lhe Gaspar da India deu, topou duas naos q segûdo parecia & se depois soubevinhão do mesmo Cochij, & dādolhe caça pera saber se erão de Calecut: forão se meter no rio de Panane doze legoas de Calecut entre outras naos q ahí estauão surtas, as quaes elle leixou temido ser ja aqllle lugar d'el Rey de Cochij, & fazēdolhe algū dāno podia fazer outro segûdo escandalo, como fez na tomada da nao dos elefētes q CōgeCemecerij maliciosamēte fez tōmar. Cō a qual coufa elle hia temeroso parecēdolhe ter nisso offendido a el Rey de Cochij: & tomādo estoutras achalo hia maes em termos de guerra q de paz. E se leixou estas, maes adiâte na paragē de Cran ganor tomou duas qvinhão cō mātimētos pera Calecut: & por saber per os Mouros q as nauegauão serē d'outros da mesma cidade, cō a qual ficiaua

ficauão em odio as queimou. Chegado ao porto de Cochij que seria dali cinco legoas: porque soube q̄ el Rey estaua em húa pouoação metida pelo rio acima: mandou a elle hú Brammane dos daquella costa Malabar. O qual era de hús que tomão por religião andarem em penitencia por todo o mundo, nús cō húas cadeas derredor de si cheos de bosta de vacas por maes desprezo de suas pessoas: & geralmente os q̄ tomão esta vida se saõ do genero gentio chamanlhe Iogues, & se saõ Mouros Calandares, do qual modo de religião escreueremos adiante, & principalmēte em os liuros da nossa Geographia. Este ou que o custume da vida de perigrinar per terras estranhas, ou que verdadeiramente o seu zelo era desejar saluaçō: estando Pedraluarez em Calecut no tempo q̄ frey Henrique procuraua a conuersaō de algūs gentios veo se a elle: dizendo que queria ser Chriſtão & vir cō elle pera este Reyno, ao qual derão baptismo & ouue nome Miguel. El Rey de Cochij posto q̄ ja tiuesse sabido muita parte das couſas q̄ os nossos passarão em Calecut, & tambem estiuesse informado per os douſ irmãos cuja era a nao dos elefantes, do q̄ Pedraluarez fez & disſe ao seu capitão: alem desta informaçō, obrou tanto o q̄ Miguel disſe, q̄ ouue el Rey de Cochij que os Mouros de Calecut & o Camorij em lho consentir, tinhão feito grande treição contra os nossos & muito dainno a si, por ser gente

que se ganhaua maes em os ter por amigos q̄ anojados. Finalmente por esta razão & outras de paixões & diferenças que enrte elle & o Camorij auia, & principalmente por causas de seu proueito que elle tentou: ouue que nenhúa couſa fazia maes a seu proposito q̄ dar carga de especearia ás nossas naos, & estimou em muito irem ter a seu porto. Por que com isto fazia duas couſas, ganhar nossa amizade pera nos ter contra o Camorij quando lhe comprifse, & a segunda que aueria das nossas mãos muitas & boas mercadorias & dinheiro em ouro (segundo lhe contaua Miguel:) qne he o neruo q̄ sostem os estados no tempo de sua necessidade. Consultado o qual negocio entre os seus, não somente este foi o parecer dos gentios, mas ainda de algūs Mouros, principalmente dos douſ irmãos que tinhão recibido aquella nao de Pedraluarez: que foi húa obra que muito ajudou a nosso despacho. Porque el Rey grande parte della pos á sua conta, sabendo que Pedraluarez por sua causa a soltara sendo tomada de boa guerra: & maes entre os Mouros irmãos auia ja presumpção dos artificios que sobre esta nao tiuera Còge Cemecerij, quando souberão como em Cananor á sua propria custa mandara meter dentro gente nella pera a defender, não estando elles muto correntes na amizade. E conforne a esta determinaçō trouxe Miguel reposta d'el Rey a Pedraluarez, dizendo que

Dar pimeira Decada

sua vinda fosse mui boa, & que lhe pesaua muito dos damnos & trabalhos que tinha recibido em Calecut: que verdadeiramente se elle não fora informado per pessoas dignas de fee que a culpa destas causas procedera do Camorij, elle possera muita duvida em lhe dar acochheita naquelle seu porto, quanto maes carga de espereceria. Por esta ser a lei de boa vizinhança acodir ás injurias dos vizinhos: & maes sendo feito per pessoas tão estranhas em religião custumes & patria, como erão os Portugueses à gente Malabar. Mas como elle Rey ficaua desobrigado deste adjutorio ao Camorij, por ser em causas contra a lei & verdade que se deue aos estrangeiros que trazem bem & proueito ao proprio reyno: elle Pedraluarez podia seguramente esperar delle tudo em que o podesse ajudar. Pedraluarez porque esta entrada de boas palauras sempre a ouvio naquelles Reys com que tiuerão practica: insinado do fini que com elles teue, vsou com este de algúis resguardos sobre o negocio da carga da especearia. Porem não quis tractar com elle que se vissem, porque o tempo era mui breue pera se partir via deste Reyno, & elles nestas vistas serem mui supersticiosos acerca da eleição dos dias em q̄ deuem contratar: assi que por evitar estes inconuenientes com que podia perder muito tempo, veo logo com elle a conclusão de dar carga da especearia que promettia. Fi-

nalmente sem auer entre elles maes cautelas, mandou el Rey quatro pessoas honradas da linhagem dos Brâmanes por arrefens de noue pessoas que Pedraluarez mandou a terra pera feitorizar a carga: Gonçalo Gil Barbosa pera feitor, Lourenço Moreno, & Bastião Aluarez por seus escriuães, & Gonçalo Madeira de Tangere por lingoa: & os outros erão degredados & homens da feitoria. Porque era aquella gente Malabar tão suspeitosa, que ouue Pedraluarez por maes seguro mandar menos gente que maes: & aproue a Deos que assi se contentarão elles dos nossos, que geralmente todos assi os officiaes d'el Rey que erão gentios, como os mercadores Mouros andauão a quem daria melhor auiamento à carga. A qual cousa dava muito contentamento a Pedraluarez, posto que em algúia maneira os arrefens lha entretinhão por causa de sua religião, que não auião de comer em a nao onde Pedraluarez os tinha te virem a terra a se lauar do tocamento que tiuerão com os nossos: & em quanto hião comer húi vinhão outros em seu lugar, cousa que atromentava muito a Pedraluarez ver os vagares com que isto fazião. Com tudo em espaço de vinte dias aqui, em Cochij & no rio Cranganor que se rà dali cinquo legoas maes acima contra o norte: carregarão todalas naos muita pimenta & algúas drogas: somente gêgiure que depois farão tomar a Cananor. E neste porto

de

de Cranganor ácharão os nossos q̄ ali forão carregar muitos Christãos de S. Thome, por elle leixar naquelle lugar algúas Igrejas feitas no tempo que ali prégou o Euangelho: da qual denunciaçāo & gente que cōuerteo ali & em Choromandel onde foi a principal habitaçāo sua, a diante faremos relaçāo & principalmente em a nossa Geographia. Dos quaes Christãos de Cranganor dous chamados Mathias & Iosepe irmãos segundo elles dizião, doctrinados per Bispos Armenios q̄ ali residião, quizerão vir cō Pedraluarez a este Reyno, pera passarem a Rōma & dahi a Hierusalem & Armenia, a ver o seu Patriarcha. Porem o Mathias depois de ser neste Reyno falleceo, & Iosepe foi ter a Roma & a Veneza, & do q̄ lá disse da sua chri- standade & custumes, os Italianos q̄ nisto saõ maes curiosos q̄ nós, fizérão hū summario q̄ está incorpo rado em hū volūme latino intitula do Nouus orbis: onde andão algúas das nossas nauegaçōes, escriptas não como ellas merecē & o caso passou. Tornando à carga da especearia q̄ os nossos fazião per modo tão pa cifico, neste tempo correo por toda aquella costa Malabat noua da nos sa armada & das couzas que passara em Calecut: a qual noua parece q̄ não foi tanto em louuor do Camorij como nosso, auendo todos que vſarade traiçāo em mandar matar homems que debaixo da fee delle estauão em terra tractando em couzas do commercio & não de guer-

ra. Dizendo todos que mandara fa zer tal insulto: maes por lhe rou bar a fazenda que por outra algúa culpa. E porque (segundo dissemos) este Camorij era como emperador naquelle regiāo Malabar (de q̄ ao dia te maes particularmente diremos a causa) & os outros Reys vizinhos sofrião mui mal esta sua potencia, principalmente el Rey de Cochij q̄ demarcaua com elle pela parte de baixo contra o sul, & el Rey de Cananor pela de cima do norte: desejauão todos sua destruiçāo & auer ahi causa pera isso. A potencia do qual Camorij como procedia do commercio das especearias que se fazião no seu porto de Calecut, & elle tinha modos de auocar a si todalas naos dos Mouros que vi nhão àquelle traecto, do qual com mercio estoutros Reys gostauão pouco: por isso vendo as nossas naos na India, com a informaçāo que tinhão do proueito que dellas podião receber, & odio em que os nossos estauão com o Camorij, qua da hum desejaua de os recolher pera si. Donde se causou que el Rey de Cananor & os gouernadores de Coulão, Reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandarão seus mensageiros a Pedraluarez Cabral pedindolhe que quisessem ir a seus portos porque elles lhe darião toda a carga de especearia que ouvesse mister. Aos quaes elle respôdeo dandolhe agra decimento d'aquelle offerta & boa vontade que mostrauão ter ás couzas

Dar pimeira Decada

cousas d'elRey de Portugal seu senhor: & podião ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua, o ditto senhor lhe gratificaria aquell e seu desejo como elles verião na primeira armada que ali tornasse. Que ao presente elle não podia tomar carga pola ter ja recibido d'elRey de Cochij no qual achara muito gasalhado, muita verdade, & poucas cautelas: o que não achara em Calecut yindo elle primeiro àquelle porto que a outro algum da India. Pela qual razão, & assi pelo proueito que elle trazia o Camorij, não diuera traçtar tantá traiçao como com elle vsou: aconselhado da sua cobiça & da maldade dos Mouros, as quaes cousas por serem mui publicamente feitas serião notorias per toda a India, & por isso lhe não fazia relação do caso como passara. Somente elle capitão mór tomava por testemunha da sua innocécia acerca do que passarão em Calecut, o agasalhado que achará em elRey de Cochij & as offertas que elles Principes lhe mandauão fazer: porque nestes claros & verdadeiros siñáes se mostraua q̄ as armadas d'elRey dom Manuel seu senhor entráro naquellea região da India com titulo de paz & commercio & não de guerra acerca dos Principes & pouo gentio daquellas partes orientaes: Porque vendose ao diante outras armadas d'elRey seu senhor na quellas partes a tomar emmenda da maldade que elRey de Calecut commeteo, que se soubesse ser elle a cau-

sa disso. Pedraluarez posto que geralmente espedio estes mensageiros que a elle vierão escusandose de hir tomar a especearia que lhe vinhão offerécer: toda via em particular mandou dizer a elRey de Cananor que de caminho elle passaria pelo seu porto & tomaria algum engiure, que entre tanto lho mandasse ter prestes. Partidos estes mensageiros & Pedraluarez també em vesporas da sua partida, mādoulhe elRey de Cochij dizer que elle tinha noua certa comio de Calecut era partida húa grossa armada, que lho fazia saber pelo não tomar descuidado, & tambem pera que tiuesse tempo de recolher algúia gēte da que elle offecia: porque os seus naturaes estauão tão satisfeitos & contentes do traçamēto & modo dos Portugueses, que com amor leuemente se offerecião à morte pelos deffender de seus imigos. O que Pedraluarez lhe mandou muito agradecer, dizendo maes que os Portugueses erão tão custumados a pelejar com Mouros & auer victorias delles & dos infieis acerca de Deos & dos homens, q̄ os não tinhão em conta: ante se de leitauão namilicia delles. Por tanto elle não tinha nécessidade dos seus vassallos: & pola offerta delles beijaua as mãos, a sua real senhoria, como a hum Principe tão conjunto a elRey seu senhor per razão de paz & amor, como saõ aquelles q̄ nas partes da Europa elle accepta por seus irmãos em armas, que he ser amigo dos amigos, & imigo dos contra-

contrairos. E quanto aos seus naturaes estarem promptos nesta ajuda que querião dar aos Portugueses pelo contentamento que tinhão de suas pessoas, elle se não espantaua disso: porque a lei de Deos era permitir que o coração leal & verda-
ro fosse pago com outro tal cora-
ção, quanto maes que toda esta boa
vontade dos seus, procedia da que
elles vião ter a sua real senhoria às
cousas d'elRey seu senhor. Que e-
stas taes obras elle Pedraluarez ao
presente não era poderoso pera as
poder pagar, somente, em as leuar
na memoria em maes estima que
todas as riquezas da India, pera as
representar a elRey seu senhor. De
quem elle podia esperar tanto que
em Portugal fosse, vir logo húa ar-
mada em seu fauor contra o Camo-
rij & todolos seus imigos: por el-
Rey seu senhor ser hum Principe
mui agradeçido de beneficios, &
muito temeroso quando era offen-
dido. Inuiada esta reposta, quando
veo ao seguente dia a noue de Ianui-
ro do anno de quinhentos & hum,
em se o sol pondo, ex aqui começa
de apparecer esta armada que elRey
de Cochij dizia maes medonha em
numero de velas que poderosa no
animo de quem nella vinha: por-
que serião ate sesenta velas de que
vinte cinquo erão naos grossas. A
qual armada não vinha a sim de
colejar somente mostrarse: parecen-
holhe que por ser grande numero
de velas, tanto que fosse vista dos
noslos faria despejarem elles o por-

to, & virse caminho do Reyno sem
carga despecearia que era todo o in-
tentos dos Mouros. Porque alem de
tomarem lo pouso tanto ao mar
das nossas naos que seria húa legoa,
quando veo de noite que Pedralua-
rez se fazia prestes pera ante me-
nhaá com o terrenho hir sobre elles
per vigia que elles tinhão: teuerão
tal modo que ficarão pegados com
terra onde Pedraluarez não podia
hir por lhe seruir o vento maes ao
mar que pera a terra. E ou que o
terrenho o fez, ou estarem ja com
a carga que auião mester, ainda que
Pedraluarez quisera hir aos imigos
elle o não podera fazer: porque a
nao de Sancho de Toar hia muito
na volta do mar & como era das
maes poderosas, & as outras també
a seguião: & fez a Pedraluarez por a
proa nellas apanhando húa & húa
te se fazer em hum corpo na volta
de Cananor, ficando os imigos mu-
to satisfeitos com os verem partir,
em que mostraraão não irem a outro
efeito. Na qual partida quis Pedral-
uarez vsar ante da prudencia & cau-
telas de capitão que do officio de
caualleiro que elle era: temendo q
se cōmetteria os imigos podera suc-
ceder coufa que lhe fizera perder a
sua vinda, que importaua maes ao
seruiço d'elRey & a bem de todo o
Reyno, que destruir aquella arma-
da: posto que cō aquellas naos tão
carregadas fora possuel poderse
fazer.

Da primeira Decada

CAPITVLO. IX.

I Como Pedraluez, foiter a Cananor onde el Rey the mandou dar a maes especearia que auia mister. E partido dali fez sua viagem pera Portugal: & do que passou no caminho te chegar a elle.

Artido Pedraluarez Cabral per este modo do porto de Cochij via de Cananor passou à vista de Calecut, & a principal causa que o moueo a fazer este caminho foi ter mandado dizer a el Rey de Cananor q̄ auia de passar pela sua cidade a tomar gen giure: & se o não fizera ficaua infamado ante elle de duas coufas, q̄ não cumpria sua palaura, & maes q̄ de a sombrado d'armada d'el Rey de Calecut não ousara de vir àq̄lle seu porto, a qual presunção tiraua não somente indo a cumprir o que lhe mandara dizer, mas com a mostra q̄ deu de si a Calecut. Tambem teue Pedraluarez respeito a outra coufa que lhe ficaua por fazer, que muito importaua a estima & opinião em q̄ eramos tidos ante el Rey de Cochij: & se com elle não fizera algum cumprimento, pelo modo de como se elle Pedraluarez partio sem se delle espedir, ficauamos ante elle mui infamados: & porque de Cananor esperaua de o

fazer por razão de todas estas coufas cōueo ir tomar aquelle porto como tomou. Onde a primeira coufa que fez, foi per homens da terra que lhe o gouernador da cidade deu, per duas ou tres vias escreuer a Gonçalo Gil Barbosa & aos officiaes que cō elle ficauão: dizēdo que como elles sabião leixalos em Cochij não fora per acidente & a caso, mas por ordenança d'el Rey seu senhor. O qual pelo regimento que lhe dera de fazer feitoria em Calecut ou em qual quer outra parte onde o senhor da terra acceptasse sua amizade: mandaua q̄ ficasssem elles por officiaes, pera terem cargo de comprar as especearias de seu vagar & as terem prestes quando as naos do Reyno la chegasssem segundo se continha no regimento que lhe elle leixara. Somente hia elle Pedraluarez descontente pelo modo apressado de sua partida, o qual tolheo não lhe dar os derradeiros abraços que se custumão entre os amigos nas taes espedidas: coufa mui racional & que a mesma natureza obrigou aos homens pera mostrarem hum sinal de paz & amor que entre elles auia. O qual sinal a elle Pedraluarez conuinha maes q̄ a outra pessoa algúia, porque como elle por razão do seu cargo era obrigado dar conta da vida, saude, & estado de quada hum daq̄lles q̄ leuaua debaixo da bádeira que lhe el Rey seu senhor entregara em Lisboa na casa de nossa Senhora de Bethlē, muito maes lhe conuinha dar esta cōta de suas pessioas: así por razão

razão dos cargos em que ficauão que muito importaua ao seruïço d'el Rey, como por elle particularmente lhe ter muito amor. Porem como o seruïço d'el Rey seu senhor precedia a todolos effeçtos humaños, & por causa delle seus vassallos erão obrigados despír a natureza & a vida se cumprisse, como elles sempre fizerão, conueo que elle se partisse per aquelle modo: quâto maes que a elles não foi couſa noua nem escondida, pois com todos tinha consultado que assi se deuia fazer por euitar os inconuenientes & impedimentos q̄ lhe a armada do Camorij podia dar em sua partida. Que quanto pera com elles, elle Pedraluarez não leuaua nenhum escrupulo, somente ante el Rey de Cochij lhe parecia mui necessario fazer todo cumprimento: & por isso lhe escreuia aquella carta que com a sua lhe inuiaua, & por ser de crença em que se elle reportaua a elles da sua parte lhe podião dizer tudo o que conuinha pera desculpa de sua partida & a bem da honra dos Portugueses. Tornando ao que el Rey de Cananor fez quando Pedraluarez appareceo à vela, como homē temeroso que elle passasse de largo obra de duas legoas ante de chegar ao porto mādou a elle douz zambucos. Em hum dos quaes hia hum homem principal per que lhe mandou pedir que não passasse sem tomar aquelle seu porto: porque elle desejava tanto amizade d'el Rey de Portugal, que estimaria muito

primeiro que se fosse daquella terra querer leuar algúia couſa sua. E també pois elle capitão mōr o tomava por testemunha da paz com que os Portugueses entrárao na India, & assi do que lhe nella era feito segúndo lhe mandou dizer de Cochij: elle Rey de Cananor pelo mesmo modo o queria tomar por testemunha com obras mui diferentes das que lhe forão feito em Calecut. Por que não queria que se dissesse nas partes da Christandade, que os Reys & Principes da India não erão dignos da amizade & commercio dos Reys & Principes della. Por tanto tambem protestaua, ter elle capitão mōr naquella sua cidade Cananor toda a especearia que ouuesse mister, onde acharia gasalhado, amor, & verdade como achou em el Rey de Cochij. Ao qual Pedraluarez respondeo q̄ os Portugueses de nenhūa couſa erão maes lembrados que dos benefícios que recibião & de cumprir sua palaura: por tanto sua real senhoria esperasse delle q̄ ambas estas couſas iria cumprir, porq̄ elle não passaua, mas vinha como lhe mādara dizer. Chegado Pedraluarez logo nas costas desse mēsajeiro, assi tinha el Rey prouido pera lhe dar carga de especearia, q̄ ainda elle não surgia fôra do porto, quando derredor das naos erão muitos paraós & barcos carregados de gēgiure & canella parecēdolhe q̄ se logo o não auisasse q̄ faria seu caminho. E porq̄ Pedraluarez hia ja tão carregado q̄ não pode tomar tanta especearia

Da primeira Decada

especearias quāta os officiais d'el Rey quiserão, & somente tomou húa somma de gengiure & húa pouca de canella: mandoulhe dizer el Rey que elle tinha sabido como em Calecut lhe roubarão muita fazenda, que se por ventura à mingua de não ter cabedal leixaua de tomar maes especearia, não leixasse de a tomar: porque elle confiaua tanto na verdade dos Portugueses, que esta baftaua pera elle ser pago de quanto lhe ali dessem na outra vez que tornasse. Pedraluarez por não deixar á el Rey com esta presumpção que a mingoa de cabedal não tomava maes carga, mandou mostrar aos seus officiaes que ándauão neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bē podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuaua cabedal, mas como aquellas que ali trazia hião já abarrotadas cō a carga q̄ lhe dera el Rey de Cochij não podia leuar maes, né sua vinda áquelle porto fora por razão de carga, somente por seruir el Rey. Que quanto a confiança que el Rey tinha na verdade dos Portugueses, sua real senhoria no anno seguinte veria quanto el Rey de Portugal seu senhor estimaua esta confiança: porque em retribuição della mandaria húa grossa armada com muito ouro, prata, & mercadorias de grão preço, & corações mui esforçados & leaes pera ajudarem a el Rey de Cananor contra seus imigos

se lhe necessario fosse: & bem assi pera tractarem & commutarē suas mercadorias com que fizessem aquella cidade Cananor muito maes rica, nobre & poderosa do que era Calecut. Finalmente com este & outros recados que per espaço de hum dia que Pedraluarez se ali teue passarão entre elle & el Rey, assi ficou este gentio confiado em nós, q̄ sabendo como Pedraluarez leuaua dous embaixadores del Rey de Cochij mandou tambem outro com elle com algú presentes pera el Rey dom Manuel: a substancia da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa & do seu Reyno, & quāto desejaua sua amizade & commercio das cousas que em Portugal auia per commutação das que tinha o seu reyno. Pedraluarez deixado estes dous Reyes de Cochij & Cananor em tanta paz & concordia fezse á vela caminho deste Reyno a dezasseis dias de Janeiro, dando louvores a Deos pois partira da India maes contente do que chegara a ella: atrubindo a perda das naos a seus pecados, & as desfauenças d'antre elle & el Rey de Calecut a bem & prosperidade das cousas del Rey dom Manuel. Porque segundo aquelle gentio Camorij estaua dánado com a communicação dos Mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a Deos estar em nossa amizade, & permitira a morte de Aires Correa & dos outros que com elle perecerão, pera elle Pedraluarez hir buscar el Rey de Cochij & depois el Rey

Rey de Cananor. Os quaes cõ estes
ambaixadores que inuiarão a este
Reyno, & depois per muito conté-
amento que teuerão das obras d'el-
Rey dom Manuel: assi ficarão estes
Ious Principes os maiores do Ma-
abar (depois do Camorij) tão fieis
& leaes amigos a seu seruiço, quan-
to no discurso desta historia se verá.
Seguindo Pedraluarez sua derrota
ia deste Reyno não mui longe da
costa de Melinde topou húa nao
nui grossa carregada de muita fa-
enda, a qual vinha do mesmo lu-
gar de Melinde & hia pera Cam-
aia: & por ser de hum Mouro se-
gundo ella dezia dos principaes da-
quelle Reyno que se chamaua Mi-
cupij senhor de Baroche, elle a-
eixou hir em paz, dizendolhe que
e fora de Calecut ou dos Mouros
e Mecha ouuera de tomar nella
menda dos damnos que delles ti-
ha recebido: porem como não
tra delles todalas outras nações da
India sempre acharião nos Portu-
gueses paz & amizade & com isto
espedio, somente lhe tomou hum
iloto Guzorate de nação por delle
e C,ofala. Tornando a seu cami-
ho & fendo já mui perto da costa
e Melinde, saltou com elle hum
tempo trauesião que deu com a
ao de Sancho de Toar em hum
aixo onde se perdeo, saluandose
orem toda a gente: & porque si-
aua hú pouco descuberta da agoa
mandoulhe Pedraluarez pôr fogo
orque os Mouros daquella costa

não viesseni a ella & se aproueitas-
sem d'algúna coufa. Mas com todas
estas cautelas de Pedraluarez el Rey
de Mombaça mandou depois a lhe
tirar toda a artilheria de mergulho
& com ella nos fez guerra como a
diante veremos. E correndo com
este tempo à pouoação de Melinde
fez Pedraluarez seu caminho a Mo-
çábique, onde repairou as naos d'al-
gú dâno q̄ leuauão. E porq̄ quando
deste Reyno partio, el Rey dō Manu
el ordenou q̄ Bartholomeu Diaz &
Diogo Diaz seu irmão fossē à Mina
de C,ofala descobrir & assentar a
quelle resgate, o qual negocio não
ouue effecto por se perder Bartho-
lomeu Diaz no dia que se perderão
outras tres velas, & Diogo Diaz era
desaparecido: mandou Pedraluarez
a este negocio Sancho de Toar em
hum dos nauios pequenos dando.
lhe o regimento do que deuia fazer.
Espedido Sancho de Toar partiose
Pedraluarez para este Reyno, & a
primeira terra que tomou foi a ilha
do cabo Verde, onde achou Pero
Dias que era desaparecido como a-
cima dissemos. O qual entre muitas
coufas que contou a Pedraluarez
dos trabalhos que teue em sua na-
uegação, foi hir ter ao porto da ci-
dade Magadaxo contra o cabo de
Gadrafu: onde achou duas naos
carregadas de especearia que ali erão
vindas de Cambaya. Os Mouros
das quais & assi os da cidade temen-
do que podião receber algum dâno
delle pola artilheria que lhe ouui-
rão quando os saluou: foi de todos

mui

Da primeira Decada

mui bem recibido dandolhe muitos mantimétos & refrescos da terra. Porem despois que teuerão as naos descarregadas da fazenda que tinhão, ordenarão de o tomar: & pera o poderé fazer maes a seu saluo dilatarão isto pera hum certo dia em que elle Pero Diaz quis fazer aguada. Dizendo os Mouros da cida de que a agoa vinha de longe pela terra dentro, que pera isto se fazer maes em breue, mandasse tal dia o batel com as maes vasilhas que pudesse & assi gente pera as encher: & chegando ao qual lugar com a confiaça do bom gasalhado que lhe tinha feito nos dias passados, não tiuerão resguardo em si, com que o batel & elles ficarão em poder dos Mouros. Os quaes Mouros logo en continente mui armados em algúz zambucos da terra vierão sobre elle: na qual chegada elle Pero Diaz se viu em tanta pressa por não ter consigo maes de sete pessoas, que lhe conueo cortar as amarras & fazerse à vela via deste Reyno a Deos misericordia, sem piloto nem pessoa q soubesse per onde vinhão tê Deos o trazer aquelle lugar onde o achara. Pedraluarez porq auia este nauio por tão perdido como os que ceçobrão no dia da grão tormenta q teue: ouue que Deos lhe resuscitaua todos aqüles homems. E pera maior seu contentamento depois de ser chegado a Portugal que foi vespóra de S. Ioão Baptista, chegarão outros douis nauios q ainda la leixaaua: hum era de Pero de Taide que se

delle apartou ante de chegar ao cabo das Correntes com hum téporal que ali teue, & o outro foi Sancho de Toar com noua do descobrimento de Cofala.

CAPITVLO. X.

T Como ante que Pedraluarez chegasse a Portugal o Março daquelle anno tinha el Rey iniuiado húa armada de quatro naos: E o que passarão nestas viagēs na India onde carregarão de especearia.

L R E Y dom Manue ante da vinda de Pedraluarez posto q não teuesse recado do que lhe succedeo na viagem (porque sua tençā era em quada hum anno fazer húa armada pera este descobrimento & commercio da India no mes de Março, pera ir tōmar os temporaes com q se naquellas partes nauega:) neste anno de quinhentos & hum mandou armar quatro velas. A capitania mór das quaes deu a Ioão da Noua alcaide pequeno da cidade de Lisboa Gallego de nação & de nobre linhagem: por ser homem que entendia bem os negocios do mar, & ter gastado muito tempo em armadas que se neste Reyno fizerão pera os lugares dalem, onde sempre andou em honrados cargos. Por razão dos quaes seruiços quasi em satisfaçāo lhe foi dada alcaidaria de

Lisboa

Lisboa que naquelle tempo era hum dos principaes cargos della & andarem em homems fidalgos por ser húa só vara de toda a cidade. Os capitães dos outros nauios erão Diogo Barbosa criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança polo nauio ser seu, & Francisco de Nouaes criado d'elRey, & o outro era Fernão Vinet Florentim de nação polo nauio em que elle hia ser de Bartholomeu Marchioni tambem Florentim, o qual era morador em Lisboa, & o maes principal em substancia de fazenda que ella naquelle tempo tinha feito. Câ ordenou elRey pera que os homems deste Reyno cujo negocio era commerçio tiuessem em que poder traçtar, darlhe licença que armassem naos pera estas partes, dellas a certos partidos & outras a frete: o qual modo de trazer a especearia a frete ainda hoje se vfa. E porque as pessoas a que elRey concedia esta merce, tinham per condição de seus contratos que elles auião de appresentar os capitães das naos ou nauios que armassem, os quaes elRey confirmava: muitas vezes appresentauão pessoas maes sufficientes pera o negocio da viagem & carga que auião de fazer do que erão nobres per sanguem. Fizemos aqui esta declaração porque se saiba quando se acharem capitães em todo o discurso desta nossa historia que não sejão homens fidalgos, serão daquelles que os armadores das naos appresentauão, ou homems que per sua propria pessoa

ainda que não tinhão muita nobreza de sangue auia nelles qualidades pera isso: & tambem por darmos noticia do modo que leuamos em nomear os homems, que he este. Quando nomeamos algum capitão se he homem fidalgo & tão conhecido per sua nobreza & criação na casa d'elRey, logo em falando nelle a primeira vez dizemos cujo filho he, sem maes tornar a repetir seu pae: & se he homen fidalgo de muitos que ha no Reyno, destes taes não podemos dar tanta noticia por que não vierão ao lugar onde se os homems habilitão em honra & nome que he na casa d'elRey, por isso podem nos perdoar: & tambem a dizer verdade os escriptores, dos indiuidos não podem dar conta, & quem muito procura pór elles quebra o neruo da historia, parte onde está toda a força della. Todavia nsta digressão duas cousas pretendemos, notificar a todos que nossa tenção he dar a quada hum não somente o nome de suas obras: mas ainda o de seu auoengo se ambas estas duas vierem á nossa noticia. E a segunda que quando fizermos algum grande cathalogo de capitães (porque estes sempre hão de ser nomeados) ora sejão de naos ou nauios: sempre deuem entender que as pessoas maes principaes per sanguem & feitos, andauão nas melhores peças d'armada. E tornando a Ioão da Noua & aos capitães de sua cōserua por causa da qualidade dos quaes pera maior declaração destas

Da primeira Decada

nossa historia fizemos esta: tanto que forão prestes se fizerão á vela do porto de Be thlem a cinquo dias de Março do anno de quinhentos & hum. Na qual viagem passados oito graos alem da linha equinocial contra o sul acharão húa ilha a que puzerão nome da Concepção: & a sete de Iulho forão surgir da aguada de saõ Braz que he alem do cabo de Boa Espe rança, onde Pero de Ta ide foi ter, quando com o temporal que naquella paragem deu a Pedraluarez Cabral se apartou delle. O qual Pero de Taide me tida em hum çapato no lugar da aguada leixou húa carta escripta em a qual de zia como elle passara per ali, & a causa porque, & tambem auisaua a todos os capitães que fossem pera a India do que Pedraluarez lá passara, & que em Mombaça acharião cartas suas em mão de hum Antonio Fernandez degredado que ali estaua, & que a feitoria de C,ofala não se assentara, & a causa porque. Ioão da Noua & os outros capitães com as cousas que acharão nesta carta foi para elles hum nouo spirito: sabendo que na India tinhão jadous portos tão pacíficos & tão seguros onde podião tomar carga, como erão o de Cochij & de Cannor; & maes tendo lá feitoria com officiaes pera isso ordenados. Porque como da India não tinhão maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma & a nauEGAÇÃO daquellas partes não era sabida: ante de toparé esta carta hião às escuras

& mui confusos em sua viagem. Feita sua aguada & resgate de gado com algúis negros que ali vierão ter, fizeran-se á vela caminho de Moçambique: onde chegarão na entrada de Agosto, & dahi forão ter à cida de Quiloa. Aos quaes o Rey da terra com palauras maes que com o brás recebeo, & ali acharão Antonio Fernandez carpinteiro de naos degredado que Pedraluarez leixou, & húa carta sua que lhe inuiou de Moçambique per hum zambuco de Mouros quando per ali passou vindo pera este Reyno: & alsi outra carta pera qualquer capitão que per ali passasse do teor da de Pero de Taide. E entre algúas cousas de que lhe Antonio Fernandez deu conta do que passaua entre aquella barbara & infiel gente: foi que ali estaua hum Mouro chamado Mafamede Anconij que lhe tinha feito muita honra, & tanta que se por elle não fora algúis Mouros o matarão. Porem como elle era escriuão da fazenda d'el Rey de Quiloa, homem poderoso na terra por amor delle & tambem receando el Rey que por isso os poderia castigar, a gente ciuel não ousaua de o cometer, por esta ser a que o maes persegua. E que alem deste beneficio q̄ recibia de Mafamede Anconij sentia delle ser homem fiel a nossas cousas: por muitas de que lhe dava conta que fazião ao bem & fauor dellas, & q̄ isto sentia delle Pedraluarez Cabral os dias q̄ ali estiuera. Ioão da Noua por tomar experiécia

do

do que lhe Antonio Fernandez de-
zia deste Mafamede, começou de-
lançar mão delle: o qual achou tão-
fiel q̄ seguido as traições q̄ lhe el Rey
armaua pelo acolher, se per elle não
fora avisado sepre lhe ouuera de acô-
tecer algú desastre. E por não mo-
strar que desconfiaua delle, com
a maior cautela q̄ Ioão da Noua po-
de, se espedio delle & foi ter a Mel-
linde, & dahi à India: & a primei-
ra terra que vio della forão os ilheos
de sancta Maria. Donde começou
ir correndo a costa, te que tanto a-
uante como o monte de Lij topou
duas naos, húa das quaes por ser me-
lhor de vela & ja sobre a noite se
pos em saluo & a outra tomou elle:
na entrada da qual lhe matou sesen-
ta homens & depois de esbulhada
lhe puzerão fogo. Acabada a pre-
za desta nao, na entrada da qual al-
gús dos nossos ficarão frechados &
feridos, foise pera Cananor onde o
Rey o recebeo com muito gasalha-
do: & como homem que temia o
que Ioão da Noua logo auia de fa-
zer, que era ir tomar primeiro car-
ga a Cochij por razão dos nossos q̄
lā ficarão pera este efeito de a feito-
rizar, quizerão deter ali em lhe dar
primeiro as suas especearias. Porem
Ioão da Noua com boas palauras
se escusou: dizendo que trazia por
regimento d'el Rey seu senhor, que
primeiro tomasse carga de especea-
ria no lugar onde estivessem seus
feitores que em outra parte algúia,
por muitas causas no regimento a-
pontadas. E q̄ Pedraluarez Cabral (á

capitania do qual elle vinha sobmi-
tido pelo regimento se o ainda a-
chasse na India) per cartas & recados
seus que achou em Moçambique,
Quiloa, & Melinde, lhe mandaua
da parte d'el Rey que se fosse a Co-
chij onde acharia o feitor Gonçalo
Gil Barbosa: a quem ficara fazenda
& cuidado pera ter feito parte da
carga ás naos que sobreuiesssem do
Reyno, & depois quando tornasse
viesse àquelle porto de Cananor,
onde sua real senhoria lhe mandaria
dar gengibre & outras sortes de es-
pecearia que auia naquelle seu Rey-
no. Por tanto ouuesse por bem que
cumprisse o regimento d'el Rey seu
senhor, & em quanto hia a Cochij
lhe mandasse ter prestes gengibre,
canella, & algúas outras drogas ate
húa tanta quantia: porq̄ estas veria
ali receber pelo seruir, as quaes toma-
ria menos em Cochij posto que as
lā ouuesse. El Rey ainda que estas
razões de Ioão da Noua lhe pare-
cerão de capitão obediente aos re-
gimentos de seu Rey, todauiia aper-
fiou com elle, como quem queria
que fizesse maes o que elle desejaua
(que era tomar ali primeiro as espe-
cearias que em Cochij) que se con-
formasse elle Ioão da Noua com
o regimento q̄ leuaua. E ainda quâ-
do per esta via viò que o não podia
obrigar, em tres ou quatro dias que
se elle Ioão da Noua ali deteue: má-
dou lhe dizer que lhe requeria po-
lo amor que tinha ás cousas d'el-
Rey de Portugal que elle se não par-
tisse pera Cochij. Por quanto tinha

Da primeira Decada

por noua mui certa que em Calecut se fazia húa grande armada de maes de quarenta naos grossas, pera o aguardarem no caminho: que seu voto era elle se deixasse estar naquelle porto onde se podia defender có gente que lhe mandaria dar pera sua ajuda. A qual armada segundo lhe era dito, os Mouros davão grão presa: por razão de húa nao que lhe leuou noua que hia fugindo delle, & que outra sua companheira lhe ficaua nas mãos. Ioão da Noua sendo certificado ser verdade o que el Rey dizia, depois que com os capitães que leuava teue conselho resumiose nesta determinação: que por honra do nome Portugues não cōuinha mostrar aos Mouros de Cananor que temião a armada do Camorij, porque elles & os de Calecut não querião outra cousa pera se gloriar per toda a India, & que desta gloria tomarião ousadia pera os vir cōmetter dentro naquelle porto. Quanto maes q̄ tomádo o conselho d'el Rey de Cananor, se a armada de Calecut tiuesse animo sobre anchora & maes em lugar tão estreito como era aquella concha de Cananor a juizo de homens maes tomados estauão que em outra parte. Mas este poder lhe não daria Deos, pois lho não concedeo em tão grande frota como leuarão contra Pedraluarez: ante segundo mostrauão todo seu poder estaua maes em grande numero de yelas que em animo de gente, nem em furia da artilheria. As quaes cousas

louuado Deos nelles era por contrário: porque se não tinhão muitas velas, tinhão muita & mui boa artilheria, & maes todos erão cōstumados a pelejar com Mouros & não temer seus alardos. E porque quanto se maes detivessem, maes tempo dauão aos imigos pera se melhor aperceber, logo deuião partir pera Cochij: porque se quando fossem achassem a armada dos Mouros & os viesssem cometter, indo boiantes hião maes lestes pera se reuoluer com elles que à tornada vindo carregadas. Finalmēte assentando Ioão da Noua nesta partida pera Cochij, mandou dizer a el Rey de Cananor que lhe tinha em merce a vontade & amor que mostraua ás cousas d'el Rey de Portugal seu senhor com todolos offerecimentos de sua ajuda, & que elle os estimava tanto como se os recebesse: porém como os Portugueses erão cōstumados áquelles grandes aparatos & mostras com que os Mouros fazião a guerra maes que com forças de animo, ja nelles não fazião emprezas de temor algum, & por isso elle não leixaria seu caminho de Cochij pera ir fazer o que lhe el Rey seu senhor mandava. Ante esperava em Deos que quando embora tornasse tão carregadas auia de trazer as naos da victoria daquella armada de Calecut, como da pimenta de Cochij: que entre tanto pedia a sua real pessoa que lhe mandasse fazer prestes a carga que auia de tomar quando embora tornasse de Cochij,

Cochij, pera penhor da qual vinda queria ali leixar quatro ou cinco homens com algúia fazenda pera que em quanto elle fosse poderem comprar algúas coufas. Com o qual recado el Rey ficou mui satisfeito & muito maes contente depois que vio que Ioão da Noua lhe leixaua cinco homens com nome de feitores ao modo de como estauão em Cochij: que elle ouue por grande honra, porque assi lho deu a entender Ioão da Noua. Os quaes ainda que não erão officiaes del Rey feitores erão de partes: hum delles leixaua Diogo Barbosa capitão de hum nauio de dom Aluaro irmão do Duque de Bragrança, ao qual chamauaão Payo Rodriguez com fazenda que auia de feitorizar do mesmo dom Aluaro. E outro era hum feitor de Bartholomeu Florentim que o capitão Fernão Vinet do seu nauio pelo mesmo modo leixaua ali feitorizando: & os tres, dous erão homens de seruço & hum degredado: ficando todos debaixo da gouernança de Payo Rodriguez e quem elle Ioão da Noua deu poderes & regimento em nome d'el Rey pera aquelle caso. Feita a entrega destes homens a el Rey de Cananor que elle com muitas palauras recebeo em sua guarda & amparo, fez se Ioão da Noua á vela via de Cochij hum pouco afastado da costa: porque vindo a armada d'el Rey de Calecut a elles melhor se a-judassem della andando ás voltas, porque quatro velas com obra de

trezentos & cinquoenta homens que elles erão, não lhe conuinha inuestir nenhúa nao dos imigos, nem menos chegarse muito à terra, pois não tinhão maes abrigo nem defençao que a artilheria com a qual auia de ser toda a sua peleja. O qual conselho aprovouitou muito porque indo ao mar hum pouco largos da costa sendo na paragem de Calecut, como a armada que se fazia prestes ouue vista delles, assi os seruirão os nossos com pilourós de sua furiosa artilheria, aquelle dia ate noite & parte do seguinte sem núqua perdem tiro, que meterão no fundo cinquo naos grossas & noue paraos em que morreo muita gente. As outras vendo esta destruição & dano que tinha recibido de muita gente que lhe era morta & ferida: seguirão os nossos ate Cranganor onde se leixarão ficar & dahi se forão pera Calecut. Ioão da Noua & os outros capitães, vendo a merce que lhe nosso Senhor fez em os saluar de tanta nuuem de frechas, & assi de algúia artilheria fraca: dauanlhe muitos louvores em ficarem liures de tanto perigo, posto que per algúis dias muitos tiuerão que curar nas frechadas que ali ouuerão. Chegados a Cochij forão recibidos de Gonçalo Gil & dos outros que com elle estauão com muito prazer tanto polos verem como pola victoria que ouuerão: da qual el Rey de Cochij tambem teue grande contentamento por razão do odio que lhe ja o Camorij tinha, & das nossas

Da primeira Década

victorias dependia a segurança de seu estado. E porque a dilação da carga que se deuia de dar ás naos, daria causa a que o Camorij apercebesse maior frota, mandou el Rey de Cochij com muita diligencia dar despacho a Ioão da Noua. O qual tanto que se fez prestes leixando com Gonçalo Gil maes seis ou sete homens tornouse a Cananor: no qual caminho tomou húa nao que depois de esbulhada a queimou por ser de Calecut. El Rey de Cananor quando vio Ioão da Noua em tão poucos dias tornar com as naos como elle dezia tão carregadas de victorias como de especearia, tambem o quis festear com bom despacho acabando de lhe dar toda a carga que auia mister: & ainda pera o maes contentar mandoulhe dizer que não cuidasse que tinha feito pouco damno ao Camorij, ca segundo tinha noua naquelle peleja lhe matara per conta quatro centas & dezasete pessoas, por causa das quaes todo Calecut era posto em pranto. A qual noua certificou hum Gonçalo Pexoto que era dos que se acolherão a casa de Còge Bequij quando matarão Aires Correa: per o qual o Camorij mandou dizer a Ioão da Noua quão descontente estaua daquelle cōmetimento q̄ os Mouros fizerão: porque o seu animo sempre estiuera puro pera os Portugueses & mui desejoso da amizade d'el Rey de Portugal, mas q̄ o demonio imigo de toda paz ordenara que entre os Portugueses &

os Mouros ouuesse odios antigos donde procederão as couſas passadas. E porque elle Camorij tinha castigado os principaes que forão causa de algúas couſas accidentaes em que os Portugueses tuerão culpa em lhe tomarem suas naos: lhe rogaua que esquecidas todas estas couſas quifesſe leuar consigo dous embaixadores que queria inuiar a el Rey de Portugal, pera assentar paz com elle. Porque esperaua que esta paz q̄ nunqua podera assentar com seus capitães, estes embaixadores q̄ mandasse a assentarião com el Rey: & que se per ventura tiuesse algum escrupulo por razão de algúas couſas que forão tomadas na casa em q̄ estaua o feitor Aires Correa elle as queria pagar, & pera isso podia ir ao porto de Calecut onde lhe entregaria tanta especearia quanta ellas valessem. Ioáoda Noua informado per Gonçalo Pexoto do q̄ lhe mandaua dizer Còge Biquij que não cōfiasse nestas palauaras do Camorij porque tudo erão industrias & artificios dos Mouros, não lhe quis responder: porque tambem Gonçalo Pexoto vendose liure disse que não queria tornar ao captiueiro onde estaua. Finalmente leixando Ioão da Noua maes algúis homens a Payo Rodriguez a requerimiento d'el Rey: partioſe de Cananor com a maes carga que ali recebeo, & de caminho tanto auante com o monte de Lij tomou húa nao de Mouros que era de Calecut. Espedido Ioão da Noua da costa da India com tantas victorias &

rias & boas venturas que lhe Deos deu, fez sua viagem caminho deste Reyno: & ainda neste caminho passado o cabo de Boa Esperança teue outra boa fortuna que lhe deparou Deos húa ilha mui pequena a q̄ elle pos nome sancta Helena em que fez sua aguada, posto q̄ da India ate ali tinha feito duas, húa em Melinde, outra em Moçambique. A qual ilha parece que a criou Deos naquelle lugar pera dar vida a quátos homens vem da India, porque depois que foi achada ate hoje todos trabalhão de a tomar por terem melhor agoa-

da de toda esta carreira: ao menos a maes necessaria que se toma quando vem da India. E tanto q̄ as náos que ali vem ter se hão por saluas & nauegadas: pola necessidade que elles trazem polo muito refresco que nella achão como adiante veremos dando razão de quē foi causa disso. Partido da qual, Ioão da Noua chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos & dous: onde o el Rey recebeo com grande honra pola muita que elle ganhou como caualleiro & como prudente em os negocios que fez & acabou.

O 4

LIVRO



Da primeira Decada

LIVR O SEXTO

DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos
mares & terras do Oriente ; em que se contem o que fez o
Almirante dom Vasco da Gamma, com húa armada,
que o anno de quinhentos & dous par-
tio deste Reyno pera a
India.

I Capitulo. I. *Como el Rey dom Manuel depois que Pedraluarez Cabral veo da India por razão deste descubrimento & con-
quista della, tomou o titulo que ora tem a coroa deste Reyno de
Portugal, & a razão & causa delle.*

Ante que Ioão da Noua viesse destaviagem q fez à India (segúdo neste precedente liuro fica) per quē el Rey dom Manuel soube como fora recibido nella, & nossas couzas erão acceptas acerca do gentio & Muros daquellas partes: ja deste Reyno no Março passado de quinhentos & dous, era partido dō Vasco da Gamma com húa frota de vinte velas a esta conquista. Ante da partida do qual teue el Rey muitos conselhos, porque como a sua ida assi poderosamente se causou por razão dos trabalhos do mar, & perigos da terra que Pedraluarez Cabral passou, & por outras couzas que vio & experimentou na comunicação q teue com os Príncipes daquellas partes: fizerão todas estas couzas muita duvida no parecer de pessoas notaueis deste Reyno, se seria proueitoso a

elle húa cōquista tão remota & de tantos perigos (pero q algūas destas pessloas quando el Rey teue cōselho na primeira ida de dō Vasco da Gamma, approuarão este descubrimento que elle hia fazer, & de pois a ida de Pedraluarez. Porque nestas primeiras viagens não mostrou o negocio tanto de si como com a vinda delles: posto que a sua informação ainda foi mui confusa, pera o que nas seguintes armadas se soube da grandeza daquella conquista. Porém somente com as couzas que Pedraluarez passou fazião esta diferença, dizendo q húa couza era tratar se seria bem descobrir terra não sabida, parecendolhe ser habitada de gētio tão pacifico & obediente como herão de Guiné & de todá Ethiopia com que tinhamos cōunicação, q sem armas ou outro algū apercebimento de guerra per cōmutação de couzas de pou-

de pouco valor auiamos muito ouro, especearia, & outras de tanto preço: & outra causa era, cōsultar se se-ria conueniente & proueitoso a este Reyno por razão do cōmercio das couças da India, empréder querellas auer per força d'armas. Porq segúdo a experiēcia mostraua, & os Mouros defendiāo q̄ as não ouuessemos da mão do gētio da terra: maes auia de valer acerca delles grāde numero de naos, & muita gēte d'armas, q̄ outra mercadoria algúia. E ainda a muitos vendo somente na carta de marear húa tão grande costa de terra pintada, & tantas voltas de rumos q̄ parecia rodearé as nossas naos duas vezes o mūdo sabido, por entrar no caminho d'ouro nouo q̄ queriamos descubrir: fazia nelles esta pintura húa tão espantosa imaginação, q̄ lhe asombraua o juizo. E se esta pintura fazia nojo à vista, ao modo q̄ fazver sobre os hōbros de Hercules o mūdo q̄ lhe os poetas poserão, q̄ quasi a noſſa natureza se moue cō affectos a se condoer dos hōbros daq̄lla im- gē pintada: como se não cōdoeria hū prudente homē em sua cōsidera- ção, ver este Reyno (de q̄ elle era mē- bro) tomar sobre os hōbros de sua obrigaçāo hū mundo, não pintado, mas verdadeiro, q̄ ás vezes o podia fazer acuruar cō o grāo peso da terra, do mar, do vento: & ardor do sol q̄ em si continha: & o q̄ era maes graue & pesado q̄ estes elementos, a variedade de tantas gētes como nelle habitauão. Porque ainda q̄ a expe- riēcia tinha mostrado quāo grādes

trabalhos erão os daquelle caminho pois de treze naos d'armada de Pe- draluarez, as quatro leuarão carga de homens pera mantimento dos pexes daquelles mares incognitos q̄ nauegarão, as quaes em hū instante forão metidas no profundo do mar: isto, furia foi dos elemētos que temi seus impetos a tempo, & como saõ effeçtos da natureza que he regula- da, leuemente se euitão os taes perigos quando os homēs tem pruden- cia pera saber eleger o curso dos tē- poraes. Però cōmunicar, cōuersar, & cōtratar cō gente da India, cujas ido- latrias, abusos, vicios, opiniões & se- ëtas, hū Apostolo de Christo Iesu per elle inuiado como foi S. Thome temeo & receou ir a ella, somente a lhe dar doctrina de paz & saluaçāo pera suas almas: como se podia es- perar q̄ a noſſa doctrina ainda q̄ ca- tholica fosse, por ser cō mão arma- da & não per boca de Apostolos, mas de homēs subjeçtos maes a seus particulares proueitos q̄ á saluaçāo daq̄lle pōuo gētio, podia fazer nelles imprestaõ, principlmēte acerca dos Mouros q̄ por razão desta doctrina Euangelica erão nossos capitaeis imi- gos. Os quaes erão ja tantos entre aquelle gentio, así dos naturaes da terra a q̄ elles chamão Naiteas co- mo estrágeiros: q̄ não cōtando os de toda a costa da India, somēte come- çando da cidade Goa que estara quasi no meio della, te Cochij que serão pouco maes ou menos cen- to & vinte legoas per costa (segun- do se dizia, & despois se soube em

verdade

Da primeira Decada

verdade) auia maes Mouros que em toda a costa de Africa que temos de fronte entre a nossa cidade Cepta & Alexandria. A maior parte dos quaes principalmēte os estrágeiros, como tinhão usurpado do gentio d'aquellas partes todo o nauigar das especearias, & comião este fructo dellas: erão feitos tão absolutos senhores de toda a riqueza dos portos de mar, q algüs delles em substancia de fazenda erão tão poderosos, que maes levemente podião fazer húa guerra & cōportar as despesas della per muito tempo, do que o podem fazer os Reys de Belez, Tremecem, Ourão, Argel, Bugia, & Tunez, que he a frol de todolos principes q tem a costa de Africa que vizinhamos. E como com a nossa entrada na India estes Mouros tão poderosos perdião o tracto das especearias & cōmercio q lhe dava este grão poder: todos conjurarão em nossa destruição, & pera isso conuocauão as adjudas do gentio da terra, como fizerao per mão do grande Camorij de Calecut. Outros homens do mesmo conselho d'el Rey domi Manual & pessas mui notaueis do Reyno, tambem fazião estas considerações & tenteauão estas cousas que apontamos: porem contra ellas punhão outros bens que preualecião sobre estes temores. Os quaes erão a denúnciação do Euangello, ainda que não fosse per boca dos Apostolos, nem per o modo com que elles o denunciavão, porque então assi conueo pera gloria de Christo no principio

da congregaçao da sua Igreja: mas o presente per qualquer modo & pessoa catholica q fosse, muito auia de accrescentar no estado da Igreja Romana a nossa entrada na India. E quanto ás cōtradições que tínhamos nos Mouros & Camorij por parte delles: també tínhamos dous Reys pola nostra mui amigos & leaes, como erão el Rey de Cochij & Cananor & assi o reyno de Coulão. Os quaes desejavão tanto nossa amizade que começauão entre si contendere a quē nos daria carga de especcaria & nos teria por amigos: por verem logo naquellea primeira ida de Pedraluarez Cabral quão proueitoso lhes era o nosso commercio, assi no que recibião como no que davao. E maes como a substâcia da guerra he o dinheiro, & este adjunta naos, artilheria, homens, & toda outra munição della: era tamanho o proueito que se auia da mão daquelles dous Reys noslos amigos por elles serem senhores da frol della, q deste grande proueito se podião suprir as necessidades da guerra (quando os Mouros a quisessem com nosco,) & maes faria este Reyno de Portugal mui rico. Porque foi tamanho o ganho das mercadorias q forão naqlla armada de Pedraluarez q em muitas cousas, cō hū se fez de proueito no retorno, cinco, dez, vinte, & trinta, atē cinquoéta: per experiēcia das quaes cousas ficauão todas ou tras razões subditas a este bē de proueito, q sempre preualeceo em todo conselho, Porem, as primeiras nē as segundas

seguidas razões q' acima apontamos, q' procedião do parecer & juizo dos homens principaes do Reyno: não tinhão no coração d'elRey dô Manuel tāta parte pera o mouer a este descubrimento & conquista, quāta teuerão as inspirações de Deos q' o demouijão pera effecto della. E ainda parece q' o mesmo Deos permitia as razões & duuidas mouidas: pera cō maes cuidado & prouidēcia se prouerē as coufas pera este descubrimento & cōquista. Finalmēte elRey se determinou q' pois nosso Senhor lhe abrira este caminho nūqua descuberto, no qual seus antecessores tāto trabalharão, per cōtinuaçāo de se tenta & tantos annos, elle o auia de prosegui: & maesvēdo ser ja maior o fructo delle naquella primeira ida de Pedraluarez, do q' erão os trabalhos passados & temores do que estaua por vir. Quauto maes que as grandes coufas (& principalmente esta de que toda a Europa se espanhou,) não se podião cōseguir se não per muitos & mui varios casos & perigos, dos quaes exēplos o mūdo estaua cheo: por ser coufa mui racional que os grandes edificios pera serem perpetuos & firmes, sobre profundos aliceces de trabalho se fundão. A qual determinação que foi logo como Pedraluarez veo, obrigou tambem a elRey fazer outra obra de muita prudēcia: & de tal animo, como conuem aos Príncipes que se prezão de leixar nome de feitos gloriosos. Nenhum dos quaes se pode comparar áquelles em que

a coroa do seu Reyno he augmentada, não per accrescentamento de rendas delle, nem per sūptuosidade de grandes & magnificos edificios, ou qualquer outra vtil & proueitosa obra: mas per accrescentamento de algum nouo titulo a seu estado. Porq' como acerca dos homens a q' Deos não cōcede esta dignidade real, posto q' acquirão muita substancia de fazenda, & com ella se façāo poderosos em edificar plantar & obras mechanicas q' procedem maes da copia do dinheiro q' da grādeza do animo & forças do ingenho, & em sua vida & despois da morte, nenhā obra por grande que seja lhe dá maes louvor, q' mudar o nome com q' nascerão com algāa denotaçāo de honra segundo o Reyno ondē viue: assi acerca dos Reys por muitas coufas q' façāo de qualquer genero que sejão, nenhā lhe dā maior nome que aquella pela qual accrescentarão à sua coroa algum justo & illustre titulo. E he este desejo de crescer em nome tão natural aos homens de claro intendimento, q' ate acquerir & ajuntar dinheiro, o fim delle he pera este crescer em nome: posto q' os meios às vezes o fazē diminuir & de todo perder, porq' poucas se adjunta o muito sem infamia. Porem como de coufa suspeitosa fazem os homens esta diferença do dinheiro: na vida he mui accepto porq' sabem q' a elle obedecem todas as coufas, & que não ha monte por alto q' seja, a que hum asno carregado d'ouro não suba, como dizia

Phellippo

Da primeira Decada

Phellippo pae de Alexadre. Mas quā do vem á hora da morte onde este dinheiro ja não serue, não querem os homens que na chronica de sua vida que he a campaā de sua sepultura, se faça menção delle, (posto que a capella em que ella está com elle se fizesse, & o morgado applicado a ella delle se constituisse.) Só mente querem que naquelle sumario de todalas honras, se ponha & se escreua algum bom nome de honra se o tiuerão na vida: por sacerdem per senteça daquelle sapientissimo Salamão que maes val o bom nome que todalas riquezas da terra. E que isto assi seja acerca do geral dos homens: entre elles & os Reys há esta diferença. Os homens como saõ subditos pera terem nome, basta qualquer obra com que aprazem a seu Rey, porque esta complacencia lhe pode dar o que elles estimão pera sua sepultura: Però os Reys como não tem superior de quem possaõ receber algum nouo & illustre nome pera a campaā de sua sepultura que he a chronica do discurso de sua vida: lanção mão não de obras commuas & possiueis a todo homē poderoso em dinheiro, mas de feitos excellentes que lhe podem dar titulos, não en nome, mas em accrescentamento d'algum justo & nouo estado que per si ganharão. Assi que fallando propriamente, os homens como saõ subditos & não soberanos, toda a honra que acquirem he nelles nome: & nos Reys, quanto cõquistarem he

nelles titulo. Póis vēdo el Rey dom Manuel esta vniuersal regra do mundo, & que seus antecessores sempre trabalharão per cõquista dos infieis, maes que per outro injusto titulo accrescētar o de sua coroa, & el Rey dom Ioão seu primo como de caminho por razão da empreza que este reyno tomou em descobrir a India, tinha tomado por titulo senhor de Guiné: continuando cõ elle accrescentou estes tres senhor da nauegação conquistà & commercio da E-thiopia, Arabia, Persia & India. O qual titulo não tomou sem causa, ou a caso, mas com muita aução, justiça, & prudencia: porque com a vinda de dom Vasco da Gamma & principalmente de Pedraluarez Cabral em effecto per elles tomou posse de tudo o que tinham descuberto, & pelos summos Pontifices lhe era concedido & dado. A qual doação se fundou nas muitas & grādes despesas que neste reyno erão feitas, & no sangue & vidas de tanta gente Portugues como neste descubrimēto per ferro, per agoa, doenças, & outros mil generos de trabalhos & perigos perecerão. E porq̄ pode ser que algūas pessoas não entenderão este titulo que el Rey tomou, ante q̄ se maes proceda faremos hūa declaração: dizendo que cousa he titulo, & q̄ direito comprehende em si este del Rey. Este nome titulo, acerca dos Iuristas tē diuersos significados, por ser hum nome cōmum q̄ lhe serue de genero, debaixo do qual estão muitas especies de couzas: porque ás vezes

às vezes significa preheminencia de honra, a que chamão dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, &c. & outras vezes significa senhorio de propriedade, dôde as mesmas escripturas que quada hú tem de sua fazenda se chamão titulos. Porem fallando propriamente, & a nosso proposito, titulo não he outra causa senão hú sinal & denotação do direito & justiça que quada hum tem no que possue: ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade. O vso dos quaes titulos acerca dos Reys he hú & toda outra pessoa que viue subdita a elles tem nisso outro modo: cá o titulo dos Reys não requere maes escriptura do ditado com que se elles intitulão que suas proprias cartas, quando no principio dellas se nomeão: & os homems pera se lhe guardar o titulo de sua dignidade (se a tem) hão de ter escripttura dos Reys de cuja mão receberão a tal honra, & se forem propriedades appresentarão escriptura donde as ouuerão. Assi que fallando propriamente: ao titulo da honra podemos he chamárla dignidade, & ao titulo da propriedade senhorio, per este seguiente exemplo. Este nome Rey tem dous respectos, quando se refere à dignidade real, de nota jurisdição sobre todos que viuem no seu Reyno: & referido ao Reyno & não aos vassallos, de nota senhorio, como quada hum o tem sobre as propriedades de sua fazenda, as quaes pode dar vender, &c. o que elle não

pode fazer dos vassallos fallando cõforme a direito. Assi que quanto a este nome Rey, se auemos de guardar a Ethimologia do verbo donde elle procede, q̄ he de reger: propriamente diremos Rey dos Portugueses, Rey dos Castelhanos, & senhor de Portugal senhor de Castella: & porque per este nome Rey elles se intitulão do melhor sobjecto q̄ he da jurisdição dos homeims, chamáse Reys & não senhores, ou diremos q̄ o fazé porq̄ nomeandose por Reys da terra, entendese q̄ o saõ dos homens que viuem nella. Isto seja dito quanto à declaração deste titulo de Rey, & senhor. Cõforme ao qual direito & propriedade de nome, el Rey dô Ioão o segundo (como atras fica) se intitulou por senhor & não Rey de Guiné: porq̄ sobre os pouos da terra não tinha jurisdição, & porem teue senhorio della. Câ ningué lha defendeo, nem entre os negros auia demarcações de éstados: & poderase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto maes a elle q̄ tinha adoação dos summos Pontifices q̄ saõ senhores vniuersaes pera destribuir pelos fieis da catholica Igreja, as terras q̄ estão em poder daquelles q̄ não saõ subditos ao juigo della. Per o qual modo, & aução el Rey dô Manuel tambem se chamou senhor da conquista, nauegação, & cõmercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India: porque (como ja repetimos per vezes) os summos Pontifices tinham concedido a este Reyno tudo o q̄ desubrissé do caba

Bojador

Da primeira Decada

Bojador ate o oriental plaga, em q se comprehédia toda a India, Ilhas, mares, portos, pescarias, &c. segun do maes cumpridamente se conté nas proprias doações. E como elle neste descubrimento que mandou fazer per dom Vasco da Gamma, & Pedraluarez Cabral, descubrio tres cousas, as quaes nunca nenhū Rey nem Principe de toda a Europa cuidou nem tentou descobrir: destas tres que erão as essenciaes de todo oriéte quistomar t itulo. Descubrio nauEGAÇÃO de mares incognitos per os quaes se nauega destas partes de Portugal pera àquellas orientaes da India: tomou posse deste caminho da nauEGAÇÃO per o titulo della. Descubrio terras habitadas de gentio idolatra, & Mouros hereticos, pera se poderem cõquistar & tomar das mãos delles como de injustos possuidores, pois negão a gloria que deuem a seu criador & remidor: intitulouse por senhor dellas. Descubrio o commercio das especearias, as quaes erão tractadas & nauegadas per aquelles pouos infieis: per o mesmo modo, pois era senhor do caminho & da conquista da terra tambem lhe conuinha o senhorio do commercio della. Pera os quaes titulos não ouue mister maes escriptura q a primeira doação Apostolica, & trazellos elle em seu ditado: quanto maes que ao presente já saõ confirmados per o direito de Vscapionis (como dizem os Iuristas) de maes de cincoenta & tantos annos de posse segúdo se verá no pro-

cesso desta nossa historia per este modo. Quanto á nauEGAÇÃO, foi sempre tão grande a potencia de nossas armadas naquellas partes Orientaes, que por sermos com ellas senhores dos seus mares, quem quer nauegar, ora seja gentio, ora Mouro pera segura & pacificamente o poder fazer, pede hum saluo conducto aos nossos capitães que là andão, ao qual elles communmente chamão cartaz: & se este infiel he achado não sendo dos lugares onde temos fortalezas, ou que estão em nossa amizade, com justo titulo o podemos tomar de boa guerra. Por que ainda que per direito cõmum os mares saõ cõmum & patentes aos nauegantes, & tambem per o mesmo direito somos obrigados dar seruidão às propriedades q quada hum tem cõfrontadas cõ nosco, ou pera que lhe conuenha hir por não ter outra via publica: esta lei há lugar somente em toda a Europa a cerca do pouo Christão, que como por fee & baptismo está metido no gremio da Igreja Romana, assi no gouerno de sua policia se rege pelo direito Romano. Não que os Reys & Principes Christãos sejão subditos a este direito imperial, principalmente este nosso Reyno de Portugal, & outros que saõ immedios ao Papa per obediencia, & não por serem feudarios: mas acceptão estas leis em quanto saõ justas, & conformes à rezão que he madre do direito. Però a cerca dos Mouros & gétios q estão fora da lei de Christo

Iesu,

jesu, que hē a verdadeira que todo homem he obrigado ter & guardar sob pena dc ser condenado a fogo eterno: quem no principal que he alma está condenado, a parte q̄ ella unima não pode ser priuilegiada nos beneficios das nossas leis, pois não hão membros da congregação euan gelica, posto que sejão proximos por racionaes, & estão em quanto vivem em potencia & caminho pe a podereim entrar nella. E ainda cō formandonos com o mesmo direito cōmum, não fallado nestes Mouros & Gentios que tem perdida esta ução por não receberem nossa fee, mas qualquer membro della não pode pera àquellas partes orientaes edir seruidão: porq̄ ante da nossa entrada na India com a qual toma mos posse della, não auia algum q̄ tuiasse propriedade herdada ou conquistada, & onde não ha aução precedente, não ha seruidão presen- ou futura. Porque como todo feito pera se continuar per muito te o requere principio natural: así as ações pera serem justas, dependem de h̄u principio de precedente Iusti- a que no direito cōmum he hum entro vniuersal, a que hão de con- correr todolos ações dos homens que viuem segundo a lei de Deos. quanto ao titulo da cōquista, hoje per ella saõ metidos na coroa deste reyno estes Reynos C,ofala, Qui- a, Mombaça, Ormuz, Goa, Ma- ca Maluco com todalas ilhas do seu estado: & os senhorios da cida- Dio & Baçaim, com todas suas

terras que saõ do Reyno de Cábaya, & adiante Chaul Baticala, em todalas quaeas partes temos nossas fortalezas cō officiaes & ministros do gouer- no da terra. Peró ao presente temos leixado Quiloa & Mōbaça, por serē partes mui doentias custosas & sem fructo, como leixamos a ilha C,ocotorà & Anchediuia por não serē necessarias. E assi temos tâbem ou- tras muitas terras, posto q̄ não sejão intituladas em Reynos: cujos por- tos estão à nossa obediencia, & re- cebem nossas naos com reuerencia como suas superioras. Do titulo do cōmercio, como elle requere duas vontades contrahentes em h̄ua cou- sa, o qual acto presopõem paz, ami- zade & obediencia: o testemunho que temos da posse delle, saõ quan- tas naos quada anno v̄e carregadas daquellas partes a este Reyno, com muita especcaria & todo genero de couisas q̄ se nellas produzē & fazem. Isto he fallado em geral, q̄ em parti- cular deste cōmercio temos v̄so per tres modos: o primeiro he quâdo se faz nas terras & senhorios acima no meados q̄ ouuemos per conquista, contraçtamos cō os pouos da terra como vassallo com vassallo de h̄u senhor, cujos direitos das entradas & saídas saõ da coroa deste Reyno. O segundo modo, he termos con- tractos perpetuos cō os Reys & se- nhores da terra, de a certo preço nos darē suas mercadorias & receberem as nossas: assi como está assentado cō os Reys de Cananor, de Challe, de Cochij, de Coulão, & Ceilão, os quaeas

Da primeira Decada

quaes saõ senhores da frol de toda a especearia que há na India. E poré este modo de contractar, he somente acerca das especearias que elles dão aos officiaes d'el Rey que ali residem em suas feitorias pera carga das naos que veim a este Reyno: & todalas outras couzas que não saõ especearia, estas taes saõ liures & cõ muas pera todo Portuges & natural da terra poder tractar, o preço das quaes couzas està na vontade dos contrahentes sem ser atado nem taxado a húa justa valia. O terceiro modo he nauegarem nossas naos & nauios per todas aquellas partes: & conformandonos cõ o uso da terra, cõtrahemos com os naturaes della, per commutação de húa cousa per outra ao seu preço & ao nosso. E posto q̄ estes tres titulos, Cõquista, Nauegação & cõmercio sejão actos em tempo não terminados & finitos, & em lugar, tão grandes que comprehendem tudo o que jaz do Cabo Bojador, te o fim da terra Oriental &c. & neste anno de quinhentos & hú el Rey dom Manuel se intitulou delles: não podia tomar outros maes proprios à justiça & aução que tinha naquelle oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pode a coroa deste Reyno intitular, destes Reynos que tem cõquistado. Na. Ethiopia de Cofala. Quiloa, & Mombaça. E na Arabia & Persia do grande Reyno Ormuz cujo estado commuitas villas & lugares està nestas duas partes de terra. E na India dos Reynos de Goa,

Malaca, & Maluco: com todolos maes senhorios que nestas quatro prouincias tē nauegado & conquistado, & assi na prouincia de Sancta Cruz occidental a estas: a qual ao presente el Rey dom Ioão o terceiro nosso Senhor repartio em doze capitania dadas de juro & herdade ás pessoas que as tem como particularmente escreuemos em a nossa parte intitulada Sancta Cruz. Os feitos da qual por eu ter húa destas capitania me tem custado muita substancia de fazenda, por razão de húa arma da que empräçaria de Aires da Cunha & Fernão Daluarez d'Andrade thesoureiro mór deste Reyno, todos fizemos pera aquellas partes o anno de quinhentos trinta & cinco. A qual armada foi de nouecentos homens em q̄ entrauão cento & treze de cauallo cousa que pera tão longa nunea sahio deste Reyno: da qual era capitão mór o mesmo Aires da Cunha: & por isso o principio da milicia desta terra ainda que seja o vltimo de nossos trabalhos, na memoria eu o tenho mui viuo por quā morto meleixou o grande custo desta armada sem fructo algú

C A P I T V L O. II.

¶ Como o Almirante dō Vasco da Gamma partio deste Reyno o anno de quinhentos E dous, com húa grande frota: E o que passou neste caminho te chegar a Moçambique.

O R as causas que a tras apontamos com que se el Rey dom Manuel determinou proseguiu o descubrimento & conquista da India & tomar os titulos della, quis neste anno de quinhentos & dous mandar vinte velas: cinco delas auião de ficar d'armada na India em fauor de duas feitorias, húa em Cananor outra em Cochij, que auião de estar em terra com officiaes a ellas ordenados: por causa da amizade & comércio que estes dous Reys defejauão ter com elle, como lhe inuiarão dizer per seus embaixadores que Pedraluarez Cabral trouxe. E alem destas cinco velas ficarem pera fauor destas duas feitorias, tambem no verão algúus meses auião de hir guardar a boca do estreito do mar roxo, pera defender q̄ não entrassem & saissem per elle as naos dos Mouros de Mecha: que erão aquelles que maior odio nos tinhão, & q̄ maes impedião nossa entrada na India, por causa de trazeré entre as mãos o manco das especearias q̄ vinham a estas partes da Europa per via do Cairo, & Alexandria. A capitania mór das quaes velas deu el Rey a Vicente Sodré tio de dom Vasco da Gamma, irmão de sua mãe, & os outros capitães que auião de andar com elle erão Bras Sodré seu irmão & Aluaro de Taide natural do Algarue, & Fernão Rodriguez Badarças d'alcunha, filho de Ruy Fernandes d'Almada: & Antonio Fernandez, o qual posto que logo daqui

não fosse em nauio, em Moçambique lhe auia de ser dada húa caraue la que se a li auia de armar, da qual a madeira hia daqui laurada como se fez. E por razão que esta armada auia de ficar na India pera este fundamento que el Rey fazia. quis que partisse diáre das outras quinze velas que aquelle anno tambem hia. Pedraluarez Cabral a quem el Rey tinha dada a capitania mór de toda esta armada: quando vio este apartamento de velas & ainda o regimen to que el Rey dava a Vicente Sodré em modo que quasi o fazia isento delle não ficou contente. E como elle era homem de muitos primores acerca de pontos de honra: teve sobre este negocio algúus requirimentos a q̄ el Rey lhe não satisfez. Finalmente elle não foi, & a armada toda deu el Rey a Dom Vasco da Gamma com o qual juntamente partio Vicente Sodré q̄ leuava a successão delle: & porque ao tempo da sua partida outras cinco velas não erão de todo prestes, ficarão & partirão o primeiro dia d'Abrial, a capitania mór das quaes leuou Esteuão da Gamma, [filho d'Aires da Gamma & primo com irmão delle dō Vasco da Gamma. E os capitães que hia debaixo de sua bandeira erão Lopo mendez de Vascócellos filho de Luis Médez de Vascócellos, Thomas de Carmona, Lopo Diaz criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança, Ioão de Bonagracia Italiano. E os capitães que partirão a dez de Feuereiro iuntamente com

P. dom

Da primeira Decada

dom Vasco da Gamma, etão dom Luis Coutinho, filho de dom Gonçalo Coutinho, d'alcunha Ramiro o segundo Conde de Marialua. Francisco da Cunha das ilhas terceiras, Ioão Lopez Perestrello, Pedraffonso d'Aguiar filho de Diogo Affonso d'Aguiar. Gil Matoso, Ruy de Castanheda, Gil Fernandez, Diogo Fernandez Correa, que hia por feitor pera ficar em Cochij, & Antonio do Campo. E somete este, de todas estas vinte velas aquelle anno, não foi à India do qual ao diâte faremos relação. E ante de partir esta frota, estando elRey em Lisboa, a trinta de Janeiro foi ouuir missa á See, & despois de acabada cõ solemne falla relatando os meritos de dom Vasco da Gáma o fez Almirante dos mares de Arabia, Per sia, India, & de todo o Oriete. No fim do qual acto elRey lhe entregou a bandeira do cargo que leuava: & dahi foi leuado per todos os principaes senhores, & fidalgos que erão presentes, com grande pompa até os caes da ribeira onde embarcou. Partido de restello fazendo sua derrota via do cabo Verde o derradeiro dia de Feuereiro surgiu no rosto delle: onde os nossos chamão porto Dale. No qual esteue seis dias fazendo sua agoada, & algúia pescaria: & ali vêo ter com elle húa carauella q vinha da Mina, de que era capitão Fernádo de Montaroyo, o qual trazia dozentos & cinqüenta marcos d'ouro todo em manilhas & joyas que os negros costumão trazer. O Almirante porque

leuava consigo Gaspar da India que elle tomou em Anchediuá & assi os embaixadores d'elRey de Cananor & d'elRey de Cochij, quis lhe dar mostra delle: não tanto pola quantidade, quanto porque o vissem assi como vinha por laurar, & soubessem ser elRey dô Manuel senhor da Mina delle, & que ordinariamente em quada hum anno lhe vinhão doze, & quinze nauios que trazião outra tanta quantidade. A vista do qual ouro ouuerão estes Indios por tão grande coufa, que vierão desco- brir a dom Vasco da Gamma húa pratica que em Lisboa teuerão com elles hús Venezeanos: em que lhe fizerão crer q as coufas deste Reyno de Portugal erão bem differentes do que elles vião naqlla somma d'ouro, & o caso foi per esta maneira. Ao tempo que esta armada da India se fazia em Lisboa prestes, estaua nella hum embaixador dos Venezeanos homem nobre & prudente: a vinda do qual a este Reyno era pedirem elles a elRey dom Manuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomado Modon, & procedia na guerra contra elles: de que se esperava poder sobreuir grão dâno à Christandade, o qual socorro lhe elle mandou, segundo escreuemos em a nosla Africa. E como este negocio do comercio das especearias era húa grão parte de que o estado de Veneza se sustentaua, vêdo estes embaixadores da India em Lisboa, ou per mandado do embaixador Venezeano, ou per qualquer outro modo

modo que fosse: algūs familiares seus, mostrado curiosidade de querer saber as cousas da India forão fallar com elles. Tendo secretamente pratica sobre o tracto da especearia: assi os induzião, que lhes fizerão crer que o embaixador de Veneza era vindo a este Reyno, a dar adjutorio de dinheiro & mercadorias pera se fazer aquella armada em que elles auião de tornar pera a India. Porque este Reyno de Portugal era mui pequeno & pobre, & não se atreua a tamанho negocio como era o tracto da especearia, & a senhoria de Veneza era a maior potencia de toda a Christandade: a qual senhoria desque ouue tracto no mundo sempre negoceara com os Mouros do Cairo q̄ trazião esta especearia pelo mar roxo, do Reyno de Calecut, & de toda a costa Malabar dōde elles erão naturaes. Que o sinal desta verdade elles o podião la ver & saber, porque quanta moeda d'ouro os Mouros leuauão pera a compra della, tudo erão ducados Venezeanos: & as sedas escarlatas com todalas outras policias q̄ estes Mouros leuauão, da mão dos Venezeanos se auiia em os portos de Alexandria & Barut, onde elles mádauão suas naos a fazer cō os Mouros com mutação destas cousas cō a especearia que ali trazião. Que se espantauão muito como os Reys & Príncipes d'aquellas partes leixauão de contractar com os Mouros como te li fizerão, pois per elles podião auer todalas cousas q̄ a senho-

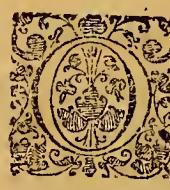
ria de Veneza tinha per modo tão pacifico como sempre vsarão. O qual modo elles erão testemunha não terem os Portugueses: porque como erão homens de guerra, & não vsados na mercadoria, todo o seu negocio per este nouo & comprido caminho que tinhão descuberto, auiia de ser à força de armas, & trabalharé por destruir os Mouros d'aquellas partes por serem seus captaes imigos nestas Occidentaes de Africa por andarem em cōtinua guerra com elles. Finalmente per este modo assi encherão os Venezeanos as orelhas dos embaixadores: q̄ leuauão elles maior opinião do estado de Veneza q̄ deste Reyno, & que o maes d'aquella armada era adjudas desta grande senhoria. Peró quando elles virão o ouro que lhe o Almirante dom Vasco da Gamma amostrou, ainda que não era muito em peso, como vinha em manilhas & joyas parte delle, & outro assi como nace:fazia tão grande volumme, q̄ ouuerão elles que Portugal em ter aquella Mina, era maes poderoso, & rico que todolos Reys da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha ouro, & todo lhe vae de fora. O Almirante porque el Rey dom Manuel soubesse gratificar ao embaixador de Veneza q̄ ficaua em Lisboa esta informação que os seus derão a estes Indios, per o mesmo capitão Fernão de Montaroyo lho escreueo. E acabada de fazer sua agoada, hum domingo scis de Marco cō a maior

Da primeira Decada

parte da gente saio em húa ilha, a que chamão Palma pegada no porto de Bezeguiche, onde ouvio missa & pregação: & ao seguinte dia se fez á vela fazédo sua viagé. Na qual te o parcel de C, ofala teue algúis temporaes q̄ lhe desaparelharão algúas naos, & chegado áquelle parcel na paragem della, mandou a Vicente Sodré seu tio que se fosse a Moçambique com todalas naos grossas, em quanto elle hia dar húa vista a C, ofala com quatro nauios pequienos por lho el Rey mandar em seu regimento. Na qual ida elle Almirante não fez maes que algum resgate de ouro com os Mouros q̄ estauão na pouoação: por isso a relação das coufas desta terra leixamos pera outro lugar, & continuamos com Vicente Sodré que chegou a Moçambique, onde armou húa carauela de que a madeira hia de ca laurada, a qual quando o Almirante chegou a Moçambique que foi a quatro de Junho achou ja quasi de todo acaba da, auendo quinze dias que Vicente Sodré era chegado.

C A P I T V L O. III.

I Como partido o Almirante de Moçambique foi ter á cidade Quiloa onde se vio com o Rey della & o fez tributario: & dahi se partio pera a India: onde ante de chegar a Cananor tomou a nao Merij do Soldão do Cairo.



ALMIRANTE D. Vasco da Gáma despois que chegou a Moçambique que deu presla a se lançar ao mar a carauela que estaua armada: & fez capitão della a Ioão Serrão hum caualleiro da casa d'el Rey. E em quatro dias que se ali deteue por algúas naos fazerem agoa pelo costado lhe mandou dar pendor: & tambem assentou paz cō hú Xeque da pouoação, q̄ ja era outrò & não aquelle com quem tinha passado o q̄ atras fica quando descubrio aquele caminhó. Na mão do qual achou húa carta de Ioão da Noua: em que dava conta a qualquer capitão que per ali passasse do q̄ lhe acontecera per toda aqlla costa & na India, dandole auiso de algúas coufas. Por razão da qual carta o Almirante leixou na mão do Xeque húa pera Esteuão da Gamma que partira deste Reyno com cinquo naos & ainda não era chegado, & outrá pera Luis Fernández & Antonio do Campo, douis capitães que ante de chegar ao cabo das corrétes com hú temporal que ali teue se apartarão delle Almirante: nas quaes cartas dava régimento a todos do que auião de fazer, que era diferente do que lhe dera ante que partisse deste Reyno, & isto por causa dos que achou na carta de Ioão da Noua. Feitas estas coufas partiose pera Quiloa onde chegou a doze de Julho, a qual cidade ficou asombradavendo o terror com que o Almirante entrou, por ser tudo fogo & hum continuo toruão da artilheria:

artilheria : porque como o Rey de sta cidade estaua mui isento & com Pedraluarez Cabral & Ioão da No ua tinha vsado de cautelas de muita maldade q nelle auia, quis o Almirante entrar com este furor pelo asombrar. E posto que tambem com elle quizera andar em dilações em quanto metia dentro na ilha gente pera se defender: o Almirante lhe não deu tempo pera vsar destes seus modos, ca teue com elle outros de maes conclusão com que o fez vir á praia, & se meteo em hum batel com cinco homens principaes a lhe fallar aos bateis em que o Almirante ja vinha pera fair em terra & meter a cidade a fogo & sanguine. Ao qual Rey per nome Habraheimo o Almirante fez maes ga salhado & honra do que elle merecia , pelo que tinha feito aos capitães passados, & por quão reuel fora em querer vir ali. Finalmente o Almirante lhe deu húa carta d'elRey dom Manuel, sobre ella tractou cõ elle que se fizesse seu vassallo pera ficar em sua amizade & debaixo de sua protecção com tributo de quinhentos miticaes de ouro, peso que amoedado podião ser da noſſa moeda quinhentos outenta & quatro cruzados isto maes em final de obediencia que por a quantidade delle . Em retorno do qual o Almirante lhe mandou húa patente em nome d'elRey dom Manuel em que relataua acceptalo por vassallo com aquelle tributo , prometendo de o defender & amparar, &c.

& maes lhe mandou húa bandeira das quinas reaes deste Reyno como final da honra da vassallagem que recibia. & algúas peças pera sua pefsoa. A qual bandeira foi aruorada em húa aſte & leuada em hum batel acompanhada de outros com muita gente vestida de festa & trombetas, & elRey a veo receber à praia fazendolhe reverencia como quem reconhecia aquelle final de sua protecção. E tomada per suas proprias mãos a leuoū hum bom pedaço, & de si a entregou a hum Mouro dos principaes: o qual andou per toda a cidade & o pouo tras elle bradando. Portugal , Portugal , & per derradeiro foi posta à vista das nossas naos em húa torre das casas d'elRey. Acabado esta solemnidade espediose o Almirante delle , & assi de Mahamede Enconij : que foi parte mui principal pera elRey vir áquella obediencia , & o Almirante folgou muito de o ver por quão fiel amigo sempre se mostrou aos capitães que ali forão. E posto que elle Almirante despois que partio desta cidade Quiloa leuasse determinado de passar per Melinde pera ver elRey , & lhe gratificat o gaſalhado que delle recebeo quando per ali passou : erão tão grandes as correntes que o escorreo & foi tomar húa enseada abajo que seria de Melinde oito legoas. ElRey quando soube que elle estaua ali escreuelhe húa carta per mão de Luis de Moura que era hum dos degredados que Pedraluarez ali leixou:

Da primeira Decada

& elle lhe respôdeo, dizendo a causa de ir ter áquella parte, não trazendo coufa que maes desejasse ver qué sua pessoa, mas pois o tempo lhe não deu lugar, quando emboira tornasse da India esperaua em Deos de o ter melhor pera se ver com elle. Partido o Almirante daquella enseada atrauesou a grão golfaõ caminho da India: no qual foi dar com elle Esteuão da Gamma com tres naos, & despois que chegarão à ilha de Anchediuia vierão as maes de toda aquella armada, somente Antonio do Campo que não passou aquelle anno á India. E nesta ilha conualesceo toda a gente que leuaua enferma, & dahi se foi lançar ao monte Delij por ser hum cabo mui notael que está no principio da costa Malabar. Na qual parte ordenou suas naos húa em vista doutra, começando no rosto do cabo ate quinze legoas ao mar, porque não passasse vela algúia sem ser vista: & per outros nauios pequenos mandou correr toda a costa daquella paragem. E como achauão ate hum barco, era logo leuado ante elle Almirante a dar razão de si: a maior parte dos quaes que ali forão tomados por serem de Cananor mandou soltar, & aos de Calecut reter por causa de ser nosso imigo. El Rey de Cananor tanto que soubé parte destas obras que elle andaua fazendo tão vizinhas ao seu porto o mandou visitar & assi lhe escreuerão os nossos que lá estauão com elle, dandolhe no-

uas do estado da terra: aos quaes elle respondeo & a el Rey de Cananor dandolhe agradecimento pelo bó tratamento delles. També nestes dias que ali andou respondeo a certos mercadores de Calecut que lhe escreuerão per mão de hum Portugues chamado Fernão Gomez que era dos captiuos que lá ficarão do tempo de Pedraluarez: & a resposta foi mui diferente do que elles esperauão. Porque a substancia da carta que elles escreuerão, era espantarem se como elle tractaua mal as coufas de Calecut, o qual estaua com grande desejo de o receber pera asentar paz, amizade & commercio da maneira que elle quisesse, por terem sentido que o Camorij nenhūa coufa maes desejaua: & elle Almirante respondeolhe que ainda não fizera coufa contra Calecut igual á maldade de que cōmettera na morte & roubo dos Portugueses: & que te não auer emenda disto elle não compria o que el Rey dom Manuel seu senhor lhe mādaua fazer sobre isto. Que estas nouas podião dar ao seu Camorij em quanto lhe não mandaua outras acerca de algúias naos de Mecha que elle ali andaua esperando: & a primeira seria a chama da Merij tão esperada de todos. Passados algúis dias nos quaes sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a Mouros que lhe leuauão estes nauios que andauā ao longo da terra, veo lhe cair na mād húa nao que elle esperaua, de que tinha noua per algúias perguntas que fazia

fazia á estes Mouros, que segundo lhe tinhão dito era do Soldão do Cairo capitão & feitor hum Mouro per nome Ioar Fiquim: a qual partida de Calecut carregada de especearia & por ser mui grande & segura forão nella muitos Mouros honrados em romaria a sua abominação de Mecha, & tornaua com estes romeiros & tambem carregada de muita riqueza. O Almirante como vio que o nauio capitão Gil Matoso a tinha rendido por vir dar primeiro com elle quasi à vista de todos: meteoſe em o batel grande da sua nao com o feitor Diogo Fernandez Correa, Diogo Godinho & Diogo Lopez escriuães, & foi se ao nauio de Gil Matoso porque o tempo acalmou & não podia vir a elle. E tanto que foi em o nauio per o batel mandou vir ante si o capitão da nao & os principaes mercadores della, a que fez algúas perguntas: entre as quaes foi saber que cabedal trazião pera empregar em especearia, & leuemente sem os forçar muito disse que se tornassem á nao & que as couſas de pouco volumme que trazião pera este emprego que lhas trouxessem. Os Mouros parecendolhes que isto era húa honesta maneira que o capitão tinha de lhe pedir algúa couſa, assentão terem feito huim grande ſiso em se render ao nauio: porque com algum presente que leuassem ao capitão mór acabarião tudo, cā se elles presumirão o que depois passou, caro ouuera de custar sua entrega.

Finalmente tornados ante o Almirante com húa ſomma de dinheiro amoedado em ouro, & algúa prata laurada, brocados, ſedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruazdos: mandou elle Almirante entregar tudo ao feitor, & elles que se tornassem á sua nao que ao outro dia os despacharia por ser ja mui tarde. Quando veo a menhaá que as naos da frota eſtauão ja ahi juntas derredor desta que todos andauão esperando: entrou o Almirante com algúas pessoas nella & mandouſe tirar ſobre a cuberta maes fazenda & entregalla a Diogo Fernandez, & despois que per este modo não podes auer maes dos Mouros, tornouſe á sua nao São Hieronymo. E vindo pera se pór ao longo do costado da nao dos Mouros, & mandar baldear della na sua toda a fazenda que trazia, per desaſtre ficou hum criado delle Almirante entallado entre os costados das naos de que morreu: com que elle ouue tanto pesar que se afastou da nao, & mandou a Esteuão da Gáma & ao feitor Diogo Fernández Correa que a leuassem maes ao pego por não fazer nojo às nossas velas, & despois que lhe fizessem baldear quanta fazenda trazia, lhe puſessem o fogo. Aueria nesta nao duzentos & ſeſenta homens de peleja & molheres & meninos maes de cinqüoenta: os quaes Mouros em quanto lhe tomarão a fazenda & ai mas, venço tanta nao derredor de si ſoſfrerão o que te ali lhe foi feito. Perô quando elles virão

Da primeira Decada

que os bateis das nossas naos estauão em torno da sua poendolhe fogo que era perigo da vida & não damno da fazenda: determinados de morrer como caualleiros com algúas armas que esconderão, & ás pedradas fizerão apartar os bateis. A este tempo hum dos nossos nauios que andaua em vigia de outras naos vinha á vela demandar a nao capitania: & quando vio os bateis andar derredor desta nao , veo inuestir com ella. Mas como o nauio era pequeno & a nao mui grande, & os Mouros não fazião ja conta das vidas & querião morrer vingados: em o nauio chegando , saltarão no castello dauante metendose tão rijo com os nossos que os fizerão recolher aos costellos da popa grão parte delles, de q ferirão muitos & matarão tres ou quatro. Na qual entrada auendo elles algúas armas dos nossos , però que andauão mui feridos : a furia os trazia tão vivos que lhe ouuera de ficar o nauio em poder. Porem sobreueo a nao Iulioa capitão Lopo Médez de Vasconsellos com que os Mouros se recolherão à sua nao: & em esta de Lopo Mendez prepassando per ella, cuidando que a aferraua , lançarão-lhe detro húa chuiua de pedras que lhe escalaurou muita gente. O Almirante que estaua de largo vendo como esta nao espedia de si os que chegauão a ella: passouse ao nauio São Gabriel de Gil Matoso, & chegando a ella , achou que a tinha aferrado dom Luis Coutinho com a

sua nao Lionarda ao qual se elle passou, donde pelejarão tanto com ella matando lhe muita gente, te que a noite apartou a peleja. Quando veo ao outro dia ainda com muito trabalho & perigo dos nossos a poder de fogo acabarão com ella : & somente deste incendio por lhe quererem dar vida mandou o Almirante recolher vinte & tátos meninos , & hum Mouro corcouado que era piloto : os quaes meninos elle mandou fazer christãos. E por que no feito desta nao Antonio de Saa moço da camara d'el Rey dom Manuel , foi o primeiro que entrou nella , & fez como homem de sua pessoa que elle era : o armou caualleiro.

C A P I T V L O. III.

G Como o Almirante se recolheo pera Cananor, & das vias que ouue entre elle & el Rey: & despois sobre o assentatar o prego das especearias se partio pera Cochij desauindo delle , & o que sobre isso succedeo.



C A B A N D O
o Almirante de se desapressar desta nao que era a principal causa que o fazia andar naqlla paragem pola fama que tinha della: assi de sua riqueza(da qual elle ouue mui

mui pouca em comparação do que trazia,) como dos Mouros de Caçecut que vinhão nella, recolheos dentro no porto de Cananor. Onde despois que foi visitado d'el-Rey per recados: assentou com elle que se vissem em húa ponte tão metida dentro no mar que podesse elle Almirante estar em húa carauela, & elle na ponte praticando ambos. feita esta ponte & assentado o dia destas vistas, saio o Almirante das naos na sua carauela tolhada de veludo verde & roxo com muitas bandeiras de seda & per dedor todolos bateis tambem em bandeiros, & nelles & na carauela maes limpa gente da armada: & em guarda de sua pessoa vinha outra carauela que tudo era artilheria & gente armada, porque quem o hásse pera a galantaria das cores dos vestidos tambem visse reluzir armas, & se ouuisse trombetas ouheria bombardas. El Rey como soube que o Almirante dom Vasco da Gamma partia das naos com este aparato, tambem por lhe mostrar o seu, sayo de suas casas que stauão a hum cabo da pouoação: comendo ao longo da praia pera que verem os nossos sua pompa. Diante do qual vinha muita gente solta cujo officio nas taes couisas heboerse onde melhor possa ver: & letras deste pouo vinhão dous elefantes adestrados per dous Indios que de cima delles em modo de porteiros fazião afastar a gente, leitando hum grande terreiro ante a

pessoa del Rey. E de quando em quâdo remetião os elefantes ao cardume dos homems como que os querião fazer apartar, & em modo de prazer tomauão hum com a tromba & andaua volteando com elle no ar, & per derradeiro o lançauão encima da outra gente. El-Rey vinha em hum andor dos que elles vfaõ, às costas de certos homems mui bem vestidos a seu modo com panos de seda: & per cima o cobrião tres ou quatro sombreiros de pee de copa de humgran de esparrauel que fazião sombra, não somente à pessoa d'el-Rey, mas ainda aos homems que o trazião aos hombros. Outros trazião hûs abanos altos com que abanauão, como quem lhe querião refrescar o ar per onde passaua: & junto delle vinha hum homem que lhe trazia hum vaso de prata dourado a modo de copa pera lançar a seiba que fazem do betel que o maes do tempo andão remoendo entre os dêtes: couisa entre elles mui custumada, do qnal em os liuros do nosso cemmercio no capitulo deste betel mui particularmête tractamos delle & deste uso geral daquellas partes. Toda a outra gente que acompanhaua el Rey vinha posta em ordenâça parte detras & parte diante, os quaes serião quatro mil homens de espada & adarga: & dell es algüs, por festa em boa ordé se sahião do fio do seu lugar, & jugauão de esgrima mui leue & soltamête, quasi ao som dos instrumêtos q trazião pera ani-

Da primeira Decada

mar o furor da guerra, como vemos vsar na ordenança dos soiços nesta nossa Europa. Posto quada hum em seu lugar, el Rey no cadaso da ponte, & o Almirante na popa da carauela, tão chegados hum a outro que parecia estar em hum mesmo assento: fallarão hum pedaço per meio de seus interpretes. Na qual pratica não ouue maes que offerecimentos de parte a parte: & appresentar hum ao outro o q trazão pera se darem segundo o uso da terra. El Rey como era homem que parecia de sesenta annos, debilitado em suas carnes & mui escrupuloso em sua religião por ter húa certa dignidade a cerca dos Brâmanes a quem sob graue excomunhão he defesso tocarse com outra gente por auerem q he profana, & sobre tudo mui temeroso das nossas armas & medos que lhe os Mouros fazião ter de nos: espêdiose do Almirante, dizendo que como homen velho já não podia sofrer a grande calma que lhe perdoasse que se queiria recolher. Que quanto ao negocio do tracto da especearia, elle mandaria logo ao outro dia os seus officiaes & alsi os principaes mercadores da terra pera estarem com elle nisso: & que tudo se faria pera que el Rey de Portugal seu irmão fosse seruido, & sem maes pratic a el Rey se recolheo a seus paços na ordem em que veo, & o Almirante pera as naos dando tambem sua mostra. Tanto que passarão estas vistas, quis o Almirante escreuer ao Camorij

por lhe confundir seus propositos & artificios: dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuerão a carta que ante da tomada da nao Merij elles lhe escreuerão mostrando ser feita sem o Camorij o saber. A substancia da qual era denunciarlhe elle Almirante como ficaua naquelle porto del Rey de Cananor, & por quanto elle tinha mā dado dizer a algúus seus naturaes q lhe escreuerão andando naquelle paragem de Cananor, que como acabasse húa obra que ali tinha por fazer logo lhe auia de mandar recado della: a obra era ter queimada a nao Merij do Soldão & que aquelle Mouro portador da carta que fora piloto della lhe daria rezão do casó. E porque per ventura elle não contaria to das nouas lhe fazia saber q de duzentos & sesenta homens q vinhão nella, somente áquelle mandou dar vida & a vinte & tantos meninos. Os homens forão mortos à conta dos quarenta & tantos Portugueses que matarão em Calecut, & os meninos forão baptizados à cõta de hú moço q os Mouros levarão a Mecha a fazer Mouro. Que isto era húa mostra do modo que os Portugueses tinham em tomar emenda do damno que recebiao, que o maes seria na propria cidade Calecut onde elle esperaua ser mucedo. Dada esta carta ao Mouro q o Almirante mandou vestir de cores, foi leuado per Pedraffonso d' Aguiar capitão da nao S. Pantalião q o pos em Pandarane que era perto de Calecut

de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era sabedor da comada da nao Merij per cartas de Mouros de Cananor. Ao dia seguin te que el Rey de Cananor disse ao Almirante que lhe auia de mandar homens que assentassem com elle o negocio do traecto: vierão quatro dos principaes da terra, dous Mouros & dous gentios, aos quaes o Almirante recebeo com honra & gafalhado. E começado de praticar com elles em os preços da especearia achou os em suas palauras mui diferentes do que lhe el Rey tinha dito: dizendo elles que el Rey não tinha das especearias, assi das que se davaõ na terra como das q vinhão de fora somente os direitos dellas: tudo o maes era dos mercadores q nisso tratauão. Que elle não podia por preço à fazenda alhea: & maes per este preço que lhe elles dizião leuara o capitão Ioão da Noua as q ali carregou, & em Calecut ante q fosse o aleuantamento ás que Aires Correa ouue a este preço forão. O Almirante posto que replicou repe tindo sempre que per os preços por q as davaõ aos Mouros de Mecha a esse lhe auiaõ de ser dadas: espediranse estes Mouros delle, dizendo q hirião dar disso conta a el Rey. O q elle Almirante não ouue por estranho parecendolhe serem modos de contraçtar a seu prazer, segundo o tinha auisado Gonçalo Gil q estaua em Cochij: & assi Payo Rodriguez que ficara a li em Cananor d'arma da de Ioão da Noua. Porem despois

que elle viu que não tomauão conclusão & que tudo era querer dilatar o negocio pera se chegar o tempo de sua partida, & q el Rey estaua dali duas legoas com titulo que se afastaua do mār por lhe fazer nojo á sua má disposição: mandou a elle Antonio de Saa acompanhado de tres ou quatro homiems com hús apontamentos pedindolle que se determinasse segundo forma delles. Em reposta dos quaes Antonio de Saa trouxe, que pois elle Almirante não era contente dos preços & módo per que se lhe dava a especearia: podia hir emboa hora a Cochij, & segundo o partido que lá fizesse assi o farião os mercadores de Cananor. Da qual reposta o Almirante ficou tão indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodriguez & os que ficarão com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandaua per húa carta espedir del Rey, com taes palauras que não conuinha ficar ali algum Portugues. Payo Rodriguez vendo a determinação do Almirante, pedio lhe que ouvesse por bem ser elle a pessoa que auia de inuiar a el Rey, com tanto que a carta fosse hum pouco moderada: porque sendo assi, esperaua tomar com elle algúia boa conclusão por saber já o modo de negocear com aquella gente. O Almirante porque lhe parecia que não se perdia muito tempo em tentar el Rey outra vez per Payo Rodriguez o mandou a elle: aqueixandose da mudança que achaua

em suas

Da primeira Decada

em suas palavras: tomando por cõ clusaõ que pois os Mouros de Cana nor tinhão tanto poder em sua vó tade que lha fazião mudar, elle tam bem pela menhaã se mudaua da li pera Cochij, onde estaua hum Rey de muira verdade & q̄ tinha maes conta com os Portugueses que com os Mouros. Que leixaua a li húa carauela pera recolher aquelle mensa jeiro & os outros de sua cõpanhia: & lhe fazia saber q̄ onde quer que achasse Mouros de Cananor auia de traçtar como a os de Calecut: & lhe auia por aleuátados os seguros que lhe tinha dado pera poderem nau gar. Porque gente perturbadora de paz & concordia, não merecia que alguem a tiuesse com elles: & com este recado espedio Payo Rodriguez & elle Almirante partiose ante menhaã. Leixando naquelle porto de Cananor a Vicéte Sodré em sua nao & húa carauela pera recolher Payo Rodriguez.

CAPITVLO. V.

GComo o Almirante se partio via de Calecut & o que fez chegando a elle, & dahi se partio caminho de Cochij ficando em maior quebra com o Camorij do que estaua dantes.

Artido o Almirante desauindo d'elRey de Cananor & fazendo seu caminho ao lôgo da costa,

veo ter coim elle hum zambuco em que vinhão quatro homems gétios do maes nobre sangue da terra: os quaes lhe derão húa carta d'elRey de Calecut. A substancia da qual hera se elle capitão mór leixara de hir a seu porto por razão do damno q̄ fora feito ao feitor Aires Correa, elle lhe entregaria os auctores da quella vnião: & que alem disto por amor da amizade que desejava conseruar com elRey de Portugal, na quella cidade Calecut lhe seria da do cargo de especearia pera todas naos q̄ leuaua. Que pera isso mandaua aquelles quatro homems dos maes nobres de sua casa: dos quaes ficaria hum com elle, em quâto os tres lhe tornauão com reposta. O Almirante como vinha quebrado com elRey de Cananor recebeo estes naires com h̄rra & gasalhado, mostrando ter muito cõtentamēto delRey por lhe mandar este seu recado per taes pessloas: dizendo q̄ lhe parecia q̄ esta vinda delles auia de succederem bē por não entrar neste negocio homē da casta dos Mouros. Per o qual modo respondeo a elRey: & quanto a sua ida a Calecut elle estaua em caminho, que assi o faria como lhe mādaua pedir. Espe didos os tres naires & ficando hum per sua propria vó tade cõ o Almirante, veo dar entre as carauelas q̄ hião ao longo da terra, húa zambuco cõ obra de trinta almas naturaes de Cananor: aos quaes leixou hir em paz por ter ja da noite passada vindo a elle húa criado de Payo Rodriguez com

como húa carta em que lhe dava razão do que passara com el Rey, & como estaua submittido a toda razão & a conceder os capitulos que lhe mandara, & que Vicente Sodré leuaria resolução de tudo per carta assinada d'el Rey. Seguindo o Almirante seu caminho sempre peggado com terra, per tres vezes o foi detido o Camorij com recados hum no porto de Chomba outro em Pá daranê, & outro duas legoas ante de chegar a Calecut. E a este derradeiro porto em reposta do que o Almirante lhe requiria, lhe mandou dizer, que quanto ao pagamēto da fazenda que os Portugueses perderão no aluoroço q̄ o pouo de Calecut cōmetteo, por as afrontas q̄ lhe os mesmos Portugueses fazião, que elle capitão mōr se deuia contentar com a tomada da nao de Mecha q̄ importou maes em substancia de fazenda & em morte de gente, que dez vezes o que Pedraluarez tinha perdido. Que se de húa parte & da outra se ouuessem de a sommar per das damnos & mortes, que elle Camorij era o niaes offendido: & pois não requiria destas couzas restituição sendo requerido com muitos clamores do seu pouo que lhe desse emmenda dos males que tinha recibido dos Portugueses, & dissimulaua este clamor por desejar ter paz & amizade com el Rey de Portugal: que elle Almirante não deuia maes repetir em couzas passadas, & se deuia contentar hir ter áquelle sua cidade Calecut onde acharia as es-

pecearias q̄ ouuesse mister. E quanto ao que dizia q̄ lançasse do seu Reyno todos los Mouros do Cairo & de Mecha, a isto não respōdia, por ser cousa impossivel auer de desterrar maes de quatro mil casas, delles q̄ viuiaõ naquelle cidade não como estrangeiros mas naturaes, de que o seu Reyno tinha recibido muito proueito: que se elle Almirante sem estas capitulações tão impossiveis como apōtaua quisesse assentar paz & traçto de commercio, que folgaria de o fazer. O Almirante quando vio tão diferentes palauras do que te li tinha ouuido per recados da parte delle Camorij, porque as ouue em lugar de afronta, não respōdeo maes se não que elle seria a reposta: & não serião com o Camorij os mensageiros que trouxerão este recado, quando elle Almirante estaua já surto ante a cidade Calecut. Mandado logo tomar douz barcos pequenos com seis homens que vierão ter ás naos, & isto com tensão de os mandar hum & hum cō recados a el Rey: temendo se q̄ não os auendo per este modo, pera que hūs ficasssem em arrefés do q̄ mandasse, per propria vontade nenhum lhe auia de acceptar leuar recado a el Rey. E paresse q̄ assi a tomadia destes como dos outros q̄ o Almirante veo tomado per o caminho fez: obrigarão tanto q̄ logo aq̄lla noite lhe veo recado do Camorij aqueixandose q̄ não sabia porq̄ queria reter os seus naturaes em modo de captiuos. Que se o fazia por rezão do odio q̄ tinha

Da primeira Decada

aos Mouros, que os presos pouca culpa tinhão na causa deste odio : & se era como represaria pera auer o que dizia terem perdido os Portugueses no aleuantamento passado , que ja lhe tinha inuiado dizer quāto maes dāno & maes fazenda elle Almirante tinha auido que perdido em Calecut,& que fosse húa perda por outra. O Almirante como ja dos recados que ao caminho elle Camorij lhe mandara vinha indignado , este o indignou maes , & a reposta q̄ leuou foi q̄ não viesse maes a elle cō outro recado senão trazendo consigo o preço das cousas que forão tomadas aos Portugueses, & despois q̄ fizesse esta entrega, então entenderia em o negocio da paz & trato da especearia. O Brāmane q̄ trouxe este recado quando vio a indignação do Almirante, sem replicar cousa algúia, se espedio com maes temor do que trouxera. E porque elle podesse contar ao Camorij o que vira, mandou o Almirante em sua presença tomar húa nao q̄ estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos & leuar a bordo da sua:& assi mandou passar toda a artilheria das naos grossas, & as outras maes pequenas que podiāo bem chegar à terra pera com esta artilheria varejar a pouoação, dizēdo q̄ logo ao seguinte dia a uia decomectar esta obra. A qual coufa temendo o Camorij pelo dāno q̄ Pedraluarez Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidade, mandou per tōda a frontaria da cidade ao lōgo do mar fazer húa estacada de

grossas palmeiras entulhada per dentro de maneira q̄ lhe ficaua em lugar de muro: não somente pera defender a saída em terra se os nossos a quisessem cōmetter, mas ainda pera cegar toda a artilheria com que a pouoação não recebesse dāno. Porē como a tenção do Almirante não era sair em terra mas esbombardear a cidade , quando veo ao outro dia mandou chegar todalas velas pequenas a terra espaço conueniente: assi pera que a artilheria de ferro que os Mouros tinhão assentada na principal frontaria da cidade lhe não pudesse fazer nojo, como pera q̄ a sua pudesse sobre leuar a estacada & fosse pescar á pouoação. E ante q̄ procedesse na obra deste aparato em que estaua, o escreuuo primeiro ao Camorij per hū dos gentios que se tomarão nos barcos: denunciando lhe q̄ não vendo te o meio dia reca do seu , com effecto do que lhe per tantas vezes mandara dizer elle abrazaría em fogo aquella sua cidade. Passado o qual termo porque não ouue reposta,mádou a todalas naos que estauão cō recado pera isso, que quada húa enforcasse no lais da verga os Mouros q̄ lhe elle mandara:& sobre esta obra que foi hū espectaculo de muita dor a toda a cidade, começarão de ver & ouuir outro de maior sua confusaō , tirando toda artilheria naquelle espaço do dia q̄ foi hū continuo toruão & húa chuiua de pelouros de ferro & pedra : q̄ fizerão húa mui grande destruiçāo em que tambem morreο muita gē-

te. Quando veo sobre a tarde por espedida & maior terror mandou cortar aos enforcados q̄ erão trinta & dous cabeça, mãos, & pés, & forão metidos em hum barco, cõ húa carta em que dezia que se aquelles não fendo os proprios que forão na morte dos Portugueses sométe por terem parentesco com os moradores recibião aquelle castigo, esperassem os auctores desta traiçao outro genero de morte maes cruel. O qual barco mandou per hú Andre Diaz q̄ depois foi almoxerife do almazem do Reyno. E os toros dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo q̄ a marê vinha: perarem ter á praia entre os olhos da gente & verem quanto custaua húa traiçao feita a Portugueses, & quão vingado auia de ser qualquer dâno q̄ he fizessem. A qual coufa assi asombrhou toda a cidade, que quando veo o outro dia que elle Almirante tornou a mandar fazer outra tal obra, não aparecia coufa viua per toda a praia: porque o gentio como gente naes temerosa desamparaua os lugares da frôtaria do mar, & os Mouros a quem era cometido a guarda elle, não ousauão aparecer enterrandose na area dos valos & repaios q̄ tinhão feito. Tudo estaua rão desamparado que bem pudera o Almirante saquear a cidade sem muita resistencia: mas como estas mortes e gente maes erão feitas pera terror e el Rey desistir dos conselhos dos Mouros, que por vingança do passado, não quis executar quanto dâ-

no pudera fazer por dar tempo a el Rey q̄ se arrependesse, & não causá que se indignasse com tão grande perda como fora se lhe destruira a cidade de todo. E porque não parecesse a el Rey que aos Portugueses maes os obrigaua a cobiça que a honra, nestes dous dias que toda a armada se occupou em varejar a cidade, nunqua o Almirante quis mandar encetar a nao que manda-ria tirar do porto & trazer junto da sua: esperando que auendo algum bom concerto com el Rey lha mandar restituir assi carregada como estaua, Però depois que passarão os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muitos mantimentos que se repartirão per toda a armada, & lhe foi mui bom refresco: & descarregada de tudo foi lhe posto fogo arrendo toda á vista da cidade te onde lhe chegaua a agoa, com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij, onde chegou a sete de Nouembro.

CAPITVLO. VI.

¶ Como el Rey de Cananor por meio de Payo Rodriguez tornou a conceder as coufas que o Almirante lhe requeria: o qual recado lhe leuou Vicente Sodrè a Cochij onde elle ja estaua: & das coufas que em sua chegada passou com el Rey de Cochij.

EL REY

Da primeira Decada

LRE Y DÉCANA-
nor com o recado q lhe
Payo Rodriguez leuou
do Almirante, vêdo que
era partido desauindo delle: teue
não somente com o mesmio Payo
Rodriguez grandes praticas mas ain
da com os gentios principaes da ter
ra q não erão tão suspeitosos a nós
como os Mouros. E a primeira cou
sa que logo fez naquelle dia da che
gada de Payo Rodriguez, foi pedir
lhe pela amizade q com elle tinha
se tornasse a Vicente Sodré, & aca
basse com elle que não partisse &
se detiuesse per espaço de douos ou
tres dias, em quanto elle mandaua
ajuntar todolos mercadores da ter
ra: no qual tempo esperaua tomar
tal assento com que el Rey de Por
tugal fosse seruido & o Almirante
contente. Porque como este nego
cio das especearias dependia maes
da vontade daquellos que andauão
neste traçto que da sua, & em cousa
de proueito os homens erão maos
de concordar, & o Almirante mui
impaciéte dos vagares dos Mouros,
& maes sendo imigos queria que o
seruissem tão prestes como se os ti
uesse ganhado de muito tempo por
amigos: não o deuia culpar se neste
caso te então não tinha maes feito,
& tambem as couzas de tanta im
portancia geralmente maes se aca
bauão com amor que com indigna
ção. Vicente Sodré porque á min
guia de elle não esperar aquelles dias
não se perdesse esta vontade que el
Rey mostraua, (segundo lhe dizia

Payo Rodriguez) esperou este tem
po: em o qual teue conselho com
os seus que zelauão a paz & bê do
Reyno & determinouse de todo
Mandando dizer ao Almirante per
Vicente Sodré, q elle podia manda
carregar as naos q quisesse das sorte
da especearia que lhe tinha prome
tido, assi & pela maneira q elle Al
mirante queria em seus apontame
tos, & que a perda que nisso ouvesse
elle a refaria aos mercadores em
direitos que lhe auião de pagar: po
que maes estimaua a amizade d'el
Rey de Portugal, que o accrescenta
mento das rendas de seu Reyno, po
sto que os officiaes de sua fazenda
lho tinhão contradito. E com es
recado mandou a Payo Rodriguez
& aos que estauão em sua compa
nhia que se não fossem, porque el
esperaua que o Almirante accepta
se sua offerta & ambos tornassem
primeira paz que tinhão: & nes
tempo acabarião elles de desbarat
sua fazenda & fazer seu empreg
pera se poderem ir em as naos q
fossem pera Portugal. O Almirante
assí por razão deste recado d'el Rey
de Cananor, como por em algú
maneira ter castigado o Camori
erão as duas couzas q elle maes des
jaua: quando chegou a Cochij h
ja mui confiado que não auia de a
char el Rey tão mudado como lhe
tinha escripto Gonçalo Gil Barbosa.
E a causa porque elle Gonçalo G
tinha este receo, era por estas cou
zas que elle contou ao Almirante, a
quaes ante de sua vinda estauão o
denada

denadas. O Camorij per meio d'al-
gus Brammanes gente em que está
a religião de todo o gétio daquellas
partes: tinha conuocados em sua
amizade a el Rey de Cananor & a
el Rey de Cochij, liandose todos em
nossa destruição. Pera q̄ ordenauão
húa armada de maes de dozentas
velas entre naos & zambucos com
grāde apparato de armas & numero
de gente: a qual saindo dos por-
tos onde cada hum tinha armado a
sua pera se ajuntarem todas em Ca-
lecut, Deos acodio com hum pou-
co de temporal trauesão que deu
com a maior parte destas velas à
costa, com que ficarão tão quebra-
dos que não ousarão de bolir maes
cō coufa algúia. Poren̄ entre elles
estaua ordenado pois com as armas
não podião, que se ajudassem desta
industria: hir cada hum per si dete-
ndo & gastando o tépo desfauindose
em os preços da especearia, de ma-
neira que passada a monção da car-
ga pera vir a este Reyno forçada-
mente inuernarem na India. E co-
mo as naos grandes não tinhão por-
tos pera isso, a maior parte dellas
auiaõ de vir a costa: & se metesssem
os nauios pequenos em os rios se-
gúdo custume da terra, tinhão cer-
to poderem logo ser queimados.
Que lhe parecia que daqui proce-
derão os inodos que el Rey de Ca-
nanor teuera com elle: em se des-
concertar nos preços da especearia
& assi os recados do Camorij, tudo
a fim de lhe gastar o tempo. E pois
era vindo a se concertar com el Rey

de Cochij, lhe pedia que fosse logo
& não curasse de muitos escrupulos
com elle: & assi prouese na offerta
del Rey de Cananor ante que o Ca-
morij tecesse com elles outra noua
tea que o fizesse inuernar na India,
por estaré já em oito dias de Noué-
bro. O Almirante como já tinha
experimentado parte destas coufas,
bem vio que Gonçalo Gil fallaua
como homem que tinha tentado
& sentido a tenção daquelles prin-
cipes gentios: & porque sobre isso
queria logo prouer, ajuntou os ca-
pitães & principaes pessoas da frota
em conselho, onde Gonçalo Gil
tornou a resummir o q̄ dissera a elle
Almirante. Do qual conselho sahio
espedir elle logo a Vicente Sodré
cō os nauios da armada que auiaõ
de ficar na India: mandoulhe que
andasse na paragem de Calecut té
Anchediua, porque não entrasse ou
faisse barco d'algum porto daquella
costa que não fosse visto per elle, &
aos imigos desse o castigo que me-
recião, & daqui mandasse recados a
el Rey de Cananor como elle Almi-
rante ficaua tomado carga em Co-
chij, & que logo seria com elle. El
Rey de Cochij neste tempo não se
tinha visto ainda com o Almirante,
& porque soube que andaua pera
entrar em seu porto húa não de Ca-
lecut que vinha de Cailão, a qual
era de hum Mouto de Calecut cha-
mado Nine Mercar, temendo que
em Vicente Sodré saindo a tomasse:
mandou pedir ao Almirante que
não impedisse aquella nao q̄ queria
Q. entrar

Da primeira Decada

entrar naquelle seu porto posto que de Calecut fosse. Ao q̄ o Almirante respondeo que o porto & as naos erão suas, as quaes estauão ao que mandasse, & q̄ este era o principal mando q̄ trazia d'elRey seu senhor: por tanto q̄ aquella & todalas maes de Calecut q̄ elle quisesse ainda que erão dos maiores imigos q̄ os Portugueses tinhão naquelle terra, ellas serião tratadas como as proprias suas. Do qual recado elRey ficou tão contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almirante, sobre as quaes vistas andaua Gonçalo Gil: & porque quasi forão ao modo das delRey de Cananor, leixaremos de particularmente tratar do apparato dellas. Somete que passadas as palauras geraes de sua vista, quâdo veo ao fallar em o negocio do tracto da especearia & preços della, sobre que logo o Almirante quis entéder, també achou elRey do bordo do de Cananor: donde entendeo ser certo o que lhe Gonçalo Gil tinha dito, com que se apartarão hū do outro não mui cōtentos. Na qual espedida teue elRey hū artificio com elle Almirante, por lhe mostrar que não a força de palauras, mas q̄ de sua propria vóltade procedia o q̄ nisso queria fazer: porque indo elle Almirante pelo rio abaixo na carauela em q̄ veo a estas vistas, leixádo elRey todo o apparato com q̄ viera a ellas, somente cō seis ou sete homeins principaes me teose em hum barco & veo a força de remo buscar o Almirante. E co-

mo homē cōfiado no q̄ vinha fazer meteose cō elle na carauela, & disse lhe q̄ elle o vita hū pouco descônte & q̄ lhe parecia q̄ isto procedia de elle ser mao de contentar maes q̄ de elle ser duro em cōceder: & porq̄ ambos não ficassem infamados de mal auindos, q̄ elle se vinha meter em seu poder, & pois lhe entregaua a pessoa q̄ entregaua a vóltade, q̄ ali tinha tempo de se vingar da manécoria q̄ trazia delle. Quâdo o Almirante vio a cōfiança cō q̄ elRey se meteo na sua carauela, & a graça cō q̄ lhe dizia estas palauras, creo q̄ tudo isto procedia da bôdade de Deos, & q̄ elle giaua o coração deste Príncipe gétio per este modo não esperado: porq̄ assi o descubrimēto da India como o gouerno de paz & cōcordia de tão barbara gente, crescemos vir de sua mão & não da nossa industria. E despois q̄ com muitas palauras agradeceo a elRey aquella confiança & modo de conceder nas coufas q̄ lhe elRey seu senhor mádaua per elle requerer, vierão assentar nos preços das especearias: de que logo fizerão solenes contractos de escriptura os quaes durão até hoje. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas coufas, ficou mui temeroso que o Almirante não fosse maes ao seu porto, posto que per Vicente Sodré lhe mandasse recado que o auia de fazer: & isto lembrandole as diferenças q̄ teue cō elle, & quâta maes facilidade elRey de Cochij mostrou no modo de se com elle consertar, segundo lhe era dito per auisos que os Mou-

os Mouros mercadores de Cochij mandarão aos de Cananor. E como homé descofiado sabendo q̄ Vicente Sodré andaua sobre o porto de Calecut, ordenou de mandar dous embaixadores que fossem a elle cō hū Portugues dos q̄ estauão em cōpanhia de Payo Rōiz pera os enca-minhar: pedindolhe per húa carta q̄ desse ordē como aquelles seus embaixadores em hum nauio dos seus fossem a Cochij, porq̄ os mandaua ao capitão mór cō negocio que importaua muito ao seruïço del Rey de Portugal. A qual couſa Vicente Sodré fez com diligencia mandando húa carauela das suas que os leuasse, & o Almirante os recebeo hōradamente & tornou logo a espedir: mā dando dizer per elles a el Rey que ceuesse sua hida por mui certa a Cananor assentar as couſas q̄ lhe mandaua requerer, segundo forma do q̄ elle tinha assentado com el Rey de Cochij. Neste mesmo tempo vierão a elle Almirâte outros embaixadores q̄ dizião ser da gente Christãa q̄ habitaua per as comarcas de Cran-ganor quatro legoas de Cochij que em numero serião maes de trinta mil almas. A substancia da qual em paixada era serẽ Christãos da linha-gem daquelles que o Apostolo São Thome baptizara naquellas partes: os quaes se gouernauão per certos bispos Armeneos q̄ ali residião & per meio delles davaão sua obediécia ao Patriarcha de Armenia. E por quanto elles estauão entre gentios & Mouros de q̄ erão mal traçtados,

& tinhão sabido ser elle capitão de hū dos maes catholicos & poderosos Reys da Christádade da Europa: lhe pedião pelos meritos da paixão de Christo, os quisesse amparar & defender daquella infiel gēte que os persegua, por senão perderem de todo aquellas reliquias de christan-dade que o Apostolo S. Thome ali tinha, como memoria dos traba-lhos, & martirios que ali passara. E q̄ elles com zelo de saluar suas almas & pessoas, se vinhão entregar a elle per meio daquelles seus embaixado-res, como se puderão entregar a el Rey de Portugal se presente fora, pois elle representaua a sua: por quā to elles querião ser gouernados & regidos per elle, & em sinal de obe-diencia lhe entregauão a vara da justiça que entre si tinhão. Com as quaes palauras lhe apresentarão húa vara vermelha tamanha como hum ceptro guarneçida nas pôtas de prata & na de cima tinhão tres cāpai-nhas de prata. O Almirante depois que os ouuio mostrando ter grande contentamēto disto & assi do q̄ lhe apresentarão: respondeo q̄ a maes principal couſa q̄ el Rey seu senhor lhe enco mendara, era q̄ trabalhasse por ter cōmunição com a christá dade daquellas partes, por ter noti-cia que auia muita & mui auexada dos infieis. Porem como elle em chegando à India, com esta propria gente de infieis tiuera muito tra-balho como elles ouuerião dizer: estas diferenças lhe gastaraõ todo o tem-po sem poder entender em outra

Da primeira Década

cousa. E vendo elle que per si o não podia ja fazer por estar de caminho pera Portugal, leixaua este cuidado a hum capitão que auia de ficar naquellas partes com húa armada, o qual ao preséte estaúa em Cananor com ella: & a elle quando tiuessem necessidade podião requerer qualquer ajuda & fauor porque elle o faria com tanto amor como aos proprios Portugueses que auia de leixar em Cochij & Cananor. E quanto ao que tocava a elle Almirante, podião ser certos que despois q̄ Deos o leuasse a Portugal: elle representaria suas couzas a el Rey seu senhor, de maneira q̄ na primeira armada prouesse como elles fossem consolados. Finalmente o Almirante per este modo os satisfez & lhe deu algúas couzas cō q̄ os espedio despois q̄ se informou do modo de sua religião & vida. E porq̄ da christandade desta gente & do que se acerca delles tem de sancto Thome, ao diante particularmente trataremos, & principalmente em a nossa Geographia leixamos de o fazet a qui.

C A P I T V L O. VII.

J Como o Almirante per hum artificio de engano que hum Brāmane teue com elle foi ter ao porto de Calecut, onde passou grande risco de lhe queimare a nao, E o q̄ sobre isso fez: passado o qual trabalho partio per a este Reyno onde chegou a saluamento,



M quanto o Almirante passou estas couzas com estes embaixadores d'el Rey de Cananor & da christandade de Crāganor: estaúa o feitor Diogo Fernandez Correa com os officiaes da feitoria que de ca hião ordenados & principalmente cō Gonçalo Gil Barbosa, dando ordē á carga da especearia. O qual negocio se fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra fosse suspeitosa, o sitio do lu gar & fauor dellas os seguraua de qualquer temor. E o q̄ maes nesta parte descansaua os nossos, era não auer ali aquelle trafego de mercadores de Mecha como auia en Calecut, & Mouros da terra erão poucos & não mui poderosos, & a pouoação dos gétios cousa mui fraca, & as casas del Rey metidas détro polo rio: de maneira q̄ assi da parte da pouoação dos Mouros & gentios como reparo de força q̄ o Almirante nisso fez, tudo estaúa seguro pera qualquer caso que sobreuiesse segundo o estado da terra, do sitio da qual ao diante faremos maior relação. Andando o Almirante no maior feruor deste negocio de carregar as naos veo a elle hum Brammane, q̄ entre os Indios he a pessoa maes estimada por sua religião: o qual trazia consigo tres pessoas, dous dos quaes dizia serem filho & sobrinho & o outro seu servidor, pedindolhe que ouuesse por bem dar lhe licença pera vir em sua companhia ao Reyno

Reyno de Portugal ver o modo da christandade pera maes facilmente ser doctrinado nas couisas da nosſa religião. O Almiráte vendo na suas palauras & pessoa fer homem pera estimar & maes com tal proposito como elle dizia, o mandou agasalhar em sua nao: & certos bahares de piméta que dizia trazer pera sua prouisaõ, & outra fazenda de que a principal era algúia pedraria de preço. Paſſados douſ ou tres dias, tēdo o Almirante com elle practica: disse lhe este Brammane q̄ elle lhe queria descubrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura ſe o assi não fizesse a elle Almirante lhe peſaria de o não ter ſabido a tempo. Dizendo que o Camorij ſeu ſenhor o inuiaua a elRey de Portugal ſobre concerto de pazes & preço das eſpecearias pera aſſentār com elle estas couisas de maneira que ficafsem firmes & perpetuas: por quāto lhe parecia que ſendo feitas per os ſeus capitāes não podião ſer muito duraueis, porque quada anno vinha hum, & segundo ſua condiçāo affimouia os partidos da paz. O Almirante lhe respódeo que ſe por razão de as pazes ficarem firmes & tudo o maes q̄ o Camorij aſſentasse conforme ao ſeruiço d'elRey ſeu ſenhor o inuiaua a Portugal, a elle Almirante parecia couifa eſcusada: porque os poderes que elRey dava a ſeus capitāes erão tão ſolemnes & de tanta auctoridade naquellas couisas que elles fazião ſegúdo ſuas instruções, que tinhão a propria força & vigor

como ſe per elle mesmo fossem feitas. Finalmente tanto practicarão ambos nesta materia de paz, que veo o Brammane a dizer que ſe elle Almirante quifesſe algú tanto abrander de ſeus queixumes, elle ſeria medianeiro entre elle & o Camorij cõ que os negocios viem a melhor eſtado do que eſtauão: & que deuia querer que eſta paz & concerto foſſe feita ante per elle, que vir hú no uo capitāo de Portugal & acabar iſto com o Camorij: & maes poſi lhe tanto amor & graça noſtrara a primeira vez que com elle ſe vio, & tāto procurara de o liurar das mãos dos Mouros ſeus imigos. E que em penhor deſta offerta que promettia de ſi, não podia maes dar que ſua pessoa & as de ſeu filho & ſobrinho: que não ſairião da nao te acabar tu- do querēdo tornar ao porto de Calecut. O Almirante vendo a conſtā- cia das palauras deſte Brammane, & a ſeguridade de ſua pessoa, & confia- do na entrega que fazia de ſi & do filho & ſobrinho, deulhe licençā que foſſe a Calecut dar conta ao Camorij deſta practica que ambos tuiuerão: o qual não tardou muito com ſua reposta, & pola maes au- torizar trouxe conſigo hum ho- mem que elle dizia fer Naire dos principaes da caſa do Camorij. Di- zendo da ſua parte que era con- tenente de pagar em eſpecearia por as couisas que forão tomadas no ale- uantamento contra Aires Correa ate quātia de vinte mil pardaos moe da da terra que da nosſa ſão de tre-

Da primeira Decada

zentos & sesenta reaes quada hum. Vendo o Almirante tal recado, pareceolhe q̄ este modo de vir aquelle Brammane assi dissimulado não era tanto pera vir a este Reyno segundo elle dizia, como por artificio do Camorij: por estar ja arependido sabendo que el Rey de Cananor & el Rey de Cochij estauão cō elle concertados & elle ficaua de fora. Finalmente o Almirante por não perder este negocio que lhe a elle parecia estar mui certo, encorrendo a frota a dom Luis Coutinho capitão da nao Lionarda, meteose em a nao Frol de la mar, capitão Esteuão da Gamma por ser mui poderosa, & sem querer leuar consigo maes que húa carauela se partio pera Calecut. Parecendolhe que podia là achar as outras de Vicente Sodré, por auer poucos dias que per a carauela que leuou os embaixadores de Cananor tinha recado delle como ficaua sobre Calecut: però não sabia o que lhe ali acontecera, porque se elle Almirante fora sacerdor disso não viera da maneira que veo sobre as palauras do Brammane. E o que Vicente Sodré tinha passado, era que auendo algúis dias que estaua sobre Calecut tolhendo que não entrasse ou saisse nauio: estreitou isto em tanta maneira, que ate os barcos dos pescadores que saíao a pescar perseguiam com os bateis das naos. O gentio da cidade como o principal mantimento de que se substenta he pescado, vendo não ter modo de poder ir pescar: ordena-

rão húa cilada aos bateis de Vicente Sodré, lançandolhe ao mar hús poucos de barcos dos pescadores como que hião a seu officio. Os nossos bateis tanto que os virão a grão presa forão a elles: os quaes comecarão de se recolher artificiosamente te os meter na boca de hum esteiro onde jazia a cilada. Do qual lugar subitamente sairão maes de quarenta zambucos & paraos, com tamanho impeto todos remo em punho, que em breue cercarão os nossos & cobrirão a todos de húa chuiua de frechas que logo naquelle prima chega encrauou muita gente. Com o qual sobresalto estiuerão em muito perigo, por a multidão dos imigos & a frechada ser tanta que coalhaua o ar, sem os nossos se poderem reuoluer com elles, mas quis Deos que o tiro de húa carauela remedio tudo: porque foi dar o pelouro de húa bombarda no meio do cardume dos zambucos, com que arrombou o principal em que vinha o capitão de todos. Por soccorrer ao qual desapressarão os nossos, com que tiuerão tempo de ir buscar abrigada das naos: onde elles não ousauão chegar, porque começou a artilheria dellas meter algúis no fundo que os fez recolher ao lugar donde sairão. E porque ficarão bem castigados daquelle seu ardil o qual lhe não succedeo como cuidarão: leixou Vicente Sodré o porto de Calecut & foi dar vista a Cananor ao tempo que o Almirante chegou ali, & esta foi a causa por que

que o não achou. O qual despois q̄ espedio a carauela que dissemos em busca delle, confiado nas palauras do Brammane & em leixar taes refens como erão o filho & o sobrinho & o naire: deulhe logo licença que fosse a terra cō recado a el Rey. A reposta do qual forão palauras brandas que dobrarão a confiança ao Almirante, a cōclusaõ das quaes, era que elle tinha mandado chamar certos homens principaes do seu Reyno que auião de ser presentes ao assentar daquellas pazes & contratos das especearias, por ficaré maes firmes: que lhe pedia ouuesse por bem esperar que viessem ca não podião tardar dous dias. Nos quaes o Brammane hia & vinha muitas vezes á terra, ora com causa, ora sem ella fingindo necessidade disso: & quando veo ao terceiro dia quizera per modo dissimulado leuar o filho consigo, mas não o consentio o Almirante, de que teue mā suspeita. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir á nao: como quem temia ser logo pago dos enganos em que andaua, & aparecerão ante menhaá. Os quaes enganos forão obra de cem paraos que no quarto d'alua cercarão mui caladamente a nao do Almirante: & viñhão os Mouros & Indios tão ouſados que começarão trepar per as cadeas das mesas da guarnição. Os nossos que vigiauão seu quarto, quā do derão rebate nos outros que dormião, com o sono (perô que o temor muito esperta:) era tamanha a

cōfusaõ que não sabião onde auião de acodir, porque toda a nao estaua cercada em torno destes paraos. O qual sobresalto lhe deu muito trabalho, porque não se aprovouitauão da artilheria, ca lhe ficaua tão alta que não podia pescar os zimbucos & barcos que estauão pegados no costado da nao: & somente lhe serviuão béstas, espingardas, & pedradas. A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que viera em sua companhia, cō hum recado a Vicente Sodrê que seguido soubra andaua sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande q̄ toimara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta carauela caça se saluarão em terra. Os Mouros que tinhão cercado o Almirante, vēdo este parao & quāo animosamente os nossos defendião a entrada da nao & quanto damno recibião delles: quizerão se aprovitar deste artificio que trazião, que erão dous barcos juntos com muita lenha & materiaes pera quando lhe possesse o fogo se ascender maes prestes ainda que lhe acudissem cō agoa. Os quaes barcos forão amarrar ao parao que estaua por popa da nao: & posto o fogo nelles começou logo leuar tão furiosamente que em breue se ateou a labareda pelos castellos da nao. O Almirante quādovio tão grande perigo não achou outro remedio maes prompto que mandar cortar as amarras, húa das quaes o deteue muito: porque temendo

Da primeira Decada

mendo elle que de noite os Mouros segundo seu uso a remo surdo ou ando lhe viensem cortar as amarras pera lhe darem com a nao à costa, a da parte do mar todo o descuberto della era húa grossa cadea q esta ua de maneira que a não pode alargar senão cortando a mesma cadea que lhe deu muito trabalho. Peró como a nao se achou liure & obedeceo á vela começou de abrir caminho por meo dos paraos dos imigos, leixando o que tinha per popa entre elles: os quaes por se liurarem da labareda delle desapressarão o costado da nao, que deu causa a q os nossos se pudessem apropriaçar da artilheria. Finalmente tanto andarão aquelles infieis persegundo a nao ás frechadas & bôbardadas ate que a menheceo: no qual tempo posto que da terra concorrião muito maes paraos: sobre veo Vicente Sodré que com as carauelas que trazia fez tal destruição nelles q lhe cõueo tornarense todos ao esteiro dô de fairão. Tanto que o Almirante se viu desapressado deste trabalho, por pagar ao Brammane a maldade que commetteo: mandou enforçar nas vergas das carauelas os tres refes que lhe leixou, andando com elles ao longo da cidade á vista de todos hum pedaço, & per derradeiro os mandou meter em hum parao com húa carta pera o Camorij, as palavras da qual erão conformes ao engano que vsara per meio do Brammane. Acabado este acto de castigo partiose o Almirante pera Co-

chij: onde chegou a tempo que estauão ja as naos tão prestes que espedido d'el Rey ordenou como o feitor Diogo Fernandez Correa, ficasse seguro no recolhimento de madeira que lhe tinha feito. Ao qual leixou trinta homens & por escriuâes de seu officio Lourenço Moreno & Aluaro Vaz: & espedido delles partiose pera Cananor a dezoito de Janeiro onde chegou. El Rey como ja estaua sobmetido a toda a razão & aos apontamentos que lhe elle Almirante mandara sobre o cõtracto & preço das aspecearias: não ouue maes detenção que asinarem ambos estes contractos & receber gengiure & outras couzas que elle Almirante auia de tomar. E també lhe leixou ali feitoria em outra força como em Cochij: & por feitor Gonçalo Gil Barbosa, & escriuâes de seu cargo Bastião Aluarez & Diogo Godinho com ate vinte homens. Acabadas estas couzas partio o Almirante de Cananor em companhia do qual todo aquelle dia veo Vicente Sodré com sua frota, te que se apartarão. Na qual viagem não fez o Almirante maes detenção que quanto em Moçambique carregou algúas naos: & peró que com tempos arribarão, toda via trouxeo Deos a este Reyno a dez de Nouembro: entrando pela barra de Lisboa com noue velas. Em a qual maré entrão com elle duas carauelas que vinham da fortaleza de São Jorge da Mina, & duas naos de Ourão com lambeis pera o mesmo tracto da

Mina.

Mina, & húa de leuante chamada Annuciada, que foi das maes fermosas velas que se vio em toda Europa: & assi entrão outras naos que vinhão de Flandes que fizerão esta vinda do Almirante melhor afortunada. E como neste tempo el Rey estaua em Lisboa. quando foi a elle leuou as pareas que ouuera d'el Rey de Quiloa: as quaes com grande solemnidade a cauallo leuaua em hum grande bacio de prata hum homem nobre em pelote com o barrete fòra ante elle Almirante cõ

trombetas & atabales, acompanhado de todos los senhores que auia na corte. Das quaes pareas el Rey mandou fazer húa custodia d'ouro tão rica na obra como no peso, & como primicias daquellas victorias do Oriente offereceo a nossa Senhora de Bethlem: á obra da qual casa applicou todas las prezas que pertencessem a elle, & maes em quanto fosse sua merce a vintena do rendimento dos fructos daquella conquista, com que se fazião as obras da casa.

LIVRO

Da primeira Decada

LIVRO SEPTIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares &
terrás do Oriente: em que se contem a guerra que o Camorij de Calecut
por nossa causa fez a el Rey de Cochij, & o que os nossos fizerão nisso.

E assi as armadas que deste Reyno partirão os annos de quinhentos.
& tres, & quatro capitães mores Affonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque, Antonio
de Saldanha & Lopo
Soares.

John Carter Brown
Library

*Capitulo. I. Como o Camorij Rey de Calecut por nossa causa
fez guerra a el Rey de Cochij, & o que sucedeo della.*



ANTO Q V E
o Almirante dom
Vasco da Gamma
partio da India pe
ra este Reyno, co
mo o Camorij
Rey de Calecut ficaua mui indigna
do com os maos succedimentos
de seus negocios, & maes vendo
crecer o estado del Rey de Cochij &
o seu diminuir depois que entramos
na India: determinou buscar nouo
modo de se vingar destas cōusas, &
principalmente del Rey de Cochij.
Porque não somente achaua nelle
em algūas cartas que sobre este feito
lhe tinha escripto, húa maneira de
o estimar em menos do que fazia
ante da nossa entrada na India: mas
ainda mandando a elle algūs Bram
manes pera o prouocar per modo
de sua religião a se conformarem

ambos em destruiçāo nossa, respon
dia como homem que tinha maes
respeito a sua fazenda que á religião
de Brammane q̄ elle era. O Camorij
vendo que per nenhum modo de
quantos cōmetteo o podia mouer:
assentou publicamente de hit cōtra
elle com mão armada pera que já
tinha mādado fazer algūs apparatus
de guerra simulando que erāo con
tra nos, & isto ante da partida do
Almirante, dos quaes el Rey de Co
chij era aūisado, & disso tinha dado
conta ao mesmo Almirante. Ao
qual elle esforçou muito com a ar
mada de seu tio Vicente Sodrè, que
ficaua pera o maes do tépo do ve
rāo andar naquella costa em fauor
seu & destruiçāo do Camorij: a que
elle mandaua que fosse feito tanto
damno, q̄ em se defender teria aſſaz
trabalho. Com as quaes esperanças,
& penhor

& penhor tão principal como era o feitor & officiaes q̄ ficauão em seu poder, el Rey se animou muito. Cō tudo como esta guerra que o Camorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunqua os nossos lhe puderão impedir os apparatos della: pera a qual adjútou cinquoéta mil homens em hú lugar chamado Panane de zaseis legoas de Cochij. E posto que a todos os seus capitães & a Nambeadarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naq̄lle lugar por se justificar naq̄lle mouimento de guerra lhe fez húa falla: a resolução daqual estaua em tres pôtos, na obrigaçāo que tinha de fazer pelas coufas dos Mouros, & no dâno que elles & elle tinha recebido de nós, & na pouca obediencia que lhe el Rey de Cochij tinha fendo elle Camorij do Malabar & tudo com fauor de nossas armas. O qual arrazoamento foi mui louuado de todos os seus Caimaes, & approuarão ser mui justa a guerra que queria fazer a el Rey de Cochij. & quē maes ascendia o fogo della era o Mouro Coje Cemecerij q̄ foi causa da morte de Aires Correa cō outros de sua valia. E sobre elles com maes auetoridade era Nambeadarij, senhor da comarca Repelim que está ao pé da serra: a qual comarca he hú posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual não contradezia tanto nossas coufas por odio q̄ nos tiuesse quanto pelas cōpetencias que tinha com el Rey de

Cochij dizendo pertencerlhe a elle o seu Reyno. E vendo o Príncipe Nambeadarij que era herdeiro de Calecut q̄ todos indinauão o Camorij maes por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido d'algūs que estauão na verdade, disse que elle era em contrario parecer, porque como aquellas indignações contra el Rey de Cochij procedião da nossa entrada na India: o discurso das coufas passadas mostrauão quão injusto era aquelle presente mouimento. Porque elle vira entrar os Portugueses na India com húa embaixada a elle Camorij: offerecendo paz & amizade de seu Rey, ouro, prata, & mercadorias de que aquella terra tinha necessidade: a troco de pimenta que sobejaua nella: os quaes per induzimento dos Mouros logo forão dali mal tratados. Depois na segunda armada vindo poderosos & ricos do que prometterão, não se teue com elles o pacto que lhe concederão per entrada: & por lhe ser mandado maliciosamente tomarão a nao dos elefantes & a outra que estaua à carga & não de seu proprio moto. No qual tempo se fizerão damno na terra foi em defensaõ de suas vidas, fazendas, & satisfaçāo da injuria que lhe foi feita: cousa natural aos brutos quanto maes aos homens. Forão a Cochij acharão paz, verdade, & gaſſhado, repousarão ali, porque onde os homens achão estas coufas fazem natureza, posto que estrágeiros

Da primeira Decada

ros sejão: & se os el Rey de Cochij agasalhou acerca do comú parecer dos homems nisso tinha ganhado o que o Reyno de Calecut perdeo, & cada hum sentia em sua casa. Quáto maes se o elle não fizera grande era a India, & se com quada hú da quelles que os podera agasalhar elle Camorij ouuera de tomar questão: isto era contéder com todolos homems, porque todos recolhem em sua casa quem lha enche de tanta substancia quáta os Portugueses trazião em suas naos. E porq̄ elle não via naquelle negocio da guerrà, que sua real senhoria começaua algú fim proueitoso pera o Reyno de Calecut, & tudo paraua em desejo de vingança, propunha o que tinha dito, não por se escusar de ser o dianteiro em castigar el Rey de Cochij, mas porque temia q̄ o seu castigo caisse sobre a cabeça dos filhos de quátos ali estauão: por ver que os seus vingadores auião de ser os Portugueses que quada anno dobrauão em naos gente & armas. O Camorij peró q̄ algum tanto ficou commouido cō estas palauras do Principe, era já tamanho o odio que tinha a el Rey de Cochij, & auiia tantos que o indinuão maes, que assentou de todo no que estaua determinado. El Rey de Cochij per algú amigos q̄ tinha em Calecut soube parte desta determinação do Camorij, & logo com muita diligencia começou de se aperceber & não com pouco clamor do pouo: porq̄ no aparato da guerra que trazia o Camorij bem vião ser a

todos húa certa destruição. Do qual caso tinhão gráde indignação contra el Rey de Cochij, vendo q̄ auenturaua perder seu estado & a vida de todolos seus por defensaõ dos Portugueses que ali estauão: pois o Camorij não queria maes satisfaçao delle que fazerle entrega delles cō que ficarião amigos. Das quaes murmuracões os nossos erão sabedores, & segúdo o pouo andaua indignado tanto temião já a elle como aos apparatus do Camorij: & muito maes despois que estádo elle em Repelim que serão até quatro legoas de Cochij mādou grandes amoestacões a el Rey de Cochij chamado Trimū para & a todolos Principes & Brammanes, requerendolhe que fizessem entrega dos Portugueses protestando per todas suas religiões serem homicidos em todalas mortes & danos que sobre este caso viesssem. Por que obrauão tanto estas amoestacões & excomunhões de sua religião com os primeiros infortunios que el Rey de Cochij teue em algúas vitorias que o Camorij ouue delle, que a maior parte dos Principes do seu Reyno o leixarão, passandose ao Camorij. Entre os quaes foi Cham de Bagadarij senhor de Porca, & o Mangate Caimal, & seu irmão Nau-beadarij, o Caimal de Camibalu, o Caimal de Cheriauaipil, & os cinco Caimaes da terra a que elles chamão Anche Caimal: que derão entrada per sua terra, a que o Camorij passasse à de Cochij por esta ser a ella mui vizinha. Na qual

passagem

passagem Trimúpara pelejou anímos améte em quanto os seus o não deixarão, & por defender esta passagem que era per hum vao lhe matarão tres sobrinhos a que elles chamão Príncipes por succederem no Reyno: hum dos quaes chamado Narmuhij que era o herdeiro fez grande mingoa na terra, por ser mui excellente caualleiro & tanto q foi morto morreo a esperança do pouo. O qual pouo andaua tão descontente dos nossos pela constancia q el Rey tinha de os não querer entregar q temedo elle que poderião receber algum damno dos seus, ou q elle ficaria desemparado de todos, trazia os sempre em sua companhia. Finalmente o Camorij com o grande poder da gente que tinha tornou segunda vez entrar a ilha de Cochij com que conueo a el Rey passar a outra ilha de Vaypij por ser maes defensavel, & principalmente por a cerca delles ter húa religião como acerca de nós tem os lugares sagrados que quem se a elles acolhe está seguro de receber algum damno de seu imigo. No qual recolhimento não leuaua ja pessoa notável que o quisesse seguir senão o Caimal do proprio Vaypij, que sempre o seruio nestes trabalhos cõ muita lealdade: & dos nossos que andauão com elle se deixarão ficar cõ o Camorij dous christãos naturaes da Esclauonia. Os quaes indo deste Reyno na armada do Almirante em lugar de marinheiros, leixaranse ficar com os nossos em a feitoria: simulando que erão

lapidairos sendo seu proprio officio bôbardeiros & fundidores de artilleria, q forão despois causa de grande trabalho aos nossos, & muito maior ao Camorij polos defender. E se he verdade (o que se não deue crer de húa tão illustre senhoria como he a de Veneza) elles a quiserão infamar: dizêdo despois que per seu meio forão ter àquellas partes peravilar aquelle officio de fundir a artilleria em nosso damno.

CAPITULO. II.

J Como el Rey dom Manuel o anno de quinhentos & tres mādou à India noue naos repartidas em tres capitarias, de q erão capitães mōres Afonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque. & Antonio de Saldanha: & como Vicente Sodrè se perdeo, & de algumas cousas que os Albuquerques fizerão por restituir a el Rey de Cochij no que tinha perdido na guerra que lhe fez o Camorij.



STANDO EL REY Trimúpara de Cochic o os nossos neste estado de tanto trabalho, & postos nas grádes necessidades q os cercados tē, & principalmente de mátimetos q era guerra de todo o dia: chegou Fráncisco de Albuquerque filho de

Da primeira Decada

de Ioão de Albuquerque com seis velas, tres com q̄ partira deste Reyno por capitão & as outras da armada de Vicente Sodrè. E porque no mesmo anno de tres em que elle partio, partirão outras seis velas, daremos razão de todas & do modo como se repartirão: pois todas forão a tempo que restituirão a el Rey de Cochij, & segurarão a vida dos nossos que com elle estauão. El Rey dom Manuel porq̄ o negocio desta cõquista & cõmercio da India quada anno cõ as armadas q̄ de là crão vindas, descubria o q̄ conuinha pera melhor proceder nelle: ordenou de mandar este anno de quinhentos & tres noue naos repartidas em tres capitarias, as seis pera virem com carga de especearia, & as tres pera andarẽ na boca do estreito dō mar roxo esperando as naos dos Mouros de Mecha com que tinham os guerra. Das primeiras tres naos era capitão mór Affonso de Albuquerque filho de Gonçalo de Albuquerque senhor de Villa verde, & os doux capitães da sua bandeira erão Fernão Martinz de Almada filho de Vasco de Almada alcaide mór q̄ foi desta villa, & Duarte Pacheco Pireira filho de Ioão Pacheco, & os deus capitães da conserúa de Francisco de Albuquerque erão Pero Vaz da Vei ga de Montemór o nouo, & Nicolao Coelho que foi no descubrimento com dom Vasco da Gamma, estas seis velas erão as que auião de trazer carga de especearia. E posto que Affonso de Albuquerque partio

primeiro a seis de Abril, & Francisco de Albuquerque a quatorze, elle foi o derradeiro que chegou à India, o outro capitão pera andar de armada na boca do estreito era Antonio de Saldanha filho de Diogo de Saldanha, & com elle hum caualheiro da casa d'el Rey per nome Ruy Lourenço Rauasco, & Diogo Fernandez, Pereira de Setuual, que por ser homem mui vsado no mar hia tambem por meste da nao. Da viagem do qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relaçao por continuarmos com Francisco de Albuquerque dando primeiro razão dos nauios de Vicente Sodrè que elle topou na costa da India bem perdidos: & assi o nauio de Antonio do Campo que como atras vimos com hum temporal se perdeo à ida da conserúa do Almirante. Vicente Sodrè segundo atras dissemos, partido o Almirante da India junto de Cananor se apartou delle: ficando com regimento que andasse em quanto o tépo lhe desse lugar na costa do Malabar em fauor de Cananor & Cochij, fazendo guerra ao Camorij na entrada & saída das naos de Calecut. E quando o tépo lhenão seruisse pera andar naq̄lla costa q̄ he no inuerno: fosse andar na boca do estreito do mar roxo fazedo guerra ás naos de Mecha, o qual regimento elle cõprio te se perder. A primeira couisa que fez foi aos ilheos de Sancta Maria tomando quatro naos de Calecut, as quaes trouxe a Cananor onde, forão

forão descarregadas de arroz & mā-
timentos que leuauão fazendo en-
trega de tudo ao feitor Gonçalo Gil
Barbosa: & os Mouros que nellas
vinhão deu a elRey de Cananor a
seu requerimento por auer ali mu-
tos que erão parentes de algúis que
viuião em Cananor, a qual coufa
elRey estimou em grande honra. E
neste tempo quasi em satisfação de-
sta obra elRey o auisou do q̄ o Ca-
morij mouia contra elRey de Co-
chij: com o qual recado elle se par-
tio logo pera Cochij, & de cami-
nho tomou tres zambucos que vi-
nhão das ilhas de Maldiua a q̄ pos-
fogo por saber serem de Calecut.
Chegado a Cochij entregou a pre-
za delles ao feitor & viose cō elRey:
dizendo que era ali vindo ao que
mandasse delle pela noua que tinha-
dos grandes apercibimentos que o
Camorij fazia pera vir contra o seu
Reyno. ElRey cō palauras de muito
ingradecimento estimou aquella sua
vinda: dizendo ser verdade o que se
dizia, mas como era no principio
do inuerno em que o Camorij não
avia de mouer senão passado elle,
era escusada sua presença que bem
poderia dar húa vista á costa da Ara-
bia pera onde dizia q̄ estaua de ca-
minho, & quando em boa hora tor-
nasse seria ao proprio tempo que o
Camorij mouesse se adiante ouuesse
de proceder no que tinha começa-
do. Espedido Vicente Sodré d'elRey
foi ter á ilha Cocotora onde fez sua
goadá, & della se passou ao cabo de
Guardafu que he a maes oriéntal ter-

ra que tem á parte de Africa: & de-
ste cabo atrauesso a costa de Ara-
bia por ser maes seguida das naos q̄
da India hião ou vinhão do estreito
do mar roxo, em a qual paragem
tomou algúas de Cambaya cō rou-
pas, & outras de Calecut com espe-
cearia que todas hião pera o estreito.
E porq̄ elle andou ali obra de dous
meses & os ponétes que erão Abril
& Mayo começarão de ventar, cō-
ueolhe buscar algum abrigo: o qual
foi húa enseada vizinha ás ilhas a q̄
chamão Curia Muria, & isto per
conselho de dous Mouros pilo-
tos com fundamento que como
viesse Agosto de se fazer navolta da
India por ja ser passado o inuerno.
Com o qual fundamento entrado
nesta enseada acodirão logo á ribei-
ra do mar hús poucos de Mouros a
que elles chamão Baduijs: cuja vida
he pastorar gado & andar no cápo
ao modo que dizemos que andão
os Alarues. E posto q̄ no principio
tiuerão algum receo dos nossos, des-
pois que gostarão do bem que lhe
fazião, dandolhe panos, arroz & ou-
tras coufas que entre elles não auia:
fizerão se tão familiares a elles, dan-
dolhe carneiros a troco de suas ne-
cessidades, que se chegarão cō mo-
lheres & filhos á praia do mar a fa-
zer algúia pescaria com que se man-
tem boa parte do anno. E auendo
perto de hum mes & meio que ali
estauão, como estes Baduijs tinham
conhecimento de hum certo tem-
poral que ás vezes ali sobreuem
derão auiso aos nossos: aos quaes
parecem

Da primeira Decada

parecendo ser isto modo de os lançar dali, por se dizer que auião de passar per aquella costa certas naos de Ormuz, leixarão se estar: te que á custa de seu damno verem que os Mouros lhe dizião verdade. Porque foi tal o tempo q̄ se perdeo Vicente Sodré com a maior parte da gente, & assi se perdeo o nauio de Bras Sodré seu irmão & os outros milagrasmente escaparão. Cessando o qual tempo, se fizerão à vela caminho da India, onde vierão ter quando Francisco de Albuquerque os topou: & com elles tambem se ajuntou Antonio do Campo capitão de hum nauio que se perdeo da armada do Almirante, & foi inuernar na costa de Melinde em húas ilhas sem saber onde estaua meio perdido. Francisco de Albuquerque como hia mui inteiro com mantimentos & cousas do Reyno, recolhidos estes nauios proueos do necessario, principalmente os da armada de Vicente Sodré que era muita gente morta á fome & sede: com os quaes foi ter a Cochij, onde achou elRey quasi tão perdido na ilha de Vaypij. E o primeiro conforto que lhe deu, foi appresétarlhe o que lhe elRey dom Manuel mandaua, que erão muitas peças ricas para o seruço de sua casa ao modo dos principes de Hespanha: & com elles lhe disse as palauras que auia mister hum principe que tinha passado tantos trabalhos nos quaes mostrou a lealdade & amor que com nosco tinha. E pera restituição de

seu estado lhe offereceo as naos & gente que ali vinha, & as outras que ja erão ante delle partidas do Reyno: prometté dolhe não se partirem te o não leixar em posse de suas terras com victoria de seus imigos, por que elRey dom Manuel seu senhor nenhūa outra coufa lhe maes encomendaua que trabalharem nas coufas de seu estado como em o seu proprio. Que não ser ajudado de Vicente Sodré segundo tinha sabido sua real senhoria era a causa, pois o espidira ao tempo que se viera offerer a elle: & como o mar pode maes que a vontade dos homens o impedio de maneira q̄ se perdeo como saberia. ElRey despois de lhe grarificar estas coufas, como tinha mui viua a dor logo começou a praticar no modo de sua restituição: dizendo que assi á honra delle capitão pois tinha tão nobre gente consigo como a bem da carga das naos cōuinha que a ilha de Cochij fosse logo despejada. O que Francisco de Albuquerque cumprio pela ordenança d'elRey, polo maes comprazer: saindo logo em bateis em terra com que á custa da vida de muitos do Camorij que estauão em guarda, como dos reueis a elRey, não somente despejou todo Cochij, mas ainda a ilha Cheravaypil: em que o capitão Nicolao Coelho per sua propria mão matou o Caimal della & toda a terra tornou a obediencia d'elRey. Despois fez Francisco da Albuquerque algúas entradas com os capitães das naos: indo ja maes dentro

dentro per os rios & esteiros com toda a terra he retalhada a modo de leziras, destroindo & queimando muitos lugares do senhor de Repelim em que ouue honrados feitos, à custa do sangue dos nossos & com morte de quatro. Francisco de Albuquerque como vio el Rey alegre & satisfeito destas couzas que se fazião em sua restituição, por leuar recado d'el Rey dom Manuel pera isso, falloulhe em se ordenar húa fortaleza: dizendo que húa das principaes causas de elle & os Portugueses terem recebido tanto trabalho na defensam de suas pessoas, fora não terem algú recolhimento forte em q̄ se pudessem defender ao impero do Camorij. E pois o passado aconselhaua áo presente, era necessario que sua real senhoria desse hum lugar & mandasse cortar madeira pera farem húa fortaleza em que os Portugueses q̄ ali auião de estar teuessen em onde recolher suas pessoas, & as mercadorias pera compra da pimenta: porque damaneira que a terra então estaua, de dia se não podião vigiar as couzas quanto maes de noite. El Rey como vio ser o requerimento justo & necessario pera o negocio & maneo do tracto, mandou logo dar auiamento a tudo: começando a qual obra chegou Affonso de Albuquerque sem auer causa que o detivesse no caminho, somente tempos contrairos. Cō a vinda do qual se repartio logo o trabalho, porq̄ a Francisco de Albuquerque ficou o auiamento de dar carga as naos, &

elle tomou sobre si o fazer da fortaleza: & por a singular deucação que tinha no Apostolo Sátiago por elle ser caualleiro de sua ordem & a não em q̄ hia se chamar do nome deste Apostolo ouue a fortaleza nome Sanctiago: a qual se fundou onde ora está a casa do Almazem da ribeira & assi fundou húa Igreja do orago de São Bartholomeu no proprio lugar onde ainda está. Parece que approuue a Deos q̄ elle fosse auctor destas duas obras, húa espiritual que foi a fundação da Igreja, & outra temporal da fortaleza: nesta tomando posse por parte do Reyno & na outra por parte da Igreja Romana. As quaes porque forão da madeira, podemos dizer serem cimbres das outras de pedra & cal que elle fundou, em Goa Malaca & Ormuz: principaes cabeças dos reynos & estados da India de que temos posse como veremos em seu lugar. E porque a noua que achou das entradas que Francisco de Albuquerque fez o encitarão cō húa virtuosa inueja desejando de se ver em outros taes feitos, praticando com elle & com os outros capitães: adjuntarão obra de quinhentos homens nos bateis das naos & paraos que tinhão tomado aos imigos, determinando irem dar em Repelim, do senhor da qual el Rey de Cochij tinha recebido muito damno. Peró esta ida não foi assi tão leue como parecia no principio, áquelles que forão espias da terra: porque o senhor de Repelim tinha consigo passante de douz mil

R homens

Da primeira Década

homens, todos naires & gente des-
tra em pelejar, & tambem muitos
paraos & artilharia d'el Rey de Ca-
lecut como quem temia q̄ o fossem
visitar. Com tudo approuue a Deos
que os nossos entrarão & queima-
rão o lugar: com a qual victoria el-
Rey de Cochij ficou mui contente
porq̄ deste senhor de Repelim de-
sejaua tomar crua vingáça. Despois
fizerão outra grande entrada per os
rios acima seis legoas contra Repe-
lim em q̄ Affonso de Albuquerque
se ouuera de perder: porque como
andaua desejoso de fazer por si algúia
couisa, & elles partirão de noite pera
que em rompendo alua da menhaā
dessem no lugar, adiantou se tanto
de Francisco de Albuquerque que
teue tempo pera dar em hum lu-
gar, o qual estaua tão apercebido
que logo à saída ante menhaā lhe
matarão dous homens & ferirão
vinte, & depois que esclareceo que
a terra foi appellidada, acodio tan-
to gentio que parecião gralhas que
decião das aruores, por trazerem en-
tre si húa maneira de se chamar a q̄
elles chamão Cuquiada, que não
determinauão os nossos a que parte
auia maes. Os quaes assi erão leues
& ousados em cōmetter com suas
espadas & adargas, que primeiro os
achauão entre as pernas por as de-
cepar, do que os nossos os podião
ferir. Outros com frechas cobrião
o ar, apertando tanto com Affonso
de Albuquerque: que começou a
sua gente de se ir retraindo pera os
bateis sem a elle poder entreter. O

qual retrahimento lhe deu a vida,
porque chegando junto delles em
hum escampado onde os Indios
começarão de se derramar por lhe
tomarem a embarcação: varejou a
artilharia que vinha nelles, de ma-
neira que não somete os fez afastar,
mas ainda chamou a Francisco de
Albuquerque que não era passado.
Per os quaes tiros conhecendo que
pelejaua, chegou a tempo que o ti-
rou daquella afronta em que se ou-
uera de perder: porque alem desta
em que os da terra o tinhão posto,
erão chegados trinta & tres paraos
de Calecut, & andauão todos tão
azados & fauorecidos hūs dos ou-
tros que não se podia elle valer per
mar nem per terra. Però chegado
Francisco de Albuquerque com os
capitães Duarte Pacheco Pero de
Taide, & Antonio do Campo: não
somente foi elle liure do pirigo em
que estaua mas ainda posserão os
imigos em fugida, no qual alcan-
ço perecerão muitos delles. E da
volta que fizerão forão a ilha Cam-
balão que era de hum vassallo del-
Rey dos rebelados: & leixando
Duarte Pacheco à entrada de húa
ponta de terra soberba sobre o rio,
onde à vinda os imigos lhe po-
dião fazer muito damno, reparti-
ranse elles pela ilha & não tão apar-
tadas que não se pudesse ajudar hūs
aos outros, com o qual modo ata-
lharão toda a ilha em que mata-
rão maes de sete centos Indios.
Duarte Pacheco por ver que o lu-
gar onde o leixarão estaua ja seguro
pera

CAPITVLO. III.

¶ Como a Raynha de Coulão mandou pedir aos capitães q fossem duas naos tomar carga ao seu porto. E da paz que o C,amorij fez com elles aqua logo quebrou & tornou à guerra: por a qual causa Duarte Pacheco ficou com a sua nao & duas caravelas em guarda de Cochij: & do que os outros capitães passarão vindo pera este Reymo.



O M estas couisas da guerra posto q el Rey de Cochij trabalhaua por se dar carga as naos fazia se mui trabalhosamente: porque se hião quatro toneis per esses rios & esteiros em busca della, era necessario irem outros tantos bateis em sua guarda de maneira que não auia quintal de pimenta que não custasse sangue. Mas sobreueo caso que nisso ajudou muito aos nossos, & foi mandar a Raynha de Coulão & seus gouernadores offerecimentos aos capitães q lhe darião carga a duas naos: com o qual asentaraõ os capitães que fosse lá Affonso de Albuquerque carregar as suas. E ainda por comprazer a el Rey de Cochij quiserão elles que fosse isto por sua vontade, & q a Raynha lhe mandasse pedir esta

R 2 licença;

pera os nossos bateis poderẽ tornar sem pirigo: deu em húa pouoaçāo que destruhió, onde matou muita gente & dahi foisse ajuntar com os outros capitães. Os quaes vindo já todos caminho pera Cochij mui cōtentos com a victoria daquelle dia: de hum esteiro que de traues dava naquelle principal rio, lhe sairão obra de cincuenta paraos de Calecut, que os meteo em grande trabalho: porque como chegauão folgados & elles vinhão sem suspeita do caso, & mui cansados & algūs feridos, teuerão assaz que fazer em se desem peçar da primeira furia. Porem depois que passou aquelle impeto q os imigos trazião, & começarão sentir a indignação dos nossos, voltarão as costas: & valeolhe não ficarem ali todos meterse per hum esteiro tão baixo que não poderão nadar os nossos bateis: á qual victoria adjuntarão ás outras que trazião que deu grande prazer a el Rey de Cochij quando chegarão a elle. E porque pera deixarem estas couisas do estado da guerra postas em termo que podersem auer carga da especcaria, era necessario fazer algūa demora, ordeñarão de carregar a Antonio do Cápo pera vir diante dar noua a el Rey da perdição de Vicéte Sodré & das victorias que tinhão auido do C,amorij de Calecut o qual Antonio do Campo a saluamento chegou a este Reyno a dezafeis de Iulho de mil & quinhentos & quatro.

Da primeira Decada

lisença: chegado Affonso de Albuquerque a Coulão buscar esta carga foi mui bē recibido & festejado dos gouernadores da terra & asséto tra çto com elles ao modo de Cochij, & que ficasse ali hū feitor pera q̄ ordinariamente quada anno viesssem tomar carga duas ou tres naos segúndo a nouidade fosse. Por razão do qual concerto leixou por feitor Antonio de Saa de Santarem, Rui de Araujo, & Lopo Rabello por escriuães, com obra de vinte homens pera guarda da feitoria que foi húa casa q̄ lhe os gouernadores da terra ordenarão, & com isto acabado & sua carga feita se tornou a Cochij. O Camorij em quanto Affonso de Albuquerque esteve tomando esta carga foi avisado dislo, & vēdo que lhe aproueitauão pouco seus paraos armados pera que a pimenta não viesse a Cochij, pois fóra delle em tão poucos dias achauamos carga, & q̄ a canella, crauo, maças & outras drogas da parte donde vinham ao seu Reyno podião vir às nossas mãos, & gengibre bastaua Cananor coni que tinhamos amizade: tentando estas couças & as paſſadas q̄ lhe tinhamo custado tanto, conuerteo a indignação a regra de prudencia, querer ante segura paz q̄ guerra tão dānossa como era a que tinha com nosco. Sobre o qual propósito mandou certos embaixadores a Francisco de Albuquerque, mouendolhe contracto de pazes q̄ lhe forão concedidas com estas cōdições: que auia de dar mil & qui-

nhentos bahares de pimenta pela fazenda que fora tomada na morte de Aires Correa, & maes que mandasse logo despejar seus portos dos nauios,naos,& paraos de suas armadas pera as nossas naos poderem ir tomar carga , & que os doux bombardeiros que se lançarão com elle que os entregasse. Feito este concerto a primeira couça que se nisso fez, foi ir Duarte Pacheco a Cranganor a receber os mil & quinhentos bahares de pimēta:parte da qual trouxe & veo baldear em a nao de Francisco de Albuquerque. E tornando lá outra vez com Nicolao Coelho por lhe ser promettido q̄ lhe darião carga pera ambas as naos,não acharão o recado segundo a esperança que leuauão : porque el Rey estaua ja arrependido por razão dos bombardeiros , pola entrega dos quaes Francisco de Albuquerque apertaua. Finalmente como elle desejaua ter algua pequena causa de quebrar o contracto das pazes: sucede o couça que veo a descubrir esta sua tentação, & foi esta. Indo hum batel destas duas naos per hū esteiro acima, onde lhe tinhamo ditto que fosse a receber pimenta, encontrarão hum parao que vinha carregado della, o qual parece que foi lançado áquelle propósito: porque querendo os nossos receber a pimenta,sobre a entrega della vierão hūs & outros ás armas, na qual reuolta os nossos matarão seis homens do parao & ferirão outros & elles tambem vierão sangrados della. A qual couça tanto

que

que o C,amorij soube como quem esperava por isto, mandou logo cerrar todos os portos: & sem pedir restituição nem se aqueixar daquelle dâno tornou á guerra. Pero como os nossos ja a este tempo estauão quasi carregados, toda esta furia fúndio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal intento seu: & quebrou em apparatus & nouos apercibimentos pera fazer guerra a el Rey de Cochij. O qual vendo què com a vinda daquelles dous capitães pera este Reyno elle tornaua a ficar no proprio pirigo & trabalho de que saira, & que o coração dos reueis que tornauão a sua obediencia com a chegada delles capitães não estaua ainda muito fiel, posto que ficasse casa da feitoria na fortaleza q fizerão, os que nella ficassem mór cuidado lhe auia de dar defendellos da indignação do seu pouo do que lhe podião dar de ajuda: reuoluendo estas & outras coufas em seu animo bem affligido cõ temor delas, deu disso conta a Affonso de Albuquerque & a Francisco de Albuquerque. Pedindolhe que por seruço d'el Rey de Portugal seu irmão, pois elle tão lealmente defendia suas coufas te offerecer a vida por ellas & perder todo seu estado: consultassem entre si como ali ficasse algum delles com maes gente da que ficaua ordenada á feitoria, porque como vião elle esperaua de se ver em maior necessidade, segûdo tinha sabido per pessoas que trazia em casa do C,amorij. So-

bre o qual negocio depois q os capitães cõsultarão, se assentou com elle que em sua ajuda ficaria o capitão Duarte Pacheco com a sua nao, & Pero Raphael, & Diogo Pirez capitães das duas carauelas debaixo de sua bandeira com cem homens: & alem dos ordenados ficarião na forteza outros cinqüenta tudo tão artilhado & prouido que poderião resistir ao poder do C,amorij, & ainda esperauão em Deos q lhe auia de ir fazer muito damno dentro no seu porto de Calecut. El Rey vendo que elles despois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharão por o restituir em seu estado com tanto perigo & sangue derramado ante seus olhos, & em ficar aquella nao & dous nauios, era o maes que lhe podião fazer, ficou satisfeito. Finalmente assentado este negocio Affonso de Albuquerque se partio de Cochij: & passando per Cananor a tomar gengiure & dahi se partio via deste Reyno, onde chegou a saluamento. A qual boa fortuna não acôteceo a Francisco de Albuquerque, porq não se podendo fazer tão prestes como elle partio o derradeiro dia de Janeiro de quinhétos & quatro: & ou q por partir tarde, ou porq assi estaua ordenado de cima, elle & as outras naos de sua cõpanhia se perderão, sem se saber como né onde, porq não escapou què o cõtassee. Sométe parece q se perderão em os baixos de S. Lazaro, onde se també perdeo Pero de Taide que vinha em sua companhia: segundo elle disse o

D'a primeira Decada

qual se saluou com a gente, & foi ter a Melinde, & ali achou Lopo Soares como veremos adiante algúia gente sua & elle falleceo de doença.

C A P I T V L O. IIII.

J Do q̄ Antonio de Saldanha & dous capitães obrigados a sua bandeira passarão despois q̄ partirão deste Reyno o anno passado de quinhēt os & tres: despois da partida dos Albuquerques te chegarē à India.

O I S temos ditto o q̄ fizerao estes dous capitães mōres Affonso de Albuquerque & Francisco de Albuquerque, os quaes partirão deste Reyno o anno de mil quinhentos & tres, ante que sahiamos do anno conuē fazermos relaçō do q̄ passou Antonio de Saldanha q̄ era o terceiro capitão mōr. O qual partindo do Reyno despois delles: por ir ordenado pera andar de armada fóra das portas do estreito de Mecha entre as duas costas a do cabo Guardafu & a da Arabia. E foi sua ventura q̄ leuava hum piloto que deu cō elle na ilha de S. Thome não indo ja em sua cōpanhia a nao de Diogo Fernandez Peteira: & daqui o leuou à quem do cabo de Boa Esperança affirmandose que o tinhā dobrado. Ao qual lugar por razão da agoada q̄ ali fez se chama hoje agoada de Saldanha, mui celebrada em nome acerca de nós: não tanto

por esta & outras q̄ algūs capitães aqui fizerão, quanto por causa de muita fidalguia q̄ a mãos da gente desta terra aqui pereceo (como se verá em seu lugar.) A qual gente logo nesta chegada de Antonio de Saldanha mostrou ser atraiçoadas & pera não confiar della: porque trazēdo a Antonio de Saldanha húa vaca & dous carneiros no modo de dar & tomar com os nossos: na segunda vez que Antonio de Saldanha saio em terra, sobre húa vaca lhe tinhão armado húa cilada de obra de duzentos homēs, com q̄ o proprio Antonio de Saldanha correo risco de sua pessoa, por acodir a húa homem, & não escapou dos negros senão ferido em hum braço. E ante q̄ ouuesse esta rotura com os negros, porque a terra lhe pareceo despouada & não sabião em q̄ paragem erão, & a nao de Rui Lourenço ja não era com elle por se apartar com hum temporal ante que chegasse a cesta agoada: subiose Antonio de Saldanha em hum monte per cima mui chão & plano, ao qual ora chamão a mesa do cabo de Boa Esperança. Donde vio o rostro do cabo & o mar q̄ ficaua alé delle da banda de leste onde se fazia húa baya mui penetrante, no fim da qual per entre duas serranias de altos rochedos a q̄ ora chamão os picos fragosos, vertia hum grande rio q̄ parecia trazer o seu curso de mui longe segūdo era poderoso em agoas: por os quaes finaes vierão em noticia ser aquelle o mesmo cabo de Boa Esperança, & com o primeiro

o primeiro tempo que lhe seruio o passarão fazendo sua viagē já maes confiados. Ruy Lourenço có o temporal que teuerão apartado delle foi ter a Monçambique, & como o não achou nem em Quiloa onde o esperou vinte dous dias partiose dali: & à saída do porto tomou dous zambucos com algūs Mouros que entregou a elRey por serem de Môbaça. E dahi se foi á ilha de Zemzibar que he àquē de Mombaça vinte legoas, & tão pegado á terra firme que as naos q̄ passarem per entre ellas hão de ser vistas. Onde por este ser hum canal da nauegação daquella costa, se deixou estar obra de dous meses, em que tomou maes de vinte zambucos carregados de mantimentos da terra: no fim do qual tempo rodeando a ilha per fora foi ter ao porto da cidade Zemzibar donde a ilha tomou o nome, em que estauão algūas naos surtas & muitos zábucos. Na qual chegada por ser quasi sol posto não teuerão maes tempo pera saber da terra, que verem recolherse os nauios pequenos pondo as proas nella: & tudo com mostras que não auião de ser bem hospedados, principlamente com as gritas que davaõ de noite. Te que em amanhecendo veo hum recado do senhor da terra ao capitão no qual lhe mandaua perguntar se era aquelle q̄ andaua roubando os nauios que vinhão com mantimento pera aquella cidade sua: & sendo elle lhe perdoaria o damno que tinha feito, com tanto que lhe desse a artilharia & coufas tomadas.

Ao que Ruy Lourenço respondeo q̄ elle hera vassallo d'elRey de Portugal, inuiado em companhia de outras naos de que se apartara com hú temporal: & porque em todolos portos da comarca daquella ilha nunqua achou o que geralmente se dā a todolos homens, mantimento & o necessario por seu dinheiro, ante achara muita bombardada & frechada, elle em defensaõ de sua pessoa & por emenda do que lhe era feito faria o que fazem os offendidos. Pórem leixadas as offensas a lheas, lhe pedia que folgasse de o agasalhar, & per elle acceptasse a amizade d'elRey de Portugal seu senhor como o tinhão feito algūs Reys & senhores seus vizinhos & outros da India: com a qual seus estados erão postos em paz & em maes riqueza & poder do que ante tinhão. ElRey (que assi se intitulaua o senhor desta cidade Zemzibar:) como homem não experimentado em nossas coufas, não somente fez pouca conta deste recado de Ruy Lourenço: mas ainda mandou poer em ordem os paraos que ali estauão pera vir tomar a nao. Os nossos auido conselho sobre este caso, ordenarão que primeiro que os paraos viessem, que fosse a elles o batel della com obra de trinta & cinco homens, em que hião dous criados d'elRey a hum chamauão Gomez Carrasco que era escriuão da nao & o outro Lourenço Feo, homens desejosos de ganhar honra: os quaes cōmetterão os paraos & hum & hú

Da primeira Década

com morte d'algúis Mouros trouxerão quatro a bordo da nao. El Rey como a este tempo tinha já appellidada a terra : quis na praia dar húa mostra de até quatro mil homens, dos quaes era capitão hum filho seu. Ruy Lourenço vendo a multidão delles, porque esperava de se ajudar bem com artilharia, armou dous dos seus zábucos & o batel com a meudeza que podião leuar & gente destra & pos rostro na terra: a que logo acodirão os Mouros apinhoandose todos onde lhe parecio que os nossos querião sair. O qual ajuntamento foi pera maior sua destruição, porque chegados os zábucos bem a terra có mostra que a querião tomar, ficou o cardume da gente pera a artilharia ser melhor empregada: de maneira que logo da primeira ceuadura ficarão na praia trinta & cinco delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandaua. A qual destruição foi para elles tamanho espanto que com aquelle temor desempararão a praia: leixando pôrem muita gente da nossa encrauada com o almazem de seus tiros de que logo ali morreou hum marinheiro. O capitão Ruy Lourenço vendo toda a ribeira despejada & querendose por em consulta do que faria: virão vir hum Mouro correndo com húa bandeira das quinas reaes deste Reyno aruorada em húa aste, bradando per arauia paz paz paz. Quando elle conheçeo a bandeira como quem via

húa coufa sagrada digna de veneração, tirou o capacete da cabeça & posse em giohos fazendo reuerencia como se vira seu Rey: ao qual imitou toda a outra gente que estaua com elle, do qual modo os Mouros que estauão em hum teso em olho dos nossos se espantarão muito, & o Mouro que trazia a bandeira teue ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podião ouuir. Pedindo polo signal que trazia na mão, licença pera seguramente ir fallar ao capitão, ao que lhe foi respondido que se algúia coufa queria que fosse à nao que la lhe fallaria: & isto fez o capitão de industria por lhe mostrar toda a artilharia & munições de guerra, & o poder receber com maes apparato do que tinha no batel onde estauão todos em pee. Tornado o capitão Ruy Lourenço a nao, veo o Mouro logo tras elle acompanhado d'outros quatro que erão dos principaes da terra: aos quaes Ruy Lourenço recebeo com gasalhado & os fez assentar em húa alcatifa segundo seu vso. A substancia daqual vinda era pedirem paz, & que el Rey se queria fazer tributario d'el Rey de Portugal que pera o passado, bastasse por satisfação d'algúia culpa se a tinhão em defender sua terra, a morte de seu filho & de muitos que o acompanháron nella. Finalmente o capitão lhe concedeo a paz com tributo em quada hum anno de cem miticaes douro & trinta carneiros pera o capitão que os yiesse receber.

O qual

O qual tributo lhe pos não somente por razão de vassallo d'el Rey dom Manuel, mas porque em sua chegada não mostrou a bandeira das quinas reaes do Reyno: aqual (segundo elles disserão) dera Ioão da Noua a hum sobrinho d'el Rey de Melinde pera nauegar seguramente, cujas erão húa das quatro naos que ali estauão furtas, & ancoradas tomando este sobrinho d'el Rey por desculpa de não apresentar a bandeira, estar em porto alheo & ser entertido que o não fizesse, Pagou logo o tributo daqllle anno, deu o capitão liuremente as duas naos ao sobrinho d'el Rey de Melinde, & à cidade deu outra por ser sua: somente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento & sesenta miticaes maes em signal de o bediençia que em estima de sua valia: com o qual concerto todos ficarão em paz, & quietos, & Ruy Lourenço se partio via de Milinde em busca de Antonio de Saldanha onde ainda não era vindo. Mas acharão o Rey nosso amigo em tanta necessidade que a sua chegada o saliou de muito perigo: porque el Rey de Mombaça lhe fazia mui crua guerra, por razão da amizade que elle tinha com nosco. O qual como homem que esperaua retorno daquella obra, em odio nosso tinha mui bem fortalecida a cidade: & à entrada da barra feito hum baluarte mui forte com toda a artilharia que ouue da nao de Sancho de Toar

que se perdeo naquella paragem vindo com Pedraluarez Cabral, a qual se tirou a mergulho donde estaua. Ruy Lourenço como foi informado d'el Rey destes seus trabalhos & da causa delles, ordenou logo com elle que com a sua nao queria ir dar húa vista ao porto de Mombaça: per ventura quando el Rey o visse sobre a barra della, leixaria de vir per terra com gente pois se fazia prestes pera vir a lhe dar batalha. Posto Ruy Lourenço em caminho a dar esta vista a Mombaça, succedeo lhe tambem o negocio que tomou per vezes duas naos & tres zambucos: nos quaes vinham doze Mouros homens mui principaes da cidade de Braua que está abaixo de Melinde cem legoas. E porque esta cidade era regida per communidade de que estes doze Mouros erão as principaes cabeceiras do gouerno della, não somente resgastarão suas pessoas & húa destas naos tomadas, dizendo ser daquella sua cidade: mas ainda em nome della à fizerão tributaria a el Rey de Portugal com quinhentos miticaes douro de tributo quada anno, pedindo logo pera segurança de poderem nauegar como vassallos d'el Rey húa bandeira, o que lhe Ruy Lourenço concedeo de boa vontade. E a principal causa de se logo estes Mouros fazerem tributarios, foi porque de tras delles vinha húa nao mui rica da propria cidade de Braua, em que quada hum trazia boa parte de fazenda:

a qual

Da primeira Decada

à qual prudencia Ruy Lourenço conheo tanto que a nao chegou, & lha entregou inteira & liure, sendo certificado que era sua: do que elles ficarão mui espantados, vendo que a riqueza da nao não fazia cobiça aos nossos polo seguro que lhe tinham dado, entendendo a cautela de que elles visarão por à saluar. El Rey de Mombaça com estas prezas que os nossos andarão fazendo apressou maes sua vinda sobre Melinde: porque lhe despejarião o porto pera entrarem as naos que vinham a elle em que tinha recebido muita perda. Da qual vinda el Rey de Melinde foi logo avisado & o foi receber a hum certo lugar onde ouuerão batalha: & sem a victoria ficar com alguns, posto que el Rey de Mombaça vinha maes poderoso em gente, tornouse à sua cidade temendo que os nossos lhe fizessem algum danno nella. Peró Ruy Lourenço contentaua se com lhe fazer a guerra de fora tomando quantas naos vinham pera entrar no porto: no qual tempo em hum batel mandou hum Gomez Carrasco com trinta homens que entrasse pela barra dentro a lhe ver o sitio da cidade & por razão de hú baluarte que tinham feito nesta entrada não subio acima. Finalmente auendo ja dias que Ruy Lourenço andava neste officio de prezas das naos que tomava, as quaes resgataua a preço de meticas d'ouro por não a volumar a nao com outra fazenda: chegou Antonio de Saldanha q tambem de Quiloa te ali tinha to-

mado tres que foi a todos grande prazer. & maes com tamboas venturas como lhe tinham acontecido posto que forão com perigo & muito trabalho de suas pessoas. El Rey de Mombaça temendo que com a vinda de Antonio de Saldanha o de Melinde lhe podia fazer maes danno: là teue modo que se meterão os seus cacizes entre elles cõ que se concertarão que causou, partisse logo Antonio de Saldanha & Ruy Lourenço com elle. Os quaes dobrado o cabo de Guardafú forão ter à villa de Mete, onde per prazer do Xe que fairão em terra a fazer sua aguada em hum poço, & tendo ja tomadas tres pipas, leuantarão os Mouros húa reuolta com desejo de empecer aos nossos: mas elles forão os empescidos, ficando logo tres mortos no terreiro a fora os feridos, posto que tambem custou sangue principalmente a Gomez Carrasco em húa perna em que foi muito ferido. E porque todo o pouo da villa se pos em armas, não quis Antonio de Saldanha que os seus por beber agua lhe custasse maes sangue: & tomou por ennenda delles varejar a villa com artilheria. Da qual costa por ser ja na entrada do mes de Abril que começão ventar os ponentes atraeuessou à outra parte da costa de Arabia acima de Adé: & foi corré do toda cõ proposito de ir inuernar a húas ilhas a que os daterra chamão Canacanij. Ante de chegar as quaes tomou húa nao carregada de encenso que vinha de Xael que meteo no fundo

fundo por se não embaraçar com a carga della, de q a gente se saluou por dar consigo à costa: & adiante tomou outra carregada de Mouros que hião em romaria a Mecha onde ouue de preza algum dinheiro do q elles leuauão pera suas esmolas: & assi algúz mácebos porque os maes delles se saluarão a nado em terra dando tambem com a nao à costa. Chegado ás ilhas de Canacani & estâdo na terra firme fazendo aguada vierão sobre elle muita gente de pee, & até cinquoenta de cauallo Arabios: homems que ousadamente se chegauão, & com tudo ficarão mortos cinquo delles & dos nossos ao recolher dos bateis forão sete feridos sem tomarem maes agoa por os Mouros logo em chegando atupirem o poço. Depois por a grande necessidade que trazião d'agoa que reudo dahi a dous dias tornar a ver se a podião tomar a codirão maes de duzétos de cauallo, & tres mil de pê q não derão lugar a poderé sair em terra. Védo Antonio de Saldanha q já toda aquella costa era appellidada & q não podião tomar agoa se não á custa de sangue: em quanto não teue tempo leixouse estar naquellas ilhas onde comião por refresco tartugas & algum pescado: & tanto que lhe seruio partiose com propósito de tomar as ilhas de Curia Muria, mas não as pode tomar, & dahi se partio na volta da India dia de Sanctiago. Da chegada do qual se verá adiante porque primeiro conueim sabermos o que passou el Rey

de Cochij & os nossos que com elle ficarão despois q os Albuquerques se partirão pera o Reyno.

CAPITULO. V.

J Como o C, morij veo com grā de poder de gente & aparato de guerra per terra & per mar sobre el Rey de Cochij & das victorias q os nossos delle ouuerão.

ARTI DO FRAN^I cisco de Albuquerque (segundo dissemos) soube logo o C, amorij como ficaua em guarda de Cochij húa nao & duas carauelas com gente pera as marear & pera defensa da fortaleza q os nossos tinhão feito. E cōfiado no apparato da guerra, & multidão da gente q podia leuar, assi per mar como per terra: dezia que aquella despesa que fazia não era pera somente destruir o senhor de Cochij, mas ainda pera tomar a nossa fortaleza, & que esta tomada não terião as naos que viessem do reyno a colheita onde podessem fazer carga. El Rey de Cochij per suas esprias era sabedor destes grandes apercebimentos do C, amorij, & andáua hum pouco desconfiado de poder resistir a tamanho exercito por se dizer q trazia per mar & per terra repartidos cinquoenta mil homens: hús que auião de vir cōbater a nossa

Da primeira Decada

a nossa fortaleza cõ muita artilharia que ouuerão dos Mouros de Mecha, & os outros auião de vir per terra cõmetter o vao, & maes que tinha conuocado todolos principaes do Malabar contra elle. Com as quaes nouas que sempre na boca do pouo se multiplicão em maes do que saõ: muitos dos naturaes de Cochij se passauão do reyno a outras partes fugindo de noite em barcos. El Rey posto q ouuisse & visse estas coufas, como prudête dissimulaua o q tinha em seu peito, q erão estes receos: & o melhor q podia andaua prouédo em o necessario pera a defensão do reyno, principalmente em húa estacada no passo do vao do rio per onde na guerra passada o C,amorij en trou. Duarte Pacheco sentindo esta desconfiança & temor q el Rey trazia, o esforçou promettéolhe q por saluação de sua pessoa & estado elle cõ quantos erão em sua companhia tiñhão offerecido as vidas: & que cõ este proposito acceptara ficar em sua ajuda como elle sabia, & tão longe de sua patria q não tinha outro amparo se não as armas. Com as quaes esperaua de o quietar em seu estado com a victoria de seus imigos: que se esta vontade q elle tinha sua real senhoria achasse em seus proprios vassallos, teuesse por certa a segurança de suas coufas. Mas q elle receaua segundo o q ja via em algú, principalmēte em os Mouros q viuião em seu reyno: não achar tanta lealdade nelles, quanta fee amizade & seruiço lhe auião de guardar & fazer os Por-

tugueses. El Rey com estas & outras palauras de Duarte Pacheco, ficou algú tanto cõsolado & muito maes quando vio cõ quanta diligêcia elle daua ordem as coufas necessarias: & porq algú dos seus naturaes ja descubertamente de dia se passauão do reyno de Cochij pera outras partes cõ temor da vinda do C,amorij, o q fazia grande espanto na gente meuda, per conselho de Duarte Pacheco mandou el Rey lançar pregões que ninguem se saisse do reyno & qualquer q fosse tomado nesta passagem morresse por isso. Duarte Pacheco por animar el Rey & os seus que andauão mui cortados de temor, tanto q soube que o C,amorij era no Repelim ante que decessé abaixo a Cochij o foi esperar em hum passo: somente com húa carauela & bateis, & algú barcos da terra em q leuaria ate trezentos homens de que os oitéta erão Portugueses & os outros Malabares q pera isso deu el Rey. Os Gaimaes & principaes de Cochij vendo esta diligencia de Duarte Pacheco, & quão ousadamente hia cõmetter o C,amorij, però q esteuessed abalados pera se rebelar a el Rey, de teueranse te ver em que paraua esta sua ida: & approuue a Deos que foi em tal hora, que deu em húas aldeas onde ja estaua assentada a gente do C,amorij em que fez grande estrago por estar descuidada. E posto q sempre no cõmettimento & saída em terra que os nossos fizerão, ouue finaes de victoria, hião os naturaes de Cochij tão temerosos cõ a fama

fama do C,amorij, como q vinha
tras elles a furia de todalas armas
do C,amorij: & quem maes rema-
na com o seu catur maes valente era
porque acerca delles não he vileza
virar as costas, mas não ousauão de
parecer ante elRey por não terem
causa de fugir. A qual fugida elRey
sentio muito pola fraqueza dos seus
& o C,amorij maes polo animo
dos nossos: & conuerteo a indigna-
ção deste caso sobre os astrologos
& adeuinhos que lhe promettião
grandes viتورias de nós. Porem
como elles sempre buscão escapu-
as a seus enganos, tomarão por des-
culpa que o dia que commetterá
aquella jornada pera a sua gente
omar aquelle alojamento em que
eceberão tanto damno: fora em
hora infelice & não electa per pare-
cer delles senão per sua propria von-
tade, sem com elles consultar os
dias que pera bem de sua victoria
lhe conuinha obrar as couisas essen-
ciaes daquella guerra: que se quisesse
onseguir victoria de seus imigos,
sasse das horas de sua eleição: por-
que estas lhe conuinham & não as
omadas per propria vontade, ao
que elRey deu credito polo muito
que confiaua nelles. Passado este
accidente entre algūs dias que estes
nestres da eleição do tempo esco-
herão pera o C,amorij pelejar com
os nossos, foi hum Domingo de
Ramos deste anno de quinhentos
& quatro: o qual por ser tão solem-
ne com os misterios que Christo
elle obrou por nossa redempçao,

andauão os nossos tão alegres de em-
tal dia se verem com os imigos, que
se espantauão os Malabares, & di-
zião que os nossos andauão toma-
dos da furia da vingança, como os
Amoucos de Malaca & da Iaua, os
quaes saõ homems que com indig-
nação de algúia vingança matão
quantos achão ante si não temendo
a morte com tanto que fiquem vin-
gados. E certo que segundo o C,a-
morij trazia a gente & nauios de q
os nossos quada hora erão afombra-
dos, se não entreuiera a consolação
& esforço spiritual da memoria da-
quelles dias da Quaresma em que
esperauão por seruiço de Deos & de
seu Rey derramar seu sangue, segun-
do erão poucos & à carne he sub-
jecta a temores da morte: sem du-
vida era cousa pera se todos embar-
carem pera este Reyno, porque ro-
stro, disposição, & vontade vião em
os naturaes da terra pera desesperar
de sua ajuda, & esperar fazerem del-
les entrega ao C,amorij como elle
requeria. Assi que entre fee & temor
se determinarão de ir esperar o C,a-
morij ao vao da estacada, em que
elle por passar, & os nossos polo de-
fender ouue húa miraculosa bata-
lha: porque tendo o rostro a tanto
peso de gente somente tres dos nos-
sos forão feridos & dos imigos hú
grande numero, porque onde mor-
rerão cento & oitenta não podia
deixar de ser boa somma. Passado
este dia em que o C,amorij recebeo-
tata perda, á sesta feira de endoenças
per eleição dos feiticeiros mandou

outra

Da primeira Decada

Outra vez cōmetter o passo do vao & dia de Pascoa outra, não somente a pê mas ainda com grande numero de paraos que quasi fazião húa ponte: no qual cōmettimēto a nossa artilheria lhe meteo no fundo onze delles & matou trezentos & sesenta homens, & o maior damno que da nossa parte se recebeo, foi a gēte da terra que andaua mal armada. Porq como a maior parte de sua guerra he frechadas, espada, adarga, & ainda entre elles não auia tanto numero de artilheria como ora tem: maes subjectos andauão os naturaes da terra ao perigo por mal armados que os nossos que trazião as armas de que ca vſaõ. E a maior industria que o C,amorij punha neste negocio, era saber quantos Portugueses morrião: ca fazia conta que por serem poucos elle os iria gastando te el Rey de Cochij ficar desamparado delles, & com lhe dizeré q nos tres dias q cōmetteo o vao erão mortos vinte Portugueses, isto lhe fazião crer seus adeuinhos por lhe terem ditto que na morte dos Portugueses estaua a sua victoria. Com os quaes enganos quando veo á terça feira de Pascoa per seu conselho tornou repetir a entrada per mar & per terra: & foi tão castigado da nossa artilheria que afastandose do lugar do vao se recolheo a hum pal mar com perda de cento & trinta homens mortos, & grande numero feridos, & os nossos segundo andauão cubertos de nuués de setas & entre artilheria, miraculosamente

Deos os guardaua. As quaes coufas quebrarão tanto o coração de todo aquelle gentio do C,amorij, que lhe fugio da gente fraca & mesquinha maes de quinze mil homens & sesenta paraos de remo: o que causou tamanho temor nelle, que logo se quizera partir se o não entretiuera o senhor de Repelim & conselho de algúis Mouros. Dizendo que leixasse aquelle vao de tanto infortunio, & cōmettesse a entrada per outra parte que não fosse per tão estreito lugar, pera que a gente toda podesse pelejar: o que não podia ser naquelle lugar estreito porque tirando os dianteiros os outros maes damauão aos seus proprios do que offendiaõ aos imigos: o qual conselho o C,amorij acceptou & partiose daquelle lugar.

C A P I T V L O. VI.

G De algūas victorias que os nossos ouuerão do C,amorij, & das industrias & ardis de guerra que os Brammanes & Mouros do seu arrayal lhe inuentarão pera o consolar das perdas que ouue & perigos per que passou.

D ARTIDO O C, A- morij de aquelle passo seim os nossos saberem o fundamento de sua parti- da, chegou naquelle mudança hū Brāmane a Duarte Pacheco & deu lhe

lhe húa carta a qual lhe mandava hum Rodrigo Reinel que fora captivo em Calecut, no tempo de Pedraluarez Cabral, quando matarão Aires Correa. O qual lhe fazia saber como quatos ardis & conselhos el Rey de Cochij tinha, logo o C,amorij era avisado delles per os Mouros em que el Rey maes eõsiaua : & que todos estauão de acordo per industria do C,amorij pera matar todos os Portugueses per qualquero modo que pudessem. Duarte Pacheco por não mostrar a el Rey que temia os Mouros que andauão naquellas costas, não lhe deu conta do que ordenauão contra os nossos: somente lhe fez queixume delles da pouca lealdade que lhe mantinhão dando aviso de seus segredos a seu imigo, pedindolhe que prouesso nisso mandando dar tal castigo a hum par deles que temessem os outros encorrer na sua culpa. O que el Rey dissimulou & não pos em obra, temendo escandalizar em tal tempo os Mouros em quem elle tinha posto boa parte de sua esperança, por serem mercadores q tinhão muita substâcia de fazenda : & com este receo que elles sentião em el Rey tomarão licença que descubertamente andauão amedrentando os naturaes a deixar a terra , & principalmente áquelles que erão adjutorio da guerra que com seus paraos & barcos hião buscar mantimentos de q comecaua auer a necessidade. A qual cousa escandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outravez sobre

isso a el Rey:& lhe afeou tanto o caso q lhe deu elle licença q podesse castigar aquelles que contra seus mandados leixauão a terra. Auida esta licença não passarão seis dias q não fossem tomados nesta culpa cinquõ Mouros , os quaes Duarte Pacheco mandou leuar á nao com fama que os mandava enforcar: sobre que logo vierão muitos recados d'el Rey que tal não fizesse por serem homens apparentados & dos principaes da terra. Ao que elle respondeo que lhe pesaua de vir o seu recado tão tarde, porque os ministros de sua morte forão nisso mui diligentes por suas culpas o mereceram : de que el Rey & os Mouros ficarão mui tristes & temerosos de tão publicamente fazerem o que ante fazião. Peró Duarte Pacheco os tinha mādado mui bem guardar & ter em segredo te o fim da guerra , porque esperaua ao diante comprazer com a resurreição delles a el Rey & aos Mouros da terra, por serem proueitosos pera o negocio da pimenta : porem ao presente ficarão tão escandalizados que não andauão buscando senão como podesse a seu saluo empecer os nossos. Com o qual odio andando Duarte Pacheco fazendo algúas entradas na ilha Cambalão em quanto o C,amorij fez aquella mudança do vao a outra parte , estes Mouros de Cochij lá onde os nossos andauão pelejando lançarão húa fama solta per todos os da terra, que os Mouros de Cochij tinhão tomada a fortaleza & húa das carauelas & a

nao

Da primeira Decada

nao, com morte de quantos Portugueses estauão em sua guarda: exortando os que lá andauão em sua ajuda que fizessem outro tanto & assim ficarião liures dos trabalhos da guerra que padecião por sua causa. Duarte Pacheco primeiro que esta falsa noua se publicasse, foi sabedor della per auiso de Cochij: & temendo que podia fazer algúia impressão no animo dos naturaes que não era mui fiel, simulando necessidade se veo pera Cochij sem do caso dar conta a el Rey: sométe de nouo comecou fortalecer & prouer nas partes de suspecta & ter maior vigia a cerca dos Mouros de Cochij. E entre algúias couzas que ordenou foi q̄ naquella parte per onde o C,amorij queria passar em q̄ via outro vao de marê vazia: mandou de noite secretamente meter húas estacadas mui agudas de paos tostados em lugar de abrolhos pera se encrauar a gente, o que aproueitou muito. Porque o dia da passagem deste vao como todos vinhão com impeto de passar, lançouse hum grão golpe de gente a elle dandolhe agoa pelos peitos: & tanto que se começarão a encrauar acuruauão, & os outros que sobrevinhão detras empeçauão nelles de maneira q̄ cahião húas sobre outros represando a agoa sem ser ja vao, mas lugar de sua per lição, húas afogados & outros encrauados, cõ que os traseiros não ousauão cõmeter aquella passagem. Com tudo era tão grande o numero da gente, que ainda passarão muitos da banda da

ilha onde estauão os nossos: que naquella defensaõ tiuerão o maior trabalho do q̄ te então tinhão passado & a causa foi esta. O C,amorij quado quis cõmetter esta passagem fez mostra que auia de ser per hum só lugar, & tanto que a gente começou entrar, o senhor de Repelim cõ grande numero de paraos em que aueria maes de tres mil homens cõmetteo entrar per outro passo maes abaixo: o qual caso fez Duarte Pacheco repartir a gente que tinha em duas partes, mandando a esta per que entraua o senhor de Repelim as duas carauelas capitães Diogo Pirez & Pero Raphael cõ algúis paraos & elle ficou em terra no lugar per onde cõmettia o vao o principe Naubeadarij com o maior corpo da gente. Estando em hum mesmo tempo, assi nesta parte do vao como nas carauelas defendendo a passagem, obra de trezentos homens da terra per industria dos Mouros desapararão Duarte Pacheco: o qual vendose mui perseguido da multidão dos imigos, mandou chamar o principe de Cochij que estaua em outro passo de menos defensaõ, & não lhe acodio como quem temia ir se meter em tão manifesto perigo como sabia ser o em que elle estaua. Duarte Pacheco porueq̄ sobr este desamparo se vio ainda em outra maior necessidade, que foi fallecer poluora a húas bateis que tinha no seu passo, os quaes lhe ajudauão muito entretendo o peso da gente, a grão presa mandou as carauelas de baixo

paixo que lhe soccorressem: & com
hum batel que mandarão q se ajun-
ou aos outros q lá tinha, ficou com
algú repouso da multidão dos imi-
gos que qualhauão o rio naquella
passagem. Porque teue outra ajuda
despois da vinda deste batel, que foi
vir tambem a maré a elles com que
oralmente aquelle lugar ficou segu-
o de passagem, & elle teue tempo
de vir nos bateis q ali tinha soccor-
er as carauelas: & approuue a Deos
que com sua chegada tambem fica-
rão liures do damno que recibião
da multidão dos paraos. Finalmen-
te se os imigos san grarão os nossos,
elles receberão o maior dâno: porq
em ambos passos somete os mor-
tos forão seiscentos & cinquoenta.
E o que maes asombrou o C,amorij
neste dia, foi que recolhido elle
em hum palmar vizinho á borda
do rio: lá o foi pescar húa bombar-
da das carauelas matandolhe noue
homens aos seus pees, do sangue dos
quaes elle ficou borrifado & hum
delle dizião ser Bramimane que lhe
estaúa dando betel. Por razão do
qual caso se indignou tanto contra
os seus feiticeiros q os quisera man-
dar matar: porque naquelle dia lhe
tinhão elles promettida a victoria, &
nelle recebeo maior damno que em
todolos passados. Porem entreuie-
rão nisso muitos Caimes & pessoas
notauéis & derão por desculpa por
parte delles, dizendo: que os deoses
estaão indignados contra elle C,amorij
porque no principio daquella
guerra prometera de lhe fazer hum

templo, o qual te aquelle dia não ti-
nha começado: & pera confirma-
ção disto que lhe querião persuadir
sobreueo ao seu arrayal húa infer-
midade a maneira de peste per espa-
ço de hum mes q náoduraua hú ho-
mē maes q dous ou tres dias, em que
perdeo maes de seis mil homēs. Cō
temor da qual muitos lhe fugirão: &
os outros andauão tão asombrados,
que meteo o C,amorij em grande
confusaõ não se sabendo determi-
nar. Os Brāmanes feiticeiros por se
tornarem a recōciliar com elle vie-
rão com hum artil de enganos por
não acabarem de perder o credito
de suas promessas, dizendo que que-
rião ordenar hús certos pos, os quaes
auião de ser lançados na vista dos
nossos quandoviessem a se adjuntar
com a sua gente: & erão tão pode-
rosos q os auião de cegar de todo
pera não poderem dar maes hum
passo. Os Mouros a quem estas cou-
fas maes tocauão, posto que náo cō-
fiassem nestas mentiras dos Brami-
manes, folgauão com ellias por ani-
mar o pouo & maes a el Rey que o
vião mui quebrado: & trouxerão
tambem outra inuenção em q niaes
confiaua por ser industria de guerra.
Dizendo ao C,amorij, que ali esta-
ua hum Mouro per nome Coje Alle,
o qual tinha inuentado húa ma-
neira de castellos de madeira arma-
dos sobre paraos, em quada hú dos
quaes bem poderião caber dez ho-
mems & serião tão sobranceiros so-
bre as carauelas com que ficassem
senhores do alto: & como a força

Da primeira Decada

dos nossos estaua nestas carauelas por razão da artilheria, tomadas elles ficauão perdidos de todo. E que alem deste ardil tinhão outro muito melhor por ser sem nenhum trabalho: dar auiso aos Mouros de Cochij que lançassem peçonha nas agoas de que os nossos bebião com que os irião gastado. As quaes coufas assi ficarão no juizo do C,amorij, que lhe parecia não ter maes dilacão per auer victoria dos nossos q em quanto estas se ordenauão: & por isso com muita diligencia mandou logo pór mão nellas.

CAPITULO. VII.

J De algúas coufas que o C,amorij Rey de Calecut ordenou & cōmeteo contra os nossos, & el Rey de Cochij na guerra que tinha com elle: & do que Duarte Pacheco nisso fez.

DVARTE Pacheco despois que lhe Deos deu aquella victoria, veose com as carauelas adjuntar á nao & fauorecer a fortaleza, mui descontente do principe de Cochij & d'eRey por lhe fugir tanta gente da sua: principalmente por o principe não acodir com socorro ao tempo q o mandou chamar, em que os imigos quasi ouuerão de passar o vao, & se passarão fora o negocio de todo acabado. E o que maes daqui sentia era parecerlhe que vi-

nha isto per industria dos Mouros de Cochij: & sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que húa hora ou outra não lhe pudesse acontecer algum grande desastre, por se trabalhosa coufa guardar dos imigos de casa. El Rey como soube que elle estava descontéte, veose com o principe a visitalo da victoria do dia passado, & o principe a desculparse dizendo que a gēte q fugira elle tinha mandado fazer exame disso & achaua ser quasi dos Caimes & capitães que se rebellaraõ. ao seruço d'el Rey sentio que ali estaua. El Rey tomada a mão ao sobrinho com palavras brandas & mostras de muito amor começou de tirar de suspeita a Duarte Pacheco, mostrando que de coufa algúia daquellas elle não forasabedor: somente vindo visitala & darlhe as graças do trabalho que a quelle dia passado leuara por defensão do seu Reyno, topara seu sobrinho que lhe contou o descontentamento que elle tinha & a causa dele. E quanto a desconfiança dos Mouros elle tinha razão, peró o tempo não dava lugar a maes que a dissimular com elles por serem muitos & poderosos: q cōmettendo algúas coufas leues conuinha passar per elles, & quādo fossem publicas & de perigo entrão teria outro modo cō elles. Que lhe pedia não ouuesse paxão pois não tinha por trabalho os perigos que passava em defender a quelle seu Reyno, q era d'el Rey de Portugal seu irmão: por tanto leixando todo o passado entendesse em remedear

remedear o presente, porque segun-
do o C,amorij fora escarmentado
não podia leixar de tornar com po-
der de maes gente, pois as injurias
parem indignação & esta furia de
vingança. Ao terceiro dia tornou
elRey mui agastado dando conta a
Duarte Pacheco q̄ per suas enculcas
q̄ trazia no arrayal do C,amorij, ti-
nha sabido o conselho q̄ ouue sobre
sua tornada & os ardis dos pos, ca-
stellos, & peçonha nas agoas, & que
també lhe fora ditto q̄ o C,amorij
mandara buscar todolos elefantes a-
destrados q̄ auia na terra pera passa-
rem o vao, pera seré amparo da gen-
te q̄ auia de vir escudada detras del-
les. Duarte Pacheco a estas nouas &
ao temor q̄ lhe elRey mostraua re-
pondeolhe cō palautras de esforço:
dizendo q̄ não se agastasse porque
todos estes apparatus & inuenções
dos Mouros de Calecut, maes erão a
fim de temorizar a géte de Cochij q̄
por lhe parecer terem força cōtra o
poder dos Portugueses, q̄ per muitas
vezes tinhão experimendo. Que
quanto aos castellos & elefantes elle
tomaua sobre si o remedio, q̄ o lan-
çar de peçonha nas agoas isto lhe
pedia q̄ mandasse prouer per homens
de confiança: porq̄ a maldade dos
Mouros podia corromper a muitos
se não fossem muito fieis neste caso
q̄ importaua a vida de tantos. E des-
pois que mui meudamēte estiuerao
practicado no modo de esperar estes
apparatos do C,amorij, & em q̄ par-
te farião maes força no mar ou na
terra pois per ambas estas partes el-

peraua cōmetter: acordarão q̄ por
razão dos castellos q̄ se armauão nos
bateis a maior parte de gente Portu-
gues estiuesse nas carauelas & em
guarda da fortaleza, & outra estiuess-
se cō o principe de Cochij & Cai-
maes no lugar do vao. Tornado el-
Rey pera sua casa a prouer em as
cousas desta pratica, ficou Duarte
Pacheco em outra cō os capitães &
principaes pessoas q̄ cō elle andauão
naquelles trabalhos: porq̄ como os
conselhos d'elRey, erão logo postos
nos ouvidos do C,amorij quis pro-
uer no q̄ auião de fazer sem o cōmu-
nicar cō elRey, temendo o dāno q̄
lhe podia sobre vir tomando o C,amorij
na sua industria ardil de os of-
fender. E as cousas em q̄ logo proue-
ráo foi cortar a ponta de hū cotouel
lo q̄ fazia a terra, onde fez húa ma-
neira de baluarte q̄ ajudasse a defen-
der as carauelas q̄ ficauão metidas
naquelle anco da terra, por lhe ficar
hū só cōbate: & no lugār do vao ou-
tro de madeira grossa entulhado on-
de auia de estar a artilheria por causa
dos elefantes q̄ auião de entrár per
aquella parte, & húa grossa estacada
ao longo da terra, q̄ ficasse soberba
sobre o vao em lugar de muro pera
poderé pelejar de cima. Mādou tābē
encrauar hūs grādes madeiros cō as
puas de ferro pera cima: os quaes a-
uião secretamente á noite ante do dia
da entraida ser metidos no lugar do
vao presos cō estacas por os não le-
uantar agoa, pera os elefantes se en-
crauarē nelles. E posto q̄ encōmien-
dou a elRey a vigia das agoas, por
razão

Da primeira Decada

razão da peçonha, por maes segurá-
ça deu cuidado a algúes Portugueses
homems de recado que andassem
sobre os gentios a que el Rey encô-
niédasse a guarda d'ellas. O C,amorij
em quanto os nossos ordenauão e-
stas coufas també entendia em seus
apercibimentos, principalmente na
inuenção de castellos de Coje Alle
que erão oito, quada hum em dous
paraos de altura de vinte palmos, de
cima do qual poderião pelejar dez
homems. E em quanto trabalhauão
nelles, não leixaua de mādar cōmet-
ter os nossos per quantas partes &
modos podia: ora com armas ora
per traições que sempre cairão sobre
sua cabeça com perda dos seus. Por
q̄ elle mandou sobre a nao de Du-
arte Pacheco por estar apartada das
caráuelas & desta feita perdeo qua-
tro paraos com muita gente morta
& ferida, & maes tomaram lhe hum
cartegado de mantimentos & a gen-
te que era natural da terra se saliouu.
Despois per duas ou tres vezes fize-
rão entradas com ardis & ciladas:
húa das quaes foi per industria de
hum Mouro mercador chamado
Gormale, a quem Duarte Pacheco
por comprazer a el Rey de Cochij
deu húa bandeira, dizédo que a que-
ria pera trazer pimenta per os rios
dentro porque per ella fosse conhe-
cido dos nossos por não receber
dāmno. Mas todo o seu ardil elle o
pagou, & nestes cōmetimētos s. m-
pre perdião maes do que ganhauão:
porque de húa só vez lhe tomarão
os nossos oito paraos & treze bom-

bardas. E por lhe não ficar coufa
por tētat també forão lançados seis
naires da parte do C,amorij pera
matar Duarte Pacheco: dos quaes
sendo elle avisado acolheo hum &
outro de Cochij que ja andaua em
sua companhia, & prezos os mādou
a el Rey de Cochij que fizesse justiça
delles porque elle não queria ser o
juiz daquelle caso pois era o offen-
dido. E o maes que Duarte Pache-
co estranhou a el Rey foi serem elles
també lançados pera queimar as ca-
ráuelas: & de todas estas & outras
coufas q̄ quada dia mouião permet-
tia Deos serem logo descubertas aos
nossos ante de se cōmetterē, com q̄
se prouião pera não encorrer no pi-
rigo. Não somēte cō estes que esta-
uão em Cochij o C,amorij vsaua
destes ardis, mas ainda mandou lan-
çar fama em Cananor & em Coulão
onde estauão as duas feitorias que
todolos Portugueses de Cochij erão
mortos, com recado a algúes Mou-
ros de sua valia per q̄ lhe encomen-
dava que fizesse lā outro tanto aos q̄
lā estauão: que foi causa de elles te-
rē trabalho em quāto não souberão
a verdade, & porē neste recolherse a
casa forte que Antonio de Saa tiuha
feita em Coulão lhe matarão hum
homem & ferirão algúis. Assi q̄ per
todalas partes & modos o C,amorij
cōmēteo se podia tomar vingança
dos nossos sem lhe apropueitar algua
de quantas coufas lhe os Mouros
inuentarão pera isso. Acabados os
seus castellos em quāto dauão estes
rebates ficou o C,amorij tão namo-
rado

rado delles, que leixadas as outras industrias dos pos & elefantes toda sua esperáça & força pos no cōmetimento do combate per mar com elles. E certo q̄ tinha razão porq̄ na vista erão tão temerosos quão fracos se despois mostrarão quem os pouou:a vinda dos quaes em fama tanto asombrou a elRey de Cochij & os seus, que polos animar quis també Duarte Pacheco vſar de outro artificio dizendo q̄ era contra os castellos & toda via em seu tempo seruio. O qual foi ajuntar ambas as carauelas com as popas em terra cōrageiras per baixo pera se alagar quā do quiseſſe: & ao pé de quada maſto mandou tambeim armar outra maneira de castellos pera q̄ querendo os outros abalroar que ficasse igual delles. E nas proas alem dos goroupezes que erão maes cōpridos do necessario pera a nauegação: mādou atrauessoſſar douſſ mastos pera entreterem a chegada dos castellos ás carauelas, & lhe ficar espaço pera se aprobeitar da artilheria. Prouidas estas couſas repartio a gente q̄ tinha dos nossos que per todos podião ser ate cento & ſeſenta homens: a qual repartiçāo era nestas quattro partes, no vao, na fortaleza, & pelas carauelas & nao, porque em todos estaua a defenſaõ delles & daquelle Reyno de Cochij. E posto que esta repartiçāo ficou assi feita despois que o negocio chegou a pelejar tudo se baſralhou trocando hūs por outros ſegundo a necessidade o requeria, & em quada hū destes lugares també

auia muita gente q̄ elRey mandaua maes por fazer corpo de gente que por accrefcētarē animo aos nossos: ca segundo ſeu vſo ante que experientaſſem o ferro muitos delles fe punhão em ſaluo. A este tempo ja em Cochij auia mui pouca gente da natural da terra, por ſer toda fugida da fralda do mar pera dentro do ſertão com temor dos apparatus do C,amorij, poſto q̄ vião quantas victorias os nossos auiaõ de ſeus imigos: & não ſomente fugio a gēte ciuel mas ainda ſe lhe rebellaraõ muitos Caimaes que entre elles ſaõ peſſoas notaueis como acerca de nós ſenhores de terras de titulo. Ca elRey de Cochij começoſſ esta guerra ſendo em ſua ajuda estes que erão ſeus vassallos: o principe ſeu ſobrinho herdeiro do Reyno, o Caimal de Palipot, o Caimal de Balurt, o Cham de Begadarij ſenhor de Porca, & o Mangate Caimal ſeu irmão, & o Caimal de Cambalão, & o Caimal de Cherij a Vaypij & outros ſenhores de terras: & juntamente erão em ajuda d'elRey com ate vinte mil homens q̄ com os ſeus fazia numero de trinta mil. Pero procedendo a guerra poucos & poucos o leixaraõ & ficou ſomente com o ſobrinho & com o Caimal de Vaypij que ſempre lhe guardou muita lealdade. Finalmente de trinta mil homens com que no principio desta guerra ſe achou, neste tempo de tanta afronta que foi a maior não tinha oito mil: & ainda estes maes ſubjectos ao temor que à cōſtancia

Da primeira Decada

de acompanhar os nossos no tempo do trabalho. E a gente com que o C,amorij começou seria ate sesenta mil homens de que a este tempo (segundo dissemos) pelos casos & perdas que teve tambem ja tinha menos hum terço : porem era fama entre os nossos que trazia per mar & terra quarenta mil homens seus & destes senhores que o ajudauão , delles como vassallos & outros por serem amigos & vizinhos naquella terra Malabar que elle cōuocou contra nós. Beturacol Rey de Tanor. Cacatunão Barij Rey de Bes pur & de Cucurão juto da serra cha mada Gàte , Cota Agatacól Rey de Cotugão entre Cananor & Calecut juto de Gàte , Curiur Coil Rey Curiim entre Panane & Crágálor, Nau beadarij Principe de Calecut, Nambeá seu irmão, Lancol Nambeadarij senhor de Repelij , Paraicherá Era col senhor de Crangalor, Parapucol senhor de Chalião entre Calecut & Tanor, Parinha Mutacol senhor quasi Rey entre Crangalor & Repelij, Benarâ Nambeadarij senhor quasi Rey acima de Panane pera a serra, Nambeárij senhor de Banalá Carij, Parapucol senhor de Parapurão, Parapucol senhor quasi Rey de Bepur entre Chanij & Calecut. E outros muitos cujos nomes não vierão a nossa noticia que entre elles erão principaes, mui poderosos. Algúns dos quaes quando o C,amorij tornou cōmetter passar a C,ochij com a inuenção dos castellos, erão ja idos pera suas terras : do arteficio dos

quaes castellos elle estaua tão contente, que lhe parecia ter a victoria mui certa sem ajuda destes q o deixarão, mas o negocio não succedeo segundo elle esperaua como se verá neste seguinte capitulo.

C A P I T V L O. VII.

Como o C,amorij de Calecut com húas machinas de castellos em barcos & elle per terra, veo cōmetter os nossos: & desta & de outras vezes que cōmetteo querer passar o rio ficou tão desbaratado que se recolheo pera seu Reyno.

OSTAS AS COV-
fas de quada húa destas partes na ordé em que esperauão de se aproneitar dellas: partio o C,amorij tão soberbo & confiado na innenção da machina dos castellos, q por aquella vez leixou de cōmetter o vao. Assi por lhe parecer que esta força posta sobre as nossas carauelas onde estaua toda a d'el Rey de Cochij, bastaua pera as tomar, & com a posse dellas lhe seria leue a entrada de Cochij: como por ter sabido que a passagē do vao estaua muito maes defensavel, & o principal de tudo era por os seus sacerdotes & feiticeiros lhe terem promettido grande victoria se pusesse o impeto de suas forças nestas carauelas. Assi q com este

este conselho, dia da Concepção de nossa Senhora, chegou o C,amorij per terra com a maior parte do seu exercito ás nossas carauelas. A qual frota era de duzentos paraos atulhados de frecheiros, que auião de servir no seu modo de pelejar como genetes pera chegar & correr a húa & outra parte, & quando fosse tépo lançarem em terra aquelle golpe de gente, & tornarem por outra onde o C,amorij estaua da outr a parte do rio, te fertanta q̄ pudesse senhorrear a terra em quanto o C,amorij passasse. Entre os quaes paraos que chegarão ao mesmo tépo que elle appareceo sobre o rio, vinhão oito daquellas machinas: armadas quada húa em dous grandes paraos, tão soberbas & temerosas que os nossos estimarão maes a vista dellas que a fama. Mas como elles esperauão este dia & maes por ser de nossa Senhora na qual punhão sua confiança, sem se mouer do lugar on de estauão, com as carauelas & bateis em hum corpo a maneira de baluarte com suas arrombadas: em as machinas dos castellos chegando a tiro, começou a nossa artilheria representar o dia do juizo. Afuzilando fogo, vaporando fumo, & atroando os ares de maneira, q̄ cō estas coufas & com os enxames de frechas grita da gente: tudo era húa confusão escura na vista & nos ouvidos sem hūs aos outros se poderem ouuir, nem menos saber se erão offendidos dos amigos se dos contrarios. As machinas ainda que vinhão sober-

bas ante que fossem metidas naquel la escuridão & fumaça de morte, não poderão dar tanta quanta ellas promettião com sua vista, ante neste seu commettimento receberão maior damno do que o fizerão: ca por serem armadas sobre dous paraos grandes ao gouernar delles ouue muito embaraço, não podendo quada hum dos dous lemes acodir a huim tempo quando os do castello querião, porque tambem a maré que subia os hia atrauestado a pesar dos remadores. Com os quaes impedimentos de oito machinas que ellas erão duas com aslas trabalho poderão chegar ás carauelas: & ainda estas forão metidas com as vergas que os nossos tinhão posto em modo de goroupezes. As quaes tanto que chegarão áquelle lugar com a artilheria forão feitas em rachas q̄ seruirão de armas cōtra aquelles que vinhão dentro: ca os maes delles forão mortos & feridos per ellis. E não somēte parou a artilheria aqui, mas ainda dava per paraos que erão tão bastos que nunqua se perdeo tiro: com o qual damno, muitos forão arrombados de maneira que andaua ja a agoa chea de nadadores trabalhando por saluar as vidas na terra onde estaua o C,amorij, porq̄ na de Cochij os d'el Rey q̄ estauão em guarda della os matauão. Finalmente o dia não foi tão prospero como os feiticeiros do C,amorij lhe tinhão pronosticado: & por que ainda lhe ficou esperança que tornando outra vez alcançaria vi-

D'a primeira Década

Etoria que refizesse todalas perdas passadas: veo dahi a certos dias em hora de melhor elcião como elles dizião. Mas nosso Senhor acabou de vingar os nossos deste soberbo & contumas gentio, com o grande damno & perda que recebeo neste vltimo cōmetimento q̄ fez:assí per esta parte com seus castellos de vento como per o vao q̄ també cōmeteo. Ficando tão quebrado, & por seus sacerdotes tão cōuertido a fazer penitencia, dizendo todos ter offendido aos seus pagodes em não lhe fazer os sacrificios & offertas q̄ lhe tinha promittido no principio desta guerra:que simulando elle que se tornaua a refazer pera tornar a ella, se recolheo de todo, com perda de dezoito mil homen̄is,treze na enfermidade que per duas vezes sobreueo ao seu arraial; & os cinquo na guerra q̄ continuou. A qual guerra durou seis meses & neste tempo entre o C,amorij & el Rey de Cochij ouue cartas, recados & outras meudezas segúdo o q̄ escreueo frey Gastão hum religioso que estaua na feitoria com os nossos em h̄u tractado que fez da guerra entre estes doūs Reys: de que somente tomamos o necessário com outra maes informação, porq̄ em todo o discurso desta noſſa Áſia maes trabalhamos no substancial da historia q̄ no ampliar as meu dezas que enfadão & não deleitão. Assí que tornádo ao fim desta guerra que se rematou com as amoestações dos Brammanes: tiverão elles ainda tanto artificio de se saluar das

mentiras que differão ao C,amorij no succedimento della,& de confortar a elle, que lhe fizerão crer que os seus deoses lhe tinhão feito merce em pagar culpas proprias não cō damno de sua pessoa, mas dos seus, a qual couſa causou recolherſe com algúſ delles a fazer penitencia. Dan do també por causa de seu recolhimento querer por algúſ dias dar repouſo ao pouo dos trabalhos da guerra: & maes naquelle tempo por ser na fim do inuerno em q̄ esperaua a vinda das nossas naos,contra o poder das quaes també lhe cōuinha prouer seus portos. Os seus Caimaes & principes que o ajudarão principalmente aquelles que podião receber dāno ou proueito de nōs,ante q̄ as nossas naos chegassem por seguir ſeus estados & lugares & auer algúſ fazēda da q̄ ellas de cá leuauão: mandarão cōmetter pazes a Duarte Pacheco, vendo que o C,amorij se recolhia,não tanto por religião quāto por ſiſo de paz porſentirem nelle que a deſejaua. E quē logo veo com este requerimento de paz, foi o ſenhor de Repelim, principal mouedor desta guerra, por ser mui vizinho a Cochij & não tinha a pimenta de ſua terra outra ſaida ſenão per nossas naos: & pola mesma razão da pimenta & a ſua terra ſer a froel della,& a nós conuir tanto como a elle esta paz, Duarte Pacheco per vontade d'el Rey de Cochij lha cōcedeo. No qual tempo Antonio de Saa feitor de Coulão por algúſ paixōcs que lá tinhia cō os Mouros lhe

m andou

mandou pedir que com sua vista o quisesse ir fauorecer: o que Duarte Pacheco fez indo lá em sua nao, deixando os capitães das carauelas em guarda de Cochij. O qual chegado ao porto de Coulão, achou cinquo naos de Mouros que estauão á carga da pimenta: das quaes vierão a elle cinquo Mouros os principaes dellas com grandes presentes pendindolhe paz & seguro pera nauegarem suas naos com a carga que tinhão feita, o que lhe Duarte Pacheco não concedeo. Ante por ter sabido de Antonio de Saa que as naos estauão ja de todo carregadas contra sua vontade, & que esta forra a principal causa porque o mandara chamar, por ter auido algúas paixões com os Mouros mercadores estantes na terra que lhe negauão esta pimenta pór a dar a elles: Duarte Pacheco lha fez descarregar toda & a entregou a Antonio de Saa, pagandolhe o que custaua, & somente lhe deu algúia pera sua despesa. E em quanto estas descarregauão vierão ali ter outras duas, quada húa em seu dia, as quaes trazião pimenta & vinhão acabar de tomar carga naquelle porto: & porque soube em certo que nenhúa destas naos era de Calecut com quem tinhiamos crua guerra, a todos não fez maes damno que não lhe consentir que tomassem naquelle porto algúia pimenta, por termos ali o feitor Antonio de Saa a fim de recolher toda a que auia na terra. Assi que expedidas estas naos vazias & pagas

da pimenta que tinhão, forão buscar outro lugar q̄ não tivesse esta defensa, & Duarte Pacheco tornouse pera Cochij: onde dahi a poucos dias chegou Lopo Soares que partio deste Reyno por capitão mór de húa grande armada, da viagem do qual faremos relação neste seguinte capitulo.

CAPITULO. IX.

J Como el Rey por as nouas que teue da India per o Almirante dom Vasco da Gáma, o anno seguinte de quinhentos e quatro: mandou húa grande armada de que foi por capitão mór Lopo Soares: e do q̄ passou da partida de Lisboa te chegar a Cochij.

 O M a vinda dà India do Almirante dom Vasco da Gáma soube el Rey que as coufas della se hião ordenando de maneira, que conuinha mandar maior frota da que lâ era ao tempo de sua chegada: que como escreuemos forão noue velas repartidas em tres capitanias, do successo das quaes ainda el Rey não tinha noua. Somente soube per elle Almirante quão offendidos os Mouros daquellas partes ficauão: assi pelo odio que geralmente elles tem ao pouo christão, como pelo damno q̄ tinhão recipro de nós, & principal-

D'a primeirā Decada

cipalmente delle Almirante. Assi q̄ por esta razão como pera ir tomando maior posse daquelle gráde estando que lhe Deos tinha descuberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos & quatro húa grossa armada a capinia mór da qual deu a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mór que forra destes Reynos em tépo d'elRey dom Affonso o quinto : em o qual Lopo Soares auia muita prudencia & outras qualidades de sua pessoa q̄ merecião húa tão honrada ida como esta era. Cō o qual forão estes capitáes: Lionel Coutinho filho de Vasco Fernández Coutinho, Pero de Mendoça filho de Ioão de Brito, Lopo Mendez de Vascócellos filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Manuel Teles Barreto filho de Affonso Teles, Pedraffonso de Aguiar filho de Diogo Affonso de Aguiar, Affonso Lopez da Costa filho de Pero da Costa de Thomar Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro, Tristão da Silua filho de Affonso Teles de Meneses, Vasco da Silueira filho de Mosem Vasco, Vasco de Carualho filho de Aluaro Carualho, Lopo de Abreu, & Pero Dinis de Setuual. Em as quaes naos leuaua mil & duzentos homens: muita parte delles fidalgos & criados d'elRey, toda gente mui limpā & tal que cō razão se pode dizer que esta foi a primeira armada que sahio deste Reyno de tanta & tão luzida gente & de tão grandes naos : posto q̄ forão menos em numero que as duas passadas. E

por esta causa não se poderão fazer tão prestes como as outras : porque partio da cidade de Lisboa a vinte dous de Abril deste anno mil quinhéto & quatro, & a dous de Mayo forão na paragem do cabo Verde. E dahi em diante posto que tiverão algúis temporaes que se achão em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinquo de Julho surgio em Moçambique: onde se deteue ate o primeiro dia de Agosto fazendo agoada & repairando algúas naos, principalmente a de Pedraffonso de Aguiar & a de Affonso Lopez da Costa, que com hú temporal que tiverão de noite deu húa per outra. Partido de Moçambique chegou a Melinde onde achou seis P̄rtugueses dos que se perderão cō Pero de Taide: os quaes lhe contarão també como se perdera Vicente Sodré & as couisas que Affonso de Albuquerque & Fráscico de Albuquerque tinhão feito na India. Espedido d'elRey de Melinde que o recebeo cō muito gasalhado o tempo que ali esteue, a primeira terra que tomou da India foi Anchediuia, onde achou Antonio de Saldanha com Rui Lourenço: os quaes se fazião prestes pera tornar á costa de Cambaya pera andar ali esperando as naos de Mecha, mas Lopo Soares os leuou consigo por leuar recado d'elRey dom Manuel pera isso. Ali veo tambem ter com elle Lopo Médez de Vasconcellos que se apartou da frota com hú téporal que lhe deu, o qual tinhão por perdido : & juntas

estas

estas velas chegou a Cananor, onde foi muito festejado assi do feitor Góçalo Gil Barbosa como d'el Rey, q se vio cõ elle ao modo das vistas que ouue entre elle & o Almirante. Porque estes principes gentios nestas vistas põem muita parte de sua honra, em ser com grande apparato & ceremonias a seu vso: mas Lopo Soares não lhe deu tanto vagár, por que tres dias somente se deteue nestas vistas & em prouer algúas couſas ao feitor Gonçalo Gil Barbosa, pera fazer prestes a carga do gengibre & outras couſas que auia de tomar quando tornasse de Cochij. Peró ante que partisse pera Cochij veo a elle com cartas hum moço christão mandado polos captiuos que lá estauão em Calecut, pedindo que se lembrasse delles, a vinda do qual moço deu azo Coje Biquij que era nosso amigo do tempo de Pedraluarez Cabral: & tambem foi industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da armada, & parecialhe que os captiuos que lá tinhão podião fazer algum bom negocio pera tractar na paz por saberem que a desejava o C,amorij. Lopo Soares despois q se informou do moço de algúas couſas que per elle lhe mādauão dizer os captiuos, o tornou logo a espedir com palavras de esperança de sua liberdade: & quando veo ao seguinte dia que erão sete de Setembro, chegou ante a cidade dc Calecut, onde em lançando anchora foi visitado com algúis refrescos por parte de Coje Bi-

quij & em sua companhia este moço. O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo q elle estaua naquelle porto suspeitoſo onde se custumaua negocear com cautelas de enganos, & porq não sabia se vinha da mão de Coje Biquij q elle auia por homem amigo do seruiço d'el Rey de Portugal seu senhor, se de outro algum q fosse imigo dos Portugueses, não podia acceptar couſa algúia ainda que viesse em seu nome. Que em quanto elle não praticasse com a propria pessoa de Coje Biquij perô q recados lhe fossem dados de sua parte testemunhados per aquelle moço q ali estaua, não os auia por seus: por tanto elle se poderia ir embora, & se era de Coje Biquij podialhe dizer, que com nenhum outro refresco folgaria maes que cõ ver a elle & aos Portugueses que lá estauão reteudos. Expedido este Mouro veo Coje Biquij ao seguinte dia, & não mui contéte da reposta que os Mouros mandarão a Lopo Soares: posto q trouxe consigo os maes dos captiuos q lá estauão. A qual reposta era q el Rey estaua ao pê da serra, mas q por terem sabido quanto desejava a paz, lhe mandauão aquelles homens & q em quanto não vinha seu recado por terem mādado a elle folgarião saber delle a vontade q tinha & o q queria maes pera o fazerem saber ao C,amorij. Lopo Soares despois que agradeceo a Coje Biquij a vontade que sempre mostraua aos Portugueses: respondeolhe ao negocio da paz, q a

Da primeira Década

primeira cousa que auião de fazerpe-
ra elle ouuir as condições della , era
entregarenlhe os dous Gregos d'es-
cianonia que la andauão que na pra-
tica da outra paz elRey prometeo
entregar & não cōprio. Coje Biquij
porque vio q Lopo Soares se cerrou
nisto & não quis ouuir maes repica
espediose delle: dizendolhe que elle
desejaua maes esta paz que pessoa al-
gúia, mas como elRey & os princi-
paes do seu concelho o auião já por
suspeito nas coufas do seruiço del-
Rey de Portugal, elle não tinha ne-
sta parte maes auctoridade que re-
presentar bem este negocio o qual
prazerá a Deos que viria a effecto.
Lopo Soares porque neste & em ou-
tros recados que forão & vierão tu-
do era cautelas & dilações sem al-
gúia conclusão, mandou chegar seis
naos das maes pequenas a terra que
varejassem com artilharia toda a ci-
dade em que se deteue dous dias: nos
quaes se fez tanta destroíção que ca-
hio gráde parte do C,erame delRey.
Acabada aqual obra Lopo Soares se
partio pera Cochij , onde chegou a
quatorze de Setembro: a tempo que
també Duarte Pacheco chegaua de
Coulão do negocio pera que o man-
dou chamar Antonio de Saa(como
atras dissemos.) E ao seguinte dia
despois de sua chegada elRey de Co-
chij o veo ver mostrando grande cō-
tentamento de sua vindia , & da boa
entrada q deu no varejar de Calecut:
do qual estrago logo per patamares
que saõ grádes caminheiros de terra,
tinha já sabido serem mortas maes

de trezentas pessoas , & derribada
muita casaria , atê os palmares erão
destroidos que o gétio muito sentia
por ser propriedade de que se manté.
Na qual práctica Lopo Soares por
parte d'elRey dom Manuel com as
cartas que trouxe a elRey de Cochij,
lhe deu agradecimentos dos tra-
balhos que tinha passados: offerecen-
dolhe aquella armada & que nenhúa
cousa lhe elRey seu senhor maes en-
commendaua que a restituição de
qualquer perda que elle teuesse re-
cebida por causa da amizade que
com elle tinha , & outras muitas
palauras a que elRey respondeo. Di-
zendo que elle perdia mui pouco
em perder seu estado por amor d'el-
Rey de Portugal seu irmão pera o
que elle desejaua auenturar por seu
seruiço: quanto maes que os dan-
nos da guerra passada maes forão de
seu imigo que delle, & os trabalhos
de defender aquelle seu Reyno de
Cochij não erão seus nem dos seus
subditos & vassallos, se não dos Por-
tugueses que ali estauão principal-
mente do capitão Duarte Pacheco.
E que algum trabalho q o seu Reyno
podia receber elRey seu irmão
lho pagaua cada anno nas coufas q
por amor delle fazia: de maneira q
recompensada húa cousa por outra,
elle era o que ficaua deuendo. Que
em signal destas merces & fauores q
quada dia recebia (pois em al o não
podia seruir:) elle queria logo man-
dar ordenar a carga da especearia &
que elle Lopo Soares podia descan-
sar nesta parte. As quaes palauras

Lopo

Lopo Soares respondeo com outras assi da parte d'el Rey como da sua conformes ao que elles merecião: com que se espedirão hum do outro mui contentes. E porque a este tempo el Rey por causas das guerras passadas estaua na ilha de Vaypij, & elle desejaua de se passar á ilha de Cochij onde era sua propria viuenda segundo deu conta a Lopo Soares: mandou elle Antonio de Saldaña que com algúz bateis de que erão capitães Tristão da Silua, Pero Raphael, Pero Zufarte, & Ruy Lourenço que o leuasssem. Os quaes forão com muita festa de trombetas bandeiras & gente luzida, fazendo toda honra & acaramento á pessoa d'el Rey como se forão seus vassalos: porque o querião contentar & comprazer por razão dos grandes trabalhos que tinha padecido por conseruar amizade d'el Rey dom Manuel.

CAPITVLO. X.

¶ Como Lopo Soares a requerimento d'el Rey de Cochij deu em Cranganor & o destruio: & da ajuda que mandou a el Rey de Tanor & as causas porque,



Vendo hum mes que Lopo Soares era chegado, el Rey de Cochij lhe deu conta como de hum lugar chama-

do Cranganor que seria dali quatro legoas per hum rio dentro contra Calecut recebia muito damno, por ser lugar de frontaria que o Camorij tinha fortalecido: que lhe pedia muito que em quanto as naos estauão á carga ouuesse por bem de mandar sobre elle pera o destruir de todo. Lopo Soares como já tinha informação d'este lugar per Duarte Pacheco & quão prejudicial era a sua vizinhança: determinou de ir logo sobre elle, & assi o disse a el Rey com palauras de que elle ainda leuou maior contentamento. Iuntos pera este negocio vinte bateis em que entrou os esquifes das naos: determinou Lopo Soares em pessoa de ir a este lugar, & tão secretamente q̄ não se soubesse em Cochij por não darem auiso aos imigos, que segudo tinha sabido estaua no lugar hum capitão do Camorij chamado Maymame & o Principe Naubeadarij cõ gente de guarnição, por causa da qual guarnição el Rey de Cochij mандou per terra o Principe seu sobrinho com algúz naires & muitos frecheiros, & a maes gente de guerra que para tal empresa lhe pareceo ser necessaria. Partido Lopo Soares húa ante merienda, forão dormir a hum lugar por esperarem ali o Principe de Cochij que cõ sua gente vinha per terra per outra parte: o qual se deu tanto que quando ao outro dia chegarão, posto que fui em amanhé cendo já a terra era appellada & posta em armas. E o primeiro encontro que os nossos acharão forão

Da primeira Década

duas naos do proprio capitão Mammé atulhadas de gente, & douz filhos seus que em os nossos as cometendo com ánimo de valentes homens as defenderão; mas não drou muito este seu feruor porque á custa de feridos & mortos ellas forão entradas & entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros capitães a quē Lopo Soares tinha dado a diáteira que erão Antonio de Saldanha, Pedrafonso d'Aguiar, Tristão da Silua, Vasco Carualho & Affonso Lopez da Costa. Acabado este feito q̄ se fez no rio, pos Lopo Soares cō o corpo de toda a gente o peito em terra, que foi tomada com assaz trabalho & sangue de todos, porque os Mouros & Indios cobrião a praya cō o grande numero delles: & ante q̄ os nossos chegassem a bote de lançafoi entre hūs & os outros hūa nūem de setas tão basta q̄ não dauão lugar a que os nossos entrassem em caminho, & não entendião em maes que ampararse & escudar daquelles enxames de setas q̄ lhe feruião ante os olhos. Tē que as nossas espingardas & bestas fizerão lugar com que começarão de tomar maes posse da terra, & os vierão careando a bote das lanças pera a pouoação q̄ foi logo entrada & posta em poder de fogo: porque ella estaua já tão despejada que não ouue esbulho em que a gente darmas se detivesse, & a maior preza que ali ouue forão trinta & cinco zambucos & paraos q̄ se trouxerão pera el Rey de Cochij como signal da victoria q̄ ouuerão de seu

imigo. E posto que o fogo tomou muita licença no q̄ queimou, maior a tomara senão sobreuiera algūa gente da terra que erão dos christãos q̄ ali viuão, & vierão a Vasco da Gama como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou que se não fizesse maes danño pois tinhão ali sua viuenda em companhia dos Mouros & gentios da terra. O Príncipe de Cochij porque os nossos derão maior pressa a este negocio do q̄ elle trazia & não pode ser presente a elle: quando chegou por honra de sua pessoa & entre elles se auer por victoria contra os imigos, saltou na terra decepando algūas palmeiras como senhor do campo & mandou trazer hūa em hū parao por triunpho daquelle feito. O qual não somete quebrou a soberba do C,amorij mas ainda deu animo a algūs seus imigos: porque chegado Lopo Soares a Cochij com a victoria delle, dahi a douz dias el Rey de Tanor seu uassallo se mandou queixar á elle per seus embaixadores: pedindolhe paz & ajuda contra elle, do qual era desauindo por couisas que tocauão ao seruiço del Rey de Portugal. E vindo elle C,amorij sobre isso com gente pera o destruir, elle lhe faira ao encontro em hum passo do qual ouvera victoria, ao tempo que Lopo Soares destruira Cranganor: em fauor & defensaõ dō qual elle C,amorij hia, parecendolhe que se passasse podia castigar a elle & ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deu.

Que

Que o fauor & ajuda que delle queria, era mandar ao seu porto de Tanor algua nao com gente & artilharia: poq tinha per noua que o C,amorij cõ maior indignação como homem injuriado vinha outra vez sobre elle. Lopo Soares despois que ouuio os embaixadores os mandou muito bem agasalhar, & quis se informar d'elRey de Cochij & de Duarte pacheco desta nouidade d'el Rey de Tanor, sendo hú tão principal imigo como elles dizião, & que naquelle guerra passada sempre servira a elRey de Calecut q não sabia como podia mouer húa tal couisa: q quanto ao q elle sentia deste negocio, verdadeiramente tinha pera si q era algua simulaçao a fim de lhe não darem sobre este lugar cõ o temor da noua da destruição de Craganor. A qual suspeita elRey de Cochij lhe desfez & assi Duarte Pacheco polo que tinha sabido per algus principaes da terra: & a causa de mandar pedir esta ajuda era esta. Este Reyno de Tanor antiguamente foira liure & não subdito & continha em seu estado muitas terras, mas como o vizinho poderoso sempre vae comendo do fraco: os Reys de Calecut o puissérão em tal estado q não ficou m aes aos principes delle, que aquella pouoaçao do porto de Panane & isto em vida deste Rey q reynaua, de maneira q de Rey lhe ficou tributario ao C,amorij. O qual Rey passou a recendolhe que per seruço de sua pessoa podia cobrar delle C,amorij o que não pudera defender: em to-

das guerras passadas que elle C,amorij teue, foi hú dos principaes & maes continos que o seruião, sem auer galardão de seus trabalhos. Mas parece q nenhúa couisa destas satisfez ao C,amorij, & per qualquer causa q foi temendose delle q podia com nosso fauor tirar o laço do pesoço de sua seruidão: determinou de lhe tomar este porto de Tanor & o maes q tinha. Finalmente posto o C,amorij em caminho cõ dez mil homens pera vir a Cranganor em ajuda do principe de Calecut & Marmame seu capitão mór temendo o q succedeo: assentou q à torrida quado se recolhesse a Calecut daria em Tanor. Peró primeiro que elle chegasse a este effeito lhe succedeo outro não esperado delle, & foi q elRey de Tanor subitamente em hú passo lhe saio & o desbaratou: Cõ a qual obra fez elRey de Tanor duas couisas, vingouse primeiro q o C,amorij desse nelle, & maes foi impedimento pera se não ir ajuntar em Cranganor cõ os seus: q per vētura se o fizera não ouuera Lopo Soares tão leuemēte victoria delles. Teue ainda elRey de Tanor outra boa fortuna, q indo o principe de Calecut & Marmame desbaratados dos nossos: saio lhe elle tábé ao caminho & acabou de os destruir. De maneira q chegando Pero Raphael cõ húa carauela armada & quarenta homens q lhe Lopo Soares mādava polo requerimento dos seus embaixadores: tinha ja elRey de Tanor auido estas victorias, estando elle quado os mādou a pedir

Da primeira Decada

pedir este soccorro, esperado quada dia pelo Camorij que o vinha destruir. E como homem mimoso da boa furtuna da quellas victorias: já recebeo cō ceremonias de magestade de sua pessoa a Pero Raphael dā dolhe agradecimentos de sua boa chegada: & que ao presente não tinha necessidade delle por seu imigo ser já posto em saluo maes temido que soberbo. Que elle esperaua de cobrar todo seu estado com fauor & ajuda das armadas del Rey de Portugal cujo seruidor elle seria todo o tempo de sua vida: & que pera isso offerecia sua pessoa fazeda & estado quando por seus capitães fosse requerido, & com esta & outras ofertas de palaura que mandou a Lopo Soarez espedio a Pero Raphael q̄ se tornou a Cochij.

C A P I T V L O. XI.

GComo Lopo Soares despois de feita sua carga de speccaria & espedido d'el Rey de Cochij, de caminho deu em hū lugar d'el Rey de Calecut chamado Pannan: onde pelejou cōalgūs sens capitães q̄ estauão em guarda de dez asete naos as quaes queimou, & acabado este feito partio pera este Reyno onde chegou a saluamento.



M quanto estas coufas passarão posto que tambem se entendesse em a carga das naos, porque

ellas erão muitas & com a guerra o negocio da pimēta não andaua tão corrente que assi em breue se pudesse auer, & maes por a maior parte delle ser feito per mãos de Mouros mui vagarosos: ordenou Lopo Soares de mandar a Coulão cinqünaos, capitães Pero de Mendoça, Lopo d'Abreu, Antonio de Saldanha Ruy Lourenço & Felipe de Castro pera lá auerem carga. Porque alem de ter recado de Antonio de Saa q̄ estaua por feitor daquella feitoria q̄ tinha recolhido boa somma de pimenta: tambem per conselho delle & de Duarte Pacheco que della era vindo quis mandar aquellas cinco velas pera fauor da noſſa feitoria, cá andauão os Mouros tão aleuados contra Antonio de Saa, que cō trabalho lhe querião dar pimenta & não vinha nao de Mouros ao porto de Coulão q̄ logo não fosse despachada a pesar delle. Assi que por estas causas as inuiou: & em breue forão & vierão com sua carga a tempo que ás outras estauão prestes. E porque el Rey dō Manuel manda a Lopo Soares q̄ em guarda da forteza de Cochij & assi daqlla coſta ficasse Manuel Telez Barreto filho de Affonso Telez Barreto por capitanão mōr de quattro velas: à espedi que teue com el Rey de Cochij II entregou com palauras de q̄ el Rey ficou satisfeito acerca da segurança de seu estado, posto que elle q̄ sera pola experiença que tinha de que ficara Duarte Pacheco. Com qual Manuel Telez, por serem fome

mems conhecidos d'el Rey & andarem sempre naquelle guerra & o comprazer nisso : ficarão Pero Raphael & Diogo Diaz & Christouão Zufarte. E nesta espedida que Lopo Soares teve com el Rey , não lhe quis dar conta do que determinaua fazer de caminho que era dar em hum lugar do Camorij chamado Panane : temendo que comunicando este negocio com elle fossem logo os Mouros avisados, por não se guardar muito segredo entre elles principalmente como tocava em cousas nossas. A qual ida Lopo Soares assentou com os capitães, & principalmēte com Duarte Pacheco por ter sabido quando logo elle chegou que naquelle lugar de Panane estauão dezasete naos de mercadores do estreito de Mecha pera tomar carga de especearia: por qual razão húa das cousas que Lopo Soares proueo em chegando foi mandar a Pero de Mendoça por capitão mōr de tres velas que andassem em guarda dos portos de Calecut, por não sair ou entrar nao sem ser per elle vista. Finalmente assentadas todalas cousas que conuinham a fortaleza, & espedido d'el Rey elle Lopo Soares se partio a vinte seis de Dezembro, leuando em sua compañha Manuel Teles com os outros capitães de sua bandeira pera serem com elle naquelle feito. E seguindo seu caminho leuando diante as caruelas chegadas á costa & elle com as naos de largo por irem carregadas, sendo tanto auante como Pana-

ne, sahirão a ellas vinte paraos bem artilhados : & como genetes ligeiros começarão despender sua poluora & almazem. Os quaes segúndo logo pareceo de industria vinhão trauar com ellas , & como a frota das naos da carga se mostrou, fingirão temor, & começarão dese recolher pera dentro do rio onde as naos dos Mouros estauão : porque lhe pareceo que por os nossos irem ja de caminho com carga feita, não se auião de querer meter dentro em ventura, por o rio não lhe dar lugar principalmente com hum baluarte que defendia a entrada, posto que as carauelas o quisessem cōmetter. E verdadeiramente posto o negocio em cōselho os Mouros estauão na verdade, que não era cousa pera cōmetter entrar naquelle rio segundo elle estaua defensuel : & maes impossivel lhe parecera se souberão o modo que os nossos despois tiuerão em commetter este feito. Porq quem podia crer que obra de trezentos & sesenta homēs em quinze bateis & duas carauelas, auião de cōmetter dezasete naos grossas com muita artilharia encadeadas húas em outras, tão juntas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que pareciam hum eirado soberbo sobre o mar : em guarda das quaes estauão quatro mil homēs. Porem como as cousas da honra acerca das quales que a tem por vida , precedem todolos perigos da morte , & maes este caso que tractaua do estando da India , não se quis vir Lopo Soares

D'a primeira Decada

Soares sem o leixar concluido : o qual per ventura fizera maes danno que as guerras passadas, por ficar o C,amorij mui escandalizado do feito de Cranganor & d'elRey de Tanor. Assi que auida outra consideraçao & conselho ainda que confuso, por ainda não terem visto como as naos estauão, assentou Lopo Soares de as ir queimar : leuando diante Pero Raphael & Diogo Diaz que tinhão as carauelas maes pequenas & elle em quinze bateis. O qual partido das naos com grande estrôdo de trombetas & grita da gente nesta ordem das carauelas ante si, quasi por amparo da artilheria dos Mouros que ao longe lhe podia fazer maes danno que ao perto, principalmente de hum baluarte que á entrada da barra estaua cheo della: a primeira carauela que foi a de Pero Raphael, assi a saluarão que com as rachas que fez a artilheria em os altos della lhe ferio muita gente, & sobre isso carregarão os paraos que a vierão demádar lançandolhe dentro hū grande numero de frechas q̄ lhe encraiuou muitos homēs. A qual entrada assi embaraçou a gente do mar na mareagem da carauela, que por se lançarem a outra parte & fugir o pirigo do baluarte forão cair em outro peor: & era de baixo de huma nao gro ssa dêtro no porto q̄ por ser mui altarosa padecerão mui grande trabalho , & em se amparar das frechas & arremesos de zargunchos quasi à mão tenente teuerão bem que fazer, do qual perigo fica-

rão muitos mui mal feridos. A outra carauela capitão Diogo Diaz indo na esteira deste baluarte lhe matarão hum marinheiro que hia ao leme : & porque os outros se chegauão de mā vontade áquelle lugar, como a carauela não sentio gouerno deu consigo em hum baixo , de maneira q̄ ambas ficarão em estado que maes auião mister ajuda do q̄ a podião dar a ninguem. Lopo Soares que vinha de tras dellas , peró q̄ vio o pirigo perque passarão , não ouue maes ordem de esperar outro conselho se não dar as trombetas com Sanctiago na boca a quem remaria & seria primeiro cō as naos: como quem corria hū pario nauaua cujo terimo da victoria era chegar a ellas. E parece que nosso senhor lhe quis por este impedimento nas carauelas de os não poderem naquella chegada ajudar: pera que a victoria fosse maes milagrosa. Porque aferrando quada hū sua nao, assi leuaua o espirito posto em confiança de victoria: que lhe não lembrava que hia cōmitter hūa nao atulhada de gente & tão alta de subir , que em paz quieta hū homem pederia hūa escada de corda de q̄ lançasse mão. E pōrem logo na chegada estando Lopo Soares pera aferrar: hūa bombarda lhe matou hum homem & ferirão quatro. E Tristão da Silua é foi dos primeiros sobindo per outra o deitarão abaiixo , & outro tanto fizerão a Pero de Mendoça: & a Antonio de Saldanha com outra bombarda lhe arôbarão o seu bate & leuou

& leuou a barriga da perna a hum
criado seu de que ficou aleijado. E
por que era ja maior o pirigo de se a-
fogarem por o batel se ir ao fundo
que cõmetter as naos: tomou posse
de húa com os que leuaua. Manuel
Teles Duarte Pacheco aferrarão húa
que dizião ser a capitania das outras
onde acharão bem de trabalho: por
que auia nella muitos Turcos ho-
mems mui valentes & despachados
que não chegauão a elles sem faze-
rem sangue. Finalmente quada hú-
em a nao que lhe coube em sorte
com morte do capitão dos Turcos
& algúis Mouros & muitos do gen-
tio da terra deu tal conta della, que
poucos & poucos subindo ao alto
se fizerão senhores de todas lançan-
dose os Mouros ao mar: onde pou-
cos escapauão porque os marinhei-
ros dos bateis ás lançadas os mata-
rão. E sem se saber quem nem por
cujo mandado foi posto fogo ás
naos, & assi tomou elle posse dellas
que as não leixon ate o lume da a-
goa: onde ardeo muita fazenda, por
que estauão pera partir quasi de
todo carregadas. E foi a coufa que
maes espantou aos da terra, vendo
que sem ter cobiça de tanta riqueza
como nellas estaua tão levemente
forão queimadas: & dizião q isto se
fizera em vingança do que fora fei-
to a Aires Correa. Porem a victoria
não foi sem custo, porq dos nossos
morrerão vinte & tres pessoas &
cento & setenta feridos, porque du-
rou a peleja de pela menhaá te ho-
ras de meio dia: & segundo se des-

pois soube em Cananor morrerão dos imigos setecentos & feridos hú gráde numaro delles. Acabado este feito tornouse Lopo Soares recolher ás naos & naquelle dia não se entendeo em maes que na cura dos feridos:& ao seguinte que era dia de Janeiro do anno de quinhentos & cinquo se fez á vela caminho de Cananor. Onde forão recebidos cō muita festa & prazer dos nossos que ali estauão:os quaes segundo quada dia erão asoberbados dos Mouros moradores da terra, se Lopo Soares ficara com algúia quebra daquelle feito,ou as naos ficarão inteiras não ousarão estar ali maes, por verem q̄ el Rey era mui subjeito a estes Mouros & leuemente lhe perdoaua qual quer erro pelo rendimento q̄ tinha delles em seus tractos. Porem saben de elle que Lopo Soares era chegado: do lugar onde estaua que era contra á serra , o veo logo ver mostrando grande contentamento da victoria q̄ ouue. Na qual vista por que era també espedida, Lopo Soares lhe encomendou o feitor & officiaes & gente que ali ficaua debaixo do amparo de sua verdade: passado ambos sobre isto muitas palauras em que el Rey deu grande penhor de maneira que auião de ser tractados & fauorecidos , & com isto se espedião ambos. Acabada de tomar a carga que ali estaua prestes fez se Lopo Soares á vela via deste Reyno, espedindo de si a Manuel Teles com os outros capitães q̄ ficauão cō elle & cō bō tempo q̄ lhe fez

Da primeira Decada

ao primeiro de Feuereiro chegou a Melinde onde foi prouido de muitos refrescos que lhe el Rey mandou ás naos. Partido daqui com tenção de queimar hum lugar d'el Rey de Mombaça a rogo d'el Rey de Melinde: aconteceo q̄ passou per elle com as agoas que corrião & não pode tomar terra, & foi ter a Quiloa por recolher as pareas que el Rey deuia de dous annos de que se elle escusou por pobreza. Ao qual Lopo Soares não quis muito apertar vendo q̄ sobmetria sua pessoa á obediencia do que elle mandasse, mostrando que por seus rogos aquelle anno lhe não queria paga: somente que a teuessa prestes à seguinte pera o capitão que ali viesse. Espedido delle partiose a dez de Feuereiro, & em Moçambique se deteue dez ou onze dias tomando agoa & lenha & esperando por corregimēto da nao de Antonio de Saldanha que fazia muita agoa: donde mandou diante a Pero de Mendoça & a Lopo de Abreu que trouxessem a noua de sua vinda a este Reyno. Os quaes sendo quatorze legoas da agoada de saõ Bras, de noite encalhou Pero de Mendoça em terra, & pela mienhaá Lopo de Abreu o vio estar com o traquete desferido, & por causa do tempo não lhe pode valer, com que Pero de Mendoça ficou sem se maes saber delle: & parece que elle pagou por toda a frota, porque Lopo de Abreu veo a saluamento a Lisboa noue dias ante Lopo Soares. O qual partido de Moçambique posto que

no cabo teue hum temporal com que algúas naos se apartarão delle, assi como Antonio de Saldanha que com o masto quebrado foiter á ilha de sancta Helena, & outros correarão outras fortunas: per derradeiro se ajuntarão com elle nas illas terceiras. Donde partio pera este Reyno, & entrou no porto de Lisboa a vinte dous de Iulho com treze velas juntas: & dahi a poucos dias entrou a nao de Setuual de que era capitão Diogo Fernandez Peteira que vinha com boas prezas que fez na costa de Melinde diante de Antonio de Saldanha, & foi inuernar á ilha Cocomora que nouamente descubrio. E por chegar a Cochij despois que Lopo Soares estaua á carga conueolhe tomar a sua per derradeiro de todos que causou não vir em sua companhia. Demos esta relação delle porq̄ despois q̄ se apartou de Antonio de Saldanha não o tinhamos feito; & podianos alguem pedir conta delle. Assi que com a armada de Lopo Soares vierão tres capitães do anno passado, & foi esta sua viagem húa das maes bem afortunadas que se fez de tão grossa armada: porque foi & veo junta em espaço de quatorze meses & trouxe mui rica carga, com fazer dous feitos mui honrados hum dos quaes foi dos melhores (em ser bem cōmetido pelejado & pirigoso) que se naquellas partes vio.

LIVRO OCTAVO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS
que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares &
terras do Oriente : em que se contem o que fez dom Francisco de
Almeida que o anno de quinhentos & cinco el Rey dom
Manuel mandou à India pera lá residir por capitão,
geral o qual despois foi intitulado
por VisoRei della.

*¶ Capitulo. I. Do modo que se nauegauão as especearias te vi-
rem a estas partes da Europa ante que descubrissemos & con-
quistassemos a India per este nosso mar Oceano: & das embaixa-
das que os Mouros & principes daquellas partes mandarão ao
Soldão do Cairo pedindolhe ajuda contra nós.*

COMO TODA ES-
ta nossa Ásia vae funda-
da sobre nauegações
por causa das armadas
que ordinariamente em
quada hum anno se fazem pera a
conquista & commercio della , &
as couzas que pretencem a sua mili-
cia himos relatando segundo a or-
dem dos tempos: conuem pera me-
llor intendimento da historia dar-
mos húa geral relação do modo q
se naquellas partes de Ásia nauega-
ua a especearia com todalas outras
orientaes riquezas, te viré a esta nos-
sa Europa ante que abrissemos o ca-
minho q lhe demos pera este nosso
mar Oceano: peró que em o tracta-
do do commercio copiosamente o
escreuemos. E tambem he necessa-
rio que quando fallarmos nesta na-
uegação , & commercio da India:

não se ha de entéder que estas duas
couzas estão limitadas em aquellas
duas regiões, a q os antigos chamão
India dentro do Gange, & India alé
do Gange. Porque as nossas nau-
egações & conquista daquelle partē,
a que propriamente chamamos Ásia,
não se contem somente na terra fir-
me, q começa em o mar roxo, onde
se ella aparta da Africa, & acaba na
oriental plaga, a q ora chamamos a
costa da China: mas ainda compre-
hendem aquellas tantas mil ilhas a
esta terra de Ásia adjacentes, tão grá-
des em terra, & tantas em numero,
que sendo juntas em hum corpo po-
dião constituir outra parte do mun-
do, maior do q he esta nossa Europa.
Por cuja causa em a nossa Geoagra-
phia, destas & de outras ilhas descu-
bertas fazemos húa quarta parte em
que se o orbe da terra pode diuidir:

Da primeira Decada

porque muitas estão distantes da costa que lhe não pertencem por adjacencia ou vizinhança. Per todas as quaes partes ao tempo que descubrimos a India, así os gentios como os Mouros andauão cōmutado & trocando hūas mercadorias por outras: (segundo a natureza dispos suas fermentes & fructos, & deu indústria aos homens em a mecanica de suas obras.) As que jazião alem da cidade de Malaca, situada na Aurea Chesoneso (nome q os Geographos derão áquella terra,) assi como crauo das ilhas de Maluco, noz & maça de Banda, sandalo de Timor, camphora de Borneo, ouro & prata do Liquio: com todas riquezas & especias aromaticas, cheiros & policias da China, Iaua & Sião, & de outras partes & ilhas a esta terra adjacentes: todas no tempo de suas monções concurrião áquella riquissima Malaca, como a hū emporio, & feira vniuersal do Oriente. Onde os moradores de estoutras partes a ella occidentaes, que se contem ate o estreito do mar roxo, as hião buscar a troco das que leuauão; fazendo cōmutação de hūas por outras, sem entre elles auer uso de moeda. Porque ainda q ali ouuesse muita copia de ouro de Camatra, & do Liquio, em que na India se ganhaua maes q a quarta parte: era tão maior o ganho das outras, que ficaua o ouro em tão vil estimação, q nem ninguem o queria leuar. E como Malaca era hum centro onde concurrião todos os nauegantes q andauão nesta per-

mutação, assi os da cidade de Calecut, situada na costa de Malabar, & os da cidade de Cambaya situada na enseada que tomou o nome della, & os da cidade de Ormuz posta na ilha Geru dentro na garganta do mar Persico, como os da cidade Adem edificada de fora das portas do mar toxo: todos com a riqueza deste cōmercio tinhão feito a estas cidades mui illustres & celebradas feiras. Porque não somente trazião a ellas o que nauegauão de Malaca, mas ainda os robijs & lacre de Pegu, a roupa de Bengala, aljofar de Calecarê, diamâtes de Narsinga, canela & robijs de Ceilão, pimenta & gēgiure & outros mil generos de especias aromaticas assi da costa Malabar, como de outras partes onde a natureza depositou seus thesouros. E as que desta parte da India se adjūtauão em Ormuz, leixando ali a troco de outras as que seruirão pera as partes da Turquia & da nossa Europa, erão nauegadas per este mar Persico te a pouoação de Batsora, q está nas correntes do rio Euphrates: a qual ora he hūa cidade celebre cō o fauor que lhe derão os nossos capitães de Ormuz. No qual lugar erão repartidas em cafilas, hūas pera Armenia & Trapisonda & Tartaria, que jaz sobre o mar maior: outras pera as cidades Halepo, & Damasco, te chegarem ao porto de Barut, q he no mar mediterraneo onde as vendião a Venezianos, Genouzez, & Cathelães, que naquelle tempo erão senhores deste tracto.

A outra

A outra especearia que entraua per o mar roxo, fazendo suas escalas per os portos delle: chegaua ao Toro ou a Suez, situados no vltimo seo deste mar. E daqui em casilas per caminho de tres dias era leuada á cidade do Cairo, & dahi per o Nilo abaixo a Alexandria, onde as nações q̄ acima dissemos a carregauão pera estas partes da Christandade, como ainda agora em algúia maneira fazem: & per qualquer destes dous estreitos que esta especearia entraua nas terras de Arabia, quando vinha á saída era per os portos do estado do Soldão do Cairo. Cuja potencia ante de ser metida na coroa da casa Othomana dos Turcos, começaua no fim do Reyno de Tunez, em aquelle cabo a q̄ ora os mareantes de leuante chamão Rasausem & Ptholomeu Boreo promontorio, & acabaua em húa enseada chamada per elles o golfão de Larazza por razão de húa pouoação deste nome q̄ ali està: a qual segundo a situação della parece ser a villa a que Ptholomeu chama Serrepolis. Na qual distancia de costa pode auer trezentas & sefenta legoas, que contem em si muitos & mui celebres portos. E per dentro do sertão, se estendia per o Nilo acima à região Thebaida a que os naturaes ora chamão Caidia, te chegar á antiquissima cidade Ptholomaida cujo nome ora he Hicina, que acerca daquelles barbaros quer dizer esquecimento, & dali vinha beber ao mar roxo. Passando o qual entraua na terra de Arabia, vindo a

vizinhar cō o Xarife Baracat senhor da casa de Mecha: atrauessando os barbaros daquelle deserto, te dar cō-sigo em a cidade chamada Bir q̄ jaz nas correntes de Euphrates, & tornando fazer outro curso cōtra o occidente acabaua em o golfaão de Larazza q̄ dissemos. No qual circuito de terra se cōprehēdia grão parte da Arabia deserta, toda a Petrea, Iudea & muita da Syria, cō todo Egypto a q̄ chamão Metser de Mitsraim, nome per que os Hebreus, & Arabios nomeão a região de Egypto, por esta cidade Cairo ser a cabeça delle, dando o nome do todo á parte. E ao tempo da nossa entrada na India, era senhor deste gráde estado Canaçao: a q̄ algúis dos nossos chamão Camfor. O qual se intitulaua cō este appellido Algauri, de que se elle muito gloriaua: por lhe ser posto por causa de húa grão victoria que ouue de hum Rey da Persia, junto de húa alagoa chamada Algaor, q̄ faz o rio Euphrates, entre Enz & Bagadad dōde lhe derão por appellido Algauri. Neste mesmo tempo reynaua em Turquia Celim decimo da geração Othomana: & era senhor de Mecha o Xarife Baracat, entre os Mouros mui celebrado em nome: não tanto por seus feitos, quanto por o gráde discurso de tempo que viueo neste estado. E era senhor de Adé, Xequie Hamed: o qual vizinhaua cō estoutro Xarife por parte da terra chamada Iazem que he dentro das portas do estreito defronte da ilha Camarão. E era Rey de Ormuz Ceifadim.

Da primeira Decada

deste nome o segundo: & do Reyno de Guzarete Machamud o primeiro deste nome. Assi estes Reys & Principes como os mercadores per cujas mãos corria o commercio da especearia, & orientaes riquezas, vendo q com nossa entrada na India per espaço tão breue como erão c inquo annos tinhamos tomado posse da nauEGAÇÃO daquelles mares, & elles perdido o cÓMERCIO de que erão senhores auia tantos tempos, & sobre tudo eramos húa bofetada na casa de Mecha; pois ja começauamos chegar ás portas do mar roxo tolhêdo os seus romeiros: erão todas estas cousas a elles tão grão dor & tristeza, que não somente áquelles a que tinhamos offendido, mas a todos em geral era o nosso nome tão auorrecido que quada húa em seu modo procuraua de o destruir. E como a gente a q isso maes tocaua erão os Mouros que viuão no Reyno de Calecut, ordenarão de inuiar húa embaixada ao grão Soldão do Cairo, como a pessoa que podia resistir a este cÓMUNI^o damno: fazendo cō o C,amorij Rey da terra que lhe inuiasse hum presente cō outra tal embaixada, notificandolhe os grandes males & damnos que de nós tinha recebido, por defender os mercadores do Cairo residentes na sua cidade Calecut. Tomando por conclusão de seu requerimento, que lhe mandasse húa grossa armada cō gente & armas pera nos lançar da India: que elle a proueria de dinheiro & mantimentos como lá fosse.

Com a qual embaixada foi hum Mouro principal chamado Maimame homé maes dado à religião de sua secta, que ás armas: & foi em húa galé de feição das nossas sem appellação, á qual despois acabou em Chaul como veremos em seu lugar. Accrescentou maes a este clamor dos Mouros, & requerimento do C,amorij, outro tal embaixador do Xeque de Adem: o qual embaixador era Xarife daquelles que dizêvir da linhagem de Mafamede, porque per via de religioso podia prouocar maes ao Soldão pera acodir a estes damnos como defensor da casa de Mecha, segundo se elle intitulaua. Pedindo que com diligencia posesse neste caso o braço de sua potencia: porque elle por sua parte mandaria tambem ajuda áquelles miserios que habitauão no Reyno de Calecut, onde nossas armas tinham derramado muito sangue Arabico em que entrarão algús da linhagem do seu propheta que per via de martyrio erão auidos por sanctos acerca dos Arabios.

C A P I T V L O. II.

¶ Como o Soldão do Cairo escreueo ao Papa per húa religioso da casa de sancta Catharina de Monte Synay aqueixado-se das nossas armadas da India: & como o Papa mandou o proprio religioso a este Reyno, & do q lhe el Rey respondeo.

O Soldão



Soldão mouido com estas embaixadas, & outros clamores dos Mouros do Cairo que tractauão na India, & principalmente com a grande perda do rendimento da entrada, & saída das especearias per seus portos, o qual damno ja começaua sentir, & lhe chegaua maes que as offensas alheas: começou de se inflamar contra nós, como homem mimoso da prosperidade de seu estado, & que não tinha visto a fortuna delle, que dahi a pouco tempo passou. E posto que nesta indignação de palauras, desse aos embaixadores grande esperança do que sobre este caso per armas auia de fazer, cō tudo quis primeiro vſar de húa cautela q̄ dellas, parecendolhe que per este modo desistiria el Rey da impresa da India, por ouuir dizer que os Reys de Portugal erão muito zelosos da fei que tinhão, & religiosos na obseruaçāo della. A qual cautela de que vſou foi lançar fama que a sua tenção era destruir o templo de Hierusalem, & a casa de sancta Catharina de Monte Sinay, com todas as reliquias que ouuesse na terra sancta, & maes não consentir que em seu estado andasse algum Christão destas partes de Europa: & os que residião no Cairo, Alexandria, Halepo, Damasco & Barut por razão do comércio, que forçosamente os auia de mandar fazer Mouros não se saindo em tātos meses de todo seu estado, isto em recompensa de dous tāo

grandes males como erão feitos aos Mouros, cujo deffensor & protector elle era por ser emperador & Calyf da casa de Mecha. Hum dos quaes males fazia el Rey dom Fernando de Castella, fazendo Christãos per força à todolos Mouros do Reyno de Grada & o outro que era muito maior mal, fazia el Rey dō Manuel de Portugal seu genro. O qual não contente de mandar suas armadas á India a cōquistar a terra dos gentios, mas ainda tolhia a neuegaçāo dos mares & cōmercio della q̄ os Mouros tinhão acquerido per tantos annos: sendo o cōmercio hú vſo cōmū das gentes que conciliaua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo seu estado, conforme aos custumes da tetra a todo genero de pessoa sem ter respecto a lei ou secta que tiuesse. E mostrando o Soldão querer poer em effecto estas suas ameaças, teue maneira cō que fosse rogado per hum frey Mauro maioral da casa de sancta Catharina de Mōte Sinay Hespanhol de nação: & da practica que teue com o Soldão, resultou elle frey Mauro querer vir ao Papa darlhe cōta deste caso. Por que como era cabeça da Christâade remoueria estes douis Príncipes, deste damno que os Mouros delles recebião: por se não perder a memoria das sanctas reliquias que estauão naquellas partes, & tão grāo numero de fieis Christãos como nellas andauão. Pera o qual caso vir com maes auuthoridade, o mesmo

Da primeira Decada

o mesmo Soldão deu húa carta de creença a este frey Mauro deixando as palauras da qual cuja resolução era vir a elle frey Mauro com algúas coufas que fazião a bem da religião Christaā, diremos somente estas palauras com que se elle intitulou & assi ao Papa (segundo vimos em o treslado della que o proprio frey Mauro trouxe a este Reyno.) O grande Rey, senhor dos que senho-reão, nobre, grande, sabedor, justo, & victorioso: Rey dos Reys, cutelo do mundo, principe da fee de Mahomet, & dos que nelle crem: viuificador da justiça eni todo o mundo, herdeiro de Reynos, Rey da Arabia, de Gemia, da Persia, & Turquia, sombra de Deos nas terras q̄ obra todolas boas coufas ora sejão per ellc mandadas, ora não. O qual neste mundo he outro Alexandre, de quem muitos bens procedem, Rey dos que se assentão em tribunal & trazem coroa, dador de regiões, terras, & cidades, perseguidor dos q̄ se rebellão, & dos herejes infieis, cōseruador dos doux lugares de peregrinos, sumino sacerdote dos tēplos sagrados que estão debaixo de seu poder, & contem a fee de Mahomet que esparge justiça, & bondade, resplendor da fee, pae da victoria, Canaçao Algauri: cujo imperio Deos faça perpetuo, & exalte sua cadeira sobre o planeta Geminis. Ati Papa Romão excellentissimo, & espiritual: que teme a Deos & bem obra, grande na fee antigua dos Christãos fieis de Iesu, Rey dos Reys

Nazarenos, conseruador & senhor dos mares & termos Maritimos, pae dos patriarchas & bispos, leedor dos euangelhos & sabedor na sua fee & nas coufas que saõ & não saõ licias: benigno aos Reys & Príncipes, possuidor do Reyno Romão, cuja gloria Deos acrecenta. Chegado frey Mauro com esta carta a Roma como vinha alembrado das ameaças deste barbaro, & era homem zeloso do bem vniuersal da Igreja, & simples em as malicias dos príncipes tirannos: fez este negoeio tão graue ante o Papa Alexandre, que se determinou em consistorio que elle mesmo frey Mauro viesse a Hespanha com cartas suas, & com treslado da que escreueo o Soldão, pera representar estas coufas a el Rey dō Fernando, & a el Rey dom Manuel como a autores da indignação deste tyranno. Da vinda do qual religioso a Roma el Rey dom Manuel foi logo auisado per pessloas q̄ lá fazião seus negocios, de q̄ teue muito prazer: sabendo que o Soldão começaua ja sentir as armadas que elle inuiava à India, as quaes sem terem feito assento nella somente de passage lhe fazião tanto damno que se queixaue delle. E porque este recado lhe veo quasi na fim de Octubro do anno de quatro & no seguinte tinha ordenado de mandar húa grossa armada á India, com capitão general que lá residisse, tanto o demouerão estes queixumes do Soldão que dobrou a armada que fazia, & com maes diligencia manden dar

dar despacho as naos: pera q̄ quando o padre frey Mauro viesse a este Reyno visse os grandes apparatos da frota, & tiuesse tambem que cōtar do q̄ue cā hia como elle ante o Papa relatáua o poder do Soldão. Donde o Papa tomou causa pera desejar que el Rey desistisse da empreza da India: ao menos no modo que se tinha com os Mouros que lá traçtauão, pera q̄ o Soldão nāo executasse seu furor em aquellas reliquias da terra sancta. Perô chegado a este Reyno o padre frey Mauro em Iunho, despois da partida da armada, el Rey com viuas & claras razões o tirou dos temores q̄ trazia: declarádolhe q̄ este impeto de tanta furia q̄ o Soldão mostraua, maes procedia da perda de suas rendas, por causa da entrada & saida das especearias per os portos de seu estado, que por zelar o bem cōmū dos Mouros. Porq̄ se isto fora por causa dos damnos que erāo feito aos de Grada como elle dizia, jā este seu rogo vinha sorodeo, pois auia maes de vinte annos que o negocio de Grada era passado: quanto maes q̄ todos os Mouros forão postos em sua liberdade pera se ir ou ficar no Reyno, & ja sobre este negocio entre elle & el Rey dom Fernando ouuera recados per Pedro Martyr. E q̄ a mesma rezão do interesse que era a principal que o Soldão neste caso tinha, essa seguraua a elle frey Mauro & a todas as couzas q̄ elle temia: porque o Soldão tinha tanto rendimento da christandade por rezão

das sanctas reliquias que auia no seu estado, que maes lhe cumpria tellas em veneração que destruillas totalmente, & maes lhe importauão q̄ quantas especearias por seus portos podião vir da India. Finalmente cō estas & outras palauras, & grandes esmolas que el Rey fez ao padre frey Mauro pera a casa de sancta Catharina, elle ficou contente & esquecido dos temores que trazia: & per elle respondeo el Rey ao Papa. A substancia da qual carta era, que leixados os sanctos & justos propositos que el Rey dom Fernando de Castella teue na conuersam dos Mouros de Grada: com que elle ganhou gloria acerca de Deos & dos homens, quanto ao que tocava a elle por razão das couzas da India, sobre que sua Sanctidade lhe escreuera per o padre frey Mauro: Deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por nāo ter metido o Soldão em tanta necessidade com suas armadas, que com maes justa causa se podesse queixar dellas. Porem elle esperaua em nosso Senhor em cujo poder estaua o direito dos barbaros reynos, pera os dar a quem lhe approuuesse, q̄ assi como lhe approuuera conceder a este Reyno de Portugal mediante o trabalho de seus antecessores & seu, hūa coufa tão noua & tão pouco esperada das gentes como foi o descubrimento da India: assi lhe concederia entrarem suas armadas dentro no mar roxo, tē irem destruir a casa da abominação de Mafamede injuria

Da primeira Decada

injuria & opprobio da religião Christãa. Cō a qual obra daria causa a q̄ sua Sanctidade incitasse os Reys & Príncipes Christãos ocupados em guerra de seus próprios membros, a se ajuntarem com elle sua cabeça per amor & concordia, pois nelle estauão vñidos per fee: pera que todos mouessem as azas de sua potencia cōtra este barbaro que cō suas infieis forças tinha tyranizado o Sanctuário de nossa Redempção. Porque de crer era, & mui fácil na estimação daquelles que bem sentião, poderse isto esperar & fazer, pois sua sanctidade via quão cheo de temor ja estaua este tyranno cō saber que suas armadas andauão na India, bem remota do Cairo: & isto por não ser costumado auer em seus portos armas d'algum Príncipe católico mouidas contra elle. E se isto elle ja temia, que se podia esperar delle quando visse desembarcar em seus portos, os exercitos da potencia de tátos Príncipes como auia na Europa, & a gēte Portugues mui custumada a guerra destes infieis, poeras escadas rios muros de Iuddá: porta per onde elle esperaua em Deos que estes seus vassallos entrassem na casa da abominação, & nella leuantassem altar pera offerecer oblação accepta a Deos. Na execuçāo da qual obra, elle como obediente filho da Igreja, & zelador de sua gloria: promettia a sua Sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com maes justa causa este infiel se pudesse queixar de suas ar-

madas. Porq̄ pois prouuera a nosso Senhor que este Reyno de Portugal, toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos infieis, & na conquista de Africa por auer bençāo de seus auóos sempre contra elles trazia seus exercitos: elle esperaua per os mares patentes da gentilidade da India, & de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde saio esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, tē que à força de ferro desse ncuo patrimonio à Igreja Romana naquellas partes Orientaes. E a bandeira Real da milícia de Christo herdeira destes taes triumphos, de que elle era gouernador & perpetuo administrador: fosse dos Gentios & Mouros temida & adorada pera gloria & louvor da sancta Igreja. Pelos meritos da qual, elle esperaua nesta vida não ser tido por seruo sem proueito, & que esconde o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe ser dado o jornal divino do senhor.

C A P I T V L O. III.

J. Como neste anno de quinhentos & cinquo mando el Rey hña grossa armada à India: de que foi por capitão mōr dom Francisco de Almeida, que despois foi intitulado por Viso Rey della.

ANTE


 N T E que el Rey soubesse da vinda deste frey Mauro: por cuja causa escreueo ao Papa na forma atras, teue algüs conselhos, cujo fundamento era, ver que per o descurso das quatro armadas passadas q̄ forão à India, não conuinha irem & viré sem la ficar quem assistisse a duas couzas que o descubrimento della tinhia dado: a húa era guerra com os Mouros, & a outra o cōmercio cō os gentios. E porque as naos q̄ hião & tornauão logo com carga, não podião juntamente fazer estas duas couzas por o tempo ser mui breue, & sobre isto ficaua cō a vinda dellas a costa do Malabar desemparada cō q̄ os Mouros tornauão a ser senhores della, & fauorecidos das armadas do Camorij farião damno aos Reys de Cochij, Cananor & a todo los outros nossos amigos & aliados, pera resistir a este tão certo pirigo, & prouer a outras couzas tão importantes que a experienzia do negocio tinhia mostrado, pera que era necesario fazerem se fortalezas onde as naos dessem & tomassem carga: ordenou el Rey de mandar naos que fossem pera tornarem com a carga da especearia no anno seguinte, & outras velas de menos toneladas, cō algüs nauios pequenos pera la ficarem de armada, & por capitão mór desta gouernáça a Tristão da Cunha, filho de Nuno da Cunha. O qual estádo de todo prestes teue hū acci-

dēte de vâgado cō q̄ perdeo a vista, de maneira que esteue muito tempo sem a cobrar: & foi no seguinte áno de quinhétos & seis como veremos. Ficando a frota por este subito caso sem capitão, sendo tão acerca da partida, mandou el Rey chamar a dom Francisco de Almeida filho do conde de Abrantes dō Lopo d'Almeida: o qual a este tempo estaua em Coimbra com o Bispo della dō Jorge seu irmão, & com palauras da confiança que delle tinhia lhe entregou a frota. A qual estando prestes de todo, hum domingo ante de sua partida foi el Rey ouuir missa à see (por a este tempo estar em Lisboa,) onde com grande solennidade, & palauras conformes ao acto lhe entregou a bandeira real. E espedido dali com os capitães & fidalgos da armada, foi leuado per todolos senhores, & nobreza da corte com grande pôpa até se embarcaré no caes da ribeira: a qual embarcação foi a maes soléne q̄ té então neste Reyno se fez, não sendo de pessoa Real. Por q̄ assi pela nobreza de dom Francisco d'Almeida & fidalgia que com elle embarcara, como pelo cargo & dignidade de Viso Rey (no modo q̄ a diante veremos) q̄ foi o primeiro título desta qualidade q̄ nestes Reynos se deu: cōcorrerão assi da parte dele como dos q̄ o acópanhauão todas as couzas em accrescētamento & louvor de honra sua naq̄lla partida, que foi a vinte cinco de Março do anno de quinhentos & cinco, dia soléne por cair nelle a festa de N. S. da En-

Da primeira Decada

da Encarnação. Em a qual frota alé da gente ordenada pera a nauegação das naos, irião a té mil & quinhentos homéms de armas, todos gente limpa em que entrauão muitos fidalgos & moradores da casa d'elRey: os quaes hião ordenados pera ficar na India, & per regimen to que elRey então fez, erão obrigados seruir lá tres annos cōtinuos. Esta limitação de tempo tinhão todas capitâncias & quaequer outros cargos & officios: o qual termo de tempo ainda hoje se guarda. E o soldo que então geralmēte se assentou aos homéms de armas, erão oito cétos reaes por mes, & despois que chegasssem a India tinhão maes quattrocentos de mantimento o tempo que estauão em terra: porq quádo andauão nas armadas comião á custa d'elRey. E alem deste soldo tinhão maes douz quintaes & meo de pimenta ao partido do meio em quada hum anno, a qual podião carregar em as naos q viessem pera este Reyno que lhe podia importar cinquo mil reaes: & a gēte do mar, capitâes, alcaides móres, feitores, escriuáes, & todo outro official, à este respeito tinhão suas quintaladas segundo a qualidade de seu officio. E porque este foi o primeiro assento que elRey tomou no soldo que os homéms auião de vencer naquellas partes, como cousa noua de passada fizemos esta declaração: posto que ao presente he tudo mudado, porq o tempo accrescentou & diminuiu segúdo a desposição delle. As quaes

velas desta frota erão per todas vinte & duas, das quaes doze hião pera logo no anno seguinte tornar com carga de especearia por serem de muito porte de que estes erão os capitâes. Dom Francisco d'Almeida capitão mōr, Ruy Freire filho de Nuno Fernandez Freire, Fernão Soares filho de Gil de Carualho: Vasco Gomez de Abreu filho de Antão Gomez de Abreu, Bastião de Sousa filho de Ruy de Abreu de Eluas Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça, Ioão da Noua, Antão Gonçaluez alcaide de Cezimbra, Diogo Correa filho de frey Payo Correa, Lopo de Deos capitão & piloto, Ioão Serrão. E os capitâes q lá auião de ficar de armada erão dō Fernando Deça de Campo maiór filho de dō Fernādo Deça, Bermum Diaz hū fidalgo Castelhano, Lopo Sanchez, Gōçalo de Paiua, Lucas d'Affonseca, Lopo Chanoca, Iam Homé, Gōçalo Vaz de Bóes, Antão Vaz. E alem das velas em q hião estes capitâes estauão tâbem outras seis prestes: & pelo q a diante diremos ficaraõ te dezoito de Maio q partirão em companhia de Pero da Nhaya, q foi pera fazer a forteza de C, ofala onde auiia de ser capitão. Partida esta frota d'ante nos sa Senhora de Bethlem, cō bom tempo q lhe fez a seis de Abril chegou ao cabo Verde onde chamaõ o porto Dale, em o qual estaua fazendo resgate de escrauos húa carauela deste Reyno: per meio da qual em quâto a frota fazia agoada foi auiiado o Rey da terra, q cō desejo de ver tão grande

grande causa veo com suas molhe-
res & filhos a se por em húa aldea á
vista da nossa frota. Dom Francisco
sabendo a causa da sua vinda, o má-
dou visitar per Ioão da Noua em
cuja cōpanhia forão algumas pessoas
nobres com licença por verem o
estado daquelle barbaro principe:
aos quaes elle a seu modo fez mui-
ta honra mandandolhe matar al-
gumas vacas que trouxerão pera seu
refresco, & outras que inuiou ao ca-
pitão mór em retorno do que lhe
leuou Ioão da Noua. E porque al-
gumas das naos forão anchorar em
húa angra pequena chámada Beze-
guiche que ficaua maes acima con-
tra o cabo, & o tépo não lhe seruia
pera virem ao lugar dōde estaua dō
Francisco: esteuerão húa em húa
parte & outras fazédo suas agoadas
te que o tempo ajuntou toda a fro-
ta. Dom Francisco porque algumas
naos della não erão companheiras
na vela, & fazião perder caminho
ás outras, per conselho dos capitães
& pilotos repartirão a frota é duas
partes: húa das naos veleiras tomou
pera si, & outra deu a Bastião de
Sousa capião da nao Cōcepção dan-
dolhe regimento do caminho que
auia de fazer. Partido com esta or-
denança daquelle porto a vinte cin-
quu dias de Abril, ante que chegasse
à linha obra de quarenta legoas a
quatro de Maio; abrio a nao Bella
capião Pero Ferreira húa agoa tão
grossa, que não a podendo tomar
nem vencer se foi ao fundo: em té-
po que o capitão mór lhe mandou

acodir com todolos bateis, de ma-
neira que alem da gente se saluou
grão parte da fazenda que hia sobre
cuberta, o que se repartio pelas ou-
tras naos. Tornando a seu caminho
posto que não foi cō grandes tem-
poraes, os pilotos por segurar dobra
rem o cabo, meteranse em tanta al-
tura contra o sul que em os nauios
pequenos não podião os homens
trabalhar com frio: & dali vierão
descaindo metendose no quente, te
que a dezoito de Iulho chegarão à
terra que jaz entre as ilhas primeiras
de Moçambique. E porq em Qui-
loa & Mombaça tinha que fazer,
espedio dali Gonçalo de Paiua &
Bermum Diaz que fossem a Moçâ-
bique saber se ficarão ali algumas car-
tas da frota de Lopo Soares, & tam-
beim se erão chegadas as naos da ca-
pitania de Bastião de Sousa, & duas
que lhe fallecião de sua conserua: &
sabido isto se fossem caminho de
Quiloa onde os esperaua. Espedidos
estes douos nauios a vinta douos & de
Iulho dia da Magdalena surgiu em
Quiloa com oito velas q o seguirão:
onde logo foi visitado da parte d'el-
Rey per hum Mouro honrado per
nome Cyde Mahamed, assi de pala-
ura como cō fructa da terra. Dom
Francisco despois que o mandou
contentar com húa marlota de co-
res, & lhe deu os agradecimentos da
visitação: mandou dizer a elRey
que se espantaua muito d'elle na che-
gada daquelle frota d'elRey seu se-
nhor que por honra delle & da sua
cidade tiraua tanta artilheria, não
responder

Da primeira Decada

responder elle cõ algú signal de cortesia, ao menos mandando aruorar húa bandeira de suas armas que lhe foi dada pelo Almiráte em signal de paz. Cyde Mahamed confuso com o recado não ousou responder, somente que logo traria a resposta : a qual foi que dizia el Rey que muito maes descontente estaua elle de húa capitão d'el Rey de Portugal que lhe tomou húa nao que vinha de C, o fala onde elle mandara aquella bandeira', do que elle podia estar pela não ter aruorada , & que esta fora a causa de o não ter feito. Dó Francisco parecendolhe ser isto assi ficou mui descontente , & mandou a elle Ioão da Noua , assi pera concertar que se vissem ambos, como pera saber particularmēte deste capitão dē que se el Rey queixaua : com o qual foi por lingoa hum Venezeano chamado Miser Bonadjuto de Albão, o qual trouxe a este Reyno Affonso de Albuquerque pelo achar em Cannanor. E segūdo elle dizia, auia vinte dous annos q̄ se passara do Cairo áquellas partes em companhia de hum embaixador que ali estaua, sendo cōsul da senhoria de Veneza em Alexandria Miser Francisco Marcello: & quando veo com Affonso de Albuquerque trouxe por molher húa Iauha de q̄ tinha filhos, ao qual el Rey por elle ser homem experto & que sabia as lingoas & maes os negocios daquellas partes o mādou com dom Fraíncisco com bom ordenado & seruia de lingoa. E a substancia do recado q̄ Ioão da Noua

leou de que elle era interprete : foi ser graue cousa pera elle dom Francisco crer , que capitão d'el Rey seu senhor auia de ter tão pouco acatamento a húa bandeira sua : porque os Portugueses erão tão obedientes áquelle signal q̄ em o vēdo o adora uão quāto mais fazer o q̄ elle dizia. E porque ao presente se não podia fazer maes , lhe ordenasse como se vissem, porque tinha algúas cousas q̄ praticar com elle que comprião a seu bem & a seruico d'el Rey seu senhor : & quanto o que tocaua ao castigo daquelle capitão que dizia, teuesse por certo que sabida a verda de el Rey seu senhor o mādaria mui-
to bem castigar:& a sua nao lhe se-
ria restituida com tudo o que leua-
ua. Partido Ioão da Noua , tornou
com resposta que el Rey era con-
te de se verem ao seguinte dia , & o
modo seria vir elle capitão mōr em
seu batel defronte dos paços cōm al-
gūs capitāes & gente que elle esco-
lhesse em acto pacifico por não cau-
sar temor nos da terra : & que elle
tambem em habito de paz viria cō
algūs escolhidos de sua casa a se me-
ter em hum zambuco diante das
casas onde se ambos verião: Cōcer-
tadas todas estas vistas , mandou o
capitão mōr que todolos capitāes
& algūs fidalgos em seus bateis vi-
sem pela menhaā a bordo da sua
nao,& o trajo fosse de paz com cau-
tela que ao longo das costas dos ba-
teis viesssem algúas lāças & tiros pe-
ra tirarem em modo de festa , & se-
cretamente suas faias de malha, por
que

que as cautelas que este Mouro tinha dava a entender não estar mui fiel. Ao dia seguinte entrando dom Francisco em hum batel de baixo de hum toldo de escarlata & seda com muitas bandeiras de sua deuifa: partio rodeado de bateis de toda aquella fidalguia com grande estrondo de trombetas & de artilheria que ao tempo de sua partida começo a fuzilar per toda a frota. E em partindo da niao espedio a Ioão da Noua que leuasse recado a el Rey como elle hia, o qual não chegou lá: porq na praia achou hum recado d'el Rey que tornasse dizer ao capitão mór que se deteuesse hum pouco porque os seus não erão ainda juntos. Tornando Ioão da Noua apressar el Rey com outro recado, por auer pedaço que dom Francisco se detinha ja junto das casas, foilhe respondido que disesse ao capitão mór da parte d'el Rey que lhe perdoasse dando algúas falsas desculpas: húa das quaes era que em se aleuantando pera vir a elle atrauesara hum gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquel le dia ambos não podcrem fazer cousa que durauel fosse. E porque elle desejava que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoase por então & que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando dom Fráscico viu que todo seu apparato acabaua naquelle agouro d'el Rey, sorrindose conuerteo o odio desta malicia d'el Rey nestas palauras, dizendo aos capitães: senhores & amigos, a mim me parece que maes a-

gourado ha de achar quem taes recados manda o dia de amenhaá que o de hoje. Tornemonos embora & venhamos a visitallo com as naturaes louçainhas & q melhor estão aos Portugueses que estas cores que trazemos: porq como sabeis, Mouros não ao nosso ouro mas ao nosso ferro sempre fizerão maior honra. Ao que Ioão da Noua respondeo, pareceme senhor que esse ha de ser o fim de nossos concertos com este Mouro, porque Mahamed Enconij nosso grande amigo se veo a mim por me fallar como homem meu conhecido, & não ousou de se apartar comigo por trazerem os Mouros olho nelle, somente em se espedindo meo furtado disse: dizei ao senhor capitão mór que não se engane com el Rey, porque não se ha de ver com elle, & que se lembre de mi. Dom Francisco entendendo a tençao d'el Rey polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a Ioão da Noua que tornasse à praia & disesse aos Mouros que lhè derão o recado d'el Rey, que lhe fossem dizer da sua parte q elle se tornaua pera as naos, & ao outro dia pela menhaá se auia de ver com elle: & quando não fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro ás suas casas, se ouuesse por trabalho de a vir esperar ao mar. Dado este recado tornouse Ioão da Noua sem esperar reposta por lho mandar dom Francisco, o qual assi como hia cõ todolos capitães se foi á sua nao onde teue com elles conselho sobre aquelle

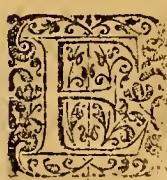
D a primeirā Decada

aquelle feito. Resumindo não somente o que passara per ante elles, mas ainda quanto aquelle barbaro tinha feito a Pedraluarez & a Ioão da Noua que era presente: tudo como homem cauteloso & q no seu peito estaua maior malicia do que era a fé de suas palauras. E maes que despois que o Almirante dō Vasco da Gáma per ali passou, nūqua maes quizera pagar as pareas que deuia, posto q elle disesse serem maes em modo de resgate de sua pessoa por o Almirante o reter no batel onde se viu cō elle que pareas de propria vontade: & que ser elle cioso de sua pessoa cousa era natural dos homens; mas isto auia de ser per modo maes honesto & não tão publico desprezo da magestade daquella armada d'el Rey seu senhor. Do qual trazia mandado que se determinasse em os negocios q teuesse com os principes daquellas partes, em paz ou em guerra descuberta, trabalhando maes na primeira que na seguuda, & esta lhe encomendaua por precepto, & a guerra por necessidade, & q em nenhua maneira se partisse dali sem tomar algua conclusão com elle pera fazer húa fortaleza por importar muito à nauegação da India, & segurança daquella costa. Acabando dō Francisco de prepor estas & outras razões todos cōcorrerão neste voto, q ao seguinte dia saíssem em terra com mão armada: porque esta era a q auia de pôr as leis áquelle Mouro & não a cortezia q com elle queiria vzar. Assentada esta saída

em terra ordenou logo dō Francisco q a gête se faria em dous corpos, elle iria cōmetter à força da cidade em hū, & seu filho dō Lourenço cō outro as casas d'el Rey q estauão no cabo della, repartindo logo quaes capitães auião de ser cō quada hum delles, & o tépo da saída das naos seria ante menhaá quádo elle mādasse tanger húa trôbeta. E porq nosso senhor lhede u victoria cō q conueço fazer aqui húa fortaleza q el Rey mādaua, & nosso custume em toda esta historia será descreuer sempre o sitio da terra onde fundaremos algua, & daremos as causas disso: pois esta he a primeira de pedra & cal q nestas partes fundamos, primeiro q entremos ao cōbate da cidade conuē darmos húa vniuersal descripção desta parte de Africa, pois te ora o não temos feito, principalmente desta costa & sitio da cidade.

C A P I T V L O . III.

¶ Em q se descreue a parte da costa de Africa em q esta situa da a cidade Quiloa: à qual terra os Arabios propriamente chamão Zāquebar & Ptholomcu Ethiopia sobre Egypto.



M A P A R T E D A
terra de Africa sobre a
Ethiopia o que Pthol-
omeu chama interior on-
de está a região Agisymba, que he a
maes austral terra de q elle teue no-
ticia, & onde faz a sua meridional cō-
putação:

putação: jaz outra terra que em seu tempo não era nota, & ao presente mui sabido o marítimo della, depois que descubrimos a India per este nosso mar oceano. O principio da qual, começando na Orietal parte della he o Prasso promontorio, q̄ elle Ptholomeu sitou em quinze graos contra o sul & em tantos estâ per nōs verificado: ao qual os natu-raes da terra chamão Moçambique, onde ora temos húa fortaleza que serue de escala das nossas naos nesta nauegação da India. E o fim occidental desta terra a Ptholomeu in-cognita, acaba em altura de cinco graos da parte do sul que se cōmu-nica cō os Ethiopias a que elle cha-ma Hesperios per nome cōmum, q̄ saõ os pouos Pangelungos subditos ao nosso Rey de Congo: entre os quaes dous termos Oriental & Oc-cidental, fica o grande & illustre ca-bo de Boa Esperança tantos mil annos não conhecido do mundo: & como esta de que tractamios he grande & os barbaros que nella ha-bitão saõ muitos differentes em lin-goa, não ha entre elles nome pro-prio della. Somente os Arabios & Parsios como gente que tem policia de letras & saõ vizinhos della em suas escripturas lhe chamão Zan-guebar, & aos moradores della Zan-guij: & per outro nome commum tambem chamão Cafres, q̄ quer di-zer gente sem lei, nome q̄ elles dão a todo gentio idolatra, o qual no-me de Cafres he ja acerca de nōs mui recebido polos muitos escrauos

que temos desta gente. E porque eni-a nossa Geographia particularmēte fazemos relação desta terra Zágue-bar, aqui como depassada daremos algúia noticia della, por as causas q̄ no precedente capitulo apontamos. E começando no promotorio Aro-mata a que ora chamamos cabo de Guardafu q̄ he a maes oriental par-te de toda Africa situada per Ptholomeu em cinquo graos & per nōs em doze) ate Moçambique q̄ serão per costa obra de quinhētas & cin-quoenta legoas: faz esta terra húa maneira de enseada não tão curua & penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa, mas quasi à fei-ção de húa costa de osso de animal quadrupe. E o segundo curso mari-timo q̄ elle não soube, o qual co-meça no cabo de Moçambique, & acaba em o das correntes que serâ per costa ate cento & setēta legoas: fica ella hum pouco maes encurua-da com hú anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quan-do vão de cā do ponente. Do qual cabo vindo pera o de Boa Esperan-ça, em que auerâ per costa trezentas & quarenta legoas, vae a terra fazen-do hum lombo, de maneira q̄ fica o cabo das correntes em vinte quatro graos, da banda do sul, & o de Boa Esperança em trinta & quatro & meio: & deste illustre cabo, te a ter-rra dos Pangelungos do Reyno de Congo, vaise a costa encolhēdo & bojando però que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao norte. A figura da ponta deste grāde

Da primeira Decada.

cabo de Boa Esperança se aparta do corpo da outra terra como que a es-
cacharão do cabo das agulhas , que
dista delle contra o Oriente per es-
paço de vinte & cinco legoas : da
maneira que podemos apartar o de-
do polegar da mão esquerda,dos ou-
tros dedos della virando a palma pe-
ra baixo. E per este modo fica elle
apartado contra o ponente do gran-
de corpo da outra terra & rôbo em
sua ponta a semelhança do dedo:&
quasi na junta que he no meio delle
estâ húa terra soberba sobre a outra
que no cima faz húa planura de ter-
ra rasa graciosa em vista, & fresca cõ
mentrastos & outras heruas de Hes-
panha,â qual os nossos chamão a
mesa do cabo. E olhando della con-
tra o ponente fica húa angra per el-
les chamada da Concepção , & no
espaço q̄ se mete entre elle & a ou-
tra terra que jaz pera Oriente q̄ vae
fazer o cabo das agulhas : estâ húa
angra mui estreita a que maes pro-
priamente podemos chaniar Furna,
assi penetrante pela terra cortando
direita ao longo do cabo, q̄ do rosto
delle te o sim della auera dez legoas.
No seo da qual furna onde ellas a-
cabão se leuanta húa serrania de vi-
ua pedra com grandes & asperos
picos q̄ pedem ás nuués com sua al-
tura : & por causa delles os nossos
chamão áquelle lugar os Picos fra-
gosos, pelo pé dos quaes rompe cõ
muita furia hum rio de grandissima
agoa que nasce no interior daquelle
sertão, de que ao preséte não temos
noticia. E tornando á particular des-

cripção da terra Zanguebar que faz
a nosso propósito por razão dos fei-
tos que na sua costa os nossos fizé-
rão, esta começa em hum dos maes
notauelis rios que da terra de Africa
vertem no grande Oceano contra
o meio dia:ao qual Ptholomeu cha-
ma Rapto, posto que a sua gradua-
ção he mui differente do que ora sa-
bemos. Ca elle o poé em seis graos
de largura da parte do sul , & nós
em noue da parte do norte , o qual
nace em a terça do Rey dos Abexijs
a que chamamos Preste Ioão , em
as ferras a que elles chamão Graro,
& ao rio Obij , & onde sae ao mar
Quilmane pelos Moutos que o vi-
zinhão: por causa de húa pouoação
assi chamada que estâ em húa das
principaes bocas delle júto do Rey-
no de Melinde. Deste rio indo con-
tra o cabo de Gradafu , & dahi vol-
tando te as portas do estreito & del-
las lançando húa linha ás fontes del-
le ; fica húa terra a que os Arabios
propriamente chamão Ajan:a qual
quasi toda he pouoada delles posto
que em muita parte contra o meio
dia no interior da terra habitem ne-
gros idolatras. E das correntes deste
Quilmane contra o ponente te o
cabô das correntes , que os Mouros
daquella costa nauegão,toda aquela
terra & á maes occidental cõtra o
cabô de Boa Esperança(como disse-
mos)os Arabios & Parseos q̄ a vi-
zinhão lhe chamão Zâguebar, & aos
moradores Zanguij. Toda esta co-
sta começando do rio Quilmane
te o cabô das correntes geralmente

he baixa

he baixa alagadiça & mui cuberta de hum aruoredo parrado a maneirā de balsas que dão pouca seruentia por baixo . E assi cō a espessura delle como cō os rios & esteiros que a retalhão em ilhas & restingas que ocupão o maritimo della,faz ser mui doentia: de maneira q̄ podemos dizer ser outro Guiné em ares corruptos & todalas outras couzas que dá & gera. Porpue a gente he negra de cabello retorcido idolatra & tão crête em agouros & feitiços que no maior feroor de qualquer negocio desistem delle se lhe algua couza entolha. Os animaes, aues, fructas, & sementes, tudo responde á barbaria da gente em serem feras & agrestes: posto que de Magadaxo contra o cabo Gradafu ainda q̄ seja de maes criação de gado por ser de poucos mantimentos & proue delle , desta se mantem Geralmente os Mouros que habitão o maritimo & assi os das ilhas adjacentes a ella : todo o mantimento q̄ comē, o agricultado fazem á enxada , & o maes he fruta agreste, & carne mótes,immúdicias leite de algua criação q̄ tem: principalmente os Mouros a que elles chamão Baduijs que andão no interior da terra & tem algua cōunicação com os Cafres, que acerca dos q̄ habitão as cidades & pouoações politicas saõ auidos por barbaros. E parece que a natureza prouida em todalas couzas não quer desamparar algua parte da terra em tanta maneira, que nella não aja algum fructo estimado na opinião dos homens:

porq̄ naquella aspera & esterile terra pera habitaçāo de gente politica, produzio o maes precioso de todos metaes, & logo lhe deu pouo pa ciente daquella aspereza & dado a busca delle : & a nōs cobiça pera per tantos perigos de mar & da terra, os iremos conuidar com nossas obras mechanicas, pera supriré suas necessidades, a troco deste ouro tão conquistado. ao cheiro do qual (por a terra de Arabia ser a elles mui vizinha) os primeiros pouos estrangeiros q̄ a esta terra Zanguebar vierão habitar forão de húa gente dos Arabios desterrada , despois que receberão à secta de Mahamed. A qual (segundo soubemos) per húa chronica dos Reys de Quiloa de q̄ adiante fazemos menção, elles lhe chamão Emozaydij : & a causa deste desterro foi por seguirem a doctrina de hum Mouro chamado Zaide, q̄ foi neto de Hocem filho de Ale o sobrinho de Mahamed , casado com sua filha Axa. O qual Zaide teue algúas opiniões contra o seu Alcorão, & a todolos que seguirão a sua doctrina os Mouros lhe chamarão Emozaidij, que quer dizer subditos de Zaide , & os tem por hereticos : & però que estes forão os primeiros q̄ de fora vierão habitar aquella terra, não fundarão notaueis pouoações, somete se recolherão em partes onde podessem viuer seguros dos Cafres. E desta sua entrada como húa peste lenta, forão laurando ao longo da costa , tomando nouas pouoações te que ali vierão ter tres

D'a primeira Decada

naos com grão numero de Arabios em companhia de sete irmãos: os quaes erão de húa cabilda vizinha a cidade Laçah q̄ está obra de quoréta legoas da ilha Baharem q̄ está dêtro no mar Persico mui pegada à terra de Arabia no interior delle. A causa da vinda delles foi serem mui perseguidos do Rey de Laçah, & a primeira pouoação q̄ fizerão nesta terra de Ajan foi a cidade Magadaxô. &despois Braua q̄ ainda hoje se rege por doze cabeceiras a maneira de republica, as quaes procedem destes irmãos. E veo preualecer esta cidade Magadaxó em tanto poder & estado, que despois se fez senhora & cabeça de todolos Mouros desta costa: porem como os primeiros q̄ vierão a ella chamados Emozaidij tinhão diferentes opiniões dos Arabios acerca de sua secta, não se quiserão sobmeter a elles & recolheran se dentro pello sertão ajuntandose com os Cafres per casamentos & custumes, de maneira que ficarão místicos em todalas coufas. Estes saõ aquelles a que os Mouros que viuē ao longo do mar chamão Baduijs: nome comú como ca entre nos chamamos Alarues a gente campestre. A primeira nação de gête estrangeira que per via de nauegação teue o commercio da Mina de C, ofala foi desta cidade Magadaxó, não q̄ elles fossem descobrit esta costa: mas per acerto de húa nao daquella cidade que com temporal & força das correntes ali veo ter. E posto que ao diante teuerão mais noticia de toda

a terra vizinha daquelle resgate, nū qua ousarão passar ao cabo das correntes: porque como a ilha de saõ Lourenço que jaz ao sul desta costa Zanguebar, corre com seu comprimento quasi ao lôgo della per espaço de dozentas legoas, & no meio da parte de dentro lança de si hum cotouello que responde ao outro q̄ faz o cabo de Moçábique, os quaes parece que querem fechar aquella passagem que serà de largura obra de sesenta leguoas ocupadas com ilhas restingas & baixos: fica este transito em respecto do outro mar que jaz entre estas duas terras, tão apertado & estreito cõ seus canaes, que em seu modo lhe podemos cha mar outro Sylla & Caribdis. Ca saõ aqui as correntes tão grandes que em breue apanhão húa nao & sem vêto & sem vela a leuão a parte em que corre os pirigos de q̄ os nossos naueganres saõ boa testemunha. Da qual causa chamaião cabo das correntes àquella ponta que faz a terra firme opposta ao fim occidental da ilha saõ Lourenço: porque neste tempo se espeden as aguas mui furiosas, & correm mui liures per largo campo de mar, como quem sae do carcere de antre estas duas terras. De maneira que não somente achão os mareantes nesta passagem diferença no curso das aguas, mas inda nouos tempos de monção pera a parte de leuante, & ponente: ca todolos ventos se apanhão no estreito dentre estas duas terras. E como os Mouros desta

desta costa Zanguebar nauegão em naos & zambucos coseitos com cairo, sem serem pregadiças ao modo das nossas, pera poderem sofrer o impeto dos mares frios da terra do cabo de Boa Esperança, & isto ainda com monções & temporaes feitos, & maes tem ja experiençia em algúas naos perdidas que esgararão contra esta parte do grande Oceano Occidental: não ousarão cōmetter este descubrimētoda terra que jaž ao ponēte do cabo das correntes, posto q̄ muito o desejassem como elles confessão, principalmēte os da cidade Quiloa que foi a maior descubridora de todalas cidades daquella costa. Porque della se pouou grande parte da terra firme & das ilhas adjacentes, & algúas portos da ilha saõ Lourenço: por ella estar situadā quasi no meio desta costa, ante a cidade Magadaxó & o cabo das correntes. De maneira q̄ abaixo & acima não lhe ficou couxa por correr, tē se fazer senhora de Mombaça Melinde & das ilhas de Pemba Zanzibar Momfia Comoro, & d'outras muitas pouoações que sairão deila pella potencia & riqueza que teue despois que se fez senhora da mina de Gofala: tendo quasi tudo perdido ao tēpo que nos descubrimos a India, com deuisoēs q̄ ouue per morte d'algúis Reys della de que adiante faremos menção. O sitio desta cidade Quiloa he em húa terra aqual ainda que seja da costa da terra firme Zanguebar, o mar a foi torneando cō hū estreito, q̄ a fez

ficar em ilha. Ella em si, he mui fertil de palmeiras cō todalas aruores de espinho & ortaliças q̄ temos em Hespanha: & algúia criaçāo de gado grande & meudo, cō muitas galinhas, pombas, rolas & outro genero de aues estranhas a nós. O geral mantimento, he milho, aroz & outras semétes de raiz agricultadas: cō muitas fructas a grestes de q̄ agente pobre se mantem. As agoas della saõ de poços & não mui sadias por a terra ser alagadiça, & acidade estar situada ao longo da ribeira que faz o esteiro, na frótaria da qual elle se espraiou em maneira de baya. A maior parte das casas saõ de pedra & cal cō seus eirados per cima, & nas costas quintaes plátados de aruores de espinho & palmeiras: assi pera fresquidão & deleitaçāo da vista, como pera uso do fructo que dão. E de quão largos estes quitaes saõ tão estreitas as ruas, por assi acustumarem os Mouros por se melhor defender, ca tē algúias tão estreitas por cima que dos eirados podem saltar de hum em outro. A húa parte da qual cidade tinha el Rey suas casas feitas a maneira de fortaleza, com torres cubelos & todo outro modo de defensão com porta pera seruentia do mar, que vinha dar em hum caes, & outra grande à ilharga da fortaleza que fazia rosto contra a cidade, pera seruentia della: diante da qual se fazia hum grão terreiro onde estaua a varação de naos & no rosto della era o pouso q̄ as nossas tinhão tomado. Das quaes assi por

Da primeira Decada

apolicia das casas eirados & alcorões, como com as palmeiras & aruoredos dos quintaes, parecia a cidade mui fermosa: dando aos nossos grande desejo de fair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da terra firme.

CAPITULO. V.

J Como dō Frācisco de Almeida saio em terra & tomou a cidade de Quiloa, fugindo el Rey pera a terra firme.

DOM Francisco como tinha assentado q̄ auia de fair em terra ao seguinte dia, que era vespóra de Santiago: ante menhaā feito o signal da trombeta que todos esperauão, quada hū em seu batel com a gente que pode leuar se veo a bordo da nao capitania. Onde sendo juntos o vigairo dos clérigos lhe fez húa confissão geral & a absoluiçāo plenaria pela bulla concedida aos q̄ perecesssem naquelle acto da fee. A qual acabada & entregue a bandeira da cruz de Christo a hum caualleiro chamado Pero Cam que seruia de Alferes: encaminhou esta frota de bateis cō grande estrôdo assi da artilleria das naos como das trombetas que leuauão. O primeiro dos quaes que tomou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auia de fair, foi o de dom Francisco, on-

de todos os capitães acodirão & se fez em corpo em hū teso em quanto os bateis tornauão por outro golpe de gente: sem neste tempo sair da cidade couça que os fizesse aluoroçar, q̄ lhe dava suspeita, não quererem fair os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderião melhor ajudar. Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cōmetter a cidade: deu dom Francisco a seu filho duzentos homens, & elle ficou com o corpo da maes gente que serião trezentos. Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia ás casas d'el Rey que estauão no cabo da cidade: & como lá fosse que lhe fizesse hū signal com húa espingarda a que elle responderia pera q̄ jútamente cōmettessem. Chegado dō Lourenço onde fez este signal, moueo seu pae de rosto contra o meio da cidade: dando Santiago & as trôbetas com rato aluoroço de todos, que lhe era trabalho entreter a gente, sendo ja o sol sobre a terra sem os Mouros te então apparecerem. Perô despois q̄ dom Francisco cōmeçou entrar pelas ruas, como erão estreitas & as casas altas, assi diante do rosto como per cima pela cabeça, dos cíados chouiaõ tantas pedras & setas q̄ desatinauão os nossos & recebiaõ grāo dāo, por irē mui apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem apropoitar dos imigos. E dado que aos de baixo começarão leuar diante si a bote de lança, & os espingardeiros & bêsteiros despejauão

uão as janelas dos outros de que recebião danno: toda via era tanto o que lhe fazião dos eirados que conueo aos nossos entrarem pelas casas & subirem acima onde os Mouros estauão. E como os eirados erão continuos hūs aos outros, & tão estreitas as ruas q̄ quasi se podia saltar de húa a outra parte, ficaua per cima delles lugar maes despejado pera os nossos andarem: que deu causa a q̄ sobissem muitos a despejar os Mouros q̄ com pedras & cantos empedião a passagem per baixo. Finalmente com morte de algūs delles o caminho que dō Francisco leuaua foi despejado, & elle pode com menos perigo chegar onde dō Lourenço estaua que era á porta das casas d'el-Rey em hū escápado: o qual lugar elle tomou com assas trabalho ante que seu pae chegasse a elle. Porque como o lugar era largo & el-Rey tinha consigo a frol da gente, sairão a elle obra de trezentos homeins que o seruião de muita frechada & perdada: & ainda que esta chuiua lhe fazia perder a vista por ser mui basta & não poderem maes fazer que escudarse, toda via apertarão tanto com os Mouros que os fizerão recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era grosso & não podia caber per hū postigo que entrauão, & os nossos apertauão muito aquelle lugar, começarão de se meter per becos & trauestras: os quaes fugindo este perigo forão dar nas mãos da outra gente que vinha com dom Francisco. A este tempo

dō Aluaro de Noronha que hia em companhia de dom Lourenço, com a gente que leuaua pera a fortaleza de Cochij de que auia de ser capitão, apartouse pera onde estaua húa porta per que entrauão a fortaleza: & estando em pressa de a querer arrombar, apareceo em cima de húa torre hum Mouro bradando que estivessem quedos, apresentado a bandeira que el-Rey dizia serlhe tomada pelo nosso capitão com a nao que vinha de Cofala. Quando os nossos virão aquelle signal a que sempre obedecerão, leixando o cōbate todos em alta voz como se virão seu Rey começarão dizer Portugal, Portugal, Portugal. Chegado dom Francisco a esta voz commum de tantas vozes, vendo a bandeira sobre a torre em signal de obediencia & acatamento tirou o capacete estando quedo: & mandou que cesesse a obra te saber o que queria. As palauras do qual Mouro forão, q̄ dizia el-Rey q̄ elle se vinha meter em mãos delle capitão mór obediente & pacifico como vassallo d'el-Rey de Portugal: que lhe pedia muito mandasse cesar o combate, porque elle se vinha logo a baixo. Dom Francisco parecendolhe que o temor trazia este Mouro à obediencia, mandou sobre estar a obra: em o qual tēpo o Mouro q̄ estaua na torre não fazia senão bradar & bracejar pera dentro do muro como que chamaua algué, & isto com húa efficacia q̄ enganou a todos: porq̄ sobre este bracejar pos a bádeira encostada a húa amea mostrando

Da primeira Decada

strado q̄ hia chamár el Rey, mas elle não tornou maes. A causa da vin- da deste Mouro foi querer entreter per este artificio os nossos em quā to se el Rey recolheo per outra q̄ hia cōtra hūs palmares, onde elle tinha posto suas molheres & fazēda pera dali se passar á terra firme em hūs barcos q̄ lá tinha prestes: porq̄ quebrada a porta da fortaleza forão os nossos dar na outra per onde el Rey saio, q̄ leixou assas de rastro d'al gūas coufas q̄ cairão cō pressa dos q̄ fugi- ão em sua cōpanhia. O qual rastro dō Francisco não quis q̄ a gente se- guisse, porq̄ hia dar em hū palmar mui basto, onde podião receber algū dāno sem o poderem fazer aos imigos: o q̄ agéte mal sofreo ca hião cō aquelle feruor & desejo de tomar hūa ceuadura na cōpanhia q̄ el Rey leuaua. Poré porque não ficasse so- mente com o trabalho & honra da entrada daquelle cidade, mādou dō Francisco aos capitães q̄ quada hum com sua gēte a fosse esbulhar: enco- mendando a todos a pessoa, casas & fazenda de Mahamed Anconij, & mandou a Ioão da Noua q̄ se fosse a sua casa ao defender não se desmā dasse alguē com elle. Partidos algūs capitães a esta obra, mādou nas costas delles seu filho dō Lourenço cō hum corpo de gēte nobre temēdo algū desastre pelos desmāchos q̄ se fazem no tempo de saquear. o qual quando chegou á cidade andaua ja a gente cōmū tão engodada na prea q̄ teue assaz trabalho em a fazer re- colher. Finalmente acabado aquelle

primeiro impeto da entrada destes capitães & tornados onde dō Fran- cisco estaua: mandou elle a Ioão da Noua q̄ lhe trouxesse Mahamed An- conij. Do qual despois q̄ veo ante elle & soube como el Rey era passa- do à terra firme, & assi outras coufas de q̄ dō Francisco quis tomar infor- mação delle, o espedio mandado a Ioão da Noua q̄ o tornasse a sua ca- sa: & elle começou dar ordem pera se recolher toda a gēte ao pē de hūa torre ante hūa cruz q̄ os sacerdotes ali tinhão aruorado em signal de tri- umpho da fē. No qual lugar armou muitos caualeiros porq̄ ainda q̄ nos- so Senhor deu aqlla cidade sem mor- te d'algū dos nossos: muitos das pe- dras & frechas ficarão cō signal do trabalho q̄ teuerão, à custa de mui- tos Moulos q̄ forão mortos. Acabá- do este acto de hōra(q̄ he o primei- ro galardão da guerra) pola gēte an- dar ja mui cāçada sem terē comido não entendeo dō Frācisco em maes q̄ recolherse á porta da fortaleza on- de fez sua estancia com as costas no muro: & ás outras estancias enco- mendou a seu filho & aos capitães segundo a necessidade que auia.

C A P I T V L O. V.

*¶ Como a cidade Quiloa se fū-
dou & os Reys que teue te ser
tornada per nós: & como dō
Francisco de Almeida noua-
mente fez Rey della a Ma-
hamed Anconij.*

DOM

DO M Francisco de Almeida por ser cōmendador da ordem de Santiago, ao dia seguinte q̄ era deste Apostolo não entēdeo em maes q̄ solēnizar sua festa: porq̄ alem de elle por razão de ser caualleiro da sua milicia particularmente lho deuer, toda Hespanha lhe he nesta obrigaçāo por ser patrāo della, & cō seu appellido entrar em todalas bata lhas contra Mouros. E propria & principalmēte a gente Portugues se pode gloriar da causa de suas cōquistas pois saõ contra infieis: no adjuvio das quaes tem tal capitão geral q̄ os ajuda com legiões celestes no exalçamento da fé, como muitas vezes no meio das azes pera terror dos imigos per elles mesmos foi visto. E o q̄ dava maior contētamēto & deucação aos nossos em quanto estiverão á missā & pregaçāo: era verē ser lhe esta victoria concedida em húa cidade remota & çafara da jurisdiçāo catholica da Igreja, & subdita às idolatrias dos Cafres & blasfemias dos Mouros. E porq̄ não somēte pera proseguiçāo desta historia mas ainda pera criaçāo do Rey q̄ dō Fráncisco de Almeida nella nouamente criou, conuem sabermos a fundaçāo desta cidade & os Reys q̄ nella forão te este q̄ era tyranno chamado Mir Habraemo q̄ a desemparou: tra Etaremos hū pouco desta materia. Segūdo aprehēdemos per húa chronica dos Reys desta cidade, auendo pouco maes de setēta annos q̄ as cidades Magadaxo & Batua erão edifi-

cadas q̄ como atras vimos forão as primeiras nesta costa: quasi nos annos quattrocentos da era de Mahamed reynaua em a cidade Xiraz q̄ he na Persia hū Rey Mouro chamado Sol-tā Hocen. Per morte do qual ficarão sete filhos, hū delles chamado Ale era pouco estimado entre os irmāos: por seu pae o auer em húa sua escraua da casta dos Abexijs, & elles terē māe nobre da linhagē dos principes da Persia. O qual como era homē q̄ quanto lhe fallecia no fauor da linhagē, tanto supria com pessoa & prudēcia: por fugir os despresos & mao tractamento dos irmāos emprehendendo ir buscar noua pouoaçāo, quasi chamado pera melhor fortuna da q̄ tinha entre os seus. E por ser ja casado recolhēdo sua molher filhos familia, & algúia gēte q̄ o seguiu nesta empreza: embarcou em duas naos na ilha de Ormuz, & com a fania do ouro q̄ auia nesta costa Zanguebar veo ter a ella. Chegado ás pouoaçōes de Magadaxo & Braua, assi por elle ser da linhagē dos Persios q̄ acerca da secta de Mahamed differem dos Arabios (segundo a diante vereimos,) como porq̄ sua tençāo era fūdar propria pouoaçāo onde fosse senhor & não subdito de algué: correo a costa maes a diante te que veo ter áquelle porto de Quiloa. E vendendo a despoçāo & sitio da terra ser torneada de agoa em que podia viuer seguro dos insultos dos Cafres & que era pouoada delles a troco de panos lha comprou, & per as razões que lhe deu se passarão á terra firme.

D'a primeira Decada

firme. Na qual despois que foi despejada delles começou de se fortalecer, não somente contra elles se reinassem algúas malicia, mas ainda cõtra algúas pouoações dos Mouros que tinha por vizinhos: assi como húis q̄ habitauão as ilhas a que chamão Songo & Xanga, os quaes senhoreauão te Mompana que era de Quiloa obra de vinte legoas. Poré como elle era homem prudente & de grande espirito, em breue tempo se fortaleceo de maneira que ficou húa nobre pouoação a que pos o nome que ora tem: & de si começou de senhorear os vizinhos atē mandar hum seu filho bem moço senhorear as ilhas de Monfia & outras daqlla comarca, da geração do qual os que o succederão se intitularão por Reys como elle també fez. Per morte dò qual lhe succedeo seu filho Ale Bumale, que reinou quarenta annos: & por não ter filhos herdou Quiloa Ale Busoloquete seu sobrinho, filho do irmão que tinha em Mofia: que não durou no estando maes que quatro annos & meio. Ao qual succedeo Daut seu filho q̄ foi lançado de Quiloa aos quatro annos de seu reinado, per Matata Mandelima que era Rey de Xanga seu imigo: & Daut se foi pera Mofia onde morreo. E este Matata leixou em Quiloa hum seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer q̄ aos dous annos os Parſeos de Quiloa o lança rão fôra & leuantarão por Rey a Hocen Soleiman sobrinho de Daut ja defunto: que reynou dezassis an-

nos. Ao qual succedeo Ale Bem Daut seu sobrinho q̄ reynou sesenta annos, & succedeolhe hum seu neto chamado do seu nome: contra quē se leuantou o pouo por ser mao homem & o meterão viuo em hú poço auendo seis annos que reynaua, leuantado por Rey a seu irmão Hacen Bé Daut q̄ reynou vinte qua tro annos, & apos elle reynou dous annos Soleiman q̄ era da linhagem dos Reys, ao qual o pouo cortou a cabeça por ser mui mao Rey. E em seu lugar leuantarão a Daut seu filho q̄ mādarão vir de Cofala donde veo mui rico q̄ reynou quarenta annos, laixando seu filho Soleiman Hacen, q̄ conquistou muita parte daquella costa: & por auer a bençāo de seu pae se fez senhor do resgate de Cofala & das ilhas de Pemba, Monfia, Zézibar, & de muita parte da costa da terra firme. O qual alé de ser cõquistador em nobreccio a cidade de Quiloa, fazendo nella fortaleza de pedra & cal, & cõ muros, torres & casas nobres: porq̄ te o seu tempo quasi toda a pouoação da cidade era de madeira, & todas estas couſas fez em espaço de dezoito annos q̄ reynou. A quē succedco seu filho Daut q̄ durou dous annos, & tras elle veo Talut seu irmão q̄ viueo hú: & por sua morte reynou Hocé outro irmão vinte & cinco annos. E por não ter filhos succedeolhe outro seu irmão q̄ viueo dez annos: & este derradeiro irmão chamado HaleBonij foi o maes bē afortunado de sua linhagē, porq̄ tudo o que cōmeteo acabou, & succe-

& succedeolhe Bone Soleiman seu sobrinho que reynou quarenta annos. E apos elle reynou quatorze Ale Daut, ao qual succedeo Hacen seu neto que reynou dezoito annos que foi mui excellente caualleiro: & per sua morte ficou no reyno seu filho Soleiman que foi morto em saindo da misquta per traiçao, auendo quatorze annos q reynaua. Per morte do qual reynou dous annos seu filho Daut, & a pos este reynou vinte quatro Hacen seu irmão: & por não ter filhos tornou a reynar Daut Rey passado, porque os dous annos que reynou era em ausencia de Hacen por ser ido a Mecha, & em vindo, este Daut lhe alargou o reyno por lhe pertencer. Desta segunda vez reynou este Daut vinte quatro annos, ao qual succedeo seu filho Soleiman q reynou vinte dias somente, por lhe tomar Hacen seu tio o reyno, o qual reynou seis annos & meio: & por não ter filhos succedeolhe T'aluf seu sobrinho irmão de Soleiman passado o qual reynou hum anno, & outro seu irmão chamado tambem Soleiman reynou dous ános & quatro meses, no qual tempo foi tirado do Reyno per outro Soleiman seu tio q reynou vinte quatro annos & quatro meses & vinte dias. E a este succedeo seu filho Hacen que reynou vinte quatro, & tras elle veo seu irmão Mhammed Ladil que reynou noue, & Soleiman seu filho que o herdou vinta dous. E por este não ter filhos reynou Ismael Bem Hacem seu tio

quatorze annos, per morte do qual se leuantou per Rey o gouernador do Reyno, q não esteue no estado maes q hum anno, porque o pouo leuantou por Rey o gouernador do Reyno: o qual não esteue no estado maes que hum anno por tornarem por Rey a Mamud homem pobre por ser da linhagem dos Reys, que não durou naquelle estado maes q hum anno por sua pobreza. E foi leuantado por Rey Hacé filho d'el-Rey Ismael ja passado, q reynou dez annos, & seu filho C,ayde outros dez: & per sua morte se quis leuantar cõ o Reyno o gouernador delle, & duron neste poder hú anno. No qual tempo fez gouernador a hú seu irmão per nome Mamude q tinha tres filhos: dos quaes sobrinhos temendo este tyranno por serem homens pera muito mandou os de Quiloa q fossem gouernar as terras subditas a ella, & aconteceo a sorte de C,ofala á hum chamado Içuf do qual despois faremos larga mençao, porq este era senhor daquelle terra ao tempo que Pero d'Anhaya ali foi fazer húa fortaleza como logo veremos. E em lugar deste tirano leuou o pouo por Rey Habedala irmão d'el-Rey C,ayde ja passado, que durou no Reyno hú anno & meio, & seu irmão Ale outro tanto. E per sua morte o gouernador do Reyno forçosamente aleuátou por Rey a hú Hacé filho do gouernador passado, q se aleuártara cõ o Reyno, a fim de elle mesmo gouernador ser maes obfulto cõ este ser posto da sua mão.

Porem

Da primeira Decada

Porem o pouo o não cōsentio por que logo leuantou por Rey hum da linhagem real chamado Xumbo, q viueo naquelle estado hū anno somente: & tornarão aleuantar o passado que aos cinco annos foi disposto, em cujo lugar aleuantarão Habraemo filho de Soltão Mamude ja defunto que aos dous annos tambem foi disposto, & leuantarão a hum seu sobrinho per nome Alfudail que durou mui pouco. E o seu gouernador chamado Mir Habraemo não quis fazer Rey & teue o Reyno em seu poder com tenção de ficar naquelle estado por filho d'el Rey Soleimão ja defunto & primo com irmão deste Alfudail: o qual não leixou maes que hū filho de húa escraua, de que ao diante faremos menção porque despois veo a ser Rey desta cidade sendo ja nossa. E posto q este Habraemo fosse absoluto senhor de Quiloa, o pouo lhe não chamaua Rey senão Mir Habraemo, & se algúa coufa o sustentou na aqlla tyrannia, foi o q passou com Pedraluarez Cabral, Ioão da Noua, & o Almirante dō Vasco da Gamma: por os modos que teue cō elles & por então isto o fez ser accepto ao pouo. Dom Francisco de Almeida posto que não teuesse sabido tão particularmēte a successão destes Reys como ora contamos: todavia per Mahamed Anconij soube como o pouo não estaua muito satisfeito deste Habraemo, & quanto todos desejavão aleuantar Rey que fosse maes chegado á linhagem

verdadeira delles, & a causa porque o sofrão. E assi soube das pessoas notaueis que auia na terra & outras coufas de que se elle quis informar pera saber o modo q teria acerca da segurança & gouerno da cida de: porque pera satisfazer ao que lhe el Rey mandaua, principalmente a quem leixaria por gouernador d' aquelles Mouros, daualhe esta eleição grande cuidado: porque sobre este fundamento se auia de ordenar as outras coufas do gouerno da terra, & pera isso teue consulta com os capitáes. Finalmente jútos elles pera esta eleição de Rey, & preposto per dom Francisco o que el Rey lhe mandaua em seu regimento & o q era passado com o tyranno, per cōmum conselho se assentou q a Mahamed Anconij se entregasse o senhorio daquella cidade polo que tinha merecido & passado por nossa amizade: porque alem disso tinha pessoa, idade de ate sesenta annos & prudencia de gouerno posto q não fosse da linhagem dos Reys, pois pera reformação da terra nenhúa outra coufa conuinha. Pera entrega da qual, ante que se dali leuantasse dom Francisco mandou a Ioão da Noua que fosse trazer a Mahamed: o qual como innocent da honra pera que era chamado, chegando á quelle lugar onde todos estauão, lá couisse aos pés do capitão mór pendendo q ouuesse piedade delle miserando com actos de homem que temia vir a estado de capitueiro por culpas alheas. Dom Francisco com muito

muito gasalhado leuando nos braços começou de o consolar, dizédo: que não temesse porque homens leaes como elle era, não tinhão que temer mas esperar merce & honra, & q̄ esta do titulō do Rey de Quilloa que lhe elle queria dar em nome d'el Rey seu senhor seria a primeira, & despois pelo tempo em diante elle faria taes seruiços q̄ merecesse outras maiores, com que ficasse o maes poderoso Rey de toda aquella costa. Mahamed quādo ouvio tão nouas palauras & não espēradas de seus meritos, tornouse a debruçar aos pés de dō Francisco sem o poderem leuantar delles. Finalmente ante que dali partisse elle foi vestido em húa marlota de escarlate forrada de cetim com alamates de ouro, & hum capelhar do mesmo panno que lhe dom Francisco mandou dar, & leuado a hum cadasfalo q̄ se logo armou sobre pipas vazias encostado á torre da fortaleza alcatifado & embandeirado: ao qnal lugar vierão todolos Mouros principaes da cidade chamados per pregão que dom Francisco mādou dar. E sendo juntos começou hum official de armas em alta voz em lingoa Portugues & despois em Arabigo per segunda lingoa, propor as causas de seu adjuntamento & as da traição de Habraemo gouernador que fora daquella cidade toman do armas contra el Rey seu senhor: por razão da qual traição perdera o gouerno della, & elle capitão mōr com aquelles capitães d'el Rey seu

senhor a tomara per justo titulo de armas: & como propriedade sua em nome de sua alteza, a entregaua cō titulo de Rey & obrigaçāo do tributo que d'antes pagaua ao honrado & leal Mahamed Anconij em retribuição dos seruiços que tinha feito a el Rey seu senhor. E em testemunho & confirmaçāo deste titulo, elle o coroaua com aquella coroa de ouro: & em dizendo isto dom Francisco lhe pos na cabeça húa que leuaua pera el Rey de Cochij como a diante veremos. Acabado este acto foi o nouo Rey posto em hū cauallo acompanhado de algūs capitães & Mouros q̄ erāo presētes, & leuado per os lugares publicos da cidade cō pregões q̄ o denunciauão por Rey della: indo diante aruorada húa bandeira real das armas do Reyno, com todalas trōbetas q̄ celebrauão aquela festa ate o tornarem onde estaua dō Francisco. E ante q̄ se delle espēdisse pera se recolher a seu aposentamento, teue tānta prudencia por ganhar a vontade aos Mouros de quē sabia q̄ auia de ser inuejado, q̄ lhe pedia quātos forão captiuos na entada da cidade: dizédo q̄ nial pareceria receber elle honra deixando os seus naturaes em estado de captineiro cō os quaes elle esperauia de seruir el Rey seu senhor. O q̄ lhe dō Francisco concedeo tudo a fim q̄ a cidade tornasse a seu estado como logo tornou, cō os pregões q̄ o nouo rey mādou lançar: de meira q̄ dahi a 2. dias todos os q̄ andauão pelos palmares da ilha fugidos se tornarão à cidade

pouoat

Da primeira Decada

pouoar suas casas: tanto segurou o animo dos Mouros esta honra & galardão que se deu a Mahamed. Auendo todos que eramos gente grata dos beneficios q̄ recebiamos, pois por tão pequenos meritos como erão os de Mahamed: de escriuão da fazenda do Reyno de Quiloa era feito Rey della. Parece que não somente a lealdade q̄ este Mouro teve com nosco o trouxe àquelle estado, mas ainda algúia particular fortuna: pois o acto de sua coroação foi despois ornamento de casas d'algus Principes como vimos em húspannos de tapeçaria que se armauão na camara del Rey dom Manuel em dias solemnnes q̄ elle mandou fazer por memoria do descubrimento da India & deste feito de Quiloa.

CAPITVLO. VII.

¶ Como acabada a fortaleza de Quiloa & prouido capi- tão & os officiaes della, dom Francisco se partio pera a ci- dade Mombaça, a qual de- terminou de tomar pelo que nella passou.



Assados os primeiros tres dias que se gastarão na to mada da cidade & honras do nouo Rey Mahamed Anconij, quando veo ao se guinte dia, começou o capitão mór entender na fortaleza: & pera mel hor auiamento da obra ordenou

suas estancias ao pee da torre do castello. E a primeira coufa que fez foi derribar sete ou oito moradas de casas pegadas ao muro da parte da cidade, por ficarem as torres maes desabafadas pera maior defensaõ da fortaleza: & da parte do mar fez húa larga seruentia cō hum cubelo junto da agoa pera que os nossos se guraméte tiuessem o mar & a terra. E ordenou como com a obra noua que fez q̄ a maior torre do castello ficasse em lugar das que chamão da omenagé: tudo muito bem acaba do segundo a despositão do lugar & breuidade do tempo, que foi es paço de vinte dias: à qual fortaleza pos nome Sanctiago por lhe noslo senhor dar viatoria daquella cidade vespora daq̄lle Apostolo. Da qual obra os principaes officiaes erão os capitães das naos per quē dom Fráncisco repartio a giros o seruiço dela: & quando vinha ao seu elle tomaua a padiola per húa parte & Louréço de Brito per outra ou Manuel Paçanha: porque quada hum destes o ajudaua de companheiro neste trabalho sendo per todos feita com muito prazer, graças, motes, & cantigas. E andando nesta obra auia tres ou quatro dias chegarão Bermudez & Gonçalo de Paiua que o capitão mór mandara a Moçambique saber nouas de Lopo Soares & das outras naos da cōpanhia de Bastião de Sousa como a tras disse mos: os quaes trouxerão cartas que Lopo Soares leixou ja da tornada da India em que dava nouas do que la passa.

la passara & da carga que leuaua, com que todos tuierão muito prazer. Finalmēte acabada toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas pessoas pera sua gouernança & defensaõ, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por capitão, alcaide mōr Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por feitor Fernão Cotrim & assi todolos officiaes necessarios: que com a gente d'armas fazião numero de cento & cinquoenta pessoas. E leixou pera seruiço da fortaleza & guarda da costa Gonçalo Vaz de Goes na sua carauela, & hum bargantim q̄ despois se auia de armar com regimen to que auia de responder à fortaleza de C, ofala: aqual el Rey mandaua fazer per Pero da Nhaya que ouuera de ir em sua conserua, & ficou até Mayo que partio deste Reyno com frota de certas velas como a diante veremos. Leixadas todalas cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mombaça, onde chegou aos treze com onze naos, & tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser ja tarde, se ouue mister pera anchorar as naos de fora da barra, & ao seguinte mandou Gonçalo de Paiua & Felippe Rodriguez que entrassem pelo rio & o sondassem pera saber que naos podião entrar. Porque ainda que os pilotos que trazia de Quiloa lhe certificassem auer fundo pera as naos grandes entrarem pelo canal húa ante outra: quis elle segurarse na experijencia destes douis capitães, & so-

bre seu conselho fazer esta entrada. Da situaçāo da qual cidade, posto que na passagem que o Almirante dom Vasco da Gamma per ella fez desseemos algūa noticia:toda via pela entrada que dom Francisco d'Almeida nella fez conuem darmos maior relaçāo. Esta ilha jaz metida dentro na terra firme torneada de outro esteiro de agoa ao modo de Quiloa, a qual sera em redondo obra de quatro legoas, & na entrada della mui perto da barra estā assentada a cidade em húa chapa de terra de maneira que se amostra a maior parte de todo o corpo della: & assi como o sitio a faz fēmosa pera ver defora com as grandes casarias eirados & torres que apparecē, assi fica temerosa a quē a ouuer de cōmetter. Neste sitio defronte della faz o mar húa maneira de concha com que fica húa baya mui espaçosa pera anchoragem de grandes naos, & là per dentro em partes vai o rio tão largo q̄ folgadamente podem andar nauios à vela em voltas, somente no meio deste torno da ilha da banda da terra firme, comēça hum recife de pedra que atrauesa o rio com q̄ de mare vazia podem passar a pée de húa parte a outra: & alem deste braço de agoa quē abraça aquella cantidade de terra com que fica ilha, per dentro da terra firme entrão outros esteiros que tambem se podem nauegar. Este canal da ser uentia da cidade, a lugares he tão estreito que húa besta o passara: & ante que cheguem à concha que se

D'a primeira Decada

faz no pouso das naos, da banda da mesma ilha contra o leuante, estaua hum baluarte que se fez despois que por ali passou o Almirante dom Vasco da Gáma. O qual tinha sete ou oito bôbardas q̄ ouuerão da nao de Sancho de Toar q̄ se perdeo na quella paragē, vindo da India com Pedraluarez Cabral: que o Rey desta cidade mandou tirar de mergulho. Cō as quaes, chegando aqui Gonçalo de Paiua & Phellippe Rodriguez, que hião sondando a barra começarão os Mouros de lhe tirar: hum dos quaes tiros tocou o nauio de Gonçalo de Paiua pela camara de popa & foi vazar aos castellos de proa, mas quis Deos q̄ não fez outro damno. Em resposta do qual, como o baluarte não era maciço & as paredes fracas, hum tiro furioso do nauio penetrou de maneira q̄ foi dar na poluora com q̄ fez maravilhas, despejando toda a gente: & outrô tanto fizerão a dous cubelos cercados de pedra ensosa que a dante estauão com artilheria. A qual obra despejou o caminho, de maneira q̄ naquelle dia & no seguinte sôdado o rio, forão metidas no porto todas as naos. Dom Francisco porq̄ a cidade fazia duas mostras húa fronteira da barra & outra pera tras de hum cotouelo, mandou repartir a frota nestas duas partes, na do rostro da cidade ficou dō Lourenço seu filho, & a de detras da ponta tocou pera si: mandando logo dous bateis q̄ fossem rodear a ilha, parecēdolhe q̄ per detras se podia acolher a gente

á terra firme como fez el Rey de Quiloa. E assi mandou os capitães que sondarão o rio, q̄ lhe fossem meter duas naos em hú lugar per onde mostraua que podião passar da ilha à terra. Tornados estes bateis trouxerão húMouro que lá tomarão per o qual dō Fráscico soube toda a despoisão da cidade: & como el Rey estaua posto em a defender & tinha metido nella maes de mil & quinhélos frecheiros dos Cafres da tetra firme, & lançado pregão q̄ se algué da cidade se passasse a ella q̄ morresse. Sabidas estas couzas & vista a disposição da entrada, porque em quanto isto passou de terra não veo a elle algum recado: mandou dō Francisco a Ioão da Noua com hú dos pilotos q̄ trouxe de Quiloa que fosse cō hú recado a el Rey. Mas elle não foi ouuido, antes eni modo de despreso chegando à ribeira disserão lhe q̄ os Mouros de Mombaça não erão os de Quiloa, q̄ se entregauão aos trôs das bombardas. E de ante estes q̄ fallauão em Arabigo falhou hum Portugues atrenegado que fugio a Antonio do Campo quando per ali passou: as palauras do qual erão conformes ao estado em q̄ elle estaua, & sobre isto derão húa grão grita fazendo suas algazaras de brancir os braços segundo elles custumão. Tornado Ioão da Noua com esta resposta, mandou logo dō Francisco que as naos respondessem ás apupadas delles com hum varejo de artilheria per o corpo da cidade, pois dizão não serem homens que se en-

se entregauão com os trôos della: & assi mandou a Antão Gonçaluez & a Ioão Serrão que com sua gente nos bateis fossem por o fogo a húas naos de Cambaya q̄ estauão metidas em hum onco detras da ilha. E foi tanta a frechada ao cōmetter deste feito, & era assi a terra soberba & alta neste lugar q̄ ficauão elles debaixo: de maneira quē vierão escalaura dos sem fazeré algúia coufa, & Ioão Serrão foi frechado em húa coxa, & assi Francisco Rodriguez criado do priol do Crato dō Diogo de Almeida, & hú bombardeiro, & estes dous fallecerão dahi a doze dias por seré as frechas heruadas, coufa que os ho mems muito receauão & Ioão Serrão esteue à morte. Dom Francisco vendo q̄ ja recebia damno dos Mouros & auia dous dias que era chegado, despois de ter conselho em que ouue diferentes votos: determinou se q̄ ao seguinte dia que era de noſſa Senhora de Agosto saísem em terra. E tomando consigo algúis capitães em hú batel, & seu filho dom Lourenço em outro: vierão ver hú lugar detras da ponta que dissemos per onde parecia que era a melhor entrada, posto que a terra era mui soberba. E vista a despoſição, mandou vir algúis naúios pequenos pera aquelle lugar, os quaes se auiaõ de iguar tanto com a terra sobranceira que delles a ella se pudessem lançar pranchas pera saírem ao tempo da marê: & o modo de cōmetter a ci- dade seria irem sem se desfiar direi- tamente ás casas d'el Rey, elle per a-

quella parte em caualgando a costa per fóra da cidade te chegarem ael- las, por estarem no cabo della na parte maes alta, & seu filho tomaria a rua do meio da cidade, a se adjun- tar com elle. O qual desembarcaria quando elle mandasse tirar dous ti- ros, porque juntamente a hum tem- po cōmettessem a terra: & neste mesm̄o tempo irião dous capitães cō a gente do mar queimar as naos donde Ioão Serrão veo ferido, cà per este modo repartirſe hião os Mou- ros acodindo ás trombetas q̄ ouuif- sem per tantas partes, com q̄ algúia das entradas lhe ficasse sem a pezo da gente, do grande numero q̄ auia dentro segundo dizia o Mouro. Do qual modo de entrada os Mouros estauão sem suspeita, & todo seu in- tento era na frontaria da cidade per onde auia de cōmetter dom Louren- çō: por verem q̄ ali fazião os noſſos maior roſto com o corpo da frota. E por esta razão to das ruas que vi- nhão dar com suas gargantas na ri- beira, estauão com tranqueiras mui fortes, & cuidauão que este só lugar tinhão que defender: porquē as fron- tarias das casas per serem sobrada- das & com terrádos per cima fica- uão em lugar de muro, & era á elles coufa facil esta defensaõ por as ruas serem mui estreitas & tão ingremes de subir, que soltanco no cima da rua húa pedra grande podia vir tō- bando per ella abaixo com tanta furia que ficaua em lugar de trabu- co. E da outra parte que dom Fran- cisco tomou, estauão elles seguros

Da primeira Decada

por a terra ser húa barroca em lugar de muro. E o que os fez maes seguir de desta entrada, foi mostrar dom Francisco que auia de commetter per o rosto da cidade onde dô Lourenço estaua: com mandar por ali as naos maes grossas, & onde elle esperaua fair, somente os nauios pequenos. E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte que elle esperaua fair, mandou a dom Lourenço com algüs capitães que com elle auião de ser, que cõmettessem á ribeira da cidade & trabalhassem de pór fogo a algüias casas & tranqueiras: & que acodindo gente mostrassem no modo de se recolher que temião fair em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando algüa pouca coufa que os Mouros logo apagarão.

CAPITVLO. VIII.

F Como dom Francisco de Almeida tomou a cidade Mombacha & a queimou.

O SEGVINTE DIA que era de nossa Senhora de Agosto em rompêdo a alua, como ja todos estauão prestes & absolutos per húa absoluiçao geral dos sacerdotes segundo seu custume: feito hum signal q dom Francisco tinha ordenado, quada hum na ordem que lhe foi dada seguirão seu capitão. Os que seguião a dom Francisco erão dom Fernando Deça, Ruy Freire, Bermum Diaz,

Antão Gonçaluez: quada hum com a gente das suas naos. E os da companhia de dom Lourenço erão Fernão Soares, Diogo Correa, Ioão da Noua: pela mesma ordem com sua gente: os outros capitães acodirão ao lugar das naos de Cambaya que lhe era encomendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouuirão que tomauão terra, forão as de dom Francisco: o qual despois q teue sua gente toda em hum corpo assi como estaua inteiro sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou de subir pela costa acima para encaualgar o alto da cidade onde estauão as casas d'el Rey. A qual subida lhe foi leve em quanto foi per fora da cidade por não achar quem lha impedisse, & maes ser o caminho espaçoso: porem tanto que entrou na pouoação por o lugar ser estreito, conueolhe ir a fio com a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas traueßas & ruas per onde lhe sahião algüs Mouros, te q se pos junto das casas d'el Rey: onde ja acodio pezo de gente que ás frechadas & pedradas assi de cima das casas como per baixo nas ruas servião bem os nossos. E como dom Francisco pela experciencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes Mouros que maes se servião das janelas & eirados que das ruas, leuaua entre a gente de armas, bêteiros & espingardeiros repartidos que lhe despejauão os lugares altos donde os offendia: com que maes levemente do que elle cuidaua tanto que

que chegou a bote de lança, foi leuando os Mouros te dar com elles em hum grande terreiro diante das casas d'el Rey, onde vinhão dar muitas ruas per que se elles espalharão. Per as quaes posto q̄ faiſſem muitos Mouros a offendere os nossos, maior damno recebão do que dauão: por que era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podião fazer nas ruas que erão estreitas: & se algum damno receberão os nossos naquelle lugar, era de cima dos eirados das casas d'el Rey q̄ estauão cheos de tanta pedra solta que cobria o chão. Dom Francifco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade & de fora não auia corpo de gente que defendér as casas d'el Rey, mandou quebrar as portas parecendolhe que por ser foltaleza estaria acolhida dentro algúia gente nobre: & os primeiros que arrombarão estas portas forão Ruy Freire, Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz. Os quaes com a outra gente q̄ os seguió meteranse tão rijo com os Mouros que estauão dentro, que em pouco espaço despejarão o baixo & o alto, dōde os nossos que estauão no terreiro recebão o damno das pedradas. Dom Francisco como estaua no cabo deste terreiro onde vinhão dar as principaes ruas da cidade en tretendo a gente q̄ se não derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'el Rey erao despejadas dos Mouros, deu lá húa chegada: & entregādoa guarda delas aos capitães que as entrarão por-

que com desejo de as roubar a gente cōmum não desamparasse a elle & aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade & hum palmar per onde corria o fio dos Mouros em fugida tras el Rey, que era ja acolhido per húa porta falsa na maior espessura deste palmar. Dom Lourenço a este tempo andaua tão ocupado no baixo da cidade que não pode ser em cima como estaua assentado entre seu pae & elle: porq̄ como a rua do meio porque elle hia era mui ingreme & toda se subia em degraos, tanto q̄ os Mouros a virão bem cuberta dos nossos, assi per cima dos eirados como per baixo pelas ruaschuião & corrião pedras, & estas que corrião erão as maes perigosas por serem grandes & redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomauão galga vinhão tão furiosas pela rua abaixo q̄ parecião vir espedidas de algú trabuco. E segundo na entrada desta rua perque dom Lourenço entrou, os Mouros se ouuerão hum pouco remisos em defender a tranqueira que a fechaua, pareceo que o fizerão de industria pera que como os nossos a enchessem soltarem estas pedras: & se a fsi não foi, parece que Deos lhe quebrou o coração, porque verdadeiramente se elles o teuerão tão defensauel como era o sitio da cidade & a subida desta entrada, ao menos per ella nunqua a cidade viera a nosso poder. Mas como todos andauão asombrados do que ouuirão dizer de Quiloa, tanto que ouuirão

Da primeira Decada

as trombetas detras de si no terreiro dos paços d'el Rey , & souberão ser elle acolhido pera o palmar , parecendolhe estarem cercados , & que os auião de entalar naquellas ruas per baixo & per cima : começarão de buscar saluaçao furando pelas casas. Dō Lourenço como seu intento era subir ao alto da cidade onde estaua ordenado que se auia de ajutar com seu pae, despejada a rua desse primeiro impeto das pedras, subio te chegar ao terreiro d'el Rey: & ante que saisse da garganta das ruas que vinhão dar nelle, leixou algüs capitás por lhe não virem dar os Mouros nas costas , leuando hum golpe delles ante si como quem tâge gado. Os quaes Mouros hião de boa vontade porque os encaminhauão pera as casas d'el Rey , parecendolhe acharem ainda là algúia guarda. Vendo dom Lourenço que as casas estauão em poder de Ruy Freire & dos clérigos & frades de saõ Francisco que no alto dellas tinhão aruorado húa cruz, animando a todos que ali chegauão no exalçamento daquelle signal : pareceolhe que aquella parte estaua ja segura pois della tinhão tomado posse dous gladios spiritual & temporal , & começou encaminhar per onde seu pae fora , o qual achou ja desfrontado dos Mouros por serem acolheitos ao palmar. E vendo ambos que por aquella parte estaua o negocio de todo acabado: tornaran se ao terreiro das casas d'el Rey onde também os outros capitães estauão

sem tera quē offendere, & ali lhe veo recado dos outros q̄ mandara queimar as naos como erão queimadas, com que ouue por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente porq̄ a calma era grande & o trabalho fôra muito & todos estauão por comer, repartio dom Francisco as estâncias da cidade per os capitães, & mandou os feridos às naos: os quaes serião maes de setenta , & mortos somente quatro com dom Fernando Deça. O qual parece que tinha o martyrio de sua vida & morte nas mãos dos Mouros: porque quando partio desse Reyno auia pouco que sahira de captiuo polo captiuarem com Diogo Lopez Sequeira, sendo capitão de Arzilla como contamos em a nossa parte de Africa. A morte das quaes pessoas foi vingada cō morte de mil & quinhentos & treze Mouros segundo elles mesmos disserão , & duzentos captiuos dos mil & tantos que se despois tomarão ao saquear da cidade. Posto dō Francisco & a gente em repouso de comer hús bocados, da estancia que era vizinha ao palmar onde estaua Ruy Freire , veo recado ao capitão mór que estaua ali hum Mouro cappeando com húa bandeira branca, ao qual elle mandou Gaspar da India que soubesse delle o q̄ queria: & trouxe recado que dizia el Rey q̄ ante daquelle cidade receber maes dâno elle se queria fazer tributario d'el Rey de Portugal, & que pera isso se queria ver cō elle capitão mór. Mas parece que ou este recado não era d'el Rey

d'el Rey ou desconfiado dos meritos de sua pessoa, não quis vir mandando-lhe dô Francisco por seguro húa manopla sua, & despois hú capacete. O qual recado por ser traçto de paz meteo logo a gente em aluoroço de duas cousas: a húa que saqueassem a cidade primeiro, & a outra q̄ cōmettessem o palmar onde estaua el Rey pois não acceptaua esta paz q̄ mandaua pedir & lhe concediāo. E sobre este cōmetter do palmar algúas pessas nobres maes desejosas de gloria que do despojo da cidade, apertauão com o capitão mōr q̄ o entrassem, mas elle os disuiou dislo: dizendo q̄ se contassem cō darlhe nosso Senhor aquella cidade tanto a seu saluo, sendo a maes timida de toda aquella costa. Porq̄ entrar o palmar era coufa mui perigosa por ser mui basto, & per baixo ter tanto feno & herua q̄ se não poderião os homés desempeçar, & detras dos pés das palmeiras os frecharião a todos: dādo ainda outras razões com q̄ conuerteo o aluoroço desta entrada a saquearem a cidade que repartio por capitarias por se não fazer algúia desordem. O mouel da qual por não ser algúia coufa despejada foi tanto, que se encheo o terreiro & as casas d'el Rey da primeira ceuadura daquelle dia: & ao seguinte foi ainda tanto que por não pejar as naos não cōsentio dom Francisco que se embarcasse, nem menos mil almas que ali forá tomadas: somente duzentas que repartio por esses fidalgos, & as maes por serem molheres & outra

gente fraca m̄andou soltar. Passados dous dias na escala da cidade, quando veo ao terceiro em se querendo recolher: mandoulhe dô Francisco pór fogo per muitas partes, & tanto se ateou em pouco espaço pelas casas serem mui apinhoadas, q̄ quando se embarcou ja o fumo & as chamas do fogo trazião todo o ar tão corrupto que o não podiāo sofrer. O qual fogo abrazou a maior parte daquella cidade de abominação: ficando nella húa faisca de escandalo que dahi a vinte tres annos a tornou outra vez a por naquelle estado como veremos em seu tempo. A este que dom Francisco quis partir pera Melinde era o vento tanto por dante pela garganta do rio q̄ á força de toas tirou as naos fóra: & em quanto andou neste trabalho mandou a Bermum Diaz & a Gonçalo de Paiua que lhe fossem fazer algúas cousas prestes. E assi espedio Gonçalo Vaz de Bóes que elle trouxe de Quiloa & auia de ficar nella: o qual leuou muita roupa pera o resgate de Cofala a que elle auia de ir entregala despois que chegasse Pero da Nhaya. E à espedida destes nauios chegou Vasco Gomez de Abreu com o maestro quebrado de hum temporal que o fez apartar de Bastião de Sousa & com muita gente doente: por razão dos quaes doentes dom Francisco o mandou em companhia destes nauios; & elle deteuesse ainda quatro dias, porque no trabalho que teue na saída perdeu o leme a nao Lionarda capitão.

Da primeira Década

Diogo Correa no qual tempo se fez outro & tambem proueo de capitão do nauio em que daqui foi dom Fernando Deça a Rodrigo Rabelo. Posto dom Francisco em caminho por muito que encomendou aos pilotos que teu essem tento não escorressem Melinde que seria dali vinte legoas : toda via as agoas o leuarão a baixo oito a húa angra a que ora chamão de sancta Helena , onde achou Ioão Homem capitão da carauera la saõ Jorge. O qual disse que com o temporal q Vasco Gomez de Abreu se apartou de Bastião de Sousa, se apartara elle & Lopo Sanchez, correndo ambos à vista hú do outro: te que outro tempo os apartou, no qual caminho tinha passado bem de trabalho & descubrio nouas ilhas. ElRey de Melinde como pelo recado que lhe dom Francisco inuiou estaua apercebido com todas as cousas pera o receber, vendo q o tempo o leuara áquella angra , ali o mandou visitar com tudo , dando-lhe a prolfaça da tomada de Mombaça que foi o maior prazer que lhe podera vir. Porq alem das paixões antigas que por nossa causa tinha com o Rey della , se desta feita não ficara destruido totalmēte, elle Rey de Melinde padecera muito mal, & a causa era esta. Tanto que elRey de Mombaça vio a destruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a elRey de Melinde que se fizesse em hum corpo contra nós: moué-dolle casamentos de filhos com filhas não tanto por desejar sua liança

quanto a fim de o por em odio cō nosco, parecendolhe que per este modo seria destruido. Mas como elRey de Melinde lhe negou seu requerimento: ouue se por mui injuriado em desprezar sua liança, & jurou que passado dom Francisco á India auia de ir sobre elle com todo seu poder. As quaes cousas sabendo dom Francisco, mandou muitas do despojo de Mombaça a elRey de Melinde , & outras que lhe elRey dom Manuel mandaua como a fiel amigo : com palavras couiformes aos meritos da lealdade que tinha com nosco , & aos prepositos d'elRey de Mombaça. Passados estes recados & visitações que ouue de parte a parte, partiose dom Francisco daquella angra vespora de sancto Augustinho com quatorze ve-
las : & em dezaseis dias chegou á India ao porto de Anchediuia com menos duas , de que erão capitães Bermum Diaz & Vasco Gomez de Abreu que chegarão despois , & as-
si Bastião de Sousa com estas me-
nos , Lucas de Affonseca que inuer-
nou em Moçambique pelo tempo
o não leixar ir auante, & Lopo San-
chez que se perdeu como se a dian-
te verá. O qual Bastião de Sousa
trouxe cartas do nouo Rey de Qui-
loa Mahamed Anconij , & d'elRey
de Melinde : em que dauão conta
da paz & o estado da terra. E entre
algúas cousas que Bastião de Sousa
contou ao capitão mōr do que
acontecera despois de sua vinda, se-
gundo soube de Pero Ferreira capitão
de

de Quiloa : foi que Habraemo desterrado que se intitulaua Rey della, procurando a morte à Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas. O qual vindo ao negocio , posto q o commetteo como valente homem , não fez maes que darlhe cõ húa agonia pelo bucho de hum braço de que ouue saude: em pagamento da qual ousadia foi esquarrejado , que fez grande terror entre os Mouros , & foi causa que os outros dahi em diante teuerão maes veneração ao nouo Rey Mahamed Anconij, vendo como vingauamos as offensas que lhe erão feitas.

CAPITULO. IX.

De algumas cousas q dō Francisco de Almeida fez em quanto se trabalhava na obra da fortaleza de Anchediuua & os recados que ali teue d'el Rey de Onor per seus embaiadores , & assi de algūs Mouros vizinhos à fortaleza procurando sua amizade .

DO M Francisco de Almeida chegado á ilha de Anchediuua , a primeira coufa que fez foi espedir Ioão Homem com cartas aos feitores de Cananor, Cochij, & Coulão: escreuendo lhe de sua chegada & o que ficaua fazendo , que entre tanto fizessem prestes aos mercadores

que trouxessem a especearia pera a carga das naos, porq elle seria logo lá. E assi espedio Rodrigo Rabelo & a Gonçalo de Paiua q andassem daquelle lugar de Anchediuua te o móte Delij, & fizessem arribar a elle todas naos de Mouros: & as q o não quisessem fazer as metessē no fudo, principalmente as de Mecha & Calécut. Porq a estes dous lugares Anchediuua & monte Delij vinhão demandar todas naos de Mecha Ormuz , Cambaya pelas causas q em outra parte dissenios: E a principal que moueo a el Rey dom Manuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediuua húa forteza : foi por ser pegada na terra, de volta aos mareátes pera suas agoadas & mui abrigada de rodolos vētos pera nella poderē inuernar , & estar no meio de toda a costa da India. Na qual ilha parece q algū principe magnifico ou zeloso do bē cūmū, a sim do proueito dos nauegantes no alto del la mādou fazer hū grāde tanque de cātaria em lugar de agoa nadiuel: do qual per hū corregō abaixo corre húa quantidade de agoa q vē dar na praia pera q as naos q ali foreē terfaçāo sua agoada. Defronte do qual corregō q he na face da ilha cōtra a terra firme fica o abrigo pera as naos, & da banda de fôra em torno della estão quatro ilheos q tambem ajudão abrigar aquelle porto porq quebra a furia do mar nelles: & neste lugar de anchoragem, estaua dō Vasco da Gāma espalmādo seus nauios quando com elle yeo ter Galpar da In-

Da primeira Decada

da India que era ali com dom Francisco ao fazer da fortaleza. A qual elle fez de pedra & barro por não achar modo pera auer cal: & neste tempo tambem se armava húa galé de madeira q̄ foi laurada deste Reyno & outra tanta se perdeo em o nauio de Lopo Sanches (como veremos) pera duas que ouuerão de ser. O trabalho das quaes obras repartio em duas capitania, o da fortaleza deu a Manuel Paçanha a q̄ hia de cá prouido da capitania della por elRey , & o da galé a. João Serrão q̄ tambem a leuaua de câ: & cō esta galé tambē se fezerão dous bargátins pera andarem em cōpanhia della, de hum era capitão Simão Martiz & doutro Iacome Diaz : Proseguindo a obra nesta ordem toda agente daquella costa ficou em confusão, principalmente os Mouros porque não somente os asombrou o numero das velas, gente darmas , & noua do q̄ dom Francisco leixaua feito per onde vinha: mas ainda ver fundar húa fortaleza doze legoas de Goa, húa cidade do Sabayo q̄ pretendia querer senhorear toda aquella comarca, tomando as terras aos gétios como fez as do estado de Goa. E assi estes per suas inteligencias, como os vizinhos de Anchediuia que erão os de Sintacola & Ancola q̄ estauão defrō te, procurauão per seus meios que o gétio da terra acerca dos quaes era mos acceptos, se não fiassem de nós nem dessem ajuda algúia. ante trabalhasssem como aquella fortaleza se não fizesse por lhe ser húa graue jugo

a nossa vizinhança, & que primeiro mostrou esta amoestação dos Mouros foi elRey de Onor q̄ era dali oito legoas per esta maneira. Como João Homē que dom Fráscico dali espedio passou per Cananor & deu o recado que leuaua a Gonçalo Gil Barbosa q̄ lá estaua por feitor , elle Gonçalo Gil em hū barco da terra per hum homē da feitoria lhe escreueo dandolhe razão de si & do estado da terra & de outras couzas que cōuinha ser dom Francisco informado dellas. Per o qual homem quando dom Francisco respondeo a Gonçalo Gil Barbosa, mandou hum recado a elRey de Onor que estaua em caminho: porque alem de ser o maes chegado vizinho daquella fortaleza que elle começaua, sabia ser aquelle porto acolheita do cossairo Timoja capitão d'elRey, o qual Timoja era aquelle que veo ali cōmeter dom Vasco da Gamma. A substancia do qual recado que lhe dom Francisco mandou , era fazerlhe saber ser ali vindo , & o contentamento que tinha de o ter por vizinho daquella fortaleza pera se prestarem como amigos , por elRey seu senhor lho encōmendar muito : & que trazia algúias couzas para praticar cō elle da sua parte , q̄ lhe pedia ordenasse como se pudesse ver. Ao qual recado elle não respondeo esta vez nem outras que dom Francisco lá mandou , de proposito & não de passada como o primeiro, somente em seu nome respondia, hum capitão que estaua em Onor, & tudo

& tudo erão desculpas: dizédo que el Rey seu senhor estaua metido dentro no sertão em hum negocio de guerra, que por isso não vinha a resposta dos recados, & cō estas escusas mádaua palauras geraes de offertas por dilatar tempo & se prouer pera rōpimento se o hi ouuesse. Dō Francisco recebia estas cousas com brändura, desimulando a verdade q dellas sentia: & mostraua aos seus mēsajeiros gasalhado dandolhe daadias & boas palauras, porque o tempo não era pera maes. Mas parece q assi estaua ordenado per el Rey de Onor: porque ao segundo dia chegarão per mar dous seus embaixadores, como homens q erão innocentes de tudo o q era passado entre elle dō Francisco & o capitão. Dizendo q como a noua daquella frota & obra que se ali fazia fora ter a el Rey de Onor, posto que andasse ocupado em hūs mouimentos de guerra mui afastado da costa do mar pelo desejo que tinha da amizade d'el Rey de Portugal & de se prestar com elle capitão pois vinha ser ali vizinho: logo os inuiara ao visitar & offerecer tudo o que ouuesse mister, de mantimentos & qualquer outra coufa que fosse necessaria pera prouimento daquella obra. Dō Francisco despois q lhe respódeo a estas offertas geraes, quis dar algūa culpa ao capitão de Onor em não lhe responder a preposito: ao q elles responderão que a sua partida el Rey seu senhor não era sabedor do primeiro recado quanto maes das ou-

tras coufas que elle dizia. Que isto lhe podião affirmar, el Rey auer muito de sentir quando o soubesse: peró que aos capitães dos Principes toda cautela era licita por segurança do estado delles, em quanto não sabião a sua vontade, que elles darião conta destas coufas a el Rey & em breve tornarião com reposta. Dom Francisco por este ser o primeiro recado d'el Rey dissimulou com estes seus embaixadores, dizendo que na resposta que trouxessem aueria o passado por verdadeiro ou falso, & espedio os mui cōtentes das palauras & coufas que leuauão por retorno das que troxerão. Partidos estes da hi a dous dias vierão certos Mouros que estauão no porto de Onor cō este requerimēto: q por quanto elles erão vassallos d'el Rey de Ormuz, do qual sabião o grande desejo q tinha da amizade d'el Rey de Portugal, & cujas erão hūas cinquo naos que estauão surtas no porto de Onor: pedião a sua senhoria ouuesse por bem de lhe dar hū seguro pera pode rem nauegar. Que quanto ao negocio que entre elle & o capitão de Onor era passado per recados elles o souberão, & por verein que o capitão d'el Rey se remittia à vontade delle cujo recado tardaua muito, elles determinarão de se fair daq̄lle porto de Onor & que o não quisserão fazer sem disso vir dar conta a elle senhor capitão mōr: que se lhe approuuesse elles se meterem entre elle & el Rey de Onor pera o trazerem ao seruicio d'el Rey de Portugal, que o farião

D'a primeira Decada

o farião de mui boa vontade porque nisto lhe parecia que seruirião a el Rey de Ormuz seu senhor, pela boa vontade que sabião ter ás couſas d'el Rey de Portugal. E que ainda se atreuião fazer com elle Rey de Ormuz que desse em ſignal de amizadé quada anno húa rica joya: & que em retorno desta amizade lhe leixaffe elle capitão mór nauegar dez ou doze naos naqlla costa da India q̄ ordinariamente mandaua quada anno pera prouimēto de couſas pera sua casa, & q̄ à resposta d'el Rey podião elles trazer pertodo De zembro. Dom Francisco però que entendeo que a vinda destes Mouros foi na ſegurança das palauras q̄ elle auia tres dias que paſſara com os embrixadores d'el Rey de Onor, & q̄ tudo era por ſegurar suas naos: toda via os despachou com graça & gaſalhado, moſtrando ter contentamēto da vinda de taes pessoas, & concedeolhe o ſeguro de suas naos por serem Parseos do reyno de Ormuz. Que quanto ao que promettião d'el Rey de Onor, elle eſpedira auia tres dias ſeus embaixadores per os quaes eſperaua auer ſeu recado: que nisto receberia prazer delles, ſaber el Rey de Ormuz seu ſenhor como elle traçtauſ suas couſas, & do maes que promettião cū- priſiem com ſua palaura & que na obra el Rey o acharia mui certo. E porque esta practica foi em terra onde ſe fazia a obra da fortaleza & entendeo nelles que deſejauão ir com elle á nao, quando ſe recolheo á tar-

de, os leuou conſigo, & como elles não erão eſtumados ver aquella grandeza da nao ſão Hieronymo, & tanta artilheria, armas, munições, & feruer dos nossos aſſi na obra da terra como do mar, ficarão paſmados: & muito maes quando lhe cōtarão douſ Mouros Guzarates capituos que forão tomados em Mom baça o que virão fazer aos nossos naquella cidade, & ouuirão do que leixauão feito em Quiloa. Partidos estes Mouros aſombrados do que virão & ouuirão, ao ſeguinte dia vierão outros de húa fortaleza chama da Cintacora que ſeria dali meia legoa: & por entrada trouxerão hú galego remeiro do bargantim capitão Iacome Diaz que per manda- do do capitão mór auia douſ dias que fora áquelle rio traſ douſ zambucos. O qual Galego ſaindo com outros em terra quando veo ao re- colher, ſe leixou ficar como ho- mem que queria ſaber o que lá paſſaua: mas logo foi tomado & tra- zido ao capitão da fortaleza, que ordenou de o inuiar com hum pre- ſente de refreſco a dom Francisco com titulo de viſitação. Desculpan- doſe de o não ter feito, & que a cauſa fora ſer elle auiſente, & que em chegando a primaiera couſa que ſoube foi daquella boa vizinhança que tinha com ſua ſenhoria do que ou- ue muito prazer; & em ſignal delle & de bom vizinho lhe mandaua aquelle refreſco. Dom Francisco eſpedidos os mensageiros que lhe trouxerão este recado, com outro tal retoño

retorno de couſas que lhe mandou dar, posto que quisſera castigar este galego por se leixar ficar em terra entre gētios & Mouros: não o quis fazer por elle ser causa de o espertar em algúia couſa de que estaua des- cuidado, auēdo esta ficada ser maes premissaō diuina que malicia sua. Porque per elle soube que dētro do rio onde se acolherão os carauelões tras q̄ Iacome Diaz foi, estaua húa fortaleza mui defensuel assi perna- tureza como artificialmente, em que aueria maes de oito centos homēs: & grande parte delles Mouros bran- cos, a qual couſa logo deu suspeita a dom Francisco como que o seu ſpirito lhe pronosticaua o trabalho que lhe esta fortaleza auia de dar, & muito maes a temeo despois que soube fer ella do Sabayo ſenhor da cidade Goa q̄ ſeria dali doze legoas. A qual como era extremo do Reyno de Onor que fe apartaua do ſenhorio de Goa per hū rio chaimado Aliga ao longo do qual ella estaua ſituada por esta rezão de fer fronta- ria: ſempre estaua bem prouida de gente de guarnição pola guerra que muito tempo auia que tinhão com el Rey de Onor de que ao diante di- remos a cauſa. Porem despois que entramos na India & as nossas naos forão demādar aquella ilha Anche- diua por cauſa de fazerem ali suas aguadas, teue o Sabayo maes tento nella & a mādou fortificar, & mui- to maes como soube a que fazia dō Francisco pola vizinhança que ti- nha com ella: & esta foi a cauſa de

estar nella tanta gente de guarni- ção principalmente algūis Mouros brancos, que elle não empregaua ſe não em parte de que fe muito te- mia. Dom Francisco posto que não ſoube estas couſas do galego ſomen- te polo que elle diſſe do que vira, mandou ſeu filho dom Lourenço & com elle Bastião de Sousa Ioão da Noua & Antão Vaz: todos em bateis cō a gente que poderão leuar & prouidos do neceſſario pera qual quer couſa que ſobreuiſſe. O qual dō Lourenço não fe auia de mostrar que hia ali por não dar algúia pre- ſumپção aos Mouros quādo viſſem pefſoa tão notauel: ſomente hião todos em modo de viſitação da par- te do capitão mōr ao capitão da for- taleza & assi fez. Porque não ouue maes que notarem elles o q̄ lhe era mandado & o capitão della vir estar à fala com elles & aſtentarem paz co- mo bons vizinhos & trazerem de- lá algum refreſco: & dahi a poucos dias pera maior conſirmação desta paz o capitão da fortaleza mandou ſeus imenſajeiros a dō Francisco cō dous zimbucos catregados de man- timentos. Però todas estas couſas erão feitas maes por temor que a outro fim: como dahi a pouco tépo fe vio ſegundo a diante veremos. A este tempo chegou hū ſobrinho do feitor Gonçalo Gil com cartas suas ao capitão mōr, & entre muitas couſas que lhe mandaua dizer, era do bom auiamento q̄ tinha pera a car- ga das naos & o grande temor que a fama daquella armada tinha poſto em toda

Da primeira Decada

em toda a terra : principalmente quando ouuirão o feito de Quiloa & Mombaça que tinhão grande nome na India por razão do trácto do ouro. Com as quas nouas estando el Rey de Calecut perto da cidade em húis paços seus se recolheo pera o pé da serra & que lá adoecera de graue doença : & muitos dos principaes tambem o seguirão leuando consigo molheres & faz enda simulando que era por causa da doença d'el Rey & que na cidade de Calécut auia grande presia pera se acabar húa forte estacada de grossa madeira ao longo do mar com entulho de terra , coufa mui defensuel. E tambem tinhão por noua auer poucos dias q̄ viera húa não de Mocha q̄ trouxera algúis fundidores de artilharia & muitas armas : os quaes trabalhauão de acabar duas peças grossas pera asestar na frontaria da cidade com outras que ja estauão postas. E maes souberão per hum frade que de Narsinga viera ter ali a Cananor, como el Rey de Narsinga que era quasi hum emperador do gentio da India em estado & riqueza, ordenaua embaixadores pera lhe inuiar : & que lhe parecia ser esta embaixada a fim de segurar algúis portos que tinha naquelle costa, de que os principaes delles erão Baticala & Onor. Sobre estas & outras nouas que dom Francisco quada dia tinha do estado da terra & mouimenti dos principes della , sobre veo que com hum tempo que auia douis dias que andaua no mar, hum

zambuco grande cuidando que ainda aquelle abrigo da ilha estaua despejado , vinha o demandar : & quando se achou entre tão grande frota , com temor vendo que os nossos se despunhão pera ir a elle, foi correndo ao longo da costa contra Onor , & vendo que não podia escapar aos nossos que o seguiaõ , deu consigo em terra. Dom Lourenço & Lourenço de Brito & outros capitães que hião tras elle em seus bateis : quando lhe chegão foi a tempo que não acharão nelle maes que doze cauallos , porque os Mouros erão acolhidos pela terra dentro , os quaes vinhão de Ormuz segundo despois souberão. E porque o tempo era tal que com muito trabalho tornarião á fortaleza , quanto maes trazer consigo o zambuco: disse dom Lourenço aos Mouros da terra (que logo acodirão á praia como a vizinhos da fortaleza) que lhé entreguaua aquelles cauallos pera darem conta delles quando lhos pedissem , o que os Mouros acceptarão de boa vontade, & comprirão mui mal , donde procedeo o que se verá neste seguinte capitulo.

C A P I T V L O. X.

¶ Como partido dom Frācisco de Anchediuia deu em Onor onde queimou as naos do porto: & do que passou com Timoja.

DOM

POM Franciscò de Almeida como teue a galé & bargantim lançados ao mar, & vio que a fortaleza ficaua ja em estado pera se poder defender, tomou a omenagem della a Manuel Paçanha que vinha prouido por el Rey da capitania, & Duarte Pereira de alcaide mór, & assi o feitor & escriuães cō todolos outros officiaes pera seruïço della, que com os homens de armas ferião ate oitenta pessoas : a fôra a gente do mar que ficauão nos bargantins, de que erão capitães Simão Martinz & Iacome Diaz. E entre algumas pessoas nobres q̄ ficarão naquelle fortaleza, forão estes filhos de Manuel Paçanha, Ioão Paçanha, Jorge Paçanha, Francisco Paçanha, Ambrosio Paçanha, & Alvaro Paçanha q̄ era bastardo: o qual em feitos & qualidades de sua pessoa não auia inueja a seus irmãos ainda que teuesse este labeo, & no discurso desta historia se verá como todos merecerão serem juntamente aqui nomeados. Ficando esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiose dô Francisco com sua frota a dezaseis dias de Octubro pera o porto de Onor : onde achou Gonçalo de Paiua que elle inuiara diante. O qual tinha tomado cinquo zambucos, & porque dous delles trazião seguro de dom Francisco, por serem daquelles que leuauão a vender mātimento à fortaleza de Anchediuia: forão soltos, & dos outros ouuerão trinta Mouros & húa somma de ar-

roz pera mantimento da gente. Sulta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco maes de húa legoa estaua a cidade Onor, mandou dom Francisco a Fernão Soares cō algúas bateis saber se estaua el Rey nella ou os seus embaixadores : por quanto elle vinha cumprir o que ficara com elles, que quando passasse pera baixo veria áquelle porto pois el Rey lhe mandara dizer que elle seria ali pera se verem ambos & assentarem paz & amizade. E quando elle per si o não podesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o capitão da cidade & os mesmos embaixadores que em seu nome o fizessem: & que se não tinhão recado algum d'el Rey sobre este negocio, que fossem algumas pessoas principaes a elle capitão mór pera praticar cō elles cousas que fazião a bē da cidade, & os que lá fossem leuasssem os doze cauallos que seus capitães derão em guarda aos moradores da terra. Tornado Fernão Soares com este recado que leuou, trouxe por reposta que el Rey estaua dali longe como elle sabia, & elles não tinhão recado algum seu nem os embaixadores não erão vindos & o capitão da cidade era chamado per el Rey, o qual não poderia muito tardar: que com mantimentos & refresco da terra que de mui boa vontade o seruirião por saberem quanto prazer el Rey seu senhor teria de o elles assi fazerem, & acerca dos cauallos elles não podião dar razão delles pois lhe não forão entregues

Da primeira Década

tregues, & que segundo parecia a entrega se fizera a gente vadia que acodio à costa onde o zambuco se perdeo; que elles mandarião fazer diligencia sobre isso. Dom Francisco como ja estaua enfadado del Rey & de seus artificios, & segundo tinha por informação elle ouuera os cauallos, assentou com os capitães que com as carauelas & bateis sobissem acima dar húa vista a cidade: & quando não respondessem maes a preposito do que te li tinhão feito, sair nella & lhe dar castigo de ferro. Posta esta ida em effecto em rompendo a lúa posse Dom Francisco em caminho, indo diante em companhia de dom Lourenço Fernão Soares, João da Noua, & Gonçalo de Paiua por já saberem o rio. Os Mouros como tinhão vigia sobre elles, tanto que os sintirão embarcar despejarão a pouoação: & sobirão se a hum monte que estaua sobre ella onde seguramente se podião defender. E pera terem maes espaço de o fazer à sua vontade, mádarão hum Mouro dos honrados do lugar obra de hum tiro de bombarda delle que entretiuesse o capitão mór: pedindolhe que os não quisesse destruir porque elles se querião fazer vassallos d'el Rey de Portugal com o tributo que a terra podesse sofrer, & que a elles lhe parecia que o seu Rey seria disso contente, cujo recado esperauão ao outro dia por lhe ja terem escripto sobre isto, & quanto aos cauallos posto que não erão sabedores de quem os

ouuera elles os querião pagar. Dom Francisco posto que entendeo que o vinhão entreter, como a sua tenção não era maes q a traher aquella gente à obediencia de el Rey. respondeo que pera segurança do que promettião lhe trouxessem logo arrefens q entretiuessem a indignação da quella sua gente de armas, se não que a soltaria logo pera irem tomar emenda dos enganos em que andauão. O Mouro lançandosse a seus pees disse que elle tornaua logo cõ reposta a qual foi que el Rey seu senhor estaua dahi a quattro legoas & Timoja capitão dos armados & o capitão do lugar erão idos arecebello, que pedião a sua senhoria pois entre elles não auia pessoa que podesse assentir couça firme, se entretiuesse te vinda de quada hum daquelles capitães, ou d'el Rey q não podião tardar: & entre tanto tiuesse os rayos de sua potencia & os não quisesse estender sobre a vida de tantos inocentes como o sol que então nascia os estendia sobre os montes da terra. Dom Francisco lhe respondeo que era contente de entreter a furia daquelles caulleiros que ali auia armados, os quaes sempre farão piadosos a quem se humilhaua ás armas de seu Rey: poré que não dava maes espaço que em quanto o sol que elle dezia desse com os seus raios na altura do monte que estaua sobre o lugar, amostrandolhe aqllé onde se elles acolhião, isto maes por acerto que por saber o que elles fazião. A qual palaura deu suspeita

ao Mouro q̄ erão entretidos & que mostrarlhe o monte com o dedo era remoque disso: & como homē que recebia naquelle resposta húa grão merce , debruçouse aos pés de dom Francisco, & espedido delle tornouse ao lugar a grão pressa mostrando o contentamento que leuaua do q̄ lhe differa. Mas como todas estas dilações de ir & vir erão a fim de se acolherem ao monte, & elle estaua ja bem cuberto do sol que era o termo de sua tornada , cōmeçarão os Mouros de se mostrar armados ao longo da praia como quem a queria defender. Vendo dom Francisco este desengano delles, repartio aquela frota de bateis em duas capitaniais mandando a dom Lourenço com sete delles em q̄ irião cento & cinq̄ucenta homens , que fosse acima do lugar onde apparecião naos & zambucos & lhe pusesse o fogo sem fair em terra, senão vindolhe a resistir o feito : & elle dom Francisco tomou os maes que ficauão & foi em resguardo de dom Lourenço, porque sua tençāo era queimar aquellas naos & não o lugar por saber que era da obediencia d'elRey de Narsinga cujos embaixadores vinhão a elle segundo lhe tinha ditto o sobrinho de Gonçalo Gil. Chegando dom Lourēço ao lugar das naos era ja tanta a gente derredor dellas per toda a praia com apūpadas & aluoroço de pelejar, que maes mostrauão ousadia de offendere os nossos que temor de serem offendidos. E com este aluoroço & alaridos que

traz a furia da guerra, de quando em quando lançauão húa nuuem de frechas perdidas encima dos bateis que fazia afluaz de damno aos nossos: & veo a tanto que foi o capitão mór frechado em hum pé, a qual frechada lhe deu maes indignação q̄ dor. Porque com ella seguiu auante dando Sātiago onde vio maior sommada gente que era junto de tres naos que elles querião defender, a que dō Lourenço per húa parte & Lourenço de Brito per outra punhão fogo: & quando chegarão a duas que estauão maes auante ao pé do monte onde os Mouros recolherão suas molheres & filhos, foi a setada & perdada tanta, que daquelle primeira chegada que os nossos fizerão grão parte delles ficarão feridos & cahio morto hum remeiro. Mas com todo este damno que os nossos recebião as naos cōmeçarão árder & parte da pouoaçāo, o qual fogo neste tempo foi amparo aos Mouros & aos nossos causa de receberem muito damno: porque o fumo & labareda q̄ estaua entre hūs & outros, por causa do terrenho que ventaua vinha da parte donde os Mouros frechauão à sua vontade, & principalmente pedradas que desatinauão os nossos, os quaes cōmeçarão de se retraher pera a praia. Dom Lourenço como se tirou da frontaria desta fumaça, tomado caminho ao longo do rio foi encaualgar a terra maes a cima por lhe ficar o vēto nas costas, & como rodeou o fogo que o cāpo lhe ficou descuberto tornou sobre

Da primeira Decada

os Mouros : os quaes tinhão ja hum corpo de gente consigo de maes de mil & quinhentos homens, & como quem se offerecia à morte por saluar molheres filhos & fazenda q a olho vião estar em gritos no mōte, esperarão animosamente a dom Lourenço & capitães que vinhão com elle. No qual encontro se traouu entre todos húa mui crua peleja, os nossos por lhe entrar na cida de & elles por adefender; & assi carregou o gráde numero delles qvierá algúis dos nossos buscar abrigo dos bateis, por razão da artilheria que varejaua & fazia melhor terreiro. Ao qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauo receeo estoutra, que tornarão inuestir com os Mouros : de maneira que começarão de se acolher ao monte não podendo sofrer a furia dos nossos ja asanhados do danno que recebião & derribauão nelles. Dom Francisco porque sua tençao (como dissemos) era não destruir aquelle lugar de Onor por ser de hum vassallo d'elRey de Narsinga, somente queimar as naos da carga & os nauios de remos que ali tinha Timoja capitão dos coſſairos: vendo que o fogo lhe tinha ja dado vingança destas duas couſas; & que a gente se começaua de meter em furor com o vencimento pera ir maes auante, mandou dar ás trombetas que se recolhessem. E porq ao recolher dos bateis soube q pelo rio acima obra de mea legoā estauão ainda tres naos de carga, começou de encami-

nhar a ellas, & indo ja fóra da povoação se appresentou diante delle hum Mouro que em sua presençā parecia homem honrado. O qual a grandes brados com aquelle spirito de paixão com que vinha ao longo do rio, meteose na agoa ate a cinta: pedindo ao capitão mór que ouuesse misericordia delle, por quanto era natural de Cananor & estaua ali cō aquellas naos que erão suas & de outros homens principaes vassallos de Cananor. Dom Francisco quando o viu assi afadigado, adiantouse com o seu batel & o mādou recolher dentro: dizendo q não temesse q se assi era como dizia suas naos serião seguras por ser vassallo d'elRey de Cananor, a quem elle desejaua de comprazer pelo amor com que estaua as couſas do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor: & que outro tanto fizera a elRey de Onor se quizera acceptar sua amizade & não vſar de tanta cautela & engano, & finalmente ſabendo certo q o Mouro era de Cananor despois que se recolheo ás naos o espedio em paz. Acabado este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre húa camilha por causa da frechada que ouue no pé chegou hum mensajeiro do capitão Timoja: que lhe mandaua pedir licença pera seguramente vir ante elle, & foi lhe concedida. O qual Timoja como era homem nobre de bom ſaber, nesta primeira vista entendeo o capitão mór que lhe podia dar maes credito que aos Mouros

porque

porque a ssi na segurança de vir ante elle como nas palauras de sua chegada & presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, & que conuinha ao seruïço d'elRey ser recolhido em sua amizade, & por isso o recebeo com gasalhado. E entrando na pratica começou Timoja de pedir perdão de sua vinda ser tão tarde, & que a causa fora occupações em que o trazia elRey de Onor; mas que elle tinha pago esta negligencia em perder a maior parte de seus nauios: os quaes arderão em companhia das naos a que sua senhoria māndou poer fogo. Porē de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, & que este desejo não era nelle nouo mas do primeiro dia q̄ vira Portugueses naquella terra: que lhe pedia por merce ouuesse porbē de o acceptar nesta cōta porque elle a que fazia de sua vinda era empregala em seu seruïço. Que quanto as coufas d'elRey de Onor, elle lhe mandaua dizer que seu desejo era ser vassallo d'elRey de Portugal por ter amparo em hum tão grande Principe como elle era: & o reconhecimento desta obediécia seria com coufa que a terra podesse sofrer, & q̄ melhor era acceptar elle capitão mōr vassallos leaes ao seruïço d'elRey de Portugal com pouco em cargo, que reueis tributários, & tambem lhe pedia ouuesse por escusado elle Rey per si vir a elle capitão mōr por lho impedir húa certa enfermidade que lhe tolhia

caminhar. Que acerca dos cauallos que lhe dixezão que requeria aos moradores de Onor, elle tinha sabido nenhum dos que ali viuão ter parte na entrada delles: & com tudo elle mandaria fazer exame disso, & per qualquer maneira que fosse os mandaria pagar, & elle Timoja offerecia ali sua pessoa em penhor de se cumprir esta palaura. E tambē lhe pedia que tomasse por satisfação de algūa culpa que os moradores de Onor podião ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por islo receberão: & que não era coufa nelles muito estranha, mas grande lealdade quererem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente & não sabendo sua determinação. Dō Frācisco a estas palauras respōdeo graciosamente, atribuindo muita parte aos meritos da pessoa delle Timoja: q̄ quanto ao negocio da paz & pareas d'elRey de Onor, elle se não podia deter ao presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria cōmissaō pera todas estas coufas. Timoja posto que das palauras de dom Frācisco ficou cōtentate, não se quis expedir delle sem primeiro leuar prouisaō sua, em que auia por bem que assentando seu filho paz com elRey de Onor, elle & os Mouros de Onor podessem nauigar seguramente pelos mares da India: & com esta prouisaō se espedio de dom Frācisco. Do qual

Dá primeira Década

Timoja posto que ao diante aue-
mos de fazer maior relação pelo ser-
viço que fez a este Reyno na toma-
da de Goa: aqui por lhe tirarmos a
infamia de cossairo daquella costa
diremos somente a causa de suas ar-
madas. Este porto & o de Baticalà
que estâ adiante sete legoas, com
outros desta costa erão d'elRey de
Bisnaga, & este Rey de Onor seu tri-
butario: os quaes portos auia me-
nos de quarenta annos que forão os
maes celebres de toda aquella costa,
não somente por a terra em si fer-
til & abastada de mantimentos
onde auia grande carregação pera
todalas partes, mas ainda era entra-
da & saída de todalas mercadorias
pera o Reyno de Bisnaga de que el-
Rey tinha grande rendimēto. Prin-
cipalmente dos cauallos da Arabia,
& Persia que aqui concorrião, co-
mo a porto de maes proueito pela
grande valia que tinhão em Bisna-
ga: por estes cauallos serem a prin-
cipal força com que se elle defen-
dia dos Mouros do Reyno Decan,
com que continuadamente tinha
guerra, & o cercauão pela parte do
norte, & lhe tinhão tomado muitas
terras. E por causa desta fertilidade
da terra & do tracto destes portos
auia aqui grande numero de Mou-
ros dos naturaes da terra a que elles
chamão. Nayteás: os quaes custu-
mauão comprar estes cauallos &
vendianos aos Mouros Decanijs, de
que elRey de Bisnaga recebia gran-
de damno, por lhe fazerem com
elles a guerra, & maes da mão dos

compradores os que elle auia mi-
ster, erão por dobrado preço. Final-
mente como a gente prejudicial a
seu estado, mandou ao Rey de Onor
seu vassallo que matasse nestes Mou-
ros os maes que pudesse, porque os
outros com temor lhe despejassem
a terra. E no anno de Mahamed de
nouècentos & dezaseis, que he da
era de Christo nosso Redemptor
mil quatrocentos setanta & noue,
ouue húa matança destes Mouros
per todas as terras de Onor & Bati-
calà, quasi em modo de conjuração
em que morrerão maes de dez mil:
& os outros que ficarão feitos em
hum corpo dandolhe os da terra
azo pera sua ida, forão pouoar a
ilha Tiçuarij que he onde estâ fun-
dada a cidade Goa, como adiante
veremos. Do qual insulto que se fez
contra estes Mouros, começarão
elles em odio do gentio de Onor
pouoar Goa & aduocar ali as mer-
cadorias, principalmente os caual-
los pera os passar ao Reyno daqué:
a qual obra fizerão em breue por
estas cousas andarem nauegadas per
máos de Mouros, que querião fa-
uorecer suas partes contra o gentio,
com que os portos de Onor & Ba-
ticalà começarão de sentir este dan-
no. E pera obrigarem a que as naos
dos cauallos & asfli das outras mer-
cadorias que sempre hião deman-
dar estes douos portos, fossem a elles
& não ao de Goa: ordenou elRey
de Onor quatro capitães gentios,
que com húa armada de nauios de-
remo fizessem arribar todalas naos

ao seu porto , & áquelles que se defendião roubauão & fazião todo o damno que podião. Da qual armada este Timoja de que fallamos era capitão mór, auido por homem de sua pessoa & que fazia todo o mal que podia aos Mouros per aquella costa , & esta foi a causa da armada que elle trazia, & antē que elle viesse a este officio ja o Rey de Onor teuera outros capitães : pola qual razão sempre entre elRey de Onor & os senhores de Goa ouue guerra, & daqui vinha estar a fortaleza de Cintacora prouida como frontaria de imigos. Os quaes Mouros tanto preualecerão sobre elRey de Onor, principalmente despois que o Sabayyo foi senhor de Goa, que tendo elRey de Onor a pouoaçāo da cida de na boca da barra, a mudou pera dentro do rio , aueria trinta annos: a qual com o fogo que os nossos lhe puzerão na entrada de dom Francisco aiúão de ter trabalho em reformar o queimado, porem maior o teuerão se não entraramos na India, porque com tomarmos Goa, ficou elRey de Onor seguro em seu

estado. Espedido este Timoja mui satisfeito da honra que lhe dom Frá cisco fez , posto que delle naquelle tempo não teuesse sabido estas coūsas : ao seguinte dia que etão vinte quatro de Octubro partiose elle cō toda sua frota via de Cananor onde chegou. E porque com a sua entra da nesta cidade elle tomou o titulo de VisoRey , de que elRey dom Manuel mandaua q se intitulasse segundo forma da prouisaõ que leua ua , & em quanto esteue na India descubrio & conquistou muitos lugares da costa della : entraremos no seguinte liuro que he o nono desta primeira Decada, fazendo húa vniuersal discripçāo das terras & portos maritimos à maneira de roteiro de nauigar de todo aquelle Oriente. Pera que quando escreuermos os lugares que conquistarão & o caminho que as nossas naos fizerão & os portos que tomarão , seja melhor entendida a relação das taes couſas , posto que em quada húa dellas principalmente o faremos quando for necessario.



Da primeira Decada

LIVRO NONO DA PRIMEIRA DECADE

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS : DOS FEITOS
que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares &
terrás do Oriente, em que se contem o que fez dom Francisco de
Almeida despois que entrou na India te sim do anno de qui-
nhentos & cinquo que deste Reyno partio, no qual
tempo ja seruia com titulo de

VisoRey.

*Capitulo. I. Em que se descreue toda a costa maritima do Ori-
ente com as distancias que ha entre as maes notaveis cidades &
pouoações per modo de roteiro, segundo os nauegantes.*

Era declaração da terra Malabar que foi a primei-
ra da India que dô Vasco
da Gamma trilhou, na
entrada que fez em Calecut cidade
metropol i della, fizemos em som-
ma relação da prouincia a que os
antiguos propriamente chamarão
India dentro do Gange, & os na-
turaes moradores Indostão: & des-
pois por causa do que dom Fran-
cisco fez em Quiloa & Mombaça
(segundo neste liuro precedente fi-
ca) tractamos hum pouco daquella
terra Zanguebar onde ellas estão si-
tuadas, que he parte da terra de A-
frica a q os Geographos chamarão
Ethiopia sobre Egipto. Ao presente
porque com a entrada delle dom
Fráscico d'Almeida na India os ma-
res Orientaes desta terra Asia, come-
çarão a ser laurados cõ noslas naos
& sentir sobre si o graue pezo de
sua potencia, & os moradores da

terra firme & do grão numero das
ilhas filhas daquelle Oceano sedo çá-
faros do nome Christão sobmeterão
seu intedimēto em obsequi ode Chri-
sto per doctrina nossa, & todolos q
sentirão & ouuirão nossas armas a-
baixarão seu pefcoço ao jugo dellas
per amor & temor: conuem pera
se entender o discurso destas obras
fazermos maes particular relação q
a passada, declarando as cidades &
principaes pouoações & portos da
costa maritima desta parte Orietal;
isto per modo de itinerario mariti-
mo, ou por fallarmos cõforme aos
nauegantes sera segundo elles vſaõ
na maneira de suas derrotas. Porq
per modo de graduaçao como vſa-
mos em as tauoas da nossa Geogra-
phia, lá se verà maes a olho verifica-
da esta discripçao: pois (como disse-
mos) aqui não serue maes que pera
dar razão da historia & não pera
situacão de lugares. Verdade he que
dos

dos lugares maes notauees vae de húis a outros a sua distancia pela altura que os nossos pilotos tomarão: mas os lugares do meio, he pela estimatiua desengraduras segundo a ordem da nauegação delles pois a materia he della. E começando em vniuersal, a terra de Asia he a maior parte das tres em q os Geographos diuidirão todo o vniuerso, & apartasse da Europa per o rio Tanais a q agora os naturaes della chamão Dom, & per o mar negro onde se elle vem meter continuado ao de Grecia pelo estreito de Constanti-nopla: & da Africa apartase per outro rio opposito a elle, (o qual pela grão copia de suas agoas sempre reteue o antiquo nome de Nilo que tem) & per húa linha que se pode com o intendimento lançar deste Nilo pela cidade Cairo metropoli de todo Egipto ao porto de Suez q está no vltimo seo do mar roxo, onde antiquamente foi a cidade dos Heroas: na qual linha auerá distancia de tres jornadas de camelo que podem ser ao maes vinte quatro legoas. Esta parte de Asia como he a maior em terra q as outras assi conté muitas & varias nações de gente, húis q seguē a lei de Christo, outros a secta de Mahamed, & os maes adorão o demonio na figura de seus idolos, & outros que saõ do pouo Iudaico: porque não ha hi parte da terra onde esta cega gente se não ache, vaga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arrepender de sua contumacia. E ainda estas quatro

nações em crença, naquellas partes saõ tão varias quada húa per si, que fallando propriamente poucos saõ puros na obseruancia do nome que quada hum professa: com as quaes nações os nossos despois que entrão na India começarão cōmunicar & cōtender per doctrina, cōmercio & armas. E começando a diuidir todo o marítimo desta Asia q ao presente faz ao proposito pera relação de nossas nauegações & cōquista, podemos fazer esta diuisão em noue partes em q a natureza a repartio, cō signaes notaueis sem lançarmos linhas imaginarias: os quaes signaes saõ mares, cabos & rios, & onde acaba a primeira parte, cōmeça a segunda, & assi successiuamente. A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar a que propriamente chamamos Roxo, & acaba na boca do outro Parsio: a segunda acaba na foz do rio Indo: a terceira na cidade Cambaya situada na maes interior parte da enseada do mar chamado do seu nome: a quarta cōmeça no grande cabo Comorij: a quinta no illustre rio Gange: sexta no cabo de Cingapura alé da nossa cidade Malaca: a septima no grande rio chamado Menão interpretado maes das agoas: o qual corre per meio do Reyno de Sião. A octaua fenece em hum notael cabo q he o maes oriental de toda a terra firme, que ao presente sabemos, à qual he quasi no meio de todo o marítimo da grande região da China, a que os nossos chamão cabo de Liampo por razão

Da primeira Década

de húa illustre cidade que está na volta delle chamada pelos naturaes Nimpo, da qual os noslos corromperão Liampô: & toda a maes costa deste grande Reyno o qual corre quasi ao Noroeste, fique pera este lugar descriptura cõ nome de nona parte, ainda per nos não nauegada. Posto q̄ passemos ao Oriente della ás ilhas dos Lequios & dos Iapões, & a grande prouincia Meacó q̄ ainda por sua grandeza não sabemos se he ilha se terra firme continua a outra costa da China: as quaes partes ja passão por antipodas do meridiano de Lisboa. Da qual costa não sabida dos nauegantes damos deimôstraçao, & de todo o interior desta grande prouincia da China em as tauoas da noſſa Geographia: tiradas de hum liuro de cosmographia dos Chis impresso per elles, com toda a situação da terra em modo de itinerario que nos foi de la trazido & interpretado per hum Chij q̄ pera isso ouuemos. E tornado á primeira parte Occidental desta repartiçao, leixando o interior dos dous estreitos do mar Roxo & Parſeo pera seu tempo: da garganta deste Roxo que está em altura de doze graos & dous terços até a cidade Adem cabeça daquelle Reyno, auerâ quarenta legoas, & della ao cabo de Fartaque que está em quatorze graos & meio, ferão cē legoas. Entre os quaes extremos ficão estas pouoações Abião, Ar, Canac an, Brum, Argel, Xael cidade cabeça do Reyno: Herit, a-

cidade Caxem que está sete legoas ante de chegar ao cabo Fartaque, & na volta delle outro tanto espaço está a cidade de Fartaque cabeça do Reyno assi chamado de que o cabo tomou o nome & a gente Fartaquijjs. E daqui te Curia Muria, duas pouoações onde se perdeo Vicente Sodré auerâ setenta legoas: & fica neste meio a cidade Dofar, fol donde ha o melhor & maes encenso de toda esta Arabia, & adiante vinte duas legoas Norbate. De Curia Muria te o cabo Rozfalgate q̄ está em vinte dous graos & meio, & serà de costa cēro & vinte legoas: toda heterra estrele & deserta. Neste cabo começa o Reyno de Ormuz, & delle te o outro cabo Monçandan auerâ oitenta & sete legoas de costa: em que jazem estes lugares do mesmo Reyno, Calayate, Curiante, Mascate, Soar, Calaja, Orfacam, Dobà, & Lamma, que fica oito legoas ante de chegar ao cabo Moçandan: que Phtolomeu chama Afaboro situado per elle em vinte tres graos & meio, & per nós em vinte seis, no qual acaba a primeira noſſa diuiſão. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os Arabios lhe chamão Hyaman, & nos Arabia Felix: a maes fertil & pouoada parte de toda Arabia. Atrauesando deste cabo Moçandan ao decima a elle opposito chamado Iasque com que a boca do estreito fica feita, entramos na segunda

segunda diuisaõ, que he mui pequena & pouco pouoada: porque deste cabo Iasque ate o illustre rio Indo saõ duzentas legoas, nas quaes estão estas pouoações Guadel, Calarà, Calamente, & Diul situado na primeira foz do Indo da parte do Ponente. A qual costa he pouco pouoada por o maes della ser apparcelada & de perigosa naugação, & a terra per dentro, quasi deserto chamada dos Geographos Carmania: & os Parseos contão esta parte na região a que elles chamão Herac Ajan, na qual se contem os Reynos de Macran, & Guadel que cae sobre o cabo assi chamado. Auerá cento & cinquoéta legoas na terceira parte da nossa repartiçao (não entrando per dentro da enseada de Iaquete por ser mui penetrante na terra) contando per esta maneira: da foz de Diul atê a ponta de Iaquete trinta & oito legoas, & deste Iaquete que he dos principaes templos daquella gentilidade com húa nobre pouoação te à nossa cidade Dio do Reyno Guzorate cinquoenta legoas, na qual distancia estão estes lugares, Cutiana, Mangalor, Cheruar, Patan, Corinar. E do Dio situado em vinte graos & meio te a cidade Cambaya que està em vinte dous graos, auerá cinquoenta & tres legoas em que se contem estes lugares: Mudresaba, Moha, Talaja, Gundim, Goga cidade que està ante de Cambaya doze legoas den-

tro dos quaes extremos desta cidade Cambaya & Iaquete, se comprehende parte do Reyno Guzorate, com a terra montuosa dos pouos Rezbudos. A quarta parte desta nossa diuisaõ começa na cidade Cambaya & acaba no illustre cabo Camorij, na qual distancia por costa auerá duzentas & nouenta legoas pouco maes ou menos: em que se comprehende quasi toda a frol da India a maes trilhada de nós. A qual podemos diuidir em tres partes com dous notaeis & populoso rios, que a trauesiaõ do ponente a leuante: o primeiro diuide o Reyno Decan (a que corrumpitamente os nossos chamão Dáquem) do Reyno Guzorate que lhe fica ao Norte, o segundo aparta este Reyno Decan do Reyno Canarâ, que fica ao Sul delle. E ainda parece que como a natureza fez esta diuisaõ pelo interior do sertão, assi acerca dos que habitão o maritimo de toda esta costa per outros rios mui pequenos que nascem nas costas destes dous notaeis, fazem a mesma demarcação do Guzorate Decan & Canarâ: & assi os pequenos como os grandes todos vertem da grande serra chamada Gate, que como atras vimos corre ao lôgo da costa sempre à vista do mar. Peró tem esta diferença, que os grandes nascem no Gâte da banda do Oriente, & porq das suas fontes ao mar onde elles vão sair que he na enseada de Bengala,

Da primeira Decada

gala, há grande distancia leuando consigo grande numero de outros rios não somente per estes Reynos acima nomeados que elles diuidem, mas ainda per outrós que não nomeamos, que por serem no interior da terra não seruem ao presente. O primero destes rios nace de duas fontes ao Oriente de Chaul quasi per distancia de quinze legoas em altura entre dezoito & dezanoue graos: ao rio que sae de húa das fontes que jaz maes ao Norte chamão Crusná, & ao que sae da que está ao Sul Benhorâ, & depois que se adjuntão em hum corpo chamanlhe Gága, o qual vae sair na foz do illustre rio Gange entre estes douis lugares Angelij & Pichólda quasi em vinte douis graos. E porque com a copia das muitas agoas que leua em que parece querer competir com o Gange, ou per qualquer outra opinião do gélio, como ao Gange elles chamão Ganga, & tem que as suas agoas saõ sanctas (segundo adiante veremos) así a estoutro de que fallamos chamão Ganga, & dizem ter a mesma sanctidade: donde vem q̄ os Príncipes Mouros per cujas terras elle passa tem grande rendimento de suas agoas, porque não consentem que o gentio que se nellas quer lauar o faça sem pagar hú tanto. E quasi na mesma paragem das fontes desta serra Gate verte outra pera o Ponente, q̄ faz hum pequeno rio chamado Bate que sae na bahia de Bóbaim, per o qual demarcão o Reyno de Guzarate do Reyno De-

can. E pelo mesmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao qual chamão Aliga on de está situada a fortaleza Sintacora que sae de fronte da ilha Anchediuia em altura de quatorze graos & tres quartos: está encontrado pela parte do Oriente com outro grande rio que dissemos que aparta o Reyno Decan do Canara, porque neste pequeno Aliga se faz a diuisaõ delles. Porem em o nascimento deste grande rio chamado Nagundij ao do outro Ganga ha esta diferença, não ter aqlla religião das agoas: & maes nace quasi na paragem do Gate que está sobre Cananor & Calecut, & vae correndo ao longo delle contra o Norte, & como he de fronte do rio Aliga faz hum cotouelo & toma outro curso pera Oriente, & passa per a metropoli Bisnaga & per terras de Orixá te sair na enseada de Bengala per duas bocas entre dezafeis & dezasete graos, onde estão duas cidades Guadeuarij & Masulipatão em q̄ se faz muita roupa d'algodão que ora vem de lá que tem o mesmo nome. E tornando à primeira destas tres demarcações de Reynos que he a do Guzarate, & começado da sua cidade Cambaya onde acabamos a terceira diuisaõ ao rio Bate, ou por fallar maes notavelmente ao de Nogotaua a elle vizinho auerá setenta legoas, em que estão estas pouoações: Machigam, Gandar, a cidade Baroche onde vê sahir hú notavel rio chamado Narbada, & adiante oito legoas sae outro tam bem

bem notáuel per nome Tapetij, na foz do qual húa defronte d'outra estão as cidades Surat & Reiner. Segundo maes a costa estão Nosçarij, Ganduij, Dámão, Dánu, Tarápor, Quelmaim, Agacim, & Baçaim: onde ao presente temos húa fortaleza com as terras de sua jurisdiçāo que na paz nos pagão de rendimento cem mil pardaos, que saõ da nosfa moeda trinta & seis contos. E adiante treze legoas em altura de dezoito graos & dous terços está a cidade Chaul, onde temos outra fortaleza que ja he da segunda demarcação do Reyno Decan: porque atras ficão estas pouoações Maim, Nagotána, que serão de Chaul quatro legoas, & húa ao rio Bátē que he o extremo do Reyno (segundo dissemos.) Tornando a fazer outra computação desta cidade Chaul ate o rio Aliga de Cintacora em que acaba a terra do Decan auera setenta & cinco legoas: ao rio Zanguizar vinte cinco, no qual espaço ficão Bandor, Sifardão, Calancij, & a cidade Dabul, & do rio Zanguizar á outras vinte cinco legoas onde está o pagode se contem, Ceitapor, Carapatao Tamaga: & deste pagode a Cintacora onde fenece o Decan que saõ as outras vinte cinco, estão Banda, Chapora & a nosfa cidade Goa Metropoli episcopal da India. E posto que no rio Aliga de Cintacora que está maes adiante doze legoas se demarque o Reyno Decan, começando do rio Bátē (como dissemos,) fazem os mo-

radores da terra esta diferença: a todo o maritimo que contamos ate a serra Gate que vae ao longo da costa com que elle faz húa compri- da & estreita faixa de terra, chamão elles Concan, & aos pouos propriamente Conquenijs, posto que os nossos lhe chamão Canarijs, & a outra terra que jaz do Gate pera o nascimento do sol, este he o Reyno Decan cujos moradores se chamão Decanis. A terceira demarcação que diuide a prouincia Canarâ do Decan acaba no cabo Comorij: começando do rio Aliga em que auerá cem legoas per esta maneira: de Aliga te outro rio chamado Cangerecora, que está cinco legoas áo Norte do monte Délij (cabo notáuel nesta costa,) auerá quarenta & seis legoas. No qual maritimo jazem estas pouoações; Ancola, Egorapan, Mergeu, a cidade Onor cabeça do Reyno, Baticalà, Bendor, Bracelor, Bacanor, Careara, Carnate, Mangalor, Mangeiran, Cumbara, & Cangerecora per que corre hum rio deste nome que he extremo, & demarcação, como se verá abaixo. As quais pouoações todas saõ da prouincia Canarâ subditas a el Rey Bisnagá, que fendo tão poderoso em terra que participa de dous mares deste ponente, & do outro de leuante que jaz do cabo Comorij pera dentro: entra somente aqui com este pequeno maritimo. E como do Gate pera o mar ao ponente do Decan, toda aquella faixa se chama Concan: assi do

Da primeira Década

do Gate pera o mar ao Ponente do Canarà tirando estas quarenta & seis legoas, que ora contamos que saõ do mesmo Canarà: aquella faixa que fica te o cabo Comorij que sera de comprimento nouenta & tres legoas se chama Malabar, em que a estes Reys soberanos sem ser subditos a outro maior Principe. O marítimo das quaes nouenta & tres legoas iremos contando com a diuisaõ dos Reynos que vem confrontar nella: Do rio Canherecóra donde começa a região Malabar té Puripatan que serão per costa vinte legoas he do Reyno Cananor, em que há estes lugares: Cota, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor cidade onde temos húa fortaleza, a qual está em doze graos, Tramapatan, Chombá, Maim, & Purepatan. E daqui te Chatuà corre o Reyno de Calecut, que poderá ser per costa vinte sete legoas, & tem estas pouoações: Pandarane, Coulete, Capocâte, a cidade Calecut que está em onze graos hum quarto, & abaixo Chála onde ora temos húa fortaleza, Parangale, Tanor cidade & cabeça do Reyno subdito ao C,amorij, Panane, Baleancor, & Chatuà em que elle acaba & entra o Reyno de Cranganor, que por ter pouca terra logo com elle vizinha elRey de Cochij, cujo Reyno acaba em Porcà, também de poucas pouoações por não ter portos em espaço de quatorze legoas que tem de comprimento. A qual cidade Cochij cabeça do

Reyno do seu nome, ao tempo que entramos na India era tão pouca cousa que não tinha força pera resistir a potencia do C,amorij de Calecut: & ora com fauor nosso não somente he feita huma magnifica cidade em templos, edificios, & casas mui sumptuosas dos nossos naturaes que ali fizerão sua viuenda, gouernando a terra per as leis & ordenações deste Reyno de Portugal como quada húa das cidades delle, mas ainda o Rey natural da terra & seus subdictos saõ feitos cõ nossa communicaçáo, poderosos em riquezas & potencia pera resistir a todo Malabar, por lhe serem mui subjetos aquelles Principes & senhores do Reyno a que elles chamão Calmâes (que como atras vimos forão mui reueis ao Rey.) Segundo maes adiâte nossa descripçáo, de Porcà te Trauancor está o Reyno de Coulão, que terá per costa vinte legoas: cujas pouoações saõ, Cale Coulão onde temos húa fortaleza, Rotora, Berinjan & outras pouoações & portos de pouco nome. E no lugar de Trauancor em que este Reyno de Coulão acaba, começa outro intitulado do mesmo Trauancor a que os nossos chamão o Rey grande, por ser maior em terra & magestade de seu seruiço que estes passados do Malabar, o qual he subdito a elRey de Narsinga. Junto ao qual Trauancor está o notael & illustre cabo Comorij, que he maes austral terra desta prouincia Indostan ou India dentro do Gange, o qual

do Gange, o qual está dà parte do norte em altura de sete graos & dous terços a que Ptholomeu chama Cori, & põe em treze & meio. E não somente deste cabo mas da sua Tapobrana a que nós chamamos Ceilão, que está defronte delle em seu lugar faremos maes particular relação: basta ao presente saber que neste cabo fenecem os Reynos do Malabar, & elle he o outro termo que a natureza fez, o qual nós tomamos por fim da quarta diuisaõ desta terra maritima de Asia. E nauegado deste cabo Comorij per fora da ilha Ceilão contra o Oriente per distancia de quatrocentas legoas, segundo os nauegantes, & não per situação geographica: está outro tão illustre cabo com outra maes notael ilha, ao qual juntamente com ella Ptholomeu chama Aurea Chersoneso. Per cima da qual corta a linha equinocial, por esta ser a maes austral terra de toda Asia, segundo a verdade que nós temos mostrado ao mundo com nossas nauegações: maes certa que a terra onde Ptholomeu situa em suas tauoas a cidade Catigara, & faz a computação do comprimento de todo orbe descuberto Oriental. Cousa maes imaginada como ponto celeste pera computação mathematica, que verdadeira pera situação de orbe terreste: pois vemos que as nossas naus nauegão per cima desta sua Catigara & da costa da terra Asia, que elle aqui finge ou lhe fizerão crer que

auia como outras couisas que em seu lugar demôstramos. Entre estes dous tão celebres & illustres cabos Comorij occidental, & Cingapura oriental (dos quaes podemos crer que o mar cortou as ilhas Ceilão & Caimatra, aísi como de Italia Ceilia (segundo se escreue) jaz aquelle mui celebrado signo Gangetico per escriptura de todos Geographos, & per nós mui nauegado: ao qual chamamos a enseada de Bengala, por causa do gráde Reyno de Bengala per onde corre aquelle tão illustre & celebrado rio Gange mui soberbo com a furia de suas agoas, & entra no mar Oceano. Cujas bocas Ptholomeu situa entre oito & noue graos da parte do Norte, & nós entre vinte & dous & vinte & dous & meio: ao qual rio os naturaes chamão Ganga, acerca delles & de todo o gentio Oriental tão celebrado ern nome por a copia de suas agoas, como venerado por a religião de sanctidade que todos pozerão nellas. De maneira que como acerca de nós por salvarmos nossas almas ao tempo que estamos enfermos, pedimos confissão & os outros sanctos sacramentos que dão remissão de peccados: assi elles mandanse leuar ás correntes deste rio Gange onde lhe fazen húa choupana, & ali morrem com os pés n'agoa crendo que no lauatorio destas agoas correntes de sanctidade deste Gange lauão seus peccados & vão saluós, ou ao menos quando em vida não podé, per sua morte

Da primeira Decada

morte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo despois de queimado. E pera se melhor entender esta enseada & costa com os dous cabos & ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não teuer visto a figura desta costa Oriental, vire a mão esquerda com a palma pera baixo & ajunte com o dedo me minho os dous seguintes quebrandoos té as primeiras junturas, & a parte o index delles com que fará húa enseada, que he a de Sião: & deste index aparte o pollegar quâto poder & farão outra muito maior, & esta he a de Bengala que jaz entre estes dous dedos. Finja maes que de fronte do primeiro dedo pollegar aqui fazemos o cabo Comorij, & pera dentro da enseada jaz a ilha Ceilão: & toda a costa da India que te ora descreuemos, começando da cidade Cambaya jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fora, a qual corre norte sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que he o rosto do cabo Comorij, te o mæs estremo lugar desta enseada onde ella fica maes curua, auerá quatro centas & dez legoas. No qual extremo da enseada sae o illustre rio Gange: o qual peró que verta suas agoas per muitas bocas, duas saõ as maes celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todolos outros illustres rios. A primeira boca que he Occidental se chama de Satigam, por causa de húa cidade deste no-

me situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commutacões & commercios: & a outra Oriental, sae mui vizinha a outro maes celebre chamado Chatigam, porque a elle geralmente concorrem todalas mercadorias que veni & saem deste Reyno. Na qual distancia de húa perna à outra auera quasi per linha de leste oeste pouco maes ou menos cem legoas: & aqui fazemos outro termo mensural da nossa diuisaõ atras, em que se comprehende a quinta parte, em que diuidimos toda esta costa da terra Asia. E posto q no arco desta enseada aja as quatro centas & dez legoas de costa (que dissemos) per linha dereita do rumo, a que os mareantes chamão Nordeste: sudueste do cabo Comorij onde começa esta nossa quinta diuisaõ a este porto de Chatigam, em que ella acaba auerá trezentas & setenta legoas. A qual enseada repartimos em tres estados de Principes que a senhoreão: as quaes duzentas legoas saõ do Reyno de Bisnâga, & as cento & dez legoas do Reyno Orixâ que saõ ambos gentios: & as cento do Reyno de Bengalâ q de nossos tempos pera ca he ja subjecto à Mouros. As pouoações da qual costa saõ estas, logo na volta do cabo Comorij as sete legoas Tacancurij & adiante Manapar, Vaipar, Trechandur, Callegrande, Chcreacalle, Tucucurij, Bernbar, Calecare, Beadala, Manacort, & Canhameira onde está hú notael cabo assi chamado em dez

dez graos da parte do Norte. E adiante estão estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauaz, Coloran, Puducheria, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos orachamão saõ Thome. húa antigua cidade que elles tem renouado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizerão assento de viuenda. Assi por a terra ser mui abastada & de grão tracto, como principalmente por renouar a memoria do Apostolo saõ Thome, q segundo os naturaes da terra dizem & tem por lembranças, aqui foi sua habitaçao, ou por melhor dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contão, da mão do qual està feito húa casa em que elles dizem que jaz enterrado. E posto q o gétio desta terra seja idolatra sempre esta reliquia de casa que o sancto fez foi entre elles mui venerada & principalmente d'algus que confessauão o nome Christão, & tinhão nella patriarcha Armenio. E o que ora maes accrescentou deucação na casa, foi húa pedra que os nossos acharão em húas ruinas que parecia em outro tempo ser hermida, nos alitcees da qual querendo elles por sua deucação fundar outra, acharão húa pedra quadrada limpa & bem laurada: & na face que jazia pera a terra tinha húa cruz laurada de vulto da feição das que trazem os commendadores da ordem de Auis, & encima de húa ponta laurada húa aue

com as asas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba dece sobre os Apostolos como se custuma pintar. Per o corpo da qual cruz & cāpo da pedra, estauão muitas manchas & gotas de sangue, tão fresco que parecia auer pouco tempo que fora ali vertido: & per derredor per orla tinha húas letras de caracteres estranhos q os da terra não souberão ler. A qual pedra os nossos leuarão dali com procissão & solennidade, & forão põr na propria Igreja que saõ Thome per sua mão fez: & segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padéceo o bem auenturado Apostolo estando aqui fazendo oração, outros dizem que era discípulo seu. O debuxo da qual pedra o anno passado de mil & quinhentos quarenta & oito me mandarão em tres papeis, hú dos quaes com húa inquirição que o gouernador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes acerca do q se tinha entre aquelles Christãos de saõ Thome da vida delle, & assi hum liuro da escriptura dos Chijs & outro dos Parseos com algúas informações dos custumes dos gentios daquellas partes dei a Ioâne Riccio de monte Pulciano Arcebispô de Syporto, que neste tempo estaua neste Reyno por Nuncio do Papa Paulo terceiro: por me pedir que lhe desse algúia cousa destas partes da India pera mandar ao Cardenal Farnes neto do mesmo Papa que lhas mandou pedir, a instancia de Paulo

Da primeira Decada

de Paulo Iouio Bispo Noscerino, barão diligente & curioso destas couſas dignas de eſcriptura pera a sua hiſtoria geral do ſeu tempo, q̄ promete naſ obras deſta facultade que ja tirou a luz. Das quaes couſas eu não quis ſer auaro, lembrandomē q̄ na pena & eſtillo deſte doctiſimo Paulo Iouio as minhas achegas fiſcauão poſtas em edificio de perpe‐tua memoria pois tiue ſorte da viña que tenho maes cabedal em deſejo que facultade & tempo pera eſte oſſicio de eſcriptura. E tornando a cōtinuar a deſcripção da noſſa costa, da ciade ſaõ Thome em q̄ nos de‐tiuemos por louuor deſte Apoſtolo noſſo propteitor da India, poſto q̄ em outra parte relatamos maes co‐piosamente o que ſe tem & crê delle acerca deſta gente: deſta ſua ciade a Paleacate auerá noue legoas & a‐diante eſtão Chiricole, Aremogam, Caleture Careciero, Pentepolij, Ma‐çulepatan, Gudauarij, junto do ca‐bo deſte nome, q̄ eſtā em dezaſete graos. No qual acabão as terras do Reyno de Biſnaga (como diſlemos) & começa o de Orixa, cuja costa por ſer braua de poucos portos tem ſomente eſteſ lugares: Penacote, Calingam, Bazapatan, Vixáopatan, Vituiliptan, Calinhápatan, Naci‐quepatan, Puluro, Panagate, & o ca‐bo Segógora: a que os noſſos cha‐mão das Palmeiras por húas que ali eſtão, as quaes os nauegantes notão por lhe dar conhēcimento da terra. E deſte cabo onde fazemos fiim do Reyno Orixa, o qual eſtā em vinte

hum graos, ao outro termo do fiim do Reyno de Bengala q̄ he a ciade Chatigão que eſtā em vinte dous graos largos: auerá as cem legoas q̄ diſlemos. Ficando porē ainda na diſtancia de cem legoas, na volta do bo Segógora húa enſeada que he do Reyno Orixá, onde vem ſahir o ou‐tro rio chamado Ganga de q̄ atras falamos: o qual atraueſſa pela maior parte deſte Reyno & paſſa ao longo da ciade Ramana metropoli delle, & vem ſe meter com o rio Ganges, onde elle tambem entra no mar. E porque toda eſta diſtancia que ha‐do ca‐bo Segógora te Chatigam, he maes pera pintura q̄ eſcriptura por ſer toda terra cortada em ilhas & baixos que fazem as bocas do Gan‐ge com a copia das ſuas agoas: não nomeamos as ciades & pouoações que eſtão per eftas ilhas, os curiosos da ſituaçō dellas em as rauoas da noſſa Geographia a podem ver. Af‐ſi q̄ continuando ao longo do noſſo dedo index na ſexta parte da geral diuifaō que fizemos, a qual come‐ça em Chatigão & acaba no ca‐bo de Cingapura que eſtā huim grao afa‐ſtado da linha equinocial pera a par‐te do norte & quarenta pera Oriente da noſſa ciade Malaca: auerá em toda eſta costa trezentas & oitenta legoas, as quaes repartimos per eſta maneira. Ao ca‐bo de Negraes que eſtā em dezaſeis graos, onde come‐ça o Reyno de Pegu auerá cem le‐goas: no qual eſpaço eſtão eftas pouoações, Chocoriá, Bacalá, Arracão ciade cabeça do Reyno aſſi cha‐mado,

imado, Chubode, Sedoe, & Xarà que está na ponta de Negraes. E daqui passando a cidade de Táuay q̄ está em treze graos, que he a vltima do Reyno de Pegu, fica hūa grande enseada de muitas ilhas & baixos q̄ ao modo do Gange faz outro mui poderoso rio que retalha toda a terra de Pegu: o qual vem do lagó de Chiamay que está ao norte per distancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem seis notaueis rios, tres que se a juntao cō outros & fazem o grande rio que passa per meio do Siao, & os outros tres vem sair nesta enseada de Bengala. Hum que vem atrauessoando o Reyno de Caor donde o rio tomou o nome, & per o de Camotáy, & o de Cirote onde se fazem todolos capados daquelle Oriente: & vem sair acima de Chatigão naquelle notaueil braço do Gange defrōte da ilha Sornagão. O outro de Pegu passa pelo Reyno Auà que he no interior da terra: & o outro sae em Martabão entre Táuay & Pegu, em altura de quinze graos. E as pouoações que estão fóra desta enseada de ilhas de Pegu (que dissemos) & vão ao longo da costa delle: saõ Vagaru, Martabão cidade notaueil por causa do grande tracto q̄ nella ha, & adiante Rey Tagala & Táuay. Na qual cidade de Táuay pouco tépo ante q̄ entrassemos na India, começaua o Reyno de Siao & acabaua no outro mar de le uante no Reyno de Camboja: em q̄ entraua o Reyno de Malaca que cõquistamos de hum Mouro tyranno

que se tinha leuantado contra este Rey de Siao como em seu lugā se dirá. Em a qual costa de terra indo sempre ao longo do dedo index que figuraímos, te a ponta delle que he o cabo de Cingapura, & dahi tornando per elle acima te a jútura do outro do meio, onde pode ser o Reyno de Camboja: auera pouco maes ou menos quinhentas legoas de costa, todas deste principe gentio. O qual perdeo a maior parte dellas cō a variaçāo dos tempos, & principalmente despois que tomamos Malaca: porque lāçados os Mouros Malaios daquelle cidade buscarão nouas pouoações ao longo daquelle costa, & como ella he do gentio maes saluage daquellas partes, toma dos os melhores portos, per via de tracto & nauegaçāo q̄ os naturaes da terta nāovsaõ, fizeran se senhores, & algūs delles se intitularão com nome de Reys. Assi que com estas mudanças que o tempo fez & o maes que relatamos adiante quando Affonso de Albuquerque tomou Malaca, ficou esta costa sem reparição de estados: & as pouoações que auera de Tauay ate Malaca saõ estas, Tenassarij cidade notaueil, Lúgur, Torrão, Quedā frol da pimenta de toda aquella costa, Pedão, Perrâ, Solungor, & a nossa cidade Malaca, cabeça do Reyno assi chama do. A qual está em dous graos & meio da linha pera a parte do norte: & seguindo adiante às quarenta legoas está o cabo de Cingapura, onde começa ao longo do dedo

Da primeira Decada

index a septima diuisaõ que ha dali te o rio de Sião (que como dissemos) a maior parte delle procede do lago de Chiamay. Ao qual rio por causa da grão copia das agoas que tras, os Siames lhe chamão Menão q quer dizer a mãe das agoas, & entra no mar em altura de treze graos: na qual costa ha estas notaveis pouoações. Pam que he cabeça do Reyno assi chamado, Ponticão, Calantão, Patane, Lugor, Cuy, Perperij, & Bamplacot que está na boca do rio Menão. Do qual começando na octaua repartição nomearemos somente os estados dos principes q vizinhão a costa & não os lugares, porque não seruem ao intento da nossa historia: ca nesta parte não ouue conquista nossa, posto que nauegassemos o maritimo per via de cõmercio. E o primeiro estado q está vizinho a Sião he o Reyno de Câbo ja, per meio do qual corre aquelle soberbo rio Mecon, cujo nascimento he na região da China: ao qual se ajuntão tantos & tão cabdaes rios, & corre per tanta distancia de terra q quando quer sair ao mar faz hum lago de maes de sesenta legoas de cõprimento: & aísi retalha a terra à saída per muitas bocas, q não chega a elle nenhum dos outros notaveis rios que a cerca de nós saõ celebrados. Passado este Reyno Camboja entra o outro Reyno chamado Campá, nas montanhas do qual nasce o verdadeiro Lenholoe, a que os Mouros daquellas partes chamão Calambuc: com o qual confina o

Reyno a q os nossos chamão Cauchij, China & os naturaes Cachó. O qual acerca de nós he o menos sabido Reyno daquellas partes, por a sua costa ser de muitas tormentas & grandes baixos & a gente sem nauegação: & os estrangeiros que pera lá nauegauão que saõ Siames & Malayos de quatro nauios hão de perder dous & às vezes tres, & poré hum que escapa se faz nelle maes proueito que se todolos quatro nauios fossem á China. Adiante delle entra a região da China repartida em quinze gouernanças, quada húa das quaes pode ser hú grande Reyno: as maritimas que fazem a nosso propósito saõ, Cantão, Fuquiem, Chequeão em q está a cidade Nimpo onde a terra faz hum notuel cabo de que no principio fizemos menção, o qual está em altura de trinta graos & dous terços, & te qui corre a costa nordeste sudueste. A uera na detrota contando da ilha de Aynão onde se pesca o aljofre, que he o principio da gouernança de Cantão duzentas & setenta & cinco legoas: & daqui torna a costa a virar pera o rumo do noroeste, em que acaba a octaua parte & começa a nona que dissemos não ser ainda per os nossos nauegada. Porem segundo a cosmographia da China (que atras dissemos) as prouincias maritimas que deste Reyno correm quasi pera o rumo do noroeste saõ estas tres, Nanquij, Xantom, Quincij: onde o maes do tempo o Rey reside, que está em quarenta & seis graos

graos, & corre ainda á costa desta prouincia te cinquoenta graos, na qual se contem quatrocentas legoas em que acaba a maes oriental & boreal terra firme que sabemos. E posto que alem deste maritimo da terra firme de Asia, tambem nau-gamos & conquistamos muita parte das ilhas daquelle grande Oceano, assi como as de Maldiua & Cei-lão fronteiras á prouincia Indostan, Samâtra, Iaua, Timor, Burneo, Banda, Maluco, Lequijo, & ora per derradeiro as dos Iapões & a grande prouincia Meaco que todas jazem de Malaca por diante: nos tem pos q se fizermos algüs feitos nellas, daremos a relação que conuier pera entendimento da historia. Fica nos ao presente outra cousa mui necessaria a ella, que como em vniuersal fizemos a discripção de toda a terra maritima por se saber em que parte acontecerão os casos: assi demos tambem outra geral relação dos Principes que a senhoreauão, porque com estas duas cousas podemos sem confusaõ discorrer com nossas armadas per todo aquelle Oriente.

CAPITULO. II.

De algüs Reys & Principes das partes Orientaes Mouros & Gentios, com que tivemos communicação: assi per via de cõquista, como de com-mercio.

PO STO que neste passado capitulo dissemos q toda a terra de Asia era habitada destas quatro naçôes de gente, Christãos, Judeus, Mouros, & Gentios: as primeiras duas podemos dizer que naquellas partes saõ maes captiuos que liures pois por razão de sua habitaçao saõ subditos dos Mouros ou Gentios q occupão toda aquella terra, como vemos ser a gente cismatica de Armenia, Suria, & Judea, que toda he tributaria a el Rey de Persia & ao grão Turco, ao modo dos Gregos. Certo cousa não pera passar: mas de ter hum pouco na cõsideração della & com muita causa lamentar este caso: não como alheo mas proprio de quada huin de nós, se queremos ser do numero dos membros do estado da Christâdade. Pois os pecados della (porq da parte de Deos não pode auer causa) quasi toda a redondeza da terra está subdita ao imperio dos Mouros & Gentios: & Europa que he a menos porção em quantidade, em q a Igreja Romana parecia ter congregada a sua grege ainda este açoute do Turco veo as-solar boa parte. E na outra q ficou liure delle que se deuera vñir com vinculo de charidade & zelo pera ir contra elle, a lhe tirar do poder o sanctuario de nossa redempçao: tue o demonio tanta astucia, que ainda neste pequeno agro do Senhor veo semear douz generos de zizania que não leixa crescer a catholica semete. Hum de nouas opiniões impug-

Da primeira Decada

ñando a fiel & pura intelligencia do Euangelho, que nos leixarão em escripto aquelles sanctos & doctos barões, apruados per exemplo de sancta vida, & o outro genero de cizania foi cobiça de accrescentar estados a estados: querendo fazer na terra propria monarchia, & que os sanctos do ceo pera isto sejão seus protectores, & acudão a seus appellidos ao romper das batalhas. Como que o ceo fosse algúia congregação de deoses dos gentios que contendem hús com os outros por fauorecer suas partes: hús aos Gregos, outros aos Troyanos, hús a Eneas & outros a Turno. Como qualquer appetite & desordem de principes poderosos ha de pagar o sangue da Christandade? Como desobedecer a Igreja, tomar lhe seu patrimonio, inquietar a tranquilidade & paz do povo Christão, impedir cō armas os mares & as terras, conuocar & confederar com infieis & membros cortados da Igreja, por tudo de baixo da furia do seu ferro te chegar aos altares, não prouocão estas coufas a justiça de Deos? Como por estas & outras taes obras nāovemos nós os pouos que acima apontamos, & assi os Georgeanos, Mégralianos, Charqueses, Roixos & outros daquellas partes captiuos & escravos de Tartaros & do Turco, pagando ao presente os filhos & netos dos primeiros transgressores da lei & da paz Euangelica? Como assi se ganha na terra nome de defensores da fé, nome de Christianissi-

mos, catholicos, & d'outros titulos de gloria nesta vida & na outra? Certo que com outras obrasse consigue acerca dos homiēms & ante Deos estes nomes dados em galardão dellas. E certo que por maes bemauenturado se deue ter o Reyno cujo exercicio está em denunciar o Euangelho & na conuersaō dos infieis & pagāos, que aquelle que anda occupado em remouer os catholicos a doctrinas proprias: & maes bemauenturado o Reyno que anda com a espada na mão sobre a cabeça destes infieis & gétios, que aquelle que os conuoca & tras pera derra mar seu proprio sangue. Finalmente bemauenturado aquelle Reyno, que no juizo final leuar os triumphos destas obras: pera merecer ser chamado seruo fiel que soube dar á vſura o talento de sua possibilidade. E porque este Reyno de Portugal sempre trabalhou por merecer ante Deos este nome, elle o tem constituido em maiores couisas: ca verdadeiramente (sem suspeita de natural) isto se pode dizer com verdade, na parte que lhe coube per sorte que he nesta da Europa, primeiro que ninguem lançou os Mouros de casa alem mar, primeiro que ninguem passou em Africa & o que tomou, defendeo te hoje, tirando o que leixou por lhe não conuir: & primeiro que ninguem passou em Asia, onde tem feito as obras desta noſſa obra. Finalmente per excellencia assi como Christo Iesu comparou a multiplicação do Euange-
lho ao

lhõ ao spiritõ do grão da mostarda em respeito das outras sementes: assi em comparação da grandeza que outros Reynos desta Europa tē em terra & pouo,bem podemos na virtude da multiplicação & feitos illustres em accrescentamento da Igreja & louuor de sua propria coroa,comparar este Reyno a hú grão de mostarda,o qual tem produzido de si húa tão grande aruore que a sua grandeza, potencia, & doctrina assombra a maior parte das terras, q̄ neste precedente capitulo apontamos. E toda a sua conquista he com aquelles dous gladios,em que Deos pos o estado de todo o vniuerso:hú spiritual que consiste em a denunciaçāo do Euanghelho per todo o pagaismo,do mundo q̄ tem descuberto, augmentando, & dilatando o estado da Igreja,& o outro material com q̄ offende a perfidia dos Mouros que querē impedir estas obras: Assi que recolhēdonos a nosso proposito, toda nossa contendā na India, he com estes dous generos de gente,Mouros & Gentios : & a potencia dos quaes està repartida per esta maneira. Toda a terra que está do rio de Cintácora defronte da ilha Anchediua pera o norte & ponente, ao tépo que entramos na India era dos Mouros, & dahi por diante cōtra o Oriente dos Gentios : tirando o Reyno de Malaca,parte do maritimo de Camatra , algūs portos da Iaua & as ilhas de Maluco,que tambem erão dos Mouros, a qual peste procedeo de Malaca per via de cō-

mercio como veremos em seu lugar. Na terra que era dos Mouros começando da parte occidental, assi como fizemos a descripçāo della auia estes principes,el Rey de Adem, de Xael,& de Fartaque: os quaes senhoreauão toda aquella costa : & posto q̄ não fossem mui poderosos em uuegaçāo,erão seus portos mui frequentados por causa do grande commercio. Os vassallos dos quaes como estaua naquellas fraldas da Arabia todos erão homems valentes de sua pessoa sofredores de trabalho & muito aptos pera a guerra como he a gente Arabia. O Reyno de Ormuz ja per si era maior em estado , riqueza , & gente que estes tres juntos : & o que o fazia ainda maes poderoso era a vizinhança da Persia donde podia ser soccorrido. E se o Rey da Persia que naquelle tempo reynaua chamado Xeque Ismael, tomara posse delle como tinha tentado quando Affonso d'Albuquerque o tomou como veremos : nossa contendā fora com outro principe maior em estado & potencia que o grande Dario sob reverencia de quanto os Gregos escreuerão della por dar maior gloria ao seu Alexandre. Maes adiante tinha mos el Rey de Cambaya com que teuemos per muito tempo guerra & ainda temos : ao qual nem Xerxes, nem Dario, nem Póro chegão em poder , estado , & riqueza, & animo militar como em seu tempo se verá. Passado Cambaya de Chaul ate Cintácora contendemos

Da primeira Decada

com o Yzamaluco & Hidalcan capitães do Reyno Decan que representauão em poder,estado,& riqueza dous poderosos Reys : homens mui dados ao uso da guerra, cujos exercitos andauão cheos de Mouros, Arabios, Parfeos, Turcos, & Rumos de toda nação leuantisca, animosa, & de grande industria pera aquelle acto. Os Mouros do Reyno de Malaca, Samatra, & Maluco, ainda que o poder delles era no maritimo, por o sertão ser do Gentio que se acolhia ás farranias : a concorrécia das naos que hião a seus portos os tinha tão prouidos de artilheria & armas, que quando a nossa lá chegou ja per numero de peças tinham maes que nós. Quanto ao estado da gentilidade q̄ he a outra gente que senhorea aquellas regiões (leixando os principes do Malabar de que logo fallaremos) os maes principaes com que tiuemos cōmunicāção, por causa de seus estados virem beber ao mar, forão estes : el Rey de Bisnaga, de Orixá, de Bengala, de Pegu, de Sião, & da China. A potencia & riqueza dos quaes he tão grande cousa, que a pena recea entrar na relação delles, & principalmente porque em outra parte o faz : somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia el Rey de Cambaya (chamado Badur, que morreu a nossas mãos vizinho destes primeiros. Que acerca da riqueza, elle era hum, el Rey de Narsinga dous, & el Rey de Bengala tres: & ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos

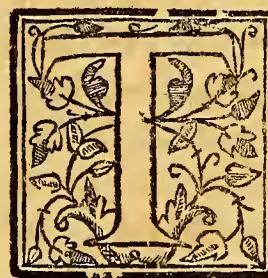
d'ouro, que todos despendeo em húa guerra te sua morte. E porque não fallou em el Rey de Syão, & da China, por não ter cō elles tanta cōmunicāção a qual nós teuemos, da grandeza delles daremos aqui algúia noticia. El Rey de Syão he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantasse com o Reyno de Malaca : começaua o seu estado naquelle cidade que está em dous graos & meio da banda do norte, & acabaua em os montes do Reyno dos Gucos, que começão em vinte noue graos. E com tudo ainda hoje o seu estado passa de comprimento de trezentas legoas, no qual ha estes sete Reynos a elle subditos a fóra o proprio de Syão, Camboja, Cōmo Lanchāa, Chencray, Chencran, Chiamay, Camburij, Chaipumo; & he Principe que tem trinta mil elefantes de toda sorte de que somente tres mil saõ de guerra, & no tempo della a cidade Vdia cabeça do Reyno lança cinqoenta mil homens. Quanto a el Rey da China bem podemos affirmar que somente elle em terra, pouo, potencia, riqueza, & policia he maes que todos estoutros. Porque o seu estado contem em si quinze prouincias a que elles chamão Gouernanças, quada húa das quaes he hú mui grande Reyno : & na Geographia sua que ouuemos tractando o auctor de quada prouincia faz hum sumario do que rende, & se he ver dade a interpretação dos numeros de sua conta, parecem q̄ tem mór

rendi-

rendimento que todolos Reynos & potencias da Europa. E eu doulhe algúia fê, porque hum escrauo Chij que comprei pera interpretação destas coufas sabia tambem leer & escreuer nossa lingoagem, & era grande contador de algarismo. E as causas que podem ainda acreditar o que dizemos saõ que a costa do seu estado passa de setecentas legoas: porque quem parte de Cantão pera ir onde el Rey está, ao menos atraessa quinhentas legoas, tudo tão povoado que ninguem dorme fora delle. A terra em si tem todolos metaes em grande quantidade, a mechanica muita maes que em Frades & Alemanha: porque he tanto o pouo que por se manter fazem obras de todo genero tão primas & sotis que não parecem feitas com dedos, mas que as laroua a natureza. Finalmente he tão grossa & abastada de tudo, que estando algúas dos nossos em hum porto junto da cidade de Nimpo, em tres meses virão carregar quatrocentos bahares de seda solta & tecida que saõ mil & trezentos quintaes dos nossos. Demos húa noticia geral destes principes por as causas que atras apontamos: & porque com os Reys do Malabar teuemos maes communicaçao per cõmercio, & per armas, principalmente com o C,amorij, & contendemos ate ora com elle, sem termos dado relaçao de suas coufas, conuem que o façarnos particularmente no seguinte capitulo.

CAPITULO. III.

¶ Como a terra da prouincia Malabar se repartio em Reynos & estados, & o fundamento do estado do C,amorij, & de algúias coufas dos Naires & gente Malabar.



ODO OGEN. tio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes & celebrados rios Indo, & Gange, as coufas que quer encomendar á memoria per escriptura: he em húas folhas de palma a que elles chamão Olla, de largura de dous dedos: & o comprimento segundo a coufa de que querem tractar. Se saõ algúas da sua religião, ou chronicas, & outras memorias pera muito tempo, ao modo como nós ca escreuemos em liuros, hús de folha inteira: outros de quarto, & octauo, assi elles de ambalas partes escreuem em folha comprida, ou curta, & despois que tem escripto grande numero de folhas em continuaçao de liuros metem as entre duas tallas de pao, em lugar de tauoas de enquadernação: & assi ellas como as folhas vão transpassadas com hum cordel que as entretem por se não espalhem, & em lugar de brochas com o mesmo cordel atão as folhas en-

Da primeira Decada

tre aquellas tallas. As outras coufas que seruē ao modo de nossas cartas mesiuas & escriptura comum, basta ser a folha escripta & enrolada em si & por chancella atase com qualquer linha , ou neruo da mesma palma. O modo desta escriptura não he maes que com hum estillo de ferro, ou de pao rijo, ir leuemēte per cima daquella folha riscando os characteres da sua letra, & não tão profundos que traspassem a outra parte da folha, pera poderem escreuer d'ambas as faces : & as escripturas que elles querem que dure pera muitos seculos, que he particular de algúia coufa , assi como letreiros de templos, doações de juro que dão os Reys , estas saõ abertas em pedra ou cobre. O alfabeto da qual letra & forma della & o modo de escreuer da parte esquerda pera a direita com os custumes desta gente, maes particular escreuemos em os commentarios da nossa Geographia : aqui pera nosso intento basta saber que a maior parte das coufas da escriptura da sua religião , a criação do mundo, a antiguidade da povoação delle, a multiplicação dos homens, & chronicas dos Reys antigos, tudo he hum modo de fabulas como tinhão os Gregos, & Latinos, & quasi hum metamorphoseos de transmutações. E segundo o que desta sua escriptura temos alcançado por algúis liuros que nos forão interpretados , ao tempo que entramos na India, auia seiscientos & doze annos que naquella terra a que

elles chamão Malabar , fora hum Rey chamado Saramâ Pereimal: cujo estado era toda esta terra que terá per costa ate oitenta legoas (como atras dissemos.) O qual Rey foi tão poderoso que por memoria do seu nome fazião a computação do tempo do reynado delle: que com nossa entrada leixarão, tomando a ella por era, & anno de suas escripturas de que ja muitos vsaõ. O assento principal do qual Rey , era em Coulão , onde geralmente concorrião todolos negocios do commercio das especearias de muitas centenas de annos : em cujo tempo os Arabios ja conuertidos à secta de Mahamed , começarão per via de commercio entrar na India. Não como gente noua neste acto , pois auia muitos tempos que elles , & os Parseos erão senhores daquelles dous estreitos, per que as coufas orientaes vinhão a estas partes da Europa , & trazião entre si esta nauegação, & commercio dellas : mas como gente que nouamente começava de denuciar a secta q tinha acceptado. E como os Mouros por serem nuncios do demonio q neste genero de acquirir vasallos he mui diligenēte, & todos saõ mui solicitos de conuerter o Gentio a si, pouco & pouco começou esta sua infernal doctrina laurar naquella gente idolatra : & por ser maes accepta , tomauanlhe as filhas por mulheres , coufa que este Gentio tem por honra, ate que totalmente vierão assentar viuenda na

na terra com que este Rey Saramá Pereimal veo a se fazer Mouro. Dō de se causou serem logo tão fauorecidos delle, que deu lugar proprio onde pouoassem, & foi em Calecut, por ali ser a frol da pimenta, & gengiure: & despois que o tiuerão posto naquelle estado de Mouro, fizeranlhe crer que pera saluar sua alma, lhe conuinha ir morrer á casa de Mecha. O qual vendose de muita idade, desejoso de sua saluaçāo, acceptou o conselho: & como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamento repartir seu estado per os maes chegados parentes: ao maes principal deu o Reyno de Coulão, onde se pos a cadeira da religiāo dos Brammanes, por elle ser o maior de todos no tempo que era Gentio. A outro parente deu Cananor com titulo de Rey, & a outros outras terras com nomes de graos de honra segundo seu vſo: & assi como fazia a repartiçāo, assi fazia logo a entrega da terra, indo desistindo do gouerno della. A vltima das quaes foi a cidade Calecut, onde os Mouros (segundo dissemos) tinhāo ja pouoaçāo propria: como homem que se entregaua nas mãos daquelle gente que lhe ensinara o caminho de sua saluaçāo, & leixaua o Gentio profano pera se ali embarcar. E porque esta terra de Calecut era a coula vltima que na sua vontade tinha por repartir, & quanto à sua opiniāo aquella que auia de permanecer em grande po-

tencia por razāo dos Mouros que ja ali habitauão, & frequencia do comercio que engrossaua os naturaes, com a qual riqueza, & adjutorio dos Mouros, podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas: esta ainda que pequena em termo, quis dar a hum sobrinho a q̄ elle maior bē queria, & q̄ de menino lhe seruira de page cō hū nou nome de potencia no secular sobre todos outros, chamadolhe C,amorij, que entre elles quer dizer o que acerca de nós emperador. Ao qual leixou estas duas peças de que elle vſaua: hum candeeiro que serue ao presente diante das pessoas notaveis, como ca entre nós a tocha, & por isso os nossos lhe derão este nome: per a qual peça que dá luz, estes principes antiquamente entendiaõ a luz & claridade do intendimento que tinhāo sobre os outros homens, & a outra peça foi hūa espada per que significaua o poder real. Obrigando aos outros parentes serem subditos a este na parte secular: como quis q̄ elle & os outros nas couſas da sua religiāo se sobmettessē a el Rey de Coulão, como a cabeça de todos los Brāmanes: ao qual leixou este nome Cobritim, q̄ denota aquella dignidade q̄ acerca de nós he a do sumo Pontifice. E acerca do tēporal este Rey de Coulão, & el Rey de Cananor, podiaõ bater moeda, però q̄ o C,amorij fosse superior delles: & os outros senhores em signal de obediēcia não podiaõ cobrir casa cō telha, & outras muitas couſas q̄ orde-

Da primeira Decada

nou de maior & menor dignidade, os quaes delegados de sua vltima vontade atou com grandes juramento de sua religião: & assi obrigou a este seu sobrinho C,amorij, que em memoria de sua partida daquelle lugar onde os Mouros tinhão pouoado, fundasse húa cidade que fosse a metropoli de todo Malabar, pois elle era cabeça de todolos seus habitadores. Embarcado este Rey Saramâ Pereimal, leuando consigo muitas naos carregadas de especearia pera offerecer na casa de Mecha: primeiro que lá chegasse, chegou sua alma a se offerecer ao demônio, por elle morrer no caminho: porque per qualquer que elle fosse, ora da gentilidade em que nasceo, ora da secta que acceptou, o termo de sua jornada auia de ser naquelle fogo infernal, & as suas offertas no profundo do mar onde se as naos perderão com hum temporál. Ficando seu sobrinho naquelle estado cō titulo de C,amorij, & fundada a cidade Calecut como lhe elle encomendou junto da pouoação dos Mouros: correndo o tempo que muda todas as cousas por maes ordenadas q̄ as os homens leixem, posto que nelle sempre durou este nome C,amorij: outros senhores da terra Malabar se intitularão com nome de Reys. Os quaes segundo elles dizem todos procedē da repartição deste Rey Saramâ: & o de Cochij he o q̄ tem a dignidade Cobritim, por os antigos de Couláo em quē ella ficou se passarem ali por razão da

vizinhança & ser sua propria terra, & outras razões de compridas ambages que elles cótão. Toda esta terra Malabar ainda que ao tempo que nos entramos na India estaua diuidida nos Reynos que atras descreuemos, o maior Principe della em gête & riqueza era o C,amorij, por causa da abitação dos Mouros & elle auocar ali o tracto das especarias: posto que em seu Reýno não ouuesse maes que pimenta, gen giure & algúas drogas de borica, q̄ quasi he geral per todo o Malabar, & o maes lhe vir de fora: assi como canella, crauo, maça, noz, & outra sorte de cousas aromaticas. A terra em si toda he baixa alagadiça: retalhada com esteiros & rios como ca saõ as terras a que per vocabulo arabico chamamos lezirás. A gente em geral toda tem húa lingua húa crença, húa escriptura, & hum custume: sendo a maes distincta gente em vso particular de varie de de pessoas, acerca das dignidades & officio que quada hum deue ter, de quantas te hoje temos descuberto nem se acha escripto, pero que no fragmēto que se acha das cousas que Arriano escreueo da India diga algúia cousa do custume desta gente Malabar como q̄ teue noticia della. Porque o laurador he distincto do pescador, o tecelão do carpinteiro. &c. de maneira que os officios tem feito entre elles linhagem propria pera hūs não casarem cō os outros, né cōmunicaré em muitas causas: & o filho do carpinteiro não pode ser alfaiate,

alfaiate, porq em modo de religião quada hum na vida & officio segue seu pae, da qual superstição escreuemos em os commentarios da nossa Geographia. E o Naire q̄ he o maes nobre em sangue de toda esta gente, não fazião os Iudeus em seu tempo tanta purificação quando se tocavão com hum Samaritano, quantas elles fazem, se per desastre algú deste pouo lhe toca: & assi os tratão como se elle fosse hum corpo glorificado & o outro hum imímudo animal. E reduzindo nos pera nosso intento, o Gentio natural & proprio indigena da terra he aquelle pouo a que chamamos Malabares: ha hi outro que ali veo da costa de Choromandel por razão do tracto, aos quaes chamão Chingalas que tem propria lingua, a que os nossos communmente chamão Chatijs. Estes saõ homens tão naturaes mercadores & delgados em todo o modo do commercio, que acerca dos nossos quando querem tachar, ou louuar algum homem por ser muisotil & dado ao tracto da mercadoria, dizem por elle, he hum chatim, & por mercadejar chatinar: vocabulos entre nos ja mui recebidos. Habitão maes naquelle prouincia do Malabar dous generos de Mouros, h̄us naturaes da terra a que elles chamão Naiteas que saõ mestiços: quanto aos padres da geração dos Arabios que no principio começrão habitar, & por parte das madres das gentias que tomarão por mulheres. Os quaes como saõ mestiços

no sangue assi o saõ na crença, & logo saõ conhecidos nos custumes no trajo & na pessoa, de que ha tão grande numero que he a quarta parte da gente: porque como os Mouros saõ libertados per priuilegios do Rey & podem se tocar com todo o gentio nobre, o que não faz o pouo, por razão desta liberdade fazense muitos Mouros. O outro genero de Mouros saõ os estrangeiros, assi como Arabios, Parseos, Guzarates, & outras muitas nações que concortem ali por razão do commercio: que todos saõ homens de grande cabedal & tractão grossamente. Hahi tambem muitos Iudeus naturaes da terra que por razão de communicarem com os Mouros & gentios, todos saõ aguados com seus custumes & ceremonias, & menos sabem da sua lei que das outras: saõ homens de tracto, & onde quer que viuem sempre busção a sombra do fauor do Principe por serem auorrecidos da gente, & porem os daquelle parte saõ homens de sua pessoa & pelejão mui bem. De todas estas gerações a maes belicosa he a gente dos Naires por terem profissão de serem homens de guerra: os quaes fendo do maes nobre sangue de todo o gentio na opinião delles, podem se chamar filhos do vulgo: ca não lhe sabem certo pae, por as molheres dos Naires serem commuas aos de suas dignidades. Porem esta lei não se guarda acerca dos mui nobres, somente entre

Da primeira Decada

entre o pouo delles : & he tão general que despois que húa molher de ste sangue dos Naires he de idade de dez annos em que se ha por apta de ter maridos segundo certas ceremonias de que elles vzão: pode dar entrada em sua casa a quantos Naires quiser, & tambem aos Brammanes que saõ os seus religiosos por serem licenciados nestas entradas, & sendo d'outra linhagem saõ auidas por adulteras. E saõ elles & ellas tão liures deste vinclo conjugal, que se hum auorrece ao outro , isto basta pera se apartarem per modo de repudio, porem em quanto ambos estão em concordia elle he obrigado de manter a ella : & vindo de fora se algum outro Naire está com ella, basta pera não entrar dentro & saber que está ocupada,achar a adarga & espada do outro à porta sem por isso receber escandalo ou paixão , & daqui vem nenhum delles auer por filho o parto da molher nem saõ obrigados aos manter , & seus verdadeiros herdeiros saõ os sobrinhos filhos dos irmáos. Dizem que esta lei he entre elles mui antiquissima & que procedeo da vontade de hum principe, pera desobrigar os homens dos filhos & os ter liures & promptos no exercicio da guerra : & por elles estarem obrigados a ella quada vez que os el Rey mandar, tem grandes preuilegios & liberdades. Em tanto que quando vae per qualqure parte vae bradan- do hum seu: ou elle pô,pô,que quer dizer guarda,guarda : & como não

for outro Naire , toda outra pessoa despeja a rua ou o caminho por reverencia de sua pessoa, por tambem acerca delles ser coufa de grande religião não se tocarem com algum fôra da sua dignidade , & se per desastre lhe isto aconteceo ha se de mundificar desta contagião com certas ceremonias. Este nome Naire ainda que seja do sangue delles, não o pode algum ter senão despois que he armado caualleiro , & porrem goza dos priuilegios de sua nobreza : porque como chega a idade de sete annos he logo obrigado ir á escola da esgrima : ao mestre da qual(a q elles chamão Panical)té em lugar de pae pola doctrina que recebem delle , & despois do Rey, ou senhor a que seruem, a este tem maior reverencia. Estes seus mestres não somente lhe ensinão o modo de esgrima de toda a arma, saltar, correr, & outras desenuolturas: mas ainda pera os fazerem maes destros & leues , logo no principio desta sua doctrina os quebrão & desconjútão a maneira devolteadores, & pera isso os vntão com azeite de gergelim por os neruos não receberem lesão. Com o qual modo assi saltão pera tras como pera diante, & saõ tão leues no mouimento do corpo que parecem húas aues: porque quando cuidaes q os têdes arredados de vós achailos enrroscados debaixo das vossas pernas cubertos de sua adarga. Suas armas saõ lâncias , arco & frechas, & a espada he de quatro palmos, & peró que seja de ferro morto

he assi temperado q̄ em corte he aço de Milão : muitas das quaes saõ em arcadas a maneira dos nossos terçados, & mui pezadas , & não tem maes guarda do que tem húa maça dos nossos homems d'armas, que he húa arandella que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta , não vſaõ d'estocada: todos seus talhos he esgrima floreada ao som de húas argollas meuadas que trazem pegadas junto do punho, que dão espirito ao esgrimidor. Na maneira de commetter saõ mui ousados & com ordem, & em fugir não tem algúia , nem he vicio acerca delles, mas prudencia : poré saõ tão leaes assi na guarda do senhor a que seruem que ante se leixarão todos morrer que o desamparar, se com este desamparo a pessoa delle pode encorrer em algum perigo, & maes lei tem com o senhor de que recebem soldo que com seu proprio pae. E acertando o seu Rey ou senhor que seruem de morrer na batalha, & elle se não achou naquel lelugar pera morrer com elle, ajnda que seja em Reyno estranho, lá vão demandar sua morte per desafio. São homems de pouca mantença & pouco custo, porque com duzentos reaes da nossa moeda por mes se acharão naquellas partes quantos quizerem. Tanto que he caualleiro o Rey ou senhor da terra lhe ha de dar moradia , & pode trazer armas & acceptar ou commetter desafio, cosa entre elles mui custumada. A ceremonia de armarem cauallei-

ro , he ir com todos parentes & amigos com pompa & apparato de festa á casa d'el Rey ou senhor com que viue, & offerecelhe sesenta moedas d'ouro a que chamão Fanões, quada hum dos quaes pode valer da nossa moeda vinte reaes , todos postos em húa folha de betelle: & o senhor lhe pregunta se quer ser caualleiro, & elle com todos que o acópanhão a húa voz respondé, si, Então lhe manda cengir húa espada de bainha vermelha, & põenlhe a mão pela cabeça dizédo entre si certas palavras da religião daquelle ordem: & despois em alta voz dis estas: Paguego Brammena bisquera , que querem dizer , guardarás os Brammenes & as vacas : & ditto isto o senhor lhe dà dous fanões d'ouro em signal & cõmeço de paga do soldo , ou moradia que quada mes ha de ter delle , & esta he a primeira honra que recebe. Acabando o senhor sua ceremonia hum escrivanão seu em alta voz pregunta pelo nome delle nouel caualleiro , & de que familia he , & assi o assenta em o liuro da matricula dos caualleiros: o qual assento he testemunhado com algúis dos principaes q̄ com elle vierão, em modo de padrinhos. E tirando as pessoas muito nobres que el Rey faz por sua mão, as maes vezes cõmete este armaz de caualleiro ao proprio Panical mestre da esgrima : & ordinariamente todos em quanto podem trazer armas , & certos dias na somana por não perderem o exercicio dellas saõ obrigados

Da primeira Decada

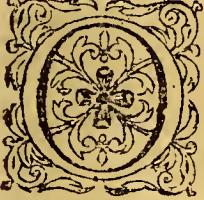
dos hir á escola desta esgrima. Todos em os negocios da guerra he gente tão supersticosa q̄ não mouerão o pé sem eleição da hora: & em tanto estremo guardão a obseruancia do tempo per este modo de eleição da astrologia, que muitas vezes perdem fazenda & com ella a vida por seguir esta superstição. E não somente estes, mas todo o gentio daquellas partes per astrologia, geomancia, pyromancia, hydromancia, onomácia, & outras especies destas artes que elles refetem ao curso do Ceo & planetas: mas inda todo genero de agouros per alimarias, aues, & outras feiticerias em q̄ mostrão serem maes doctrinados, ou por melhor dizer maes familiares do demonio do q̄ forão nesta parte os Gregos, & Romanos segundo as cousas que fazem, de que tem muitos liuros. O maior feito que hum destes Naires pode fazer na guerra he tomar a espada a seu imigo: & tanto que a toma per obrigação de lealdade a leua a el Rey, & elle a māda poer na casa das suas armas, com húa escriptura que declara quem & per que modo foi ganhada dos imigos. E quando el Rey recebe esta espada do caualleiro que lha apresenta, aleuanta as mãos contra onde nasce o sol dando louuores a Deos, pois o fez senhor das armas de seus imigos: em satisfação do qual seruço dà áquelle caualleiro húa manilha d'ouro, a qual tras no braço em signal de hora. O viuer & habitação desta gente he junto da casa do se-

nhor que seruem; quada hum apartado per si em casa propria cō quintaes & vallados: de maneira que lhe fica toda sua heráça de húa cancella pera dentro & quasi per este modo viue todo o gentio debaixo dos palmares & areaes q̄ he a sua fazenda de que viuem: donde vem q̄ a terra em q̄ há pouoados toda he repartida nestas propriedades, & saõ tátos os vallos que he hum labyrintho andar per os caminhos reaes posto q̄ sejão estradas largas, quanto maes per as azinhagas do seruço de quada propriedade: de maneira que quē os quiser conquistar tem maes que fazer em entender os caminhos per onde pode entrar & fair que em pelejar, & os lugares de grande pouoação em lugar de muro saõ cercados de hum genero de aruores de espinhos tão fechadas que se não podé entrar nem menos queimar de verdes. Estas saõ as armas & gēte com que os Reys & Príncipes do Malabar de que fallamos fazé sua guerra a qual todá he apé por entre elles não auervo de cauallos nem a terra ser apta pera isso: & com nossa entada na India principalmente o Camorij teuerão grandes ajudas nos Mouros que os meterão em artilharia & outros artifícios & industrias que elles não sabião. Quanto a outra guerra que temos com os Reys & Príncipes Mouros, assi do Reyno Decan que pelejão a cauallo como do Reyno de Cambaya, Ormuz, &c. em seu tempo daremos relação de suas cousas: esta noticia em

em geral baste ao presente & torne-
mos ao que o Viso Rey dom Fran-
cisco d'Almeida fez em Cananor.

CAPITVLO. IIII.

*¶ Como o Viso Rey se viu com
el Rey de Cananor & espedi-
dido delle chegou a Cochij on-
de lhe derão noua que Anto-
nio de Saa feitor de Coulão
era morto pelos Mouros: so-
bre o qual caso mandou logo
lá dom Lourenço.*

 Viso Rey despois que
espedio os embaixa-
dores de Narsinga
(como atras fica) por
ser ja vindo el Rey de
Cananor pera as suas casas q̄ estauão
a húa parte da cidade: ordenou per
meio do feitor Gonçalo Gil que se
vissem ambos, posto que entre elles
ouue as primeiras visitações de sua
chegada. A qual vista auia de ser jú-
to do recolhimento que elle Gon-
çalo Gil & os officiaes cō a gête d'ar-
mas q̄ ali ficara tinhão feito, que era
em húa ponta de terra tão aguda &
metida no mar que a poderão elles
cortar com húa caua, però que elle
não entrasse per ella: ao longo da
qual caua da parte de dentro fize-
rão húa estacada com entulho
que ficaua em lugar de repario, &
nas outras duas faces que leuaua o
mar tambem tinhão feitas estaca-

das quanto era necessário pera as ca-
sas de madeira segúdo o uso da ter-
ra. Do qual recolhimento te o maes
agudo da ponta auia húa espaço que
com a vinda de Lourenço de Brito
q̄ ali ficou por capitão se pououou de
maes casas: & como adiáte veremos
se fundou húa hermida q̄ se chama
nossa Senhora da Victoria pola que
dom Lourenço filho do Viso Rey
ali ouue. E diante do lanço da caua
que era a seruentia pera a cidade, e-
staua húa poço d'agoa doce de q̄ os
nossos bebião que causou elegerem
aquele lugar pera seu recolhimento:
alé de aterra em si ser lauada do mar
pelas duas faces & ficar mui dispo-
sta pera isso, & entre este espaço &
a caua tinha cortado algúas palmei-
ras por desabafar este recolhimento
com que fizerão húa grande terreiro.
O qual por ser espaçoso pera aquel-
le acto de vistas, mandou el Rey en-
ramar & toldar com panos de seda
tudo per ordenança dos nossos: tão-
côcertado que ficou húa grande &
graciosa sala. E no dia que se auião
aqui de ver, mandou el Rey pedir
ao Viso Rey que quâdo partisse das
naos não viesse de frecha a este lu-
gar, mas direitamente ás suas casas
que estauão no calo da cidade: pe-
ra que dali ambos juntamēte hum
per mār outro per terra ao lôgo da
praia se viessem meter neste lugar
ordenado. A causa deste requerimē-
to (segúdo Gôçalo Gil disse ao Viso
Rey) era porq̄ queria el Rey vir ao
longo da praia dandolhe mostra de
seu estado, por serem nestas vistas

tão

Da primeira Decada

tão gloriosos que em nenhúa outra causa querem mostrar seu poder: o qual requirimento o VisoRey concedeo por lhe comprazer. Embarcado elle com toda afrol da gente, em bateis embandeirados com grandes apupadas dos remeiros, estrondo databaques & trombetas: quando foi ao espedir das naos começrão ellas tambem em seu modo de nunciar esta partida de festa, rompendo os ares com sua artilharia, de maneira que hūs se não podião ouuir cõ estrôdo dos outros. El Rey como tinha posto o olho nelle, posse em tal ordem, que quando chegou de fronte das suas casas estaua posto em ordenança ao longo da praia cõ obra de cinco mil homens todos armados, hūs de espada & adarga & outros frecheiros: em meio da qual ordenança vinha elle lançado em hum andor alto sobre hombros de homens & hum sombreiro de peé segundo seu vso que lhe tomava o sol & algūs servidores que com abanos altos lhe vinham refrescando o ar. E entre elle & a gente que vinha diante & ficaua detras, auia hum espaço despejado em que esgrimião certos homens de espada & cofo, causa pera muito folgar de ver: porque como erão ligeiros & leues fazião saltos & voltas como pode fazer hum destro volteador. Chegados ambos a hum tempo ao lugar onde se auia de assentrar, esperou o VisoRey que se apartasse aquelle grão cardume de gente que vinha diante del Rey: a qual como

sahio da ordenança a maes della por ver o acto do recebimento sem ordem quis ocupar a maior parte do terreiro. El Rey posto ja no lugā q estaua toldado, & entendendo q o VisoRey não sahia dos bateis, seus desordenadamēte terem ocupado o terreiro: mandou per os oficiais de sua ordenança que o despejassem de todo, & ficou somente acompanhado com as principaes pessoas que auia de estar contelle. E o VisoRey visto este despejo feixou toda a gente ao longo da força que os nossos tinhão feita postos em ordenança, & foise pera el Rey naquelle ordem que requeria seu cargo de porteiros de maça & betas diante, & com algūs escolhidos por ver como el Rey bem se expunha naquelle modo: & as pessoas notaueis que neste acto entrarão com elle forão seu filho dom Lourenço dom Aluaro de Noronha que hia por capitão de Cochij, & Lourenço de Brito, & Gaspar Pereira secretario, & Gaspar da India lingoa. Feitas suas cortesias da primeira vista assentaranse ambos em duas cadeiras que estauão cubertas com panos de borcadilho. E despois que practicarão hum pouco na chegada de quada hū começou o VisoRey dizer a el Rey como vinha pera residir per algūs annos na India: por causa das causas que erão mouidas entre as armadas del Rey seu senhor & o Caimorij de Calcut, & todolos Mouros que naufragauão áquellas partes, por razão do odio

odio que tinhão aos Christãos, & principalmente a gente Portugues, de que elle ja teria noticia. Finalmente ¹⁵⁰ passadas estas palauras do fundamento de sua vinda, começou de ¹⁵⁹ tractar em se fazer fortaleza naquel le lugar que tinha elegido o feitor Gonçalo Gil, a qual el Rey prometteo logo, & todolos officiaes da terra pera isso: & assi prometteo de dar com breuidade despacho á car-
e especearia ás naos que aquelle anno auião de vir pera este Reyno. Passada esta pratica que durou hum pedaço, se spedirão hum do outro com as dadiuas que se entre elles custumão: em que entrauão algúas que el Rey dom Manuel de cā
laua q se dessem áquelles princíp^{es} eus seruidores. E porque entre elles ficarão algúas couzas por acabar de assentar acerca da especearia: ao seguinte dia mandou o Viso Rey a Gaspar Pereira secretario, & ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuão da sua nao saõ Hieronymo com Gaspar da India lingua que leauão hūs apontamétos destas couzas, os quaes el Rey concedeo. E entre algúas que elle pedio ao Viso Rey, foi que leuasse dali certos homens dós que estauão em companhia de Gonçalo Gil por serem reuoltosos. E peró que o Viso Rey delles lhe quisera dar emmenda, elle se ouue por satisfeito em os mandar dali: & com estas & outras couzas em que el Rey via com quanta vontade o Viso Rey o queria comprazer em seus requerimentos, traba-

lhaua elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria. O Viso Rey por q tinhia muito que fazer no despacho das naos, & o tempo era mui breue pera a partida dellas: não se pode ali maes deter que oito ou dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra em que estaua elegida a fortaleza, & começou de a poer em termos que ficaua pera se a gente poder bem defender. E deixando tudo em ordem pera se acabar como a cal fosse feita em breue tempo com officiaes que pera isto hião ordenados, tomou a omenage della a Lourenço de Brito co-peiro mōr d'el Rey dom Manuel, (q como ja dissemos) hia pera capitão della, ou d'outra que se auia de fazer em Coulão: & Guadalajarra hum fidalgo Castelhano per alcaide mōr, & Lopo Cabreira feitor, cō os maes officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podião ser cento & cinquoenta pessoas, & pera guarda daquella costa & fauor da fortaleza, ficarão estes douis capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, & Bermum Diaz Nataforea. O Viso Rey, prouidas estas couzas, partiose via de Cochij, onde chegou o primeiro de Nouembro: & em surgindo na barra, elle & Fernão Soares por serem melhores na vela que as outras naos, chegou hūa carauela das que leixou Lopo Soares, de que era capitão Christouão Zuzarte, o qual vinha de Coulão, & lhe deu noua que o feitor Antonio de Saa com todolos

Da primeira Decada

odos Portugueses que lá estauão erão mortos, & posto fogo á fazeenda, & casas que tinhão, de que o Viso Rey ficou mui triste por aquelle desastre. Preguntando pela causa deste caso, contou Christouão Zuzzarte, que no porto de Coulão auia dias q̄ estauão quatro naos de Mouros de Calecut, as quaes trazião hú pouco de crauo, & canella, & algú arroz, que vierão de contra o cabo Comorij: & por o feitor Antonio de Saa saber que vinhão ellas ali pera tomar carga de pimenta, & fazer sua viagem de mar em fóra, caminho do estreito de Mеча, apartandose da costa da India por causa de nossas armadas, não somente traballhou per seus meios de lhe impedir esta pimenta, mas ainda lhe mādou cōmetter que lhe vendessem a especaria q̄ tinhão, com fundamēto de os fazer dali partir se lha negassem, & deixandose estar no porto, de lhe tomar as velas por segurar delles q̄ não tomassem a pimeta. O qualnegocio elle cōmetteo, despois q̄ Ioão Homē chegou com o recado delle Viso Rey, porq̄ como elle era hú cavalleiro q̄ todo o seu ser estaua em pelejar sem medo, & das outras coufas q̄ pertenciā a capitão tinha pouco discurso & cautelas: tanto fez cō Antonio de Saa, & elle tambem escandalizado dos Mouros, q̄ confiado na grande frota & gente nossa q̄ era entrada na India, & valentias de Ioão Homē, com fauor seu tomou as velas às naos dos Mouros, o que elles sofrerão por maes não poder.

Poré partido Ioão Homē pera onde leixaua a elle Viso Rey, chegadas vinte & tātas velas de Calecut, Cananor & Cochij, todas de Mouros mercadores: ficarão estes escandalizados tão fauorecidos com ellias, q̄ ordenarão logo de inuiar hum delles ao regedor da terra, que fizesse cō o feitor que lhe tornasse suas velas. O regedor porque folgaua de fauorecer os Mouros polo proueito que trazião à terra, mandou com este que lhe trazia o recado hum criado seu a Antonio de Saa: & forão as palavras que per elle lhe mandou dizer taes & tão escandalosas, que se truarão de tal sorte com outras de maior indignação, com que o Mouro desaforadamente apunhou hum terçado pera o feitor Antonio de Saa, & elle pos lhe tão rijo as māos nos peitos, que deu com elle em terra. Ao qual tempo se chegou hum homem delle feitor, & com húa espada deu duas feridas ao Mouro, cō as quaes se elle foi appresentar ao regedor: & assi ascenderão a furia dos Gentios, & Mouros das naos que erão presentes, que vierão com aquelle impeto hum grande numero delles sobre os nossos, os quaes por se defender, se acolherão a húa Igreja que tinhão feita que era de pedra & cal, onde lhe logo começarão por o fogo, porq̄ os não podião entrar. Os nossos vendose maes afrontados dō fumo, que das armas delles, sairão fóra, & começarão entre si hum furioso jogo de cutiladas, & perô que fazião afastar

afastar os Mouros como elles erão muitos, maes cansados das forças que desfallecidos do spirito todos ficarão ali mortos, entre os corpos dos Barbaros a que elles tinhão tirado a vida. Ao tempo da qual revolta elle Christouão Zuzarte era chegado com sua carauela ali com recado do feitor de Cochij sobre o negocio da carga: & porque elle estaua no mar, & não teue modo pera acodir a este insulto, se fez á vela per entre as naos dos Mouros, & veo pór fogo a cinquó q̄ achou apartadas das outras, as quaes quādo sahia do porto leixaua em húa labareda. Vendo o VisoRey que no lugar onde lhe cōuinha ter paz por razão da carga das naos, achaua guerra trauada com tanto damno recebido, ficou mui confuso, porq̄ este caso pedia castigo por parte dos Mouros, & por parte das naos que tinha pera carregar dissimulaçō. Finalmēte determinado no que lhe pareceo maes necessario, assi como dom Lourenço vinha á vela com a maes frota, não ouue maes detençā de o mandar, & partir, que em quanto se mudou da sua nao á Frol de la mar, capitão Ioão da Noua, com muita fidalguia, & estes capitães, Vasco Gomez d'Abreu, Manuel Teles, Ruy Freire, & as carauelas de Gonçalo de Paiua, Lopo Chenoca, & Ioão Homem. Leuando auiso q̄ visse se per algum modo podia apacificar a terra pera auerem carga da pimenta, & que pera isso desse a culpa ao morto, porque despois tem-

po, & culpas auião de ter quāda dia com que pagassem aquelle damno presente: & quando o regedor de Coulão não quisesse vir em boa paz, então posesse mãos ao castigo. O q̄ dom Lourenço comprio, porque chegado a Coulão, mandou dian- te hum recado ao regedor, & polo atraher a paz, deu a culpa do caso aos mortos: os quaes se forão viuos o castigo de seu pae lhe fora maes aspero que a mesma morte, por serē perturbadores da paz que elRey de Portugal seu senhor queria ter com os principes daquellas partes. Peró nenhúa destas branduras de que dō Lourenço quis vsar aproueitarão: ante derão ousadia aos da terra de tirarem ás frechadas a quem leuaua este recado. E vinte quatro naos q̄ estauão no porto como quem se punha em defensaō ajuntaranse to-das em hum corpo, mostrando tem-rem em pouco as offertas, & paz de dom Lourenço. E porque Christouão Zuzarte tinha ditto que estauão ali algūas naos de Cananor, & Cochij, mandou dom Lourenço notificar que se ali estauão algūas destes doux lugares que se saissem da companhia das outras: porque queria castigar o damno dos mor-tos, & a injuria que era feita áquelle armada d'elRey seu senhor em desprezarem a paz que lhe dava. Finalmente os Mouros se encadearão todos hūs com os outros, & assi percerão todos em húa brafa de fogo despois q̄ forão bem conquistados cō a furia da artilheria, & forçā das

Da primeira Decada

Iançadas dos nossos: & algúſ Mouros que escaparão, forão os que se lançarão a nado. Da qual victoria dom Lourenço mandou logo noua a ſeu pae per Ioão Homem, que no cōmetter destas naos Deos fez por elle hum milagre, dandolhe hum pelouro de bombarda nos peitos ſobre húa adarga, & não lhe fez maes nojo que cair aos ſeus pees. Parece que o ſeu zelo no acto do primeiro insulto, de que elle foi cauſa, foi tal que por elle não teue culpa, pois Deos o testemunhou nisto que fez polo ſaluar. & com tudo aſſi por este feito, como por outros de pouco gouerno de capitão que por elle erão paſſados, o Vifo Rey lhe tirou a carauela: a qual deuia Nuno Vaz Pereira, hú fidalgo honrado, que como veremos per meritos de ſua pefſoa nesta conquista alcançou grande nome. Dom Lourenço acabado este feito, partioſe pera Calé Coulão, que ſerá contra Cochij obra de quatro legoas: & ali leixou algúas naos á carga da pimēta per meio de hum Christão da terra chamado Matthias, que a iſſo deu grande auiamento: ca por razão do proueito q̄ recebião de nós, em todolos portos onde chegaūam, como niſſo não entreuinhão Mouros, o Gentio andaua em competencia a quem nos ganharia maes a vontade com benefícios, & principalmente com estes de commercio que era de tanto ſeu proueito.

CAPITVLO. V.

J Como o Vifo Rey ſe viu com el Rey de Cochij em hum acto ſolemne, em que lhe entregou certas coſas: & como acabada a caragada naos, as eſpedio pera este Reyno.



REY DOM MAMuel como tinha ſabido os grandes traba lhos que Trimúpara Rey de Cochij paſſara na guerra que lhe o Camorij de Calecut fez, por lhe gratificar os me ritos de quanta fé moſtrou no pro cesso daquelle guerra acerca da guar da da vida dos nossos: quis per o Vifo Rey dom Francisco mandarlhe moſtra da boa vontade que lhe ti nha por estas obras. E porque ao tempo que elle Vifo Rey chegou, ti nha deſiſtido do Reyno Trimú para por ſua muita idade, & eſtaua recolhido entre ſeus Brammanes como homem que leixaua o mun do, & em ſeu lugar reynaua hum ſeu ſobrinho per nome Námbeado ra: quis o Vifo Rey informarſe do feitor & officiaes de Cochij como paſſaua o negocio do reynado deſte Principe, por lhe dizerem q̄ era por fauor delles, & não por lhe perten cer o Reyno. Dos quaes ſoube que o verdadeiro herdeiro de Cochij (ſegundo o vſo dos Malabares) era outro ſobrinho do Rey paſſado, o qual

qual andaua na serra lançado com o senhor de Repelim : & nas guerras passadas dentre seu tio & o C, a morij se lançou com elle em odio nosso , fazendo quanto damno podia a seu tio. Pola qual razão, quando o tio desistio do Reyno declarrou estoutro por herdeiro , posto q̄ pertencesse a elle por maes velho: & sobre esta eleição do tio , & merito da grande amizade que sempre nos guardou, era elle bem quisto do commum da gente de todo o Reyno. Poré acerca de algūs principaes era o desherdado mui fauorecido & com fauor delles andaua perturbando Nambeadora : ao qual negocio elle feitor acodio com todos da fortaleza , & com seu fauor o tinhão entretido em posse. O Viso-Rey como teue esta informação posto que entre elle, & elRey ouue visitações de sua chegada, o maes q̄ esperaua fazer guardou pera a vinda de dō Louréço: por causa de quātos fidalgos & homēs nobres erão idos com elle , os quaes conuinha serem presentes à entrega das peças que leuaua pera elRey. E ainda pera maior solemnidade deste acto , tanto que dom Louréço veo de Coulão, mandou elle VisoRey auifar a elRey que viesse àquella fortaleza receber certas cousas & recado que lhe elRey de Portugal seu senhor mandaua : & juntos todos os capitães & principaes pessoas vestidas de festa, foise com elle a húa grande ramada q̄ pera este acto era feita diante da Igreja dos nossos com hú

estrado alcatifado & paramentado de panos & bandeiras de seda, onde elle & elRey se auião de assentar. O qual começou de apparecer em ordenança cō sua gente de guerra diante & detras , segundo o vso de seus recibimentos de festa : & elle posto em hum elefante cuberto de panos de seda & arraiado de borlas, & outras galaítarias de entre talhos que seruam de louçainha & paramētos dos elefantes , principalmente os que saõ de sua pessoa em que cōsiste todo seu estado: Porque sobre si não trazia maes que hum pano de algodão mui fino encanchado, a que elles chamão Puraua com que se cobria da cinta te meias pernas: & todalas outras partes nūas sem maes ornamentos que os couros da sua carne , & nos braços manilhas d'ouro & pedraria , & hum barrete alto de borcado. Postos ambos no lugar de seus essentos, & a gente em ordem & silencio , começou o VisoRey em voz entoada propoer o discurso das cousas passadas despois que o Almirante dom Vasco da Gamma descubrio a India , & que a tençāo principal que elRey dom Manuel seu senhor teuera neste descubrimento, fóra desejar a communicaçāo dos Reys Gentios daquellas partes. Porque mediante ella & o commercio que he hum vso que procedeo das necessidades dos homēs , & fica em vinculo de amizade pera se comunicarē hūs com os outros : resultaria desta tal comunicaçāo, amor, & este amor da

Da primeira Decada

ria as orelhas facilmente aos naturaes a que a fê de Iesu Christo nosso Redemptor fosse per elles acceptada, & se tornasse a renouar no animo dos presentes, como fora recebida per seus antepassados, per a pregação do bemauenturado saõ Thome seu Apostolo, cuja casa ainda entre os naturaes estaua auida em veneração como coufa sancta que ella era. E porque na vinda dos capitães que el Rey seu senhor daquelle tempo te o presente tinha inuia-doo, naquelle Reyno de Cochij acha-rão acolhimento, fé, & verdade, & nos outros daquelle terra Malabar o contrario, ao menos em padecer tanto trabalho por conseruar esta amizade, & guardar esta fê prometida como tinha passado Trium-para Rey de Cochij, o qual não so mente auenturou seu estado perden do a maior parte delle, mas ainda dous sobrinhos: em remuneraçao de todas estas couzas el Rey seu senhor como principe grato a seus amigos lhe mandaua tres couzas em signal de amor & lembrança do q por seu seruiço fizera. E pois elle leixara por herdeiro a Nambeadora seu sobrinho que ali estaua presente, o qual era conhecido & recebido por Rey de Cochij: elle Viso-Rey lhe queria entregar as couzas que trazia, porque quem herdaua o Reyno, tambem era digno de receber os meritos delle. A primeira das quaes couzas era aquella coroa d'ouro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muito alto &

muito poderoso dom Manuel seu senhor, Rey de Portugal, & dos Algarues daquê & dalé mar, senhor de Guiné, & da conquista nauegaçao, & cōmercio da Ethipia, Arabia, Per sia, & India: dizendo as quaes palavras se leuantou, & tomando nas mãos a coroa que lhe tinhão diante posta em hum bacio, lha pos sobre a cabeça. E proseguiu maes, dizendo que no acto daquelle coroaçao, elle em nome d'el Rey seu senhor o fazia Rey & legitimo successor daquelle Reyno de Cochij: & nouamente lho dava, posto que outra algúia pessoa pretendesse nisso ter dereito pois ja tinha perdido esta auçao na guerra que fez a Trium-para como elle tinha declarado per sua vltima vontade. E em confirmaçao desta obra q elle Viso Rey fazia em nome d'el Rey seu senhor, elle per si & per todos aquelles capitães, fidalgos, caualleiros escudeiros que presentes estauão, promettia que por honra, defençao, & accrescentamento da pessoa real, & estado delle Rey de Cochij offerecer suas fazendas & pessioas, segundo lhe era mandado nos regimentos que trazia d'el Rey seu senhor. Pera a qual execuçao quando necessario fosse, sua alteza o mandaua com naos armadas & gente de corações mui leaes & fieis, a residir naquellas partes: & que em memoria do dia da batalha em q el Rey Triumpara perdera seus sobrinhos, lhe apresentaua outra peça q era aquella copa d'ouro que tinha seiscéto cruzados, & dentro

& dentro hum padrão de tença de juro em quada hum anno de outra ranta contia paga em outra tal copia naquelle dia em os feitores q̄ ali estiuessem , a elle & a todos os seus sucessores, & com estas palavras lhe apresentou a copa. Dizendo maes que aterceira coufa q̄ lhe el Rey seu senhor mandaua em signal de amor por se maes obrigar à defençao daquelle Reyno , era querer ter ali húa fortaleza que fosse cabeça & apousento delle capitão mór, & dos outros q̄ pelo diante fossem no gouerno da conquista & cōmercio daquellas partes : pera q̄ as naos do Reyno ali viesssem tomar carga, & não a outro algum porto daquelle terra Malabar, com q̄ o Reyno de Cochij fosse augmentado & ennobrecido. E por quanto elle Viso Rey da notificação & entrega destas coufas auia de inuiar certidões a el Rey seu senhor, pedia a elle Nambeadora Rey que lhe mandasse passar seus instrumentos como as acceptaua & recebia com aquelle amor & vontade, segundo per elle Viso Rey lhe erão apresentadas. No fim do qual arezoamento , como estes Malabares saõ de poucas palauras,cō estas rematou el Rey de Cochij a substâcia de todalas de cima. Que os instrumentos que pedia lhe serião dados, & que nelles & vocalmente aos presentes, & ausentes denunciaua receber & acceptar aquellas coufas da mão d'el Rey dom Manuel como do maior Principe do ponente , & Rey dos mares do Oriete, & senhor

do coração delle, & de todos que em diante reynassem em Cochij: & q̄ em todo discurso de sua vida seus seruiços serião testemunha deste amor, & com isto deu com húa palma sobre a outra como quem acabara. Ao qual termo começarão as trombetas com todos outros instrumentos a denunciar o fim deste solemne acto : & como as naos estauão esperando por este signal, também fizerão sua musica da artilharia grossa & meuda, de maneira que assi no mar como na terra tudo era prazer & festa desta coroação d'el Rey. O qual acabado aquelle primeiro aluoroço espedindose do Viso Rey, & per aquelles fidalgos com grão pompa foi leuado ás suas casas : indo diante delle homens com bacios de prata altos em q̄ leuauão as peças que recebeo, somente a coroa que a não tirou da cabeça depois que lhe foi posta. E porque como ora dissemos no coração de todos naturaes da terra, este principe não estaua recebido por Rey de Cochij, polo fauor que algúns davaõ ao outro sobrinho d'el Rey que andaua lançado com o senhor de Repelim : quando virão tão noua coufa como foi a coroação deste, & que em nome d'el Rey de Portugal era confirmado por Rey com tal solemnidade , não ousarão dizer, ou fazer coufa algúia contra elle em fauor do outro, temendo q̄ por isso serião castigados, & este temor os fez quietos dos reboliços q̄ mouião. Finalmente assi ficou este Nambeadora

Da primeira Decada

tão pacifico Rey que os que lhe de
antes erão contrarios, por lhe ga-
nhar a vontade, & os amigos com
prazer de o ver naquelle estado: to-
dos juntamente quada hum em seu
modo trabalhauão polo contentar,
principalmente no dar da carga às
naos, que era a coufa em que elle
lego quis mostrar ao VisoRey quão
grato era da merce que tinha rece-
bido. De mancira que segundo o
tempo era curto o VisoRey despa-
chou em breue seis naos, que parti-
rão de lâ por todo Dezembro da-
quelle anno, & em Feuereiro do
anno seguinte partirão dous capi-
tães, Vasco Gomez d'Abreu, & Ioão
da Noua: dos quaes daremos des-
pois razão, por inuernarem no ca-
minho. As outras seis naos repartio
o VisoRey em duas capitaniais mó-
res, húa deu a Bastião de Sousa, em
cuja companhia veo Manuel Tel-
les, & Diogo Fernandez Correa,
quada hum em sua nao, que chega-
rão a este Reyno em saluamento:
& a outra capitania mó deu a Fer-
não Soares, com o qual vierão Dio-
go Correa, & Antão Gonçaluez. O
qual logo à saída da India teue tem-
pos contrarios com que fez noua
nauegação, vindo per fóra da ilha
de São Lourenço, & elle foi o pri-
meiro q̄ a descubrio pela parte do
sul, & nas agoadas que fez, tomou
algúa gente que trouxe consigo: &
per este nouo caminho fez a viagé
tão breue que chegou a este Reyno
a vinte tres de Mayo de quinhentos
& seis: da qual ilha em seu tempo

particularmente escreuermos suas
coufas.

CAPITVLO. VI.

J Como el Rey dom Manuel
mandou Pero da Nhaya á
Mina de C,ofala, & do que
passou no caminho te chegar
ao porto della, onde fez húa
fortaleza.

N T E que entre-
mos no anno de
quinhentos & seis
por guardar a or-
dem do tempo,
conuem escreuer-
mos a partida de oito velas que des-
pois que o VisoRey dom Francisco
d'Almeida partio deste Reyno, par-
tirão tambem a este descubrimento
& conquista: húas em Mayo, capi-
tão mó Pero da Nhaya filho de
Diogo da Nhaya, hum fidalgo Ca-
stelhano, que nas guerras de Castel-
la se veo a este Reyno ao seruiço d'el
Rey dom Affonso o quinto, & em
duas forão Cyde Barbudo, & Pero
Quaresma, que partirão em Setébro
do mesmo anno. E estes dous capi-
tães mandaua el Rey que fossem des-
cubrir toda a terra do cabo de Boa
Esperança te C,ofala, & parte da-
quellas ilhas, ver se achauão noua
de Francisco d'Albuquerque, & Pe-
ro de Mendoça que sabião serem
desaparecidos naquelle paragem, se-
gundo escreuemos: da viagem do
qual

qual Cyde Barbudo diremos em seu tempo, por continuar com Pero da Nhaya. Como atras fica pola fama que o Almirante dom Vasco da Gama achou da Mina de Cofala quando descubrio a India: mandou el Rey dom Manuel a Pedraluarez Cabral q mandasse a ella quando foi na armada no anno de quinhentos, que causou inuiar elle a isso Sancho de Toar. Despois a segunda vez o Almirante na armada do anno de quinhentos & dous, per si mesmo foi ver este resgate: de maneira que assi per elles como per outras armadas q succederão nos annos seguintes, teue el Rey muitas informações deste tracto do ouro. Donde se causou assentir elle, que na cidade de Quiloa se fizesse húa fortaleza: porque com ella & outra em Moçambique, & amizade que tinhamos cõ el Rey de Melinde, ficaua toda aquela costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio, pera maes facilmente se substentar húa fataleza em Cofala. Porque como as mercadorias com que se auia de resgatar o ouro todas vinham de Cambaya às pouoações dos Mouros que habitauão nesta costa: ficaua o manco deste negocio maes corrente pera bem do commercio do ouro, & húa fataleza se fauoreceria com as outras, & todas com algüs nauios que andassem naquella costa, & esta foi a principal causa porque mandou a dom Francisco d'Almeida, que fizesse fortaleza em a cida de Quiloa. E como a armada que

elle leuaua era grande, & podia favorecer o caso de Cofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya: pera fazer naquelle resgate húa fortaleza, & ficar ali com officiaes & homems de armas ao modo do castello de saõ Jorge da Mina, que fez el Rey dom Ioão o segundo, donde tomou o titulo de senhor de Guiné (como atras fica.) Em companhia do qual Pero da Nhaya ordenou irem seis velas, tres que auião de passar à India pera trazer carga de especcaria, por serem naos poderosas & de porte pera isso, era a sua, & as outras em que hião por capitães Pero Barreto de Magalhães filho de Gil de Magalhães, & Ioão Leite hum caualleiro de Santarem: & das outras tres erão capitães, seu filho Francisco da Nhaya, Ioão de Queirós, & Manuel Fernandez que auia de seguir de feitor na fortaleza que se auiia de fazer em Cofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua el Rey dom Manuel que andassem naquella costa em guarda della & no maneio das cōusas do commercio: Prestes estas velas ao tempo que podião partir em cōpanhia de dō Francisco, per descuido do mestre q não vigiou a bomba, a nao Santiago em q Pero da Nhaya auia de ir subitamente se foi ao fúdo: com o qual desastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com dom Francisco te dezoito dias de Mayo dia da Trindade q partio em outra nao chamada sancto Spirito q lhe auiarão.

E sobre

Da primeira Decada

E sobre este desastre logo no caminho aconteceo outro a Ioão Leite capião de húa das naos: o qual por querer à proa físgar hum peixe cahio ao mar pera sempre. Seguindo Pero da Nhaya seu caminho, como partio tarde querendo os pilos seguir dobrarem o cabo de Boa Esperança forão se meter em tāta altura, que confrio não pōdião marear as velas: te que os temporaes do mar frio os vierão metendo no quente, & com o derradeiro que teuerão Pero da Nhaya se achou com seu filho & Manuel Fernandez correndo tanto com elle que os trouxe ao porto que desejavão, que foi á barra do rio de C,ofala, onde elle, quis esperar algūs dias te saber a fortuna dos outros capitães. Dos quaes Ioão de Queirós padeceo a maior, porque correndo com aquelle temporal foi ter á quem do cabo das correntes obra de se senta legoas onde chamão o rio da Lagoa, & com necessidade de tomar agoa sahio em terra em húa ilheta, a qual os nossos chamão das Vacas por algúas que ali virão andar. A gente de húa pouoação q estaua nella, vendo o nauio á despejarão, & Ioão de Queirós parecē dolhe que nella acharia algūs mantimentos sahio em terra com até vinte homens: dos quaes escaparão quatro ou cinco bem feridos que se recolherão ao nauio, de que hum deiles era Antão de Gà escriuão dele, todolos outros forão mortos ás mãos dos negros da aldea. Parece q não foi tanto este danno polo que

Ioão de Queirós hia fazer, quanto polo que tinhão recebido de Antonio de Campo: o qual vindo da India fez ali sua agoada recebendo delles muito gaslhado segundo sua pobreza, & por espedida deste gaslhado captiuarão algūs delles que trouxerão consigo. A qual cousa em todo este discurso da nossa historia tem feito mui grande mal naquellas partes, cà por mui pequenas cobiças que algūs dos nossos commetterão com os naturaes da terra onde forão aportar, os segundos que despois ali forão ter pagarão pelos primeiros. Ficando a gente deste nauio de Ioão de Queirós sem piloto, mestre, ou pessoa pera lho marear, como Deos proué a todalas necessidades, veo ter eom elles Ioão Vaz d'Almada a quem Pero da Nhaya tinha dado a capitania da nao de Ioão Leite defunto: o qual Ioão Vaz proueo este nauio & o leuou consigo, & assi hum bátel que achou lá junto de C,ofala em que hia Antonio de Magalhães irmão de Pero Barreto, que ficaua no cabo de saõ Sebastião, & mandaua pedir a Pero da Nhaya hum piloto, porque o seu não se atreua ao meter no porto de C,ofala, temendo os baixos dali, por ser nouo naquelle nauegação. E neste batel leuaua Antonio de Magalhães cinco Portugueses que achou no rio Quiluame, que será dez legoas a quem de C,ofala: os quaes lhe entregarão os Mouros dali ja meios mortos, & erão da companhia de outros que

que erão passados adiante, todos do nauio de Lopo Sanchez que partira deste Reyno com o Viso Rey dom Francisco. O qual segundo elles disserão sendo á quem do cabo das correntes quarenta legoas, com algúas temporaes que teue, leuaua a nao ja tão aberta que não podendo vencer a agoa derão com ella em seco, saluando suas pessoas, mantimentos madeira, & pregadura com o maes que era necessario pera ordenarem hum carauelão: determinando irem neste ate C,ofala, porque como leixauão Pero da Nhaya pera partir confiauão que chegando ali tinhão seu remedio. Porem como Lopo Sanchez não era natural deste Reyno, & aquella capitania lhe fora dada por meio de dom Diogo d'Almeida prior do Crato, irmão do Viso Rey dom Francisco, por este Lopo Sanchez andar cõ elle em Rodes & sabia bẽ de galés, & leuaua naqlla nao muita madeira, cá (como dissemos) de húa das que se na India fizseiem, elle auia de fer capitão, tanto que os da nao se virão perdidos não lhe quiserão maes obedecer como a capitão que era. Ante postos em quadrilhas hús forão no carauelão com elle, & delles per terra: & finalmente postos neste caminho de sesenta que seguirão ao longo da praia os maes fallecerão com trabalho, fome & perigos que passarão: dos quaes erão aquelles que estauão em Quiloáme, & outros vinte que Pero da Nhaya ouue em C,ofala ao tempo que se elle vio cõ

el Rey que forão ter a seu poder & deu, maes com temor que com deseo de lhe dar a vida esperando cõ elles fazer algum negocio de seu proueito. Porque como pola toma da de Quilòa, & destruição de Móbaça os Mouros de toda aquella costa ficarão assombrados, & sobre isso ouue logo fama darmada que vinha per ali, vierão estes Portugueses que confirmarão tudo: dizendo que tomarão aquelle caminho parecendolhe que era ja ali o capitão Pero da Nhaya, & dos outros que se meterão no carauelão não se soube maes, parece q̄ o mar os comeo por a vasilha ser pequena. Pero da Nhaya recolhendo estes cinco q̄ leuaua Antonio de Magalhães & prouido como a nao de seu irmão fosse ali trazida: tanto que veo leixoua com a sua, & com a de Ioão Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio acima & leuou os bateis dellas, & assi o nauio de seu filho & outro que foi de Ioão de Queirós de que ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas. Surto com estes nauios abajo da pouoação dos Mouros, por não poder ir maes auante polo rio ser estreito & abafado com aruoredos, vierão os principaes da terra ao visitar & saber da parte d'el Rey o q̄ mandaia: posto que pelos nossos perdidos que la tinha consigo, aos quiaes elles encobrirão sua chegada, ja sabião a causa da sua vinda áquelle porto. E porque Pero da Nhaya insitio muito em se querer elle mesmo

Da primeira Decada

ver com o Xeque a que os seus cha-
mauão Rey, a qual vista elles tra-
lhauão por escusar, dizendo q̄ el Rey
era homem de maes de oitenta an-
nos cego & entruado que não po-
dia vir a elle, nem menos elle capi-
tão era bem que fosse lá, porque da-
quella pouoação á outra onde el Rey
estaua era longe, & per o rio acima
auia muito aruoredo que impedia o
caminho pera lá sobirem os nauios:
toda via concederão no requirimē-
to delle Pero da Nhaya. O qual es-
pedidos os Mouros com este recado
se meteo em todolos bateis, & entre
louçainhas & armas foi ter á pouoa-
ção d'el Rey, que seria daquellas ate
meia legoa, & aueria nella maes de
mil vizinhos, toda de madeira & se-
bes barradas como elles custumão
& cubertas de olla. Somente as ca-
sas d'el Rey mostrauão ser do princi-
pal da terra com pateos & casas grá-
des: a maior das quaes era feita ao
modo como usamos o corpo das
Igrejas sem cruzeiro, somente com
a capella no topo da Igreja. Na qual
capella estaua el Rey lançado em hú-
catel & era tão pequena q̄ a cama &
seruiço della occupaua tudo: quasi
como que fez isto a modo de cstra-
do pera dali estar dando audiencia a
todolos q̄ estivessem na sala, a qual
elle tinha paramentada de panos de
seda que respondião ao leito daqlles
que lhe vão da India. Entrado Pero
da Nahaya nesta gráde casa os prin-
cipaes Mouros que ali erão juntos
pera esta practica, o leuarão ao lugar
onde el Rey jazia, homem de còr

bàça bem apessoado: & ainda que
aidade & cegueira o tinhão posto
naquelle leito, mostraua assi nos ata-
bios de sua pessoa & prudécia q̄ era
senhor dos outros. Pero da Nhaya
despois que passou com elle a pri-
meira practica de palauras geraes,
preposlhe que a causa de sua vinda
era per mandado d'el Rey de Portu-
gal seu senhor vir ali fazer húa for-
taleza: porque como mandaua fa-
zer outras em Quiloa & Moçambi-
que, & assi feitoria em Melinde, pera
que suas naos q̄ andassem naquelle
caminho da India tiuessem escala
naquelles lugares pera leixar & to-
mar as mercadorias a elles necessá-
rias, & tambem pera resgate do ou-
ro queria ali ter outra em que seus
officiaes estivessem recolhidos. Da
qual elle & todolos seus auião de re-
ceber muito proueito, & principal-
mente segurança de suas pessoas &
fazenda: por quanto el Rey seu se-
nhor tinha sabido que às vezes pa-
decião insultos da cobiça dos Cà-
fres por ser gente mui barbara &
ousada, os quaes dahi em diante
não ousarião cōmetter com temor
da fortaleza, porque a nação Por-
tugues onde fazia assento, sempre
defendeo a si & aos amigos. Final-
mente com estas & outras razões
Pero da Nhaya trouxe a el Rey a lhe
conceder que fizesse a fortaleza que
dizia, mostrando ter muito conten-
tamento disso pola amizade que de-
sejaua ter com el Rey de Portugal, &
que esta fora a causa delle mandar
recolher vinte Portugueses que ali
vierão

vierão perdidos de hum nauio, por não receberem maes damno dos Cafres do que tinhão recebido : os quaes mandou logo vir & erão aquelles que atras dissemos que derão muito prazer a todos os nossos , & muito maes a elles em se verem salvos de quanto perigo tinhão passado. E alem desta mostra que el Rey deu em folgar com a vinda de Pero da Nhaya, foi mandar logo ali a certos homens principaes que fossem com elle para enleger o lugar donde elle quisesse fazer a forteza, & assi lhe darem auiamento do necessario a ella. A qual coufa & assi a entrega dos Portugueses, Pero da Nhaya gratificou a el Rey cõ muitas palauras & algúas dadiuas que lhe presentou & outras que deu aos seus acceptos, & com isto se espedio delle: vindo cõ aquelles Mouros que lhe el Rey ordenou pera eleição do lugar da forteza q̄ foi ao lógo do rio onde estauão algúas casas dos naturaes da terra abaixo da pouoação d'el Rey obra de meia legoa onde era o sitio maes conueniente para ella. Porem se fora per vontade de hum genro d'el Rey chamado Mégo Musaf, não concedera el Rey tão leuemente fazer esta forteza: ca elle & outros de sua valia erão que se defendessem per força d'armas, & não consentir tomarem os nossos hum palmo de terra, & se algúia coufa quisessem de resgate, fosse dos nauios, pelo modo

que o Almirante dom Vasco fez quando ali foi ter. Mas como el Rey era homem que quanto tinha perdido da vista, tanto cobrara de prudencia pera fazer as coufas cõ maes astucia do que seu gênero & estouros tinhão, foi lhe á mão a este primeiro impeto: dizendo que esperasse q̄ a terra apalpasse os nossos, porque elle tinha por certo q̄ maes auião de morrer de febres q̄ a ferro se os logo quisessem cometer, por serem homens mui bellicosos, poré despois que estas febres lhe debilitasssem as forças, per este modo sem verterem sangue proprio na casa os podião tomar ás mãos. Que ao presente elle auia por melhor conselho recebermos com rostro alegre & cõ ceder quanto requeressemos por não tomarem suspecta delle, te vir aqllá conjunção que elle esperaua, como sucedeio, segundo adiante veremos. Porem porq̄ nos ficamos naquella terra maes tempo do q̄ prophetaua o espirito daquelle Mouro, posto q̄ a terra doentia fosse, como elle dezia, & com a entrada de Pero da Nhaya tomamos posse della & do tracto do ouro que se tira das minas de que he senhor aquelle poderoso gentio Benamotapa: entraremos neste decimo liuro seguinte fazendo relação dellas & delle, & despois daremos conta do q̄ Pero da Nhaya maes fez despois que acabou a forteza.

Da primeira Decada

LIVRO DECIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS,
que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos
mares terras do Oriente, em que se contem o funda-
mento da fortaleza de Sofala & parte das cousas
que fez o VisoRey dom Francisco, o
anno de quinhentos & seis.

Capitulo. I. Em que se descreue a regiāo do Reyno de Sofala
& das minas d'ouro & cousas que nela há: & assi os custumes
da gente & do seu Principe Benomotápa.



ODA a terra q̄ cōtamos por Reyno de Sofala, he húa grande regiāo que senhoreahum Principe Gentio chamado Benomotápa: a qual abraçāo em modo de ilha dous braços de hum rio q̄ procede do maes notavel lago que toda a terra de Africā tem, mui desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso Zaire que corre per o Reyno de Congo. Pera qual parte podemos dizer ser este grão lago maes vizinho ao nosso mar Ocean o occidental q̄ ao Oriē tal segūdo a situaçāo de Ptholemeu, ca do mesmo Reyno de Congo se metem nelles estes seis rios, Bancāre, Vába, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanculo, que saõ mui poderosos em agoa: afra outros sem nome que o fazem quasi hum mar nauegael de

muitas velas, em que ha illa q̄ lāça de si maes de trinta mil homē, que vem pelejar com os da terra si me. E destes tres notaueis rios que ao presente sabemos procederem deste lago os quaes vem sair ao mar tão remotos hum do outro: o que corre per maes terra, he o Nilo a q̄ os Abexijs da terra do Preste Ioão chamão Tacuij, no qual se metem outros dous notaueis a que Ptholomeu chama Astabora & Astapus, & os naturaes Tacazij, & Abanhi. E posto que este Abanhi (que acerca delles quer dizer pae das agoas polas muitas que leua) proceda de outro grande lago chamado Barcenā, & per Ptholomeu Coloia, & tambem tenha ilhas dentro em que há algūs mosteiros de Religiosos (como se verā em a nossa Geographia,) não vem a conto deste nosso grande lago: ca segundo a informaçāo que temos per via de Congo & de Sofala será de comprido maes de cem

cem legoas. O rio que vem contra Sofala, despois que sae deste lago & corre per muita distancia se reparte em dous braços, hum vae fair áquē do cabo das correntes, & he aquelle a q̄ os nossos antiguamente chama uão rio da lagoa, & ora do Spirito sancto; nouamēte posto per Lourenço Marquez que o foi descobrir o anno de quarenta & cinco: & o outro braço sae abaixo de Sofala vinte cinco legoas chamado Cuama, posto que dentro pelo sertão outros pouos lhe chamão Zébere. O qual braço he muito maes poderoso em agoas que o outro do Spirito sancto por ser nauegael maes de duzentas & cincoenta legoas, & nelle se meterem estes seis notaveis rios, Panhames, Luam guoa, Arruya, Manjouo, Inadire, Ruenia: que todos regão a terra de Benomotápa, & a maior parte delles leuão muito ouro que nace nella. Assi que cō estes dous braços & o mar per outra parte, fica este grão Reyno de Sofala em húa ilha q̄ terá de circuito maes de sete centas & cincoenta legoas. Toda ella no sitio mantimentos, animaes, & meradores he quasi como a terra chamada Zanguebar de que atras escreuemos, por ser húa parte della: porem como se vae afastando da linha equinocial tirando o maritimo della, deste rio Cuama te o cabo das correntes per dentro do sertão he terra excellēte, tem perada saída, fresca, fertil de todalas coulas que se nella produzem. Sómente aquella parte do cabo das

correntes te a boca do rio Spirito Sancto apartando se hum pouco da fralda do mar, tudo saõ campinas de grandes criações de todo genero de gado: & tão pobre de aruoredos que com abosta delle se aquenta a gente & se veste das pelles por ser mui fria com os ventos que cursaõ daquelle mar gelado do sul. A outra terra q̄ vae ao longo do rio de Cuama & do interior daquella ilha, pela maior parte he montuosa cuberta de aruoredos, regada de rios, graciosas em sua situaçō, & por isso maes pouoada, & o maes do tempo está nella Benomotápa: & por razão de ser tão pouoada fogem della os elefantes & vão andar na outra de campina que dissemos quasi em manadas como fatos de vacas. E não pode ser menos, porque geralmente se diz entre aquelles Cáfras que quada anno morré quattro cinquemil cabeças: & isto autoriza a grande cantidade de marfim que se dali leua pera a India. As minas desta terra, onde se tira o ouro, as maes chegadas a Sofala saõ aquellas a que elles chamão Manica, as quaes estão em campo cercadas de montanhas que terão em circuito trinta legoas: & geralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por veré a terra seca & pobre de herua, & chiamase toda esta comarca Matuca, & os pouos que as cauão Botongas. Os quaes ainda que estão entre a linha & o tropico de capricornio, he tāta a neve naquellas serras que no tempo do inverno se algūs ficão no alto

morrem

Da primeira Decada

morrem regelados: no cume das quaes em tempo do verão he o ar tão puro & sereno que algúis dos nossos que neste tempo se acharão ali, virão a lúa noua, no dia que se despedia da conjunção. Nestas minas de Manicá que serão de Sofala contra o ponente ate cinquoenta legoas, por ser terra seca tem os Cafres algum trabalho, cá todo o ouro que se ali acha he em pó & conuem que leuem a terra que cauão a lugar onde achem agoa pera o que fazem algúis cauoucos em que no inuerno se recolhe algúia: & geralmente nenhum caua maes q̄ leis sete palmos dalto, & se chegão a vinte achão por lastro de toda aq̄lla terra lagea. As outras minas que saõ maes longe de Sofala distarão de cento até duzentas legoas, & saõ nestas comarcas Boro, Quiticuy, & nellas & nos rios que acima nomeamos que regão esta terra se acha ouro maes grosso, & delle em as veas de pedra & outro ja depurado dos enxurros do inuerno: & por isso em algúis remansos dos rios como he no verão, custumão mergulhar, & na lama que trazem achão muito ouro. Em outras partes onde ha algúas alagoas adjuntanse duzentos homens & poense a esgotar ametade dellas, & na lama que apanhão tambem achão ouro: & segundo a terra he rica delle, se a gente fosse cobiçosa auerse hia grande quantidade, mas he a gente preguiçosa nesta parte de o buscar, ou por melhor dizer tão pouco cobiçosa, que muita fome hâ

deter hú daquelles negros quando o for cauar. Pera o auer dos quacs os Mouros que andão entre elles neste tracto ainda tem artificio de os fazer cobiçosos: porque cobrem a elles & a suas mulheres de panos, contas, & brincos com que elles folgão, & despois que os tem contentes fiáolhe tudo, dizendo que vâo cauar o ouro & quando vier pera tal tempo que lhe pagará aq̄llas peças: de maneira q̄ per este modo de lhe dar fiado os obrigão cauar, & saõ tão verdadeiros que cumpré com sua palaura. Tem outras minas em húa comarca chamada Toróa que per outro nome se chama o Reyno de Butua, de que he senhor hum Principe per nome Burtó vasfallo de Benomotápa, a qual terra he vizinha a outra que dissemos ser de grandes campinas: & estas minas saõ as maes antigas que se sabé naquella terra, todas em campo. No meio dō qual está húa fortaleza quadrada toda de cátaria de dentro & de fora mui bem laurada, de pedras de marauilhosa grádeza sem aparecer cal nas jútas della: cuja parede he de maes de vinte cinco palmos de largo, & a altura não he tão grande em respecto da largura. E sobre a porta do qual edificio estâ hum letreiro que algúis Mouros mercadores que ali forão ter homens doctos não souberão ler nem dizer q̄ letra era: & quasi em torno deste edificio em algúis outeiros estão outros a maneira delle no lauramento de pedraria & sem cal, em que ha húa torre de maes

maes de doze braças. A todos estes edificios os da terra lhe chamão Symbaoe, que acerca delles quer dizer corte, porque a todo lugar onde está Benomotapa chamão assi: & segundo elles dizem deste por ser cousa real teuerão todolas outras moradas d'el Rey tal nome. Tem hú homem nobre q̄ está em guarda delle ao modo de alcaide mór, & a este tal officio chamão Symbacayo como se dissessemos guarda de Symbaoe: & sempre nelle estão algúas das molheres de Benomotapa de que este Symbacayo tem cuidado. Quando ou per quem estes edificios forão feitos, como a gente da terra não tem letras não ha entre elles memoria disso, somente dizerem q̄ue he obra do diabo, porque comparada ao poder & saber delles não lhe parece que a podia fazer homens: & algúis Mouros que a virão mostrandolhe Vicente Pegado capitão que foi de C,ofala a obra daquella nossl fortaleza , assi o lauramente das janellas & arcos pera cõ paraçao da cantaria laurada daquella obra, dizião não ser cousa pera comparar segundo era limpa & perfecta. A qual distarão de C,ofala pera o Ponente per linha dereita pouco maes ou menos cento & setenta legoas, em altura entre vinte & vinte & hum graos da parte do sul , sem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara & todas suas casas saõ de madeira , & per juizo dos Mouros que a virão parece ser cou-

sa mui antiga & que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que saõ mui antigas em as quaes senão tira ouro ha annos por causa de guerras. E olhando a situação & a maneira do edificio metido tanto no coração da terra, & que os Mouros confessão não ser obra delles por sua antiguidade, & maes por não conhecerem os characteres do letreiro q̄ está na porta: bem podemos conjecturar ser aquella a regiao a que Ptholomeu chama Agyymba onde faz sua computação meredional, porque o nome della & assi do capitão que à guarda em algúia maneira se conformão & algum delles se corrompeo do outro. E pondo nissò nissò juizo , parece que esta obra mandou fazer algum Principe que naquelle tempo foi senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeu com o tempo, & tambem por sereim mui remotas de seu estado, ca por a semelhança dos edificios parecem muitos à outros que estão na terra do Preste Ioão em hum lugar chamado Acaxumio, que foi húa cidade camara da Raynha Sabá a que Ptholomeu chama Axumá, & que o Principe senhor deste estado o foi destas minas , & por razão dellas mandou fazer estes edificios ao modo que nos ora temos a fortaleza da mina & esta de C,ofala. E como naquelle tépo de Ptholomeu per via dos moradores desta terra Abassia do Preste, a que elle chama Ethiopia sobre Egypto, esta terra de que fallamos em algúia maneira era

Da primeira Decada

nota por razão deste ouro & o lugar teria nome, fez elle Ptholomeu aqui termo, & sua conta da distancia austral. Toda a gente desta região em geral he negra de cabello retorcido, & poré de maes entendimēto q̄ a outra q̄ corre contra Moçambique, Quiloa, Melinde: entre a qual ha muita q̄ come carne humana & q̄ sangra o gado vacú por lhe beber o sangue com q̄ se matem. Esta do estado de Benomotâpa he mui disposta pera conuerter à nossa fé, porq̄ crem em hū só Deos a q̄ elles cha mão Mozimo: & não tem idolo nē coufa q̄ adoren: & sendo geralmēte todolos negros das outras partes mui dados à idolatria & a feitiços, nenhúa coufa he maes punida entre estes q̄ hū feiticeiro. não por causa de religião mas polo aueré por mui prejudicial pera a vida & bem dos homens, & nenhū escapa de morte. Tem outros douis crimes iguaes a este adulterio & furto, & basta pera hū homem ser julgado por adulterio se o virão estar assentado na esteira em que se assenta a molher dalgue, & ambos padecem por justiça: & quada humi pode ter as molheres q̄ se atreuer a manter, poré a primeira he a principal & a ella seruē todalas outras & os filhos della saõ os herdeiros à maneira de morgados. Não pode algum casar cō molher senão despois q̄ a ella lhe vē seu mes: por que então estâ aucta para poder cōceber, & neste dia costumão fazer grandes festas. Em duas coufas tem modo de religião, em guardar dias,

& acerca de seus defunctos, porque dos dias guardão o primeiro da lúa, o sexto, septimo, onzeno, decimo sexto, decimo septimo, vigessimo primo, vigessimo sexto, vigessimo septimo, & o vigessimo octauo por que neste naceo o seu Rey, & daqui tornão fazer outra conta: & a religião està no primeiro, sexto, & septimo, & todolos outros he repetição delles sobre as dezenas. Quanto aos defunctos, despois q̄ algú corpo he comido tomão a sua ossada do ascē dente ou descēdente, ou da molher de que ouuerão muitos filhos, & guardão estes ossos cō signaes pera conhecer de q̄ pessoa he: & de sete em sete dias no lugar onde os tem à maneira de quintal, estēdem panos em q̄ pōem mesas com pão & carne cozida como q̄ offerecē aquella comer aos seus defunctos, aos quaes fazem prez. E a principal coufa q̄ lhe pede, he fauor pera as coufas do seu Rey: & passadas estas orações q̄ saõ feitas estando todos cō uesteduras brancas, o senhor da casa com sua familia se pōem a comer aquella offerta. O geral uestido de todos saõ panos d'algodão que fazem na terra & outros q̄ lhe vem da India, em q̄ há muitos de seda com viuos de ouro q̄ valem atē vinte cruzados quada hum: & porem os taes veste a gente nobre & as molheres. E Benomotâpa Rey da terra, posto que seja senhor de tudo & suas molheres andem vestidas delles, em sua pessoa não ha de por pano estrangeiro se não feito na terra: temēdose por

por vir da mão de estrangeiros que pode ser inficionado d'algua má coufa q̄ lhe faça damno. Este Principe a que chámamos Benomotápa ou Monomotapa, he como entre nós Emperador, porque isto significa o seu nome acerca delles: o estado do qual não consiste em muitos apparatus paramétos ou mouel do seruiço de sua pessoa, cá o maior ornamento que tem na casa saõ hūs panos dalgodão q̄ se fazem na terra de muitos lauores quada hum dos quaes será do tamanho de hum dos nossos reposteiros & valerão de vinte até cinquoenta cruzados. Seruense em giolhos & com salua, tomada não ante do que lhe dão se não do resto que lhe fica: & ao tempo que bebe & tosse todolos que estão diante hão de dar hum brado com palaura de bem & louvor d'elRey, & onde quer que he ouuida corre de hūs em outros, de maneira que todo o lugar sabe quando elRey bebe & tosse. E por acatamento seu diante delle ninguem escarra, & todos hão de estar assentados, & se algua pessoa lhe falla em pé saõ Portugueses & os Mouros & algūs seus a que elle da isto por honra, & he a primeira: a segunda que em sua casa se possa assétar a tal pessoa sobre hum pano, & a terceira que tenha portas nos portaes de sua casa, que he ja dignidade de grandes senhores. Por que toda a outra gente não tem portas: & diz elle que as portas não se fizerão se não por temor dos mal feitores, & pois elle he justiça que

os pequenos não tem que temer, & se as dá aos grandes he por reuerencia de suas pessoas. As casas geralmente saõ de madreira da feição de curuehos, muitos paos arrimados a hum esteo como pião de tenda & per cima cubertos de sebe, barro, & colmo, ou coufa que especia agoa per cima: & h̄a hi casa destas feita de paos tão grosos & compridos como hum grande masto, & quanto maiores maior honra. Tem este Benomotápa por estado musica a seu modo onde quer que está, atē no campo debaixo de húa aruore: & chocarreiros maes de quinhétos com capitão delles, & estes à quartos vigião por fora a casa onde elle dorme fallando & cantando graças, & no tempo da guerra tambem pelejão, & fazem qualquer outro seruiço. As insignias de seu estado real he húa enxada mui pequena cõ húcabo de marfim que traz sempre na cinta: per a qual denota paz & que todos caue & approueitem a terra, & outra insignia he húa ou duas azagayas per que denota justiça & defenção de seu povo. De baixo de seu senhorio tem grandes Principes, algūs dos quaes que comarcão com Reynos alheos às vezes se leuantão contra elle: & por isso custuma elle trazer consigo os herdeiros dos taes. A terra he liure sem lhe pagar maes tributo que leuarlhe presentes quando lhe vão fallar: porque ninguem ha de hir diante doutro maior que não leue algua coufa na mão pera lhe offerecer, por signal de obediēcia

Da primeira Década

& cortesia. Tem húa maneira de ser uiço em lugar de tributo q̄ todolos continos de sua corte & os capitães da gente da guerra , quada hum cō todolos seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas semeteiras, ou em qualquer outra coufa: & os senhores a que dâ algúia terra q̄ comão com vassallos, tem delles o mesmo seruiço. Algúas vezes quando quer algum seruiço , manda ás minas onde se caua o ouro repartir húa ou duas vacas seguindo o numero da gête em signal de amor, & por retribuição daquella visitaçāo quada hum delles dá hum pequeno d'ouro de até quinhentos reais. Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenão hum tanto de seruiço, mas não q̄ contra algum se execute pena se não paga: somente não poder hir diâte delle Benomotapa que entre elles he grande mal. Todolos casos da justiça, posto que aja officiaes della, elle per sua propria pessoa ha de confirmar a sentença, ou absoluer aparte se lhe parece o contrario : & não tem cadea porque os casos logo saõ determinados naquelle dia pelo allegar das partes & com testemunhas que quada húa apresenta. Quando não ha testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, he per este modo: pisaõ a casca de hum certo pao a qual moida lanção o pó della na agoa que bebe & se não arreuesa he saluo o reo & arreuesando he cōdenado: & se o auctor quando o reo não arreuesa quer tomar a mesma b. bera-

gem & tambem não arreuesa ficão custas por custas, & não se procede maes na demanda. Se algúia pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, & este tal official serue como de apreçador do que ha de dar por a tal coufa: & ás vezes se pede tanto por ella q̄ não lhe aceptão a merce, & não baſta o q̄ dá ao Principe mas ainda o terceiro leua sua parte. Entre elles não ha cauallos & por isso a guerra que Benomotapa faz he a pé com estas armas , arcos de frechas, azagayas de arremesso, adagas, machadinhas de ferro q̄ cortão mui bem : & a gente que traz maes junto de si saõ maes de doze- tos cães, cá diz elle que estes saõ mui leaes seruidores assi na caça como na guerra. Todo o esbulho que se toma nella se reparte pela gente, pelos capitães, & per elRey: & quada hum leua de sua casa o que hâ de comer, ainda q̄ o Principe sempre lhe manda dar o gado que traz no seu arayal. Quando caminha, onde ouuer de pouſar lhe hão de fazer de madeira húa casa noua, & nella hâ d'auer fogo sem ser apagado, cà dizem que na cinza lhe podem fazer algú feitiços em dâno de sua pessoa: & em quanto anda na guerra não lauão máos nem rostro por maneira de dò tê não auerem victoria de seus imigos,nem menos leuão lá as molheres. Sendo ellâs tão queridas & veneradas delles , que qualquer molher que for per hum caminho, se com ella topar o filho do Rey hâ lhe de dar lugar por onde passe & elle

elle estar quedo. Benomotápa das portas a dentro tem maes de mil molheres filhas de senhores, porem a primeira he senhora de todas posto q seja a maes baixa em linhagé, & o filho primeiro desta he herdeiro do Reyno: & quando vem no tempo das sementeiras & recolher as nouidades, a Raynha vae ao cāpo com ellas approueitar sua fazeda, & tem isto por grande honra. Muitos outros custumes estranhos a nós tē esta gente, os quaes em algúia maneira parecem que seguem razão de boa policia segundo a barbaria delles: os quaes leixamos porq ja nestes estendemos a pena fora dos limites da historia, por tanto entraremos na relação do modo q os Mouros teuerão de vir pouoar naquelle parte, & o maes que Pero da Nhaya fez & passou.

CAPITULO. II.

¶ Como os Mouros de Quiloa forão pouoar em C,ofala & o que Pero da Nhaya passou no fazer da fortaleza tē espedir os capitães q auiaõ de passar à India: & do que aconteceu a elles & a seu filho Francisco da Nahya.



Sta pouoaçāo que os Mouros tinhão feita naquelle lugar chamado C,ofala, não foi por força d'armas

nem contra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles & do Principe que naquelle tempo reynaua: porque com esta comunicaçāo todos receberão beneficio auendo panos & couisas que não tinhão, & dando o ouro & marfim que lhe não seruia, pois té entāo per aquella parte da costa de C,ofala não lhe davaõ saida. E posto que esta barbara gente não saiba sahir da aldea donde naceo, & não seja dada a nauegar nē a correr a terra per via de cōmercio: tem o ouro tal qualidāde q como he posto sobre a terra elle se vae denunciando de hūs em outros te que o vē buscar ao lugar de seu nascimento. E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em hūa chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos mēção, os primeiros daquelle costa q vierão ter a esta terra de C,ofala a cheiro deste ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó: & como veo a poder dos Reys de Quiloa foi per este caso. Estado em hūa almidia pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de hūa ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha q tinha lançada ao mar, & sentindo elle no barafustar do peixe ser grāide, polo não perder desamarrouse donde estaua, & foise à vōtade do pexe: o qual ora que elle leuasse o batel ora as correntes que ali saõ grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja tão apartado delle que não soube atinar. Finalmente com

Da primeira Decada

fome & sede elle foi ter maes morto q viuo ao porto de C,ofala, onde achou hua nao de Magadaxó que ali vinha resgatar, na qual tornado pera Quiloa contou o que passara & vira do resgate do ouro. E porque no contracto do cõmercio que auia entre estes Gentios & os Mouros de Magadaxó, era que lhe auia de trazer quada anno certos Mouros mancebos pera auerem casta delles: tanto q el Rey de Quiloa pelo pescador soube parte deste tracto & das cõdições delle, mandou logo la hua nao. A qual assentou com os Cafres commercio, & quanto aos mancebos Mouros q pedião, que por quade cabeça lhe querião dar tantos panos: & que se o fazia por causa de auer geração delles q ali verião alhûs moradores de Quiloa assentar viuenda com feitoria de mercadorias, os quaes folgarião de tomar suas filhás por molheres, com que se multiplicaria a sua gente, com a qual entrada os Mouros de Quiloa tomara posse daquelle resgate. Despois correndo o tempo per via de cõmercio que os Mouros tinhão cõ aquelles Cafres, os Reys de Quiloa se fizerão absolutos senhores daquel le tracto do ouro: principalmente aquelle q chamarão Daut de que atras fizemos menção, que per algú tempo ali residio, & despois foi reynar em Quiloa, & dali por diante sempre estes Reys de Quiloa mandauão gouernadores a C,ofala, porq tudo se fizesse per mão de seus feitores. Hum dos quaes gouernadores

foi Yçuf filho de Mahamed: & era este cego q Pero da Nhaya ali achou que se tinha intitulado por Rey de C,ofala, sem querer obedecer aos Reys de Quiloa, polas reuoltas & diferenças q auia naquelle Reyno seguindo atras escreuemos. O qual Yçuf vendo q o Viso Rey dom Francisco tomara a cidade Quiloa, temia q por C,ofala ser subiecta a ella desta aução quisesse bolir cõ elle, & este temor foi aparte principal de elle receber cõ gasalhado a Pero da Nhaya querendose per esta via segurar de nós. E tambem quererse apropriar do nosso fauor contra seu genro Mengo Musaf que era homem poderoso & de opinião: & sentia nello que por sua morte auia de querer tomar aquella herençā a seus filhos. Pero da Nhaya sem saber o que entre elles passava como teue elegido o lugar pera a fortaleza, andou buscando algúia pedra: mas como aquelle sitio era chão apaulado sem auer algúia, ordenou de a fazer de madeira por entre tanto, & despois pelo tempo sabida a terra se faria como leuava ordenado per el Rey dō Manuel. E porq a madeira principal q ali auia pera este mister erão mangues q se crião ao longo daqllas alagadiços, paos mui fortes & pessados, os quaes lhe custauão muito a tirar do lugar onde os cortauão: por poupar a gête, & lhe não adoecer naquelle trabalho, a qual elle auia mister bê disposta pera as armas, se as ouuesse de vestir, prouocou a gente da terra a este seruiço, pagádolhe seu

seu jornal nas cousas que leuaua desse Reyno. Os Mouros, principalmente o genro d'elRey a quem esta obra não era mui apraziuel, vendo que os Cafres com cobiça do premio acodião bem ao trabalho que alumiaua na obra: per arteficios & modos que teuerão com elles os ausentaráo todos do seruiço della, com que notoriamente entendeo Pero da Nhaya donde isto procedia. Pera remedear o qual desauiamento meteoſe em dous bateis com algua gente armada, & foise à pouoação ver com elRey: o qual posto que ficou assombrado quando lhe disserão que o capitão vinha a lhe fallar naquelle modo com gente armada, não se moueo de sua casa, antes como homem seguro o esperou. E sabedo q̄ a causa de sua ida era o mao auiamento que achaua na gente da terra, mandou logo nisso prouer cõ diligencia per homems sem sospeita: com que Pero da Nhaya fez a fortaleza de madeira quão forte podia ser. Em torno da qual tinha húa caua, & com a terra que tirarão della, entulhou os paos da madeira entre hum & o outro a maneira de tais paes em altura que fosse amparo aos que andassem per dentro: & per cima tinha suas guaritas, tudo mui bem acabado pera se defender de gente maes industriosa do que erão os Cafres daquelle terra, o grão numero dos quaes os nossos temião maes que os Mouros. Posta esta obra em termo que se podia escusar a gente das tres naos q̄ auião de ir

pera a India pera a carga da pimenta espedioas Pero da Nhaya, na sua ficou por capitão o piloto della que era Gonçalo Aluarez, & da segundā Ioão Vaz d'Almada, & da terceira era Pero Barreto que ficou por capitão de todas: o batel da qual ao embarcar com a maresia se perdo com o cofre do dinheiro em que hia o cabedal pera a carga da pimenta & a maior parte da gente, em que entrou o contra mestre da nao: & Francisco da Gámma moço da camara d'elRey escriuão della. Partido Pero Barreto com estas tres naos, dahi a poucos dias vendo Pero da Nhaya que ficaua ja pacifico & seguro na terra, deixando hú bargantim que se ali armou pera seruiço da fortaleza: mandou seu filho Francisco da Nhaya com dous nauios pera andar d'armada ao longo daquelle costa ate o cabo de Guardafu como leuaua por regimēto. E tambem pera fauorecer todos aquelles lugares que estauão por nossos que erão, Moçábique, Quiloa, & Melinde: onde o VisoRey leixou ordenadas feitorias pera as roupas & fazenda que se ali auião de auer pera o tracto do ouro de C,ofala, no maneio da qual fazenda estes nauios que leuaua Francisco da Nhaya auião de seruir. O qual foi tão ditoso nesta viagem que partindo de C,ofala em Feuereiro quando veo a vinte cinquo de Março entrou em Quiloa em hum zambuco em que se salouou, tendo perdido os dous nauios, hum em Mo-

Da primeira Decada

çambique querendo o tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de não ter aparelhos pera isto, & o outro em as ilhas de saõ Lazaro : na qual viagé elle tinha tomado dous zambucos este em que foi, & outro que tinha esbulhado polos achar com fazenda da que se resgataua em C,ofala. Ao qual Francisco da Nhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo, dandolhe a culpa da perdição dos nauios: & maes por a preza dos outros, & lhe achar algum ouro do que se resgataua em C,ofala, q por bē do regimento d'elRey perdia. Pero Barreto partido de C,ofala diante delle quando chegou a Quiloa hum Domingo de Ramos com as suas tres naos que o achou neste estado de prisaó, parece que ou por temer que hum homem que tão prestes perdia dous nauios quada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todos que se metesse, ou per outro qualquer respeito: quando veo em Mayo que elle Pero Barreto partio com suas naos pera a India não quis leuar Francisco da Nhaya entregando Pero Ferreira com suas culpas pera o Viso Rey o julgar, nem menos quis recolher os homens que com elle se perderão. E Deos em cujo poder estão os juizos destas cousas, no tempo em que isto negou tambem elle Pero Barreto se perdeo na barra, & ficou com o batel da sua nao em que se saliou com sua gente. E porque as outras duas de sua conserua hião ja diante,

caminho de Melinde, tornou elle a grão pressa a Quiloa ao concertar, & ao outro dia seguiu as naos neste batel que aleuantou com algúia gente da principal que leuaua: & per esta maneira ficou em jogo com Francisco da Nhaya. Porque elle Pero Barreto á saída de C,ofala perdeo o batel & o cofre do cabedal com algúia gente, & á saída de Quiloa a nao: & partio dali no batel armado como carauelão segundo as naos ate Melinde, onde esperaua de as tomar como tomou: & Francisco da Nhaya entrou em Quiloa em hum zambuco com perda de dous nauios com que ambos ficarão iguaes na ventura, mas não em modo de charidade. E por derradeiro todos forão ter á India, quada hū cō sua parte de culpas: por isto ninguem condemne as primeiras de seu vizinho em quanto tiuer vida, porque ainda tem tempo pera ver as segundas em sua casa.

C A P I T V L O. III.

J Como Pero da Nhaya foi cercado per os Cafres da terra, donde se causou ir elle matar elRey, & do que maes passou ate ser aleuantedo hum seu filho que posa a terra em paz.

Pero

PER O DA NHAYA acabando de assentar as coufas da fortaleza sem ter sabido esta perdição de seu filho, começou de entender em as do resgate do ouro: o qual corria mui pouco com as mercadorias que se leuarão deste Reyno, que erão conformes às que resgatauão no castello de saõ Iorge da Mina, & não as que querião os negros de C,ofala, que todas auião de ser das que os Mouros auião da India, principalmente de Cambaya. E não somente as mercadorias, mas ate as defesas de algúas coufas, tudo era ordenado ao modo da fortaleza da Mina, que deu logo no principio muito trabalho ao capitão Pero da Nhaya, & as defesas (como adiante veremos) forão causa de muito mal. Porem com a vinda das mercadorias que lhe leuou Gonçalo Vaz de Goes, as quaes o Viso-Rey dom Francisco d'Ameida ordenou que lhe fossem das que tomou em a cidade Quiloa, & Mombaça (como atras dissemos) por serem as proprias que os Cafres querião, coineçarão elles a correr a fio com ouro. Porque recebião muito maes proueito da fortaleza que da mão dos Mouros, & assi bom tratamento de suas pessoas: que foi causa de os Mouros descubrirem o odio que tinhão guardado, ate verem este termo do resgate em que elles esperauão de se determinar. A qual paixão não somente moueo os principaes per cuja mão an-

te da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que ali tínhamos: aqueixandose a elRey mui grauemente de dar azo a que as coufas viessem áquelle termo. ElRey vendose afadigado delle, perô que lhe tornou repetir as causas que o mouerão a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disselhe que pois os Portugueses ja estauão bem tomados das febres & doença da terra segundo lhe dizião, elle tinha cuidado hum modo pera todos que estauão nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes: o qual modo lhe denunciou, com que elle Musaf & os outros de sua opinião ficarão satisfeitos, & foi este, que logo pos em execução. Auia dentro pola terra hum principe Cafre per nome Moconde, homé mui poderoso que senhoreaua húa comarca daquella terra de C,ofala da mão de Monomotápa: ao qual Moconde elRey de C,ofala noteficou como ali erão vindos homens estrangeiros de mao tracto & viuer, que como vadios andauão pelo mar roubando sem perdoar a alguem, dos quaes roubos tinhão ali hum grão thesouro de muitos panos de seda & ouro, & outras coufas da India, as quaes pertencião maes a Monomotápa por ser senhor da terra que a elles. E por elle os ter apertados com os mantimentos que não consentia que lhe dessem, estauão postos em tanta fome, que entre ella & febres,

não

Da primeira Decada

não tinhão força pera se defender, & pera os tomar não aueria maes detenção que chegar, & leuarlhe as vidas fazenda na mão : o que elle per si não queria fazer sem primeiro saber delle se queria ser neste caso, porque determinaua de a hum certo dia mandar entrar com elles. Moconde como vio estas offertas por ser homem barbaro, cobiçoso, & sem cautela algúia passou o rio: & porem com fundamento que quando lhe não succedesse bem o caso pera que era chamado, dar na pouoação dos Mouros de que leuaria algúia preza com que sua vinda não fosse de balde. O qual modo (ainda que se pos em effeito) algúis Mouros que conhecião a natureza dos Cafres temerão, porque lhe pareciã que Moconde auia de cômeter algúia cousta em damno d'elRey, ou ao menos que não viesse a effeito : porque os Cafres tem tão pouco segredo que por hum pano descubririão tudo a algúis Mouros que lá andauão por serem omeziados, os quaes por fazerem seus partidos verião dar auiso a Pero da Nhaya como em effeito assi aconteceio. O qual auiso elle teue per algúis Mouros que ja viuião derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebião, pedindolhe todos q por quâ. to temião a furia dos Cafres ouuesse por bem ao tempo de sua vinda de os recolher dentro consigo com molheres & filhos : entre os quaes requerentes era hum Mouro principal chamado Yàcote de natureza

Abexij da terra do Preste Ioão , o qual sendo captiuo de idade de dez annos o fizerão Mouro , o que lhe elle concedeo. Vindo o dia em que se esperaua pela vinda dos Cafres, chegarão cõ tanto aluoroço do roubo q vinhão fazer , que sem temor ou ordem algúia cínguo ou seis mil delles cercarão aquella força q os nossos tinhão feita : & não fazião maes naquella primeira chegada q quanto lhe os Mouros q os trazião ensinauão, q era encher a caua com mato, o que fizerão em breue tempo pola multidão delles. A qual tâto q foi chea , chegarão se aos paos das tranqueiras, delles querendo os arrincar outros sobir per elles acima & de quando em quando lançauão húa nuuê de seras perdidas q fazião sombra na terra : & encrauarão algúis dos nossos, principalmente dos Mouros q recolherão consigo , que por não andarẽ armados padecião maes dâno. Perô este seu atreuiméto não durou muito, porq como sentirão a obra da nosfa artilheria que jú caua a terra com os corpos delles, sem verem quem os derribaua : ao modo de gado espantado começarão a fugir hûs per cima dos outros, mas isto não foi assi tão leue aos nossos que lhe não custasse muito trabalho . Porque em toda a fortaleza não auia maes que trinta & cínguo homens que pudessem tomar armas , & os outros em tal estado que se ajuntauão cínguo & seis pera armar húa bêsta : & os melhores homens d'armas que Pero da Nhaya na-

ya naquelle tempo tinha, & que viajauão de noite & de dia a fortaleza, erão douz libregos que os Cafres maes temião que a furia da lança, ou espada dos nossos, porque os braços ainda que davaõ com vontade não tinhão força pera fazer dāmno. E parece que ainda Deos quis nestes douz animaes mostrar parte do fauor que nos deu contra aquelles barbaros: porque aos de fora tinhão este odio & aos Mouros que Pero da Nhaya recolheo dentro erão mansos como a quada hum dos Portugueses. Pero da Nhaya vendose neste primeiro impeto mui afadigado dos Cafres, por lhe não ficar cousa por fazer de capitão & caualleiro que elle era, com obra de vinte Mouros dos da compaõhia de Yácote, & quinze Portugueses dos melhores despostos saio fora aos Cafres: & deulhe Deos tanto fauor que á força de ferro das lanças derribou muitos dos que trepauão pela tranqueira acima, & finalmente os fez afastar recolhendo se todos a hú palmar que, estaua de frõte da fortaleza. E em tres dias que ali esteuerão sobre ella no cõmetimento que per vezes fizerão, morrerão tantos que ouuerão elles que os Mouros buscarão aquelle modo de os matar, pois os trazião a pelejar contra Deos segundo elles dizião: ca debaixo das aruores onde estauão as cascas dellas polo mal q fizerão em cõmetter aquella sua gente branca os mataua. Isto era porq o pelouro da artilharia ás vezes hia

escondeando os pés das aruores onde elles estauão aposentados, com as quaes codeas & rachas forão muitos delles mortos & feridos: de maniera que não sabião onde podessem segurar sua vida. E como gente indignada deste engano q lhe os Mouros tinhão feito, em os trazer àquelle lugar em q receberão tāto dāno: deixando a nossa fortaleza de passada roubarão a pouoação dos Mouros & el Rey ouuera de padecer algum mal se não prouera suas casas com gente que o defendeo. Pero da Nhaya com os vio partidos, porq el Rey não reinasse outra maldade, sabendo per escutas que pera isso lançou, como nas suas casas não auia boa vigia & se temião pouco da fortaleza por todos estarem doentes: com algúz q pera isso achou bem dispostos de noite meteose no bargantim & leuado suas esprias diante deu nas casas d'el Rey. O qual sentindo o que era posse detras da porta, & em Pero da Nhaya vindo com húa tocha diante que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pessoa junto de si descarregou com hú terçado & alcançou a Pero da Nhaya sobre o pescoco: q não se desuiaando hum pouco maes per acerto que por fogir do golpe per o caso ser ás escuras, segundo elle vinha da mão de cego ali ouuera de ficar meio degolado. Mas quis Deos que a ferida foi pequena, & com a tocha acesa el Rey recebeo maior, que foi acabar seus tristes dias & cegueira assi da alma como do corpo, o qual morteo ás mãos de

Manuel

Da primeira Decada

Manuel Fernandez que era feitor, & com elle se achou Ioão Roiz Mealheiro, na qual reuolta tambem morrerão algüs Mouros q̄ acodirão. Pero da Nhaya como vio morto el Rey que era a causa de sua ida, ante que o lugar se maes appellidasse temendo que poderia receber algum damno, se tornou recolher ao bargantim, & veose embora á fortaleza. Os filhos d'el Rey quando souberão da sua morte, & que os nossos erão postos em saluo na fortaleza: logo pela menhāa com aquella primeirador ajuntarão a maes gente q̄ poderão & forão sobre ella. Mas este seu impeto ainda que deu trabalho aos nossos, não obrou quanto elles desejauão: porque acharão resistencia q̄ os fez leixar o lugar q̄ na quella primeira fúria tomarão, chegandose tanto á tráqueira q̄ tentarão sobir per cima. E como a necessidade dâ animo & forças, reue esta tanto poder sobre as febres dos nossos, q̄ muitos as perderão com o feruor de se deféder, de maneira q̄ a guerra foi a melhor mezinha que teuerão por hüs dias: porque fez aleuantar a maior parte delles, no qual tempo o Mouro Yacóte & os outros q̄ com elle se recolherão, não somente como leaes, mas como valentes homens ajudarão os nossos. Os filhos & genro d'el Rey como não teuerão força pera nos primeiros dous outros dias leuarem a fortaleza na mão, conuerterão todo seu intento ao negocio da herança, & sobre quem auia desfícar Rey ouue

logo bandos: com que esquecidos da morte do pae começarão buscar suas ajudas. Hú dos quaes chamado Soleimão por ser maes amigo da forteza, per meio de Yacóte procurou fauor de Pero da Nhaya pera o leuantarem por Rey: o que elle fez com muita diligencia. E ainda pera este negocio auer maes cedo feito, mandou dar da feitoria algúia fazenda a Mouros principaes q̄ erão contra bando, com que este Soleimão ficou Rey pacifico & mui amigo da forteza por o fauor que della recebeo & elle ser homē mancebo sobjecto & obediente ao capitão Pero da Nhaya: aos quaes leixaremos hum pouco te seu tempo, por dar conta das cousas que o Viso Rey dom Francisco fez despois que leixamos de fallar nelle.

C A P I T V L O. III.

J Como o C,amorij Rey de Calecut fez húa grossa armada: a qual dom Lourenço filho do Viso Rey desbaratou.



TRAS FICA relatado como o C,amorij de Calecut à instancia & requirimento dos Mouros moradores & tractantes no seu Reyno: inuiou hum embaixador ao Soldão do Cairo. E posto que ao tempo que o Viso Rey dom Francisco chegou

gou á India', elle C,amorij tinha ja recado de quão bem este seu embai xador fora recebido, & a grande armada que o Soldão promettia ao seu requerimento: com todas estas promessas em q̃ elle ja tinha boa parte de sua esperança pera nos lançar da India, em quanto as não via quis se gurar se nas proprias , mandando fazer grão numero de nauios pera defensão dos portos & costa do seu Reyno. Parecendolhe q̃ a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir & vir com carga da especearia nos tempos de nossa móçao: & de caminho fazer algum danno se achassemos disposição pera isso. Porem quando elle soube a entrada do VisoRey na India , & o q̃ fizera em Quiloa, & Mombaça, & as fortalezas que leixaua feitas : ouue que tanto fundamento faziamos de cōquistar a terra quanto do cōmercio da especearia. E como quem tinha experiençia de nossas couſas, todo o seu conselho & industria cōuerteo em fortalecer seus portos: & accrescentar numero de maes nauios dos que tinha feito, acquirindo per húa & outra parte força de gente, & artilheria : não somente com tençao de se defender, mas ainda de nos láçar da India, ante que arreigassemos as raizes q̃ ja começauamos lançar. El Rey de Cochij polo que lhe importaua , trazia sempre em casa do C,amorij pessoas que lhe davao auiſo de todas estas couſas, & tanto que o VisoRey chegou a Cochij, despois que se com elle vio a pri-

meira vez, lhe deu conta destes grandes apparatus do C,amorij: & tambem como algūas naos das que andauão per aquella costa do cabo Comorij te Chaul, & Cambaya em o maneio dos mantimētos & couſas necessarias aos pouos da costa Mala bar, cō achaquede serem amigos dos Portugueses, erão raubadas da armada q̃ o C,amorij trazia per aquella costa. De maneira q̃ estaua ja mui corrente as naos de Coulão, de Cochij, & Cananor , por nossa causa não podereim nauegar per aquella costa, se não cō grande risco de serē tomados : & erão auidos os pouos destes tres Reynos por imigos mortaes do C,amorij , porque elle assi os tractaua. O VisoRey, però que per ordenança de seu regimento leuaua que como o verão entrasse na aquella costa te a fim delle trouxesse sempre grossa armada nella, por cauſa das naos de Mecha , & Mouros q̃ tirarão a especearia do Malabar, & principalmente por causa destes dānos q̃ nossos amigos recebião das armadas do C,amorij, & assi do aparatō que elle tinha feito pera se defender : ordenou tanto que despacchou as naos da carga que vierão pera este Reyno de mandar seu filho dom Lourenço com húa armada em que andaua. Assi pera guarda & fauor das naos de Coulão de Cochij, & Cananor , em quanto hião fazer suas commutações & commercio de suas mercadorias, húaas por outras segundo o custume da terra , per aquelles portos ate

Chaul

Da primeira Decada

Chaul que era o lugar à que se ellas maes estendião : como tambem pera defender que as naos do estreito de Mecha não entrassem nem saissem nos portos de Calecut, cá esta era a maes crua guerra que lhe podia fazer. Porque os Reynos cujo principal estado consiste em nauuegaçāo, & que tem entradas & saídas de que viuem : saõ como o corpo animado, que se lhe tirão a entrada & saída das cousas que o sustentão não tem maes vida. Apercebida esta armada, partio dom Lourenço com estas velas, elle em a nao em que andaua por capitão Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz em hum nauio, & Phellippe Roiz em outro. Nuno Vaz Pereira, Gonçalo de Paiua, Antão Vaz, Lopo Chanoca, Francisco Pereira Coutinho, quada hum em sua carauela, & Ioão Serrão em húa galé : porque naquelle tempo estes nauios pequenos se auiaõ por melhores pera pelejar. E a tençāo de dom Lourenço era ir acompanhando as naos dos noslos amigos que dissemos te chegar a Chaul se necessario fosse : & em quanto elles fizessem suas mercadorias nos portos onde hião ordenados, daria elle húa vista a toda à costa, & despois os tornaria recolher. Seguindo seu caminho nessa ordem, como foi na paragem de Calecut, porque não achou noua ser saída a armada que se dizia d'el Rey de Calecut, leixou naquela paragem em guarda da costa a estes douis capitāes, Bermum Diaz,

& a Francisco Pereira: com os quaes se auia a juntar maes húa galē de qu era capitão Diogo Pirez ayo delle dom Lourenço, que ao tempo de sua partida de Cochij não estaua de todo prestes, & por isto ficou ate se aperceber. Os quaes ficauão com regimento que em quanto não saise a armada de Calecut, se leixassem andar tolhendo a entrada & saída das naos dos mercadores : (& saindo a armada que se fossem ajuntar com elle. Espedido dom Lourenço delles, foi dar húa vista a Canacor, leixando as naos dos mercadores que fossem fazer seus proueitos por quanto ja hião seguros da armada do C,amorij : & nestes dias que se ali deteue, veo ter com elle hum Italiano per nome Ludouico Romano, dizendo que escondidamente faira da cidade Calecut a lhe dar noua da grande armada que estaua prestes pera fair, & o muito resguardo que se tinha aos rios onde se fazia prestes que não se soubesse per os Portugueses : & assi disse como lá andauão douis leuanticos artilheiros offerecendose aos tirar daquelle parte, os quaes erão aquelles de que ja atras fizemos mençāo sobre que o C,amorij tantas vezes se desfaueo nos contratos da paz. Contou maes este Ludouico outras cousas a dom Lourenço que lhe conueo mandalo a seu pae em a galē de Ioão Serrão: & ouuindo o Viso Rey o que dizia o tornou logo espedir pera trabalhar de trazer consigo os douis fundidores.

didores. O qual negocio não ouue offeito, porque sendo elles sentidos que se querião vir a nós, forão mortos: & toda via elle Ludouico veo ter a este Reyno na armada de Tristão da Cunha, & daqui se foi pera Italia, & lá escreueo em lingua vulgar toda sua perigrinação, & estas cousas que passou com dou Lourenço com muitas daquellas partes, o qual tractado despois se trasladou em latim, & anda encorporado em hum volummē intitulado Nouus Orbis. Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua ida & vinda a dom Lourenço & a seu pae: tomamos somente o que sabemos pelos nescios, o maes deixamos na fê do auctor. Finalmente do que elle contou ao Viso Rey do grande apparato da armada do Camorij, despois de o ter ja espedido, & mandado na galé de Ioão Serrão em que foi: á grande pressa mandou aperceber a outra galé de Diogo Pirez que ainda não erade todo prouida, & per ella mandou recado a dom Lourenço do que via fazer, & do maes que tinha sabido per via d'el Rey de Cochij acerca dos apparatos do Camorij, pelas espias que lá trazia. O qual Diogo Pirez sendo na paragem de Cananor, deu em meio de húa grande frota de ate duzentas & cinquoenta velas, a maior parte das quaes erão paraos, todas a pôto de guerra, que fairão dos portos de Calecut onde se fizerão prestes: & posto que elle Diogo Pirez correu aßaz de risco, toda via a vela

& remo o saluōu dos paraos que o seguirão hum bom pedaço. Saindo desta afronta foi dar com Bermum Diaz, & Francisco Pereira, q por lhe fallecer agoa erão idos a Cananor: & tomada, espedindose de Louréço de Brito com o qual ouuerão conselho, a grão pressa forão ter com dom Lourenço. O qual vinha de Anchediuia, & trazia consigo a Simão Martinz em o seu bargantim q estava em seruiço da fortaleza: com o qual erão ja numero de onze velas. Dom Lourenço com o recado que lhe Diogo Pirez deu de seu pae, & noua da vista daquella grande armada, teue logo cōselho do modo que terião no cōmettimēto dela: & posto que o caso ao parecer dos maes era coufa mui duuidosa esperar tamanha frota, quanto maes illa buscar, toda via pelo recado do Viso Rey que sobre isso escreuia a seu filho & aos capitães, assentouse que a fossem buscar, & o modo de pelejar com ella, fosse varejarla bem da artilheria sem abalroar nenhūa nao. Porque segundo a estimação de Diogo Pirez, auia entre aquelle grão numero de velas ate sessenta nāos mui sobranceiras às nossas, das quaes se não poderião bem ajudar: & que bastaua o damno q lhe podia fazer a nossa artilheria, & porem quando o caso desse outro conselho, então elle mesmo ensinaria o modo. Recolhidos todolos capitães aos seus nauios da nao de dom Lourenço onde se isto assentou, começarão de se aperceber pera aquella festa

Da primeira Decada

de fogo & sangue em que esperauão de entrar : & feitos à vela forão na volta da terra. Dom Lourenço tanto que ouue vista delles. trabalhou por se poer a balrauento, o que fizerão todos, câ somete isto tinhão por regimento, ter olho na capitania & seguila, porque dali dependia o conselho do feito : do qual lugar tanto que forão senhores, começou a artilheria varejar per o grande cardume delles, desaparelhando húa, & metendo outros no fundo, porque como erão bastos, nenhum tiro perdião carregando sobre elles, de maneira que por fogirem a nossa artilheria que os traçtauia mal, hianse cozendo com a terra quanto podião. E como por razão da ventage que lhe dom Lourenço tinha no lugar de balrauento, elles se não podião aproprieitar das frechas que leuauão & artificios de fogo pera o tempo dabalroar, & todo o danno que fazião aos nossos, era com sua artilheria, a maior parte da qual por ser de ferro era de pouca furia em comparação da nossa : começarão com o grande danno que receberão de se poer maes em modo de saluaçao que de peleja. Finalmente dom Lourenço vendo como nosso Senhor lhe mostraua victoria, toda aquella tarde os foi seguindo no modo que leuaua com elles sem querer abalroar: no qual alcançé alem dos zambucos & paraos que forão metidos no fundo, fez encalhar ao longo da costa húa entre outra doze naos, porque temendo

ellas a artilheria, cosião se tanto o cõ terra que dauão em seco, & outras de se não poderem sostener sobre a agoa de arrombadas. As que reuerão melhor vela, vendo que naquelle tempo recebião maes danno do q o fazião, forão se todas metetem húa enseada por afracar a viraçao & ali se encadearão todas húas nas outras : com esperança q como viesse o terrenho de se fazer à vela sobre as nossas, porq ficauão então iguaes no lugar do vento. Dom Lourenço pelo modo que vio de todas seguirem, & ampararem húa das naos principaes, entendeo que aquella duiia ser a capitaina, na qual estaua o gouerno & principal força da frota, & posto que o dia d'antes tinha assentado que não abalroassem por o grande numero de velas, & muitas serem sobranceiras ás suas, visto o modo da peleja dos imigos que era lançar nuues de setas, & a sua artilheria ser mui fraca : determinou com os capitães que ao seguinte dia elle & Phelippe Roiz abalroassem esta capitaina quada hum per seu bordo, & Bermum Diaz & Gonçalo de Paiua abalroassem outra nao grande que estaua junto della, & os outros nauios, & gales por serem pequenos & rasos, andassem de fóra defendendo a outra frota que não soccorresse a estas duas naos, onde parecia estar toda a força da armada segundo ellas mostrauão nos pelouros da artilheria que espedião de si, & na multidão de gente luzida q apparecia. Cõcertado este modo de

cõmetter

committer as duas naos, tanto que o terrenho de noite começou ventar, os Mouros sem fazer rumor se fizerão á vela & mandarão aos paraos que se cossesem com terra por ficarem abalrauento das velas. Però como os nossos capitães a todalas suas industrias estauão cautelados, quando foi ao leuantar do pouso, tanto se melhorarão em lhe tomar o lugar de balrauento, que por esta vantage que lhe ouuerão, & assi por que da ponta de Cananor ao passar della onde os da nossa fortaleza posserão húa serpe com que os fazião aredar da terra: todos se forão meter na cōpanhia dos outros nauios grandes que ao mar andauão em calma na paràge de Tramapatam, que serà duas legoas de Cananor por lhe fallecer o terrenho, & a viraçao vir maes tarde. Com a qual tanto que veo se fizerão na volta da terra, como quem a buscaua por abrigo com o temor que ja leuauão dos nossos: & o primeiro signal que dom Lourenço teue de lhe Deos dar victoria, foi acudir hum pouco de vento noroeste tão viuo na vela, que conueo aos imigos surgirem cō as naos principaes de fronte da baya de Cananor. Dom Lourenço como os vio surgir mandou tomar a vela grande & poer em ordem de aferrar como já tinha assentado com os capitães, mas isto não lhe foi tão facil como elle cuidou: porque os Mouros tanto que virão o arpeo dentro, posto que a sua nao capitaina fosse muito sobranceira á de dō

Lourenço, & em muniçōes, artificios de fogo, & numero de gente teuesse muita vantage, trabalharão logo de o lançar fora. Com tudo desta chegada ficarão dentro nella cinco homens dos nossos, pessoas q neste mister trabalhauão por ser dos primeiros: os quaes erão Rodrigo Rabelo capitão desta nao S. Miguel, Diogo Aires, & Antonio Médez, & dos outros seus nomes não vierão a nossa noticia. Dom Lourenço quando se vio desaferrado & hú bom pedaço per popa da nao, & q Bermum Diaz & Gōçallo de Paiua que tambem auião de abalroar, a força do vento os empachou no to mar das velas com que ficarão em vāo, & Phellippe Roiz q ouvera de ser com elle tambem se embarçou no aferrar: começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira que vinha na sua esteira que se chegasse a elle, por ter nauio pequeno q o podia atoar. Nuno Vaz como era caualleiro & homem mui diligente nestes tempos, vendo que dentro da nao dos Mouros ficarão os cinco homens de dom Lourenço: mandou a Vicente Landeiro mestre do seu nauio q em toda maneira aferrasse à nao. O qual mestre por ser homem de espirito & astucioso nas cousas do mar, ainda que não foi pela parte que elle quisera: toda via não foi aferrada & per modo & lugar tão perigoso que auendo ser isto desastre foi em dita. Porque o nauio ficou atrauessoado debaixo da gorja da nao encaminha do per Deos, q deu vida aos cinco

Dá primeira Decada

nossos que estauão acolhidos aos castellos da proa, onde com muito trabalho & perigo se defendião dos Mouros que erão todos sobre elles. E certo que era cousa mui temerosa de olhar, quanto maes pera cōmeter o que Nuno Vaz fez : porque a comparação que ha da grandeza & ferocidade de hum brauo touro a hum arido libreo, auia da nao dos Mouros que seria de quinhentos toneis atulhada delles, & de arteficios de fogo, a carauela saõ Iorge de Nuno Vaz que era pouco maes de cinqüenta toneis. E ainda a este seu animo não falleceo boa industria delle Nuno Vaz & diligencia do seu mestre : que cortou com hum machado a amarra da nao com que ella descaio sobre a de dō Lourenço. O qual tanto q̄ a inuistio assi por ajudar aos cinco nossos que estauão bem necessitados, como por não lhe tornarem outra vez lançar o arpeo fôra : saltou logo dentro com h̄ golpe dos seus q̄ o seguião, entre os quaes erão Fernão Perez d'Andrade, Ruy Pereira, Vicente Pereira, Ioão Homem, & assi se meterão cō os imigos que serião maes de quatrocentos homens de peleja q̄ desa pressarão os cinco, & a Nuno Vaz que com os seus era ja na proa onde elles estauão. Phellippe Roiz posto que perdeo aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeo a sorte de outra nao vizinha desta capitaina em q̄ tambem teue assas de trabalho : porque duas vezes lhe lançarão o arpeo fôra, te q̄

na terceira fez melhor preza. Bermum Diaz por ter nauio grande cō Gonçalo de Paiua pela ordenança que leuauão , ambos comprirão o precepto de seu capitão , & obrigação de caualleiros quetelles erão. As galês & bargantim por serem nauios rasos padecerão assaz de trabalho & perigo , porque com artificios de fogo & nuues de setas os cobrião , & ouuerão se Simão Martinz, & Ioão Serrão de maneira que não se contentauão de escapar de hum perigo , senão meterse em outro maior , por entreter os nauios pequenos dos imigos, que não fossem impedir a obra que fazia dom Lourenço & os capitães que aferrarião. Finalmente assi estes nauios de remo como as carauelas , quada h̄ em seu modo fez tanto per si que difficultosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha & conflito teue menos que fazer: baste saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assi deu conta de si que os imigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião. Dom Lourenço porque leixaua ja a nao enxorada dos Mouros , parte estirados no lugar onde os tomou a morte & parte que se acolherão a nado pera terra ante q̄ as outras velas se alongassē maes, começou de as seguir cō os nauios de sua armada. E em chegando aos imigos não fazia maes que meter h̄s no fundo, cōm outros dava á costa , & assi os foi decepando poucos & poucos: te que

que ja no fim do dia não os quis elle maes seguir, & mandou a Nuno Vaz, & a Phellippe Roiz, & aos capitães das galees que lhe fossem no alcance. Os quaes ao outro dia tornarão bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foi a dezoito dias de Março do anno de quinhentos & seis : & húa das maiores que se naquellas partes ouue, cōsiderando a desigualdade do numero das velas dos imigos & gente que nella vinha aos nossos. E se nelles ouuera tanto animo como viñhão apercebidos de munições & artificios de guerra, maes sangue de mortos ouuera entre os nossos: mas Deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos, ainda que foi á custa do sangue de muitos, principalmente em os da nao de dô Lourenço em todo furor daquelle feito ouue somente cinco ou seis mortos. E pera curar os feridos & dar repouso a todos, elle se recolheo em Cananor, onde foi recebido com grande solemnidade dos nossos & do Rey da terra que o veo visitar. Por memoria do qual feito dom Lourenço primeiro que se dali fosse mandou fundar húa hermida da vocação de nossa Senhora da Victoria, na ponta aguda da terra onde a nossa fortaleza estaua feita, no proprio lugar em que Laurenço de Brito mandara por húa peça contra os imigos polos afastar da terra (como dissemos.) A este tempo que dom Lourenço descanſava do trabalho deste feito, estaua Manuel Paçanha

em a fortaleza de Anchediuia em grão perigo, cercado de Mouros, & Gentios, que o senhor de Goa mandou em húa frota de ate setenta nauios de remo : parte dos quaes estauão em o rio de Cintácora, cuja vizinhança o Viso Rey sempre temeo, & parte vierão de Goa a se adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabâyo mandou fazer despois que soube que dom Lourenço chegara a dar vista áquella fortaleza de Anchediuia, & se tornara pera baixo cõtra o Malabar, cá lhe pareceo ser este o melhor tempo de a cõmeter, per conselho de hum arrenegado que vinha por capitão da frota: ao qual segundo se despois soube elle tinha promettida a fortaleza de Cintácora, se desse modo com que a nossa de Anchediuia fosse tomada. E este arrenegado era aquelle degredado per nome Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira, que da armada de Pedraluarez Cabral ficou em Quiloa (como atras fica :) o qual se passou daqui pera a India em naos de Mouros, & foi assentar viuenda com o Sabayo, que lhe fez honra, assi por ser homem de sua pessoa, como por se fazer Mouro, cujo nome era Abedelâ, & despois lhe foi muito maes accepto pola industria que deu de tomar esta fortaleza de Anchediuia, pola qual fazão lhe entregou a capitania mòr daquelle frota. A vinda da qual por ser ante menhaã, não ouuerão os nossos vista della, senão despois que derão na pouoação da gente da terra q̄ estaua

Da primeira Década

junta da nossa fortaleza: a qual não tinha maes defensaõ que húa cerca baixa & húa torre, tudo de pedra & barro. E como os nossos em tão fraca causa não tinhão as vidas mui seguras, posserão toda a esperança da sua saluaçāo na ponta da espada, a qual logo os Mouros começarão sentir: porque achando a desembarcação franca, pareccolhe qué outro tanto auia de ser à chegada da fortaleza, peró a artilheria & o ferro dos nossos os fizerão afastar. Cō o qual damno que foi mui grande naquelle primeiro impeto de sua chegada, se recolherão a hum teso de grande aruoredo que estaua soberbo sobre a fortaleza: como gente que dali queria fazer a guerra, & assi a fizerão cō tanto dāno dos nossos, q̄ não podiaõ andar por dentro da fortaleza sem serem feridos de espingardas & frechas, por ser mui perto della. Manuel Paçanha vēdo q̄ não tinha amparo, ordenou de por certas peças de artilheria meuda sobre a torre, & dali varejaua o lugar da estancia del les: & em outra parte pos outras peças grossas cō que lhe meteo algūas fustas & vasilhas em que vierão no fundo do mar: Toda via tres ou quatro dias apertarão tanto com a fortaleza, q̄ meterão os nossos em mui to travallio, porque em todo aquelle tempo não tinhão espaço de comer nem dormir senão em pé: & o q̄ lhe dava maior paixāo, era ouuir de noite as causas que contra elles dizia aquelle arrenegado cōformes ao estado em que elle estaua. Final-

mente vendo os Mouros q̄ naquelles primeiros dias não poderão leuar a fortaleza na mão, & que maes damno tinhão recebido que feito, & que ao tempo da sua chegada virão partit dous barcos dos nossos q̄ andauão no seruiço da fortaleza: temerão que fossem dar auiso a dom Lourenço que sabiaõ andar naquelle costa de armada, & vindo elle ficauão em maior perigo do que os cercados estauão. Com o qual temor, & atalayas q̄ sobre isso trazião no mar, tanto que per ellas soubearão que os nossos erão soccorridos com a vinda dos naujos que dom Lourenço mandou, com o rebate que lhe os barcos derão, começarão a grāo presa leuantar o cerco, & posserão se em saluo: Chegados os capitāes que dom Lourenço mādaua, & prouida a fortaleza de algūas munições, mantimentos, & gente, tornarãoſe a Cananor: & sabbendo elle o estado della, & q̄ aquelle commettimēto dos Mouros procedera da vizinhança de Cintacora, ondē se elles todos acolherão, determinou de se partir pera Cochij dar razão a seu pae do perigo em q̄ aquella fortaleza Anchediuā ficaua vindo o inuerno, por quāo vizinha estaua de Goa & longe do socorro que lhe auia de ir de Cochij, & por estas razões & outras importantes ao seruiço d'el Rey, foi dahi a pouco tempo desfeita. E porque de toda a victoria que dom Lourenço ouue da armada do C,amorij não se achou causa de preza de maior preço que

que quatro naos que estauão com carga de especearia: esta somente leuou consigo que apresentou a seu pae em Cochij como insignias de sua victoria.

CAPITULO. V.

J. Como o Viso Rey mandou seu filho dom Lourenço descobrir as ilhas de Maldiua, & ilha Ceilão, & o que fez nesta viagem te tornar a Cochij.

Vendo os Mouros que andauão no commercio das especearias & riquezas da India que com a nossa entrada nella não podião nauegar por causa destas armadas que traziamos na costa Malabar, onde todos vinhão deferir, buscarão outro nouo caminho pera nauegarem as especearias que auião das partes de Malaca, assi como crauo, nôz, maça, sandálo, pimenta, que auião da ilha Camatra em os portos de Pedir, & Pacem, & outras muitas cousas daquellas partes: o qual caminho fazião vindo per fôra da ilha Ceilão, & per entre as ilhas de Maldiua, atrauessando aquelle grão golfão, ate abocar os douos estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos. O Viso Rey como soube parte deste nouo caminho que elles fazião, & assi da ilha Ceilão onde elles carregauão de canella por

se nella auer toda a daquellas partes, com fundamento do muito que importaua ao seruiço d'elRey tolher este caminho, & ter descuberto aquella ilha, & assi as de Maldiua, por razão do cairo que se dellas auia q era o essencial de toda a nauegação da India, pois delle se faz toda a enxarcea: determinou mandar seu filho dom Lourenço a este negocio, por ser no tempo de monção daquella passagem. O qual leuou nove velas das que trazia em sua armada, & pela pouca noticia que os nossos pilotos tinhão daquella nauegação, però que leuasse algûs da terra, forão dar com as correntes na ilha Ceilão, a que os antigos chamão Tapobrana: da qual faremos copiosa relação quando escreuermos o q Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou húa fortaleza em hûm dos seus portos chamado Columbo, q he quatorze legoas acima do de Gale onde dom Lourenço foi ter, que está na ponta da ilha. Em o qual achou muitas naos de Mouros que estauão á carga de canella, & elefantes pera Cambaya: os quaes quando se virão cercados da nossa armada, por segurarem suas pessoas & fezeda, fingirão querer com nosco pazes: & que elRey de Ceilão lhe tinha encômendado q quando passassem pela costa da India notificassem ao Viso Rey q mādasse a elle algûa pessoa pera assentir paz & amizade com elRey de Portugal, per la vizinhança q tinha com os seus capitães & fortalezas que fizerão na

Da primeira Década

India, & tambem por causa da canella que auia naquelle sua ilha, & outras mercadorias que lhe podia dar pera a carga de suas naos per via de cõmunitação. Dom Lourenço como hia a descubrir & tomar as naos dos Mouros de Mecha que andauão nauegando do estreito pera Malaca per aquelle nouo caminho, & na carga dos elefantes que aquelles tinham com a maes informação que teue dos pilotos da terra q̄ leuaua, soube serem naos de Cambaya com q̄ não tinhamos guerra, não lhe quis fazer danno algum: & por tâbē entrar com mão armada naquelle parte onde os Mouros tinham lançado fama q̄ os Portugueses erão costairos do mar, mas ante acceptou o q̄ offerecião da parte d'elRey. E per meio delles fez vir algua gente da terra, per cujo aprazimento meteo hum padrão de pedra em hum penedo, & nelle mandou esculpir hūas letras como elle chegara ali & descubrira aquella ilha: & Gonçalo Góçaluez q̄ era o pedreiro da obra, peró que não fosse Hercole pera se gloriar dos padrões de seu descubrimento, erão estes em parte de tanto louvor, q̄ pos o seu nome ao pé dele, & assi fica Gonçalo Gonçaluez maes verdadeiramente por pedreiro daquella columna do q̄ Hercole he auctor de muitas que lhe os Gregos dão em suas escripturas. Os Mouros como virão q̄ dom Lourenço seguirou nas palauras que lhe elles disserão da parte d'elRey, fingirão irem & virem com recados a elle, & per

derradeiro trouxerão quatrocentos bahares de canella da q̄ elles tinham recolhida em terra pera carregarem: dizédo que elRey em signal da paz & amizade q̄ desejava ter com elRey de Portugal, em quanto a não assentaua per seus embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregar os seus nauios se quisesse. E porque dom Loutenço disse que queria mandar recado a elRey, elles se offerecerão de leuar & trazer as pessoas que elle ordenasse pera isso: as quaes forão, Payo de Sousa q̄ hia em lugar de embaixador, & por seu escriuão Gaspar Diaz filho de Martinho Alho morador em Lisboa, & Diogo Velho criado de dom Martinho de Castelbranco vedor da fazenda d'elRey, que despois foi conde de Villa noua, & hū Fernão Cotrim, & outras passoas de seu seruiço. Os quaes entregues aos Mouros que negoceauão esta ida, forão leuados per tão basto aruoredo que quasi não vião o sol, dando tantas voltas q̄ lhe parecia maes laberinto que caminho direito pera algua parte: & andando hum dia todo, os meterão em hum lugar escampado onde estaua muita gente, & no cabo delle auia hūas casas de madeira que parecia cousa nobre onde lhe disserão que viera folgar, por aquelle lugar ser hūa maneira de quintāa. No cabo do qual escampado boa distância das casas os fizerão deter, dizendo que não lhe conuinha passar da li sem licença d'elRey: & começarão de ir & vir com recados & preguntas

guntas a Payo de Sousa como que vinhão d'el Rey mostrando ter contentamento de sua ida. Finalmente Payo de Sousa somente com dous dos seus foi leuado áquelle lugar onde, segundo dizião os Mouros, estava a pessoa d'el Rey: & tanto que chegarão a elle, logo os espedio, mostrando ter contentamento de ver cousas d'el Rey de Portugal, dando graças a elle Payo de Sousa por sua ida, & ao capitão mór q os mandara a elle, & que sobre a paz & amizade que desejava ter com el Rey de Portugal, elle mandaria a Cochij seus embaixadores, & que em signal della inuiara a canella, & lhe mandaria dar o q ouuesse mister pera prouisaõ da armada, & com isto o espedio. O qual modo de Payo de Sousa em ir & vir per mão daquelles Mouros, & chegada a este lugar, & pratica que teve com esta pessoa q lhe dizião ser d'el Rey de Ceilão, tudo foi artificio delles & quasi húa representação de cousas que não erão: parte das quaes Payo de Sousa entendeo & despois se souberão em verdade. Ca este homé com quem elle fallou ainda que em o tractamento de sua pessoa & gente que o reuerenciaua, parecia ser quem lhe dizião, elle não era el Rey de Ceilão, mas o senhor do porto de Gale: & outros quizerão dizer que nem elle era, mas qualquer outra pessoa nobre que por seu mandado & artificio dos Mouros se mostrou aos nossos naquelle modo & lugar, isto a sim que elles por aquella vez se-

gurassem suas naos, & em quanto andauão nisto recolherem a fazenda que tinhão nellas a terra, como fizerão. Dom Lourenço quando soube de Payo de Sousa o que passaua & sentia daquelle caso, dissimulou com os Mouros: porq como aquella ilha era de Rey Gentio (posto que naquelle tempo não se sabia verdadeiramente de suas cousas) pareceu-lhe que ora elle fosse aquelle com q Payo de Sousa fallou ou não, podia ser tudo ordenado per elle: por todos os Reys Gentios serem mui supersticiosos no modo de se comunicar com nosco, & que per ventura os Mouros o terião assombrado q o não fizesse, & sem querer maes examinar este caso porque o tempo lhe não consentio estar naquelle porto em que corria risco, fezse na volta de Cochij. E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo rijo, que os fez aleuantar, quebrou a verga grande do seu nauio: foi necessario tornar outra vez ao porto onde achou que o nosso padrão estava ja chamuscado de fogo como que lho pozerão ao pé: & pedindo razão disso aos Mouros que ali estauão, derão a culpa aos Gentios da terra, dizendo que por ser gente idolatra se lhe entolharia algua cousa por onde o fizessem. Nuno Vaz amoeitando o caso em modo de ameaças se naquillo maes procedessem dissimulou o passado; & concertada a verga do seu nauio, tornouse a dom Lourenço, o qual achou na costa da India em hum lugar chamado Beri-

Da primeira Decada

nião, que he do senhorio de Coulão. E porque algú Mouros q̄ ali viuiaõ forão na morte de Antonio de Saa, sahio dom Lourenço em terra, & queimou o lugar, em que tambem ouue sangue dos naturaes, & dos nos sos na resistencia que fizerão ao sair em terra, & queimar de certas naos que ali estauão esperando carga: & tomado este emenda do damno que aquelles Mouros tinhão feito, partiose dom Louréço pera Cochij onde chegou com sua frota.

CAPITVLO. VI.

JDa viagem q̄ fez Cyde Barbudo com Pero Quaresma, & como por causa das nouas que elle leuou ao Viso Rey que Pero da Nhaya era falecido em Cofala, & diuisões que auia em Quiloa, por ser morto el Rey Mahamed: elle Viso Rey mandou a Nuno Vaz Pereira a prouer nestas cousas, & a seruir de capitão em Cofala. E das maes cousas q̄ succederão em Quiloa te que de todo a deixamos.



Y D E Barbudo, & Pero Quaresma (como atras fica) partidos deste Reyno, cuidando que tinhão dobrado o cabo de Boa Esperança, acharanse na angra das areas, que he

âquem delle obra de cento & cinqoenta legoas, & com voltas ao mar, & à terra, trabalhos amête chegarão á agoada de Saldanha; onde fizerão algú resgate de mantinimentos com os Cafres: & aqui se passou Cyde Barbudo ao nauio de Pero Quaresma, por elle leuar o cargo deste descubrimento, & Pero Quaresma á sua nao. Dobrado o cabo, por que os tempos o não deixarão descubrir á sua vontade, principalmete no lugar da suspeita, q̄ era na agoada de S. Bras, sendo a este tempo ja apartado de Pero Quaresma: tanto andarão cō os tēpos, hum sobre outro, te q̄ se ajuntarão no lugar onde o piloto se affirmaua ver estar Pero de Mendoça encalhado, vindo elle por piloto da nao de Lopo d' Abreu. E por este lugar ser o da suspeita onde parecia q̄ a nao podiavir à costa, lançou Cyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes hião oferecidos a esse trabalho de correré a longo da costa, & saberem dos Cafres se auia algúa géte branca no sertão: os quaes dahi a sete dias tornatão àq̄lle lugar de suspeita, onde os nauios não podião chegar cō os tēpos, & derão por noua acharé parte da liaçāo da nao queimada, como que viera ter á costa, sem os Cafres lhe saberem dar razão da gente. Pelos quaes signaes ouuerão que a nao era perdida, & teuerão pera si que o fogo fora posto pelos Cafres, por tiraré a pregadura da nao, por entre elles o ferro ser estimado: & o maior dâno que fizerá a estes dous degredados, foi

foi despojados do vestido que leua-
uão. Tornando Cyde Barbudo à sua
nao, & Pero Quaresma ao nauio, fi-
zeran-se via de C,ofala ; onde acha-
ráo Pero da Nhaya morto, & muita
parte da gente , & a outra tão debi-
litada de doença q a fortaleza estaua
na cortesia dos Mouros : posto que
Manuel Fernandez q antão seruia de
capitão , trabalhasse muito na vigia
della. Cyde Barbudo leixá dolhe algúa
gente, & prouisaõ do q leuaua, & a
Pero Quaresma em o seu nauio pe-
ra melhor guarda da fortaleza, par-
tiose dali em Iunho do anno de qui-
nhentos & seis: & passado per Qui-
loa, achou que em seu modo estaua
em tanta necessidade, como C,ofa-
la. Porq o nosso Mahamed Anco-
nij era morto , & sobre a successaõ
do Reyno estaua a terra posta em
bandos assi entre os Mouros, como
acerca do capitão Pero Ferreira , &
officiaes : & posto q Cyde Barbudo
em aquelle negocio fez pouco por
não poder maes, fez muito com sua
chegada á India. Cá sabedo o Viso-
Rey parte do estado em que ficauão
estas duas fortalezas: espedio logo a
Nuno Vaz Pereira em o nauio em
que andaua Gonçalo Vaz de Gões;
pera vir estar por capitão em C,ofa-
la , & prouer em as differenças de
Quiloa. E mandou cõ elle hum nauio
de q era capitão Duarte de Mel-
lo de Serpa seu sobrinho, & assi vi-
nhha Fráscico da Nhaya pera arreca-
dar a fazenda de seu pae defunto, &
o ouro que lhe Pero Ferreira tomou
em Quiloa ao tempo que ali vejo ter

perdido: & assi vinha com elle pera
seruir de alcaide mór da fortaleza de
C,ofala Ruy de Brito, q era prouido
por el Rey na vagáte de Ruy de Sou-
sa, por a este tépo elle ser ja fallecido,
& Antonio Raposo, & Sancho Sá-
chez por escriuães da feitoria : trazia
maes Nuno Vaz, & a Luis Médez de
Vasconcellos da ilha da Madeira, &
Antonio de Sousa, q fora de C,ofala
com Cyde Barbudo , & Fernão de
Magalhães, q despois se lançou em
Castella cõ a empresa de Maluco: &
assi outras pessoas nobres, por Nuno
Vaz ser homem bem quisto, & por
razão de sua amizade, folgarão de vir
com elle, posto que era sem cargos.
E o primeiro porto, q tomou na fim
de Nouembro de quinhétos & seis,
foi Mélinde, onde o Rey da terra os
recebeo com muito prazer, & à es-
pedida lhe cõcedeo Nuno Vaz que
podesse mandar duas faraçolas ; que
serão trinta & seis arratés dos nossos
de contas de Cambaya , pera se lá
resgatarem a troco d'ouro : & assi
lhe deu hum Mouro velho que tra-
zia por escrauo, o qual fora tomado
em Quiloa por captiuo , porque ao
tempo que coroauão Mahamed An-
conij por Rey, este Mouro em des-
preso de sua pessoa, lhe fez hú desaca-
tamento: as quaes cousas Nuno Vaz
lhe cõcedeo por honra de sua pessoa.
Porem pediolhe q lhe desse licença
q leuasse o Mouro a C,ofala, por ser
homem q sabia os negocios della, &
que de lá lho mandaria polo feitor
per quem elle inuiaua as contas de
Cambaya: & despois que Nuno Vaz

pos

Da primeira Década

pos este Mouro em sua liberdade ficou no estado q d'antes tinha que era dos principaes da terra, fazemos delle esta menção porque ao diante serue saber este fundamento de suas couças. E por que Nuno Vaz soube aqui maes particularmente a causa das diferenças de Pero Ferreira cõ os officiaes da fortaleza , que era a morte d'elRey Mahamed donde procedeo despouoar se Quiloa , o qual negocio elle trazia mui encomendado do VisoRey: será necessario sabermos o fundamento della, como atras escreuemos. Por razão do regimento que elRey dô Manuel mandou a Quiloa sobre a guarda da costa de C,ofala que ninguem tractasse com roupa & fazenda per que se auia ouro das mãos dos Cafres da terra, andauão darmada hū nauio & hum bargantim que Pero Ferreira capitão de Quiloa ordenou pera esta guarda:& entre algúas presas que fizerão foi tomar húa nao que vinha das ilhas de Angoxa , em a qual se achou hum filho d'elRey de Tirendincunde. O qual posto que mui vizinho era de Quiloa , como estaua de guerra com nosco por ser parente de Habraemo Rey que foi della: Pero Ferreira o ouue por captiuo, & a toda sua familia. ElRey Mahamed Anconij, como era homem nouo & sem parétes na terra, desejando ganhar os vizinhos com beneficios pera os ter no tempo de suas necessidades: resgatou este filho d'elRey com toda sua familia por tres mil miticaes d'ouro, & bem

tractado & vestido como filho de quem era o mandou a seu pae. O qual quado o viu liure em tão breue tempo primeiro q elle nissso cometesse algúia cosa , mandou logo a elRey Mahamed grandes agradecimentos daquella tão grande obra d'amizade:pedindolhe que por quā to elle estaua em odio com a nossa fortaleza & não podia hir a ella, viesse verse com elle, pera praticar em couças que muito importauão ao bem d'ambos,dandolhe a entender casamentos d'antre filhos, & q quando fosse,lhe entregaria os miticaes que dera polo filho. ElRey Mahamed polo grande desejo que tinha de comprazér a este , posto que o capitão Pero Ferreira o auisou que não se fiasse delle , cá pois estaua mal com nosco,tambem o estaria com elle por ser parente de Habraemo:toda via em hūs zambucos com algúis seus,maes em acto de festa & vistas de amizade, que suspeita de traição,se foi ver com o outro que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo elRey Mahamed dormindo em o zambuco em que foi. Tomando por disculpa desta maldade dizer: que maes obrigado era ao sangue & parentesco que tinha com elRey Habraemo(por vingāça do qual elle fazia aquella obra) que ao beneficio de Mahamed Anconij. Sobre a successão do qual se armou toda a diuisaõ que dissemos, & estaua a cidade repartida nestas duas partes: os officiaes da feitoria com algúis

Mouros

Mouros por parte de Agi Hocem filho deste Mahamed defunto, apresentauão a carta do Viso Rey dom Francisco, em que relatava os seus meritos acerca das cousas do seruiço d'el Rey dom Manuel, & as traïções, & maldades de Soltão Habraemmo, polas quaes causas elle em nome d'el Rey dom Manuel o fazia Rey daquella cidade de Quiloa com todas as terras & senhorios que tinha, & lhe dava o ditto Reyno de juro & herdade com as condições na doação conteudas. De outra parte o capitão Pero Ferreira & algúis Mouros principaes da terra, & os Cafres da ilha Songo húa legoa de Quiloa, dizião que não era seruiço d'el Rey de Portugal reynar homem tão baixo como o filho de Mahamed Anconij: com as quaes diuições polos bandos, & odios que dellas recracerão, muitos moradores da cidade se forão viuer a Melinde, & a Mombaça, & per toda aquella costa. Ajútouse tambem a estas diferenças, as tomadias que os nossos fazião por causa da defesa do regimento, que defendia que os Mouros não tractassem em as cousas que tinham valia em Cofala: & porque elles muitas vezes erão comprehendidos nesta defesa, & os nossos que andauão em os nauios em guarda da costa, com titulo de seruiço d'el Rey ás vezes excedião o modo, despoouauaſe a terra com estes rígores. Nuno Vaz sabendo parte destas cousas, como quem desejaua que Quiloa tornasse a seu estado, pregú-

tando polo remedio dellás, per conselho de hum Antonio d'Affonseca, que ja estiuera em Cofala com Francisco da Nhaya, & assi parecer delle mesmo que ali vinha, & de outras pessoas que entendiaão bem o tracto da terra; mandou notificar em Melinde, Mombaça, & Quiloa, & per toda aquella costa, que todo o mercador natural de Quiloa, seguramente podesse vir a ella a tractar em mercadorias que tractava, assi & pola maneira què se fazia em tempo d'el Rey Habraemmo, sem encorrerem nas pennas em que encorrião pela defesa. Com a qual cousa tanto què foi sabida per toda a terra, commeçarão os Mouros embárcar com suas mulheres & filhos, de maneira que quando Nuno Vaz chegou à cidade de Quiloa hão ja em sua companhia maes de viinte zambucos, todos carregados de pouadores, q̄ leuauão muitas mercadorias pera Quilo: onde chegou meado Dezembro, & ali achou Lionel Coutinho capitão da naio Leitoa, que com hum temporal se perdeo da armada de Tristão d'Acunha (como adiante veremos). E porque todas as diuições da terra procediaão da eleição do Rey nouo, tanto que Nuno Vaz repousou de sua chegada, quis logo entéder nisso, pera q̄ forão chamados todos os principaes Mouros da terra, & os que com elle vinham de Melinde, & assi as partes que contendiaão neste negocio: que era hú Mouro chamado Micante, primo de Habraemmo.

Rey

Da primeira Decada

Rey passado, & Hocem filho de Mahamed Anconij. Os quaes em juizo mandou Nuno Vaz que quada hum per si alegasse de seu direito & mostrasse a aução que tinha em seu requerimento: & dada primeiro a voz a Micante como homé fauorecido do capitão & de Lionel Coutinho, & de outros de sua valia cō boa parte dos principaes da terra: dixe que a rezão q̄ tinha na succesão daquelle Reyno era ser pedido por Rey portodos os principaes da terra, por elle proceder do real sanguine dos Reys q̄ fundarão & pouoarão aquella cidade, & ser cojuncto em parentesco com elRey Habraemo, o qual não sendo desterrado mas em posse do Reyno estando em artigo de morte o denunciara por seu herdeiro, polas quaes razões todos ó receberão sem cōtradição por Rey somente algúas pessoas que ali erão presentes. E que assi não estando em que aquelle Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por seruiço do ditto senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz & concordia: & não se despouar polo descontentamento que tinhão em estar debaixo da obediencia & gouerno de homem que não era da linhagem dos Reys de Quiloa. Hocem filho d'elRey Mahamed quando lhe Nuno Vaz mādou q̄ dissesse de seu direito, respondeo que elle não tinha maes que dizer que quanto estaua escripto naquelle patente q̄ apresentaua do VisoRey em q̄ se resomião os seruiços de seu pae, &

os delictos d'elRey Habraemo: que quanto ao que Micante dezia que com elle seria a terra maes pacífica, a cidade não se gouernaua per seu pae nem menos se auia de gouernar por Micante senão pelos capitães d'elRey de Portugal seu senhor que ali residissem, por aquella cidade ser sua & a ter ganhada por justiça de armas da qual elle podia despor cōmo de coufa sua propria. Que se os capitães da fortaleza fauorecesssem a qualquer pessoa em nome d'elRey seu senhor, isto baftaua pera toda a cidade estar em paz, quanto maes sendo pessoa a quem elRey de Portugal seu senhor tinha concedido a real dinidade: a qual quādo per elle fosse concedida a algúia pessoa ainda que de feitos tiuesse, o seu querer abilitaua a parte, & aquelles que o contradissem deuia ser sospeitosos a seu seruiço. Ouuindo Nuno Vaz estas & outras razões que sobre este caso per ambas as partes fôrão alegadas: julgou que se cōprisse a doação que Hocem tinha & que per ella elle o auia por Rey de Quiloa & logo ali o denunciou com solemnidade que lhe foi feyta. E por que a causa principal que fazia despouar a cidade procedia do modo com q̄ os officiaes querião executar as penas da defesa do regimento, & sobre isso era tomada algúia fazenda a tres ou quatro Mouros principaes: tanto que Nuno Vaz lha mandou tornar cō a maes liberdade que cōcedeo pera que tratasssem (segudo a notificação que mandara) ficarão
to do

todos tão contentes q̄ não se tractou maes na successão do nouo Rey, & a cidade ficou posta em quietação com q̄ muitas casas que estauão fechadas forão abertas & pouoadas. Assentadas estas & outras cousas q̄ auia pera fazer em Quiloa, em que Nuno Vaz mostrou ter tanta parte de prudécia como tinha de caualleiro: leixando ali por official a Luis Mendez de Vasconcelos que viera em sua companhia, partiose pera Cofala. E passando per Moçábique achou ali tres naos & hú nauio de que erão capitães as pessoas q̄ adiantem veremos: as quaes velas forão desse Reyno aquelle anno de quinhéto & seis com Tristão da Cunha, a viagem do qual diremos neste seguinte liuro leixando Nuno Vaz q̄ foi tomar posse da capitania de Cofala, onde chegou a saluamento a tempo que ella tinha bem necessidade de sua chegada. Porem ante q̄ entremos nesta relação porque dahi a poucos dias que Nuno Vaz assentou as cousas de Quiloa, ella se tornou a reuoluer somente por a successão do Reyno, que causou desfazerse a fortaleza que ali tinhamos: por não tornarmos maes a ella, procederemos no q̄ sucedeio despois. Agi Hocem nouo Rey como nos primeiros dias se vio com o fauor de Nuno Vaz q̄ estaua em Cofala posto naquelle estado, ordenou logo fazer guerra ao matador de seu pae: pera effecto da qual secretamente mandou a húm Príncipe gentio dos negros chamado Munha Mon-

ge homem poderoso em gente que viesse per terra com todo seu poder sobre Tirendincude & elle hiria per mar a hum certo dia, pera darem nelle desapercebido com que o destruissem a fogo & a sangue. Certada esta hida a poder de grandes dadias que Hocem deu a este Munha Monge, que entre elles quer dizer senhor do mundo: derão ambos em Tirendincunde & destruirão toda a terra leuando os Cafres a maior parte da gente captiua, & o seu Rey escapou. Com a qual victoria elle ficou tão glorioso que causou todo o trabalho q̄ despois teve: porque dahi em diáte começou de se querer com a nossa conuersação por em maior estado do que era a renda, gastando quasi quanto lhe ficou de seu pae, & neste tempo escreuia aos Reys de Melinde Zemzibar, & de toda aquella costa como homem que se tinha em maes conta que elles. E como os Mouros tēnisto grande vaidade, assi ficarão esandalizados delle que os ganhou por imigos, & tambem porq̄ muitos vasallos delles erão mortos na hida que elle Hocem fez em q̄ ouue esta victoria: os quaes neste tempo que elle partio estauão em Quiloa fazendo mercadorias, & entre rogo & força os leuou consigo, por razão dos quaes mortos auia muitas lagrimas & pragas entre todos os Mouros, & o q̄ elles maes abominauão era ser elle causa de os Cafres leuaré tátos Mouros captiuos. Finalmente entre enueja, odio, & paixões de seu gouerno,

Da primeira Decada

gonerno, assi os que erão contra elle que não reynasse, como estes Reys nossos amigos q̄ nomeamos que elle ganhou por imigos com a magestade de seu escreuer: todos forão em hum animo de o dispor, o fim do qual negocio acabou em quada hum destes per si escreuer ao Viso Rey á India, que se queria ter aquella terra em paz & que se não despouasse Quiloa mandasse tirar do gouerno a Hocem, & por nelle Habraemo Rey que fora della, & quando elle não quisesse fosse seu primo Micante que ja esteuera eleito pera isso O Viso Rey vendo tāto requerimento contra Hocem escreueo sobre isso a Pero Ferreira, & por Habraemo não se fiar de nós não acceptou o gouerno da terra, & foi aleuantado por Rey Micante, & disposto Hocem: o qual vendose com toda a fazenda que herdara de seu pae gastada na vingança de sua morte, & que estando em Quiloa corria risco de o matarem seus imigos, pedio a Pero Ferreira que o mā dasse por em Mombaça, como fez, onde dahi a pouco tempo acabou seus dias maes miseramente que hū homem do pouo. Micante que o succedeo, posto que nos primeiros dous annos mostrou bō gouerno, dānouse depois em tanta maneira que deu maior trabalho à terra do que tinha em tempo de Hocem: porque não somente era auorrecido dos nossos por se tomar muito do vinho com que fazia grádes males, mas ainda dos proprios Mouros q̄

solicitarão vir elle àquelle estado, porque a hūs tomava as mulheres a outros mataua fingindo que o querião matar, de maneira que andava entre elles como hum açoute por parte de Hocem disposto daquelle estado. E o que dānou maes as couſas deste Mouro, foi acabar Pero Ferreira de seruir de capitão, & succeolhe Francisco Pereira Pestana filho de Ioão Pestana; que como era homem de condição forte & achou disposição em Micante, ascendeose o fogo na materia que hum se não fiaua do outro. No qual tempo este Micante sabendo que seu primo Habraemo desterrado sentia muito estar elle no gouerno daquelle cidade, temendose delle ordenou de lhe fazer guerra: a qual rompida ouue entradas de húa & outra parte em que os nossos verterão seu sangue & os meteo em grande afronta. Porq̄ succedeo esta guerra em tempo que na fortaleza não auia maes que quarenta homens q̄ tomassem armas, todolos outros erão enfermos: em húa das quaes entradas q̄ os Mouros da terra firme fizerão na ilha com grande numero de Cafres, de que era capitão Mungo Cayde irmão de Habraemo (porque elle nunqua ousou de vir em pessoa). Francisco Pereira lhe captiuou hum sobrinho per nome Munha Camie, & matou muita gente ao passar do rio, ao qual Francisco Pereira teue muiro tempo preso. E porque cō estes trabalhos da guerra & cuidado de se defender, Micante algum tāto andava

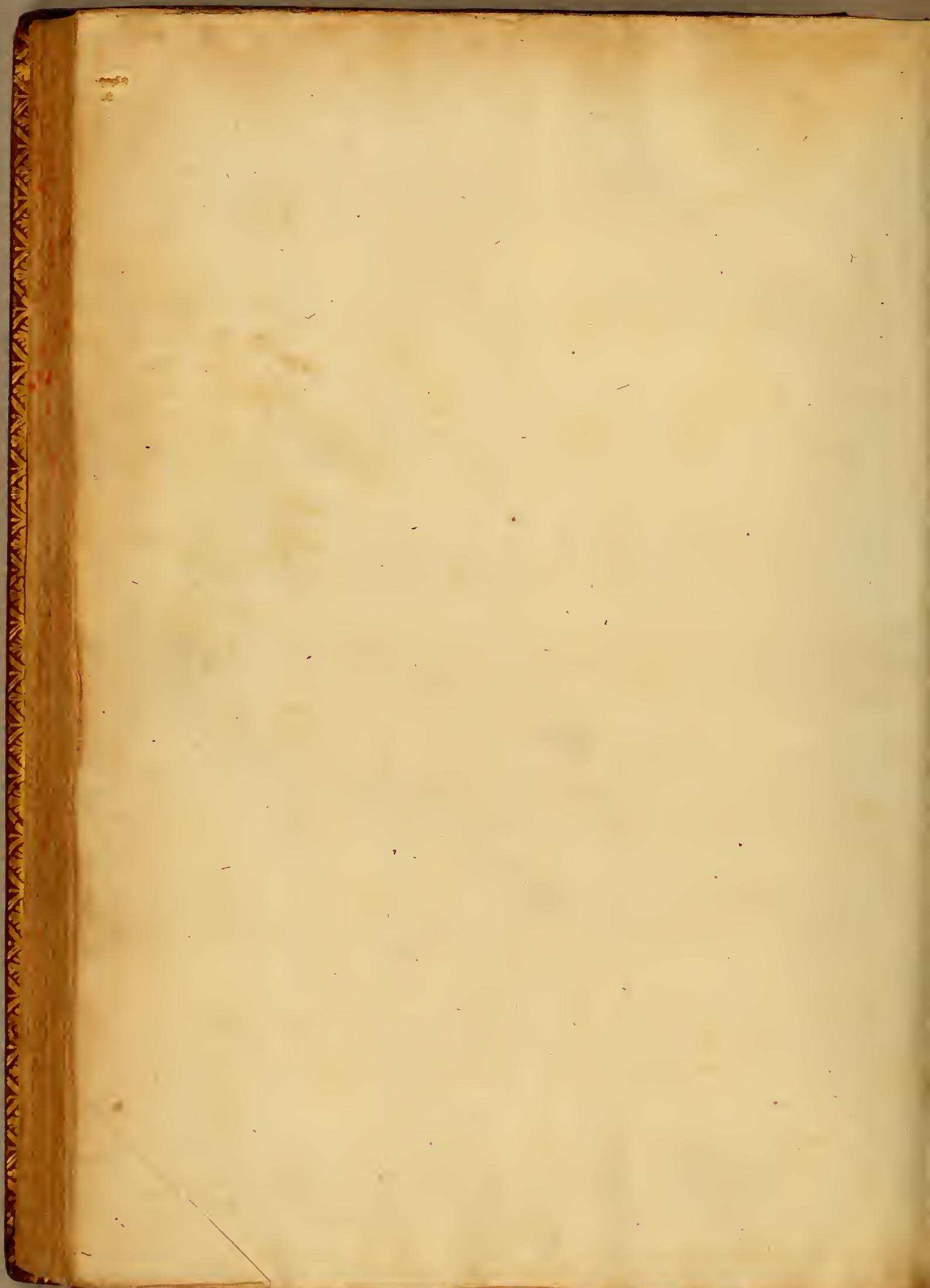
andaua emendado de seus vicios, & pelejaua como caualleiro, & pelo odio que tinha ao primo guardaua lealdade à fortaleza Francisco Pereira lhe sofria seus desmânchos. Cō as quaes reuoltas se damnou tanto o fundamento pera que el Rey dom Manuel mandou tomar aquella cidade de Quiloa, que sendo auisado dislo, principalmente despois que Affonso d'Albuquerque foi capitão mōr da India, que não fauorecia muito as coufas em que o Viso Rey pos algum trabalho, polas diferenças que ambos tuerão (como se diante verá :) que lhe mandou desfazer a fortaleza de Quiloa, & que Francisco Pereira se passasse pera a de Socotora, que elle Affonso d'Albuquerque ajudou a tomar em cōpanhia de Tristão da Cunha (como logo veremos) na entrada do primeiro liuro da segunda Decada : assi que vindo este mandado d'el Rey dom Manuel, desejando Francisco Pereira ante que se fosse de Quiloa, dispor a Micante, & meter em posse da cidade a Habraemo, mandou lhe sobre isso algūs recados : mas elle não confiaua que verdadeiramente Francisco Pereira o queria fazer, ante lhe parecia que os odios dentre elle, & Micante erão artificios

pera o auerem ás mãos, por ver que no tempo da guerra que contra elle se fazia, erão mui conformes, & maes mandaualhe por resposta que lhe tinha preso seu sobrinho Munha Came, como podia esperar delle o que lhe mandaua offerecer: finalmente, estando Francisco Pereira ja embarcado pera se partir, soltou Munha Came, & Habraemo se veo ver com elle no mar, & ficou metido na posse da cidade, fugindo della Micante, o qual despois perseguido deste seu primo, acabou seus dias tão miserauelmente como Agrihacem, jaz enterrado em a ilha Quirimba onde se elle acolheo. Partido Francisco Pereira pera a India, ficou Habraemo Rey pacifico, reformando a terra em melhor estado do que a tinha ante que per nós lhe fosse tomada: porque os trabalhos que passou o insinuarão a gouernar, encōmendando sempre a seus filhos que fossem leaes ao seruço d'el Rey dō Manuel, assi que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fosse Rey acabou em húa notauel comedia das voltas do mundo. E a morte de Mahamed Anconij, & de seu filho Micante em tragedias, que em seu modo muito seruem pera contemplaçō das coufas delle.

*Fim da primeira Decada**Impressa em Lisboa por Jorge Rodrigues. Anno 1628.*

10780-1

John Carter Brown
Library



2623

B277d

1-SIZE

~~Job 5~~
248/5 265- 4 vols

(Vol I not found)





